

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



Anais do IV Congresso de Enfermagem

Universidade da Amazônia – UNAMA

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS

Volume III

04 A 06 de abril de 2019

Belém-PA

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



Equipe Editorial

Diretor Geral

Dr. José Janguê Bezerra Diniz, Grupo Ser Educacional, Recife, Pernambuco, Brasil.

Editor Executivo

Msc. Maicon de Araujo Nogueira. Universidade da Amazônia, Belém, Pará, Brasil.,
Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/8914002072273139>

Comissão organizadora e científica do evento

Msc. Adriana de Sá Pinheiro, Universidade da Amazônia, Belém, Pará, Brasil. CV:
<http://lattes.cnpq.br/6482206356435981>

Msc. Fernando Augusto Rodrigues Mello Junior, Universidade da Amazônia, Belém,
Pará, Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/2244106254343569>

Msc. Hallessa de Fátima da Silva Pimentel, Universidade da Amazônia, Belém, Pará,
Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/3680129824213173>

Dr^a. Luzia Beatriz Rodrigues Bastos, Universidade da Amazônia, Belém, Pará, Brasil.
CV: <http://lattes.cnpq.br/8625437490049872>

Msc. Milene de Andrade Gouvêa Tyll, Universidade da Amazônia, Belém, Pará, Brasil.
CV: <http://lattes.cnpq.br/3124766591236821>

Msc. Margareth Maria Braun Guimarães Imbiriba, Universidade da Amazônia, Belém,
Pará, Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/6167608836030459>

Msc. Nathalie Porfirio Mendes, Universidade da Amazônia, Belém, Pará, Brasil. CV:
<http://lattes.cnpq.br/8299566030064484>

Msc. Renata Glaucia Barros da Silva Lopes, Universidade da Amazônia, Belém, Pará,
Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/4855606723266770>

Msc. Rita do Socorro Ribeiro Quaresma Oliveira, Universidade da Amazônia, Belém,
Pará, Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/3637670353397400>

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista da UNAMA/Grupo Ser Educacional.



1. A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PARTURIENTE EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM BELÉM, PARÁ: RELATO DE EXPERIENCIA

FERREIRA, Jéssica das Mercês
Universidade da Amazônia (UNAMA), discente – jessicamercês2016@outlook.com
MERCÊS, Danilo Sousa das
Universidade da Amazônia (UNAMA), discente.
PANTOJA, Amanda Carolina Rosario
Universidade da Amazônia (UNAMA), discente.
PIMENTEL, Hallessa de Fatima da Silva
Universidade da Amazônia (UNAMA), docente.

Introdução: O obstetra é o profissional que predominantemente realiza o trabalho e assistência ao parto, onde independentemente do tipo de parto, sendo ele cesáreo ou seja que requer intervenção cirúrgica ou normal, trata-se de um momento delicado para a gestante pois, este momento é configurado por incertezas, inseguranças e dúvidas, afetando principalmente as primigestas, visto ser a primeira gravidez uma experiência nova para a futura puérpera (NAKANO, 2017). Profissionais obstetras foram entrevistados por Chacham (2012) onde relataram que a maior parte das gestantes solicitam a realização da cesariana; Todavia estudos mostram que usuárias do setor público e privado contestam essa preferência, alegando que são reforçados os medos das mulheres em relação ao parto, e a segurança superestimada da cesariana. As orientações e informações disponibilizadas às gestantes se dão no pré-natal (um instrumento educativo para disponibilizar informações sobre assuntos relevantes para o período gestacional) (COSTA, 2014). O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) garante à mulher o direito de livre escolha da via de parto, porém os benefícios e riscos são fatores que irão influenciar na decisão médica final acerca do tipo de parto. A percepção do trabalho de parto tem sido associada em grande parte a situações de agonia, provação, medo, terror, sofrimento e morte, à medida em que a dor é tida como algo insuportável por muitas mulheres (TOSTES, 2016). Visando diminuir a ansiedade, receios e inseguranças das gestantes se torna necessário a participação de uma equipe profissional e multidisciplinar que desempenhe atividades e



informações a respeito do momento do parto e do período gestacional, proporcionando maior entendimento e relação interpessoal entre profissional e paciente (COSTA, 2014). **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos na assistência de enfermagem à parturiente em um hospital público do município de Belém, Pará. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do curso de enfermagem do 7º semestre de uma Universidade privada da região Norte, durante uma visita técnica, como parte da disciplina clínica em enfermagem obstétrica e neonatal, com base na assistência de enfermagem obstétrica de parturiente, em fase latente do trabalho de parto, assistidas em um hospital público do município de Belém no mês de setembro de 2018. O método ocorreu de forma analítica observacional das ações dos profissionais obstetras assim como da equipe de enfermagem e dos impactos do processo do parto assistido por acadêmica de enfermagem. **Resultados e discussão:** Foram desenvolvidas coletas de dados da paciente, anamnese, exame físico, céfalo-podálico, consulta ao prontuário, perguntas para identificação dos diagnósticos de enfermagem e acompanhamento dos sinais vitais e da dilatação. Paciente estava acompanhada pela mãe, primigesta, deambulando com auxílio em fase latente de trabalho de parto (3 cm de dilatação cervical), com 38 semanas e 4 dias de gestação. Deu entrada às 06h40min, relatando dor pélvica, contrações, e medo referente ao processo do trabalho de parto. A mesma consciente e orientada em tempo e espaço e verbalizando permaneceu assistida sob vigilância da equipe de enfermagem referindo aumento da dor no trabalho de parto devido as contrações uterinas evidenciado por dilatação cervical. Foram traçadas intervenções de enfermagem não farmacológicas para promover o relaxamento da paciente (NIC) com base na classificação dos diagnósticos de enfermagem (NANDA 2018), como resultado houve a diminuição da ansiedade e considerável conforto da dor baseada em uma linguagem padronizada dos resultados de enfermagem decorrentes das intervenções (NOC). A Enfermeira obstétrica acomodou a paciente na fase ativa do trabalho de parto, em seguida fez anestesia local e um corte cirúrgico na região do períneo a partir da vagina, com cerca de cinco a seis centímetros dando início a fase expulsiva do trabalho de parto. (SILVA, 2015), A dor durante o trabalho de parto, é única para cada mulher e influenciada por diversos fatores tais como cultura, ansiedade, medo, preparação para o parto e suporte oferecido durante esse processo (COSTA, 2014). Embora o parto normal seja algo impactante e doloroso, a dor é momentânea, entende-se que são inúmeros os benefícios para a mãe e para o bebê, desde um menor risco de aquisição de infecção hospitalar, recuperação rápida e melhor, diminuindo a incidência de desconforto respiratório para o bebê, proporcionando a

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



mãe uma recuperação pós-parto imediata, podendo a mesma voltar aos seus afazeres bem mais brevemente, sem sofrer qual quer influência da anestesia e sem as dores da incisão. **Conclusão:** Diante da percepção dos acadêmicos foi concluído que a fase expulsiva do trabalho de parto é consideravelmente mais trabalhosa para a equipe de enfermagem e para a paciente, além de intenso e doloroso. Embora muitas mulheres optem pelo parto cesáreo por receio das dores do trabalho de parto, foi observado uma melhora quase que imediata no pós-parto, ou seja, a mulher pode voltar brevemente à suas atividades e sem desconforto. Sendo considerado um parto espontâneo tende a ser mais benéfico para a mulher, sendo a dor apenas momentânea. Uma equipe de enfermagem obstétrica paciente, profissional, e detentora de conhecimentos e técnicas para amenizar o sofrimento das dores e tensão da parturiente pode fazer com que a paciente tenha um parto satisfatório, e sem traumas relacionados à dor.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Enfermagem obstétrica; Parto normal.

Referências:

- SILVA, Émilin Nogueira; AGUIAR, Maria Geralda Gomes; SILVA, Bianka Sousa Martins. Métodos não farmacológicos no alívio da dor: equipe de enfermagem na assistência a parturiente em trabalho de parto e parto. **Enfermagem Revista**, v. 18, n. 2, p. 42-56, 2015.
- COSTA, Susanne Pinheiro; PRATES, Renata de Carvalho Gomes; CAMPELO, Bruna Queiroz Armentano. Parto normal ou cesariana? Fatores que influenciam na escolha da gestante. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2014.
- NAKANO, Andreza Rodrigues; BONAN, Claudia; TEIXEIRA, Luiz Antônio. O trabalho de parto do obstetra: estilo de pensamento e normalização do “parto cesáreo” entre obstetras. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 27, p. 415-432, 2017
- TOSTES, Natalia Almeida; SEIDL, Eliane Maria Fleury. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. *Temas em Psicologia*, v. 24, n. 2, p. 681-693, 2016.

2. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RODRIGUES, Juliana Ferreira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - julianafr998@gmail.com

LIMA, Carla C. Costa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

RODRIGUES, Glenda K. Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

COSTA, Karolayne Teles

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

BESSA, Rhaynna Nazaré Alves

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

CAMACHO, Elyade Nelly

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A gestação é um período marcado por constantes mudanças físicas, psíquicas, hormonais e emocionais que trazem inseguranças para a gestante, fazendo com que ela necessite de um atendimento mais voltado para as suas alterações por meio da assistência pré-natal (SCHMIIT et al., 2018). A assistência ao pré-natal consiste em uma série de ações voltadas para a verificação do estado de saúde da gestante, visando acolhê-la desde o início da gravidez, parto e puerpério, acompanhando o desenvolvimento do bebê, condições da gravidez além de possíveis morbidades, com o objetivo de assegurar uma gestação de qualidade através de consultas periódicas, diminuindo a incidência de gestações de risco e mortalidade materna-infantil (BORTOLI et al., 2017). Dentre os profissionais habilitados para a realização dessas ações encontra-se o enfermeiro, que pode realizar as consultas de enfermagem em Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou em Estratégias Saúde da Família (ESF), sendo este último, um programa do Ministério da Saúde que tem como finalidade realizar a prestação de uma assistência humanizada resultando em uma melhora da qualidade de vida, devido ao vínculo criado entre profissional e paciente (BORTOLI et al., 2017). O profissional de enfermagem consegue ter uma autonomia maior na realização da



assistência pré-natal, buscando e incentivar a gestante a comparecer nas demais consultas de enfermagem, orientá-la quanto a importância da realização dos exames solicitados, cuidados com as mamas, alimentação adequada, alterações fisiológicas, vacinação, sinais e sintomas do trabalho de parto, além dos cuidados com o recém-nascido (FERREIRA JÚNIOR et al., 2017). Contudo, é necessário que o enfermeiro esteja atento às suas atribuições descritas nos protocolos de assistência ao pré-natal, proporcionando segurança e acolhimento de qualidade à gestante e sua família, evidenciando a importância da enfermagem nesse processo (BORTOLI et al., 2017). **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem adquirida em uma da Estratégia Saúde da Família (ESF) situada em Belém do Pará, ressaltando a atuação e a importância do profissional de enfermagem durante as consultas de pré-natal. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem descritiva, do tipo qualitativa, expondo o aprendizado adquirido na prática acerca das consultas de pré-natal em uma Estratégia Saúde da Família (ESF), localizada em Belém-Pará, no mês de julho de 2018, inserido no projeto de extensão do curso de enfermagem de uma universidade particular. O projeto teve duração de duas semanas (16 a 27 de julho de 2018), sendo todas as atividades desenvolvidas dentro da própria Estratégia Saúde da Família (ESF). Nas primeiras consultas, a enfermeira coletava os dados epidemiológicos, antecedentes familiares, pessoais e ginecológicos da gestante, preenchidos na ficha de abertura de pré-natal. No exame físico eram verificados: aspectos das mucosas, mamas e pressão arterial; altura uterina; ausculta dos batimentos cardíacos fetais (BCF), dependendo da idade gestacional; pesquisa de edema e sinal de cacifo; além de examinar os locais em que as gestantes se queixavam. Nas consultas de rotina, era apenas realizado o exame físico e investigação das queixas. **Resultados e discussão:** Durante a experiência, podemos perceber que a atuação do profissional de enfermagem na assistência pré-natal é de grande importância, visto que o acompanhamento da gestação diminui os riscos de intercorrências e agravos durante o parto, tanto para a mãe quanto para o bebê. As grávidas, principalmente as primíparas, se mostraram bastante inseguras e apresentavam muitas dúvidas acerca dos cuidados na gestação e no pós-parto, mas se sentiam confortáveis em esclarecer suas dúvidas com a enfermeira, devido ao vínculo estabelecido desde a primeira consulta de enfermagem entre gestante e profissional. Este elo fazia com que as consultas fossem mais abertas, garantindo uma melhor coleta de dados e retorno dessa mulher para as próximas consultas. Em relação às mulheres múltiplaras, eram poucas as que necessitavam de encaminhamento para pré-natal de risco, pois as suas gestações anteriores tiveram um bom

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



acompanhamento. Ficou evidente durante as consultas a real necessidade de uma atenção qualificada e humanizada por parte do enfermeiro durante o período gestacional, visto que um bom pré-natal consegue minimizar muitos problemas para a mãe e a criança nesse período e no momento do parto. **Conclusão:** Ainda que as consultas de enfermagem no pré-natal sejam um método de prevenção e promoção à saúde do binômio mãe-bebê, é necessário que o enfermeiro faça uso dos protocolos como instrumento de auxílio no desenvolvimento de ações de cuidado à gestante. É fundamental também, que o profissional garanta uma assistência humanizada para essas gestantes, de modo que elas se sintam seguras e acolhidas durante todo o processo da gestação, facilitando essa etapa na vida da mulher e da família.

Palavras-chave: Enfermeiro; Assistência ao pré-natal; Estratégia Saúde da Família.

Referências:

- BORTOLI CFC et al. Fatores que possibilitam a atuação do enfermeiro na atenção pré-natal. *Rev Fun Care Online*, 2017 out/dez; 9(4):978-983. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.978-983>. Acesso em: 24 de março de 2019. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5565/pdf>
- SCHMITT PM et al. A revelação de puérperas na assistência pré-natal em estratégias de saúde da família. *Saúde e Pesquisa, Maringá (PR)*, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.177651/1983-1870.2018v11n1p129-137> Acesso em: 24 de março de 2019. Disponível em: <http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/ccyfz>
- FERREIRA JÚNIOR AR et al. O enfermeiro no pré-natal de alto risco: papel profissional. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2017. v. 41, n. 3, p. 650-667 jul./set. DOI: 10.22278/2318-2660.2017.v41.n3.a2524. Acesso em: 24 de março de 2019. Disponível em: <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2524>

3. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA COLETA DO EXAME CITOPATOLÓGICO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE-RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARDOSO, Maira Isabelle de Miranda

Universidade da Amazônia (UNAMA) discente – micardoso155@gmail.com

FRÓES, Vinícius da Rocha

Universidade da Amazônia (UNAMA) discente – viniciusfroes1@hotmail.com

MARINHO, Emily Santos

Universidade da Amazônia (UNAMA) discente – emily_marinho@yahoo.com.br

FERREIRA, Felipe Natan Verde

Colaborador Efetivo LIDIPA, Enfermeiro – felipe.natan@hotmail.com

WANZELER, Everton Luis Freitas

Universidade da Amazônia (UNAMA) discente - evertonwanzeler@hotmail.com

MENDES, Nathalie Porfirio

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente do curso de Enfermagem -
nathaliepmendes@yahoo.com.br

Introdução: A Atenção Primária a Saúde (APS) é considerada a porta de entrada ao Sistema Único de Saúde (SUS), o primeiro contato do usuário, famílias e comunidades, com os profissionais de saúde (DAMACENO, 2016). Para Conceição (2015) é a APS que deve coordenar os fluxos dos usuários entre os vários serviços de saúde, buscando garantir maior equidade ao acesso e à efetiva utilização das demais tecnologias e serviços do sistema, para responder às necessidades de saúde da população. A Unidade Básica de Saúde (UBS) visa à reorganização da Atenção primária à Saúde (APS) no País, de acordo com os preceitos do SUS, e é tida pelo MS, gestores estaduais e municipais, como estratégia de expansão, qualificação e consolidação da atenção básica por favorecer uma reorientação do processo de trabalho com maior potencial de aprofundar os princípios, diretrizes e fundamentos da atenção básica, de ampliar a resolutividade e impacto na situação de saúde das pessoas e coletividades, além de propiciar uma importante relação custo-efetividade (SANTOS, 2015). A infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) é uma das



Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) mais comuns no mundo, considerada principal fator de risco para desenvolvimento de Lesões Intraepiteliais de Alto Grau e estando presente em praticamente todos os casos de câncer cervical (MIRANDA, GONCALVES, 2016). O projeto vivências tem como proposta fornecer aos alunos participantes experiências profissionais possíveis através da vivência e convivência com a realidade do enfermeiro. **Objetivo:** Relatar a experiência adquirida no atendimento do enfermeiro na coleta do exame citopatológico (PCCU) em uma Unidade Básica de Saúde do Município de Belém Pará. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre as condutas da enfermeira realizado no atendimento da coleta do exame citopatológico (PCCU) no decorrer do projeto vivências realizadas no período de 20 dias em uma Unidade Básica de Saúde do Município de Belém Pará no mês de julho de 2018. **Resultados e discussão:** A unidade Básica de Saúde é constituída por uma equipe multidisciplinar onde oferece atendimento de enfermagem; médicos: generalistas; pediatra; ginecologista; odontólogo, entre outros recursos como sala de imunização; programa de agentes comunitário de saúde e é considerada a porta de entrada para o sistema como também o centro de comunicação e distribuição de demanda para toda a rede de atenção. Durante o período do projeto em que estávamos na unidade podemos perceber como se dava o trabalho da enfermeira em relação a coleta do exame de PCCU, e a devida importância que a mesma dava para aquele atendimento. Também foi possível verificar uma boa relação usuária X Enfermeira, fazendo com que houvesse um aumento na participação da população na Unidade estudada. A partir da criação da Política Nacional de Humanização - PNH, a humanização vem sendo exercida constantemente no âmbito do SUS, buscando atingir um atendimento de qualidade (ALMEIDA; SANTANA, 2015). A unidade oferece a coleta do exame citopatológico uma vez por semana no horário da tarde por ordem de chega. O Enfermeiro é peça chave para atrair e incentivar as mulheres a realizarem o preventivo. Percebeu-se que antes da realização da coleta a enfermeira tentava deixar a usuária tranquila esclarecendo como se daria o procedimento e qual a importância de se realizar o exame e como iria contribuir para a sua saúde. Uma Unidade de Saúde que possui



uma equipe capacitada, integrada e que trabalha realmente de maneira interdisciplinar tem um diferencial e as usuárias percebem não só o atendimento humanizado por parte do Enfermeiro, mas também de toda a equipe ali presente (ALMEIDA; SANTANA, 2016). Sendo assim, diante dos dados coletados em campo, percebe-se a existência de uma qualidade durante o atendimento do Enfermeiro na Atenção Básica. Mistura *et al.*, (2011) manifesta uma opinião similar da qual diz que o Enfermeiro tem um papel de grande valia, já que este criou através de educações em saúde desenvolvidas, um grande vínculo com a comunidade (ORMONDE JUNIOR; OLIVEIRA; SÁ, 2015). **Conclusão:** Acredita-se que os resultados apresentados no presente estudo sirvam para entendermos a importância do enfermeiro frente ao exame citopatológico dentro das unidades básicas de saúde. Por fim, é essencial que os Enfermeiros continuem a exercer um trabalho de qualidade, buscando cada vez mais melhoria do atendimento e realizando sempre suas funções baseadas naquilo que está regido no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Saúde; Assistência.

Referências:

ALMEIDA Olegário de, Daniela; SANTANA, Julio. O Enfermeiro Na Coleta Do Material Citopatológico: A Percepção Da Usuária Do Sistema Único De Saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 3, 2015.

CONCEIÇÃO, Vander Monteiro da et al. Percepções culturais de acadêmicos e enfermeiros sobre a sistematização da assistência de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 378 - 388, ago. 2014. ISSN 2179-7692. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/11234>>. Acesso em: 25 maio 2018.

DAMACENO, Adalvane Nobres et al. Acesso de primeiro contato na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista de APS**, v. 19, n. 1, 2016.

INCA. Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva (INCA). **Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro (RJ): INCA; 2014.



ORMONDE JUNIOR, Juarez Coimbra; OLIVEIRA, Larrisa Danieli de; DE SÁ, Rosiély Maria. Fatores de adesão e não adesão das mulheres ao exame colpocitológico. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 6, n. 1, p. 184-200, 2015

MIRANDA, Shirley Aviz de; GONÇALVES, Lucia Hisako Takase. Autocuidado de mulheres amazônidas na prevenção e controle do papiloma virus humano (hpv)– participação da (o) enfermeira (o). **Enfermagem em Foco**, v. 7, n. 1, p. 8-12, 2016.

MISTURA, C.; MISTURA, C.; SILVA, R. C. C.; SALES, J. R. P.; MELO, M. C. P.; SARMENTO, S. S. Papel do Enfermeiro na prevenção do Câncer do Colo Uterino na Estratégia Saúde da Família. **Revista Contexto e Saúde**, v. 10, 2011. Disponível em: Acesso em: mai. 2014.

SANTOS, Adilson Ribeiro dos. Educação Permanente em Saúde: construções de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 38, n. 3, p. 708-24, 2015

4. A CAPOTERAPIA COMO INSTRUMENTO NA PROMOÇÃO À SAÚDE AOS IDOSOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE BELÉM DO PARÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERREIRA, Ewellyn

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - ewellyn.ferreira@hotmail.com

MAIA, Gisely

Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN), discente

TRINDADE, Fernanda

Universidade Estadual do Pará (UEPA), docente

Introdução: O envelhecer humano é visto e estudado em aspectos interligados: o físico, o social e o psicológico. Com o chegar da fase idosa a pessoa vai diminuindo sua vitalidade, suas forças vão diminuindo e o mundo parece que não tem mais o espaço que tinha antes para que o idoso possa viver e sentir-se vivo (DALVINO; PASSOS; TREVISAN, 2016). A capacidade funcional pode ser definida como a capacidade de manter as habilidades físicas e mentais necessárias para uma vida independente e autônoma. Várias alterações levam à diminuição progressiva da capacidade funcional, entre elas a perda da acuidade visual, a diminuição da capacidade auditiva e a diminuição da força muscular, o que acarreta aumento do risco de quedas e limitação da realização tanto das atividades de vida diária (AVDs), como das atividades instrumentais de vida diária (AIVDs) (SOUZA et.al, 2017). O Brasil já conta com uma média considerável de 23,5 milhões de brasileiros com 60 ou mais, maior que o dobro registrado em 1991, quando a faixa etária contabilizava 10,7 milhões de pessoas. A previsão é de que em 2030 esse grupo representará 18,6% da população brasileira (SANTOS et al., 2017). A Capoterapia é definida como uma modalidade lúdica com movimentos adaptados a partir da gestualidade da capoeira. Respeitando o ritmo e a intensidade adequada ao público que a prática. Os elementos capoeirísticos utilizados para compor tal atividade são: A ginga, as noções básicas da esquivada, os cânticos de capoeira, a roda e a ausência de saltos e golpes mais

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



contundentes (SANTOS et al., 2017). Com apenas dez anos de existência, essa terapia corporal inspirada na capoeira e voltada para a população idosa vem ganhando cada vez mais adeptos em todo país. As experiências de lazer atribuem significados pessoais para o grupo envolvido, estimulam iniciativa, independência e superação de desafios. Nessa perspectiva, a socialização também é um importante elemento que compõe a Capoterapia e a capoeira por fortalecer o sentimento de pertencimento e de identidade social (PRAZERES et al., 2016). **Objetivo:** O objetivo é relatar o efeito da prática da capoterapia sobre a saúde física, mental e social em idosos durante uma ação social em uma USF em Belém-PA. **Metodologia:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo Relato de Experiência realizado em uma Unidade Saúde da Família (USF) no município de Belém do Pará no mês de março de 2019. Essa pesquisa faz parte do projeto semestral de ensino, pesquisa e extensão da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso (LAESI). As práticas da atividade são desenvolvidas através de dinâmicas em um grupo de convivência de idosos pertencentes a uma comunidade da periferia do município. A pesquisa objetivou relatar uma experiência através de uma ação educativa, sobre capoterapia com grupo de idosos, utilizando práticas ativas que auxiliavam na melhora da mobilidade física, cognitiva e social. Para a formação do grupo, foram dispostas em círculo em volta dos instrumentos e do “mestre” da roda, tendo este o apoio de um orientador social, instrumentalizando as cantigas de capoeira, enquanto idosos do sexo masculino e feminino repetiam movimentos direcionados de membros e cabeça. Pode-se notar a grande satisfação do grupo em geral em estar inserido em uma atividade lúdica, onde trocaram experiências e divertimento. **Resultados e discussão:** A capoterapia utiliza alguns elementos advindos da capoeira e adaptados para a faixa etária em questão. Os exercícios de alongamento e enrijecimento muscular são realizados com movimentos e jogos lúdicos da capoeira, respeitando-se os limites e as potencialidades de cada um (SANTOS et al., 2017). Os participantes fazem os exercícios em círculo. A musicalidade da capoeira funciona como elemento de descontração e interatividade. Músicas como “Peixe-vivo”, “Muié rendeira”, “Eu tava na peneira”, são cantadas com ritmo marcado pelo som de um berimbau e pelas



palmas. A atividade também abrange a ressocialização do idoso, muitas vezes abandonado por sua família e pela sociedade. A maioria dos idosos que pratica capoterapia nota melhora na saúde, na coordenação motora, na disposição e na vontade de viver. A atividade física com música contribui para uma atitude mental positiva, motiva para a atividade, promove relaxamento e auxilia na memorização (DALVINO; PASSOS; TREVISAN, 2016). **Conclusão:** Os profissionais da saúde devem trabalhar com a proposta de integração do indivíduo em um grupo social, principalmente a pessoa idosa, não permitindo seu isolamento. A Capoterapia, seja ela atividade recreativa ou de sociabilização, propõe a busca do trabalho individual e coletivo, promovendo mudanças positivas na autoestima, na melhora da habilidade física e no bem-estar corporal e no seu papel quanto pessoa. Observa-se que a Capoterapia não se trata apenas de movimentos de capoeira, mas sim cria relações sociais e trocas de experiências. A partir da experiência vivenciada, foi analisado que a Capoterapia apresenta-se como uma atividade prazerosa que valoriza a espontaneidade e o divertimento e possibilita a vivência de novas sensações e experiências. Pode-se concluir que a Capoterapia é imponderada de grande contribuição para o bem-estar físico, mental e social durante o processo de envelhecimento aliado a prática da atividade física bem orientada, que faz acreditar ainda mais neste método, que apesar de novo, demonstra um resultado positivo, conforme experiências e estudos.

Palavras-chave: Capoterapia; Idosos; Bem-estar.

Referências:

- DALVINO, J.; PASSOS, dos M.; TREVISAN, J. **Os benefícios da atividade física para a qualidade de vida dos idosos e a interação social.** Simpósio de TCC e Seminário de IC, 2016/1º.
- SOUZA, C.; VALMORBIDA, L.; OLIVEIRA, J.; BORSATTO, A.; LORENZINI, M.; KNORST, M.; MELO, D.; CREUTZBERG, M.; RESENDE, T. **Mobilidade funcional em idosos institucionalizados e não institucionalizados.** Revista Brasileira de



Geriatria e Gerontologia, vol. 16, núm. 2, abril-junho, 2013, pp. 285- 293. Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil.

SANTOS, D.; OLIVEIRA, T.; LIMA, M.; CARVALHO, W.; SOUSA, P.; MORAES, L., SOUSA, V.; SOUSA, F.; SILVA, L. **Capoterapia como melhoria da qualidade de vida de grupos da terceira idade.** Revista Educação Ambiental em Ação. Número 61, Ano XVI. Setembro, Novembro/2017.

PRAZERES, M.; MENDES, M.; SOUSA, de I.; MAZZOCANTE, R.; MACIEL, D.; RIBEIRO, C.; FRANÇA, N; SAMPAIO, T. **Capoterapia como lazer e atividade física lúdica para idosos: uma percepção dos capoterapeutas.** Licere, Belo Horizonte, v.18, n.4, dez/2016.

5. A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FORMA DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUSA, Bianca Oliveira de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - biancasousa25@live.com

CASTILHO, Samara Machado

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SOUSA, Rayssa da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

PIMENTEL, Hallessa De Fátima da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) constituem importante agravo de saúde pública, pois são responsáveis por causar impacto na qualidade de vida das pessoas, nas relações pessoais, familiares e sociais (SANTOS et al., 2018). Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de um milhão de pessoas adquirem uma IST diariamente. A cada ano, estima-se que 500 milhões de pessoas adquirem uma das IST curáveis (gonorreia, clamídia, sífilis e tricomoníase). Da mesma forma, calcula-se que 530 milhões de pessoas estejam infectadas com o vírus do herpes genital (HSV-2, do inglês Herpes Simplex Vírus tipo 2) e que mais de 290 milhões de mulheres estejam infectadas pelo Papiloma vírus humano (HPV) (BRASIL, 2015). Os métodos de barreiras, incluindo os preservativos masculinos e feminino ofertam dupla funcionalidade, impedindo a gravidez e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), incluindo a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Grandes partes das estratégias de intervenção do mundo inteiro partem da ideia de que o controle e prevenção destas doenças devem angariar-se sobre uso corrente e adequado desta medida de proteção (NASCIMENTO; CAVALCANTI; ALCHIERI, 2017). A eficácia deste método preventivo relaciona-se intimamente com atitudes do próprio usuário, como o local escolhido para armazenamento, sua utilização propriamente dita, de maneira inadequada, mais comumente identificável durante a colocação do preservativo (JAQUES et al., 2014). **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem realizada durante ação educativa sobre IST's e o uso de preservativo no Hall de



entrada de uma Universidade privada de Belém, Pará. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre uma ação educativa ocorrida em uma Universidade Privada localizada em Belém-PA. A ação foi executada e planejada por acadêmicos de enfermagem sob orientação da docente responsável pelo componente curricular Tópicos Integradores III. Ação ocorreu em Junho de 2018, no período da manhã com o público de estudantes que transitavam pelo hall da de acesso da Universidade. A proposta educativa da ação foi organizada em três etapas, sendo a primeira realizando abordagem com público-alvo acerca das IST'S e aspectos como conceito, vias de transmissão, sinais e sintomas, formas de prevenção, detecção precoce e tratamento; a segunda, com perguntas baseadas na explanação dos discentes sobre a temática e a terceira com aplicação de uma dinâmica sobre o passo a passo de como colocar o preservativo corretamente. O passo a passo estavam contido em folhas impressas em papel A3. Cada participante da dinâmica deveria organizar na sequência lógica e correta o uso do preservativo, sendo considerada a sequência correta a seguinte: “1-verificar se a embalagem não está violada”, “2- verificar a data de validade e se tem o símbolo do padrão de qualidade”, “3- abrir sem utilizar dentes, tesoura, lâminas ou qualquer outro objeto eu possa rasgar ou furar o preservativo”, “4-verificar se o preservativo está na posição certa para desenrolar”, “5- apertar a ponta do preservativo para não ocorrer entrada de ar”, “ 6- colocar, desenrolando o preservativo no pênis em ereção”, “ 7- se for começar tudo novamente, usar outro preservativo”. **Resultados e discussão:** A ação educativa obteve um público de aproximadamente 30 pessoas de ambos os sexos, com idade entre 18 a 60 anos. Notou-se que os participantes da ação possuíam um conhecimento superficial sobre IST'S. Dúvidas surgiram no transcórre da apresentação da temática e a mais frequente tratou-se quanto ao modo de transmissão das IST'S. Ao final das perguntas sobre a apresentação convidávamos o público a participar da dinâmica, sendo que algumas pessoas recusaram-se a participar relatando estarem com horário comprometido, outras sentiam-se envergonhadas e alguns não deram nenhuma justificativa. Ao final da dinâmica observou-se que os participantes não conseguiam realizar de forma completa os passos de como colocar o preservativo ou quando fazia era de forma errada, isso levou os acadêmicos a intervir com orientações sobre o uso correto dos preservativos e os perigos que uso incorreto pode ocasionar. **Conclusão:** A técnica do uso do preservativo pode ser considerado por boa parte da população como algo simples e de fácil utilização e manuseio, devido sua ampla divulgação na mídia. Contudo no decorrer da ação educativa verificou-se a importância de abordar a técnica correta sobre o uso do preservativo para que o público tivesse o

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



conhecimento da técnica correta para não acabar cometendo erros simplórios que poderá ocasionar algum dano para o casal. Em vista do que foi apresentado, conclui-se que a enfermagem tem um papel de suma importância na temática abordada por desempenhar o papel de educadores levando o conhecimento para população assim empoderando o indivíduo para que ele possa refletir sobre sua saúde e adotar bons hábitos de vida.

Palavras-chave: educação sexual, preservativos, saúde pública.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

JQUES, A. E.; VALERA, I. M. A.; ZARAMELLO, W. R. de A.; DANTAS, F. de S.; PÃOEAGUA, E. C.; GERBASI, A. R. V. Opinião de acadêmicos de enfermagem sobre o uso de preservativos. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 18, n. 2, p. 95-100, 2014.

NASCIMENTO, E.G.C.; CAVALCANTI, M.A.F.; ALCHIERI, J.C. Adesão ao uso da camisinha: a realidade comportamental no interior do nordeste do brasil. **Revista de salud pública**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 39-44, 2017

SANTOS, C.M.A.; OLIVEIRA, J.D. S.; LIMA, S.V.M.A.; SANTOS, A.D.; GÓES, M.A.O.; SOUSA, L.B. Conhecimentos, atitudes e prática de homens sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Cogitare Enfermagem**. Paraná, v. 23, n. 1, 2018



6. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A SAÚDE DO HOMEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

FERREIRA, Jéssica da Silva

Universidade da Amazônia (Unama), discente - jessicaenfa15@gmail.com

CRUZ, Adriane Nunes

Universidade da Amazônia (Unama), discente

NOGUEIRA, Sandra Pinheiro

Universidade da Amazônia (Unama), discente

SILVA, Dandarah Sousa

Universidade da Amazônia (Unama), discente

VASCONCELOS, Jessiane da Silva

Universidade da Amazônia (Unama), discente

NOGUEIRA, Maicon de Araujo

Universidade da Amazônia (Unama), docente

Introdução: A política Nacional Saúde do Homem é um ramo pouco discutido e explanado na atenção primária, a população masculina é conhecida por pouco procurar os serviços básicos de saúde, o homem é negligente com sua saúde, o que acaba por contribuir para que ele cuide menos de si mesmo e se exponha mais às situações de risco, sendo assim, só procurando às instituições que oferecem cuidados e serviços especializados em saúde quando seu estado de saúde encontra-se bastante debilitado. Os homens não buscam, como as mulheres, os serviços de atenção básica. Várias são as doenças que podem acometer este público alvo que pouco preocupasse com sua saúde porque, possuem desde tempos primórdios a intitulação de ser o provedor da casa, se dedicando assim quase que integralmente aos seu atividades laborais. **Objetivo:** Relatar a experiência adquirida durante a elaboração e apresentação do trabalho em sala de aula, para os demais colegas, graduandos do curso de Bacharelado em Enfermagem. **Metodologia:** Realizou-se levantamento de bibliográficos em buscar de artigos que fundamentassem o assunto, utilizando como critério de seleção artigos indexados nas bases de dados PubMed e Scielo no idioma Português, e coletamos informações sobre as experiências vivenciadas pelos colegas de classe que já atuam na área da Saúde. **Resultados e discussão:** Foi realizada



apresentação em Power Point do trabalho e houve uma síntese em sala de aula a respeito do tema, o Enfermeiro(a) é o protagonista na promoção, prevenção e recuperação na saúde do homem. Vários estudos comparativos, entre homens e mulheres, têm comprovado o fato de que os homens são mais vulneráveis às doenças, sobretudo às enfermidades graves e crônicas, e que morrem mais precocemente que as mulheres (NARDI et al., 2014).

Conclusão: Concluiu-se que, o ofício da enfermagem, possui relevante funções em realizar ações de esclarecer e ampliar a presença do homem em serviço de saúde. Enfatizando a atenção básica, corroborando as ascensão crescente da população masculina nas ações já existentes, sobre enfermidades acometidas na população masculina.

Palavras-chave: Saúde do homem. Atenção Primária. Enfermagem.

Referências:

Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.** Plano de Ação Nacional 2009-2011. Brasília, 2009.P, 5-6.

QUEIROZ, S.T et al . Revista Brasileira de Enfermagem.**Como homens idosos cuidam de sua própria saúde na atenção básica.**Brasília 2018, v. 71, p.554-561 .

SILVA, P. A. S. et al. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro. **A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde.**v. 16, n. 3, set. 2012, p. 561-568.

LIMA, F. A. C. et al . Interface.**Gênero e sexualidade em Saúde Coletiva: Elementos para a discussão acerca da produção do cuidado integral ao usuário masculino.**v. 22, n. 64, p. 29-41,Mar\ 2018.



7. A ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE A RESPEITO DA PREVENÇÃO DO HTLV E HCV: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ASSUNÇÃO, Aldo de Freitas

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NOGUEIRA, Ádria Mayara Pantoja

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

OLIVEIRA, Laís Gadelha

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

FEITOSA, Antônia Janice do Nascimento

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

CARVALHO, Samara Cristina do Carmo

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

IMBIRIBA, Margareth Maria Braun Guimarães

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: O vírus linfotrófico de células T humano tipo 1 (HTLV-1) foi descrito em 1980 como o primeiro retrovírus humano, isolado de um paciente com linfoma cutâneo de células T. É endêmico em várias regiões do mundo, como no sul do Japão, Caribe, África, América do Sul e ilhas da Melanésia. No Brasil, o vírus está presente em todos os estados com prevalências variadas, e estima-se aproximadamente 2,5 milhões de pessoas infectadas. O HTLV-2 também se encontra presente, sendo significativa a sua prevalência entre populações indígenas brasileiras. Os portadores, em sua maioria, permanecem assintomáticos por toda a vida. Fatores genéticos e imunológicos do hospedeiro são os principais responsáveis pelo aparecimento das doenças associadas (ROMANELLI; CARAMELLI; PROIETTI, 2010). A hepatite C é causada por um vírus da família *Flaviviridae* e sua principal via de transmissão, e estão sob o maior risco os usuários de drogas injetáveis, hemofílicos, pacientes em hemodiálise, profissionais de saúde com história de acidente percutâneo e indivíduos que receberam hemotransfusão, sobretudo antes de 1994. Além desses, configuram via de transmissão: compartilhamento de objetos de higiene pessoal, como lâminas de barbear, escovas de dente e instrumentos para pedicure/manicure; procedimentos estéticos e culturais, como tatuagem, *piercing* e acupuntura; e procedimentos odontológicos. A transmissão sexual ocorre em pessoas com múltiplos parceiros, com práticas sexuais

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



desprotegidas e quando há coexistência de infecções sexualmente transmissíveis (IST). O HCV também pode ser transmitido verticalmente, o que está relacionado com a elevada carga viral da mãe, parto prolongado e coinfeção HCV/HIV (OLIVEIRA et al., 2018). Estudos demonstram aumento da coinfeção deste com o vírus da hepatite C (HCV), resultando em: pior evolução hepática, diminuição da resposta aos tratamentos e aumento da incidência de carcinoma hepatocelular (CHC) (BRASIL, 2013). **Objetivo:** Avaliar o nível de conhecimento a respeito dos vírus: HTLV e HCV em uma atividade educativa em uma estratégia saúde da família (ESF). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre o nível de conhecimento dos moradores do bairro Ponta Grossa no Paracuri 1 e usuários da ESF do bairro. Realizou-se uma palestra em agosto de 2018, fazendo uso de banner explicativo, distribuição de folder's e de preservativos masculinos. **Resultados e discussão:** Foram 25 participantes, sendo: seis acadêmicos de enfermagem, dois agentes comunitários de saúde (ACS) e a população externa (17). Do total, 6,5% conhecia HTLV e o HCV; A população externa tinha total desconhecimento sobre HTLV; desconheciamos riscos da coinfeção de HCV com HTLV. Diante disso, as informações básicas como modo de transmissão dos vírus, sinais e sintomas de ambos, biossegurança, prevenção e assistência prestada pelo SUS aos afetados, foram faladas na palestra. Uma parcela significativa de pacientes infectados pelo HCV apresenta sorologia positiva para HTLV. E isso chama atenção, pois estes coinfectados têm: início de doença antecipado, tempo de doença alongado, achados clínicos como hepatomegalia, eritema palmar, telangiectasias, entre outros. Ademais, têm progressão acelerada para cirrose, diminuição das taxas de resposta ao tratamento, sobretudo, para hepatite C e maior incidência de CHC numa faixa etária mais precoce (MACIEL, 2009). **Conclusão:** A predominância de casos notificados na faixa etária de 50 a 64 anos a presença da coinfeção por HCV/HIV poderia ser explicada pela semelhante forma de transmissão dos dois vírus, sobretudo em pessoas que receberam transfusão de sangue antes de 1994, em usuários de drogas injetáveis, em indivíduos que fizeram tatuagem antes do diagnóstico e nos que praticam relação sexual desprotegida (OLIVEIRA et al., 2018). O Brasil é um país com dimensões continentais e, por isso, apresenta variabilidade na distribuição em suas diferentes regiões, tornando essencial o conhecimento desses vírus, a fim de subsidiar a implementação de medidas de controle e combater a infecção. O conhecimento sobre os vírus ainda é mínimo e as informações acerca da coinfeção HCV e HTLV é nula em nossa população. Portanto, recomenda-se a promoção



de campanhas para ampliação do debate e difusão de informações para prevenção e educação da população.

Palavras-chave: Educação; Enfermagem; Infectologia.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de DST/**Aids** e Hepatites Virais. Promoção da Saúde. **HTLV, o parente desconhecido do HIV**, 2013. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/promocao-da-saude/33310-htlv-o-parente-desconhecido-do-hiv>.
- MACIEL, Alessandra Mendonça de Almeida. Análise epidemiológica, clínica e laboratorial da co-infecção entre o vírus da hepatite C (HCV) e o vírus linfotrópico de célula T humana (HTLV). 2009. Acesso em: 20 de Agosto de 2018.
- ROMANELLI, Luiz Cláudio Ferreira; CARAMELLI, Paulo; PROIETTI, Anna Barbara de Freitas Carneiro. O vírus linfotrópico de células T humanas tipo 1 (HTLV-1): Quando suspeitar da infecção?. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 56, n. 3, p. 340-347, 2010.
- OLIVEIRA, Thaysa Johanne Borges; REIS, Lidyanne Alves Pimenta dos; BARRETO, Luciana de Souza Lima Oliveira; GOMES, José Geraldo; MANRIQUE, Edna Joana Cláudio. Perfil epidemiológico dos casos de hepatite C em um hospital de referência em doenças infectocontagiosas no estado de Goiás, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua, v. 9, n. 1, p. 51-57, mar. 2019.

8. A ENFERMAGEM NO CENTRO DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO (CME): RELATO DE EXPERIÊNCIA

RODRIGUES, Glenda Klicia Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - rodriguesglenda1996@gmail.com

LIMA, Carla Cristina Costa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

COSTA, Karolayne Teles

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

BITTENCOURT, Mariane Cardoso

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

TAVARES, Camila Cordeiro de Santana

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NOGUEIRA, Maicon de Araujo

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A central de materiais e esterilização é uma unidade reservada para o processamento de materiais, este setor fornece apoio para todos os serviços assistenciais e diagnósticos de um hospital. Portanto necessita de profissionais capacitados e habilitados (BUGS, et al 2017). A central é responsável pelo processamento de produtos para saúde (PPS), garantindo segurança ao paciente e permitindo o uso de materiais em condições adequadas de preparo e esterilização (BORGUETI, 2016). Segundo a resolução 424 de 2012, cabe a enfermagem planejar, coordenar, executar, supervisionar e avaliar todas as etapas relacionadas ao processamento de produtos, além de promover capacitação para os profissionais da central de materiais e esterilização (COFEN, 2012). Em um hospital, a central de materiais e esterilização é considerada uma área crítica por processar artigos resultantes de procedimentos clínicos e cirúrgicos, apresentando, riscos aos profissionais que atuam nesse setor, tornando-os mais suscetíveis a acidentes ocupacionais, o que torna a biossegurança no local essencial, entretanto está ainda é um desafio para os profissionais da saúde em geral (BORGUETI, 2016). A equipe de enfermagem desenvolve uma diversidade de serviços na central de materiais e esterilização, sendo um setor que necessita de cuidados no trabalho desenvolvido (BITTENCOURT, 2015). **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem quanto a importância da enfermagem na central de materiais e esterilização.

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



esterilização. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, a partir de uma aula prática no período de 10 a 12 de setembro de 2018 em um hospital de Belém, em que três alunos do curso de enfermagem do sexto semestre, foram para o centro de materiais e esterilização para conhecer a rotina de trabalho da enfermagem no local. Na central de materiais e esterilização, os acadêmicos tiveram conhecimento de todas as máquinas com que são trabalhadas para a limpeza dos materiais, e de todo o fluxo e testes que são usados ali. Foi observado pelos acadêmicos a entrada de materiais na área suja, como é feita a higiene dos mesmos, o tempo em que ficam em soluções e nas máquinas, foi feito pelos acadêmicos a embalagem dos materiais e seu armazenamento para a futura distribuição para as áreas destinadas. Na central de materiais e esterilização, foi visto como são feitos os testes das máquinas, para verificar se seu funcionamento e desempenho está bom, onde são usados testes biológicos e químicos, que são indispensáveis no local. Os acadêmicos observaram como é feito o controle e contagem dos materiais que entram e saem da central de materiais e esterilização e suas respectivas identificações. Além de conhecer toda a organização do local. **Resultados e discussão:** Foi possível observar como ocorre o processo de trabalho, o fluxo dos materiais, a estrutura física e organizacional da central de materiais e esterilização, sendo um ambiente de serviços específicos com alta concentração de equipamentos. A central de materiais e esterilização é um setor complexo pelas atividades ali realizadas em que os profissionais trabalham expostos a fluidos e produtos químicos e com isso sabe-se que falhas no CME podem ocorrer por diversas causas, como: desatualização dos profissionais, falta de padronização das ações, não adesão ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), e execução de técnicas inadequadas, destacando-se ali o papel do enfermeiro de organizar toda a rotina de trabalho do local, treinamentos que devem ser realizados com os funcionários, monitorização do trabalho e verificação dos materiais e máquinas, sendo um trabalho que exige atenção e cuidado. Portanto, destaca-se a importância da enfermagem em conhecer sua prática de serviços na central de materiais e esterilização, pois deve observar os serviços, demandas e organização dos serviços na central para que nada de errado aconteça, visto que o trabalho não bem executado poderá acarretar riscos para a saúde de trabalhadores e pacientes uma vez que esse setor se articula com todas as unidades hospitalares, fornecendo artigos para prestação de serviços na qual a qualidade dos serviços realizados está diretamente ligada à qualidade e à segurança dos produtos processados. **Conclusão:** Devido à grande demanda de trabalho de profissionais na central de materiais e esterilização, percebe-se que o serviço de enfermagem

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



é fundamental para a o funcionamento, a eficácia no fluxo e o êxito nos procedimentos. Para os acadêmicos a aula pratica foi importante para o conhecimento dos serviços na central de materiais e esterilização, possibilitou a aprendizagem da pratica e contribuiu para a formação profissional, proporcionando o conhecimento da relevância da enfermagem para este local, visto que muitos profissionais não dão a devida atenção para está prática. A central de materiais e esterilização necessita que os acadêmicos e profissionais de enfermagem tenham o devido conhecimento sobre o setor, visto que ali são feitos trabalhos essenciais para o funcionamento de outras áreas de um hospital, portanto, a pratica contribuiu para que desde a formação os acadêmicos de enfermagem conheçam como funciona a central de materiais e esterilização e que é um setor que tem muita importância e que precisa de atenção no serviço. Destaca-se ainda a maior preocupação dos profissionais com os riscos a que estão expostos na central de materiais e esterilização, onde os profissionais precisam estar sempre atentos aos equipamentos de proteção, o que muitos da equipe de enfermagem deixam de lado por diversas vezes, acarretando acidentes no local de trabalho.

Palavras-chave: Centro de esterilização; Equipe de enfermagem; Esterilização.

Referências:

BUGS, T.V; RIGO, D.F.H; BOHRER, C.D; et al. **Perfil da equipe de enfermagem e percepções do trabalho realizado em uma central de materiais.** REME - Rev. Min Enferm. 2017;21:e-996.

BORGUETI, S.P; VIEGAS, K; CAREGNATO, R.C.A. **Biossegurança no centro de materiais e esterilização: Duvidas dos profissionais.** Rev. Sobecc, SP. JAN./MAR. 2016;21(1): 3-12.

COFEN. **Resolução cofen nº 424/2012.** Normatiza as atribuições dos profissionais de enfermagem em centro de material e esterilização (CME) e em empresas processadoras de produtos para saúde.

BITTENCOURT, V.L.L, BENETTI, E.R.R; GRAUBE, S.L; et al. **Vivências de profissionais de enfermagem sobre os riscos ambientais em um centro de material e esterilização.** REME - Rev. Min Enferm. 2015 out/dez; 19(4): 864-870.



9. A ENFERMAGEM NO ENSINO DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

MOREIRA, Bruna Camila Blans

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Enfermeira - brunablans@hotmail.com

COELHO, Camila da Silva Vale

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Enfermeira - camicoelho@hotmail.com

PINTO, Bruna Feitosa

Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), Enfermeira - brunafeitosa0095@gmail.com

OLIVEIRA, Vera Lúcia Gomes de

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Enfermeira - arevsemog@hotmail.com

NOGUEIRA, Maicon de Araujo

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Enfermeiro - profmaiconnogueira@gmail.com

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) pode ser definida como uma cessação súbita, inesperada da circulação sistêmica relacionada à ausência de respiração, que pode ser reversível por intervenção imediata. **Objetivos:** avaliar o conhecimento prévio e o grau de aprendizado imediato sobre suporte básico de vida (SBV) entre os adolescentes do ensino fundamental de uma escola de rede pública de cidade de Belém- PA. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa. O local de pesquisa se deu em uma escola de ensino fundamental da rede estadual, localizada em Belém/PA no período de agosto a setembro de 2018. O estudo foi desenvolvido com alunos cursando o 8o e 9o ano do ensino fundamental. Adotou-se como erro amostral uma margem de 5%, com um nível de confiança de 95%, estabelecendo-se como amostra $n = 92$ graduandos. A pesquisa foi realizada no turno matutino, a faixa etária dos alunos estava entre 12 e 19 anos. Como critério de inclusão no estudo, tivemos: a) encontrar-se regularmente matriculado no 8o ao 9o ano do ensino fundamental no turno matutino; b) e ter idade entre 12 e 19 anos. A escolha da faixa etária teve como referência os parâmetros do MS que se refere à faixa etária intitulada para adolescentes. Para coleta de dados foi Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



utilizado um questionário com perguntas fechadas, baseadas nas diretrizes atualizadas da AHA 2015, e similar ao questionário elaborado e validado por Félix (2012), adaptado às necessidades da presente pesquisa no que diz respeito a linguagem e as atualizações do Guideline de 2015. O instrumento foi aplicado antes e após a ação educativa. O questionário é do tipo auto-aplicável e apresenta-se dividido em 3 partes. Na 1ª parte foram coletados os dados biográficos, na 2ª parte foram abordadas questões específicas referentes ao conhecimento específico sobre SBV, na 3ª parte foram explorados os significados relativos ao domínio do conhecimento e habilidades em SBV e aplicação destes saberes. A coleta de dados se deu em 7 fases, sendo estas descritas a seguir. Primeira fase: Foi enviada para Escola uma cópia do projeto juntamente com a solicitação para a realização da pesquisa. Após a aprovação da direção e da submissão e aprovação na plataforma Brasil a pesquisa foi realizada. Segunda fase: Convite aos participantes, agendamento da pesquisa e esclarecimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e Termo de Assentimento – TA aos pais e participantes. Terceira fase: Aplicação do questionário antes da ação educativa. Quarta fase: Após os participantes responderem as perguntas do questionário foram analisadas suas respostas e em seguida o primeiro levantamento de saberes. Nesse momento as pesquisadoras analisaram as principais dúvidas referentes ao assunto para melhor direcionar a ação educativa. Quinta fase: Planejamento da ação educativa. Sexta fase: A ação educativa foi composta de uma palestra expositiva e dialogada destacando as questões do primeiro questionário, assim como conceitos, importância e dados estatísticos sobre o tema, com a intencionalidade de se favorecer um pensamento reflexivo voltado ao bem da coletividade, seguido de aula com instrutor utilizando manequim/boneco com demonstração e aplicação de técnicas de RCP de alta qualidade e acionamento do sistema de emergência (corrente de sobrevivência). Sétima fase: Aplicação do questionário após ação educativa. Quanto aos aspectos éticos esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA), CAAE: 89301218.8.0000.5170, com parecer aprovado, número 2.700.076, em 07/06/2018.



Resultados e discussão: os 13 alunos participantes foram reunidos em uma sala de aula da instituição de ensino pesquisada para a realização da aplicação do questionário antes da ação, realizado individualmente, o qual teve duração de 30 minutos. A partir dos resultados obtidos, observou-se os principais erros e dúvidas, o que nos deu direcionamento para o planejamento e elaboração da ação educativa. A ação educativa iniciou-se com a explanação do tema em questão, desde a fisiologia cardiorrespiratória até as manobras de reanimação, com a utilização de recursos audiovisuais (slide e vídeo) e posterior treinamento prático com a utilização do manequim de reanimação e instrutor. Cada aluno teve a oportunidade de praticar os conhecimentos que lhes foram repassados e os mesmos sanaram dúvidas, durante este momento, demonstrando grande interesse e participação. Ao término da ação, foi aplicado, novamente, o questionário somente com a parte 2 (de conhecimentos específicos em suporte básico de vida), em que pudemos observar, no geral, um bom desempenho dos alunos. E para finalizar, foi oferecido um lanche aos alunos, o que nos proporcionou um momento de descontração e maior diálogo, com exposição de questionamentos sobre quando teria novamente a ação. A partir da análise comparativa dos questionários, foi verificado que os participantes desta pesquisa apresentaram níveis de conhecimento e habilidade antes da ação educativa que inviabilizavam o atendimento a uma vítima de PCR. Após a ação estes alunos demonstraram níveis de retenção satisfatórios acerca do treinamento teórico-prático em SBV ministrado, além de demonstrarem segurança nas demonstrações práticas de RCP. Apesar do pequeno número de participantes, o presente estudo demonstrou eficácia no desenvolvimento do treinamento em suporte básico de vida aos alunos, ademais ratificou a importância da educação para a comunidade, pois os alunos são extensões do conhecimento para o meio em que estão inseridos, pois a parada cardiorrespiratória é uma fatalidade imprevisível. Porém, os desafios encontrados ao educar uma população leiga no assunto são consideráveis, esbarrando em situações como o número de pessoas a serem treinadas, além da promoção de treinamentos periódicos em escolas para alunos e professores (RIBEIRO et al., 2013). Sendo assim, os alunos do ensino fundamental são capazes de compreender a importância



da temática em questão, o que favorece o treinamento desta população e demonstra a pertinência de serem incluídas no currículo escolar e a transferência possível do conhecimento adquirido aos familiares, amigos e suas respectivas comunidades (TOBASE et al., 2017; RIBEIRO et al., 2013). **Conclusão:** O objetivo de analisar o conhecimento prévio e o grau de aprendizado imediato entre adolescentes do ensino fundamental de uma escola da rede pública da cidade de Belém-PA antes e após uma capacitação em SBV foi alcançado com êxito, ratificando a necessidade da promoção de educação em SBV nas escolas. Apesar disso, percebeu-se que o grau de conhecimento dos participantes antes da ação eram mínimos. Com base nisso, observou-se a necessidade do ensino em suporte básico de vida nas escolas brasileiras, para que se possa ter uma ampliação no número de pessoas habilitadas. Destarte, espera-se que este estudo tenha proporcionado aos pesquisados um conhecimento teórico-prático relevante, uma habilitação satisfatória em suporte básico de vida e o despertar para a importância da agilidade do reconhecimento de uma PCR e das medidas a serem tomadas em ambiente extra-hospitalar.

Palavras-chave: Parada cardiorrespiratória; Enfermagem; Educação em saúde; Aprendizagem.

Referências:

FELIX, Carla Cristiane Paz. Avaliação do processo ensino-aprendizagem do atendimento pré-hospitalar às vítimas de Parada Cardiorrespiratória (PCR). 2013. 148 f. Tese (Doutorado): Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Universidade de São Paulo, USP, São

10. A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA FRENTE AO PROJETO VIVÊNCIAS: CENTRAL DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

MOTTA, Adriana de Oliveira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - adrianamotta16@gmail.com

TEIXEIRA, Josilene da Costa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

CRUZ, Leticia dos Santos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

FREITAS, Daniel Tapajós

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

CONCEIÇÃO, Camilla Amaral Pereira da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

FREITAS, Dominique Oliveira de

Universidade Estadual do Pará (UEPA), Enfermeira Residente

Introdução: A central de materiais e esterilização (CME) é o local adequado para o reprocessamento de artigos hospitalares, no qual abrange métodos apropriados de esterilização e desinfecção, faz pensar que os artigos hospitalares deverão ser classificados quanto a condição de uso, considerando a composição do material e a finalidade do procedimento. Essa relação é necessária para o encaminhamento correto do método a ser empregado (HOYASHI et al., 2016). Sendo descrita como o setor fundamental para a qualidade da assistência, a prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) e também para a segurança do paciente. Havendo uma grande carga de responsabilidade e trabalho no setor e que, por se tratar de um local restrito, causa dificuldade de compreensão perante as outras unidades da instituição sobre o real processo de trabalho da CME. Ficando evidente que os trabalhadores deste setor visualizam a unidade como uma unidade estratégica, de grande importância e que esta influencia diretamente na qualidade da assistência prestada à população atendida na instituição (BUGS et al., 2017). Os enfermeiros que irão atuar na CME precisam estar aptos a ensinar os demais colegas e demonstrar confiança ao realizar as atividades, além de valorizar o serviço. A atuação deste profissional vai além do saber realizar procedimentos adequados, o mesmo necessita de conhecimentos básicos para apresentar qualidade e segurança dos artigos que dispõe a seus

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



usuários, além de coordenar eficientemente a sua equipe (LUCON et al., 2017). **Objetivo:** Relatar a experiência das acadêmicas de enfermagem frente ao Projeto Vivências, na central de materiais e esterilização. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas de enfermagem, durante o projeto vivências, o qual ocorreu no período de 17 a 28 de julho de 2017, em um Hospital na cidade de Belém-PA, onde o mesmo é uma Instituição Hospitalar Filantrópica. O projeto vivências é uma proposta metodológica do curso de Enfermagem de uma Universidade de Belém-PA, que permite projetar o discente para a vivência do Enfermeiro em diversas áreas de atuação, aonde os acadêmicos poderão compartilhar experiências e visitar outros campos de estágios e práticas, aprimorar suas habilidades práticas, aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e construir novos saberes a partir de vivências reais. **Resultados e discussão:** Durante a permanência no projeto, foi possível realizarmos as atividades de competência dos enfermeiros. Inicialmente, as acadêmicas de enfermagem observaram, conheceram e acompanharam as rotinas da equipe de enfermagem junto à CME, sequencialmente começou-se a realizar a prática das atividades conforme a rotina do setor. Dentre as atividades gerenciais destacaram-se a checagem de materiais na CME, montagem de mesa operatória, confecção de procedimentos operacionais padrão, montagem de check-list de mapa de cirurgias, entre outros. Visto que o enfermeiro realiza funções para o suprimento de materiais, tanto para o centro cirúrgico quanto para os outros setores do hospital, desta forma, além de gerenciar a equipe e os materiais, o mesmo deve ter conhecimento da assistência para o preparo dos materiais. **Conclusão:** Florence Nightingale precursora da Enfermagem Moderna, construiu um conhecimento para uso da enfermagem o qual é baseado na relação limpeza e prevenção das doenças/taxas de mortalidade. A limpeza envolvia profissionais e cliente, e tudo que entraria em contato com a pele objetivando remover do sistema a matéria nociva o mais rapidamente possível. Frente ao fato exposto, é possível perceber a importância da presença do enfermeiro na central de materiais e esterilização, atuando como líder da equipe de enfermagem, gerenciador de problemas e pessoas, bem como de materiais, visando a sua segurança e do paciente, e uma assistência de excelência. Contudo, as experiências vivenciadas ajudarão no processo de formação dentro da graduação como futuras enfermeiras, com a possibilidade de desempenhar as devidas funções no local de trabalho, havendo um crescimento profissional e pessoal como líder de uma equipe.

Palavras-chave: Central de Material e Esterilização, Enfermagem, Armazenamento.



Referências:

BUGS, Thaís Vanessa et al. Perfil da equipe de enfermagem e percepções do trabalho realizado em uma central de materiais. **REME rev. min. enferm**, v. 21, p. 1272-3, 2017.

HOYASHI, Clarice Mayremi Toshimitu; RODRIGUES, Denise Celeste Godoy de Andrade; OLIVEIRA, Maria de Fátima Alves. Central de material e esterilização na formação do Enfermeiro: proposta de um Manual de Práticas. **Revista Práxis**, v. 7, n. 14, 2016.

LUCON, Selma Maria Ravazzi et al. Formação do enfermeiro para atuar na central de esterilização. **Rev. SOBECC**, v. 22, n. 2, p. 90-97, 2017.

11. A EXPERIÊNCIA COMO MONITOR DE ANATOMIA HUMANA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Sávio Felipe Dias Santos

Universidade do Estado do Pará (UEPA), discente - saaviofelipe@gmail.com

DE CARVALHO, Flávio Luiz Nunes

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Doutor em Biologia Celular e Molecular Aplicada a Saúde, docente.

Introdução: A graduação é representada na literatura como uma etapa fundamental do ser humano, uma vez que ele se habilita em um novo ambiente social que lhe atribuiu uma nova visão crítico-reflexiva sobre suas ações diante da sociedade e como um futuro profissional (TAVARES, et al., 2017). Durante a graduação, o acadêmico está cercado de inúmeras ações que possibilitam uma visão ampla sobre possíveis ramos de sua profissão, a universidade descreve essas áreas como “tripé universitário” aos quais se dividem em ensino, pesquisa e extensão e dentro de cada um desses grupos existem inúmeras ações que o estudante pode compor em seu currículo para auxiliá-lo a construir o futuro profissional que pretende ser (TAVARES, et al., 2017). Dentre esse grupo de áreas que o acadêmico pode seguir, existe a monitoria acadêmica, que se destaca dentre os outros grupos pelo fato de que esta área faz com o que este atue dentro da universidade junto ao docente e outros discentes, esse fato proporciona trabalhar duas competências e habilidades no curso, a primeira é a visão do trabalho, uma vez que trabalha lado a lado com o docente titular do componente curricular e a segunda visão é descrita pelo educar, pois o monitor está naquele ambiente para solucionar dúvidas dos demais discentes e elaborar estratégias de ensino que facilitem o entendimento determinado assunto a partir de resumos, atividades ou relatórios (DA SILVA et al., 2013). A monitoria acadêmica agrega inúmeras ações ao acadêmico que pleiteia a vaga, pois auxilia na oratória, na organização e por fim na responsabilidade, uma vez que o monitor deve saber direcionar sua monitoria com a graduação (DA SILVA et al., 2013). O curso de enfermagem, dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais, traz a monitoria como uma etapa necessária da graduação, a fim de que o graduando se veja em todos os campos que a universidade disponibiliza para vivenciar experiências necessárias para construção de um profissional, dentre as monitorias acadêmicas, destacam-se as fixadas no componente curricular básico,



por exemplo a Anatomia Humana, componente curricular que busca analisar e reconhecer as estruturas do corpo humano e suas especificidades, afim de compreender como o organismo funciona em seus aspectos macroscópicos (RAMOS et al., 2012; MATOSO, 2014). **Objetivo:** Este estudo busca descrever a experiência de um acadêmico de enfermagem que atuou como monitor do componente curricular de Anatomia Humana I no curso de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por um discente de enfermagem do terceiro ano e que pleiteou a monitoria acadêmica de Anatomia Humana I durante os anos de 2016 e 2017, especificamente, dos meses de agosto a junho. A experiência é pautada nas ações atribuídas aos monitores da universidade em duas turmas de enfermagem do primeiro ano (primeiro semestre). O presente estudo descreve o emaranhado de vivências entrelaçadas ao ensino, pesquisa e extensão do acadêmico e monitor de Anatomia Humana e o quão esse programa de monitoria auxilia a conhecer mais sobre outras atuações do profissional de enfermagem dentro da graduação que não seja a assistência e a pesquisa. **Resultados e discussão:** Durante o período vigente da monitoria, pode-se perceber a evolução no que diz respeito oratória, uma vez que o acadêmico obteve uma melhora gradativa na comunicação e no que diz respeito a expressar as ideias, além disso outras áreas foram contempladas durante o período da monitoria acadêmica, por exemplo a síntese na disseminação de determinado assunto ou conteúdo e as metodologias de ensino e nas abordagens de inter-relação com outras pessoas, uma vez que o monitor apresentou ao final da monitoria um conhecimento amplo sobre a disciplina e a forma de apresentá-la ao público e somado a isso apreendeu novas tecnologias que o ajudaram na confecção de outras ações durante suas aulas e práticas durante a graduação. **Conclusão:** A monitoria acadêmica se apresenta como etapa fundamental para construção de um profissional completo e com êxito em suas ações, sendo assim, a monitoria é um meio do acadêmico proporcionar uma visão ampla sobre qual profissional quer ser e como achar meios para alcançar tais conquistas, além de que a monitoria auxilia o discente em seu poder de síntese, oratória e na abordagem ao próximo o que pactua com a assistência e outras áreas da saúde que dependem de tais competências e habilidades.

Palavras-chave: Anatomia Humana; Monitor; Ensino; Enfermagem.

Referências:

DA SILVA, P.S.; DIAS, S.L.; HENRIQUES, J.C.F.; et al. Discurso sobre anatomia humana no currículo integrado de enfermagem. **R. Pesq.: cuid. fundam. online.** v. 5. n. 1. p. 3136-3149. jan.-mar. 2013.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
"Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar".
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Rev. Cient. Esc. Saúde.** v. 3. n. 2. p. 77-83. abr.-set. 2014.

RAMOS, L.A.V.; DA COSTA, D.S.; CASCAES, J.S.A.; et al. Plano de monitoria acadêmica na disciplina anatomia humana: relato de experiência. **Ensino, Saúde e Ambiente.** v. 5. n. 3. p. 94-101. dez. 2012.

TAVARES, J.S.; DE OLIVEIRA, F.R.; MAIA, C.M.A.F.G.; et al. Contribuições da monitoria de anatomia humana na formação acadêmica de estudantes de enfermagem: relato de experiência. **Rev. Enferm. UFPE on line.** v. 11. n. 8. p. 3176-3179. ago. Recife. 2017.

12. A GESTÃO E A RELAÇÃO INTERPESSOAL NO AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MERCÊS, Danilo Sousa das

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - danilo.dasmerces@gmail.com

PANTOJA, Amanda Carolina Rozario

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MORAES, Larissa Emily de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

PINTO, Victória Baía

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

RIBEIRO, Caroline das Graças dos Santos

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira Especialista em Educação Ambiental

Introdução: Conforme as disposições gerais, a saúde trata-se de um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado proporcionar condições indispensáveis ao seu pleno exercício. Para a garantia da saúde, o Estado deve promover a efetivação das políticas econômicas e sociais, visando assim, à redução de riscos de doenças e danos, além de assegurar as condições ao acesso universal e igualitário, das ações e dos serviços para a promoção, proteção e recuperação da saúde (SANTOS et al., 2014; SILVA, 2017). A multiprofissionalidade é considerada uma estratégia que orienta e possibilita o trabalho baseado na interação entre os saberes especializados de uma mesma área. As propostas de formação e de exercício do trabalho em equipe multiprofissional já estão inseridas como realidade em nossa sociedade para a área da saúde. O aspecto multiprofissional pode ser compreendido como aquele que apresenta como principal característica a cooperação entre profissionais de uma mesma área, visando um objetivo em comum, neste caso, a melhoria da atenção e promoção da saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), gerando e contribuindo para uma das atribuições do SUS que é a ordenação da formação de recursos humanos na área da saúde. **Objetivo:** Analisar a relação interpessoal na perspectiva do ambiente de trabalho em uma Unidade de



Saúde. **Metodologia:** O estudo trata-se de um relato de experiência que aborda a relação interpessoal de profissionais no ambiente de trabalho observado em uma unidade hospitalar, localizada no Distrito de Icoaraci, no Município de Belém, ocorrido, no período de outubro e novembro de 2018. Tem como público, profissionais das diversas áreas da saúde, como enfermeiros, médicos, assistentes sociais e técnicos de enfermagem e laboratório. **Resultados e discussão:** Verificou-se que a formação em saúde ainda é alvo de reflexões, pois a hegemonia de determinada área do saber em relação há outra é muito presente na área da saúde e na unidade de saúde investigada, o que provoca e impossibilita a visão ampliada baseada na implantação do SUS. Em estudo realizado por Fernandes et al., (2015) foi possível perceber que alguns trabalhadores expressaram uma ideia ainda centralizada na interação entre a equipe, enquanto outras já conseguem ampliar a visão quanto à complexidade e importância das relações interpessoais, tais evidências descritas em comparação nas falas de dois profissionais participantes do estudo (P1): *“interpessoais significa interagir com os colegas, todos dentro do grupo. Principalmente, entre equipe, entre todos os componentes dentro da unidade”* e (P2): *“Eu entendo [relações] como entre pessoa, são as relações de todo o tipo. Envolvendo um tipo de comprometimento bom ou ruim. As relações interpessoais no trabalho é uma maneira que tem de haver uma troca de trabalho, uma troca de energia, uma troca de informações”*. Portanto, as relações interpessoais consistem em processos que permitem uma mutualidade, ou seja, o convívio e as trocas humanas, sendo elas de cunho técnico, teórico ou de experiências cotidianas. Outrossim, o cenário na unidade de saúde, ainda possui um modelo individualizado, com segregação das áreas e sem trabalho cooperativo e multiprofissional. A forma uniprofissional e não multiprofissional contribui para o desconhecimento dos papéis, atribuições e das responsabilidades dos demais profissionais que são de grande importância assim como todas, para o desempenho dos serviços de saúde da referida unidade. Os resultados corroboram com o estudo de Ferreira (2010), no qual refletiu que uma equipe de trabalho bem sucedida, onde cada membro conhece seu papel, apoia o colega de trabalho e se envolve com a empresa para que estas



premissas funcionem a contento, assim o todo se torna maior que a soma das partes. Por isso é indispensável que se ultrapasse os limites disciplinares entre os campos, tornando-os inclusivos e dessa forma mais coerentes com os princípios norteadores do SUS. **Conclusões:** A relação interpessoal no trabalho em saúde é de fundamental importância para o SUS, pois condiz com suas atribuições e objetivos. Além da contribuição para a melhoria gradativa na qualidade dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Trabalhadores da Saúde; Promoção da Saúde.

Referências

SANTOS, L. et al. Relações interpessoais na estratégia saúde da família: reflexo na qualidade dos cuidados de enfermagem. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 8, n. 1, 2014.

FERNANDES, Helen Nicoletti et al. Relacionamento interpessoal no trabalho da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde da família. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 1, 2015.

FERREIRA, Humberto Medrado Gomes. Conflito Interpessoal em equipes de trabalho: O papel do líder como gerente das emoções do grupo. **Cadernos UniFOA**, v. 5, n. 13, p. 67-75, 2017.

SILVA OJB. E o Sistema Único de Saúde-SUS para os pobres? **Cadernos Ibero americanos de Direito Sanitário**. 2017; 6(2):180-192.



13. A HUMANIZAÇÃO EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO E OS DESAFIOS PARA O ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE QUALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA)

FARIAS, Betina L.

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente- blfarias05@gmail.com

ARAÚJO, Thalia

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SANTIAGO, Rayara

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NOGUEIRA, Maicon de Araujo

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A insatisfação da sociedade brasileira sobre o atendimento da saúde nas situações de emergência impulsionou o país a criar a Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), cujo principal componente de atendimento pré-hospitalar fixo são as unidades de pronto atendimento (UPAs). Essas unidades têm se estabelecido como importante ponto de acesso ao sistema de saúde, instituindo-se enquanto serviços intermediários entre a atenção básica e as emergências hospitalares¹. Percebe-se, com isso, a importância do papel do Enfermeiro em uma Unidade de Pronto Atendimento, pois é por intermédio do olhar crítico e de sua capacidade de proporcionar uma boa assistência, tendo como base de conhecimento, os protocolos de triagem, contato com a equipe multiprofissional, utilizar os recursos disponíveis em sua Unidade, dentre outros requisitos, essenciais para uma assistência mais eficaz. **Objetivo:** Consiste em desvelar a função do Enfermeiro em uma Unidade de Pronto Atendimento, utilizando da humanização no processo de assistência de enfermagem. **Metodologia:** Constituiu-se de um relato de experiência, vivenciado na Unidade de Pronto Atendimento UPA III, localizada em Ananindeua- PA, no bairro da Cidade Nova II. Com Atenção voltada para o atendimento de Urgência e Emergência. O relato tem por base a vivência na Triagem e classificação de risco, sala do grave e Enfermarias, tendo como ênfase nas boas práticas e os desafios encontrados para ter um atendimento de qualidade com foco na humanização proporcionada aos usuários por Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



meio desse atendimento. **Resultados e discussão:** Os serviços de urgência configuram-se, para a população brasileira, como uma das portas de entrada no sistema de saúde público e privado. Têm sido vistos pela população como um local de tratamento para qualquer tipo de queixa, pois apresentam um atendimento rápido e resolutivo. Devido a isso, os usuários utilizam as unidades de pronto atendimento (UPA) não somente como um serviço voltado para o atendimento de casos de urgência ou de emergência, mas também como uma forma de cobrir a lacuna deixada pela precariedade da atenção primária e ambulatorial brasileira². O enfermeiro tem sido o profissional indicado para avaliar e classificar a gravidade dos que procuram os serviços de urgência. A classificação de risco é uma ferramenta que auxilia o enfermeiro a assumir a função na regulação da demanda assistencial e na determinação da prioridade no atendimento desses pacientes. Essa classificação é, também, um recurso de informação aos usuários que possuem queixas menos urgentes sobre o provável tempo de espera para o atendimento médico. **Conclusão:** O Enfermeiro precisa ter uma visão holística e empática, desfrutando da humanização, vencendo os desafios encontrados para um desenvolvimento de trabalho eficaz, pois existem diversas dificuldades, seja nos recursos para utilização do trabalho, como a falta de compreensão dos usuários. Sendo assim a assistência humanizada nesse âmbito emergencial é sempre questionada pela imprevisibilidade do atendimento.

Palavras-chave: Humanização, Enfermeiro, Urgência, Emergência.

Referências:

- KONDER MT; O'DWYER G. As unidades de pronto-atendimento na política nacional de atenção às urgências. *Physis*. 2015; 25(2):525-45.
- ROCALLI, Aline Alves., et al. Protocolo de Manchester E População Usuária Na Classificação De Risco: Visão Do Enfermeiro. *Rev. baiana enferm.* vol.31 no.2 Salvador 2017 Epub 19-Out-2017.



14. A IMPORTÂNCIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) NA EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE A POPULAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RODRIGUES, Glenda Klicia Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - rodriguesglenda1996@gmail.com

LIMA, Carla Cristina Costa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

COSTA, Karolayne Teles

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Andreza Caroline Gonçalves da

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MENDES, Nathalie Porfirio

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: O Ministério da Saúde define que a educação em saúde é um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde sendo um meio importante para passar conhecimento de práticas pertinentes para a prevenção de doenças. Ainda segundo o Ministério da Saúde promoção a saúde consiste em um conjunto de estratégias focadas na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e coletividades. A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) apresenta promoção a saúde como um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo que consiste em medidas que visam ampliar o bem-estar e a saúde do indivíduo pautado no objetivo de prevenção de doenças. A educação em saúde tem grande proporção e importância nos serviços de saúde, independente das ações desenvolvidas, sejam elas de promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde. Assim a educação em saúde é realizada em vários momentos do atendimento na Atenção Básica, como: em práticas educativas ou realização de grupos, oficinas e palestras ou em encontros informais, estas são ações que fazem parte do cotidiano desenvolvidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), e tornam-se ferramentas de trabalho e instrumento produtores de conhecimento a população (ALMEIDA, 2013). Portanto a Unidade Básica de Saúde (UBS), sendo o primeiro contato com a população, tem o papel vital de promover educação e promoção a saúde para a população. **Objetivo:** Relatar



experiência de acadêmicos de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Belém-PA em relação a educação em saúde para população. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, inserido ao projeto vivências da Universidade da Amazônia, realizado em uma unidade básica de saúde de Belém-PA, no mês de outubro de 2018, onde acadêmicos de enfermagem puderam participar das atividades e rotina de uma unidade de saúde. Os acadêmicos vivenciaram a rotina durante um mês, e puderam realizar diversas atividades, entre elas: atendimento a adultos, crianças, idosos e gestantes, realização de ações voltadas para educação em saúde, como no outubro rosa, realização de exames e testes rápidos e visita domiciliar a pacientes acamados. Assim os acadêmicos tiveram a oportunidade de realizar ações de educação em saúde na forma de atendimento com orientações sobre doenças parasitárias para pais e crianças, higiene das mãos, alimentação adequada, cuidados no pré-natal para gestantes, a importância de vitaminas e medicamentos da gravidez, orientações sobre amamentação exclusiva e pega do bebê, câncer de mama e de colo de útero, orientando sobre a importância da realização de exames de rotina e toque da mama. Portanto a educação em saúde na atenção primária é essencial e pode ser feita de diversas maneiras para a população, passar o conhecimento para pessoas de todas as idades evita muitas doenças. **Resultados e discussão:** Diante do exposto, pode-se perceber que a atenção primária a saúde nas unidades é de fundamental importância para a prevenção, promoção e reabilitação da população. Segundo Almeida (2013), pode-se perceber que as práticas educativas buscam promover mudanças tanto para os usuários quanto para o profissional, acreditando no potencial transformador da educação. Visto isso, práticas de educação e promoção a saúde são usadas para o maior conhecimento da população sobre diversos assuntos, que aumentam seus cuidados com a saúde, populações estas de diversas idades. A prática acadêmica realizada na Unidade Básica de Saúde foi essencial para o aprendizado do funcionamento da atenção primária a população, podendo vivenciar e colaborar com a educação e promoção a saúde da população, com atendimentos, ações e palestras. **Conclusão:** Portanto, pode-se concluir que através do projeto vivências os acadêmicos de enfermagem podem vivenciar a realidade de trabalho na atenção primária a saúde, observando o quanto a unidade básica é importante para educação em saúde da população, onde os acadêmicos puderam realizar atendimentos a população, ouvindo suas queixas e orientando-os, realizando eventos de educação em saúde e acima de tudo aprendendo com o trabalho. Assim a unidade básica nos ensina o quanto é importante as orientações que são passadas a população, para que possam ter o devido conhecimento

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



sobre cuidados que devem ter com prevenção a doenças, cuidados com alimentação, na amamentação, pré-natal, entre outras orientações.

Palavras-chave: Atenção primária a saúde; Educação em saúde; Promoção da saúde.

Referências:

ALMEIDA, E.F.P; CARVALHO, B.G; PINAFO, E. **A educação em saúde e as estratégias utilizadas para sua realização nos momentos formais da atenção básica.** Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <www.politicaemsaude.com.br/anais/trabalhos/publicacoes/009.pdf>. Acesso em: 22. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e Regulação do Trabalho em Saúde.** Câmara de Regulação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS).** Diário Oficial da União, 2014.

15. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PREVENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA DO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

COSTA, Karolayne

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - karolainteles@hotmail.com

LIMA, Carla

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

RODRIGUES, Glenda

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

BITTENCOURT, Mariane

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

BARBOSA, Samara

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

RAMOS, Aline Maria Pereira Cruz

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna que mais atinge as mulheres no mundo, perdendo apenas para o câncer de pele do tipo não melanoma. É raro antes dos 35 anos e acima desta idade, seu índice aumenta progressivamente, principalmente após os 50 anos, com incidência de 28% dos casos novos a cada ano. No final de 2018 houve uma estimativa de 59,700 novos casos (INCA, 2018). Os fatores de risco apresentam variações entre as populações, mas incluem histórico familiar, idade avançada, etnia, fatores dietéticos, estilo de vida, aspectos hormonais e fatores ambientais. Ainda é desconhecida a forma eficaz de evitar o surgimento do câncer, entretanto estudos revelaram que medidas de prevenção secundária como detecção precoce da doença, através de exames periódicos e do autoexame da mama e atenção quanto aos fatores de risco podem minimizar os danos gerados pela patologia (CAVALCANTE et al., 2016). As estratégias de prevenção ajudam a minimizar o custo de cuidado com saúde, além de melhorar a qualidade de vida das pessoas. Neste contexto, é fundamental orientar a população sobre a importância da prevenção, pois o câncer mamário malignos está entre as principais causas de óbito no país (RODRIGUES et al., 2015). **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem durante uma ação



promovida na Praça Batista Campos em Belém do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, realizado na Praça Batista Campos, inserido em uma ação de extensão de promoção e prevenção de saúde do outubro rosa, organizado pela Oncológica do Brasil, que é um centro avançado de ensino, pesquisa e tratamento do câncer, da cidade de Belém-Pará, em parceria com a Ordem dos Advogados Brasileiros, no dia 27 de outubro de 2018, com a participação de um enfermeiro, duas nutricionistas, um profissional de educação física e acadêmicos de enfermagem, onde houve a chance de vivenciar e participar de palestras e atividades técnicas referentes ao tema “câncer de mama”. Na oportunidade, foram utilizados banners, uma replica de uma mama criada pelos acadêmicos de enfermagem, brindes e distribuição de folders. **Resultados e discussão:** Durante a experiência, podemos observar e contribuir para a disseminação de informações a população, as pessoas eram estimuladas a participar através da busca ativa, com a utilização de folders informativos. As palestras começaram com os profissionais nutricionistas que buscaram orientar sobre a importância de uma alimentação equilibrada para se prevenir contra a neoplasia maligna, em seguida, o enfermeiro passou informações sobre a doença, e a importância da detecção precoce, ao final, os acadêmicos de enfermagem demonstraram o autoexame, com o auxílio da mama criada para o evento, orientando como ser realizado, as posições e reafirmando a importância do autoexame. Na oportunidade também foram realizados aferição de pressão, verificação de glicemia e exercícios físicos orientados por um profissional de educação física, assim como sanadas as dúvidas de todos os participantes que estavam presentes. Ficaram evidentes que muitas mulheres mesmo com todas as informações passadas, ainda apresentavam dúvidas, e que muitas demonstravam receio por não conhecer a cerca do assunto. A ação foi muito bem recebida, onde houve um grande número de ouvintes, de ambos os sexos, o que possibilitou maior expansão do tema que é tão importante para a sociedade em geral, considerando se tratar de uma doença com grande incidência de morbimortalidade. A ação parte do pressuposto de que iniciativas que tenham como intuito levar informações a cerca do tema sejam cada vez mais incentivadas, haja vista que essa mobilidade social reflete na sensibilização da população e estes podem servir de agentes multiplicadores, impactando na reeducação alimentar, novos hábitos de vida e, por conseguinte, melhor qualidade de vida. **Conclusão:** Ações educativas de saúde trazem grandes benefícios à sociedade, ampliando o conhecimento já existente por parte da população, devido à forma mais didática em que são transmitidas as informações, tornando-se um instrumento facilitador do processo de reflexão

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



sobre a forma de repassar orientações. É uma forma mais precisa de se conhecer a realidade e poder através de observações e atividades lúdicas perceber as necessidades existentes e buscar dispositivos para uma mudança social.

Palavras-chave: Câncer de mama; Educação em saúde; Autoexame.

Referências:

HARTKOPF AD, MULLER V, WOCKEL A et. Update Breast Cancer 2019 Part 1 - Implementation of Study Results of Novel Study Designs in Clinical Practice in Patients with Early Breast Cancer. Geburtshilfe Frauenheilkd. 2019 Mar;79(3):256-267. Acesso em: 22/03/2019. Disponível em: 10.1055/a-0842-6614

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Tipos de câncer.** Rio de Janeiro, 2017. Acesso em 13 de outubro de 2018 Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro 2018. Acesso em 13 de outubro de 2018. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/sintese-de-resultados-comentarios.asp>.

MIGOWSKI A, et al. **Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil.** I – Métodos de elaboração. Cad Saúde Pública 2018; 34:e00116317. Acesso em 13 de outubro de 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n6/1678-4464-csp-34-06-e00116317.pdf>

16. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM BELÉM/PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NASCIMENTO, Claudia Camila de Farias

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - nascimentoclaudia213@gmail.com

LIRA, Thifanny

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Deborah

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

VIEIRA, Cleyton

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

PANARRA, Bruna

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A educação em saúde corrobora efetivamente na promoção e prevenção de agravos à comunidade, principalmente no ambiente escolar, onde se encontra maior parte da população que tem interesse em aprender, no qual propicia - se de compartilhamento de saberes político, social, cultural e sanitário (PEREIRA, 2003). Entretanto, para que haja um *feedback* satisfatório é imprescindível à comunicação direta da tríade de profissionais pedagógicos/ profissionais de saúde e, principalmente entre pais e filhos (COSTA, 2008). **Objetivo:** Descrever a importância da promoção da educação em saúde para alunos de uma escola pública em Belém/Pa, através de uma ação sócio voluntária, em fevereiro de 2018.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, por meio de uma ação sócia educativa voluntária realizada por acadêmicos de enfermagem do 3º semestre vinculados a Universidade da Amazônia, em janeiro de 2018. Que teve como cenário uma escola publica em Belém/PA. O público foi de aproximadamente 100 adolescentes com faixa etária de 12 a 16 anos, cursando o 9º ano do ensino fundamental. Com intuito de promover à educação em saúde, haja em vista a grande carência de informação e casos de adolescentes grávidas na Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



instituição. Para tal, foram ofertadas palestras, de forma lúdica, abordando os temas como: Infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência. **Resultados e discussão:** No primeiro momento, sob a direção da pedagoga responsável, os alunos foram acomodados em uma sala de aula. Nesse momento, com uma singela apresentação iniciamos as atividades, através de um projetor foram ilustradas e discutidas temáticas voltadas para as Infecções sexualmente transmissíveis, como: gonorreia, HPV, HIV e herpes. Durante cada pauta foram levantadas muitas dúvidas por parte dos alunos, com isso, pode-se abrir um espaço para esclarecimentos e troca de informações. Posteriormente, foram ilustrados a utilização, a importância e os tipos de métodos contraceptivos como: preservativo masculino, femininos e anticoncepcionais. No segundo momento, foi discutido sobre a gravidez na adolescência, no qual enfatizamos a respeito da relação sexual e a importância do diálogo com os pais. Após essa fase, utilizamos por meio do lúdico, uma pequena paródia intitulada “use preservativo” no qual os alunos puderam absorver através da música a importância da prevenção e questões sobre o autocuidado. **Conclusão:** Por meio deste relato de experiência reafirma-se a importância da prática contínua da educação em saúde, abrangendo os diversos temas, especialmente a educação sexual no qual se tem um percentual significativo de adolescentes grávidas e casos de IST’S entre adolescentes no país. Embora, haja uma gama de meios de comunicação, ainda sim, existem adolescentes e jovens que são condicionados com a falta de informação.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Adolescentes. Prevenção.

Referenciais:

PEREIRA, A L. F. **As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(5):1527-1534, set-out, 2003.

COSTA, F. S.; SILVA, J. L. L.; DINIZ, M. I. G. **A importância da interface educação\saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. Informe-se em promoção da saúde,** v. 4, n.2. p. 30-33, 2008.



17. A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO AIDPI NA CONSULTA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA

TRINDADE, Fernanda Araújo

Universidade Estadual do Pará (UEPA), discente - fernandaatrindade@hotmail.com

SANTOS, Ana Luísa Soares

Universidade Federal do Pará (UFPA), discente

CARVALHO, Dayara de Nazaré Rosa de

Centro Tecnológico da Amazônia (CETAM), docente

SOUSA, Ivone de Melo

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

CUNHA, Carla Sena

Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), discente

PAMPLONA, Mônica Custódia do Couto Abreu

Universidade Estadual do Pará (UEPA), docente

Introdução: O combate à mortalidade infantil é problema antigo que vem sendo enfrentado desde as décadas de 1980 e 1990. Assim, a Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana da Saúde (OPS) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), elaboraram protocolos a serem desenvolvidos sistematicamente por profissionais de Unidades Básicas de Saúde (UBS) na assistência à criança. Destaca-se a estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI), proposta frente aos alarmantes índices de morbimortalidade infantil (FUJIMORE et al., 2013). A estratégia consiste em um conjunto de critérios para avaliar, classificar e tratar as doenças prevalentes que podem evoluir para quadros graves e levar à morte crianças menores de cinco anos. Destaca-se então o atendimento prestado pela equipe de enfermagem, responsável pelo programa de atenção integral à saúde da criança dentro das UBS (SANTOS; GAIA, 2015). A importância do atendimento humanizado e integralizado dos profissionais da saúde aos usuários do SUS é fundamental, visto que acarreta abrangência de uma aprimorada busca dos procedimentos do enfermeiro não só nos aspectos relacionados às queixas, mas também considerando ambiente adequado e desenvolvimento dos cuidados necessários. A utilização de sinais e sintomas associada a uma sistematização adequada do atendimento, dotada de



forma e sequência bem encadeadas, que priorizam a gravidade dos sinais e sintomas é o ponto forte desta estratégia de atenção à criança na área da saúde pública. Publicações recentes destacam a importância do desenvolvimento de padrões globais de educação em enfermagem para o fortalecimento dessa área, o que mostra a relevância do conhecimento da estratégia ainda na academia. Para tanto, os cursos devem formar graduandos culturalmente competentes, que compreendam os determinantes sociais da saúde, tenham capacidade para a prática e atendam as necessidades de saúde da população (SIMÃO et al., 2017). **Objetivo:** Descrever segundo a literatura a importância da implementação do AIDPI na consulta de enfermagem à saúde da criança. **Metodologia:** A presente revisão integrativa foi realizada por meio de pesquisa nas bases de dados LILACS, SCIELO, BDNF, utilizando-se os seguintes critérios de inclusão: textos disponíveis e completos em português, relacionados ao tema, e publicados no período de 2013 a 2018. **Resultados e discussão:** Têm-se resultados positivos apontados pelo uso do AIDPI no atendimento de enfermagem: o uso do protocolo, facilita na identificação de problemas de saúde da criança, tendo assim uma maior resolutividade nos atendimentos de puericultura feitos pelos enfermeiros que são capacitados na AIDPI, além da utilização da estratégia para criação de vínculo com a população coberta, que consiste na construção de relações de confiança e afetividade entre profissionais de saúde e a comunidade, permitindo assim o aprofundamento do processo de co-responsabilidade pela saúde da criança ao longo do tempo pelos responsáveis/cuidadores (SIMÃO et al., 2017). Estudos apontam benefícios na capacitação de enfermeiros ainda na academia, como: sensível melhoria na avaliação dos sinais de risco de crianças doentes, avaliação de comorbidade, prescrição racional e início do tratamento em unidade local de saúde. Aponta-se ainda redução significativa da utilização inadequada de antibióticos, principalmente nas enfermidades respiratórias superiores e inferiores. Desta forma, o profissional enfermeiro da ESF e UBS devidamente capacitado na estratégia AIDPI tem atuação na avaliação, classificação e tratamento da criança que apresente doenças, tais como IRA, anemia, desidratação, diarreia e desnutrição (PEREIRA; SOUSA, 2015). As equipes de saúde da família prestam assistência organizada de forma integral às crianças juntamente com os familiares no âmbito da atenção primária, torna-se possível obter resultados satisfatórios dentro e fora das instituições de saúde, podendo diminuir o número de mortalidade infantil. A recordação e compreensão dos cuidadores são importantes para a prevenção e tratamento da criança, bem como para a promoção de sua saúde, reforçando a relevância de capacitação eficaz dos profissionais da saúde e avaliação das informações

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



fornecidas. Em contrapartida, apesar da gama de benefícios, as implicações dos resultados do estudo indicam que a aplicação da AIDPI ainda não é exercida por todo profissional enfermeiro devido a fatores que envolvem desde barreiras no setor de trabalho até falta de capacitação, implicando o desenvolvimento dessa estratégia (FUJIMORE et al., 2013). Ainda enfrenta-se barreiras em sua implementação como o fato de que no Brasil, especialmente na região norte (tida segundo o IBGE como um dos seis estados com taxas mais altas de mortalidade infantil), o protocolo não é apresentado, ou não é exposto como preconizado na graduação, muitas vezes tido como curso complementar e/ou opcional sendo custeado pelos próprios alunos que nem sempre possuem condições financeiras para tal. Não havendo capacitação adequada, não há reconhecimento de sinais de gravidade, uso indevido de antibióticos, repasse deficiente de informações aos responsáveis da criança, e conseqüentemente, aumento dos registros de óbitos infantis até os cinco anos de idade (SIMÃO et al., 2017). **Conclusão:** O uso do AIDPI na assistência de enfermagem à criança, traz benefícios não apenas no desenvolvimento profissional, mas no preparo dos responsáveis legais na identificação de sinais de gravidade e prevenção e tratamento de doenças infecciosas em crianças. Apesar dos benefícios apontados no resultado deste estudo, tem-se que a implementação do AIDPI no Brasil e na região Norte ainda perpassa por dificuldades, havendo necessidade de reforço da estratégia ainda na academia, capacitando profissionais, prestando atendimento qualificado e humanizado, contribuindo para a redução das taxas de morbimortalidade do Brasil.

Palavras-chave: Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância; Saúde da Criança; Enfermagem.

Referências:

FUJIMORI, Elizabeth. et al. Ensino da Estratégia Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância na graduação em enfermagem. Rev. Latino-Am. Enf., São Paulo, v. 21, n. 3, p. 8, maio-jun. 2013.

SIMIÃO, Carla Karoline da Silva. et al. Atenção integrada às doenças prevalentes na infância: prática do enfermeiro. Rev. Enferm UFPE online, Recife, v. 11, supl. 12, p. 5382-5390, dez. 2017.

SANTOS, Ingrid Letícia Fernandes dos; GAIVA, Maria Aparecida Munhoz. Desafios para aplicação da estratégia de atenção integrada às doenças prevalentes na infância. Rev. De Pesq. Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 3516-3531, out-dez. 2015.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



PEREIRA, Claudinea Lima de Mesquita; SOUZA, Helena Sylvania Pereira de. Fatores que influenciam a atuação do enfermeiro na estratégia de atenção integrada às doenças prevalentes na infância: revisão integrativa da literatura. Recife: Faculdade Integrada de Pernambuco, 2015. 18 p.

18. A IMPORTÂNCIA DA VERIFICAÇÃO DOS SINAIS VITAIS NO MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA E A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

GUIMARÃES, Tatiana Virgolino – Email: tatiana.virgolino@hotmail.com

Discente da Universidade da Amazonia – UNAMA.

LEÃO, Alexandre Brito

Discente da Universidade da Amazonia – UNAMA.

SIMÃO, Raissa Costa

Discente da Universidade da Amazonia – UNAMA.

TAVARES, Max Muller Ferreira

Discente da Universidade da Amazonia – UNAMA.

SOARES, Tamires de Nazaré

Docente da Universidade da Amazonia – UNAMA

Introdução: O câncer é caracterizado como uma doença crônico-degenerativa determinada pela multiplicação desordenada de células, trazendo inúmeros sintomas desconfortáveis, contudo, a dor é o sintoma mais temido e um dos que causam mais medo e sofrimento aos pacientes.¹ Cerca de 25% dos pacientes portadores de câncer, morrem com dores severas e não aliviadas. Isso se deve ao fato do pouco profissionalismo e às vezes também pelo fato de que o paciente não consegue encontrar uma maneira precisa de falar o quanto dolorido está. Dessa forma, cabe à equipe de enfermagem saber lidar com esses gestos, mesmo que muito singulares, pois uma simples palavra ou um olhar pode ser o diferencial para que se possa tratar esse paciente.² Neste aspecto, não é aconselhável negligenciar as informações emitidas sobre a dor, o padrão, a natureza e a pessoa que comunica sobre a intensidade, visto que é a única forma possível de descrever como é sentida.³ **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem no manejo da dor oncológica em cuidados paliativos e a percepção da equipe de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo experiência, vivenciado em um hospital no mês de abril a julho de 2018, sob a perspectiva de acadêmicos e docentes de Enfermagem durante as aulas práticas da disciplina de saúde do adulto I. **Resultados e discussão:** Durante o estágio, acadêmicos presenciaram o demérito dos profissionais de enfermagem com relação à dor oncológica. Assim, subjugando os



pacientes diante do exposto de sua dor, os mesmos estavam usufruindo da situação para saciar o desejo dos opióides. Por meio das perspectivas dos profissionais de enfermagem, os pacientes poderiam esperar, pois não se tratava de um caso emergencial, e sim de uma abstinência farmacológica. Diante de tal situação, os acadêmicos entraram em debate com o preceptor, a fim de entender a posição e os pontos de vista dos profissionais. Portanto, chegaram à conclusão que seria de grande relevância aferir os níveis pressóricos de tal paciente. De acordo com as literaturas estudadas pelos acadêmicos, a dor, quando não é controlada, podem ocorrer alterações respiratórias, hemodinâmicas, entre outros. Ao verificar os sinais vitais do paciente, foram constatadas taquicardia, hipertensão, dispnéia e palidez cutânea. Sendo assim, o enfermeiro deve exercer seu papel no controle da dor, ter responsabilidade na avaliação diagnóstica, na intervenção e na monitorização do tratamento por meio de exame físico e comunicação com o paciente. **Conclusão:** Diante do ocorrido, é possível afirmar que existe uma nequice da equipe de enfermagem referente à mensuração, avaliação e manejo da dor do paciente oncológico. Com essas perspectivas, os acadêmicos de enfermagem concluíram que os profissionais precisariam passar por capacitações, com intuito de qualificar a assistência e de elevar o nível de conhecimento e das condutas, mesclando-as com o cuidado, atenção e acolhimento que precisa dar ao paciente, já que não existe um instrumento preciso para a verificação dos parâmetros da dor. Os enfermeiros devem ter competência e habilidades para avaliar a dor, implementar estratégias de alívio juntamente aos fármacos prescritos e monitorar a eficácia dessas intervenções. Portanto, é necessária uma reflexão acerca das mudanças no perfil desses profissionais, a qual exige um maior nível de conhecimento das condutas e manejo com os pacientes. Neste caso, sugere-se a criação de um plano de educação continuada permanente para que esses profissionais passem a aflorar a sensibilidade em perceber a dor do próximo. Lembrando que o profissional enfermeiro geralmente está próximo nos momentos difíceis da dor; é quem o paciente e a família buscam quando requerem esclarecimentos ou cuidados imediatos. De acordo com o panorama dos acadêmicos de enfermagem, consideram este relato significativo para aprender a lidar com o sofrimento, a angústia, os temores e principalmente a dor do paciente oncológico. Sendo que o controle eficaz da dor é um dever dos profissionais de saúde e um direito dos enfermos.

Descritores: Dor do Câncer; Cuidado de enfermagem; Capacitação.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



Referências:

Oliveira AL, Palma Sobrinho N, Cunha BAS. **Chronic cancer pain management by the nursing team.** Rev Dor. 2016 July/Sept; 17(3):219-22.

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Tratamento e Cuidados paliativos.** Atualizado em 2016.

Pereira, D, T, S., ANDRADE, L. L. (2015). **Condutas terapêuticas utilizadas no manejo da dor em oncologia.** J. res.: fundam. care.

19. A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DO EXAME FÍSICO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Giovanna do Socorro Santos da

Universidade Federal do Pará (UFPA), discente – giovannassilva2@gmail.com

MELO JUNIOR, João Enivaldo Soares de

Universidade Federal do Pará (UFPA), discente

AGUIAR, Viviane Ferraz Ferreira de

Universidade Federal do Pará (UFPA), docente

Introdução: A metodologia tradicional do ensino coloca o professor como detentor do conhecimento, sendo o aluno o agente passivo que recebe os conhecimentos propagados pela figura do professor (CARNEIRO, 2012). No entanto, as metodologias ativas, reconfiguram o cenário da aprendizagem, promovem o processo de ensino-aprendizagem, pois estimulam a criticidade, reflexão e proporcionam uma maior independência na busca do conhecimento pelo discente, sendo o professor o facilitador da aprendizagem (MACEDO et., 2018). A sala de aula invertida é um grande exemplo de metodologia ativa que possibilita maior atribuição de significado pelo aluno, tornando necessário o estudo prévio para que a aula, diálogos/discussões e atividades proporcionem o esclarecimento de dúvidas (BERGMANN, 2015) e, assim, as atividades práticas, no ramo as saúde, ocorram de forma científica, abandonando o mecanicismo no estudo da graduação. **Objetivo:** relatar uma experiência vivenciada sobre o uso da metodologia ativa na aula de Exame Físico. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo de relato de experiência, realizado por monitores da Atividade Curricular de Introdução a Enfermagem, da Universidade Federal do Pará, no dia 17 de setembro de 2018. Utilizou-se como metodologia a Rotação por Aprendizagem. Os discentes foram divididos em quatro subgrupos, os quais constituíram as seguintes estações: cabeça e pescoço, tórax, abdômen, membros superiores e inferiores, sendo cada estação coordenada por um professor ou por um monitor. Desse modo, os discentes percorriam as estações em grupos pequenos, sendo responsáveis pela realização do exame de forma conjunta, ajudando uns aos outros, em cada uma das estações, estando o docente ou monitor para sanar dúvidas, corrigir equívocos e explicar a forma de realização em casos de grande dificuldade. **Resultados e discussão:** Foi notório que a fragmentação para constituírem



as estações, bem como as perguntas instigadoras para a interação, possibilitaram maior atenção à atividade desenvolvida, uma vez que os discentes se tornavam o centro do processo de ensino-aprendizagem, permitindo o questionamento, o senso crítico e a busca por ajuda de outros discentes, monitores ou docente para realizar corretamente o exame físico. Simultaneamente, ao perceberem a importância desse conhecimento para a prática profissional atribuíram maior significado à aula, o que proporcionou questionamentos relevantes sobre a temática abordada e maior interação do subgrupo com os coordenadores das estações. Ademais, ao colocar os alunos para desenvolverem a atividade prática em aula foi possível corrigir seus equívocos, fato contribuinte para uma melhor desenvoltura no campo de prática e melhor desempenho nas provas avaliativas referentes ao exame físico. Portanto, a experiência foi fundamental para evidenciar os benefícios das metodologias ativas problematizadoras no processo de ensino-aprendizagem na educação superior, colocando o aluno como centro da metodologia e o docente como facilitador da troca de conhecimentos. A vivência foi de suma importância e enriquecedora para o aluno em atividade de monitoria, pois evidencia desde a graduação métodos mais eficazes para o trabalho do docente como facilitador da aprendizagem, o que instiga o monitor a buscar novos métodos e/ou tecnologias aplicáveis a realidade da atividade curricular. **Conclusão:** Portanto, percebe-se a relevância da metodologia ativa de ensino, bem como a contribuição desse tipo de estratégia para o discente, que será estimulado a estudar previamente para as aulas, dialogar e discutir assuntos pertinentes durante a aula, desarticulando o método tradicional de ensino que define o professor como o centro do conhecimento, além de possibilitar uma melhor atuação do monitor, que passa a fazer parte do processo e contribuinte para uma melhor abordagem metodológica.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Enfermagem; Aula invertida.

Referências:

MACEDO, Kelly Dandara da Silva; ACOSTA, Beatriz Suffer; SILVA, Ethel Bastos da; SOUZA, Neila Santine de; BECK, Carmem Lúcia Colomé; SILVA, Karla Kristiane Dames da. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Esc Anna Nery**, RJ, v. 22, n. 3, 2018. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resource/pt/biblio-953450>.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aeron. **Sala de aula invertida:** uma metodologia ativa de aprendizagem. 1. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 116 p.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



CARNEIRO, Roberta Pizzio. Reflexões acerca do processo ensino-aprendizagem na perspectiva freireana e biocêntrica. **Revista Thema, Pelotas, RS**, v. 9, n. 02, 2012. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/145>.



20. A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO ESTÍMULO DO DESEMPENHO COGNITIVO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.

OLIVEIRA, Rafael Teixeira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - rafaelo-o.t@hotmail.com

MORAES, Gilvana Carvalho

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

PANTOJA, Cleise Ellen Ferreira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Gyselle Moraes

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MENDES, Nathalie Porfirio

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: As alterações ocorridas no quadro demográfico brasileiro levaram ao aumento da população idosa nos últimos anos. Esta fase da vida requer dos familiares e das pessoas do convívio pessoal do idoso, cuidados especiais. Entretanto, nem todos os componentes do núcleo familiar tem disponibilidade para prestar os cuidados necessários. Em muitos casos, existe um déficit de tolerância ou de estrutura familiar para apoio a esse ente que necessita de atenção e, como consequência estes idosos são inseridos em instituições de longa permanência (ILPI). É válido refletir se esse serviço tem condição de contemplar todas as necessidades dos institucionalizados, englobando além dos cuidados propriamente ditos, as demandas de afeto, atenção, escuta. A solidão, a falta de afeto e de atenção podem ocasionar um sofrimento psíquico, como a depressão. Partindo do pressuposto que o idoso que reside em uma ILPI, possui características peculiares, pois na maioria das vezes, são desprovidos de acolhimento familiar, renda e independência funcional, além disso, muitos apresentam fragilidades físicas e mentais que exigem um monitoramento específico por parte de cuidadores, percebe-se a necessidade de promover atividades dinâmicas, que proporcionem mais integração, autonomia e qualidade de vida (FLEURI, 2013). As atividades lúdicas contribuem de forma fundamental para a melhoria da autoestima, bem como podem reduzir os fatores estressores, minimizando a ansiedade e a angústia presentes no cotidiano, pois esse tipo de atividade permite a expressão de sentimentos e a comunicação é favorecida



por meio da formação de grupos. Além disso, ela pode promover vários benefícios, como trabalhar as emoções, desenvolver a afetividade, estimular a convivência, diminuir o nível de ansiedade e de angústia, além de exercitar as funções psíquicas e cognitivas. É, portanto uma importante ferramenta para preservar e promover a saúde mental do idoso institucionalizado. Diante da importância deste contexto, faz-se necessário desenvolver ações que venham a atender às necessidades advindas deste processo (GUIMARAES, 2016). Entre elas, as atividades lúdicas destacam-se como importantes estratégias de educação em saúde, a serem utilizadas pelos profissionais de enfermagem e da saúde em si, de modo, a promover um envelhecimento bem sucedido e favorecer a qualidade de vida dos idosos, além de que, este tipo de estratégia de educação em saúde está intimamente associado com a diminuição do uso de serviços de saúde e de medicamentos. **Objetivos:** Desenvolver metodologias ativas para tornar os alunos mais aptos a avaliar, planejar, implementar e evoluir o cuidado ao idoso, através de atividades lúdicas, para o estímulo cognitivo dos idosos que residem em ILPI. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa convergente assistencial, uma metodologia caracterizada essencialmente pela convergência entre pesquisa, assistência e participação dos sujeitos, a qual foi realizada em uma instituição de longa permanência, Missão Belém, localizada nas proximidades do Formosa da Augusto Montenegro. As atividades desenvolvidas foram no período de 02 de abril de 2018 até 23 de outubro de 2018 na instituição, e tem vínculo com o projeto de extensão - Comunidades Saudáveis Vivência Profissional da Práxis Através de Metodologias Ativas Direcionadas ao Idoso Como Estratégia para Intervenção de Saúde e eram realizadas semanalmente 1x por semana com 11 idosos. No decorrer do projeto, várias atividades foram desenvolvidas como: atividades das cores, dos objetos, jogo da memória, dominó e dança, como estímulo a capacidade cognitiva e saúde mental dos idosos. O projeto de extensão foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade da Amazônia - UNAMA sobre o número do parecer 2.909.500 e CAAE: 94998418.7.0000.5173. **Resultados e discussão:** Dentre os idosos participantes desse estudo, notou-se que todos eles apresentavam limitações para participar das atividades, entre elas a alteração das funções cognitivas como a memória, o raciocínio, a concentração, aspectos esses decorrente principalmente do avanço da idade. A inserção das atividades recreativas na ILP buscavam valorizar o lúdico como meio de estimulação a função cognitiva e conseqüentemente a qualidade de vida. Em uma das atividades, na qual palitos de picolé coloridos deviam se encaixar nas cores que o papel apresentava, tinha objetivo promover raciocínio e concentração dos idosos, e outra atividade chamado de jogo da

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



memória, no qual, houve a memorização de cores seguindo uma ordem, estimulando a memória e atenção a atividade, o que favorecia a manutenção da saúde cognitiva. Além disso, houve altos níveis de participação em outros jogos mentalmente estimulantes, pois diante disso, os idosos acreditavam ser capazes de melhorar o seu lado cognitivo. É notável perceber que as atividades lúdicas tiveram benefícios psicológicos aos idosos residentes na ILP e ressalta-se também que a interação entre os membros do grupo, o que facilitou a inserção das atividades. As atividades lúdicas buscam utilizar distintos procedimentos de intervenção para melhora dos componentes cognitivos e também metacognitivos, além disso, implicam na aquisição e manutenção de novas formas de receber, processar e responder a informação que vem do exterior, o que mostra o quão importante é os idosos continuar realizando novas experiências. Com isso, pesquisas revelam que atividades como o treino da memória, do raciocínio, da concentração permitem que os idosos intensifiquem o uso dessas estratégias para um estilo de vida saudável. Segundo estudo, a prevalência de incapacidade cognitiva em idosos institucionalizados ocorrem devido dificuldade de adaptação em um novo ambiente e a presença de sentimento devido ao abandono muitas vezes pelos familiares.

Conclusão: O estudo possibilitou uma visão completa sobre institucionalização e a importância da prática de atividades lúdicas para estimular cognitivo dos idosos institucionalizados. Observamos que os idosos institucionalizados necessitavam de estímulos recreativos para apresentar uma melhora na qualidade de vida, impedindo que as funções cognitivas decaiam por causa da institucionalização. A equipe do projeto de extensão assumiu o papel de educadores para estimular o idoso em seu e todo, desde o psicológico, cognitivo e físico, com atividades lúdicas e recreativas. Possibilitando momentos de alegria, descontração e raciocínio. Atividades transportaram uma forte repercussão nos acadêmicos como auxílio na mudança do cuidado e tratamento aos idosos residentes em instituições de longa permanência, de forma humanizada com isto fazendo parte da rotina dos idosos, através da recreação e das atividades lúdicas, para proporcionar uma melhora na qualidade de vida. Portanto, possibilitou uma assistência multiprofissional como fator contribuinte para melhoria da autoestima, bem-estar e qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Cognição; Idoso; Qualidade de Vida.

Referências:

FLEURI, A. C. P. et al. Atividades lúdicas com idosos institucionalizados. Rev. Enfermagem, v. 16, n. 1, p. 50-57, 2013.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



GUIMARAES, A.C. et al . Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar. *Pesqui. prá. psicossociais*, São João del-Rei ,v. 11, n. 2, p. 443-452, dez. 2016.



21. A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM À CERCA DO ALEITAMENTO MATERNO EXLUCISO (AME) NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

COSTA, Karolayne Teles

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - karolaineteles@hotmail.com

BARBOSA, Samara Da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

LIMA, Carla C. Costa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

RODRIGUES, Glenda K. Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

RODRIGUES, Juliana Ferreira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

CAMACHO, Elyade Nelly

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: O momento da gestação é uma vivência impar na vida de qualquer mulher e devido as alterações fisiológicas e emocionais, são necessárias estratégias de promoção á saúde materna, além de orientações e apoio durante as consultas de pré-natal. No que tange a atuação do enfermeiro frente ás ações de promoção da assistência integral á saúde da mulher, este é o profissional habilitado para a realização de consultas de enfermagem e assistência pré-natal de baixo risco (MATOS DS et al, 2013). A enfermagem é uma importante aliada nas práticas de incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME) durante a gestação, período no qual é mais comum que as mulheres apresentem medo e preocupação em relação à amamentação, bem como ao cuidado materno-infantil (OLIVEIRA CM et al, 2017). Recomenda-se o aleitamento materno por dois anos ou mais, com exclusividade até o sexto mês de vida (FERREIRA HELEM et al, 2018), sendo de extrema necessidade refletir sobre sua importância e a atuação do enfermeiro neste contexto.

Objetivo: Relatar experiência de discentes de enfermagem sobre as orientações prestadas na assistência pré-natal e AME. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, inserido ao projeto vivências da Universidade da Amazônia, realizado em uma Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



Unidade Básica da cidade de Belém do Pará no período de Outubro de 2018. Os acadêmicos tiveram a oportunidade de vivenciar durante um mês o cotidiano do enfermeiro que atua na atenção básica, através de consultas prestadas pelos próprios acadêmicos onde as mais frequentes eram as consultas de pré-natal, orientando as grávidas com diferentes idades gestacionais. Dentre as orientações passadas às gestantes, as que mais traziam dúvidas eram relacionadas ao aleitamento materno e por este motivo que surgiu o interesse de escrever sobre o assunto, que é bastante frisado, porém trás consigo muitas dúvidas.

Resultados e discursão: Diante do exposto, foi visto que a enfermagem é de suma importância nas consultas às gestantes e o enfermeiro como educador é promotor em saúde quem deve orientar no pré-natal, puerpério e pós-parto. Os benefícios do leite materno estão associados à prevenção de alergias e problemas respiratórios, desenvolvimento psicológico mais favorável, melhores defesas imunológicas, exerce um papel importante na redução da mortalidade infantil, além de propiciar o binômio entre mãe e bebê. Para a mãe, o aleitamento materno está relacionado à menor incidência de hemorragia no pós-parto, restabelecimento mais rápido de seu peso anterior, maior espaçamento entre partos e diminuição de risco de certos cânceres. A experiência adquirida durante o projeto de extensão teve retorno positivo para os acadêmicos, onde puderam vivenciar o cotidiano de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), em seus diversos programas no atendimento de pacientes neonatais á idosos e principalmente nas consultas de pré-natal. As orientações relacionadas á importância do aleitamento materno eram ressaltadas em todas as consultas de pré-natal e puerpério desde os benefícios da amamentação até a pega correta do bebê que é uma das soluções para a diminuição das cólicas abdominais. Foi frisado ás mãe também sobre o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida do bebê, onde nesse processo não seria necessário nem mesmo a ingestão de água pelos pois o leite materno continha todos os nutrientes necessários até o sexto mês da criança. Cabe á equipe multiprofissional e principalmente ao enfermeiro orientar as gestantes á cerca deste ato tão importante para a prevenção de complicações e para o crescimento de uma criança saudável.

Conclusão: Projetos de extensão como o Vivências, são de suma importância para o aprimoramento dos acadêmicos dentro da assistência. São essas práticas que aproximam os estudantes do cotidiano de uma Unidade Básica como também de hospitais, tornando-os aptos a exercerem como maestria sua uma função tão bonita com a enfermagem.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Pré-natal; Enfermagem.



Referências:

FERREIRA HLOC et al. **Factors associated with adherence to the exclusive breastfeeding.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(3):683-690, 2018. Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza CE Brasil, 2018. Acesso em: 14 de Dezembro de 2018. Disponível em: DOI: 10.1590/1413-81232018233.06262016

MATOS DS, Rodrigues MS, Rodrigues TS. **Performance of nurses in prenatal care for low-risk strategy in family health in a municipality of Minas Gerais.** *Rev. Enfermagem Revista*. V. 16. N° 01. Jan./Abr. 2013. Acesso em: 14 de Dezembro de 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/12937/0>

OLIVEIRA CM, SANTOS TC, MELO IM, et al. **Promotion of breastfeeding: educational intervention in the context of the Family Health Strategy.** *Rev. Enfermagem Revista*, V. 20, N.2 MAI/AGO 2017. Acesso em: 14 de Dezembro de 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/16326>.



22. A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO PARA BEBÊS PREMATUROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIMA, Carla Cristina Costa

Universidade Amazônia (UNAMA), discente - carlalima655@gmail.com

LIMA, Ana Carolina Costa.

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

PINHO, Kamilly Cristine de Queiroz.

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

RODRIGUES, Glenda klicia Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

COSTA, Karolayne Teles.

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

CAMACHO, Elyade Nelly

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: O bebê prematuro é aquele que nasceu antes de 37 semanas de gestação onde a amamentação se torna essencial pois, de maneira exclusiva, diminui significativamente a incidência e a gravidade de algumas doenças específicas, que só ocorrem nessa fase da vida do bebê, o leite materno nutre, auxilia no crescimento e desenvolvimento, além de facilitar o vínculo mãe e bebê – um dos aspectos mais importantes para o recém-nascido prematuro (XAVIER, 2017). O leite materno contém nutrientes de fácil digestão, estando o mesmo ajustado às necessidades do bebê e a sua idade gestacional. Além disso o uso do leite materno na alimentação de bebês prematuros está associado à redução do tempo de hospitalização, da sepse neonatal, da retinopatia da prematuridade, de doenças respiratórias e de enterocolite necrotizante (AZEVEDO; CUNHA, 2013). Estudos afirmam que o leite materno é importante para a maturação do trato gastrointestinal de recém nascidos prematuros e contribui para um melhor desenvolvimento neurocomportamental e linguagem, destacam também a importância da equipe de saúde na promoção do aleitamento materno no contexto da prematuridade (WALTY; DUARTE, 2017). Há casos em que, por conta da prematuridade, a mãe não consegue produzir leite o suficiente para alimentar o filho, neste momento entra o Banco de Leite Humano (BLH) local que se faz essencial, pois é o leite



doado que irá alimentar esse bebê, geralmente o bebe prematuro permanece algum tempo internado até ganhar peso para poder ir para casa e a alimentação é feita de acordo com esse peso, as condições clinicas e o grau de prematuridade (XAVIER, 2017). **Objetivo:** Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem sobre o aleitamento materno para bebês prematuros na 3º etapa unidade canguru. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em um hospital de referência localizado em Belém do Pará no período de 22 de julho á 13 de agosto de 2018, na 3º etapa no método canguru, onde foi observado o dia a dia das mães de bebês prematuros no que diz respeito ao aleitamento materno, o incentivo a amamentação, a pega e sucção adequada e o manejo desse bebê visto que todos eram prematuros e de baixo peso. **Resultados e discussão:** Foi possível observar todo um trabalho multidisciplinar envolvendo fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, empenhados em estimular o aleitamento materno para bebês prematuros, desde de exercícios diários para o estímulo de sucção e de pega adequada aos seios pelos recém nascidos, a palestras que orientavam não só as mães como os pais sobre o assunto, onde era demonstrado toda a importância que o aleitamento trazia para a saúde e desenvolvimento do bebê, assim como para o vínculo criado entre mãe e filho, observa-se que as crianças que se alimentavam do leite materno tinham alta precoce em comparação aos bebês que faziam o uso das formulas nutricionais. O aleitamento materno para prematuros mostrou-se de suma importância para o desenvolvimento do bebê, na melhora da sua imunidade e no aumento do vínculo afetivo entre mãe e filho fazendo com que elas cresçam crianças mais seguras. Mesmo com todos esses relatos ainda vem se observando muito despreparo dos profissionais de saúde a respeito do assunto desde do atendimento nas UBS que é o primeiro contato com essa gestante no pré-natal onde essas orientações devem ser passadas, até o nascimento do recém- nascido, piorando quando esse bebê nasce pré-termo, onde a mãe irá ter todo um fator psicológico envolvido visto que a maioria das mães não podem ficar com seus filhos na UTI por vários motivos, dificultando o processo de amamentação, sendo assim, de suma importância levantar a reflexão sobre o aleitamento materno especialmente aos recém nascidos prematuros. **Conclusão:** Cada vez mais se torna imprescindível o conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno para bebês prematuros, tornando cada vez menor o número de casos de morte neonatal, visto que o leite materno e sua primeira vacina rica em anticorpos, proteínas protetoras e nutrientes, que protegem os bebês de várias infecções.

Palavras-chave: Aleitamento materno, prematuro, Recém-nascido.



Referências:

AZEVEDO, Melissa; CUNHA, Maria Luzia Chollopetz. **Fatores associados ao aleitamento materno de recém nascidos prematuros após a alta hospitalar.** Revista HCPA 33(1):40-49 Porto Alegre RS.2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/37653>. Acesso em: 21 março,2019.

WALTY, Cynthia Márcia Romano Faria, DUARTE, Elysângela Dittz. **O aleitamento Materno de recém nascidos prematuros após a alta hospitalar.** Revista de Enfermagem do centro-oeste Mineiro, 2017. vol 7 DOI: 10.19175. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1689>. Acesso em: 21 Março,2019.

XAVIER, Juliana. **A importância da amamentação para os prematuros.** Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da criança e do adolescente Fernandes Figueira (IFF, Fiocruz). Rio de Janeiro- RJ 2017. Disponível em: <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/381-amamentacao-prematuros>. Acesso em: 20 Março,2019.



23. A INFLUÊNCIA DA ENFERMAGEM NA ASSISTENCIA DURANTE A REALIZAÇÃO ANUAL DO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER CÉRVICO-UTERINO

OLIVEIRA, Laís Gadelha - laisgadelha13@hotmail.com

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NOGUEIRA, Ádria Mayara Pantoja

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SIMÃO, Raissa Costa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

FERREIRA, Ewellyn Natália Assunção

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

ARAÚJO, Thalia do Nascimento

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NASCIMENTO, Renan Aviz do

Enfermeiro. Residente em obstetrícia na UFPA

Introdução: O exame Papanicolaou consiste no esfregaço de células oriundas da ectocérvice e da endocérvice, que são extraídas por raspagem do colo do útero. O câncer do colo uterino é considerado um importante problema de saúde pública que atinge todas as classes sociais e regiões geoeconômicas do país, embora indícios apontem maior acometimento entre mulheres de pior nível socioeconômico e com dificuldades de acesso aos serviços de saúde (AGUILAR; SOARES, 2015). A detecção precoce por meio do exame de citologia oncótica de colo de útero “Papanicolaou” é considerada a melhor estratégia para identificar as lesões precursoras de câncer, bem como um método secundário de prevenção que se baseia na história natural da doença e na identificação precoce do vírus do papiloma humano e, por conseguinte, impacta diretamente na redução da mortalidade por câncer de colo de útero. A baixa adesão contribui negativamente na redução dos indicadores de sobrevida associados a esse tipo de câncer. Dessa forma, fatores culturais, sociais, econômicos e comportamentais devem ser considerados como



determinantes para adesão e controle desse agravo (SILVA et al., 2015). **Objetivo:** Relatar a experiência durante estágio extracurricular em realização do exame Papanicolaou com um olhar voltado para a atuação de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma discente de enfermagem do nono semestre da universidade da Amazônia, durante prática de estágio extracurricular em saúde da mulher, na cidade de Belém- PA, no bairro de Icoaraci no período de outubro a dezembro de 2016, efetivado através da observação participativa da enfermagem durante as realizações dos exames Papanicolaou. **Resultados e discussão:** Observou-se que as enfermeiras ofertavam assistência a mulher de forma integral e aproveitavam o procedimento para orientá-las sobre comportamento preventivo por intermédio do uso de preservativos e da conscientização sobre a relevância da busca espontânea pelo serviço de saúde para realização do PCCU, 70% das mulheres atendidas não realizavam o exame anualmente ou nunca tinham realizado. 90% das mulheres se sentiam desconfortáveis ao realizar o exame, devido sentir vergonha do seu corpo e por medo do exame, mas no decorrer do procedimento foram se sentindo mais seguras através do diálogo estabelecido entre elas e as profissionais. Segundo estudo realizado por Malta et al. (2017), as usuárias que não realizam adequadamente o exame possuem baixa escolaridade e condição socioeconômica desfavorável, caracterizando grande parte da população brasileira. No estudo, a escolaridade influenciou no conhecimento das mulheres sobre o exame, tais como desconhecer o propósito do exame e também não quando procurar o serviço de saúde para realizá-lo. Para o Ministério da Saúde (2013), a equipe da Estratégia Saúde da Família precisa atentar para essa realidade, despertando, a partir de discussões e orientações acerca do assunto, a iniciativa do autocuidado, incentivando as mulheres a procurarem voluntariamente os serviços de saúde para se submeter ao exame citológico. As mulheres têm seguido as recomendações ministeriais para o exame, mas ainda têm mantido a abstinência sexual neste estudo. Porém, segundo especialistas da área, essa recomendação só é justificada quando são utilizados preservativos com lubrificantes ou espermicidas, pois a presença de espermatozóide não compromete a microscopia. **Conclusão:** É



evidente que a assistência do enfermeiro em prol das necessidades individuais da paciente é primordial para promover um ambiente confortável e acolhedor durante a realização do PCCU, incentivando as mulheres a buscar o sistema de saúde e explicando sobre o objetivo do exame e a importância de buscar o resultado e realizar o tratamento adequado caso apresente alguma alteração.

Palavras-chave: Educação em saúde; Exame Papanicolaou; Saúde da mulher.

Referências:

AGUILAR, Rebeca Pinheiro; SOARES, Daniela Arruda. Barreiras à realização do exame Papanicolaou: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família cidade de Vitória da Conquista-BA. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 359-379, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Brasília; 2013.

MALTA, Elainy Fabrícia Galdino Dantas; GUBERT, Fabiane do Amaral; VASCONCELOS, Camila Teixeira Moreira; CHAVES, Emília Soares; SILVA, João Marcos Ferreira de Lima; BASERRA, Eveline Pinheiro. PRÁTICA INADEQUADA DE MULHERES ACERCA DO PAPANICOLAOU. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 26, n.1, e5050015, 2017

SILVA, Marcia Aparecida dos Santos; TEIXEIRA, Erica MaireneBocate; FERRARI, Rosangela Aparecida Pimenta; CESTARI, Maria Elisa Wotzasek; CARDELLI, Alexandrina Aparecida Maciel. Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicolaou. **Rev Rene**, v.16,n.4,p.p 532-539, 2015.

24. A MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA HUMANA PARA TURMAS GERENCIADAS DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE: Relato de experiência

COSTA, Renato Magalhães de Souza

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente – renato.dacosta@hotmail.com

PINHEIRO, Priscila de Nazaré Quaresma

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente – priscilapcr4@gmail.com

Introdução: A Bioquímica, como disciplina, possui fundamental importância para os cursos inseridos na área de Ciências Biológicas e da Saúde devido à sua ampla aplicabilidade nos diversos setores de atuação profissional (ALBUQUERQUE et al, 2012). Segundo Souza (2015), grande quantidade de acadêmicos apresenta dificuldade para fixar o assunto abordado na disciplina em questão, havendo uma elevada taxa de reprovação e atraso no fluxo de desenvolvimento acadêmico destes discentes. Neste cenário nota-se a importância do monitor acadêmico como facilitador no processo de ensino-aprendizagem, tal como observado no estudo de Andrade et al (2018) no qual tanto discentes quanto docentes apresentaram a percepção da monitoria acadêmica como estratégia fundamental para fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem por meio da interação desenvolvida entre docentes, discentes-monitores e alunos que estão cursando determinada disciplina.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, fundamentado no relato da vivência das atividades de monitoria acadêmica voluntária da disciplina de Bioquímica Humana, componente curricular do segundo período letivo dos cursos pertencentes ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade da Amazônia (UNAMA), no município de Belém - Pará. As atividades de monitoria acadêmica ocorreram durante os meses de setembro a dezembro de 2017, correspondendo ao período letivo da Instituição, dando suporte às turmas gerenciadas dos cursos da área da Saúde, sendo estes: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição. Foram adotadas como estratégias metodológicas para o suporte teórico a



realização de exercícios com casos clínicos dos assuntos abordados em aula. Como estratégia metodológica prática foi realizada oficina profissionalizante com tema definido pela professora responsável pela disciplina, além do suporte prestado durante as práticas em laboratório. **Resultados e discussão:** Por serem compostas pelos cursos da área da saúde, as turmas gerenciadas possuem grande número de alunos, logo exigindo muita atenção do professor e dos monitores. Além disso, ao decorrer da vivência nas atividades de monitoria, notou-se a dificuldade dos discentes em relação aos assuntos abordados, principalmente em relação ao extenso conteúdo programático da disciplina. Somando tais fatores, notou-se a importância da atuação do monitor tanto como auxiliador do docente responsável pela disciplina quanto dos discentes. Como solução para a dificuldade de aprendizagem decidiu-se em conjunto com a docente responsável pela disciplina o desenvolvimento de atividades teóricas nas quais foram analisados casos clínicos relacionados aos assuntos ministrados em aula anteriormente ministrada. A aplicação desta estratégia visou, não somente ser um auxílio para a fixação do conteúdo lecionado, como também buscou o desenvolvimento e aprimoramento do olhar clínico dos discentes, característica fundamental para a atuação profissional. Na área de atuação prática da disciplina, o auxílio do monitor foi de suma importância para ajudar tanto a docente, no quesito de organização dos alunos e materiais e orientação para prevenção de acidentes, quanto para os discentes que precisavam de orientação adequada para a realização correta dos procedimentos ensinados. Além das práticas laboratoriais, foi adotado como metodologia prática o desenvolvimento de maquetes de organelas e da própria célula eucarionte para visualização do metabolismo dela, ocorrendo uma exposição delas para todos os alunos, onde o papel do monitor foi de orientador. Ao final do período letivo foi realizado o levantamento do quantitativo de alunos que buscaram auxílio da monitoria, obtendo-se um total de 133 dentre as 8 turmas gerenciadas que existiam no período letivo em questão. **Conclusão:** A partir da vivência como monitor acadêmico, deve-se ressaltar que essa atividade possui grande importância no ensino superior, pois é um dos principais métodos para o aperfeiçoamento do



processo de ensino-aprendizagem tanto dos discentes orientados quanto para o acadêmico-monitor. A experiência como monitor acadêmico de turmas gerenciadas foi propícia para o aprimoramento do olhar clínico e da visão interdisciplinar dos assuntos e casos analisados devido à presença de múltiplos alunos dos cursos da área da saúde. Dessa forma, nota-se que a monitoria acadêmica deve ser estimulada, devido ao seu potencial de contribuir para o desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades. Constata-se também que a experiência vivenciada permite destacar a importância da monitoria acadêmica no contexto da interdisciplinaridade das turmas gerenciadas, sendo fundamental o desenvolvimento prévio da abordagem interdisciplinar para a futura atuação profissional.

Palavras-chave: Bioquímica; Ensino Superior; Monitoria.

Referências:

ALBUQUERQUE, Manuela Alves Cavalcanti et al. Bioquímica como sinônimo de ensino, pesquisa e extensão: um relato de experiência. **Rev. bras. educ. Med.** [online], v. 36, n. 1, p. 137-142, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000100019>>.

Acesso em: 21 mar. 2019.

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, supl. 4., p. 1596-1603, 2018. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-](http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736)

0736>. Acesso em: 20 mar. 2019.

SOUZA, Joana D. **A bioquímica na voz dos alunos universitários adultos e de seus monitores: a psicopedagogia na universidade.** 2015. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (XI Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/11121>>. Acesso em: 20 mar. 2019.



25. A RELEVÂNCIA DO COMPONENTE CURRICULAR CUIDADO AO IDOSO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MONTEIRO, Heloany Natércia Santos Galvão

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - heloany.g@gmail.com

SILVA, Daniele Andrade

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NOJOSA, Joas Gomes Aguiar

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Rayane de Nazaré Ribeiro

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SOARES, Tamires de Nazaré

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente e preceptora

Introdução: O envelhecimento populacional se apresenta como a mais importante modificação demográfica assistida mundialmente, essa transformação da pirâmide etária da população interpõe desafios quanto à capacidade dos sistemas de saúde e serviços sociais para atender a demanda crescente, assim como a falta de profissionais preparados para assistir essa população idosa, uma vez que se entende que envelhecer é um processo heterogêneo e influenciado por inúmeros fatores (COSTA, et al., 2016). Diante desse contexto é importante acentuar que o profissional de enfermagem está presente em todas as interfaces da atenção à saúde do idoso, deste modo dando ênfase à importância do ensino sobre o envelhecimento e todos os seus segmentos nos cursos superiores da área de saúde (SILVA, et al., 2017). A política nacional de saúde da pessoa idosa (PNSPI) preconiza entre outros aspectos a incorporação de disciplinas com abordagem ao processo de envelhecimento, a adaptação da matriz curricular e metodologias na formação de profissionais na área da saúde, visando garantir atenção adequada e digna a população idosa brasileira (CARVALHO; HENNINGTON, 2015). Sendo assim torna-se indispensável à disciplina cuidado ao idoso no decurso da formação acadêmica do profissional de enfermagem. O conhecimento científico recebido em sala de aula possibilita ao discente aptidão para assistir o idoso de forma integral e desenvolver estratégias que objetivem a



manutenção da autonomia e independência, melhorando a qualidade de vida e saúde, consequentemente atendendo os princípios da promoção da saúde ao ser idoso (MELO; LOPES, 2015). **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do 6º semestre durante a disciplina obrigatória cuidado ao idoso, do curso de graduação em enfermagem de uma universidade privada da região Norte. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve a vivência de discentes na disciplina cuidado ao idoso, do componente curricular no curso de graduação em enfermagem de uma universidade privada da região Norte, disciplina ministrada no 6º semestre, no ano de 2017, com carga horária de 60 horas. Os recursos utilizados para a ministração da disciplina foram: seminários, grupos de discussão, exposição de diálogos e discussão de casos. Com o propósito de repassar o conteúdo de uma forma dinâmica e através da metodologia ativa estimular no acadêmico o senso crítico e científico. **Resultados e discussão:** A partir dos temas abordados como: Política nacional do idoso, envelhecimento, velhice e idoso, cuidado de enfermagem ao idoso institucionalizado e domiciliado, conseguimos ter a percepção dos cuidados que são oferecidos pela equipe de enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde da pessoa idosa. Nesse contexto foi possível compreender que os idosos estão expostos a algumas vulnerabilidades como a violência. No tocante a sexualidade do idoso e a exposição às infecções sexualmente transmissíveis (IST) a abordagem ao assunto ajudou a desmistificar rótulos em que o idoso era visto como assexuado e através da mudança desse conceito, facilitará a futura atuação como enfermeiros visando à educação em saúde a população idosa. O conhecimento sobre os marcos históricos e legais em relação à saúde do idoso trouxe o entendimento da importância das políticas públicas voltadas ao ser idoso, objetivando o envelhecimento saudável e ativo. Como método avaliativo ocorreu um seminário com temas específicos ao idoso. Fizemos uma abordagem sobre os fatores responsáveis pela prevalência de quedas em idosos e meios de prevenção. Durante a apresentação a equipe expôs as dificuldades que os idosos vivenciam em relação à mobilidade urbana e os riscos poucos notados no ambiente domiciliar, como o uso de tapetes, a falta de iluminação adequada, objetos espalhados pelo chão e até mesmo a vertigem causadas pela interação de medicamentos, muito comum entre idosos. A equipe conseguiu simular em sala de aula algumas das principais dificuldades em que os idosos têm contato. Utilizamos uma pequena quantidade de seixo pra replicar a dificuldade do idoso com alterações na marcha em trafegar por ruas desniveladas, assim como o idoso que utiliza bengalas ou andador para facilitar no equilíbrio e locomoção. Foram utilizados óculos de sol

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



com lentes embaçadas para retratar a acuidade visual diminuída, que tem repercussões importantes na capacidade funcional dos idosos. Protetores auriculares foram usados para dar uma compreensão a cerca da perda auditiva, também se utilizou tornozeleiras de peso para simular as limitações causadas pela rigidez das articulações. A partir dessa vivência entendeu-se a relevância da disciplina cuidado ao idoso no processo de formação do enfermeiro, considerando esse profissional fundamental no decurso desse novo cenário do envelhecimento populacional, pois o enfermeiro tem participação significativa no processo de orientar e contribuir com a melhoria de hábitos saudáveis, reduzindo as dificuldades próprias dessa idade e maximizando as capacidades daqueles que estão sob os seus cuidados.

Conclusão: A abordagem sobre o envelhecimento na formação acadêmica de enfermeiros oferece oportunidade singular de compreender e desmistificar valores incorretos atribuídos ao processo de envelhecimento, possíveis limitações podem ocorrer no curso da formação para o cuidado ao idoso, repercutindo no cuidado integral qualificado. Assim se faz necessário que entre teoria e prática tenha uma aproximação, proporcionando a oportunidade aos discentes de uma maior proximidade com estes, que em pouco tempo serão a maioria da população.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Envelhecimento; Educação em enfermagem.

Referências:

CARVALHO, C. R. A.; HENNINGTON, E. A. Abordagem do envelhecimento na formação universitária dos profissionais de saúde: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, vol.18 n. 2, p. 417-431, Abr-Jun, 2015.

COSTA, M. F. L.; PEIXOTO, S. V.; MALTA, D. C.; SZWARCOWALD, C. L.; MAMBRINI, J. V. de M. Cuidado informal e remunerado aos idosos no Brasil (Pesquisa Nacional de Saúde, 2013). **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, vol. 51, p. 1-9, mai. 2016. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51s1/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051000013.pdf>.

Acesso em 16 mar. 2019.

MELO, V. C.; LOPES, M. E. L. Discentes de enfermagem e o cuidado ao paciente idoso: um estudo exploratório. In: Congresso internacional envelhecimento humano São Paulo, 2., 2015, Campina Grande- PB. **Anais...Campo grande –PB: Editora realize**, 2015. Disponível: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD2_SA4_ID577_27072015103850.pdf> Acesso em 16 de mar. 2019.

SILVA, J. R. L.; JUNIOR, J. A. da S.; BARROS, D. R. R. E.; MONTE, N. L.; MEDEIROS, A. C. T. A importância do componente curricular saúde do idoso (prática) no curso de graduação em enfermagem. In: Congresso internacional envelhecimento humano. 1., 2017, Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



Maceió- AL. **Anais...**Campo grande –PB: Editora realize, 2017. Disponível:
<http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV075_MD4_SA4_ID788_15102017221016.pdf> Acesso em 16 de mar. 2019.



26. A ROTINA DIÁRIA DO ENFERMEIRO NO PAPEL DE GESTOR E ASSISTENCIAL NA CLÍNICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARTINS, Karla da Costa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - karlamartins.enf@gmail.com

MONTEIRO, Rosane Lima

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

ARAÚJO, Camila Carmona Fonseca de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

COSTA, Leane dos Reis

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NASCIMENTO JÚNIOR, Miguel Silva do

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Gabriela Oliveira

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira

Introdução: Para os enfermeiros egressos ou àqueles com maior experiência, é ainda um grande desafio apresentar competências específicas e essenciais para o seu processo de trabalho. Dessa forma, o desafio pode ser compreendido como uma provocação para superar uma situação ou um evento estressante, envolvendo a possibilidade de transformar essa situação em crescimento, desenvolvimento ou conquista. Ao entrarem para o mundo do trabalho, os enfermeiros egressos se deparam com situações desgastantes decorrentes da falta de convergência entre o que aprenderam no curso de graduação e o que encontram na prática nas instituições de saúde. Nessa direção, para os egressos de Enfermagem, a insegurança e receio diante das inúmeras dificuldades é um desafio que se inicia com o processo admissional e persiste com a sua adaptação ao serviço de saúde à medida que desenvolvem e aperfeiçoam suas práticas e amadurecem como indivíduo e profissional (LEAL et al., 2018). A percepção dos trabalhadores de saúde sobre o processo de trabalho contribui para mudanças em direção à integralidade e à humanização da assistência em saúde, influencia diretamente a organização do trabalho e, conseqüentemente, com implicações no próprio cuidado (JACONDINO et al., 2019). **Objetivo:** Refletir sobre a assistência do



profissional de enfermagem na rotina da Clínica Médica de um hospital filantrópico do município de Belém. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência descrevendo os aspectos vivenciados por discentes do curso de Graduação Enfermagem da Universidade da Amazônia, no período de estágio supervisionado obrigatório em ambiente hospitalar. O estágio que resultou na confecção deste relato aconteceu de fevereiro a abril de 2019, em uma enfermaria feminina de clínica médica de um hospital de grande referência no município de Belém-Pa. O relato foi elaborado por meio das observações estruturadas das autoras e participação nas atividades assistenciais e gerenciais e acompanhamento das pacientes. **Resultados e discussão:** Todas as práticas de enfermagem são desempenhadas em uma enfermaria com 33 leitos que há rotatividade entre altas e novas admissões ocupando sua totalidade. Dentre as patologias, uma apresentou mais significância devido ao número considerável de internações por complicações mais agravantes da Diabetes Mellitus - pé diabético. Por meio da observação das autoras, no lócus do estudo, afirma-se que muitas vezes a assistência de enfermagem no espaço hospitalar é falha. Para os principais motivos, destaca-se a lacuna da rotina intensa de trabalho do enfermeiro, que deve desempenhar as atividades gerenciais, educacionais e na assistência, propriamente dita, são funções que vão desde as atividades administrativas como: passagem de plantão, escala diária e de tarefas dos funcionários, escala de folga e de férias dos funcionários, avaliação dos funcionários, previsão, reposição e controle de materiais e equipamentos, participação em reuniões, gerenciamento de exames; bem como as tarefas de cunho assistencial como: processo completo da Sistematização da Assistência de Enfermagem, admissão e alta de pacientes, procedimentos técnicos, orientações ao paciente e familiares, supervisão do cuidado prestado e relacionamento com a equipe multiprofissional. Todas estas incumbências, por vezes, tornam-se irrealizável no curso de um plantão, além dos percalços que dificultam o desempenho de alguns procedimentos, devido à falta de insumos materiais e de equipamentos apropriados para que os cuidados necessários sejam aplicados de forma eficaz, contudo. As adversidades observadas foram contornadas de maneira eficaz pela enfermeira responsável. Diante do exposto, é válido ressaltar que a jornada intensa de trabalho e as multitarefa, os enfermeiros recorrem a delegação de funções a sua equipe, como uma maneira de colaborar com os serviços, deixando o andamento da rotina da clínica muito mais dinâmica e resolutive. Por meio da nossa atuação como estagiárias e o contato próximo com as pacientes durante as visitas de enfermagem e os procedimentos realizados, observamos a falha comunicação objetiva e eficaz com os

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



demais integrantes da equipe. Ao desempenhar as atividades referentes à rotina, a enfermeira acaba por estabelecer uma relação de empatia com as pacientes mais do que qualquer integrante da equipe multiprofissional. Ao realizar suas diligências diárias junto às usuárias, isso infere positiva e diretamente na comunicação, que torna-se muito mais eficaz e humanizada nesta interação. **Conclusão:** Com o estudo concluiu-se que a assistência do profissional de enfermagem na rotina dos serviços de saúde, flui de fundamental importância tanto para a equipe quanto para as pacientes atendidas no local em questão, pois suas competências gerais englobam planejamento, organização, coordenação, direção, controle dos serviços de saúde, liderança que fazem conexão com as habilidades como compromisso, empatia, poder decisório e comunicação de forma efetiva e eficaz, que possibilitam a construção do vínculo profissional e influência positiva na continuidade do cuidado.

Palavras-chave: Clínica Médica, Enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Referências:

LEAL, Laura Andrian; SOARES, Mirelle Inácio; SILVA, Beatriz Regina; CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi; CAMELO, Silvia Helena Henriques. Desafios Para Desenvolver Competências No Âmbito Hospitalar. **Rev Min Enferm**, 2018, 22:e-1099

DOI: 10.5935/1415-2762.20180042. Disponível em: <pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-912762> Acesso: 06/03/2019

JACONDINO, Michele Barboza; ; THOFEHRN, Maira Buss; AMESTOY, Simone Coelho; MOURA, Pedro Márlon Martter; PORTO, Adrize Rutz; BORGES, Leandro da Rosa. Representações de enfermeiros de um hospital de ensino acerca do objeto, finalidade e instrumentos do seu trabalho. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**; 11(1): 216-221, jan.-mar. 2019. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-968511>>. Acesso: 06/03/2019

27. A SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM SAÚDE DA MULHER EM UMA UNIVERSIDADE EM BELÉM DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Rômulo Rodrigues.

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente – romulo.rodriguesdsilva@gmail.com

MIRANDA, Karine Pamela Castro.

Universidade da Amazônia (UNAMA), Discente.

CARVALHO, Samara Cristina do Carmo.

Universidade da Amazônia (UNAMA), Discente.

FERREIRA, Ewellyn Natália Assunção.

Universidade da Amazônia (UNAMA), Discente.

SILVA, José Henrique Santos.

Enfermeiro Especialista em Enfermagem Oncológica.

PIMENTEL, Hallessa de Fátima da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), Docente.

Introdução: A utilização da simulação realística no ensino em saúde tem crescido rapidamente nos centros de ensino de todo o Brasil, e tem grande importância na formação de alunos de graduação e pós-graduação. Sua implementação no ensino, possibilita a vivência em situações reais, além de reproduzir todos os aspectos do ambiente clínico, possibilitando a equipe, gerenciar situações reais com excelência. O principal foco da metodologia, é preencher os déficits da aprendizagem dos alunos, que não são efetivamente delineados nos métodos de ensino tradicionais (SILVA et al., 2018). As situações simuladas incentivam o estudante a ter raciocínio clínico relacionado a situações imediatas, e possibilita que possíveis erros sejam corrigidos através da intervenção do docente, explicando qual deve ser o posicionamento correto, e quais melhorias podem ser aplicadas para eficácia da realização de um procedimento correto e eficaz. O ambiente clínico e hospitalar, é um dos locais onde a insegurança profissional pode estar presente, e resultar em prejuízos irreparáveis á inúmeras vidas, e estão relacionados a erros causados durante as condutas, que poderiam ser evitados se os profissionais estivessem bem mais preparados (FERREIRA; Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



CARVALHO; CARVALHO, 2015). No ensino em saúde, a inclusão de novas tendências utilizadas pelos docentes está em crescimento, pois a reformulação de novas práticas pedagógicas, oferece subsídios para a formação de profissionais críticos-reflexivos, capazes de ter autonomia para realizar suas ações e escolhas. A articulação da teoria e prática tem sido apontada como mecanismo eficaz no ensino superior, pois estimula o aluno a construção de um profissional promovido pela maturidade esperada para atuar em diversas situações clínicas, além de oferecer oportunidades de aprendizagem e treinamento, através da discussão reflexiva sobre a situação ocorrida, estimulando o pensamento crítico e reflexivo do estudante (FERREIRA et al., 2018). O ensino em saúde da mulher nos cursos de graduação em enfermagem, Medicina, fisioterapia, entre outros, é de extrema importância, pois possibilita aos discentes momentos de consolidação e efetivação do conhecimento da assistência integral à saúde da mulher em todos os ciclos de sua vida e de sua família, priorizando a teoria associada à prática (SCHMIDT et al., 2018). **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização de simulações realísticas na disciplina de “Cuidado Integral à Saúde da Mulher” em uma Universidade Privada em Belém, Pará. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência a partir de uma atividade de simulação realística realizada por acadêmicos de enfermagem do 6º semestre durante a disciplina de “Cuidado Integral à Saúde da Mulher” em uma universidade privada localizada em Belém, Pará durante o mês de outubro do ano de 2018. **Resultados e discussão:** Em detrimento da participação dos discentes durante a experiência, elaborou-se uma simulação realística de um caso clínico com o tema “Diabetes Gestacional” onde um grupo de 7 alunos simularam a consulta de enfermagem a uma paciente diagnosticada com a patologia, que desconhecia as consequências desta para a gestação. No decorrer da simulação do caso clínico foi ressaltado de que forma o enfermeiro pode intervir para o tratamento adequado da gestante. A aplicação da metodologia, proporcionou experiência clínica aos discentes, incentivando a segurança para desenvolver a conduta correta na assistência a mulheres que apresentam a doença durante a gravidez, e em todos os estágios do seu desenvolvimento, criando um ambiente favorável onde o aluno se prepara para atender as intercorrências associadas. É necessário ressaltar, que durante a discussão do caso clínico com os alunos e a docente, muitos alunos desconheciam os malefícios causados pela Diabetes gestacional, e como o pré-natal é imprescindível para a prevenção de agravos durante a gestação. A simulação fornece ambiente seguro enquanto recria situações estressantes que envolvem rapidez e raciocínio e intervenções adequadas. **Conclusão:** O processo de ensino e aprendizagem vivenciado nos Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



dias atuais, o avanço tecnológico nos métodos de ensino, precisa sofrer adaptações, com isso, o modelo proposto pela universidade é uma alternativa capaz de corresponder as demandas da construção de saberes, e deve proporcionar aos alunos conforto, sensibilização para que ocorra o interesse em aprender e oportunizar os recursos aprendidos na vida profissional. Sendo assim, é necessário promover por meio de reflexão nos discentes, docentes e demais envolvidos a necessidade de continuar utilizando a simulação realística como ferramenta de ensino teórico e prático, pois contribui para maior construção do conhecimento e experiência, e torna os alunos mais confiantes nas tomadas de decisões durante sua conduta. A simulação reforçou o aprendizado dos alunos que realizaram casos voltados para o cuidado real em determinadas intercorrências causadas pelas doenças que acometem a saúde da mulher. A experiência possibilita o atendimento mais humanizado, contribuindo para a formação de profissionais qualificados, e que atendam às necessidades de realizar suas funções de forma adequada.

Palavras-chave: Ensino; Simulação realística; Saúde da Mulher.

Referências

FERREIRA, N. P. R; GUEDES, M.H; OLIVEIRA, D.W; MIRANDA, L.J. Simulação realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde.

Revista de enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. Minas Gerais. V. 08, 2018.

Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2508>>
Acesso em: 03/02/2019.

FERREIRA,C; CARVALHO, M.J; CARVALHO, Q.L.F. Impacto da tecnologia de simulação realística enquanto tecnologia aplicada a educação nos cursos de saúde. III Seminário de tecnologias aplicadas á educação em saúde. Bahia, 2015. Disponível em: <<tps://www.revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/1617/1099>> Acesso em: 03/02/2019.

SILVA, R.S; SANTOS, D.B; PEREIRA,T. A utilização da simulação realística como metodologia de ensino para o curso de graduação em enfermagem. Anais do 8º encontro internacional de formação de professores. São Paulo. V. 11, n. 1, 2018. Disponível em: < <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/issue/view/17>> Acesso em: 03/02/2019.

SCHMIDT, A.; SEHWEM, D.G; VASQUEZ, D.M; SALDANHA, A.P.S; TARRAGO, R.N.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
"Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar".
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



Monitoria do componente curricular enfermagem no cuidado á saúde da mulher:
Relato de experiência. Anais do salão internacional de ensino e extensão. Paraíba, V.
09, n. 01, 2017. Disponível em:
<<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/29170/14684>> Acesso em:
03/02/2019.

28. A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE DIAGNOSTICADA COM CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

ARAÚJO, Raiane de Sousa Marinho de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - raianec2a@gmail.com

COSTA, Rayne Raissa Farias

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - rissa-doll@hotmail.com

LOPES, Nayara Dantas

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - nayarafany@gmail.com

PERES, Pâmela Carvalhaes

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - carvalhaesperes@gmail.com

ATHAIDE, Thatiane Cristina da Anunciação

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - thatianeathaide@hotmail.com

RAMOS, Aline Maria Pereira Cruz

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente - nurse.alinecruz@gmail.com

Introdução: O câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo e responde, atualmente, por cerca de 28% dos casos novos de câncer em mulheres. Este tipo de câncer também acomete homens, porém é raro, representando apenas 1% do total de casos da doença. É relativamente rara antes dos 35 anos e acima desta idade, sua incidência cresce progressivamente, especialmente após os 50 anos. (OMS, 2018) Existem subtipos de neoplasia mamária e não há uma única etiologia para a doença, vários fatores ambientais, hormonais e genéticos estão envolvidos. (OMS, 2018) No ano de 2018 foram estimados 59.700 novos casos de câncer de mama no Brasil, onde houve aumento da sua incidência tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento. (INCA, 2018) **Objetivo:** Descrever vivência acadêmica na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) à pessoa com câncer de mama. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de acadêmicos de enfermagem na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para pessoa com câncer de mama em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Belém do Pará em outubro de 2018. **resultados e discussão:** Realizou-se a SAE a partir da coleta de dados de uma usuária, realizando um



breve histórico de enfermagem onde a usuária relatou que houve outros casos de neoplasias na família, e que o diagnóstico do câncer mamário ocorreu a partir de um trauma local em um acidente de trabalho, forçando-a a dirigir-se ao mastologista. A usuária estava em tratamento de uma fístula na mama direita, no período da consulta, quando foi informada da presença de linfadenopatia na mama esquerda, e após a realização de mamografia em 3D foi apontada a presença neoplasia maligna de grau 2, logo, foi submetida a uma quadrantectomia, cirurgia conservadora da mama e recebe tratamento adjuvante de quimioterapia e radioterapia. Foram determinados 10 diagnósticos de enfermagem de acordo com o NANDA-I (*North American Nursing Diagnosis Association*) a esta usuária, sendo eles 2 de risco e 8 diagnósticos de enfermagem reais, foram eles: Integridade tissular prejudicada relacionado à procedimento cirúrgico e conhecimento insuficiente sobre manutenção da integridade tissular, evidenciado por alteração da sensibilidade e alteração do metabolismo; Náuseas relacionado ao regime do tratamento, tumor localizado e medo, evidenciado por náusea e salivação aumentada; Medo relacionado a resposta inata a estímulos, evidenciado por sensação medo, pânico e tensão aumentada; Risco de infecção relacionado à procedimento invasivo e resposta inflamatória suprida; Padrão do sono prejudicado relacionado a padrão de sono não restaurador, evidenciado por alteração no padrão do sono e dificuldade para iniciar o sono; Conforto prejudicado relacionado a recursos insuficientes, regime de tratamento e sintomas relativos a doença, evidenciado por sintomas relacionados a doença, choro, alteração no padrão do sono, medo e descontentamento com a situação; Baixa autoestima situacional relacionado a alteração na imagem corporal e mudanças no papel social, evidenciado por sentimento de inutilidade, subestima a capacidade de lidar com a situação e desesperança; Isolamento social relacionado a alteração da aparência física e recursos pessoais insuficientes evidenciado por insegurança em público, retraimento e sentir-se diferente dos outros; Desesperança relacionado a isolamento social, perda da crença em um poder espiritual e restrição prolongada de atividade, evidenciado por afeto diminuído, alterações no padrão do sono, apetite diminuído e indicadores verbais de desânimo; Risco de solidão relacionada a isolamento físico, emocional e social. De acordo com os diagnósticos de enfermagem, foram realizados o planejamento e as intervenções: Recomendou-se a ingestão de alimentos ricos em colágenos como gelatina, carne, ovos e frutas vermelhas, e evitar o uso de sabonetes alcalinos para promoção da integridade da pele e ingestão frequente de líquidos para evitar xerostomia. Para prevenção e alívio das náuseas encorajou-se o uso de técnicas não farmacológicas como a ingestão de suco de limão, gengibre e soro caseiro, antes,

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



durante e após quimioterapia. Para o padrão do sono encorajamos o paciente a estabelecer uma rotina diária, e procurar evitar dormir durante o dia para facilitar a transição da vigília do sono. Para os diagnósticos de baixa autoestima e isolamento social e desesperança encorajamos a paciente a expressar sentimentos de ansiedade, medo, procurando apoio com a assistente social e acompanhamento psicológico. **Conclusão:** A assistência de enfermagem a usuárias na atenção básica diagnosticadas ou em tratamento do câncer de mama são de extrema importância, em especial as em cuidados pós-cirúrgico. Onde aqui observou-se que o cuidado vai além das cinco fases da SAE nos trazendo uma nova percepção da importância da enfermagem, na recuperação do paciente oncológico na atenção primária a saúde. Vale ressaltar que é de extrema importância o acompanhamento e a educação na atenção primária para as mulheres acerca desta neoplasia e das formas como podem reconhecer seus primeiros sinais e sintomas, através da prática do autoexame, palestras e acompanhamentos psicossociais.

Palavras-chave: Câncer de mama; Processos de Enfermagem; Neoplasias da Mama.

Referências:

INCA e Ministério da Saúde apresentam estimativas de câncer para 2018. Acessado em: 20/03/2019. Disponível em: < <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Câncer de mama: sinais, sintomas, tratamentos, causas e prevenção.** Acesso em: 18 mar. 2019. Disponível em: < <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-az/cancer-de-mama> >. Acesso em: 18 mar. 2019

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION INTERNATIONAL (2006) - **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2016-2018.** Porto Alegre : Artmed.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Opas / oms brasil - outubro rosa - o câncer de mama e suas principais medidas de prevenção e controle.** Acesso em: 18 mar. 2019. Disponível

em:< https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=4721:outubro-rosa-o-cancer-de-mama-e-suas-principais-medidas-de-prevencao-e-controle &Itemid = 842 >. Acesso em: 18 mar. 2019.

29. A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO INFECTADO

LIMA, Hennã Cardoso

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - henna.lima.hc@gmail.com

MAIA, Bruno Mesquita

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

COSTA, Renato Magalhães de Souza

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Fábio Manoel Gomes da

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

LINARD, Renan de Sousa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVEIRA, Nathália de Melo Auad

Universidade da Amazônia (UNAMA), preceptora, orientadora e enfermeira do Hospital Porto Dias

Introdução: A diabetes é uma doença em expansão mundial que cresce a um ritmo de nove milhões de novos casos/ano. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que em 2030 existam 552 milhões de diabéticos, com uma taxa de prevalência de 9.9% na população adulta. Se tomarmos em consideração os efeitos devastadores da doença, pela morbidade e mortalidades associadas à sua evolução, podemos dizer que estamos perante uma verdadeira pandemia. O mau controle da glicemia e o tempo de evolução da doença estão diretamente relacionados com diversas complicações sistêmicas da Diabetes *mellitus*, sendo o pé diabético uma das mais importantes, quer pelas repercussões que tem na vida do doente, quer pelos custos socio-econômicos que lhe estão associados (LUCOVEIS et al., 2018). De acordo com a OMS o pé diabético define-se como uma síndrome caracterizada por uma úlcera no pé, localizada abaixo do maléolo, acompanhada de neuropatia e diferentes graus de isquemia e infecção. Denomina-se Pé Diabético a presença de infecção, ulceração e/ou destruição de tecidos profundos associados a anormalidades neurológicas e a vários graus de doença vascular periférica em pessoas com DM (BAKKER, 2014). **Objetivo:** Identificar de forma precoce pelo profissional enfermeiro, complicações que evidencie a partir da avaliação diária e inserção de protocolo de sepsis por conta da antibioticoterapia ideal para Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



o tratamento associado com curativos específicos para cada caso. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo, baseado em vivências teóricas-práticas em um hospital de grande porte e privado do município de Belém-Pará. Observado detalhes inerentes a evolução de alguns pacientes na leitura diária da evolução da integridade da pele em torno de 10 pacientes. **Resultados e discussão:** Estima-se que através do seguimento minucioso de protocolos e a não interrupção de antibioticoterapia após resultado de cultura solicitado pelo médico responsável pelo paciente, Brunner & Suddarth (2015) afirma que a melhora e reabilitação deste, se torna imprescindível na sua inserção no ambiente social e familiar, reintegrando em suas atividades diárias. **Conclusão:** Identificou-se que através desta investigação, a enfermagem pode de forma eficaz, reverter um quadro infeccioso em pacientes portadores de pé diabéticos infectados, com a utilização de produtos e coberturas específicas, levando em consideração a fiscalização do enfermeiro para que tais metas ou metas sejam alcançadas com intuito de recuperar o bem-estar deste paciente, diminuindo sua permanência dentro de um hospital por conta de agravos ocasionados por problemas vasculares causados por diabetes.

Palavras-chave: Assistência; enfermagem; diabético.

Referências:

LUCOVEIS, Maria do Livramento Saraiva; GAMBÁ, Mônica Antar; PAULA, Maria Angela Boccara de; MORITA Ana Beatriz Pinto da Silva. **Grau de risco para úlceras nos pés por diabetes: avaliação de enfermagem.** Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(6):3217-23. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n6/pt_0034-7167-reben-71-06-3041.pdf>. Acesso em: 22 Mar. 2019.

BRUNNER & SUDDARTH. **Manual de enfermagem médico-cirúrgica** / revisão técnica Sonia Regina de Souza; tradução Patricia Lydie Voeux. – 13. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018 / Organização José Egídio Paulo de Oliveira, Renan Magalhães Montenegro Junior, Sérgio Vencio. -- São Paulo : Editora Clannad, 2017. Disponível em: <<https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/2017/diretrizes/diretrizes-sbd-2017-2018.pdf>>. Acesso em: 22 Mar. 2019.

BAKKER, K. **Diretrizes práticas sobre o tratamento e a prevenção do pé diabético.** In: Pedrosa HC, Vilar L, Boulton AJM. Neuropatias e Pé Diabético. São Paulo: AC Farmacêutica; 2014. p. 281-94.



30. A SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO DO ENTORNO DO ATERRO SANITÁRIO DO MUNICÍPIO DE MARITUBA/PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MORAES, Larissa Emily de Carvalho

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente. E-mail: larissaemily.enf@gmail.com

LAGO, Josilene Nascimento do

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MORAES, Kleslie de Carvalho

Universidade Federal Rural da Amazônia (IFPA), discente

BARBOSA, Bárbara Juliana dos Santos

Instituto Federal do Pará (IFPA), discente

RIBEIRO, Caroline das Graças dos Santos

Universidade da Amazônia (UNAMA), Especialista em Educação Ambiental

Introdução: Os resíduos sólidos urbano tem sido um dos principais responsáveis pelos impactos causados ao meio ambiente, e um dos fatores relacionados a esse problema diz respeito à destinação e tratamento final dos resíduos sólidos urbanos (DOI, 2011). Apresentamos considerações a respeito dos impactos ambientais gerados pelo aterro sanitário que atende a Região Metropolitana de Belém, que atualmente está localizado no município de Marituba, como o poder público vem trabalhando a questão dos resíduos sólidos produzido e os desafios de fortalecer a pactuação de responsabilidades entre os municípios, no que se refere à implantação de um modelo sustentável de tratamento de lixo, que seja viável em termos econômicos e ambientais (CAMARGO et al., 2009). A crescente produção de lixo tem sido historicamente considerada como uma característica intimamente ligada ao contexto urbano, especialmente a partir da Revolução Industrial, quando se observou um grande aumento da produção de resíduos sólidos de diferentes naturezas e, paralelamente, desenvolvendo um processo de degradação do meio ambiente em decorrência da forma inadequada, que geralmente é dada a esses resíduos. (VASCONCELLOS, 2006) Segundo a norma brasileira NBR 10004 de 2004, resíduos

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



são classificados, como: resíduos nos estados sólido e semissólido, nos quais resultam de atividades da comunidade de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos de água, ou exijam para isso soluções técnicas e economicamente inviáveis em face de melhor tecnologia disponível. Essa definição torna evidente a diversidade e complexidade dos resíduos sólidos (DOI, 2011). Outro conceito bastante utilizado, sem ser generalizado dentro do senso comum entre as pessoas, que resíduo sólido é “lixo”, ou seja, materiais ou objetos que já foram utilizados e que se encontram sem utilização alguma. É definido de acordo com a Lei 12.305 em seu artigo 13 item I, subitem i, como Resíduos Sólidos Urbanos – provenientes de atividades domésticas em residências urbanas (resíduos domiciliares) e os originários da varrição, limpeza de logradouros e vias públicas, entre outros serviços de limpeza urbana (resíduos de limpeza urbana) (CAMARGO et al., 2009). Diante disso, a importância da classificação é determinante para a potencialização das operações de gestão dos resíduos, por meio de um sistema que classifica de acordo com seu beneficiamento a saúde pública e o ambiente. **Objetivo:** Identificar os riscos e danos às condições ambientais e de saúde nos quais afetam de forma direta e indireta os moradores que residem entorno do aterro sanitário de Marituba/PA. **Metodologia:** O estudo foi realizado em um aterro sanitário Marituba/PA, a qual ocorreu no período de outubro a dezembro de 2018, durante o período do matutino, turno sugerido pela população que vive no entorno do aterro no território do Aurá. **Resultados e discussão:** A partir deste estudo, percebemos que a problemática dos resíduos sólidos urbanos se encontra de forma clara no Município de Marituba (PA), próximo do aterro, o local trata-se de uma região composta por diversos atores sociais, relações e conflitos com demandas econômicas, sociais e ambientais. Logo as ações feitas no Aterro influenciam e são influenciadas por todos esses atores que compõem esta região. A população sofre não só com os aspectos ambientais e sanitários do



lugar, mas também danos à saúde, pois o odor presente no local é constante, além da transição de vários tipos de resíduos diariamente e o próprio despejamento inadequado, sem qualquer precaução. O chorume que contaminou o solo de forma agressiva provocou diversos tipos de infecções, como o aumento de casos clínicos de algumas endemias, poluição atmosférico e hídrico, levando a saída dos moradores de suas habitações, os quais afirmam estar impossibilitados de residir local. Outro fator de extrema relevância era o meio pelo qual se dava a sobrevivência, na qual era feita a partir do processo de catação dos resíduos sólidos urbanos, que hoje não é mais feita por decisão da justiça, o que vem a ser intransigível haja vista que a reciclagem é uma das ferramentas para o desenvolvimento da política e do plano de resíduos sólidos urbanos. Estas questões são de fundamental importância e se manifestam como um grande entrave para a qualidade de vida das pessoas, nesta cidade de tamanho médio, porém com os mesmos problemas dos grandes centros. **Conclusão:** Diante do exposto pode-se identificar que há uma desarticulação entre políticas sociais, ambientais e econômicas. Culminando na desestruturação dos preceitos éticos, sanitários e ambientais, levando a um quadro de diversos riscos a população local, na qual fica à mercê. Ademais, é possível salientar que os interesses particulares estão prevalecendo em relação ao interesse coletivo, o que vem propiciando e ferindo o direito dessas populações que está e continua sendo afetada pelo Aterro sanitário de Marituba.

Descritores: Saúde Ambiental; Sociedade; Meio Ambiente.

Referências:

CAFURE, V. A.; PATRIARCHA-GRACIOLLI, S. R. Os resíduos de serviço de saúde e seus impactos: uma revisão bibliográfica. **Interações**, Campo Grande, v. 16, n. 2, p. 301-314, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/inter/v16n2/1518-7012-inter-16-02-0301.pdf>>. Acesso em: 29 de julho de 2018.

CAMARGO, M. E. et al. Resíduos Sólidos de Serviço de Saúde: um estudo sobre o gerenciamento. **Scientia Plena**, v. 5, n. 7, p. 1-14, 2009. Disponível em: <<http://www.A.GOV.BR/2002/12/16/9765/>>. Acesso em: 06 jan. de 2017.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



DOI, K. M.; MOURA, G. M. S. S. de. Resíduos sólidos de serviços de saúde: uma fotografia do comprometimento da equipe de enfermagem. **Revista Gaúcha Enfermagem**. Porto Alegre, RS, v. 32, n. 2, p. 338-344, jun. 2011.

SCHNEIDER, V. E. et al. Manual de gerenciamento de resíduos sólidos em serviços de saúde. 2. ed. **Revista e ampliada**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2004.

VASCONCELLOS, E. A. et al. Diagnóstico do problema dos resíduos sólidos hospitalares: O caso de campina Grande (PB). HYGEIA- **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 2, n. 3, p. 28-34. 2006



31. A VACINAÇÃO INTEGRADA À EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO HPV EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM – PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEREIRA, Maria Gorete Soares

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - goretisp68@gmail.com

OLIVEIRA, Alice Garcia

Universidade do Estado do Pará (UEPA), discente

MATOS, Alinne Larissa de Almeida

Universidade do Estado do Pará (UEPA), discente

ALCÂNTARA, Nayara Nunes

Universidade do Estado do Pará (UEPA), discente

FERREIRA, Patrick Nascimento

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Enfermeiro

Introdução: O Vírus do Papiloma Humano (HPV) é o agente de uma das doenças sexualmente transmissíveis mais comuns mundialmente, sendo mais frequente na adolescência e na vida adulta (SILVA; ROSS, 2017). Ele causa verrugas ou outras lesões não verrucosas em várias partes do corpo como a pele, pé, boca, órgãos genitais, entre outros, tanto em homens quanto em mulheres (CARVALHO et al., 2018). Segundo Cavalho et al. (2018), o HPV é um vírus tumorigênico que pode levar ao desenvolvimento do câncer de colo de útero quando não tratado. No Brasil, o câncer do colo do útero é o terceiro mais prevalente em mulheres, e é também a segunda razão de óbitos por câncer entre a população feminina (SILVA; ROSS, 2017). Para reduzir essas taxas de morbimortalidade, o Ministério da Saúde incluiu, em 2014, a vacina contra o HPV no Calendário Nacional de Vacinação e desde então, a vacina passou a ser fornecida gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (CONCEIÇÃO; MORAES, 2016). No entanto, segundo Carvalho et al. (2018), a vacina anti-HPV ainda é um método preventivo que precisa ser mais bem explorado para que suas vantagens e efeitos sejam consolidados e sua importância reconhecida como a principal forma de prevenção do HPV. É diante dessa necessidade de transferência de saberes para a comunidade que se pode então utilizar a educação em saúde como um recurso formidável para a melhoria da qualidade de vida da população, pois se apoia no conceito de promoção à



saúde para melhorar essa qualidade de vida (CONCEIÇÃO; MORAES, 2016). **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante uma ação de educação em saúde e vacinação contra HPV em adolescentes de uma escola pública de Belém- PA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado em uma escola pública de médio porte, localizada em um bairro periférico no município de Belém. Este estudo foi desenvolvido a partir de um projeto de extensão da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em parceria com a Secretaria de Saúde do Estado do Pará, o qual tem como proposta metodológica promover a educação em saúde nos âmbitos escolares do município, visando fortalecer e ampliar a cobertura vacinal dos alunos que se enquadram no calendário de imunização contra HPV. Para realização desta atividade, os acadêmicos juntos aos docentes responsáveis iniciaram o reconhecimento do ambiente escolar, sendo este mediado por uma pesquisa prévia de campo, buscando informações sobre os alunos e suas respectivas situações vacinais a fim de identificar as dificuldades em manter o esquema vacinal contra HPV atualizado. No segundo momento, retornou-se à escola para divulgação e entrega do termo de consentimento aos genitores, autorizando seus filhos a realizarem a vacina. Ademais, no dia “D” estabeleceu-se um plano de ação com os alunos denominado “quebra-gelo”, incentivando-os à interação entre eles por meio de diálogo aberto. Foi proposta a brincadeira de “responde ou paga” onde diante das respostas erradas se estipulavam “prendas” leves e quando certas, recebiam pequenos brindes. Foram abordadas questões pertinentes ao assunto, tais como: o que é HPV? Qual a forma de transmissão? Qual o órgão mais afetado? As consequências? Como prevenir? Qual a importância da vacina? A vacina é segura? Ao término, houve a atualização e o registro no cartão de vacinação dos adolescentes, assim como a imunização contra o HPV, cuja administração foi executada por profissionais de saúde. **Resultados e discussão:** Durante a ação o público alvo mostrou-se participativo e atento. Constatou-se que a utilização do diálogo informal propiciou maior interação entre as acadêmicas e os adolescentes, deste modo o público alvo evidenciou a importância da imunização, bem como a necessidade de manter o cartão vacinal atualizado, assim, conscientizando-os sobre a proteção que a vacina oferece contra o câncer do colo do útero nas mulheres e câncer de pênis nos homens. Segundo Krantz et al. (2018), as estratégias de mobilização devem ser realizadas com o objetivo de aumentar as taxas de cobertura vacinal no público alvo. Nesta atividade 90% dos alunos, de ambos os sexos e dentro da faixa etária, foram imunizados, de 9 a 14 anos para meninas e de 11 a 14 anos para meninos. No momento da administração, muitos demonstraram medo e insegurança quanto à vacina, mas as orientações feitas pelos

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



discentes foram fundamentais para desmitificar as histórias e mitos propagados pela população. **Conclusão:** Por meio desta experiência foi possível observar a relevância da temática em questão, pois a ação proporcionou aos participantes a reflexão crítica e reflexiva quanto a importância da vacinação para prevenção do HPV, tornando-os corresponsáveis pela sua saúde. Além disso, a educação em saúde mostrou-se positiva para a construção de saberes, portanto, esta é uma ferramenta eficaz no processo de ensino e de aprendizagem. Para os discentes de enfermagem, a vivência agregou valores pessoais e profissionais, visto que viabilizou aprimorar competências e habilidades. Por fim, este estudo evidenciou o papel social da universidade na prestação de serviços à comunidade, de modo a garantir a promoção e prevenção de agravos à saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Prevenção; Papiloma vírus humano (HPV), Vacinação.

Referências:

CARVALHO, F. L. O.; FRAGA, F. V.; BRANDÃO, I. M. et al. HPV como principal recursor do câncer de colo de útero em adolescentes. **Revista de Saúde**. v. 1, n. 2, p. 23-36, Paripiranga, jan./ jun., 2018.

SILVA, A.K.C.; ROSS, J.R. **Vacinação contra o papiloma vírus humano no Brasil: uma interlocução com as publicações científicas.** Disponível em: <<http://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/299/428>>. Acesso em: 13 de março de 2019.

CONCEIÇÃO, C.V.; MORAES, M. A. A. Orientações sobre vacinação contra o HPV em escolas públicas no interior do Estado de São Paulo. **Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC**. V. 3, n. 5, p. 57-60. Santa Catarina, jul./dez. 2016.

KRANTZ, L.; OLLBERDING, N. J.; BECK, A. F. et al. Increasing HPV vaccination coverage through provider-based interventions. **Clin Pediatr (Phila)**. v.57, n.3, p. 319-326, mar., 2018.

32. ABORDAGEM SOBRE SUICÍDIO COM ALUNOS EM UMA TURMA DO CURSO SUPERIOR DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUSA, Maria Gisele

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - zelysousa@gmail.com

ARAUJO, Luiza

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

PALHETA, Gabrielle

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

TEIXEIRA, Niceane

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NASCIMENTO, Miguel

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MENDES, Nathalie Porfirio

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: Salvo os avanços significativos sobre o tema “Suicídio”, ainda há consideráveis números de tentativas e óbitos por consequência deste ato, a abordagem não é simples, porém se faz necessária. É indispensável articular conhecimento científico, juntamente com o respeito à particularidade individualizada, para assim, sensibilizar um maior número de pessoas possíveis. O termo suicídio é derivado do latim, que em sua estrutura, define-se como a ação de matar a si mesmo. Essa problemática atual é um fenômeno complexo, acometendo diversas faixas etárias e perspectivas emocionais diferentes. Em um aspecto geral, é um ato voluntário e intencional de retirar sua própria vida, relacionado em sua maioria a um esgotamento emocional, a incapacidade de descarregar as angústias e atrelada por múltiplos fatores psicossociais. Diante deste cenário, há a necessidade de discutir com adolescentes, jovens e adultos, sobre a relevância de atentar-se para indícios suicidas, pois envolve uma rede de interação biológica, sociocultural, psicológica, genética e econômica, que perpassa diferenças entre gênero e idade, porém levam-se em consideração, fatores como a baixa renda, desigualdade social e o desemprego (BOTEGA;2014). Diante de inúmeras diversidades, escolas e universidades, tornam-se palcos eficazes para expandir



conhecimentos sobre este referente conteúdo para toda a comunidade (MACHADO; SANTOS.2015).Comportamentos suicidas contemplam qualquer conduta na qual o indivíduo possa causar dano a si próprio, independentemente do desígnio letal. Existem formas distintas, tais como, ideação suicida (pensamentos, ideias, planejamento e desejo de matar-se), tentativa de suicídio (automutilação, autodano, autolesão deliberada) e suicídio consumado (enforcamento, envenenamento, arma de fogo, overdose). Conceptualizações diferentes, que não deixam dúvidas quanto à importância para a sua prevenção (AZEVEDO; 2014). **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem na prevenção de suicídio realizado na Disciplina Tópicos integradores com a finalidade de discutir com estudantes universitários sobre a importância de identificar indícios suicidas, como também formas de agir diante de pessoas fragilizadas com tais ideias. O trabalho teve o intuito de explorar o tema por meio de metodologias e abrir roda de conversa objetivando o compartilhamento entre os alunos sobre experiências pessoais vinculadas ao suicídio. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência. Foram realizadas duas dinâmicas informativas em sala de aula para uma turma do 4º semestre sob responsabilidade da turma do 6º semestre, na Universidade da Amazônia – UNAMA, no total 11 pessoas participaram ativamente. No primeiro momento, realizou-se uma apresentação em vídeo elaborada pelos mesmos integrantes desta pesquisa com a ajuda de demais acadêmicos, o intuito foi sensibilizar os presentes em relação à pessoa que tenta cometer o suicídio. Logo após, no segundo momento ocorreu uma dinâmica com o objetivo de promover uma peça realística de como uma pessoa se encontra envolvida pelos problemas que consomem as energias e a motivação de viver. **Resultados e discussão:** A metodologia escolhida trouxe a informação de que existem soluções, pessoas próximas, além de profissionais capacitados que podem ajudar quando as dificuldades e os problemas fogem do controle para aqueles que pensam na morte sendo a única solução. Apesar de levarmos apenas como meio informativo, a turma sentiu-se motivada a falar e relatar algumas histórias reais, assim, abriu-se uma roda de conversa no qual muitos relatos vividos por eles mesmos ou por pessoas próximas vieram para enriquecer a abordagem realizada, mas, principalmente, trouxe alívio e conforto para muitos ali que viviam ou que podem viver uma situação semelhante. Eles se sentiram ajudados e amparados naquele momento, todo o trabalho de dinâmica fez com que cada um repensasse na forma de como irão superar os problemas que estavam passando, e naquele momento, sentiram que podiam ser ouvidos, e puderam expressar seus sentimentos para que pudessem ser ajudados. Os participantes

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



reconhecem a importância da explanação do tema abordado, que pessoas com comportamentos suicidas apresentam indícios como: isolamento, demonstração irreal de felicidade e depressão. A gravidade do suicídio é captada por experiências próprias ou por exemplos de pessoas próximas, vivenciadas ao longo de suas vidas, acarretando em mudanças comportamentais no próprio dia a dia, levando a necessidade de acompanhamento por terceiros. A percepção e sentimentos dos participantes em relação ao suicídio exteriorizam-se de diferentes formas, aparentando medo, revolta, tristeza, solidão e acomodação. **Conclusão:** Os participantes estão cientes de que o suicídio é um grave problema de saúde pública no mundo, e que a temática deve ser explorada nos mais variados locais, no entanto, concordam não ser um tema fácil e simples de administrar. Comportamentos atípicos sugestivos a depressão, isolamento, choro constante, falta de domínio próprio, são comuns, porém há muitos outros camuflados por pessoas com ideias suicidas. O suicídio é um tema difícil e a forma de explorar esse assunto deve ser muito bem articulada, pois os sentimentos e as percepções de cada ser humano exteriorizam-se de formas variadas.

Palavras-Palavras-chave: Suicídio; Abordagem; Comportamentos.

Referências:

- AZEVEDO, Andreia; MATOS, Ana Paula. Ideação Suicida e Sintomatologia Depressiva em Adolescentes. *Psicologia, Saúde & Doença*. Coimbra – POR. v.15. n.1, p. 180-191. 2014.
- BOTEGA, Neury José. Comportamento suicida: epidemiologia. *RI Unicamp*. Campinas – SP. v. 25. n. 3, p. 231-236. 2014.
- MACHADO, Daiane Borges; SANTOS, Darci Neves dos. Suicídio no Brasil, de 2000 a 2012. *J BrasPsiquiatric*. Rio de Janeiro – RJ. v. 64, n.1, p. 45-54. 2015.



33. AÇÃO EDUCATIVA COMO UMA FORMA DE SENSIBILIZAÇÃO AO CÂNCER DE MAMA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

TAVARES, Kewinny Beltrão

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - kewinnypdp@hotmail.com.br

SANTOS, Joelma Sena

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

RODRIGUES, Marlene Pinheiro

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SOARES, Tamires de Nazaré

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: O câncer de mama é considerado o segundo tipo mais incidente entre as mulheres no Brasil, ficando atrás apenas do câncer de pele não melanoma. Segundo o Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), nos anos de 2016 e 2017, são previstos 57.960 novos casos dessa doença, sendo esta a principal causa de óbito por câncer nas mulheres no Brasil (INCA, 2016). Nesse sentido, estratégias como o exame clínico das mamas e a mamografia mostram-se eficazes no rastreamento e no controle dessa doença, visto que os estádios menos avançados no momento do diagnóstico aumentam a probabilidade de sucesso no tratamento e, conseqüentemente, elevam a sobrevida das pacientes (INCA, 2015). **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada com mulheres, durante a promoção e prevenção sobre câncer de mama, em uma unidade básica de saúde, no ano de 2018. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo ocorrido durante o estágio obrigatório curricular no qual palestramos no período da campanha do Outubro Rosa, onde foi abordado sobre o câncer de mama e quanto a sua prevenção. **Resultados e discussão:** Durante a ação desenvolvida na Unidade Básica de Saúde, as mulheres receberam palestra sobre o que é câncer de mama e ao outubro rosa e quanto a sua prevenção. A qual foi explicado que o modo de



prevenção e detecção do Câncer de mama é o exame de mamografia, e a importância de sempre procurar a unidade básica de saúde para fazer exames preventivos e qual pode detectar a patologia no início. Muitas mulheres relataram que faziam a mamografia, porém não voltavam para pegar o resultado do exame, outras relataram que não realizavam o exame por medo ou por achar que o exame podia causar dor, a qual esses mitos e paradigmas foram esclarecidos e as dúvidas sanadas. Ao final, os acadêmicos fizeram uma brincadeira de perguntas e respostas, a qual quem acertasse iria ganhar um brinde, e todas as usuárias que ali se encontravam presentes participaram, respondendo as perguntas que lhes foram feitas, no final da palestra, servimos um café da manhã com frutas e alimentos saudáveis e depois da palestra que teve como forma a sensibilização das mulheres, as que relataram que não realizavam o exame por medo, acabaram realizando o exame, quebrando assim o medo das mulheres que ali se encontravam. **Conclusão:** Através da palestra realizada, percebe-se a importância da realização de ações que busquem a educação em saúde, através de acadêmicos e profissionais da área, com o intuito da sensibilização da população.

Palavras-chave: Câncer de mama, enfermagem, Saúde

Referências:

Ministério da Saúde (BR). Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil/ Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca). Rio de Janeiro; 2015.

Ministério da Saúde (BR). Estimativa: Incidência do Câncer no Brasil/ Instituto Nacional do Câncer (Inca). Rio de Janeiro; 2016.



34. AÇÃO EDUCATIVA COM ABORDAGEM AO USO DE CONTRACEPTIVOS NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Kamila Luize

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - Kamila35luize@outlook.com

Neves, Elielma Ramos das

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Maria Dulcicléia da Conceição

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SOARES, Tamires de Nazaré

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A sexualidade na adolescência, começa a se aflorar ocasionada pela puberdade, se manifesta em diferentes sensações corporais, desejos desconhecidos que necessitam de relacionamentos interpessoal, o que se torna um foco e curiosidades de adolescentes de ambos os sexos. Neste cenário, os valores, comportamentos e atitudes estão em formação o que os deixam vulneráveis a situações de perigo. (BRASIL, 2018). No que diz respeito a sexualidade e saúde reprodutiva, as ações de educação em saúde são indispensáveis para a formação de adolescentes, essas praticas tem o objetivo facilitar a troca de informações sobre a pratica do sexo seguro. A escola é um local oportuno para realizar estas atividades. (BRASIL 2018). Existe uma preocupação com o inicio da vida sexual na adolescência pelo fato deste grupo estar sujeito a diversos contextos de vulnerabilidades como: infecções sexualmente transmissíveis (IST'S), HIV/Aids, gestação e aborto. Desta forma o uso de métodos contraceptivos, principalmente de preservativo masculino, é orientado e desejável. O uso é considerado um marco de sexualidade saudável na adolescência.(BORGES et al., 2016). **Objetivo:** descrever a vivência de acadêmicos do 5 semestre do curso de enfermagem no componente curricular “Saúde do Adolescente” quanto as praticas de educação em saúde no contexto escolar. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que sucedeu-se no de participação de discentes em palestras usada como instrumento para promover educação em saúde. a vivência ocorreu no período de maio de 2017, em uma escola privada de Belém-PA. As atividades envolveram técnicas didáticas para



objetivar uma melhor compreensão do público que tinha a faixa etária de 15 a 17 anos , as informações repassava conhecimento sobre sexualidade na adolescência e uso de contraceptivos, conceituamos e esclarecemos possíveis indagações e mitos a respeito do referido tema. Em um momento posterior realizamos uma dinâmica com o auxílio de um preservativo masculino de 2 metros de altura, confeccionado pelos próprios acadêmicos, o qual de forma divertida e inovadora, ensinava a forma correta de utilizar o método, a tarefa era executada por dois alunos e discentes para ilustrar a forma ideal do uso do preservativo houve uma excelente aceitação do modelo da apresentação e interação da parte dos alunos .

Resultados e discussão: A ação trouxe uma gama de conhecimento para os alunos de modo a esclarecer especulações existentes , contribuindo assim para uma vida sexual saudável e segura, tentando diminuir praticas sexuais inadequadas e os malefícios que elas proporcionam, a palestra e dinâmica obteve um bom entendimento dos participantes em geral, que inicialmente mostraram-se tímidos com a abordagem do assunto, porém ao decorrer da palestra foram se tornando participativos e até curiosos, apresentaram duvidas enquanto ao uso da tabelinha e sua funcionalidade, esclarecemos os questionamentos e conforme respondemos mais eles interagiam conosco o que tornou a ação em uma rica troca de informações. As atividades acrescentaram também ao conhecimento dos graduando que se tornaram mais empoderados nas praticas de educação em saúde, que são de extrema importância na promoção à saúde. **Conclusão:** A sexualidade na adolescência ainda é considerado um tabu, é uma temática que deve ser abordada constantemente no âmbito escolar, com finalidade de resultar em menor taxas de gravidez na adolescência, abortos e acometimento por IST'S e vírus HIV/AIDS. Além de benefícios para qualidade de vida dos jovens. A ação educativa nos proporcionou observar como o enfermeiro deve pensar e atuar, visto que tem um papel fundamental de promover à promoção e prevenção em saúde da população.

Palavras-chave: Sexualidade na Adolescência; Educação em Saúde; Contraceptivos.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**—2.ed.Brasília,2018.Disponível em:http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf. Acesso em : 04/03/2019.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



BORGES, A. et al. ERICA: Início da Vida Sexual e Contracepção em Adolescentes brasileiros. Revista de Saúde Pública, 2015. Disponível em< <http://www.eso.eso.usp.br/>>. Acesso em : 06/03/2019.



35. AÇÃO EDUCATIVA COM FOCO EM HIGIENE PESSOAL PARA CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM BELÉM-PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Maria Liduina Melo

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - lmelo.silva@hotmail.com

PICANÇO, Flávia

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MONTEIRO, Leonara

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

REIS, Paula

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Joselina

Universidade da Amazônia, discente

QUEIROZ, Jaqueline.

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente Enfermeira

Introdução: A educação em saúde é uma ferramenta e instrumento de grande importância para promoção e prevenção. A escola tem sido um importante local para o encontro entre saúde e educação abrigoando amplas possibilidades de iniciativas tais como: ações de diagnóstico clínico e/ou social estratégias de triagem e/ou encaminhamento aos serviços de saúde especializados ou de atenção básica; atividades de educação em saúde e promoção da saúde (CASEMIRO, FONSECA; SECCO, 2014). A criança é vista como um indivíduo em desenvolvimento fisiológico e funcional, exposto a situações de risco na medida em que interage constantemente com situações e organismos. Assim, não é raro o surgimento de agravos à saúde, pois essa interação possibilita o aparecimento de patologias que se relacionam com os contextos nos quais as crianças estão inseridas. Doenças como desnutrição infantil, infecções respiratórias, doenças infectocontagiosas, dentre outras, ocorrem constantemente (SOUZA et al, 2013). O objetivo deste trabalho é relatar a ação educativa com foco na higiene pessoal realizada por acadêmicas de enfermagem para crianças de uma escola pública. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado a partir de uma ação educativa com foco em higiene pessoal para



alunos da educação infantil e do 1º ao 3º ano do ensino fundamental em uma escola pública em Belém-Pa. A ação com os temas: higiene das mãos, pediculose, escabiose e alimentação saudável, foi desenvolvida por acadêmicas de enfermagem em estágio supervisionado I no mês de fevereiro de 2019. Como metodologia de ensino, as estudantes se dividiram em dois grupos, em que um grupo ficou responsável pela atividade com as crianças da pré-escola e o outro pelo ensino fundamental. Utilizou-se como instrumento metodológico cartazes e músicas infantis voltadas para o tema. **Resultados e discussão:** Participaram da ação cerca de 150 alunos que cursavam a educação infantil até o 3º ano do ensino fundamental. Ação educativa conseguiu alcançar os objetivos e levou uma grande contribuição para os estudantes. Em análise das atividades realizadas, identificou-se que os alunos demonstraram bastante interesse sobre os temas, alguns já tinham conhecimento sobre o assunto, os mesmos foram participativos fazendo perguntas e contando experiências próprias, além de demonstrar disposição em disseminar as informações acerca do assunto tratado. **Conclusão:** A partir desta experiência foi possível identificar a grande importância de realizar a promoção da saúde para crianças, uma vez que as mesmas poderão desde pequenas adquirir hábitos de higiene para prevenir infestações, infecções e doenças muito comuns na infância, além de melhorarem a qualidade de vida através de uma alimentação saudável.

Palavras-chave: educação em saúde; higiene pessoal.

Referências:

CASEMIRO, Juliana Pereira; FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho; SECCO, Fábio Velozzo Martins. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.3, p.829-840, 2014. Disponível em:<
<https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n3/829-840/>>. Acesso em: 14 de mar. 2019.

SOUZA, M. M. A. et al. Promoção de comportamentos saudáveis em pré-escolares.

Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v.26, n. 3, p. 387-395, 2013. Disponível em:<
<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2945/pdf>>. Acesso em: 14 de mar. 2019



36. AÇÃO EDUCATIVA COM IDOSAS NO ABRIGO JOÃO VICENTE DE PAULA: INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERREIRA, Jéssica da Silva

Universidade da Amazônia (Unama), discente - jessicaenfa15@gmail.com

MELO JUNIOR, Altevir Lobato

Universidade da Amazônia (Unama), discente

NOGUEIRA, Sandra Pinheiro

Universidade da Amazônia (Unama), discente

SILVA, Dandarah Sousa

Universidade da Amazônia (Unama), discente

VASCONCELOS, Jessiane da Silva

Universidade da Amazônia (Unama), discente

NOGUEIRA, Maicon de Araujo

Universidade da Amazônia (Unama), docente

Introdução: O envelhecimento não leva inevitavelmente á deficiência e a dependência. A maioria das pessoas idosas permanece funcionalmente independente, apesar da crescente prevalência de doenças crônicas. A avaliação de enfermagem fornece pistas valiosas sobre os efeitos de uma doença. As experiências de manter o bem-estar e/ou de lidar com o adoecimento são constantes na vida daqueles que enfrentam o envelhecimento, sendo necessário promover a saúde e estimular comportamentos visando à manutenção da autonomia e ao envelhecimento bem-sucedido. Destaca-se a importância da atuação da enfermagem com ênfase na promoção da saúde dos idosos, mediante iniciativas e alternativas de educação em saúde que incluam o autocuidado. Dorothea Orem (1995), autora da teoria do autocuidado visa reconhecer a importância da pessoa como aquela que exerce o controle sobre si e sua assistência, devendo o sujeito participar das decisões, considerando seus valores, crenças e seu nível de conhecimento. Nesse contexto, entende-se que o autocuidado é uma ferramenta importante para maximizar a qualidade de vida, devendo, portanto, ser estimulado e preservado independentemente da causa do adoecimento. Portanto, considera-se relevante traçar estratégias para estimular o



autocuidado dos idosos, sendo essencial que os profissionais de saúde tomem consciência dos fatores determinantes desse processo, compreendendo sua complexidade e magnitude, atuando com vistas à promoção e prevenção e recuperação da saúde dos idosos. **Objetivo:** Relatar a experiência, da realização de uma ação educativa em saúde, voltada para a promoção e prevenção de saúde bucal e orientação sobre a higienização da saúde bucal para idosas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado no Abrigo João Vicente de Paula, no Bairro da Pedreira, obtendo a participação 25 idosas de 50 anos a 80 anos de idade, a dinâmica aconteceu em forma de bingo educativo envolvendo abordagem interativa do tema, distribuições de kits de higiene estimulando a Prática da higiene bucal. **Resultados e discussão:** O desenvolvimento da abordagem educativa teve como finalidade a interação com as idosas, oportunizou conscientizar, orientar, esclarecer, compartilhar conhecimentos, práticas, saberes e experiências sobre a importância da higienização bucal. Favoreceu também informar sobre o Autocuidado dos principais problemas que afligem os idosos. **Conclusão:** Com a intervenção, observou-se que a educação em saúde oferecida à população idosa ofereceu-lhes subsídio para buscar melhores condições de saúde. Desta maneira, fornecer educação aos idosos pode resultar em uma melhor saúde bucal e qualidade de vida em longo prazo, instrução sobre as atitudes, comportamentos e atividades de higiene podem auxiliá-lo na prevenção de patologias bucais e de saúde como um todo. Muitos estudos tentam mostrar a influência da Saúde Oral na Qualidade de Vida, porém muitas pessoas não estão dando o devido valor ao novo conceito de saúde bucal. Esse trabalho teve como objetivo demonstrar, a relevância da saúde bucal bem como sua importância na prevenção para as idosas do Abrigo São Vicente de Paula, tendo como intenção, compreender a importância que a prevenção bucal e a promoção de saúde podem ocasionar na qualidade de vida.

Palavras-chave: Autocuidado. Saúde bucal. Higiene bucal. Cuidados de Enfermagem. Prevenção.

Referências:

CARDOSO, M.C.; MARQUESAN, F.M. ; SCHNEIDER, R. Estudante interdisciplinar envelhecimento. **Anise da capacidade funcional do idoso de porto alegre e sua associação com autopercepção de saúde.** Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 111-124, 2012.

BOTH, E.J.; BEUTER .M.; SILVA, S.M. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. **Tendências na Construção do Conhecimento em Enfermagem: Idoso e Autocuidado.** RS, n.39, p45, jan/mar.2014 .

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



POTTER,P.; PERRY.A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 8, ed.Rio de janeiro,2013.p.181.



37. AÇÃO EDUCATIVA DE ENFERMAGEM SOBRE HIGIENE BUCAL PARA IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM BELÉM-PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTIAGO, Rayara

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - santiagorayara13@gmail.com

FARIAS, Betina

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

ARAÚJO, Thalia

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SANTOS, Tiago

Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN), discente

BRAGA, Alacide

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MENDES, Nathalie Porfírio

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida nas últimas décadas, o envelhecimento populacional se tornou assunto importante nas questões de saúde pública. O envelhecimento faz parte do ciclo natural da vida, refere-se a soma de todas as modificações que ocorrem no ser humano com o passar dos anos. Esse processo depende de alguns fatores, como: estilo de vida, condições sócio-econômicas e doenças crônicas (OLIVEIRA; MORAIS; VIEIRA; CORTEZ; SILVA, 2016). Assim como todo o organismo, as estruturas orais sofrem ação do processo de envelhecimento, e as alterações na cavidade bucal podem comprometer algumas funções, como comunicação, alimentação e autoestima, e a boca geralmente reflete, na velhice, as condições em que essas pessoas viveram (PRZYLYNSKI, 2009). As alterações bucais comuns que surgem com o envelhecimento são: a cárie, doença periodontal, o edentulismo, a xerostomia (boca seca), lesões da mucosa bucal, câncer bucal e problemas com próteses (SALES; FERNANDES NETO; CATÃO, 2017). O crescimento da longevidade tem levado à constatação de que deve-se propiciar condições para uma velhice digna, mostrando assim uma grande necessidade de intervenção dos serviços de saúde para amparar esses idosos (OLIVEIRA; MORAIS; VIEIRA; CORTEZ; SILVA, 2016). Sendo assim,



a educação em saúde bucal para os idosos, deve ser considerada de grande relevância, e a enfermagem tem papel importante nesse sentido, orientando e motivando sobre a higiene bucal, promovendo saúde e prevenção contra problemas bucais. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência através de uma ação educativa desenvolvida com um grupo de idosos, com o intuito de motivar e conscientizar essa população acerca da prevenção de doenças na cavidade oral a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida a esses usuários e se justifica por procurar melhorar a higiene bucal do idoso, levando em consideração as limitações de cada indivíduo, através da apresentação de diversas técnicas e meios alternativos de execução das mesmas. **Metodologia:** Foi realizada uma ação educativa por alunos acadêmicos de enfermagem, em abril de 2018, nas instalações da Comunidade Católica Missão Belém, equipamento social que atende cerca de 40 idosos do sexo masculino, localizada no bairro Parque Verde em Belém-PA. Os participantes foram dispostos em uma roda de conversa interativa onde, inicialmente foi explanado a temática em uma linguagem clara e acessível, com orientações e recomendações acerca dos cuidados de higiene bucal. Utilizou-se o recurso de imagens impressas em papel A4, e próteses bucais, facilitando a compreensão das técnicas de higienização das próteses e da cavidade oral. Após a palestra foram distribuídos um kit de higiene bucal para cada idoso. **Resultados e discussão:** A ação proporcionou esclarecimento de dúvidas, e orientações sobre a temática a fim de que as informações, façam parte do dia-a-dia dos mesmos (OLIVEIRA; MORAIS; VIEIRA; CORTEZ; SILVA, 2016). Orientações tais, como: a importância da escovação após as refeições, no mínimo três vezes ao dia; o uso de escova de haste longa, cerdas macias e cabos adaptáveis para facilitar o manuseio; creme dental com flúor, e quantidade de creme do tamanho de uma ervilha sendo suficiente para higienização; a utilização de fio dental e a limpeza da língua que também são indispensáveis e combatem o mau hálito; retirar a prótese e escová-la com sabão neutro e limpar a mucosa (bochecha, céu da boca, gengivas, lábios) com o auxílio de uma gaze, ou, a prótese deve ser limpa e imersa em um copo de água com hipoclorito de sódio. Para boca seca, recomenda-se estimular o fluxo salivar bebendo mais água e o consumo de alimentos que contenham mais quantidade de água. Além disso, orientamos o uso de solução de água com limão para bochecho, chicletes sem açúcar ou com xilitol. A saúde deve ser compreendida como um elo do organismo em funcionamento correto, com a união do bem-estar físico, mental e intelectual do indivíduo. Uma condição de saúde bucal precária poderá acarretar graves problemas à saúde geral, pois afeta o estado nutricional, comprometendo, assim, o bem-estar físico e mental, por conseguinte, diminui a

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



qualidade de vida e o prazer da vida social do indivíduo (SALES; FERNANDES NETO; CATÃO, 2017). O idoso que não está contente com sua aparência física sente-se envergonhado perante os outros. É preciso motivar esse idoso para o autocuidado e fazê-lo perceber a importância que este tem no meio em que convive. A ação educativa é uma das alternativas mais importantes para garantir a autonomia e independência do idoso, no entanto, o modelo assistencial privilegia as ações curativas, desconsiderando o importante papel que o cuidado voltado à promoção da saúde pode desempenhar (PRZYLYNSKI, 2009). O enfermeiro necessita desenvolver estratégias de educação em saúde, levando em consideração a história de vida da população e estimulando a autoconfiança. A educação em saúde objetiva capacitar os indivíduos em busca de melhorias das condições de saúde e necessita estimular o diálogo, a indagação e a reflexão (PRZYLYNSKI, 2009). **Conclusão:** Faz-se necessário adotar, o quanto antes, medidas de promoção à saúde e ações educativas para esses idosos. Também se destaca a necessidade de transformar o paradigma ainda vigente de que o idoso não merece investimentos, nem mesmo os voltados ao cuidado bucal, já que está no fim da vida (PRZYLYNSKI, 2009). Ressalta-se a importância dos enfermeiros em se preocuparem com o cuidado da saúde bucal do idoso, uma vez que esta postura pode contribuir para melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. Além dos cuidados com a higiene oral, quando necessário, o enfermeiro deve orientar e ensinar sobre a correta higienização (PRZYLYNSKI, 2009). Foi perceptível o grau de importância da ação educativa, quando se obteve agradecimentos pelos ensinamentos adquiridos através da ação aplicada. Assim, promoveu-se saúde aos idosos, motivando o autocuidado, além de apresentar fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem dos integrantes do projeto, viabilizando a troca de experiências e contribuindo para o crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Educação em Saúde; Idoso; Enfermagem.

Referências:

DE OLIVEIRA, Ivana Cristina Martins; DE MORAIS, Patrícia Diógenes; VIEIRA, Anadiêr Pimentel Bezerra Cunha Lima Porto; CORTEZ, César Vasconcelos; SILVA, Ubaldo Onésio de Araújo. Orientação de Higiene Bucal para Idosos com Reabilitação Oral: Um Relato de Experiência. Editora Realize, Campina Grande, ago. 2016.

PRZYBULINSKI, Denise Somavila et al. Ações Educativas de Enfermagem em Saúde Bucal de Idosos em uma Instituição de Longa Permanência. Cogitare Enfermagem, [S.l.], v. 14, n. 4, Curitiba, dez. 2009.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



SALES, Márcia Virgínia Gonçalves; FERNANDES NETO, José de Alencar; CATÃO Maria Helena Palavras-chave de Vasconcelos. Condições de saúde bucal do idoso no Brasil: uma revisão de literatura. Archives Health Investigation, v. 6, n. 3, São Paulo, mar. 2017.

Núcleo de Telessaúde da Universidade Federal do Rio GS - Saúde Bucal do Idoso

Disponível em: <https://www.ufrgs.br/telessauders/teleducao/saude-bucal-do-idoso/>

Acesso em 19/03/201

38. AÇÃO EDUCATIVA COM ABORDAGEM AO HIV/AIDS

SILVA, Maria Dulcicléia

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NEVES, Elielma Ramos das

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente –elielma18ramos@gmail.com

SILVA, Kamila Luize

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SOARES, Tamires de Nazaré

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: O HIV é uma sigla em inglês usada para o vírus da imunodeficiência humana que se não for diagnosticada precocemente e não houver o tratamento imediato pode levar à síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). É um vírus que se espalha através de fluídos corporais e afeta células específicas do sistema imunológico, conhecidas como células CD4, ou células T. Ele destrói essas células e torna o organismo incapaz de lutar contra infecções e doenças. Quando isso acontece, a infecção por HIV leva à AIDS (UNAIDS, 2018). A AIDS é caracterizada como uma infecção de grau elevado na saúde pública, que advém desde a década de 1980, na qual acomete um grande número de pessoas. Estudos apontaram que até 2012, havia no mundo mais de 35,3 milhões de pessoas portadoras do HIV. 1,6 milhões de mortes com relação a AIDS, e uma taxa de 2,3 milhões de novas pessoas infectadas. Muitas dessas novas infecções foram transmitidas por pessoas que não sabiam seu estado sorológico para o HIV (BVS, 2018). **Objetivo:** Descrever a experiência de participação de docentes do curso de enfermagem na ação educativa da I Mostra Cultural de Saúde Coletiva, com a temática sobre o HIV. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo tipo relato de experiência realizada a partir de uma ação educativa que se sucedeu na I Mostra Cultural de Saúde Coletiva, executada no período de 08 de novembro de 2018, em uma universidade privada da região Norte. As ações educativas realizadas envolveram orientações sobre o conceito do HIV/ AIDS, pautando a diferença entre elas, a prevenção combinada que consiste em diversas estratégias aplicadas para a adesão do tratamento e assim melhorando a qualidade de vida do indivíduo que convive com HIV, sobre o tratamento que pode ser uma ferramenta de extrema importância atuando como prevenção da infecção e abordamos sobre a Carga Viral indetectável, onde o indivíduo tem o vírus, porém eles estão em níveis tão baixo

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



que se tornam indetectáveis, trazendo esperança de uma vida melhor ao indivíduo. Para tais orientações, utilizamos a técnica jornal mural com informativos sobre a temática, porém com uma linguagem peculiar da nossa região “O Jornal Papa Chibé” assim dando um toque irreverente a apresentação. Para a dinâmica realizamos um ‘Quiz sobre mitos e verdades do HIV’, porém com um vocabulário paraense, onde eles deveriam responder as perguntas utilizando as expressões “POTOCA (MITO) e DI ROCHA (VERDADE)”. Aqueles que acertavam ganhavam um prêmio de participação. Grande foi o sucesso das ações que o público mostrou bastante entusiasmo e interesse em participar das atividades. **Resultados e discussão:** A ação educativa visava sensibilizar o público quanto às temáticas que envolvem o HIV/AIDS, buscando contribuir para a disseminação do assunto fora do ambiente acadêmico, objetivando a prevenção, início imediato ao tratamento da infecção e assim levar uma melhor qualidade de vida a pessoa que convive com a patologia. Foi uma experiência que estimulou bastante a criatividade dos graduandos, que trouxeram idéias inovadoras buscando a interação do público nas atividades executadas. Ficamos surpreendidos com o interesse que a temática despertou nos participantes e pelas dúvidas ainda existentes sobre a questão da carga viral indetectável, identificamos que ainda existe muito preconceito sobre a pessoa que convive com o HIV/AIDS e ainda pouco conhecimento sobre o tratamento. A dinâmica complementou a ação, de uma maneira irreverente. Em geral a ação nos proporcionou a chance de repassar informações novas sobre o HIV/AIDS, e que os participantes obtiveram um conhecimento significativo a ponto de responderem corretamente as perguntas feitas na dinâmica. **Conclusão:** A situação epidemiológica do HIV/AIDS no Brasil vem aumentando a cada ano e esse fato sinaliza a importância de mais ações educativas relacionadas à doença, contribuindo assim para a disseminação de informações a cerca das principais temáticas envolvendo a infecção, conduzindo a ação educativa como uma ferramenta de grande eficácia para o início imediato ao tratamento da pessoa que convive com o HIV/AIDS, fazendo com que ele tenha uma melhor qualidade de vida. Serviu também como uma fonte de aquisição de conhecimento fundamental para o decorrer da graduação, pois o enfermeiro como educador tem atuação significativa na promoção e prevenção da saúde da população.

Palavras-chave: Educação em saúde; HIV/AIDS, Ação Educativa.

Referências:

BRASIL, Ministério da saúde. **Boletim Epidemiológico Secretaria de Vigilância.** BVS-Biblioteca Virtual de Saúde. Disponível em:
Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4294/pdf_1 Acesso em 26/10/2018.

BRASIL, Ministério da saúde. **Portal da Saúde.** Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/aids>. Acesso em: 28.10.2018

BRASIL, Ministério da saúde. **Manejo da infecção pelo HIV em adultos.** Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv/sintomas-e-fases-da-aids>-Acesso em 24\10\2018.

UNAIDS, **Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS.** Disponível em: <http://unaids.org.br>. Acesso em 24/10/2018.



39. AÇÃO EDUCATIVA REALIZADA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, CÂNCER DE MAMA E COLO DE ÚTERO EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Maria Liduina Melo

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - lmelo.silva@hotmail.com

PICANÇO, Flávia

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MONTEIRO, Leonara

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

OLIVEIRA, Josielma

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

PINTO, Viviane

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

QUEIROZ, Jaqueline

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente Enfermeira

Introdução: A Atenção Básica tem como característica um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2012). A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem como objetivo promover a qualidade de vida da população e intervir nos fatores que colocam a saúde em risco, como falta de atividade física, má alimentação e o uso de tabaco (BRASIL, 2019). Assim, a educação em saúde é uma ferramenta e instrumento de grande importância para a promoção em prevenção em todos os níveis de atenção, principalmente na ESF, onde se busca fortalecimento e embasamento de ações para melhoria da qualidade de vida da população assistida (OLIVEIRA; SANTOS, 2011). **Objetivo:** Descrever a vivência dos acadêmicos de enfermagem em uma ação educativa em um Estratégia Saúde da Família. **Metodologia:** Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência durante uma ação educativa vivenciada por acadêmicos de enfermagem, durante o estágio supervisionado na atenção básica, desenvolvido em uma Estratégia Saúde da Família no distrito de Icoaraci em Belém (PA). **Resultados e discussão:** No dia 13 de março pela manhã, foi realizada uma ação educativa na ESF tendo como público as mulheres da comunidade. Iniciamos a ação abordando sobre o que é ser mulher, as dificuldades, lutas diárias e a história do dia da mulher. No decorrer da ação, aconteceram palestras educativas a respeito das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), assim como suas formas de transmissão, principais sinais, sintomas e complicações, a importância da prevenção e do tratamento. Desse modo, abrimos espaço para o esclarecimento de dúvidas das mulheres acerca dos assuntos, uma vez que, a maioria das IST's apresentam-se de forma assintomática. Além disso, respondemos perguntas sobre a vacinação para Hepatite B e HPV. Ao falarmos sobre o HPV, iniciou-se a palestra sobre o câncer do colo do útero, uma vez que, o mês de março é chamado março lilás, que alerta as mulheres sobre a conscientização e a prevenção para esta patologia. Neste momento, destacamos a importância da realização do exame Papanicolau (PCCU), que é um exame capaz de identificar lesões precursoras de câncer do colo de útero, ou seja, importante para a prevenção de algumas complicações se realizado precocemente. Este exame é realizado em demanda espontânea na ESF. Ressaltamos ainda neste momento, a importância do uso do preservativo, no caso do HPV, abordamos que o uso do mesmo não impede totalmente a infecção, uma vez que o vírus tem preferência por áreas que a camisinha não protege, como a vulva, região pubiana ou períneo, sendo assim a camisinha feminina tem mais eficácia, visto que cobre a vulva. Demos continuidade com o câncer de mama, que segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), em 2018, teve 59.700 novos casos. Salientamos então, a relevância do autoexame da mama, uma técnica de prevenção do câncer, possibilitando que as mulheres se toquem e possam identificar quaisquer sinais de alteração na região. Neste momento, perguntamos se elas sabiam realizar o exame, assim convidamos uma delas para demonstrar a técnica, e a mesma deu um relato sobre a doença. Finalizamos a ação, falando da importância dos cuidados com a saúde e higiene íntima, para ficarem alertas a quaisquer sinais de alteração na saúde íntima e em geral, e se na presença deste sinal, procurar assistência médica. Ao fim da ação, distribuimos lanches e brindes para as mulheres, que também puderam disfrutar de serviços estéticos como corte de cabelo, escova e limpeza das sobrancelhas. **Conclusão:** a Estratégia Saúde da Família está no nível primária de atenção no Sistema Único de Saúde e fortalece a

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



atenção básica, uma vez que, acompanha famílias e desenvolve ações em prol da saúde. As ações são planejadas, empregando uma junção de dispositivos como ensino, recomendações e técnicas de mudanças de comportamentos eficazes para influenciar o estilo de vida do usuário bem como, transmitir conhecimentos sobre sua saúde. Sendo assim, existe grande importância das ações educativas em saúde, principalmente sobre IST's e câncer que são doenças cada vez mais frequentes na sociedade. Informar as mulheres sobre a importância da prevenção é promover bem-estar e saúde, além disso ressaltar a importância do tratamento é melhor a qualidade de vida de quem já possui essas doenças transmissíveis e assim rompendo a cadeia de transmissão.

Palavras-chave: ESF, educação, IST's, câncer.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 110 p. : il. – (Série E. Legislação em Saúde).

Ministério da Saúde: Departamento de atenção básica, **Estratégia Saúde da Família**. Disponível em: < http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php>. Acesso em 14 de Mar de 2019.

Instituto Nacional de Câncer: **Câncer de mama**. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>>. Acesso em 14 de Mar de 2019.

Oliveira RL, Santos MH. Educação em Saúde na Estratégia Saúde da Família: conhecimentos e práticas do Enfermeiro. **Rev Enferm Integrada**. 2011;4(2):833-44. Disponível em: <[https://www.unileste.edu.br/enfermagemintegrada/artigo/v4_2/05-EDUCACAO-EM-SAUDE-NA-ESTRATEGIA-SAUDE-DA-FAMILIA-CONHECIMENTOS-E-PRATICAS-DO-ENFERMEIRO\(OLIVEIRA;SANTOS\).pdf](https://www.unileste.edu.br/enfermagemintegrada/artigo/v4_2/05-EDUCACAO-EM-SAUDE-NA-ESTRATEGIA-SAUDE-DA-FAMILIA-CONHECIMENTOS-E-PRATICAS-DO-ENFERMEIRO(OLIVEIRA;SANTOS).pdf)>. Acesso em 14 de Mar de 2019.



40. AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O HPV COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIENCIA

OLIVEIRA, Thayná Gabriele Pinto

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente – thayna-oliveira@outlook.com.br

VASCONCELOS, Ana Luiza Ferreira

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira

VIEIRA, Ingrid Aparecida Rodrigues

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

OLIVEIRA, Onayane dos Santos

Universidade Estadual do Pará (UEPA), Enfermeira

SILVA, Kátia Silene Oliveira

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira

CARVALHO, Samara Cristina do Carmo

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

Introdução: O período da adolescência é um marco conceitual na vida de cada ser humano, haja vista que passa por transformações significativas no que concerne o seu autojulgamento. Pode-se considerar um processo com muitas decisões a serem tomadas, das quais vagam aspectos positivos e negativos. No transcorrer da adolescência existem fatores externos que apontam escolhas radicais, e ambas se delimitam em os diversos riscos potenciais de saúde, como: uso de álcool, outras drogas e relações sexuais precoces, na maioria das vezes desprotegidas e com múltiplos parceiros, com grandes chances de contaminação com alguma infecção sexualmente transmissível, por exemplo, pelo papilomavírus humano (NEVES et al, 2017). A infecção pelo papilomavírus humano é considerada como precursora do câncer de colo do útero (CCU), ainda que exista mais de 150 subtipos do vírus, os subtipos 16 e 18 delimitam-se na proliferação das células cancerígenas, apresentando maior causa de câncer de colo do útero em 70% das mulheres, já os subtipos 6 e 11, se classificam como causadores de verrugas genitais ou orais. A transmissão do vírus ocorre devido à prática de sexo desprotegido (BRASIL, 2017). Para controle de novos casos, foi instituída a vacina



quadrivalente para o HPV, contendo os subtipos do vírus: 06, 11, 16 e 18. Sendo considerada uma estratégia de prevenção com o intuito de redução do câncer de colo do útero, estima-se proteção de 80 – 100% para as verrugas anogenitais e de 60-80% nos casos de lesões pré-malignas (SOUZA et al, 2018). A vacina que previne a infecção pelo papilomavírus humano (HPV), consta no programa de imunização desde 2014, atualmente a imunoproteção divide-se apenas em duas doses para completar o esquema vacinal, sendo que a segunda dose será administrada após seis meses em relação à primeira dose, e abrange o público de meninas com idade entre 09 e 14 anos, e meninos a partir dos 11 aos 14 anos de idade (BRASIL, 2018). **Objetivo:** Relatar a experiência das acadêmicas de enfermagem como coordenadoras de uma ação educativa realizada com alunos de ambos os sexos sobre a prevenção da infecção pelo Papilomavírus Humano. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência a respeito de uma ação educativa coordenada pelas acadêmicas de enfermagem da Universidade da Amazônia – UNAMA, com alunos entre 9 e 14 anos de idade regularmente matriculadas em uma escola pública localizada na região metropolitana de Belém no Estado do Pará. **Resultados e discussão:** A ação foi desenvolvida no mês de fevereiro de 2019, a equipe organizacional foi composta por duas enfermeiras, 5 acadêmicos de enfermagem, e três ACS. Devido à extensão do conteúdo teórico e a prática controle para a imunização, a ação foi fracionada em três momentos, no entanto, em dias distintos. O primeiro momento ocorreu pela parte da manhã do dia 20 de fevereiro, na biblioteca da escola, onde foi abordada a parte teórica norteada nos aspectos gerais da infecção do HPV e outras infecções sexualmente transmissíveis. O segundo momento aconteceu na manhã do dia 22 de fevereiro, onde foi desenvolvida uma roda de conversa apenas com os pais dos alunos, na qual foi abordada também a fundamentação teórica apenas sobre o HPV, no entanto foi enfatizada a questão da medida de prevenção contra o vírus, ou seja, a vacinação. Diante da sensibilização durante a roda de conversa, foi repassado um termo e consentimento para os pais assinarem liberando seus filhos para realizarem a imunização contra o HPV. O terceiro momento foi realizado na manhã dia 25 de fevereiro na biblioteca da escola, sendo desempenhada a atividade de imunização nos alunos de ambos os sexos, com o termo de consentimento dos pais. Durante a campanha de imunização, as carteiras de vacinação foram avaliadas para sintetizar e controlar o número de doses correspondentes à idade. Em última análise, um total de 140 alunos compareceu com o termo de consentimento assinado pelos pais, no entanto houve 81 autorizações e apenas 59 proibições. Nesta perspectiva, o percentual total de adolescentes vacinados contra o HPV foi de 57,8%.

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



Conclusão: Ademais, em virtude dos fatos mencionados, compreende-se que o conhecimento e as técnicas fundamentadas na cientificidade repassadas para o público alvo, apresentou um feedback positivo, visto que houve participação ativa durante os três momentos respectivos da ação em saúde. Nesta perspectiva, conclui-se que a ação alcançou o objetivo da sensibilização sobre a infecção pelo papilomavírus humano, além de promover o desenvolvimento do protagonismo dos alunos no que diz respeito à atenção em saúde. Destarte, maximizou a prevenção quanto ao comprometimento com o cuidado com a saúde da comunidade, visto que suscitou o combate aos potenciais impactos negativos na qualidade de vida do público alvo.

Palavras-chave: Adolescentes; Imunização; HPV e Conhecimento.

Referências:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações.

Informe técnico sobre a vacina contra o papilomavírus humano (HPV). Brasília: Nov.2017. Disponível em:

<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/07/Perguntas-e-respostas-HPV-.pdf>. Acesso: 19 de março de 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações.

Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) – vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada). Brasília: Mar.2018. Disponível em:

<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/14/Informe-T--cnico-HPV-MENINGITE.pdf>. Acesso: 19 de março de 2019.

NEVES, R. G. et al. Simultaneidade de comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes brasileiros, 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**. v. 26, n. 3, pp. 443-454. 2017. Disponível em: https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S223796222017000300443&script=sci_arttext&lng=es#. Acesso em: 19 de março de 2019.

SOUZA, P. D. L. et al. Conhecimento e aceitabilidade da vacina para o HPV entre adolescentes, pais e profissionais de saúde: elaboração de constructo para coleta e composição de banco de dados. **J Hum Growth Dev.** 28(1):58-68. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v28n1/pt_08.pdf. Acesso em: 19 de março de 2019.

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.

41. AÇÃO EDUCATIVA SOBRE TUBERCULOSE EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PINTO, Viviane

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - vivianepinto2015@gmail.com

PICANÇO, Flávia

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente.

MONTEIRO, Leonara

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente.

REIS, Paula

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente.

SILVA, Joselina

Universidade da Amazônia, discente.

QUEIROZ, Jaqueline

Enfermeira.

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível que afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos. A doença é causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch. No Brasil, a doença é um sério problema da saúde pública, com profundas raízes sociais, como a epidemia do HIV e a presença de bacilos resistentes tornam o cenário ainda mais complexo. A cada ano, são notificados aproximadamente 70 mil casos novos e ocorrem cerca de 4,5 mil mortes em decorrência da tuberculose (BRASIL, 2019). A prevalência da tuberculose está associada a vários fatores como a pobreza, alimentação deficiente e insuficiente, habitação inadequada e outras patologias que diminuem a eficácia do sistema imune favorecendo a doença (AGUIAR; RIBEIRO, 2009). Nessa perspectiva, a educação em saúde é entendida como prática para a transformação dos modos de vida dos indivíduos e da coletividade e, conseqüentemente, promover qualidade de vida e saúde, ainda mais em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) que tem por objetivo promover a qualidade de vida da população e intervir nos fatores que colocam a saúde em risco (MALLMANN, 2015; BRASIL, 2019). **Objetivo:** Descrever a vivência dos acadêmicos de enfermagem em uma ação educativa sobre a tuberculose em uma Estratégia Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência durante uma ação educativa vivenciada por acadêmicos de enfermagem, durante o estágio



supervisionado na atenção básica, desenvolvido em uma Estratégia Saúde da Família em Belém (PA). **Resultados e discussão:** De manhã, enquanto os pacientes aguardavam pela consulta na recepção, as acadêmicas os convidaram para uma pequena palestra sobre tuberculose, por se tratar da semana alusiva à prevenção da tuberculose. Com apoio de álbum seriado sobre o tema, iniciamos a ação explicando o que é a tuberculose, seu agente causador, sua transmissão, principais sintomas, diagnóstico e tratamento, além de informa-los sobre o que significava ser um sintomático respiratório. Abordamos também, a importância da vacina BCG em crianças de 0 a 4 anos, e a obrigatoriedade da mesma para crianças de até 1 ano de idade, uma vez que a vacina protege contra as formas mais graves da doença e a relevância da procura do serviço de saúde em casos de contatos do doente. Em relação a transmissão evidenciamos que a mesma ocorre somente através da eliminação de gotículas quando a pessoa infectada tosse, espirra ou fala alto, na qual os bacilos podem ser eliminados através das vias respiratórias. Sobre o diagnóstico foi explicado sobre o exame do escarro, como e onde as amostras são coletadas. Sobre o tratamento, falamos da duração de seis meses, a importância de não abandonar o tratamento antes do tempo determinado, mesmo que haja melhoria dos sintomas, uma vez que, se o paciente abandonar o tratamento, o mesmo pode voltar a transmitir a doença e os micróbios se tornam resistentes as medicações, sendo assim, o tempo do tratamento pode aumentar para até dois anos, ressaltamos ainda os possíveis efeitos colaterais dos medicamentos. Outro assunto de grande importância citado na palestra, foi a infecção da tuberculose em pessoas com HIV, visto que as pessoas com HIV têm um risco trinta vezes maior de adoecer por TB do que a população geral. Foi abordado também, a importância do doente ter um apoio familiar e social, pois apesar de todos os estudos já existentes, ainda há pessoas que agem com preconceito em relação ao doente, seja pelo medo de contrair a doença ou pela falta de conhecimento. **Conclusão:** Devido a alta quantidade de casos novos de TB notificados todos os anos, as ações educativas são métodos essenciais para atuar na promoção e prevenção da doença, pois leva informações sobre a mesma, que na maioria das vezes é totalmente desconhecida ou há muitos mitos e paradigmas que precisam ser quebrados, e essas informações serão compartilhadas com outras pessoas, assim o conhecimento básico vai sendo disseminado entre a comunidade. Os ouvintes demonstraram interesse em conhecer sobre o assunto, fazendo com que os objetivos da ação fossem alcançados.

Palavras-chave: tuberculose, ação educativa, ESF.



Referências

AGUIAR, Zenaide Neto; RIBEIRO, Maria Celeste Soares. Vigilância e controle das doenças transmissíveis , 3ª ed. São Paulo: Martinari; 2009. p. 337

BRASIL, Ministério da Saúde. **Tuberculose: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção.** Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/tuberculose>. Acesso em: 21 Mar. de 2019

BRASIL, Ministério da Saúde: Departamento de atenção básica, **Estratégia Saúde da Família.** Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php . Acesso em: 21 Mar. de 2019.

MALLMANN, D.G. *et al.* Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p.1763-1772, Jun. 2015. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232015000601763&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 21 Mar. de 2019.



42. AÇÃO PARA SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O SETEMBRO AMARELO E PREVENÇÃO AO SUICÍDIO NA POPULAÇÃO LGBTQ+: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

COSTA, Renato Magalhães de Souza

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - renato.dacosta@hotmail.com

OLIVEIRA, Samuel Filipe dos Santos de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

BARBOSA, Dalila Damasceno

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

CARVALHO, Lennon Wallamy Sousa Enfermeiro do Hospital Público Estadual Galileu

LIMA, Hennã Cardoso de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SANTOS, José Paulo Vale dos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

Introdução: Suicídio pode ser definido como assassinato de si próprio ou o ato de cessar a própria vida (PEREIRA et al, 2018). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (2014), a cada 40 segundos uma pessoa comete suicídio, tendo mais de 800.000 casos por ano no mundo todo. A comunidade LGBTQ+ apresenta uma maior suscetibilidade para a ideação suicida e a realização do suicídio tendo influência de fatores como violência física, verbal e psicológica, homofobia, transfobia, entre outros (MEREISH; O’CLEIRIGH; BRADFORD, 2014). O suicídio e assuntos relacionados ainda são tratados como tabu na sociedade, grande parcela da população, principalmente jovens adultos, sente-se retraída devido a possibilidade de serem julgadas, não encontrando espaço com uma escuta qualificada para ajudá-los (PEREIRA et al, 2018). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência fundamentado na vivência de acadêmicos e um Enfermeiro durante uma ação de sensibilização acerca do “Setembro Amarelo” realizado em uma Unidade de Referência Especializada em Doenças Infecciosas Parasitárias Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



Especiais (URE DIPE), no município de Belém – Pará, a qual teve como público alvo pessoas que se identificam como LGBTQ+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Queer, Intersex) que estivessem presentes no local no dia da realização da roda de conversa. **Resultados e discussão:** Ações educativas são atividades inerentes ao trabalho do Enfermeiro, tendo como objetivo a promoção da saúde da população (VIEIRA et al, 2017). Desse modo, em um primeiro momento realizou-se uma breve palestra acerca do “Setembro Amarelo”, mês dedicado à conscientização sobre o suicídio, e do tema específico da ação realizada na unidade de saúde, tendo sido expostos conceitos e dados estatísticos acerca do suicídio, de temas relacionados a este e informações acerca da incidência de suicídio na população LGBTQ+. Ao final da palestra teve início uma roda de conversa, contando com um total de 30 pacientes que estavam presentes e assistiram à palestra e uma psicóloga da unidade de saúde responsável por acompanhar o grupo da campanha. Nesta roda de conversa os pacientes buscaram sanar suas dúvidas, havendo troca de informações e compartilhamento de experiências pessoais, tais como casos de suicídio na família e em seus círculos sociais e orientação quanto a como ajudar vizinhos que estavam apresentando episódio depressivo ou ideação suicida. Notou-se que a maioria das pessoas no local não faziam acompanhamento psicológico e não possuíam conhecimento adequado de como encontrar auxílio e escuta adequada, não conheciam os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e o Centro de Valorização da Vida (CVV). Ao fim da palestra e roda de conversa, os pacientes que se encontravam presentes informaram aos acadêmicos que a realização desta ação educativa foi de suma importância para esclarecimento de dúvidas, além de terem obtido novos conhecimentos de como identificarem sinais de episódios depressivos e ideação suicida em seus círculos sociais, como orientar e prestar auxílio a essas pessoas e de onde encontrar ajuda profissional. **Conclusão:** Segundo Pereira et al (2018), o suicídio e os assuntos em torno deste são tratados como tabu em nossa sociedade, neste cenário nota-se a necessidade da realização de ações educativas para a sensibilização da população e desmistificação do assunto. A comunidade LGBTQ+ é uma parcela da população que apresenta grande



quantidade de fatores de risco para a ideação suicida e o ato do suicídio em si (MEREISH; O'CLEIRIGH; BRADFORD, 2014), sendo necessário que haja maior oferta de informação e apoio para este grupo. A ação educativa em questão apresentou grande significância tanto para os discentes responsáveis por seu desenvolvimento quanto para o público presente durante a realização da mesma. Os acadêmicos aprimoraram suas habilidades de relacionamento interpessoal, característica essencial para a atuação profissional. O público presente pôde ser conscientizado de forma satisfatória acerca do tema da campanha, de modo que essas pessoas se tornem também distribuidores de informação para a conscientização das pessoas que convivem com elas.

Palavras-chave: Ideação Suicida. Pessoas LGBTQ. Sensibilização Pública.

Referências:

MEREISH, Ethan H.; O'CLEIRIGH, Conall; BRADFORD, Judith B. Interrelationships between LGBT-based victimization, suicide, and substance use problems in a diverse sample of sexual and gender minorities. **Psychology, health & medicine**, v. 19, n. 1, p. 1-13, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/13548506.2013.780129>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Preventing suicide**: a global imperative. OMS, 2014. Disponível em: <https://www.who.int/mental_health/suicide-prevention/world_report_2014/en/>. Acesso em: 22 mar. 2019.

PEREIRA, Anderson Siqueira et al. Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3767-3777, nov. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.29112016>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

VIEIRA, Francilene de Sousa et al. Inter-relação das ações de educação em saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família: percepções do enfermeiro. **Rev. pesqui. cuid. fundam. [Online]**, v. 9, n. 4, p. 1139-1144, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1139-1144>>. Acesso em: 22 mar. 2019.



43. AÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM, POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS, COMO ESTRATÉGIA DE COMBATE À HANSENÍASE

AMARAL, Andrea da Silva Pereira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - spaamaral11@gmail.com

PINHEIRO, Gabriela Nunes

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

WANZELER, Karina Morais

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

BASTOS, Luzia Beatriz Rodrigues

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A hanseníase é considerada uma doença infectocontagiosa causada por uma bactéria chamada *Mycobacterium leprae* que acomete principalmente a pele e os nervos periféricos, podendo atingir face, costas, membros superiores e inferiores. A enfermidade costuma evoluir lentamente podendo levar entre 2 a 7 anos para que as manifestações sejam detectadas. Essa doença apresenta sinais e sintomas dermatoneurológicos e sua transmissão ocorre diretamente por meio das vias aéreas superiores e contato próximo e prolongado com pessoas que não fazem o recurso terapêutico adequado (BRASIL, 2017). A falta do tratamento precoce e imediato pode causar incapacidades e deformidades físicas acarretando a diminuição da capacidade de trabalho, limitação da vida social e problemas psicológicos. Os pacientes com a doença precisam iniciar rapidamente as primeiras doses do esquema poliquimioterapia (PQT) para que a cadeia de transmissão seja interrompida evitando assim que doença seja transmitida a outras pessoas (LEAL et al., 2017). A realização de ações educativas, pautadas em metodologias ativas na Estratégia Saúde da Família (ESF) é primordial, pois auxilia os usuários a formar mais conhecimento, informação, pensamento crítico, refletir sobre a realidade em que vive, além de auxiliar na interação do enfermeiro com usuários (MOREIRA et al., 2014). Embasado



no programa de controle da hanseníase com ações descentralizadas cabe ao enfermeiro realizar medidas profiláticas visando o controle da hanseníase, como exame dos contatos intradomiciliares e comunicantes próximos, investigação epidemiológica, educação continuada da equipe de saúde, atendimento da demanda livre, entre outros (AGUIAR et al., 2016). **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada pelas acadêmicas de enfermagem na Estratégia Saúde da Família em relação à utilização de metodologias ativas como estratégia de ações educativas para hanseníase. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre ações educativas por meio de metodologias ativas, desenvolvidas por acadêmicas do 9º semestre de enfermagem da Universidade da Amazônia – UNAMA, durante o estágio supervisionado tipo I na Estratégia Saúde da Família do município de Belém, no mês de fevereiro de 2019. **Resultados e discussão:** As atividades educativas foram planejadas duas etapas: na primeira etapa, foi realizada palestra com a exposição de um folder de formato grande com textos digitalizados e imagens ilustrativas explicando sobre a doença; e na segunda etapa, aplicação de metodologia ativa, por meio do “teste do conhecimento”, na qual houve a montagem de 12 questões em formato de mitos e verdades e a preparação de um dado ampliado sendo usado para a tarefa. A palestra envolvia a promoção e a prevenção da saúde, direcionando-se aos usuários que aguardavam atendimento na ESF. Na exposição foram abordados tópicos em relação à doença, o agente etiológico, transmissão, sinais e sintomas, formas de tratamento, consequências e a forma de prevenção, sendo utilizado uma linguagem clara e objetiva para entendimento de todos. Após a palestra, realizou-se a metodologia ativa por meio do “Teste do conhecimento”, cuja estratégia baseia-se em esclarecer mitos e verdades em relação à doença. Era lançada uma pergunta ao selecionado e conforme sua resposta, as acadêmicas, através de uma encenação rápida e simples, esclareciam as respostas, permitindo que todos os participantes ficassem à vontade para esclarecerem suas inquietações e medos e como procederem diante das dificuldades enfrentadas, e principalmente em relação ao estigma associado à hanseníase. Ao final, todos recebiam brindes e folders para compartilhamento com suas famílias. **Conclusão:** Observou-se que há



carência de conhecimentos por parte da comunidade, bem como um silenciamento em relação à doença por ainda representar um estigma social. Ressalta-se a importância do profissional de enfermagem em esclarecer dúvidas e desenvolver ações educativas pautadas em metodologias ativas, com a finalidade de abordar o preconceito que envolve a doença, dinamizando o conhecimento e aproximando-o às necessidades de informação dos usuários.

Palavras-Palavras-chave: Ações Educativas; Metodologias ativas; Enfermagem; Hanseníase.

Referências:

AGUIAR, Patrícia Gonçalves et al. Fatores de manutenção da endemia hansênica e as ações da enfermagem no controle da hanseníase. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 4, n. 1, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático sobre hanseníase**. 2ª ed. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2017.

LEAL, Danielle Rodrigues; CAZARIN, Gisele; BEZERRA, Luciana Caroline Albuquerque; et al. Programa de Controle da Hanseníase: uma avaliação da implantação no nível distrital. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 41, n. especial, p. 209-228, mar., 2017.

MOREIRA, Ana Jotta; NAVES, Juliane Moreira; FERNANDES, Luciane Fernanda Rodrigues Martinho; et al. Ação educativa sobre hanseníase na população usuária das unidades básicas de saúde de Uberaba-MG. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, p. 234-243, abr./jun., 2014.



44. ANÁLISE COMPARATIVA DAS COBERTURAS VACINAIS NOS MUNICÍPIOS DE BELÉM E CURRALINHO NO PERÍODO DE 2014 A 2018

RODRIGUES, Miqueias Farias

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - mqsfarias@gmail.com

SAGICA, Taís dos Passos

Universidade Federal do Pará (UFPA), discente

RODRIGUES, Tatiana Vilaça

Faculdade Pan-Amazônica (FAPAN), Enfermeira

JARDIM, Anna Clara Damasceno

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

Introdução: As vacinas desde o início do século XX, junto com outras ações de vigilância em saúde, vêm sendo responsáveis pela eliminação e controle de inúmeras doenças, temos como exemplo da erradicação da varíola, a interrupção da transmissão da poliomielite, além disso, há cinco anos, o Brasil está livre de casos de rubéola, em grande medida como resultado de um trabalho articulado que envolve as três esferas de gestão (BRASIL, 2015). A instituição do Programa Nacional de Imunizações (PNI) no Brasil, em 1973, por determinação do Ministério da Saúde representou um avanço de imensurável importância para a saúde pública. Atualmente, 19 vacinas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) são oferecidas gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS) e beneficiam todas as faixas etárias, seguindo um calendário nacional de vacinação (MORAES *et al.*, 2018). O estudo das coberturas vacinais viabiliza a investigação quanto a concretização e a efetividade de políticas públicas e a prevenção de doenças transmissíveis. Essa ação possibilita a detecção da vulnerabilidade imunológica da população, além de identificar as potencialidades e fragilidades no processo de vacinação. O monitoramento da cobertura vacinal é realizado de forma sistemática e rotineira pelos profissionais de saúde das unidades básicas, por meio dos dados de produção (DALLA NORA *et al.*, 2016). A cobertura é estimada pelo número de doses de vacinas administradas por tamanho estimado da população alvo. Considera-se como atividade

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



rotineira de gestão do PNI no Ministério da Saúde e na maioria das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, realizada de forma contínua, porém os resultados nem sempre refletem na melhoria dos serviços, às vezes pela falta das análises decorrentes das próprias equipes de saúde (BRASIL, 2015). Neste sentido, devido a relevância deste monitoramento, faz-se necessária a realização de estudos atualizados quanto a cobertura vacinal, sobretudo em regiões que historicamente apresentam baixos índices estatísticos.

Objetivo: Analisar as coberturas vacinais nos municípios de Belém e Curralinho, no período de 2014 a 2018, ressaltando a relevância das vacinas e os riscos gerais de uma baixa cobertura. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, referente a análise comparativa das coberturas vacinais nos municípios de Belém e Curralinho, localizados no estado do Pará. Estes foram escolhidos para contrastar as realidades do estado. A série histórica compõe-se do período de 2014 a 2018. Os dados foram obtidos através da fonte de dados secundária do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI – PNI), este é um sistema desenvolvido para a avaliação dinâmica do risco quanto à ocorrência de surtos ou epidemias, a partir do registro dos imunobiológicos aplicados e do quantitativo populacional vacinado. As variáveis utilizadas foram a cobertura vacinal e as doses aplicadas, ressalta-se que a segunda variável foi incorporada para reconhecimento e análise individual de cada município. Os resultados foram agrupados em planilhas do software Microsoft Excel® e estruturados em tabelas e gráficos. **Resultados e discussão:** A última atualização de dados no SI-PNI foi em fevereiro de 2019. Neste estudo foram analisadas as coberturas vacinais gerais em um período de cinco anos; a média geral em Belém foi de 44,3% e em Curralinho 26,4%. Constatou-se hegemonicamente um decréscimo das cobertura em ambos os municípios. Tem-se a seguir os valores absolutos das coberturas vacinais, seguidas do ano a que se referem. Em Belém as porcentagem são de 72,34% (2014); 50,81% (2015); 38,78% (2016); 33,18% (2017) e 26,77% (2018). Já no município de Curralinho, obtiveram-se os seguintes dados: 39,68% (2014); 52,06% (2015), 11,84% (2016), 9,61% (2017) e 18,82% (2018). No que se refere as doses aplicadas, devido a densidade populacional a discrepância é grande, no entanto analisando isoladamente os municípios, é possível



verificar a oscilação do quantitativo de doses, em Belém ressalta-se o decréscimo entre os anos de 2017 e 2018; que apresentaram respectivamente 412.792 e 319.121. Já em Curalinho, nos mesmos anos nos houve um crescimento de 3597 para 7710. Todavia, tais dados expressão a heterogeneidade das doses administradas. Neste cenário ressalta-se que dentre os riscos relacionados a vacinas, considera-se como o mais importante a não vacinação; estratégias de estímulo a esta prática são tradicionalmente adotadas, porém podem ser insuficientes para garantir aumento na cobertura vacinal. No Brasil, a vacinação é obrigatória e regulada por legislação federal (Decreto 78.231, de 12 de agosto de 1976). Contudo a decisão quanto a vacinação pode ser influenciada por inúmeros fatores, tais como, políticas de saúde pública, recomendação de profissionais de saúde, meios de comunicação e fatores intrínsecos ao indivíduo, como o conhecimento e informação, experiências passadas, percepção da importância da vacinação e convicções morais e religiosas. Esses fatores estão inseridos em um contexto histórico, político e social que também deve ser considerado (MORAES *et al*, 2018). Desde a década de 1990, no Brasil as coberturas vacinais infantis estavam acima de 95%, o que indica boa adesão da população. Todavia, a partir de 2016, essas coberturas têm declinado cerca de 10 a 20 pontos percentuais. Tal decréscimo veio acompanhado do aumento da mortalidade infantil e materno. Muitos fatores estão relacionados a essa queda, seja o enfraquecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) ou aspectos técnicos como a implantação do novo sistema de informação de imunização, sejam aspectos sociais e culturais que afetam a aceitação da vacinação. Movimentos anti-vacinais são crescentes e fortalecidos pelo aumento de informações de saúde incorretas compartilhadas especialmente na internet (SATO, 2018). Desse modo, os dados encontrados refletem as tendências apresentadas também em outras regiões do país. **Conclusão:** Conforme foi apontado na análise, no geral as coberturas vacinais dos municípios de Belém e Curalinho, são heterogêneas e oscilam conforme os anos de forma majoritariamente decrescente. Além disso, estas não estão em conformidade com as metas estabelecidas pelo Programa Nacional de Imunização. O que ressalta a vulnerabilidade da população às doenças imunopreveníveis, uma vez que estes municípios se insere na categoria de alto risco para inúmeras doenças. Dessa forma, torna-se relevante intensificar ações que visem à vacinação em dia e sobretudo manter uma



compreensão clara sobre o valor das vacinas tanto na população, como entre os profissionais de saúde, mediante intensa divulgação de informações referentes a esta temática. Ademais, é imprescindível que se mantenha o método de vigilância das coberturas vacinais, por meio do SI-PNI, visando avaliar e monitorar este indicador.

Palavras-chave: Vacinas, cobertura vacinal, epidemiologia.

Referências:

BRASIL. Coberturas vacinais no Brasil. Período: 2010 – 2014. Ministério da Saúde. Brasil, 2015

DALLA NORA, T.T *et al.* Situação da cobertura vacinal de imunobiológicos no período de 2009-2014. **Revista de Enfermagem da UFSM.** v. 6, n. 4, p. 482-493, 2016

MORAES, L.R.M. *et al.* Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica. **Revista de Saúde Pública.** v. 52, n. 40, 2018.

SATO A.P.S. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil?. **Revista de Saúde Pública.** v. 52, n. 96, 2018.



45. AS DIFICULDADES DO CONTROLE NA DEMANDA À POPULAÇÃO EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARTINS, Wenderson

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - wendersonmartins2204@gmail.com

NASCIMENTO, Lorena

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

BASTOS, Rafaela

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MEDEIROS, Regiana

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

TYLL, Milene de Andrade Gouveia

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A Estratégia Saúde da Família – ESF visa a reorganização da atenção básica no país, no âmbito da expansão, qualificação e consolidação da atenção básica por buscar o favorecimento e a profundidade dos princípios básicos do SUS, ampliando a resolutividade e exercendo o direito de cidadania na participação da comunidade no planejamento em saúde (BEZERRA et al., 2018). A atenção básica é capaz de lidar com quase todos os problemas de saúde da sociedade, mesmo com dificuldades, desde que haja entendimento das demandas e necessidades de saúde. Para que a atenção básica seja reconhecida, ser resolutiva e ter legitimidade, a mesma não poderá apenas promover a promoção de saúde a nível coletivo, nem tampouco realizar consultas e práticas. Deve haver sempre conhecimento das diversidades em situações onde precisará priorizar o coletivo (demanda espontânea) ou priorizar a agenda programada (BRASIL, 2012). Uma ESF é composta por uma equipe multiprofissional (equipe Saúde da Família – eSF), e cada equipe deve ser responsável por no máximo 4.000 pessoas (\pm 600 famílias), porém é visto que esse número diminui de acordo com o grau de vulnerabilidade daquela área por onde a equipe está responsável. Caso a demanda da população desta região seja maior que a média prevista, uma ESF pode vir a sofrer sobrecarga nos atendimentos, acometendo atividades prioritárias de uma ESF, carreando em consequências para a população dependente da ESF (HUBNER, 2015).



Objetivo: Realizar uma análise crítica das consequências para uma ESF no que se refere ao aumento da população na área de atuação da mesma, mediante vivência em projeto de extensão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza relato de experiência, realizado através do projeto de extensão intitulado Vivências, onde 7 alunos do curso de Enfermagem que cursavam o 4º, 6º e 8º período puderam vivenciar o funcionamento da atenção básica dentro da ESF localizada no Conjunto Eduardo Angelim, no, bairro de Icoaraci, na cidade de Belém, estado do Pará, no período de 01 a 30 de novembro de 2018. Onde atuamos nas funções em que compete ao enfermeiro, como: consultas de enfermagem, educação em saúde (dentro e fora da ESF), exame preventivo do câncer de colo de útero (PCCU), consultas de pré-natal, etc. **Resultados e discussão:** Após familiarização com as funções da ESF, demanda, etc., observamos uma elevada demanda da população quando havia data de demanda espontânea e outras atividades. Uma ESF deveria lidar com no máximo 4.000 pessoas, porém, segundo constatações da equipe multiprofissional da ESF esses números estavam cerca de 30% acima do limite, dificultando outras atividades da ESF. Em dia de exame PCCU, por exemplo, a equipe era forçada a se dividir entre estagiários e demais profissionais da ESF para conseguir atender a todos, e ainda assim ficavam pessoas para serem atendidas outros dias. Atender à solicitação da comunidade no que se refere educação em saúde era dificultada por conta da falta de tempo e/ou espaço na comunidade. Era nítida a sobrecarga dos integrantes da equipe multiprofissional da ESF para atender a demanda da população, o que leva a ser considerado a necessidade de outra ESF no local, realocando a população para melhor solubilidade dos problemas encontrados na comunidade. O resultado desta experiência para os alunos que faziam o projeto de vivências foi gratificante e de suma importância para o conhecimento das dificuldades da atenção primária do Brasil, tendo em vista que a enfermagem tem papel fundamental para a atuação dentro da equipe Saúde da Família. O descobrimento da gerência de uma ESF foi relatada como satisfatória pelos alunos após o período do projeto, pois pra muitos foi a primeira experiência dentro da atuação da enfermagem, despertando o desejo de futuramente poder atuar como chefe de uma equipe, mesmo conhecendo a realidade da atenção básica de saúde do Brasil. **Conclusão:** Embora a ESF consiga contornar a situação com muito esforço, a atenção primária é moderadamente comprometida, gerando custos, pois a população tende a procurar outros locais de atendimento, como as Unidades Básicas de Saúde – UBS, gerando superlotação da demanda da mesma, ocasionando problemas direta e indiretamente comprometedores à sociedade, tendenciando a procurar a atenção secundária.



Palavras-chave: Projeto vivências; demanda espontânea; Estratégia Saúde da Família.

Referências:

BEZERRA, E.D.J.; et al. Planejamento reprodutivo na estratégia saúde da família: estudo qualitativo sobre a dinâmica do atendimento e os desafios do programa. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 22, n. 2, p, 99-108, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6349/3570> . Acesso em: 22 Mar. 2019.

BRASIL. Ministério da saúde. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na atenção básica. Caderno de atenção básica.V.2,n.28,2012.Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab28_vol2 Acesso em: 03 Mar.2019.

HUBNER, Bruno de Almeida. Fluxo de atendimento interno e externo na unidade básica de saúde: organização do fluxo de atendimento para melhor atender a demanda. Juiz de Fora- MG. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Estratégia de Saúde da Família), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2015. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/fluxo-atendimento-interno-externo-ubs.pdf> . Acesso em: 21 Mar. 2019.



46. ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM: ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL DE BELÉM/PA

CORREA, Victor

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - trabcongressos@gmail.com

SILVA, Alina

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SANTOS, Cleiton

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

ROCHA, Samily

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Adriano

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

BASTOS, Luzia Beatriz Rodrigues

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A sistematização da assistência de enfermagem, enquanto processo organizacional é capaz de oferecer subsídios para o desenvolvimento de métodos/metodologias interdisciplinares e humanizadas de cuidado. Percebe-se, contudo, um cuidado de enfermagem ainda fortemente centrado na doença e não no ser humano, enquanto sujeito ativo e participativo do processo de cuidar. A crescente abertura para os novos métodos/ metodologias de produzir conhecimento por meio do processo de cuidar humano permite substituir o olhar reducionista e seguro do saber institucionalizado, por um outro, diferenciado para os contornos de saúde/doença. (Nascimento, et al. 2018). No Brasil desde 1986, o planejamento da assistência de enfermagem se tornou uma imposição legal de acordo com a Lei do Exercício Profissional nº 7.498, no art. 11, alínea "O enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe: 1) Privativamente planejamento, organização, coordenação e avaliação dos serviços de assistência em enfermagem". Além disso, a Resolução COFEN nº 272/2002, determina que a SAE é uma incumbência do enfermeiro e descreve a importância e a normatização da sua implantação Os artigos seguintes confirmam: art. 1º - a implantação, planejamento, organização, execução e avaliação do processo de enfermagem, art. 2º - a Sistematização da Assistência de Enfermagem dever ocorrer em toda instituição de saúde, pública e privada, art. 3º - A Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE deverá ser registrada formalmente no prontuário do paciente/cliente/usuário. Como também, o processo de enfermagem é composto por etapas, tais como histórico que é a coleta de dados do cliente, diagnóstico, prescrição sendo o planejamento para o devido cuidado, implementação que são as ações da enfermagem e avaliação que vem a ser os resultados obtidos. Etapas embasadas do modelo conceitual de Wanda Horta, que contribuiu significativamente para o surgimento do processo de enfermagem. E para se implantar cada etapa deste processo é necessário um plano estratégico de ação. Assim, na grande maioria dos estados, as instituições de saúde ainda não aderem à implantação total e nem parcial da Sistematização da Assistência de Enfermagem, em virtude das muitas dificuldades advindas da sua implantação e implementação. Entre elas, a falta de interesse do profissional, falta de conhecimento, carência de efetivo e dificuldade de aceitação da equipe multiprofissional, devido á descrença e rejeição às mudanças. (REMIZOSKI, et al. 2010). **Objetivos:** Relatar as experiências dos acadêmicos de Enfermagem do 5º semestre nas atividades práticas supervisionadas (APS) da disciplina Adulto I, em um hospital de Belém, sobre a assistência da enfermagem, visando a melhoria da assistência de enfermagem nos hospitais. **Metodologia:** Este estudo é um relato de experiência com abordagem qualitativa de natureza descritiva exploratória, realizado por acadêmicos de Enfermagem do 5º semestre da Universidade da Amazônia durante as APS da disciplina Adulto I, no período de Março de 2019 em um Hospital de Belém/PA. Durante o período de atividades práticas supervisionadas, discentes e o preceptor da Universidade da Amazônia se concentraram no posto de enfermagem para a divisão dos pacientes para os alunos. Dessa forma, praticando nos pacientes o que foi aprendido em sala de aula que se trata da verificação dos sinais vitais, entrevista e a assistência de enfermagem. Durante a APS pode observa o trabalho dos outros enfermeiros na assistência de enfermagem. **Resultados e discussão:** No início da atividade relatamos situações em que o enfermeiro não realizava a assistência de enfermagem, ou caso realizasse, realizava de maneira incompleta. De acordo com a autora Remizoski, o processo de enfermagem é composto pela coleta de dados do cliente, diagnóstico, prescrição sendo o planejamento do cuidado. No hospital percebeu-se que os enfermeiros, ou realizam a coleta de dados incompleta ou algumas vezes indo até o paciente novamente para pergunta alguma informação que foi negligenciada ou esquecida durante a coleta de dados, e ainda, se notou que não é feito o planejamento de cuidados, apenas a prescrição que o médico receita. Nós realizamos as etapas da enfermagem com o auxílio da

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



preceptora, realizando a coleta de dados, verificando os sinais vitais do paciente e a evolução do paciente. Neste contexto percebemos que há uma abordagem incompleta da assistência de enfermagem. **Conclusões:** Diante da realidade e experiência no hospital fez repensar a nossa atuação como futuros enfermeiros, até então baseada na formação acadêmica, fica evidente a necessidade de mudar esse cenário e, indubitavelmente, a educação continuada que trata da atualização do profissional e vem sendo apontada como o caminho mais apropriado para vencer essas dificuldades, ressaltamos a necessidade de revisão no currículo dos cursos de graduação em Enfermagem com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a assistência de enfermagem, no intuito de minimizar sentimentos de incertezas e dúvidas nos cuidados de enfermagem, a fim de implantar estratégias para superar tais obstáculos e otimizar a viabilização da assistência. Além disso, aprendemos a importância da assistência de enfermagem, e como precisa ser feita de maneira completa e correta, pois é o que conduz os cuidados, além de conter todas as informações do paciente.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Competências da Enfermagem.

Referências:

NASCIMENTO, Keyla Cristiane do et al . Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 42, n. 4, p. 643-648, Dec. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 de março de 2019.

REMIZOSKI, Jucilene et al. Dificuldades na implantação da sistematização da assistência de enfermagem – sae: uma revisão teórica. *Cadernos da Escola de Saúde, Curitiba*, 03: 1-14, 2010. ISSN 1984 – 7041. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unibrazil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/2298>>. Acesso em: 20 de março de 2019.

TAMBASCO, L. P. et al. A satisfação no trabalho da equipe multiprofissional que atua na Atenção Primária à Saúde. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, V. 41, N. Especial, P. 140-151, jun. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41nspe2/0103-1104-sdeb-41-spe2-0140.pdf>>. Acesso em: 20 de Março de 2019.

47. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CURATIVO À VÁCUO DE UMA PACIENTE COM ERISPELA BULHOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HENRIQUES, Kamille Giovanna

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - kamillehenriques1998@hotmail.com

SOARES, Tamires de Nazaré

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

LOPES, Renata Glaucia Barros da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

TAVARES, Max Muller Ferreira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MEDEIROS, Regiana Loureiro

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

COSTA, Leane dos Reis

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

Introdução: A erisipela é uma infecção cutânea aguda com causa geralmente pelo estreptococo β - hemolítico do grupo A (*Streptococcus pyogenes*). É uma patologia frequente na prática clínica, com incidência de 10 a 100 casos por 100.000 habitantes/ano, sendo mais prevalente no sexo feminino e afeta adultos entre os 40 e 60 anos, com predomínio nos membros inferiores. O quadro clínico da erisipela com início súbito de febre, placa eritematosa, edematosa, quente e dolorosa, com limites bem definidos é geralmente localizados em membro inferior. Em decorrência do agravamento das lesões, ocorre a formação de ferida com exsudato em excesso, havendo necessidade o curativo a vácuo (VAC), (CAETANO et. al, 2005). Foi um método descrito por Argenta e Morykwas (1997) como sistema de terapia por pressão negativa (TPN), conhecido também como curativo a vácuo (VAC), tendo como benefícios: controle da drenagem de secreção, redução do edema local, redução da carga bacteriana e o desenvolvimento precoce do tecido de granulação pela estimulação angiogênica. Reduz o índice de complicações, proporcionando maior conforto à equipe médica e ao paciente, reduzindo o tempo de hospitalização e uso de antibióticos. É recomendado para o tratamento de lesões por pressão, queimaduras, feridas cirúrgicas infectadas e ferimentos agudos (JONES et. al, 2016). **Metodologia:** trata-se de um estudo



descritivo tipo relato de experiência, onde uma paciente internada em um hospital particular devido erisipela bulhosa foi submetida a curativo a vácuo, porém ainda estava com sangramento e esfacelo, com isto solicitado Curativo a vácuo. **Resultado e discussão:** Paciente a mais de um mês fez tratamento com curativo clorexidina, soro fisiológico e kolagenase, uma vez ao dia, realizando desbridamento sem melhoras significativas. Solicitado curativo a vácuo onde o mesmo foi da seguinte maneira: feito curativo um pedaço de espuma com uma estrutura de células abertas é introduzido na ferida e uma cânula para drenagem da ferida com perfurações laterais é colocada sobre a espuma, Toda a área foi coberta com uma membrana adesiva transparente, que é firmemente fixada à pele saudável ao redor da margem da ferida, com isto ligado a uma fonte de vácuo, o líquido é aspirado através da espuma para um reservatório para posterior eliminação impedindo a entrada de ar e permite criar um ambiente de vácuo dentro da ferida, reduzindo o seu volume e facilitando a remoção do fluido. A espuma garante que toda a superfície da ferida seja uniformemente exposta a este efeito de pressão negativa, impedindo a oclusão das perfurações no ralo pelo contato com a base e os bordos da ferida, e elimina a possibilidade teórica de áreas localizadas de alta pressão e necrose do tecido resultante, com isto foi diminuindo a dor e uma possível melhora no tratamento e internação da paciente. Pode-se considerar a indicação de tratamento com curativo a vácuo para feridas com baixa resposta ao tratamento convencional, em que se prevê um longo período para cicatrização, feridas profundas e com elevada quantidade de exsudado e como coadjuvante a outras terapias ou intervenções. As contraindicações são: feridas com malignidade, fístulas para órgãos e cavidades, osteomielites e exposição de vasos sanguíneos com risco de sangramento. **Conclusão:** A experiência vivenciada foi de grande valia e proveitosa, para as discentes, no que se refere o aprofundamento da prática eficiente do curativo a vácuo quando comparado aos tratamentos convencionais, observando-se um padrão ouro no manejo das feridas complexas. Pode-se concluir que os curativos com pressão negativa têm recomendações bem estabelecidas para o tratamento de feridas com características variadas, sendo que podem apresentar redução no tempo de cicatrização de feridas, maior conforto para o paciente e raras complicações.

Palavras-chave: Erisipela; Curativo ; Assistência.

Referências:

CAETANO, Mônica; AMORIM, Isabel. **Erisipela.** Artigo de Revisão. Acta Med Port. p. 385-394, Santo Antônio - Porto, 2005.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



JONES, Daniel de Alcântara; FILHO, Wilson Vasconcelos Neves; GUIMARÃES, Janice de Souza; CASTRO, Daniel de Araújo; FERRACINI, Antônio Marcos. **Aplicação da terapia por pressão negativa no tratamento de feridas infectadas. Estudo de casos.** Revista Brasileira de Ortopedia. p. 646-651, Salvador-BA, 2016.

MALUF, Junior; **Atualização de cuidados em ferida com curativo a vácuo.** Arquivos Catarinenses de Medicina - Volume 41 - Suplemento 01 - 2012.



48. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA/ENFISEMA PULMONAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Sthefanie

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente – sthefanie_luise@hotmail.com

ALMEIDA, Taiane

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

ARAÚJO, Beatriz

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

PANTOJA, Fernando

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SOUZA, Érica

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NOGUEIRA, Maicon de Araujo

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é definida pela limitação crônica ao fluxo aéreo que não é totalmente reversível, sendo frequentemente progressiva, está associada a uma resposta inflamatória anormal dos pulmões à inalação de partículas ou gases nocivos, tal processo inflamatório pode levar a destruição do parênquima pulmonar, resultando em enfisema, impedindo a restauração normal e mecanismos de defesa, tendo como consequência a fibrose de pequenas vias aéreas, levando a uma gradativa limitação do fluxo aéreo, culminando em sintomas como: dispneia crônica e progressiva, tosse e produção de expectoração, estes por sua vez provocam tamanho impacto na saúde e funcionalidade da pessoa com DPOC. Atualmente é considerada a quarta causa de morte no mundo sendo prevista como terceira até 2020 (ZÜGE, 2017). Através da Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE, o enfermeiro utiliza de seus conhecimentos técnicos e científicos para prestar a assistência adequada às necessidades de cada paciente de forma humanizada. Cabe ao enfermeiro investigar



as possíveis complicações do cliente, monitorar as alterações cognitivas, sua função respiratória, dentre outras atribuições. Para tanto, se faz necessária a elaboração de diagnósticos de enfermagem, bem como suas devidas intervenções (COSTA, 2017). O tratamento farmacológico tem se tornado cada vez mais eficiente. Aplicação de medidas que envolvem desde mudanças no comportamento, redução de exposição a fatores de risco, conhecimento sobre a doença, reabilitação e oxigenoterapia, manejo de comorbidades, tratamentos cirúrgicos e farmacológicos até os cuidados paliativos, permitem ao profissional ofertar uma terapêutica sistematizada e eficaz (FERNANDES, 2017). **Objetivo:** Relatar a experiência de graduandos de enfermagem na construção de boas práticas, a partir da observação e implementação da assistência de enfermagem ao paciente idoso com DPOC/enfisema pulmonar. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que se deu partir de atividade prática supervisionada em um hospital da rede pública do município de Belém, Estado do Pará, no período de setembro a novembro de 2017, no qual foram realizadas visitas nas enfermarias, análise de prontuários e consulta de enfermagem, visando a implementação do Processo de Enfermagem (PE) nos cuidados ao usuário acometido por diversas patologias, no qual se destacou a DPOC/enfisema pulmonar. **Resultados e discussão:** Paciente MCS, gênero masculino, 92 anos, admitido apresentando quadro clínico de dispneia, dores em região torácica, especialmente em região do rebordo costal, que se estendia para região abdominal, queixava-se de fadiga ao mínimo esforço com escarro purulento. O cliente relatou ter sido fumante passivo cerca de 30 anos, afirmou ainda, que por igual período trabalhou na construção civil, por vezes sem equipamento de proteção adequado, pois não tinha conhecimento a cerca dos malefícios que tal ato traria à sua saúde. Diante do quadro foi solicitado um parecer de um médico pneumologista, que solicitou exames como: gasometria arterial, espirometria e radiografia de tórax. Após os resultados dos exames, confirmou o diagnóstico de DPOC/enfisema pulmonar. Foi instalada oxigenoterapia de baixo fluxo, hidratação e administrado broncodilatadores e corticosteroides conforme prescrição médica. A pedido do médico pneumologista, a enfermeira acionou a equipe multidisciplinar, o fisioterapeuta para trabalhar a



reabilitação pulmonar e a nutricionista para o aconselhamento nutricional. A história clínica do paciente favoreceu o rápido diagnóstico, porém o tempo de exposição aos agentes causadores da patologia dificultou sua recuperação, levando-o a duas internações com exacerbações com intervalo de um mês, onde na primeira, em julho de 2017, seguiu internado por 5 dias. Através da realização da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), foi possível identificar e elencar os principais diagnósticos de enfermagem durante o período de internação do cliente, tais como: troca de gases prejudicada, relacionada à dispneia e padrão respiratório anormal; nutrição desequilibrada, menor que as necessidades corporais, relacionada a dificuldade de ingerir os alimentos. As intervenções de enfermagem foram: monitorização da frequência respiratória; monitorização de manifestações de desequilíbrio de eletrólitos e ácido-básico; instalação de oxigenoterapia e administração de broncodilatadores conforme prescrição; elevação da cabeceira a 90°; consulta ao nutricionista; monitoração dos resultados de exames laboratoriais. Os resultados esperados foram: a melhora do cliente em relação à frequência respiratória e melhor troca gasosa; ingerir a exigência nutricional diária, de acordo com seu nível de atividade e suas necessidades metabólicas. Os objetivos terapêuticos foram atingidos, paciente evoluiu bem e recebeu alta, porém houve recidiva e o cliente retornou para sua segunda internação, dessa vez com o quadro clínico agudizado precisou ser transferido para uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do hospital, onde permaneceu durante o período de setembro a novembro de 2017, recebendo nutrição parenteral, por bomba de infusão e medicações prescritas para alívio dos sintomas, no entanto, após uma parada cardiorrespiratória, o paciente evoluiu a óbito em 19 de novembro de 2017. **Conclusão:** O presente trabalho teve grande relevância para o aprendizado dos acadêmicos, por ter sido possível identificar e aprender como agir diante de um diagnóstico de DPOC/enfisema pulmonar, com intuito de melhorar a qualidade de vida desse cliente. Durante o tratamento é imprescindível uma abordagem adequada da equipe de saúde em orientar de forma clara e concisa a pessoa acometida por essa patologia, na tentativa de minimizar possíveis complicações e eventuais exacerbações da doença, além de promover a recuperação



e reabilitação, buscando aumentar a expectativa de vida, diminuindo o tempo de internação e conseqüentemente o risco de infecção hospitalar, bem como minimizar os gastos com internações em Unidades de Terapia Intensivas (UTI's), com medicamentos e materiais.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Assistência à Saúde do Idoso, DPOC.

Referências:

COSTA, A. R. V; LUZ, A. P. R. G.; MESTRE, E. S. C. M.; SILVA, A. C. R. L. O enfermeiro e a sistematização do cuidado ao paciente portador de DPOC. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2., 2017, Paraíba. **Anais eletrônicos...** Paraíba: Realize, 2017. p. 2. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV071_M D4_SA4_ID603_01052017003734.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2018.

FERNANDES, Frederico Leon Arrabal et al . Recommendations for the pharmacological treatment of COPD: questions and answers. **J. bras. pneumol.**, São Paulo , v. 43, n. 4, p. 290-301, Aug. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132017000400290&lng=en&nrm=iso>. Access on 17 Mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1806-37562017000000153>.

ZÜGE, C. H. **Promovendo a investigação e o entendimento da funcionalidade em pessoas acometidas por DPOC.** 2017. 3 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Fisioterapia, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2017.



49. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS ROMEIROS NO CÍRIO DE NAZARÉ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MOTTA, Adriana de Oliveira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - adrianamotta16@gmail.com

CRUZ, Leticia dos Santos.

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

CONCEIÇÃO, Camilla Amaral Pereira da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

FREITAS, Daniel Tapajós

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NOGUEIRA, Maicon de Araujo

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: Desde o período colonial muitas festas brasileiras criam uma ponte simbólica entre o mundo sagrado e o profano. Atualmente, a forma mais expressiva dessa relação é o Círio de Nazaré (Belém, Pará, Brasil). Festa religiosa de gigantesca proporção, reconhecida entre as maiores do mundo, tem na procissão do Círio seu evento principal. A festa do Círio consta de uma sequência de rituais que faz dela, durante os quinze dias que se realiza, um polo de atração de devotos, visitantes, turistas e romeiros. Essa comunhão de emoção confirma a sociabilidade em ato que permeia a vida social dos paraenses. Sedar eventos de massa traz inúmeros desafios relacionados à aglomeração de pessoas, demandando maior oferta e organização dos serviços de saúde. A festa do Círio impacta todo o Estado do Pará, mobilizando todas as forças em torno deste evento, constituindo-se naquilo que Marcel Mauss chamou de *fato social total*. Inclusive, quando o Círio de Nazaré é comparado com alguma outra mobilização social, é com outros *fatos sociais totais*: é apelidado de “Natal Paraense” e “Carnaval devoto” (Alves, 2015). **Objetivo:** Descrever a vivência dos discentes de enfermagem durante o atendimento a romeiros na oportunidade do círio de Nazaré. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes da Universidade da Amazônia (UNAMA) no atendimento de saúde à Romeiros durante a quadra nazarena no Círio de Nazaré, no segundo semestre de 2018. **Resultados e discussão:** A vivência ocorreu no período de setembro e outubro de 2018, desde a inscrição

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



dos voluntários e a arrecadação das doações, até os dias do evento 11 e 12/10/18. Foi montado um posto de apoio pelos alunos em uma Unidade da UNAMA localizada na Rodovia BR 316, a partir do projeto que é intitulado “A Enfermagem nos passos da fé”, foi oferecido aos romeiros atendimento de saúde como: curativos, massagens, aferição de pressão arterial, distribuição água e alimentos. Os atendimentos realizados, especialmente os curativos, ajudam os romeiros a chegar até a Basílica Santuário. Não houveram casos graves, os ferimentos que tratamos foram na sua maioria superficiais. Esse apoio aos romeiros, possibilitou que estes conseguissem cumprir seu objetivo de chegar à Basílica. Essa ação, possibilita os alunos colocarem em prática os conhecimentos aprendidos na universidade, e também possibilita o exercício de solidariedade e da fé em uma festa grandiosa como o Círio. Isso permite que fortaleçam sua atuação profissional. Até o final da ação foram atendidos 220 romeiros vindo de diversos municípios da região Nordeste como, Castanhal, Santa Izabel do Pará, Paragominas, Peixe-boi, Benevides, São Miguel do Guamá, entre outros, e com variadas promessas. **Conclusão:** Enfrentar os desafios representados por megaeventos, oferecendo segurança à saúde de turistas e à população geral, também pode significar a oportunidade para investimentos na formação dos profissionais e na qualificação de serviços na área de urgência e emergência, e para a implementação de tecnologias de informação e comunicação em saúde visando o monitoramento e resposta a situações de emergência, benefícios que podem restar como legados permanentes para a organização do sistema de saúde, além de fortalecer a integração universidade, serviços de saúde e comunidade.

Palavras-chave: Círio de Nazaré, Fato Social.

Referências:

ALVES, Isidoro. A festiva devoção no Círio de Nossa Senhora de Nazaré. In: *Estudos avançados*, n. 19 (54), São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2015.



50. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES ACAMADOS EM UM HOSPITAL NO MUNICÍPIO DE BELÉM

LEÃO, Alexandre Brito

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - alessandra_alexandret@hotmail.com

GIMARÃES, Tatiane virgolino discente

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SIMÃO, Raissa Costa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SOARES, Tamires de Nazaré

Universidade da Amazônia (UNAMA), Docente

TAVARES, Max Muller Ferreira Tavares

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SANTIAGO, Hellem Cristina Braga

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

Introdução: A lesão por pressão, diferentemente das demais alterações de pele, tem sido fonte de preocupação por representar um problema de saúde pública, levando a transtornos físicos, emocionais e influenciando na morbidade e mortalidade (MORAES, et al., 2018). São definidas pelo *National Pressure Ulcer Advisory Panel* (NPUAP) como um dano na pele e/ou tecidos moles subjacentes, comumente localizadas sobre uma proeminência óssea ou relacionada a um dispositivo médico ou outro objeto, resultantes na maioria das vezes, por pressão, fricção, cisalhamento e fatores intrínsecos do paciente, instando-se de forma gradual, por meio de um processo de isquemia tecidual, que resulta em uma lesão de pele, seja em pele íntegra ou em úlcera aberta, com várias classificações, dependendo do tipo de tecido acometido e aspecto da lesão (BORGHARDT, et al., 2017). No Brasil, essas discussões consoantes à prestação de cuidados, à saúde aliada à segurança do paciente e qualidade da assistência, têm recebido destaque nos últimos anos (BRASIL, 2013). A ocorrência de LPP é considerada um indicador negativo da qualidade da assistência prestada, pois apesar dos fatores extrínsecos não serem os únicos causadores das lesões, estes quando associados aos fatores intrínsecos, apresentam grande influência para a



ocorrência da lesão (LIMA et al., 2017). Dentre os fatores associados ao risco de desenvolvimento de LPP, destacam-se a hipertensão arterial sistêmica; diabetes; inconsciência; imobilização; insuficiência sensorial; perda de função motora; incontinência urinária e/ ou fecal; deficiências nutricionais; índice de massa corporal alterados; doenças circulatórias; imunodeficiência; uso de corticoides por tempo prolongado; tabagismo; e alterações do nível de consciência (MORAES, et al., 2018). Dessa forma, considerando que as lesões por pressão retratam a qualidade dos cuidados de enfermagem prestados, faz-se necessário que os enfermeiros trabalhem exaustivamente esta problemática, tornando-a um tema de grande relevância para a sua prática clínica e sustentada nas melhores evidências (FREITAS, et al., 2017). **Objetivo:** Relatar a assistência de enfermagem junto aos acadêmicos na prevenção de lesão por pressão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizada em um hospital no município de Belém, na qual prestávamos serviços através do estágio obrigatório da universidade, no período da manhã, no mês de outubro a novembro de 2018. **Resultado e discussão:** Foi de suma importância para meu crescimento pessoal e profissional. O estágio permitiu um primeiro contato com a realidade profissional e trouxe-me experiências vitais para o desenvolvimento da minha carreira. Portanto, foi importante, pois agregou experiência para a minha futura imersão no mercado de trabalho, dessa forma, aprimorando a prática concomitante com a teoria. No entanto, foi abordado com a equipe de enfermagem, o motivo de muitos pacientes serem acometidos por esta lesão. Entre os onze pacientes, oito relatavam a tristeza de estarem restritos ao leito e a incapacidade do autocuidado. Sendo assim trazendo-lhes complicações: física, emocional, social e intelectual, mas a preceptora (enfermeira) e os acadêmicos realizavam um bom exame físico para evitar as LPP e conseqüentemente reuniu a equipe de enfermagem e estabeleceu condutas a serem tomadas, como: mudança de decúbito a cada duas horas, reduzir os pontos de pressão, cisalhamento e após o banho enxugá-los bem e hidratá-los. **Conclusão:** O estágio proporcionou-me pontos importantes de reflexão. Espera-se que os profissionais de saúde contribuam e identifiquem a necessidade de inovar o cuidado, e que mais pesquisas possam ser realizadas para se obter maior consistência do conhecimento acerca do tema lesão por pressão. Um exame físico adequado, para propor um plano de cuidados bem elaborado que possa prevenir a lesão por pressão, bem como práticas que promovam saúde, com o envolvimento da pessoa, da família ou do cuidador. Enfatiza-se a importância do conhecimento científico para estender a compreensão do cuidado associado às boas práticas de saúde, em exclusivo na elaboração e execução de

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



medidas de prevenção, a fim de evitar o desenvolvimento da lesão por pressão, e práticas de promoção da saúde, visando melhorar a qualidade de vida, desta forma, fomentar o desenvolvimento de novas pesquisas e proporcionar avanços na área da enfermagem.

Palavra-chave: Lesão por pressão; Enfermagem; Cuidados.

Referências:

Moraes JT. **Conceitos e Classificação de Lesão por Pressão Atualização National Pressure Ulcer Advisory Panel Enferm Cent O Min.** 2016 [cited 2017 Jul 20]:6(2):2292-2306. Available from: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1423>.

BernardesRM , Caliri MHL. **Pressureulcerprevalence in emergencyhospitals: a cross-sectionalstudy,** Online Braz J Nurs[Internet].2016 Jun; [cited 2017 Nov 8];15(2):23644.Availablefrom:www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5391/pdf_1

Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. **Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).**..Brasília (DF): Ministério da Saúde: 2013. [cited 2016 Mar 29].

51. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SEGURA A PACIENTES SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CORREA, Jhonata Barbosa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - jhonata.enfer03@gmail.com

NOGUEIRA, Maicon de Araujo

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

RAMOS, Aline Maria Pereira Cruz

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: No ano de 2018 a estimativa de câncer a nível global foi de 18,1 milhões de casos novos, tendo ocasionado 9,6 milhões de morte, sendo que uma em cada seis mulheres e um em cada cinco homens, tendem a desenvolver a doença durante sua vida, e um a cada 8 homens e uma em 11 mulheres morrem de cancro (GLOBOCAN). O tratamento oncológico é feito através de três medidas terapêuticas: radioterapia, cirurgia e quimioterapia. Esta última consiste no uso de medicamentos que atingirão células malignas em nível de divisão celular ativa (THEOBALD, 2014). Nesse contexto, a enfermagem apresenta papel fundamental no cuidado ao paciente oncológico, no que visa abranger um cuidado qualificado através da sistematização da assistência de enfermagem, respeitando os valores individuais do paciente, para promover sua recuperação e qualidade de vida, prevenindo complicações e a redução de sua incapacidade (PEITER, 2016). Logo, o profissional deve estar capacitado a prestar assistência qualificada, especializada e personalizada ao paciente durante seu tratamento. Quando bem observadas as atividades profissionais, tendemos a executá-las de maneira mais segura. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado no período de 22 de Janeiro a 01 de Fevereiro de 2019. Durante duas semanas acompanhou-se profissionais de enfermagem, Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem (TE), no atendimento a pacientes com câncer de uma clínica de quimioterapia privada em Belém/PA, auxiliando-os na preparação, administração de medicamentos quimioterápicos, na punção de cateter totalmente implantado (CTV – TI) e demais cuidados. **Resultados e discussão:** Previamente, auxiliou-se os TE no preparo das medicações, na qual foi orientado sobre a importância da assepsia da ampola e a técnica precisa para quebrá-la sem causar ferimentos, a seringa



correta a ser usada conforme a medicação prescrita e o cuidado para evitar troca inadvertida das medicações. Quando feito aplicação de injetáveis, se presenciou desorganização na bandeja de procedimento, que em determinados procedimentos encontrava-se sobrecarregada de materiais, misturando-se materiais infectantes com outros de uso frequente como tesoura e tegardem. O discente de Enfermagem foi orientado sobre as medidas adequadas quanto ao uso da Touca Hipotérmica (TH) nos pacientes propícios a alopecia (queda de cabelo), ocasionada pelo uso recorrente de quimioterápicos. Para tal, era necessário molhar o couro cabeludo do paciente, com o cuidado para a água não escoar pelo seu corpo, em seguida colocava-se um gorro no cliente, para depois sobrepô-lo com a TH. Alopecia afeta principalmente as mulheres, pois influencia diretamente em sua autoestima. Na oportunidade se constatou que parte dos pacientes faziam uso do dispositivo “port - a - cath”, logo a enfermagem necessita adotar medidas que visem impedir a infecção no cateter, garantido a segurança do paciente (OLIVEIRA, 2016). No procedimento de punção do CTV – TI o enfermeiro apresentou-se seguro e dominante da técnica, respeitando as normas de biossegurança, como também as particularidades do paciente, tendo executado a antisepsia da pele com clorexidina alcoólica, que diminui o risco de infecção, e preparado corretamente o material a ser utilizado como máscara cirúrgica simples, gorro, gaze, luva estéril e agulha tipo Huber (OLIVEIRA, 2016). Por ser uma tarefa atribuída ao enfermeiro, foi feita apenas observação da técnica por parte do acadêmico. **Conclusão:** o acompanhamento com os profissionais de enfermagem mostrou-se relevante, pois contribuiu para que o acadêmico tenha uma aproximação com sua área profissional e se familiarizado com a assistências de enfermagem no que diz respeito ao paciente oncológico, aprendendo com isso, os métodos de enfermagem a serem usados nessa área de atuação.

Palavras-chave: Cuidados; Câncer; Quimioterapia; Enfermagem.

Referências:

Latest Global Cancer Data: Cancer Burden Rises To 18.1 Million New Cases And 9.6 Million Cancer Deaths In 2018. **International Agency For Research On Cancer**, 27 fev. 2019. Disponível em: <<https://www.iarc.fr/featured-news/latest-global-cancer-data-cancer-burden-rises-to-18-1-million-new-cases-and-9-6-million-cancer-deaths-in-2018/>>. Acesso em: 27 fev. 2019.

THEOBALD, M. R. **Procedimento operacional padrão no manejo de cateter totalmente implantado no setor de oncologia do hospital regional de Mato Grosso do Sul**. 2014. 25 f. Monografia (Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Doenças Crônicas Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



Não Transmissíveis) - Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

PEITER, C.C; CAMINHA, Maria Eduarda Pereira; LANZONI, G. M. M. ; ERDMANN, A. L. .

Managing nursing care delivery to cancer patients in a general hospital: a Grounded Theory. REVISTA DE ENFERMAGEM REFERÊNCIA, v. IV Série, p. 61-69, 2016.

OLIVEIRA, T. F; RODRIGUES, M. C. S. **Enfermagem na prevenção de infecção em cateter totalmente implantado no paciente oncológico.** Cogitare Enfermagem (UFPR), v. 21, p. 01-05, 2016.

52.ATIVIDADE EDUCATIVA COMO FORMA DE SENSIBILIZAÇÃO DA TUBERCULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIMA, Hennã Cardoso de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - henna.lima.hc@gmail.com

CARDOSO, Maira Isabelle de Miranda

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

TAVARES, Kewinny Beltrão

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

COSTA, Laíse

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

CASTILHO, Samara Machado

Universidade da Amazônia (UANAMA), discente

SOARES, Tamires de Nazaré

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A tuberculose é infecção causada por uma bactéria – *Mycobacterium tuberculosis* (bacilo de Koch), que atinge principalmente os pulmões, sendo chamada de tuberculose pulmonar, mas pode acometer diversas partes do organismo, neste caso sendo chamada de tuberculose extrapulmonar (BRASIL, 2017). As apresentações extrapulmonares da TB têm seus sinais e sintomas dependentes dos órgãos e/ou sistemas acometidos. Sua ocorrência aumenta entre pacientes com aids, especialmente entre aqueles com imunocomprometimento grave. As principais formas diagnosticadas em nosso meio são listadas a seguir: Tuberculose pleural – É a mais comum forma de TB extrapulmonar em indivíduos HIV soronegativos. Empiema pleural tuberculoso – É consequência da ruptura de uma cavidade tuberculosa para o espaço pleural e, por isso, além de líquido no espaço pleural, muitas vezes ocorre também pneumotórax secundário à fístula broncopleural pela cavidade tuberculosa aberta para o espaço pleural. Clinicamente, é indistinguível de um empiema pleural por bactéria comum. Tuberculose ganglionar periférica – É a forma mais frequente de TB extrapulmonar em pacientes HIV soropositivos e crianças, sendo mais comum abaixo dos 40 anos. TB meningoencefálica – É responsável por 3% dos casos de TB em pacientes HIV soronegativos e por até 10% dos casos em pacientes HIV soropositivos



(BRASIL, 2011). **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem durante uma atividade educativa aonde foi realizada a sensibilização sobre a tuberculose, em uma unidade básica de Saúde no ano de 2017. **Metodologia:** Trata-se de estudo qualitativo de tipo relato de experiência, vivenciado por graduandos de enfermagem do sétimo semestre, na qual foi realizada uma atividade educativa para usuários que frequentavam a Unidade Básica de Saúde. Os usuários receberam palestras de sensibilização sobre o que é Tuberculose e de como é realizado o tratamento, a qual foram usados artifícios como slides e panfletos visando facilitar o entendimento dos presentes. **Resultados e discussão:** Durante a realização das atividades, os acadêmicos foram divididos em grupos, onde um grupo ficou responsável pela palestra e o outro grupo foi respondendo as dúvidas dos usuários. Ao decorrer das palestras muitos dos presentes, tinham dúvida do que era a Tuberculose e a sua forma de contágio as quais foram explicadas pelos acadêmicos aos usuários e as dúvidas foram sendo esclarecidas. Ao final, os acadêmicos distribuíram panfletos, onde constava orientações sobre os mitos e verdades da forma de contágio da Tuberculose, a qual foi sanada diversas dúvidas dos presentes. **Conclusão:** Diante da atividade educativa onde foi realizada a sensibilização, podemos perceber o total desconhecimento dos usuários frente a Tuberculose, evidenciando assim, que a enfermagem tem um papel fundamental na promoção e prevenção de doenças. **Palavras-chave:** Tuberculose, Mycobacterium, Bacilo de Koch.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica.

Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Cartilha para o Agente Comunitário de Saúde: tuberculose / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

53. ATIVIDADE LÚDICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO EM IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LEAL, Victória Caroliny do Nascimento

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - caroliny.y.victoria@gmail.com

MEDEIROS, Regiana Loureiro

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

TYLL, Milene de Andrade Gouvea

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A terceira idade é a faixa etária que mais cresce no Brasil ocupando o sexto lugar no ranking dos países com maior número de idosos, mas proporcionalmente ao crescimento demográfico de idosos está a elevação da predisposição a depressão (NOGUEIRA et al., 2014). A depressão representa um desafio para a saúde pública do Brasil com perspectivas futuras preocupantes, sendo resultante de diversificados fatores sociais, psicológicos e biológicos, identificada através de sinais e sintomas como tristeza, anedonia, disfunções do sono e do apetite, podendo chegar ao suicídio na sua forma mais grave (DARÉ; CAPONI, 2016). De acordo com um estudo sobre o rastreamento de sintomas depressivos em idosos em uma estratégia de saúde da família (ESF) de Porto Alegre a prevalência de depressão correspondeu a 30,6% com média de idade de 69,4 anos significativamente maior em mulheres, expondo que o gênero feminino é fator de risco conhecido e descrito na literatura (NOGUEIRA et al., 2014). A atenção primária à saúde (APS) é denotada como o primeiro contato na rede assistencial do sistema único de saúde (SUS), responsável por ofertar a população medidas de promoção, prevenção e recuperação da saúde com continuidade e integralidade da atenção através de uma equipe multiprofissional de saúde capacitada para atender as necessidades da demanda (WENCESLAU; ORTEGA, 2015). A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) foi formulada em 2006 pelo ministério da saúde devido a preocupação com o aumento da população idosa, com a finalidade de promover envelhecimento ativo e saudável por meio da educação em saúde e do atendimento as necessidades psicofísicas individuais, realizando visitas domiciliares quando o idoso é incapaz de se deslocar (WENCESLAU; ORTEGA, 2015). No entanto



produções científicas abordaram que existem problemas relacionados com o uso e o acesso aos serviços de saúde e ausência de adequação do modelo para atender a população idosa, resultando em elevado predomínio de sintomatologia de depressão. A utilização de atividades lúdicas é uma estratégia eficaz por permitir que haja momentos de bem-estar físico, mental e de interação interpessoal, podendo promover melhora significativa na qualidade de vida da pessoa idosa, atuando na diminuição de doenças mentais como a depressão (CYRINO et al.,2016). **Objetivo:** Realizar atividade lúdica com idosas como estratégia de interação e prevenção de depressão. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo de natureza relato de experiência, realizado por 4 acadêmicas de enfermagem durante atividade extensionista de uma liga acadêmica de geriatria e gerontologia. A atividade foi realizada com 20 mulheres idosas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no bairro Val-de-Cans em Belém-PA. No primeiro momento fizemos uma breve apresentação com uma linguagem acessível sobre a depressão e seus sintomas, subsequente solicitamos que as idosas fizessem um círculo e em seguida cada uma tinha que falar seu nome e algo que gostava de fazer, logo colocamos uma música pra tocar em uma caixinha e um balão pra circular entre as idosas, quando dávamos pausa na música a idosa que estivesse com o balão em mãos tinha que escolher outra idosa e falar o seu nome e o que gostava de fazer. No segundo momento, escolhemos uma música que facilmente seria conhecida pelas idosas e a levamos impressa e cortada em cinco trechos, dividimos as idosas em cinco grupos onde elas deviam montar a música e cantar. **Resultados e discussão:** A reação positiva do público foi avaliada pela equipe por intermédio da interação das idosas durante as atividades, onde percebemos que embora todas possuísem autonomia e independência 50% não costumavam realizar atividades de lazer e se sentiam sozinhas, e que todas buscavam o grupo de idosas da unidade de saúde não somente para cuidar da saúde, mas para interagir com as demais idosas como mecanismo de distração e ‘passatempo’. Foi notório que a música é um instrumento potente para promover interação social, sendo uma estratégia relevante para atuar na educação em saúde e prevenir patologias como a depressão na terceira idade. **Conclusão:** Mediante os argumentos expostos foi explícita que a atenção básica possui um papel primordial na prevenção da depressão na terceira idade e que a organização de grupos de idosas voltadas para o lúdico é extremamente eficaz para a promoção de saúde, principalmente a mental. **Palavras-Palavras-chave:** Saúde da pessoa idosa; Depressão; Atenção Primária a saúde.



Referências:

- CYRINO, Renata Souza et al. **Atividades lúdicas como estratégia de educação em saúde com idosos.** Rev. Ciênc. Ext. v.12, n.3, p.154-163, 2016. Disponível em: http://200.145.6.204/index.php/revista_proex/article/view/1324/1260. Acesso em: 03 Mar.2019.
- DARÉ, Patricia Kozuchovski; CAPONI, Sandra Noemi. **Cuidado ao indivíduo com depressão na atenção primária em saúde. Estudos Contemporâneos da Subjetividade.** V.7, n.1, p.12-24, 2016. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1858/1419>. Acesso em: 03 Mar.2019.
- NOGUEIRA, Eduardo Lopes et al. **Rastreamento de sintomas depressivos em idosos na Estratégia Saúde da Família, Porto Alegre.** Rev Saúde Pública. V.3,n.48.P.368-377,2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n3/pt_0034-8910-rsp-48-3-0368.pdf. Acesso em: 03 Mar. 2019.
- WENCESLAU, Leandro David; ORTEGA, Francisco. **Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global: perspectivas internacionais e cenário brasileiro. Comunicação saúde educação** .V.55,n.19.P.1121-32,2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v19n55/1807-5762-icse-1807-576220141152.pdf>. Acesso em 03 Mar.2019.

54. ATIVIDADES EDUCATIVAS ACERCA DA HERPES SIMPLES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARBOSA, Rayssa Raquel Araújo

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - rayssaraq@gmail.com

TAVARES, Kewinny Beltrão

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Naiane Maria Bezerra da

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

CASTILHO, Samara Machado

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

OLIVEIRA, Letícia Gomes de

Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN), discente

SOARES, Tamires de Nazaré

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: O herpes é uma infecção causada pelo Herpes simplex vírus. O contato com o vírus ocorre geralmente na infância, mas muitas vezes a doença não se manifesta nesta época. O vírus atravessa a pele e, percorrendo um nervo, se instala no organismo de forma inativa, até que venha a ser reativado. A reativação do vírus pode ocorrer devido a diversos fatores desencadeantes, tais como: exposição à luz solar intensa, fadiga física e mental, estresse emocional, febre ou outras infecções que diminuam a resistência orgânica. Algumas pessoas têm maior possibilidade de apresentar os sintomas do herpes (BRASIL, 2011). Os HSV tipos 1 e 2 pertencem à família Herpesviridae, da qual fazem parte o citomegalovírus (CMV), o vírus da varicela zoster, o vírus Epstein-Barr e o vírus do herpes humano 8. Todos são DNA- -vírus que variam quanto à composição química e podem ser diferenciados por técnicas imunológicas. Embora os HSV-1 e HSV-2 possam provocar lesões em qualquer parte do corpo, há predomínio do tipo 2 nas lesões genitais e do tipo 1 nas lesões periorais (BRASIL, 2015). **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem durante uma atividade educativa acerca do Herpes simples, no âmbito escolar no ano de 2018. **Metodologia:** Trata-se de estudo qualitativo de tipo relato de experiência, vivenciado por graduandos de enfermagem do sétimo semestre, na qual foi realizada uma atividade



educativa para adolescente de uma escola pública no município de Belém. Os adolescentes presentes receberam palestras educativas acerca da Herpes Simples, a qual foram usados artifícios como slides e panfletos visando facilitar o entendimento dos presentes. **Resultados e discussão:** participaram das atividades 20 adolescentes, onde começou-se com a pergunta se algum deles já tinham o conhecimento sobre herpes simples, foi verificado que, 05 que equivale a 25% não sabiam de fato o que era Herpes simples, 10 que equivale a 50% já tinham um pequeno conhecimento e os outros 25% não responderam nada. Foi ministrada a palestra e durante a mesma percebeu-se que as dúvidas eram constantes e os mesmos estavam bastantes interessados ao assunto. No decorrer da ação educativa foi mostrado a forma de contágio, quem está mais suscetível e os modos de prevenção. Verificou-se que muitos adolescentes desconheciam a existência da Herpes Simples, e que as maiores dúvidas foram em relação a forma de contágio. Ao final da palestras, os acadêmicos distribuíram panfletos, onde constava orientações sobre os mitos e verdades, a forma de contágio e prevenção da herpes simples, com o objetivo que eles pudessem levar também para outros adolescentes. **Conclusão:** Diante da atividade educativa no cenário escolar, podemos perceber o total desconhecimento dos adolescente frente ao vírus da herpes simples, evidenciando assim, que a enfermagem tem um papel fundamental na promoção e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Herpes, Infecção, IST.

Referência:

Ministério da Saúde. Herpes Simples. Disponível em < <http://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2079-herpes-simples>>. Acesso em 03 de Setembro de 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.



55. ATIVIDADES LABORAIS DO ENFERMEIRO EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, Thayná Gabriele Pinto

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - thayna-oliveira@outlook.com.br

VASCONCELOS, Ana Luiza Ferreira

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira

VIEIRA, Ingrid Aparecida Rodrigues

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Kátia Silene Oliveira

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira

CARVALHO, Samara Cristina do Carmo

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

Introdução: A atenção primária à saúde determina-se por um leque de ações em condições coletivas e individuais, visto que abrangem atividades protetivas de promoção e proteção da saúde, visando excluir potenciais agravos, por conseguinte instaurar tratamentos e reabilitação (FERREIRA et al, 2017). O Ministério da saúde dispõe em termos legais a prática da política nacional de atenção básica (PNAB), a qual se justifica no processo de expansão, consolidação e qualificação da saúde por meio da Estratégia Saúde da Família aponta a reorganização da atenção no que diz respeito a respeito à atenção primária, buscando a qualidade dos atendimentos de forma integral e individual, eliminando o modelo de atenção biomédico, evidenciando a importância equipe multiprofissional de saúde da família, a qual é composta por um médico generalista ou especialista em Saúde da Família /e Comunidade; enfermeiro generalista ou especialista em Saúde da Família; técnico de enfermagem e os agentes comunitários de saúde (BRASIL, 2017). Segundo Barnieni et al (2016), a PNAB foi instituída no ano de 2006, mas atualmente sofreu algumas alterações estruturais, visando aumentar a cobertura dos serviços e programas em saúde, além de buscar a abrangência de territórios suprimindo intercorrências frequentes. Os princípios e diretrizes do SUS são operacionalizados pela Política Nacional de Atenção Básica, deste modo toda e qualquer pessoa que necessitar de atendimento pode ser acolhida, independente de idade, gênero, raça/cor, etnia, crença, nacionalidade, orientação sexual, estado de saúde, fatores



socioeconômicos, escolaridade, limitações gerais e outros. Dentre as práticas de atenção à saúde, encontra-se o papel do enfermeiro, o qual fica definido pela Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Ainda em discussão na pesquisa de Barbiani et al (2016), observa-se que a atuação do enfermeiro diante da consulta de enfermagem recebeu destaque, haja vista que este profissional realiza sua conduta a partir das necessidades individuais e coletivas, priorizando as atividades de educação em saúde. Conforme os estudos de Kahl et al (2017), as atividades desenvolvidas pelos enfermeiros na prática de manejo clínico na atenção primária a saúde evidenciou a importância da atuação do enfermeiro e a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem, o que permitiu identificar a transversalidade e o enfoque na integralidade do cuidado, observando uma melhoria na qualidade de atenção à saúde do indivíduo ou coletividade, de forma a realizar a superação e exclusão do modelo médico-centrado, o que não rege uma estratégia saúde da família. **Objetivo:** Relatar as percepções da vivência do acadêmico de enfermagem em uma Estratégia Saúde da Família. **Metodologia:** O estudo configura-se como descritivo, com abordagem qualitativa, de caráter observacional do tipo relato de experiência, sendo realizado por intermédio do Projeto Vivências, criado pela Universidade da Amazônia (UNAMA), e desenvolvido em uma Estratégia Saúde da Família, localizada no município de Belém, no Estado do Pará, no período de dezembro de 2018. **Resultado e discussão:** As atividades laborais do projeto vivências proporcionaram uma colossal experiência exitosa aos viventes, nesta conformidade observa-se que a mesma viabilizou um encadeamento de benefícios no transcorrer aquém da vida acadêmica dos estudantes, ou seja, outorgou um sucesso no futuro profissional, visto que propiciou a vivência do conhecimento teórico-prático diante do cotidiano dos profissionais da Estratégia saúde da família, em especial do enfermeiro. A enfermeira escalada como preceptora do projeto esteve acompanhando uma equipe composta por cinco acadêmicos de enfermagem, a qual foi fragmentada para atuar de forma rotativa nos demais programas atuantes na unidade de saúde. O papel da enfermeira frente à equipe de acadêmicos configurou-se na transferência dos seus conhecimentos, e instruções diante das atividades realizadas nos programas de saúde em conformidade com a área de atuação, a enfermagem. Constatou-se a autoridade e prestígio da enfermeira na efetuação assistência de enfermagem, a qual era realizada de forma universal, individual e integral, a cada usuário e de maneira coletiva, em relação à comunidade no geral. Os usuários eram atendidos pela enfermeira e acadêmicos conforme o cronograma e agenda respectiva da unidade, seguida pelos serviços de saúde disponíveis. O cronograma da unidade foi determinado com as

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



seguintes especificidades: nas segundas-feiras os atendimentos foram direcionados à realização da coleta do exame preventivo (PCCU); as terças-feiras, acompanhamento e aconselhamento de pré-natal; as quartas-feiras, consultas de puericultura em abordagem a qualidade de crescimento e desenvolvimento das crianças; as quintas-feiras se direcionavam ao programa Hiperdia, supervisão e tratamento aos pacientes com tuberculose, hanseníase, além do planejamento familiar e acolhimento de demanda espontânea e as sextas-feiras desempenhavam-se as visitas domiciliares, vale ressaltar que caso houvesse necessidade de uma visita domiciliar de emergência, a saída para tal ação era agendada por intermédio dos agentes comunitários de saúde e por conseguinte, realizada pela enfermeira, médico, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde e acadêmicos de enfermagem do projeto vivências. Os acadêmicos participavam das atividades conforme orientados pela preceptora, as consultas de enfermagem eram realizadas com base nos cadernos de atenção básica, instituídos pelo Ministério da Saúde, levando-se em consideração o acolhimento do usuário, registro de queixas e avaliação clínica mediante ao exame físico céfalo-podálico, posteriormente conforme as particularidades do atendimento, os medicamentos eram prescritos dentro dos parâmetros da Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDIP) e solicitados exames conforme a prática profissional. Além das consultas de enfermagem na unidade de saúde, os acadêmicos de enfermagem participaram das visitas domiciliares, as quais são contribuições dos Agentes Comunitários de saúde (ACS), previstas pelo PACS - Programa de Agentes Comunitários de Saúde. Durante as visitas domiciliares os acadêmicos realizavam orientações sobre alimentação, higiene e cuidados gerais, em casos de usuários com necessidade de troca de curativos, ambos seguiam aos cuidados prestados pelos acadêmicos conforme orientados pela enfermeira – preceptora. Para além das atividades rotineiras da unidade de saúde, foram agendadas duas atividades extras, a primeira ocorreu durante uma sexta-feira, sendo categorizada como uma ação de natal solidário, anexada a pesagem das crianças beneficiárias do protocolo vigente do programa bolsa família, no transcorrer da ação realizou-se o acompanhamento nutricional das crianças, posteriormente uma série de atividades lúdicas e por fim a entrega de presentes para as crianças. A segunda atividade efetuada aconteceu em uma quinta-feira, sendo estimada como ação de educação permanente, caracterizando-se como oficina de capacitação sobre cuidados com feridas e coberturas ideais, tendo como abrangência o público de técnicos de enfermagem, acadêmicos do curso técnico e agentes comunitários de saúde atuantes na unidade de saúde. A capacitação teve como objetivo proporcionar noções básicas do sistema

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



tegumentar e os cuidados com a perda de sua respectiva integridade, e importância de escolher as coberturas específicas para cada tipo de lesão. Diante do exposto, ainda observou-se a interação e articulação entre o núcleo de apoio a saúde da família (NASF) com a Estratégia Saúde da Família. O Núcleo de Apoio a Saúde da Família é regulamentado pela portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008, e se caracteriza pela formação de uma equipe integrada de profissionais de diferentes especialidades na área da saúde, englobando a medicina, fonoaudiologia, obstetrícia, nutrição, psiquiatria, psicologia, fisioterapia e outras. A equipe de profissionais do NASF realizava as visitas domiciliares solicitadas e atendimentos na unidade de saúde as quartas-feiras em tempo integral. Em virtude dos fatos mencionados, entende-se a importância da contribuição de cada profissional diante dos cuidados prestados aos usuários da Estratégia Saúde da Família, em especial da enfermeira, que tem o dever de administrar, gerenciar e articular todo o fluxo de atendimento no serviço de atenção à saúde.

Conclusão: Ademais, o conhecimento procedente desta vivência, possibilitou aos acadêmicos de enfermagem uma participação ativa e integração com a rotina do profissional de enfermagem juntamente a equipe coadjuvante na assistência durante o processo saúde-doença do indivíduo ou coletividade da Estratégia saúde da família. Destarte, maximizou o protagonismo dos acadêmicos de enfermagem quanto à responsabilidade frente à prevenção e promoção da saúde, proporcionando o conhecimento das contribuições assistenciais e administrativas preconizadas pela Política Nacional de Atenção Básica.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Vivências; Enfermagem e Visita domiciliar.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436/GM de 21 de setembro de 2017.** Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt243622092017.html> Acesso em: 01 de Jan. 2019.

KAHL, C. et al. Actions and interactions in clinical nursing practice in Primary Health Care. **Rev. Esc. Enferm. USP.** 52:e03327. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v52/0080-6234-reeusp-52-e03327.pdf> . Acesso em: 19 de março de 2019.

FERREIRA, S.R.S. et al. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. **Rev. Bras. Enferm. [Internet].** 71 (Supl 1):704-9. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s1/pt_0034-7167-reben-71-s1-0704.pdf. Acesso em: 19 março de 2019.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



BARBIANI, R. et al. Nursing practices in the primary health care context: a scoping review.
Rev. Latino-Am. Enfermagem. 24:e2721. 2016. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100609. Acesso
em: 19 de março de 2019.



56. ATIVIDADES LÚDICAS COM CRIANÇAS NO AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARDOSO, Eduardo Pastana

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - eduardopastana@hotmail.com

AMARAL, Andrea da Silva Pereira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

PINHEIRO, Gabriela Nunes

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

CARMO, Josinete da Conceição Barros do

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

BASTOS, Luzia Beatriz Rodrigues

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: O ambiente hospitalar muitas vezes é considerado hostil e aterrorizante, podendo ser uma experiência traumática às crianças que receberão procedimentos invasivos e dolorosos. Este ambiente pode tornar as crianças vulneráveis, amedrontadas, ansiosas e depressivas, pois com a rotina modificada e constante estresse a criança pode ter muitos receios e como resposta pode apresentar choro frequente, tristeza e emoções nas quais não pode controlar (FALKE; MILBRATH; FREITAG, 2018). A prática da ludicidade no contexto hospitalar contribui fortemente para a diminuição desses sentimentos despertados na criança, trazendo benefícios na redução do estresse causados pela permanência no hospital. Essas atividades são uma maneira de minimizar os impactos traumáticos causados pela hospitalização, proporcionar equilíbrio emocional e fortalecer o cuidado humanizado (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2016). Dessa forma as atividades lúdicas podem ser um recurso terapêutico essencial na assistência de enfermagem no contexto hospitalar, o brincar constitui-se um elemento integrante do plano de cuidados em enfermagem pediátrica, é uma prática que favorece a interação e o elo de confiança entre a criança e o profissional, causando melhor compreensão e aceitação do procedimento, e conseqüentemente, reduzindo instabilidades emocionais geradas no momento de espera do atendimento (FERNANDES; CHAVES, 2017). É necessário que haja empatia, sensibilidade, criatividade e desejo da equipe de saúde em proporcionar às crianças hospitalizadas uma experiência



agradável e divertida com atividades lúdicas, além de orientar a família que representa segurança a importância de incentivar os filhos a participarem dessas práticas, como uma forma a minimizar a situação presente (PINTO et al., 2015). **Objetivo:** Relatar as práticas lúdicas, vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem realizadas com crianças no período pré-operatório no centro cirúrgico pediátrico. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência, a partir das atividades lúdicas desenvolvidas com crianças, na sala de espera do bloco cirúrgico pediátrico de um Hospital, localizado no município de Belém-PA, em maio de 2018, durante o projeto “HumanizaSus”. **Resultados e discussão:** Durante a atividade no Hospital foram realizadas brincadeiras interativas lúdicas com as crianças que estavam aguardando sua chamada para realização da cirurgia. Dentre as atividades destacam-se: leitura de histórias infantis, caracterização dos acadêmicos, com pinturas, trajes e adereços, brincadeira com massa de modelar, jogos educativos, pinturas, giz de cera, lápis de cor, revistas em quadrinhos e jogos de tabuleiros. No decorrer das visitas no projeto “HumanizaSus” as atividades eram efetuadas uma vez na semana, pela parte da manhã, com tempo de duração de quatro horas. Todas as brincadeiras foram divididas em etapas e as crianças puderam realizar as atividades juntas, interagindo em um mesmo espaço. Observou-se que durante as atividades houve uma grande interação das crianças com os acadêmicos, transformando um ambiente preocupante e tenso, em ambiente alegre e confortável. Interagiu-se também com as mães das crianças presentes na sala de espera, com o objetivo de distraí-las através da técnica expositiva dialogada, em que foram abordados o risco mínimo da cirurgia, e o tempo de duração. **Conclusão:** As atividades lúdicas, a interação com as crianças e as mães são ferramentas necessárias para o processo terapêutico que proporciona reabilitação emocional e física, tanto da criança quanto das mães. Tendo em vista a relação da ansiedade no pré-operatório, deve-se desenvolver atividades lúdicas, como um meio de qualificar o atendimento hospitalar de pacientes pediátricos com demandas de procedimentos cirúrgicos. A equipe de enfermagem dispõe de instrumentos capazes de proporcionar vivências com novos objetivos, sentimentos, sensações e atividades não ameaçadoras, que auxiliam na formação de vínculo com um elo de confiança entre o profissional e a criança. Logo, torna-se necessário dar importância às relações interpessoais entre o paciente e o meio no qual ele está inserido, mesmo que por um curto período.

Palavras-chave: Atividades lúdicas; Ambiente hospitalar; Enfermagem.



Referências:

FALKE, Ana Cláudia Seus; MILBRATH, Viviane Marten; FREITAG, Vera Lucia. Estratégias Utilizadas Pelos Profissionais da Enfermagem na Abordagem à Criança Hospitalizada.

Revista Contexto & Saúde – vol. 18, n. 34, jan./jun. 2018

FERNANDES, Maria Neyrian de Fátima; CHAVES, Flávia Loiola; NUNES, Jacqueline Targino; COSTA, Ana Cristina Pereira de Jesus. O brincar na percepção de enfermeiros em um hospital pediátrico do Maranhão. **J Health Sci**, v.19, n.2, p.120-125, 2017.

PINTO, Maria Benegelania; ANDRADE, Luciana Dantas Farias; MEDEIROS, Ana Paula Gomes; et al. Atividade lúdica e sua importância na hospitalização infantil: uma revisão integrativa. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 13, n. 2, p. 298-312, 2015.

OLIVEIRA, Suellen Rodrigues; ALMEIDA, Adriano Noquele. As expressões lúdicas como terapêutica na hospitalização: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. vol.07, n. 01, p. 356-68, 2016.

57. ATIVIDADES LÚDICAS PARA ESTÍMULO DE CONSUMO DE VITAMINA A EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PARÁ

AMARAL, Andrea da Silva Pereira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - spaamaral11@gmail.com

PINHEIRO, Gabriela Nunes

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

WANZELER, Karina morais

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

BASTOS, Luzia Beatriz Rodrigues

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: O Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A (PNSVA) foi instituído oficialmente por meio da Portaria nº 729, de 13 de maio de 2005, cujo objetivo é reduzir e controlar a hipovitaminose A, a mortalidade e morbidade em crianças de 6 a 59 meses de idade. A partir de 2012 o programa foi expandido para todas as crianças na faixa etária residentes nas Regiões Norte e Nordeste e em diversos municípios das Regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste, além dos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas. A vitamina A é um micronutriente encontrado em fontes alimentares, sendo essencial para o crescimento e desenvolvimento de todo ser humano (BRASIL, 2013). O corpo tem função de armazenar a vitamina A no fígado garantindo a reserva, porém não é capaz de produzir por si só. A deficiência da vitamina A, é uma realidade em regiões e segmentos mais pobres da população brasileira, principalmente em menores de 5 anos, tendo responsabilidade e influência nos quadros de distúrbios oculares, déficit imunológico e aumento da morbimortalidade associada a infecções respiratórias e diarreia (MARQUES; TEIXEIRA; PAES, 2017). Os enfermeiros da atenção primária tem como atribuição proporcionar à população mais conhecimento e motivação para uma alimentação saudável, além de desenvolver práticas educativas com as famílias e com a comunidade e realizar atividades lúdicas com público infantil como forma de estabelecer uma interação entre as crianças e incentivar o consumo de legumes, alimentos de origem animal, verduras e frutas (VERISSIMO et al., 2017). As ações educativas permitem uma abordagem criativa, que



possa facilitar a aprendizagem. Nesse sentido buscam-se estratégias a partir do lúdico, mediante a linguagem teatral, capaz de enriquecer as ações educativas, na medida em que se trata de modalidade de ensino-aprendizagem criativa, estimulante, integradora e participativa (SOARES, SILVA, SILVA, 2011). **Objetivo:** Relatar a experiência das acadêmicas de enfermagem na execução de atividade lúdica relacionada a suplementação de vitamina A em uma creche em Belém do Pará. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência, vivenciado pelas acadêmicas do 8º semestre de enfermagem da Universidade da Amazônia – UNAMA, durante a participação do “Projeto Vivências”, em setembro de 2018, em uma creche vinculada a uma Estratégia Saúde da Família (ESF) de Belém. **Resultados e discussão:** Durante a visita programada em uma creche, pôde-se planejar e realizar uma peça teatral, com a finalidade de estimular o consumo de alimentos a base de vitamina A e mostrar a necessidade de se realizar a suplementação da vitamina, por crianças na faixa etária de 12 a 59 meses de idade. O espetáculo continha um fantoche de mão que representava uma menina e fantoches de palitos com imagens ilustrativas de formato de cápsula e de alimentos como cenoura, tomate, brócolis, mamão e manga que retratavam a fonte de vitamina A. A peça narrada teve duração de 30 minutos, na qual contava a história de Juliana uma menina teimosa que não gostava de comer alimentos saudáveis nas refeições, só queria saborear guloseimas. Porém um belo dia sentada na mesa para almoçar com sua família como de rotina, os alimentos saltam do prato e a convidam a embarcar no fantástico mundo dos carotenoides. É neste planeta, ao lado dos protagonistas tomate, cenoura, brócolis, manga, mamão e a cápsula que a menina começa aprender a importância de manter uma alimentação saudável rica em vitamina A e de tomar suplemento de modo divertido. Na encenação pôde-se explicar de forma clara às crianças, a relevância de realizar hábitos alimentares saudáveis através de alimentos nutricionais e de fazer a dosagem de suplementação de vitamina A. Após apresentação foram realizadas a administração por via oral de megadose de vitamina A como preconiza o Ministério da Saúde na concentração de 200.000 UI e em seguida a anotação da data de administração na caderneta de saúde da criança. Observou-se que a peça teatral, levou às crianças a uma experiência divertida, agradável e educativa, tornando possível a fácil assimilação e compreensão do conteúdo abordado, através da linguagem acessível, sendo uma forma de entretenimento na qual fixaram a atenção. **Conclusão:** É fundamental que profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, que atuam na equipe da ESF, desenvolvam atividades lúdicas nas creches da comunidade como forma de prevenção da deficiência de vitamina A, fazendo com que estas

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



atividades se tornem uma experiência prazerosa e construtiva para as crianças. Ressaltando que a participação dos pais é importante na construção da formação e ampliação de uma alimentação adequada e saudável.

Palavras-Chave: Vitamina A; Atividade lúdica; Enfermagem.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual de condutas gerais do Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A. Brasília, DF, p. 34, 2013.

MARQUES, Elisângela Christina Siqueira; TEIXEIRA, Romero Alves; PAES, Sílvia Regina. Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A: práticas e representações sociais de mães em um município do Vale do Jequitinhonha. **Demetra: alimentação, nutrição & saúde**, v. 12, n.4, p.1165-1183, 2017.

SOARES, Sônia Maria; SILVA, Líliam Barbosa; SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa. O teatro em foco: estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 818-824, 2011.

VERISSIMO, Ana Carolina Brandão; SANTOS, Andréia Mendes; COSTA, Fábio Soares; et al. Práticas pedagógicas na educação infantil: a alimentação como campo de experiência e um prato cheio de aprendizagens. In: I Seminário Luso-brasileiro de Educação Inclusiva.1., 2017, Porto Alegre, RS. **Anais**. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 624-635, 2017.



58. ATUAÇÃO DO MONITOR DISCENTE NO CURSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CONCEIÇÃO, Camilla Amaral Pereira da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - camilla.aps@hotmail.com

CRUZ, Letícia dos Santos Cruz

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

FREITAS, Dominique Oliveira

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Enfermeira Residente

MOTTA, Adriana de Oliveira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

Introdução: A universidade por muitas vezes prevalece a teoria quando deveria fazer uso da tríade ensino-pesquisa-extensão, isto é, ter o contato com a teoria, para que realize pesquisas e na necessidade de se obter mais conceitos possa ter as extensões como um suporte (BRUNO ZUIN; SOARES ZUIN, 2016). Desta forma, um espaço de socialização que, conseqüentemente, resulta em relações que vão além dos “muros da escola”, pois o relacionar entre os indivíduos é inerente (BAGNO, 2014). **Objetivo:** Relatar a experiência da monitoria em uma disciplina da grade curricular do curso de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo tipo relato de experiência vivenciado durante a monitoria da disciplina de Citologia e Embriologia, realizada durante o período de setembro a dezembro de 2018 com duração de 240 horas/aula em uma Universidade situada em Belém – PA. A monitoria do Curso de Enfermagem é uma atividade voluntária extracurricular, oferecida através de um edital semestralmente aonde dispõem de um Processo Seletivo, onde um monitor tem como um dos papéis em se aproximar dos alunos e ajudá-los em suas dificuldades, e repassar para o professor as mesmas, esquematizando de uma forma geral, assim a monitoria contribui no adquirir da experiência a partir dessas observações do monitor com o professor e, conseqüentemente, dos alunos deste professor. **Resultados e discussão:** A monitoria tem um impacto positivo da vida do acadêmico melhorando a postura no momento da apresentação de seminários, despertando o hábito de leitura, desenvolvendo meios mais fáceis de estudar e novos métodos de ensino, melhorando o desempenho em atividades em grupo, abre portas para participação em projetos de pesquisas ou extensão, ajudando a se



identificar com a carreira acadêmica (VICENZI et al., 2016). O contato inicial foi realizado em sala de aula, com a apresentação feita pelo professor-orientador, ainda na primeira semana de atividades. Neste ficamos à disposição dos alunos para ajudar em possíveis dúvidas, oferecer orientações ao longo do semestre, estabelecendo o primeiro vínculo, disponibilizando aos alunos os dados de identificação de contatos, e-mail e horários de atendimento extraclasse, além de solicitar também os contatos dos alunos chefes da turma, para que pudéssemos entrar em contato durante o semestre. Dentre as atividades propostas, teve-se a responsabilidade de acompanhar todas as aulas da disciplina, elaborar exercícios, oferecer reforço, tirar dúvidas de questionamentos antes da prova, sendo atividades realizadas mais dinâmicas foram a visualização de lâminas de tecidos no laboratório de microscopia, visualização de feto dessecado, organização e vivência de uma feira de Embriologia, com várias demonstrações de trabalhos criativos. Além da vivência com a disciplina em questão, também aprendemos a monitorar atividades na coordenação do curso de enfermagem, monitorar jornadas de TCC, criar e elaborar planilhas para outras disciplinas e professor-tutor, e criar relações interpessoais. **Conclusão:** A prática da monitoria é uma atividade que exige domínio da disciplina, capacidade de retransmissão do conteúdo e habilidade nos procedimentos didáticos expostos para motivar o aluno no processo de decodificação da disciplina, permitindo o aprofundamento teórico. Portanto, o exercício da monitoria em Citologia e Embriologia ajudou na melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, estreitando a relação professor-aluno, ao mesmo tempo em que nos inserimos na figura de monitor na prática do exercício da docência, abrindo o caminho da socialização do saber acadêmico.

Palavras-Chave: Monitoria; Docência; Acadêmicos.

Referências:

- BAGNO, Marcos Araújo. **Língua, linguagem e linguística: pondo os pingos nos ii.** São Paulo: Parábola, 2014.
- VICENZI, Cristina Balensiefer et al. **A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica.** Revista Ciência em Extensão, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.
- ZUIN, Poliana Bruno; ZUIN, Luís Fernando Soares. **Didática: um olhar dialógico para as relações que se configuram no processo de ensinar e aprender.** Diálogos em didática: tecendo histórias sobre o ensinar e o aprender, 2016.

59. CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DE BELEM/PÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUSA, Rayssa da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - rayssasousaef_@hotmail.com

DINIZ, Vanda Soares

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

PIMENTEL, Hallessa de Fatima da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente.

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) são voltadas para o atendimento do recém-nascido grave ou com risco de morte, sendo assim considerados: os recém-nascidos de qualquer idade gestacional que necessitem de ventilação mecânica ou em fase aguda de insuficiência respiratória com fração inspirada de oxigênio maior que 30%; recém-nascido com idade gestacional menor que 30 semanas ou com peso de nascimento inferior a 1.000 gramas; aqueles que necessitem de cirurgia de grande porte ou pós-operatório imediato de cirurgias de pequeno e médio porte; neonatos que necessitem de nutrição parenteral e recém-nascidos críticos que necessitem de cuidados especializados, tais como: uso de cateter venoso central, uso de antibióticos para tratamento de infecções graves, drogas vasoativas, prostaglandina, transfusão de hemoderivados e uso de ventilação mecânica ou fração inspirada de oxigênio maior que 30% (FARIA, 2018). Desse modo, as características específicas da clientela neonatal constitui um processo complexo, que exige acompanhamento por parte dos profissionais, principalmente da equipe de enfermagem que necessita da construção de um saber e um fazer específicos, que dotam o profissional dessa área de habilidades técnicas, experiência clínica, sensibilidade, competência e responsabilidade com o cuidar (CHEREM *et al.*, 2018). No Brasil, o artigo 11 da lei nº 7.498/86, que regulamenta o exercício profissional da enfermagem, dispõe que cabe privativamente ao enfermeiro o cuidado direto de enfermagem a pacientes graves com risco de vida, cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas, e esses são cuidados evidenciados em uma UTIN (VINOTTI *et al.*, 2017). **Objetivos:** Descrever os



cuidados ao recém-nascido em uma unidade de terapia intensiva neonatal a partir da vivência de uma acadêmica de Enfermagem do 4º semestre, assim como compartilhar o aprendizado teórico-prático acerca dos cuidados de enfermagem realizados na UTI neonatal.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, baseado em um relato de experiência, vivenciado por uma acadêmica de enfermagem de uma universidade privada, localizada no município de Belém, no bairro do Umarizal. A prática foi realizada durante o projeto: vivências em enfermagem o qual é um projeto destinado aos acadêmicos de enfermagem, dessa universidade privada, onde os discentes selecionados tem a oportunidade de ficar em uma determinada área de atuação da enfermagem, por um determinado período de tempo, para observar e realizar os cuidados de enfermagem. Essa experiência foi vivenciada em um hospital privado conveniado com o SUS no bairro da Campina, no município de Belém, no período de 17 a 28 de julho de 2017. Cumpriu-se carga horária de 4h/dia, com frequência de cinco dias/semana, totalizando em 40 horas. Pautou-se em coleta de dados através da observação e prática dos cuidados realizados na assistência aos recém-nascidos internados na UTI neonatal.

Resultados e discussão: Durante o período do projeto: vivências em enfermagem, obteve-se a oportunidade de conhecer à rotina da UTIN, os cuidados de enfermagem que são realizados, os aparelhos utilizados na assistência ao neonato e à importância da UTI neonatal para esses recém-nascidos em estado grave. Assim como a realização de todos os procedimentos de enfermagem na prática sob a supervisão da Enfermeira Neonatologista da UTI neonatal. Assim sendo, possibilitou-se a discente de enfermagem através do Projeto Vivências, a observação e realização dos cuidados de enfermagem ao recém-nascido em estado grave que incluem: lavagem das mãos, admissão na UTI neonatal, verificação dos sinais vitais e exame físico, higiene do recém-nascido, aspiração de cânula endotraqueal, punção venosa, inserção do cateter epicutâneo, preparo e administração de medicação, administração de hemoderivados, sondagem gástrica, administração de dietas, alimentação por sonda gástrica (gavagem), gastróclise e evolução de enfermagem do neonato. Os cuidados foram organizados com base na vivência na UTI neonatal, no entanto nenhum deles é imutável e deverão ser sempre renovados na medida em que novas evidências surjam ou velhas evidências possam ser incorporadas no cuidado diário do recém-nascido.

Conclusão: A unidade de terapia intensiva neonatal é fundamental para a diminuição da mortalidade neonatal, visto que esses recém-nascidos graves necessitam de cuidados complexos, específicos e de alto risco que somente uma UTI neonatal pode oferecer. Além disso, os cuidados de enfermagem colaboram para a melhora

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



continua da saúde desses neonatos, no entanto é preciso conhecer e saber realizar cada cuidado para não colocar em risco a vida desses bebês tão frágeis.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Recém-Nascido; Cuidado de Enfermagem.

Referências:

CHEREM, Estefânia de Oliveira et al. Processo de terapia transfusional em unidade de terapia intensiva neonatal: o conhecimento do enfermeiro. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 1, 2018.

FARIA, Talita Faraj; KAMADA, Ivone. Lesiones de la piel en neonatos en cuidados intensivos neonatales. **Enfermería Global**, v. 17, n. 49, p. 211-236, 2018.

VINOTTI, Juçara; MAXIMO, Samuel; DE SOUZA, Leticia. O IMPACTO EMOCIONAL DA RELAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM E BEBÊS INTERNADOS NA UTINEO E SEUS FAMILIARES. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 6, n. 1, p. 213-233, 2017.



60. AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E ESTADO GERAL DE SAÚDE EM UM GRUPO DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CRUZ, Letícia dos Santos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - cleticia392@gmail.com

MOTTA, Adriana de Oliveira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SOARES, Aloma Sena

Universidade do Estado do Pará (UEPA), discente

CONCEIÇÃO, Camilla Amaral Pereira da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

VIEIRA, Mário Antônio Moraes

Universidade do Estado do Pará (UEPA), docente

COELHO, Evelyn Cristina da Silva

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Enfermeira residente.

Introdução: A fragilidade em idosos é um mal que agrava a vida e a saúde os atingindo em diversas realidades. Resultados mostram que a condição de fragilidade piora a qualidade de vida dos idosos e não são apenas os domínios relacionados à saúde física e mental que prejudicam a qualidade de vida. Fatores relacionados à intimidade, autonomia e relações sociais também se mostram associados à piora da percepção de qualidade de vida (PANES, 2017, p.15). A escala SF-36 avalia a qualidade de vida por meio das restrições de participação com 11 questões, é analisado por rawscale, em que o valor final não apresenta unidade de medida, podendo esse valor variar de 0 a 100, sendo 0 o pior resultado e 100 o melhor, para cada domínio. Quanto mais próximo de 100 melhor a qualidade de vida naquele domínio, portanto a escala SF-36 permite além de medir a qualidade de vida dos idosos, uma avaliação ampla do mesmo. **Objetivo:** Avaliar a capacidade funcional e estado geral de saúde em um grupo de idosos frequentadores de um laboratório de exercício resistido em uma Universidade do Estado do Pará. **Metodologia** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicas do curso de enfermagem em atividades extracurriculares, no mês de março de 2019, com a participação de um grupo de 10 idosos na



faixa etária de 60 e 85 anos, em um Laboratório de Exercício Resistido de uma Universidade do Estado do Pará. Durante as idas dos idosos para a realização de suas atividades físicas, estes recebiam orientações sobre a importância de manterem hábitos saudáveis, e posterior a orientação, com a finalidade de avaliar a capacidade funcional e o estado geral destes, aplicou-se a escala SF-36 com a o objetivo de avaliar dois de seus domínios, sendo este a “capacidade funcional” e “estado geral de saúde” entre os idosos. **Resultados e discussão:** A avaliação com a escala possibilitou obter resultados positivos, de 10 idosos 1 apresentou escores 55% que indica uma condição mediana de saúde e qualidade de vida, enquanto comparado aos demais do grupo que apresentaram escores 75-100% que indica um melhor estado de saúde e qualidade de vida. Observou-se que a manutenção de uma vida saudável e os exercícios que eles praticam contribuí para melhora de sua qualidade, principalmente na capacidade funcional e estado geral de saúde. Percebeu-se que a qualidade de vida deve ser um aspecto observado pelo profissional de saúde, pois ajuda a esclarecer parâmetros que serão de grande contribuição para melhora do indivíduo, pois é multifatorial e envolve vários fatores tanto intrínsecos como extrínsecos que devem ser avaliados e levados em consideração perante aos dois domínios que foram utilizados para se ter o resultado esperado. **Conclusão:** Logo, com esta pesquisa foi possível vivenciar e aprender que o estado de saúde está pautado em vários fatores que irão ser indispensáveis na qualidade de vida desses idosos e que a orientação para a manutenção de uma vida saudável e prática de atividades físicas influencia diretamente na manutenção desta qualidade de vida.

Palavras-Chave: Idosos; Qualidade de vida; Enfermagem.

Referências:

- TORRES, Gilson de Vasconcelos. Comparação dos domínios da qualidade de vida de clientes com úlcera venosa. **Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro**, 2014 jan/fev; 22(1):57-64.
- GARCIA, Ana Carolina Reis. Qualidade de vida: comparação entre idosos usuários de aparelho de amplificação sonora individual participantes e não participantes de grupos de apoio v. 29, n. 3 (2017)
- TOSCANO, José Jean de Oliveira, Qualidade de Vida em Idosos com Distintos Níveis de Atividade Física **Rev Bras Med Esporte** – Vol. 15, No 3 – Mai/Jun, 2009.



61. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO CARACTERIZADA POR PACIENTES DE LONGA PERMANÊNCIA: ENFOQUE NAS METAS 3 E 6 DE SEGURANÇA

AMARAL, Leilianne Cristina Dias Marrocos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente -

leliannedias@hotmail.com

SANTOS, Leilane Katarine do Carmo dos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Fábio Manoel Gomes da

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

LINARD, Renan de Sousa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SANTA MARIA, Natália Lima

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVEIRA, Nathália de Melo Auad

Universidade da Amazônia (UNAMA), preceptora, orientadora e enfermeira do Hospital Porto Dias

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), anualmente diversos pacientes sofrem danos ou morrem devido à falta de segurança em procedimentos médicos ou hospitalares. O que acaba deixando esses pacientes com sequelas temporárias ou definitivas. Diante disso a segurança do paciente passa a ser um princípio fundamental no processo de prestação de cuidados, e todo e qualquer dano deve ser evitado. O desenvolvimento de estratégias para a segurança do paciente no país, requer conhecimento e cumprimento de normas e regulamentos que determinam o funcionamento dos estabelecimentos de saúde, como a elaboração de planos locais de qualidade e segurança do paciente, com ações monitoradas por



indicadores, gerido por uma instância (núcleo) responsável e de uma política de estímulo à utilização rotineira de protocolos e diretrizes clínicas (BRASIL, 2014). Embora várias ações sejam sugeridas para melhorar a segurança nos hospitais envolvendo os profissionais, é necessária a atuação da equipe de enfermagem, para garantir o cuidado seguro e qualificado, fundamental nessa área, já que o enfermeiro supervisiona e detecta com maior rapidez às mudanças nas condições de saúde dos pacientes (BERNARDI, 2014). A qualidade do cuidado de enfermagem precisa ser frequentemente avaliada, tanto para aperfeiçoar a assistência, como para entender e refletir sobre a segurança do cuidado ofertado. A organização dos cuidados prestados por parte do enfermeiro e de sua equipe implica diretamente na qualidade e na excelência oferecidas aos pacientes assistidos que, por sua vez, vivenciam a organização do sistema assistencial múltiplo formado pelo quadro de profissionais de enfermagem e saúde (ARANTES, 2018). **Objetivo:** Identificar a aplicabilidade das metas de segurança do paciente como: prevenção de lesão por pressão e segurança medicamentosa pela equipe do setor na unidade do 11º andar de um hospital privado de alta complexidade no município de Belém-Pará. **Metodologia.** Trata-se de um relato de experiência, realizado no período do estágio supervisionado. O estudo foi desenvolvido na unidade de internação do décimo primeiro andar de um hospital privado de alta complexidade do município de Belém-Pará. A escolha por esta unidade, se deu pelo fato dos pacientes internados serem acamados, de longa permanência e que necessitam de cuidados semi intensivos. Para realização do estudo, primeiramente, realizou-se um levantamento através do mapa diário da unidade, do número de pacientes que haviam internados naquele momento, totalizando 31 pacientes. Posteriormente foram realizadas as visitas de enfermagem para se ter uma conversa informal com os acompanhantes. Para coletar as informações necessárias, elaborou-se um roteiro contendo 5 perguntas fechadas de aspecto informal, perante os entrevistados avaliando as metas de segurança 3 e 6, definidas respectivamente como: melhorar a segurança na prescrição e no seu uso, e da administração medicamentosa, e redução do risco de quedas e lesões por pressão. **Resultados e discussão:** Foram observados o desenvolvimento da Cultura



de Segurança do Paciente na Unidade de Internação caracterizada por pacientes acamados, enfoque nas metas 3 e 6 da segurança do paciente. Realizando perguntas informais direcionadas no quantitativo de 31 (Trinta e Um) pacientes internados de longa permanência do referido hospital, com objetivo de avaliar a segurança do paciente, onde foram direcionadas as metas internacionais de segurança denº 3 (Melhorar a segurança de medicamentos de alta vigilância) e meta de nº6 (Reduzir risco de lesão por pressão e quedas) (PIZZOLE, 2015). Os protocolos desenvolvidos visam orientar profissionais na ampliação da segurança do paciente nos serviços de saúde. Além deles, o programa criou Núcleos de Segurança do Paciente nos Serviços de Saúde, tanto públicos como particulares, e prevê a notificação de eventos adversos associados à assistência do paciente, bem como a chamada pública do setor produtivo da saúde para apresentação de medidas de ampliação da segurança dos pacientes em serviços de saúde. **Conclusão:** Compreende-se que há necessidade de se estipular um elo entre os pacientes, profissionais de enfermagem e aos demais integrantes da equipe multidisciplinar, visando segurança do paciente e reduzindo os agravos encontrados nesta pesquisa. Por esses motivos, o hospital busca investir frequentemente na capacitação e atualização desses profissionais, para oferecerem atendimento cada vez mais humanizado e que satisfaça o cliente. No que tange a equipe de enfermagem, esta deve atentar principalmente para mudança de decúbito pertencente à meta 6 e a confirmação na administração dos medicamentos, assim como para as medições de uso contínuo em casa, pertencente à meta 3. O enfermeiro da unidade deve mostrar o quanto a negligência dessas práticas é prejudicial à saúde desses indivíduos.

Palavras-chave: Segurança; paciente; permanência.

Referências:

ARANTES, Ana Cláudia Quintana, **REVISTA DO CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE** Ano VIII | Número 26 | Janeiro, Fevereiro e Março de 2018.

BERNARDI, Daniele da Costa. **Cultura de Segurança do Paciente sob a ótica da equipe de enfermagem em serviços hospitalares**. Ribeirão Preto, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília, 2014.

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



PIZZOLI LML. Qualidade de vida no trabalho: um estudo de caso das enfermeiras do Hospital de Heliópolis. **Ciênc. Saúde Colet.** 11(4):1065-2, 2015.



62. BENEFÍCIOS DA AURICULOTERAPIA NO ATENDIMENTO DOMICILIAR DA ENFERMAGEM EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM BELÉM DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARVALHO, Samara Cristina do Carmo

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente -
enfsamaracarvalho@gmail.com

VIEIRA, Ingrid Aparecida Rodrigues Vieira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

OLIVEIRA, Thayná Gabriele Pinto

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

OLIVEIRA, Laís Gadelha

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Kátia Silene Oliveira e

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira preceptora

FIGUEIREDO, Gabriel Santos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

Introdução: Em maio de 2006, foi publicada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) que preconiza a implantação no Sistema Único de Saúde (SUS), no qual incluiu a prática da auriculoterapia (BRASIL, 2015). A auriculoterapia é uma prática da medicina tradicional chinesa que utiliza pontos específicos no pavilhão auricular para tratar várias desordens do corpo como enfermidades de caráter funcional, crônica, endocrinometabólicas, inflamatórias e distúrbios psíquicos. Trata-se de uma técnica de acunpuntura no qual é utilizada sementes de mostarda para estimulação de pontos específicos da orelha que geram efeitos através do reflexo exercido sobre o sistema nervoso central (SOUZA, 2013). A visita domiciliar faz parte das funções atribuídas ao enfermeiro da Estratégia Saúde da Família e é um dos desafios na assistência, devido à falta de transporte e segurança. No entanto, a assistência de enfermagem tem grande impacto na Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



melhora do cuidado aos usuários no qual é possível destacar a prática acolhedora e integral, apresentando principalmente a possibilidade ao enfrentamento de doenças crônicas não transmissíveis, ampliando o cuidado de qualidade (BECKER et al., 2018) **Objetivo:** Relatar experiência dos benefícios da auriculoterapia na assistência de enfermagem em visita domiciliar de uma Estratégia Saúde da Família em Belém do Pará. **Metodologia:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo, relato de experiência, no qual foi realizada à observação em visita domiciliar da Estratégia saúde da família no Eduardo Angelim, durante práticas de estágio obrigatório no período de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019. **Resultados e discussão:** A visita domiciliar na Estratégia Saúde da Família acontece quando o usuário, por alguma razão não consegue chegar até a unidade. Idosos acometidos por doenças crônicas são a maioria na agenda dos enfermeiros (SANTOS; CUNHA, 2017). Durante a visita domiciliar foram desenvolvidas todas as etapas da sistematização da assistência de Enfermagem (SAE); Investigação, Diagnóstico de enfermagem, planejamento dos resultados esperados, implementação da assistência de enfermagem e avaliação. Na SAE foi aplicada a auriculoterapia nos indivíduos com transtornos intestinais, refluxo, insônia, ansiedade, tristeza e dor, pois foram sintomatologias mais referentes. Cada sessão foi aplicada um ou dois protocolos para a afecção avaliada e diagnosticada através da auriculoterapia e da assistência de enfermagem. A aplicação das sementes de mostarda com esparadrapo foi realizada após a palpação das orelhas e escolha dos pontos. Os indivíduos foram orientados a pressionar estimulando os pontos por 9 segundos, três vezes (manhã, tarde e noite) durante cinco dias. No quinto dia era solicitado retirar as semente e aplicar novamente após dois dias. Nas visitas domiciliares a um idoso, este referia em todas as consultas de enfermagem constipação intestinal e refluxo gastroesofágico. Sem utilização de medicamentos pelo idoso para as duas queixas, a auriculoterapia foi aplicada e reduziu os dias da evacuação das fezes de oito dias para três, além da satisfação na redução do refluxo que resultou na melhora do sono e bem estar do idoso. A contribuição da auriculoterapia em apenas duas sessões demonstraram resultados significativos para melhora na qualidade de vida dos



indivíduos na visita domiciliar. **Conclusão:** Este relato de experiência destaca os benefícios do uso da auriculoterapia como uma das práticas integrativas e complementares da saúde em conjunto com a assistência de enfermagem em uma Estratégia Saúde da Família em Belém do Pará, especialmente nas visitas domiciliares. Direcionamos a experiência e tornando-a a prática mais uma opção para assistência individualizada, com ênfase em intervenções naturais, baixo custo e não invasivas, resultando no cuidado efetivo para os usuários.

Palavras-chave: Auriculoterapia; Cuidados de Enfermagem; Visita domiciliar.

Referências:

BECKER, Renata Machado; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schulter Buss; MEIRELLES, Betina Horner Schilindwein et al. Práticas de cuidado dos enfermeiros a pessoas com doenças crônicas não transmissíveis. Rev. Bras Enferm, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de aplicação de acesso. Departamento de Atenção Básica.- 2 ed. Brasília, 2015. SANTOS, Gerson Souza; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Visita domiciliar a idosos: características e fatores associados. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2017;7:e1271

SOUZA, Marcelo Pereira de. Tratado de Auriculoterapia. Brasília, 2013.



63. BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA ENFERMAGEM SOBRE O EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DE COLO UTERINO NA ATENÇÃO BÁSICA ANTES DOS ATENDIMENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARVALHO, Samara Cristina do Carmo

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente -
enfsamaracarvalho@gmail.com

VIEIRA, Ingrid Aparecida Rodrigues Vieira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

OLIVEIRA, Thayná Gabriele Pinto

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, José Henrique Santos Silva

Oncológica do Brasil - Ensino e Pesquisa, Enfermeiro

OLIVEIRA, Onayane dos Santos

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira preceptora

NOGUEIRA, Ádria Mayara Pantoja Nogueira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

Introdução: O câncer do colo de útero é o primeiro mais incidente na Região Norte (25,62/100mil), tendo como prioridade na agenda de saúde em todo país. (INCA, 2018). As informações disponíveis nas mídias sobre a importância de detecção precoce do câncer do colo uterino não tem sido o suficiente devido barreiras que levam muitas mulheres a não realizarem o exame preventivo do câncer de colo uterino (PCCU), principalmente vergonha e medo (COSTA; SILVA & SOUZA, 2018). A inserção dos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família melhora a qualidade no serviço prestado ao paciente, tendo importante contribuição na promoção da saúde e na prevenção de doenças, principalmente para que a comunidade esteja cada vez mais informada a buscar atendimento frente à manifestação de alguma irregularidade (AOYAMA, *et al.*; 2018). **Objetivo:** Relatar experiência dos benefícios

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



da educação em saúde sobre o exame preventivo do câncer de colo uterino durante espera dos usuários ao atendimento em saúde utilizados na atenção básica.

Metodologia: Estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo, relato de experiência, no qual foram realizadas atividades de educação em saúde sobre o PCCU para os usuários que aguardavam atendimento para consulta de pré-natal, hiperdia, com o clínico geral, vacinação, triagem, curativos e para as próprias mulheres que estavam aguardando para o exame, durante práticas do estágio obrigatório do 9º semestre no período de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019 na estratégia saúde da família do Eduardo Angelim. **Resultados e discussão:** Observamos que após a palestra focada na importância da coleta do preventivo do câncer do colo uterino (PCCU), demonstração do procedimento e os materiais utilizados na coleta. Dúvidas surgiam entre os usuários sobre o exame como, por exemplo; se mulheres virgens poderiam fazer, quais documentos eram necessários levar, a duração para chegada do resultado, em qual idade pode realizar, o que fazer se o resultado for positivo para lesões precursoras do câncer do colo uterino, entre outros. Os acadêmicos de enfermagem e a preceptora sanava as dúvidas e houve aumento no número de mulheres procurando fazer o exame. Foi observada também a confiança das mulheres para que os acadêmicos de enfermagem pudesse realizar a coleta sobre supervisão da enfermeira preceptora, até mesmo os acadêmicos do sexo masculino. Durante a educação em saúde foi destacada importância da vacinação do HPV (para meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos), estimulando os pais sobre a importância da prevenção da infecção por HPV que é um dos principais fatores para o aparecimento de lesões precursoras bem como câncer do colo de uterino, minimizando a ideia de que é apenas para quem possui atividade sexual ativa. Durante a palestra foi destacado a importância das mulheres além de fazer o exame não somente na apresentação de sintomas, buscar os resultados e vir à consulta de enfermagem. **Conclusão:** Evidenciou-se que o enfermeiro e os acadêmicos de enfermagem possuem grande influência na construção do conhecimento do processo saúde-doença, através de atividades educativas, com integração com a equipe e aos usuários da unidade. Durante as



consultas de enfermagem foi observado que ainda existe resistência, sentimentos de constrangimento e medo sobre a realização do PCCU, devido a vários fatores que irá depender do histórico da mulher. Nesse sentido, os benefícios da educação em saúde sobre o assunto antes da coleta e atendimento, fortalece o vínculo entre as mulheres e a enfermagem, a fim de fazer com que as mulheres reflitam e colaborem para realizar o exame.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Atenção primária à saúde; Educação em Enfermagem.

Referências:

AOYAMA, Elisângela de Andrade; PIMENTEL, Almilene da Silva; ANDRADE, Juliana Soares de. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. Brz. J. Hea. Rev., Curitiba, v.2, n.1,p. 162-170, jan/feb.2018.

COSTA, Ruth Silva Lima da; SILVA, Marcela do Vale Rodrigues e; SOUZA, Tailana Nascimento de. Fatores que levam a não adesão ao exame preventivo do câncer do colo uterino em uma unidade de saúde do Acre em 2014. DêCiência em Foco, 2018;2(2):5-18 INCA. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2018 – Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2018.



64. CARNAVAL EDUCATIVO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUZA, Raimunda Ferreira de

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira - zenonzeus@yahoo.com.br

GALVÃO, Raphael Resende Gustavo Galvão

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeiro

MONTEIRO, Everton Benedito Barbosa

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeiro

TRINDADE, Fernanda Araújo

Universidade Federal do Pará (UFPA), Enfermeira

FERREIRA, Fernanda Fernandes Lopes

Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), discente de enfermagem

SOUZA, Wanessa Gonçalves

Universidade Federal do Pará (UFPA), discente de Odontologia

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são infecções contagiosas ocasionadas por diversos agentes etiológicos (vírus, bactérias, fungo e protozoários), sendo transmitidas, sobretudo, por contato sexual direta ou indiretamente e de forma eventual por via sanguínea, as infecções possuem um elevados percentuais de incidência e prevalência no Brasil. Diante desse contexto, salienta-se a importante sobre a abordagem do assunto, com intuito de conscientizar as pessoas acerca da importância da prevenção dessas infecções principalmente para os jovens (BRASIL, 2018). A adolescência é marcada por mudanças físicas, psicológicas, emocionais, entre outras e em meio a tantas mudanças, o adolescente se torna vulnerável a situações como de violência, exposição a IST'S e drogas ilícitas. A educação em saúde é uma perspectiva essencial na prevenção e no tratamento das IST'S/HIV- AIDS, logo, é de extrema importância que os profissionais de saúde estimulem os clientes sobre a relevância do uso dos preservativos para evitar contrair as infecções. É fato que a prevenção é

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



fundamental para o controle do HIV/AIDS, portanto, o uso do preservativo se faz necessário (PIEDRAHITA et al.,2017). **Objetivo:** Descrever a experiência da condução de uma oficina com adolescentes de ensino médio acerca das IST'S. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca da realização de uma oficina ocorrido numa escola pública de ensino médio, situado no município de Belém, no estado do Pará, com o tema intitulado “Falando com adolescente sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis”, atividade foi focada nesse tema pela proximidade do período do carnaval de 2019. A ação foi realizada no período no mês de fevereiro de 2019, nos turnos manhã e tarde, com presença de 76 alunos pelo turno da manhã e 85 alunos pelo período da tarde. A faixa etária desses adolescentes era, em média, de 18 anos. A oficina ocorreu em uma sala ampla e climatizada, o que favoreceu um ambiente confortável. Os participantes foram posicionados em círculo, garantindo que todos pudessem ter contato visual com todo o grupo. Assim como os participantes, os facilitadores também se mantiveram sentado, evitando assim uma postura de superioridade, participando da construção coletiva de forma igualitária. **Resultados e discussão:** No contexto escolar, é desejável que o educador incentive o desenvolvimento de uma percepção crítica dos estudantes sobre essas situações que envolvam a sexualidade para além daquilo que se mostra aparente. A realização da oficina teve como objetivo desenvolver uma autonomia, sendo o personagem principal os adolescentes a respeito da saúde sexual. É visível a insegurança em que os adolescentes se encontraram, ainda mais nas fases festivas, quando os grandes aglomerados de gente auxiliam a disseminação de drogas, violências sexuais, sexo desprotegido, dentre tantas outras situações de agravos. Em razão e características do tema abordado, optou-se pela oficina no modelo roda de conversa como subterfúgio para ação educativa a fim de proporcionar que os adolescentes tivessem a oportunidade de falar sobre as suas dúvidas e, a partir daí, a discussão foi sendo realizada. Deve-se avaliar as estratégias e o ambiente neste processo, sendo necessário escolher um espaço em que o adolescente convive diariamente e que já tenha criado redes de apoio, ou seja, grupos de interesses em comuns. Os espaços escolares constituem uma excelente



alternativa, já que os adolescentes passam grande parte de seu dia nestes locais, o que garante um espaço interessante para a abordagem de temas voltados para educação sexual (SILVA, 2017). Um dos focos primordiais da educação em saúde é criar meios de práticas de forma eficaz. O adolescente necessita aprender a ser responsável por sua própria saúde, tornando-se protagonista nesse cenário; para isso, cabe a ele compreender as formas de se proteger dos sérios riscos que ocorre nessa faixa etária de sua vida. No instante em que acontecia a exposição das imagens sobre IST's, ficou evidente nas faces dos presentes um sentimento de susto e rejeição, é assim que muitas vezes os adolescentes se compreendem ao se encontrar com determinados fatos da vida real, mas é preciso saber lidar com esses comportamentos para que, diante de alguma eventual IST's, o diagnóstico e tratamento precoce possam ser implementados. Logo, reafirma-se a importância de realizar palestra e oficinas com os adolescentes para que conheçam sobre as patologias sexuais para, assim, orientar amigos, familiares ou quaisquer pessoas quando precisar. Ao solicitar que os adolescentes escolhessem uma única palavra para manifestar o que cada um sentiu ao ver as imagens, vários sentimentos foram mencionados: angustias, dor, medo, morte, pena, preconceito, solidão e tristeza. Não podemos negar e/ou esconder que realmente esses sentimentos afrontam os adolescentes de tal forma que os deixam ainda mais inquietos, buscando modificar tais sentimentos e compreender a real magnitude do problema. Sabe-se que o adolescente sente muito medo em ser diagnosticado com alguma IST's; medo pela doença que, em sua ideia, vai lhe causar muita dor física; o medo da morte, já que pela deficiência de conhecimento associado a infecção à ideia de que logo irá morrer. Por se tratar de uma doença que desde da sua origem está relacionado ao preconceito, na maioria dos casos a pessoa busca se isolar em seu próprio sofrimento. Logo, experiências educativas grupais ajudam a tratar anseios que geram este sentimento, dar voz aos adolescentes e fazer com que eles sintam protagonista de sua vida e de suas decisões. Percebe-se então que se faz cada vez mais necessário a adoção de estratégias capazes de consentir a liberdade dos adolescentes em compor o seu conhecimento coletivo, encaminhado e embasado



por meios científicos, ou seja, sempre com presença de um profissional habilitado.

Conclusão: Evidencia-se a relevância da educação em saúde como uma forma que desperte o interesse pela autorreflexão visando a autonomia. Notou-se que a importância do uso de estratégias educativas que coloquem o jovem em situação de protagonista parece ser as melhores alternativas para isso. É indispensável a adoção de novas estratégias de fixação de conteúdo, seja por meio de música, dramatização ou outros meios lúdicos.

Palavras-Chave: Adolescentes; Educação em Saúde; IST.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de vigilância em Saúde. Departamento de IST/AIDS e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

PIEDRAHITA, Lemy Bran et al. Concepto sociocultural del VIH y su impacto en la recepción de campañas de promoción de la salud en Medellín. Ciencias de La Salud, v. 15, n. 1, p.59- 70, 31 jan. 2017.

SILVA, Renan da. Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DSTs. Educar em Revista, n. 57, p.221-238, set. 2015.

65. CENTRO CIRÚRGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO UNIVERSITÁRIO

NOGUEIRA, Ádria Mayara Pantoja

Universidade da Amazônia (UNAMA) - adriamayaraa@gmail.com - discente

FEITOSA, Antônia do Nascimento

Universidade da Amazônia (UNAMA) - discente

OLIVEIRA, Laís Gadelha

Universidade da Amazônia (UNAMA) - discente

QUARESMA, Odiléia Borges

Universidade da Amazônia (UNAMA) - discente

CARVALHO, Samara Cristina do Carmo

Universidade da Amazônia (UNAMA) - discente

MENDES, Nathalie Porfírio

Universidade da Amazônia (UNAMA) - docente

Introdução: O centro cirúrgico, por suas particularidades e características, constitui uma das unidades mais complexas do ambiente hospitalar, consequência dos equipamentos e da tecnologia disponível, de uma complicada logística para o suporte de seu funcionamento e, principalmente, pelo risco de morte sempre presente. Na sua rotina de funcionamento ocorrem vários processos ligados direta ou indiretamente à produção das cirurgias, tanto no próprio ambiente do centro cirúrgico como em outros ambientes do hospital e até fora deste. Pode-se apontar, como exemplo, os processos referentes aos serviços de apoio, tais como: diagnóstico por imagem; patologia clínica; anatomia patológica; esterilização de material; logística de suprimentos, materiais e medicamentos; banco de sangue; RPA (recuperação pós-anestésica), entre outros (GASPAR et al, 2015, p. 34). O bloco cirúrgico é uma unidade destinada ao desenvolvimento de atividades cirúrgicas, bem como a recuperação pós-anestésica e pós-operatória imediata. É importante ressaltar que as dificuldades enfrentadas para o exercício da liderança neste setor ocorrem em decorrência da ausência ou da aplicação inadequada de um modelo de liderança, onde muitos processos e protocolos devem ser supervisionados pelo enfermeiro ou requerem a sua presença. Um deles é o processo de antisepsia, já na sala cirúrgica e a esterilização dos materiais usados nas cirurgias, que ocorre na CME e é de grande importância e requer atenção maior. Outro



protocolo é o MAPA, um tipo de relatório feito com antecedência, no qual consta as cirurgias marcadas, os nomes dos pacientes que serão submetidos a cirurgias, as respectivas salas dos procedimentos, os cirurgiões e hora marcada, sendo um documento importante tanto para controle da enfermagem, respaldo para possíveis problemas, prevenção de complicações e logística/comunicação da equipe em todos os turnos (BRAGA, 2016, P. 268).

Objetivo: relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem durante a vivência prática no Centro Cirúrgico de Hospital Filantrópico de Belém no estado do Pará. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência, que ocorreu em um hospital localizado na cidade de Belém-PA, no período de 16 a 27 de julho. O bloco cirúrgico do hospital engloba o centro cirúrgico e a central de material esterilizado, onde o centro cirúrgico é composto por 9 salas equipadas para procedimentos de alta baixa, média e alta complexidade, como cirurgias torácicas, neurológicas, laparoscópicas e traumatológicas.

Resultados e discussão: O projeto vivências foi uma forma de concretizar o conhecimento adquirido em teorias, de forma a mesclar as informações teóricas e práticas e facilitando o aprendizado. Decorreu o entendimento de que a Central de Material Esterilizado é parte imprescindível para o bom funcionamento do Centro Cirúrgico e pode-se visualizar e presenciar isto, pois ao se deparar com os procedimentos nas salas operatórias, compreendeu-se a necessidade de tanto rigor na CME. As estagiárias dispostas no centro cirúrgico percebem imediatamente a responsabilidade no dimensionamento das salas operatórias e na dispensação de materiais estéreis e equipamentos necessários para o ato cirúrgico, em vista da grande demanda do hospital, tanto de cirurgias de caráter eletivo quanto emergenciais. Todo esse cenário é responsabilidade do enfermeiro. Nas salas operatórias, é feita a admissão dos pacientes prestes a se submeter a tratamento cirúrgico, percebendo as necessidades dele para minimizar riscos e contribuir para sua segurança, confirmando dados como nome, diagnóstico, sítio cirúrgico, doenças de base preexistentes e alergias (ANDRADE et al, 2016, p. 107). **Conclusão:** Diante dessa vivência, pode-se perceber a importância do enfermeiro no centro cirúrgico, a importância de saber liderar e a imprescindível sintonia da equipe. O serviço de saúde funciona melhor quando os diferentes profissionais da equipe possuem uma boa comunicação e um relacionamento interpessoal. Observou-se que devido a isso, os procedimentos eram realizados de forma correta e os riscos minimizados, e mesmo os profissionais que não eram chefes corrigiam uns aos outros, garantindo a segurança do paciente. Essa experiência proporcionou maior segurança para realizar procedimentos, mais conhecimento em relação a liderança do enfermeiro e até sobre

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



possíveis situações problemáticas do dia a dia, os quais foram relatados pela preceptora, no intuito de aprendizado.

Palavras-chave: Centro Cirúrgico; Enfermeiro; Projeto Vivências.

Referências:

ANDRADE, Ana Cláudia Mesquita de; SOUZA, Silvana Vasconcelos de; LIMA, Jarlan Ted do Nascimento; FERREIRA, Francisco Valdicélio; PINTO, Jayane Darla Moreira; MELO, Tiago Sousa de. Atuação da residência multiprofissional em urgência e emergência em bloco cirúrgico de hospital de ensino. **Sanare**, v. 15, n.01, 2016.

BRAGA, Diego Duro; AMESTOY, Simone Coelho; ECHEVARRÍA-GUANILO, Maria Helena; SABOIA-STURBELLE, Isabel Cristina; TRINDADE, Letícia de Lima. Exercício da liderança do enfermeiro no bloco cirúrgico. **J Nurs Health**, v. 6, n. 2, ago. 2016.

GASPAR, Alberto Facury; MARTONE, Daniel; CARRARO, Denise Cristina; FERREIRA, Gabriela Souza Assis; FERREIRA-FILHO, João Almiro; CARDOSO, Roberto; PAZIN-FILHO, Antonio. Impacto da implantação de um novo modelo de gestão embasado em indicadores no bloco cirúrgico de um hospital universitário. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 48, n. 1, p. 33-40, fev. 2015.



66. CICATRIZAÇÃO POR SEGUNDA INTENÇÃO: EFICÁCIA DOS TRATAMENTOS COADJUVANTES

AMARAL, Leilianne Cristina Dias Marrocos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente -
leiliannedias@hotmail.com

SANTOS, Leilane Katarine do Carmo dos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Fábio Manoel Gomes da

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

LINARD, Renan de Sousa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SANTA MARIA, Natália Lima

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVEIRA, Nathália de Melo Auad

Universidade da Amazônia (UNAMA), preceptora, orientadora e enfermeira do Hospital Porto Dias

Introdução: A medicina hiperbárica é aplicada em tratamento de patologias em ambientes onde a pressão é maior do que a atmosférica (TOLEDO apud FERNANDES, 2015), a Oxigenação Hiperbárica (OHB) consiste na administração de uma fração inspirada de oxigênio próxima a 1 (que seria o oxigênio puro ou a 100%) em um ambiente com a pressão superior à atmosférica (Câmara Hiperbárica). Este aumento resulta na elevação da Pressão Arterial (P.A.) e tecidual de oxigênio de uma maneira significativa. É então, este fenômeno responsável pelos efeitos terapêuticos da OBH (TOLEDO apud TIBBELS, 2015). O sistema de terapia por pressão negativa, também conhecida como curativo a vácuo, traz vários benefícios em feridas infectadas como: Controle de drenagem das secreções, Redução de edema local, Redução da carga bacteriana, Desenvolvimento precoce de tecido de granulação. Ele age de forma tópica, reduz o tempo de hospitalização, o uso de



antibióticos e a quantidade de curativos, além de proporcionar conforto ao paciente e a equipe de saúde e tem baixos índices de complicações (JONES et al., 2016). Segundo Camargo et al., (2016) a indicação para a terapia por pressão negativa são para feridas com baixas respostas aos tratamentos convencionais, as que provavelmente terão um longo período de cicatrização, feridas profundas e com excesso de exsudato. As contradições são para fístulas, para órgãos e cavidades, osteomielites e exposição de vasos sanguíneos com risco de sangramentos.

Objetivo: Estimular cicatrização de difícil evolução clínica, proporcionando conforto ao paciente através de terapia alternativa cientificamente reconhecida. **Metodologia.** Relato de experiência desenvolvido através de atividades exercidas durante o período de estágio curricular, em ambiente hospitalar, no qual foi avaliado tratamento não invasivo com alto poder de cicatrização tecidual evidente. **Resultados e discussão:** Foram contabilizados em média 10 pacientes, dentre esses, 2 internados e 8 externos, sem expor nomes e número de prontuários, observando o progresso e evolução de cicatrização de leito e bordas de algumas Lesões Por Pressão (LPP's) com difícil evolução clínica. As quais muitas dessas lesões já haviam sido tratadas com vários produtos e procedimentos como: debridamento mecânico e químico com soro fisiológico a 0,9% e hidrogel, e placas de hidrocoloides dentre outros específicos para cada categoria de LPP, trazendo para este paciente a inserção na sociedade e minimizando transtornos e conflitos familiares provocados pelo estresse e quadros depressivos destes. **Conclusão:** Ao final do estudo, pudemos observar procedimentos específicos inerentes ao profissional enfermeiro, com isso contribuindo para maior qualidade na formação profissional dos pesquisadores do estudo. Além das terapias da Medicina Hiperbárica e a Terapia por Pressão Negativa relacionada à lesão, o paciente também faz uso de produtos específicos nos curativos diários, como: Soro Fisiológico, hidrogel e placa de aquacel com prata. Através da Medicina Hiperbárica, pôde-se notar melhora significativa na lesão, pois, quando usada como terapia coadjuvante aos tratamentos habituais, acelerou ainda mais o processo de cicatrização, epitelização, angiogênese, resistência e combate à infecção. Assim, as recomendações para o uso da OHB passam pela sua utilização



sempre como terapia complementar aos tratamentos tradicionais, onde a preparação do leito da ferida e o uso de produtos adequados nos curativos devem ser a primeira linha de atuação.

Palavras-chave: Hiperbárica; terapia; oxigenação.

Referências:

CAMARGO, Paula Angeleli Bueno, et al. **Uso de curativo a vácuo como terapia adjuvante na cicatrização de sítio cirúrgico infectado.** Vasc. Bras. São Paulo SP. v.15 n.4 p. 312-316. 2016.

JONES, Daniel Alcântara, et al. **Aplicação da terapia por pressão negativa no tratamento de feridas infectadas. Estudo de casos.** Rev. Bras. Ortop. Salvador BA v.51 n.6p.646-65. 2016.

TOLEDO, Gustavo Lopes. Enxerto com tubo de polietileno poroso preenchido com gordura autóloga no reparo de nervo periférico associado com protocolo de imersão em **câmara hiperbárica.** Tese de doutorado. Universidade de São Paulo USP. Bauru SP. p. 1- 133. 2015.



67. CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO DO PACIENTE PORTADOR DE SINDACTILIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aldo de Freitas Assunção - aldoassuncao@gmail.com

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

Ádria Mayara Pantoja Nogueira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

Laís Gadelha Oliveira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

Antônia Janice do Nascimento Feitosa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

Raissa Costa Simão

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

Gabriela Oliveira da Silva²

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A sindactilia é um defeito na separação entre dois ou mais dedos da mão, acomete aproximadamente um a cada 2500 nascimentos. Sua causa é pela falha na diferenciação das estruturas mesenquimais em dígitos individuais, conseqüentemente não ocorre a necrose interdigital longitudinal entre a sexta e oitava semana de vida intrauterina. Geralmente é bilateral, simétrica, acomete mais o gênero masculino e mais frequente entre o terceiro e quarto dedos (MANDARANO-FILHO et al., 2013). É classificada como simples, quando a fusão ocorre somente pela pele, sendo subdividida em completa ou incompleta dependendo da extensão da interconexão e como complexa quando a fusão se dá também através da estrutura óssea dos dedos, nesses casos com a possibilidade de anormalidades tendíneas, vasculonervosas e ungueais. Inúmeras técnicas cirúrgicas são descritas para corrigir esta deformidade, a maioria delas fazendo uso de enxertos de pele, já que a área da superfície dos dedos separados é maior que a área dos dedos unidos (DEUNK; NICOLAI; HAMBURG, 2003). Considerando as características específicas de cada paciente cirúrgico, ressalta-se a importância da qualidade da assistência de enfermagem. Pode-se atingir esta qualidade utilizando um processo de enfermagem denominado Sistema de Assistência de Enfermagem Peri operatório (SAEP). Inicia no período pré-operatório, na entrada do paciente



ao hospital até às 24 ou 48 horas seguintes ao ato anestésico e cirúrgico. Sua principal função é o planejamento e a implementação dos cuidados ao paciente (CHRISTOFORO; CARVALHO, 2009). **Objetivo:** Relatar a vivência em centro cirúrgico caracterizando os cuidados de enfermagem ofertados a um paciente durante o período pré-operatório. **Metodologia:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência sobre a abordagem de artifícios na utilização do SAEP em centro cirúrgico com um paciente portador de sindactilia, realizado no mês de julho de 2018, em um hospital do município de Belém – PA. **Resultado e discussão:** Considerando o preparo durante a fase pré-operatória que se inicia na ocasião da admissão, a internação acontece no período pré-operatório súbito, poucas horas antes do procedimento. Esse período é de rápido contato com o paciente o que necessita de reavaliação de sua forma de execução, verificando se estes cuidados são realizados de maneira adequada e de qualidade ou de forma mecânica e rotineira, Sendo distanciada do cuidado direto e integral o qual deve ser prestado. Diante disso, o cuidado ao paciente deve ser planejado de acordo com a individualidade de cada paciente, baseado nas evidências clínicas. Segundo estudo realizado por Wafa (2008), houve predominância de casos entre meninos, com maior acometimento bilateral e simétrico e terceiro espaço mais afetado. Mais de um terço dos pacientes eram portadores de alguma síndrome genética e, nos casos sem síndromes, em 61% das vezes a sindactilia estava acompanhada de outras malformações da mão. Esses dados mostram que, quase sempre o tratamento envolve uma abordagem multidisciplinar e com várias etapas cirúrgicas. **Conclusão:** O preparo do paciente depende muito do espaço de tempo entre o diagnóstico e o ato cirúrgico. Observou-se que existem alguns cuidados que são prestados com maior frequência e outros com menor, o que demonstra que existem diferenças na rotina do preparo dos pacientes, já que alguns pacientes ficam internados devido a gravidade da cirurgia e/ou a anestesia aplicada e outros são liberados horas depois do procedimento. Verificou-se que os procedimentos realizados com os pacientes são devidamente explicados a ele, o que possibilita uma maior chance de sucesso tanto do procedimento quanto da cirurgia.

Palavras-chave: Centros Cirúrgicos; Enfermagem; Sindactilia.

Referências:

CHRISTOFORO, Berendina Elsin Bouwman; CARVALHO, Denise Siqueira. Cuidados de enfermagem realizados ao paciente cirúrgico no período pré-operatório. Rev Esc Enferm USP 2009; 43 (1): 14-22.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



DEUNK, Jaap; NICOLAI, Jean Philippe; HAMBURG, Stijn M. Long-term results of syndactyly correction: full-thickness versus split-thickness skin grafts. *J Hand Surg Br.* 2003;28(2):125-30.

MANDARANO-FILHO, Luiz Garcia; BEZUTI, Márcio Takey; AKITA, Rubens; MAZZER, Nilton; BARBIERI, Cláudio Henrique. Análise casuística da sindactilia congênita: Experiência com 47 pacientes. *Acta Ortop Bras.* 2013;21(6):333-5.

Wafa, Ahmed Mabrouk Aboul. Hourglass dorsal metacarpal island flap: a new design for syndactylized web reconstruction. *J Hand Surg Am.* 2008;33(6):905-8.



68. CUIDANDO DA SAÚDE MULHER E DO HOMEM: PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE CÂNCER DE MAMA E CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

ROSA, Kamila Pacheco

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - kamilaamf@hotmail.com

SANTOS, Joelma Sena

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

CAETANO, Luana Cavalcante Cardoso

Universidade do Estado do Pará (UEPA), discente

LOPES, Mayane Silva

Universidade do Estado do Pará (UEPA), discente

CARVALHO, Stefani de Lima

Universidade Federal do Pará (UFPA), discente

PANARRA, Bruna Alessandra Costa e Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: No Brasil, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) participa desde 2010 do Outubro Rosa que consiste em um Movimento Internacional de Conscientização para o Controle do Câncer de Mama, criado no início da década de 1990 pela Fundação “Susan G. Komen for the Cure”, promovendo eventos técnicos, debates e apresentações sobre o tema, assim como produz materiais e outros recursos educativos para disseminar informações sobre fatores protetores e detecção precoce do câncer de mama (INCA 2016). O Outubro Rosa é um importante período, no qual, também, pode-se atentar para a sensibilização a respeito de outros tipos de câncer com significativa incidência no público feminino, como o câncer do colo do útero, por exemplo. O câncer de mama é o mais incidente em mulheres de todas as regiões do Brasil, exceto na região Norte, onde o câncer do colo do útero ocupa a primeira posição. Para o ano de 2018 foram estimados 59.700 casos novos de câncer de mama e 16.370 casos novos de câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical (INCA, 2018). Os sintomas mais comuns de câncer de mama é o aparecimento de nódulo, geralmente indolor, duro e irregular, mas há tumores que são de consistência branda, globosos e bem definidos. Outros sinais de câncer de mama são edema cutâneo semelhante à casca de laranja; retração cutânea; dor, inversão do mamilo, hiperemia, descamação ou



ulceração do mamilo; e secreção papilar, especialmente quando é unilateral e espontânea. A secreção associada ao câncer geralmente é transparente, podendo ser rosada ou avermelhada devido à presença de glóbulos vermelhos. Podem também surgir linfonodos palpáveis na axila (BRASIL, 2013). Já, o câncer do colo do útero é uma doença de desenvolvimento lento, que pode não apresentar sintomas em fase inicial. Nos casos mais avançados, pode evoluir para sangramento vaginal intermitente (que vai e volta) ou após a relação sexual, secreção vaginal anormal e dor abdominal associada a queixas urinárias ou intestinais (BRASIL, 2013). Ambas patologias possuem tratamentos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS), porém, a principal forma de combater os altos índices dos dois tipos de câncer, é a prevenção. O conhecimento de fatores que aumentam o risco para câncer de mama é a base para a criação de estratégias de prevenção. Dieta, exercício físico regular, gravidez, amamentação e evitar o uso de hormônios femininos exógenos, o tabaco, o álcool em excesso e a radiação ionizante são os principais fatores de risco modificáveis para câncer de mama. Outra medida de prevenção muito estudada é a quimioprevenção, mas pouco comum na rotina dos serviços de saúde. A detecção precoce do câncer de mama aumenta significativamente as chances de cura e a redução da taxa de mortalidade pela doença, entre os métodos existe a mamografia, a ultrassonografia mamária e o autoexame, um dos mais simples e que pode ser realizado pela mulher no ambiente doméstico. A prevenção primária do câncer do colo do útero está relacionada à diminuição do risco de contágio pelo Papilomavírus Humano (HPV), principal fator ligado aos casos de câncer cervical, através da utilização do preservativo durante as relações sexuais. A vacinação e a realização do exame preventivo (Papanicolau) se complementam como ações de prevenção desse tipo de câncer. Mesmo as mulheres vacinadas, quando alcançarem a idade preconizada (a partir dos 25 anos), deverão fazer o exame preventivo periodicamente, pois a vacina não protege contra todos os tipos oncogênicos do HPV. Desta maneira, verifica-se a necessidade de práticas educativas em saúde afim de sensibilizar a população a respeito das práticas de prevenção e detecção precoce destas patologias. **Objetivo:** Relatar a experiência de graduandos de enfermagem e nutrição dos membros da Liga Interdisciplinar de Saúde da Mulher e da Criança (LISMUC) frente a ação educativa realizada com homens e mulheres sobre a prevenção do câncer de mama e colo do útero. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado pelos acadêmicos de enfermagem e nutrição, membros da LISMUC. O estudo trata-se da realização de uma ação educativa desenvolvida em três momentos (orientações gerais, demonstração do auto exame da mama e exame citopatológico do colo

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



uterino e gincana de perguntas) sobre o Câncer de Mama e o Câncer de Colo do Útero durante o evento do Outubro Rosa. O evento foi idealizado e realizado pela Universidade da Amazônia (UNAMA) nos dias 25 e 26 de outubro de 2018, no hall da UNAMA. Participaram desta atividade quinze membros da LISMUC, divididos entre diretores, ligantes e coordenadora. O público-alvo foi de aproximadamente 200 pessoas que foram orientadas sobre os temas. **Resultados e discussão:** O primeiro momento- Orientações Gerais: foram apresentados a situação epidemiológica atual do Câncer de Mama e Colo do Útero no Brasil e no Pará, modo de identificação precoce dos sinais e sintomas, fatores que aumentam o risco de desenvolvimento e modos de prevenção; o segundo momento - Demonstração do auto exame da mama e exame citopatológico do colo uterino: foi ensinado e demonstrado a realização do autoexame das mamas, em uma peça anatômica, que consistia em um busto de mulher com os sinais mais comuns do Câncer de Mama que podiam ser sentidos à palpação, tal prática facilitou aos participantes a identificação de dos sinais característicos da doença; também os membros da LISMUC acadêmicos de enfermagem, demonstraram a técnica de realização do exame citopatológico, que tem como objetivo a investigação de lesões precursoras do Câncer de Colo do Útero, foram utilizados uma peça anatômica ginecológica e os materiais utilizados na coleta; e o terceiro momento- Gincana de perguntas: foram feitas perguntas sobre os temas abordados, a fim de verificar as informações apreendidas do público-alvo sobre o assunto. Observou-se que a maioria dos participantes conheciam ambas as doenças, porém não sabiam identificar todos os sinais e sintomas das mesmas. Quanto ao Câncer de Mama verificou-se que o sinal mais conhecido era o nódulo, porém havia um desconhecimento dos demais sinais e sintomas. As dúvidas mais frequentes eram sobre como diferenciar um nódulo benigno de um nódulo maligno. As maiorias dos participantes não sabiam realizar o autoexame e desconheciam a possibilidade do Câncer de Mama em homens. Quanto ao Câncer de Colo do Útero havia pouco conhecimento dos sinais e sintomas, muitos não sabiam como identificar os sinais característicos da doença. Verificou-se que as mulheres que realizavam o exame citopatológico sabiam o objetivo do mesmo, porém não conheciam como era realizado. Tal desconhecimento gerava medo nas mulheres mais jovens, principalmente entre aquelas que nunca realizaram o exame. Contudo, após a demonstração da realização do exame e explicação sobre a sua importância notou-se que muitas mulheres sentiram-se mais seguras a realizar o exame. Quanto à gincana realizada verificou-se que 95% dos participantes responderam corretamente as perguntas. **Conclusão:** Destarte, a ação educativa aponta que a prática do autoexame e orientação quanto aos sinais

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



e sintomas de ambas as doenças precisa ser mais trabalhada entre homens e mulheres. Assim reforçamos a necessidade de práticas educativas em saúde que possam sensibilizar a população acerca dessa temática. Nessa perspectiva, através da ação educativa foi possível sanar as dúvidas mais frequentes de como diferenciar um nódulo benigno de um maligno, mitos e verdades, fatores de risco, sinais e sintomas sobre o Câncer de Mama e do Colo do Útero. Ademais a ação proporcionou uma experiência relevante aos ligantes, onde estes desenvolveram senso de profissionalismo e responsabilidade através das relações interpessoais estabelecidas entre eles e o público-alvo.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Neoplasia do Colo do Útero. Neoplasia da Mama.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde.. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica 2. ed. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.

69. DEPRESSÃO E SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DAVID MUFFARREJ EM BELÉM

FARIAS, Betina L.

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - blfarias05@gmail.com

ARAÚJO, Thalia

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SANTIAGO, Rayara

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

IMBIRIBA, Margareth Maria Braun Guimaraes

Universidade Federal do Pará (UFPA), docente

Introdução: A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano em que ocorrem muitas mudanças, é uma fase conflituosa da vida devido às transformações físicas e emocionais vividas. Surge a curiosidade, os questionamentos, a vontade de conhecer, de experimentar o novo mesmo sabendo dos riscos, e um sentimento de ser capaz de tomar as próprias decisões¹. O suicídio é um grave problema de saúde pública, atinge todas as faixas etárias e é ocasionado por aspectos psicológicos, sociais, econômicos, biológicos e culturais². **Objetivo:** Promover educação em saúde a partir de uma Palestra Lúdica, onde foram usados materiais Lúdicos e o Conhecimento sobre Depressão e Suicídio na Adolescência, com o intuito de estimular o valor a vida a esses adolescentes, considerando e fornecendo um olhar mais holístico e empático. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado no 5^a semestre, no ano de 2017, pelo Curso de Enfermagem da Universidade da Amazônia aplicado na Escola David Muffarrej, onde foi abordado o tema sobre Depressão e Suicídio de forma Lúdica por meio de palestras e dinâmicas que estimulou uma auto reflexão a esses adolescentes e trouxe um conhecimento amplo aos mesmos. **Resultados e discussão:** Para a grande maioria dos jovens, ter experiências novas (lugares, músicas, amigos e também drogas) não necessariamente trará problemas permanentes, e muitos se tornarão adultos saudáveis. Mas há jovens que passam a ter problemas a partir dessas experiências, e por conta disso a adolescência é um período de risco para o envolvimento com as drogas e forte potencial para depressão e suicídio¹. A ação da palestra lúdica foi realizado em sala de aula com a participação de aproximadamente 25 alunos. A princípio percebemos que a turma, mostravam-se tímidas e

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



curiosas. Desse modo, foi importante ressaltar para os alunos a importância do assunto, o qual pode acarretar maiores problemas, podendo levar o adolescente ao suicídio, se caso não for identificada e tratada com urgência. Os alunos, por sua vez, sentiram-se mais à vontade para se pronunciar. Sendo assim, com base nos conhecimentos científicos, nota-se que alguns autores, chamam a atenção para a diferença entre a manifestação depressiva entre adolescentes do sexo feminino e masculino, destacando que as garotas relatam mais sintomas subjetivos, como sentimento de tristeza, vazio, tédio, raiva e ansiedade. As garotas costumam ter, também, mais preocupação com popularidade, menos satisfação com a aparência, mais conscienciosidade e menos autoestima, enquanto que os garotos relatam mais sentimentos de desprezo, desafio e demonstram problemas de conduta como: falta às aulas, fugas de casa, violência física, roubos e abuso de substâncias é válido frisar que nessa fase destaca-se o abuso de álcool na adolescência que pode ser um forte indicador de depressão. **Conclusão:** A palestra e as dinâmicas realizadas foi de extrema importância não somente para o aprendizado, mas também para a vida desses adolescentes e ao acadêmico de enfermagem foi muito importante participar dessa ação. Assim, também, como conhecer mais desse transtorno, suas origens, as questões biológicas envolvidas, para poder traçar um tratamento adequado a cada paciente e ajudá-lo em sua melhora, evitando, portanto, consequências mais graves como a tentativa de suicídio

Palavras-chave: Depressão, suicídio, Adolescente e enfermagem

Referências:

1. O Adolescente e as Drogas. Disponível em: <http://www.vidasemdrogas.org/adolescencia.html> Acesso em: 16/10/2017.
2. Kólves K, De Leo D. Suicide methods in children and adolescents. *Eur Child Adolesc Psychiatry* 2017; 26(2):155-164.



70. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM FRENTE AO PROJETO VIVÊNCIAS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE BELÉM-PA

TELES, Gleivison Cunha

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - gleivisoncunha091@hotmail.com

MEDEIROS, Regiana Loureiro

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

TYLL, Milene de Andrade Gouvea

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS), desde sua criação em 1988, vem provocando profundas mudanças nas práticas de saúde, dentre essas mudanças, principalmente de ampliação dos serviços de saúde (PNAB, 2017). As Estratégia Saúde da Família (ESF), não ficam restritas as áreas físicas do prédio, essa barreira é sempre ultrapassada com ações de educação em saúde nas escolas e espaços comunitários, além de, visitas domiciliares com auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) (WENCESLAU; ORTEGA, 2015). Uma das funções primordiais de uma ESF, é prestar assistência de atenção primária a todos os residentes registrados na unidade, ou ainda, as famílias que estejam localizados geograficamente na área de competência da ESF (AGUIAR; SANTANA; SANTANA, 2015). Conforme a Constituição Federal, todos têm direito a saúde e esta deve ser garantida mediante medidas políticas sociais e econômicas, pelo estado, de forma a reduzir o risco de doenças e agravos através de políticas de descentralização e regionalização dos serviços de saúde, além de dispor sobre o atendimento integral e universal a saúde, para que se cumpram essas medidas, é necessária uma ampla cadeia de prevenção e promoção a saúde, do qual as Estratégias Saúde da Família, constituem a base, sendo de suma importância na atenção básica (BRASIL, 2017). Na atenção primária o enfermeiro possui a função de desenvolver atividades de educação em saúde, consultas dos programas preconizados pelo ministério da saúde e ainda atua na demanda gerencial, sendo essencial a capacitação desse profissional desde a academia (WENCESLAU; ORTEGA, 2015). **Objetivo:** Relatar a experiência de um acadêmico de enfermagem da Universidade da Amazônia- UNAMA durante a vivência em um projeto efetivado na Estratégia Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo de natureza relato de experiência, realizado através da vivência



em um projeto mediante as práticas desenvolvidas em uma Estratégia Saúde da Família localizado no conjunto Eduardo Angelim, bairro Icoaraci em Belém-PA, durante o mês de novembro no turno manhã, tendo duração de 31 dias. **Resultados e discussão:** O projeto é ofertado aos acadêmicos de enfermagem, da Universidade da Amazônia (UNAMA), proporcionando aos discentes, as vivências do cotidiano de um enfermeiro, dando assim, maior segurança na atuação dos futuros enfermeiros em estágios e em sua carreira profissional, além de permitir a integração entre universidade, comunidade e ensino. Durante o projeto oportunou-se a execução de ações de educação em saúde, visita domiciliar, consulta de enfermagem ao programa de pré-natal, auxílio na sala de vacina e compreensão do processo de gestão, que recai principalmente sobre o enfermeiro, experiências que agregaram prática e conhecimento. Foi notório que a área necessita de novos ACS, enfermeiros, técnicos e mais recursos, para atender as demandas, pois a ESF está com um quadro de superlotação, não sendo suficiente para atender toda demanda sem comprometer a qualidade da assistência, sobrecarregando os serviços e elevando custos tornando-se um desafio para os responsáveis da gestão, dentre este o protagonista enfermeiro. O programa de assistência à família tem como base que cada unidade básica de saúde preste assistência em nível primário a quinhentas famílias (que equivale em média a três mil pessoas), da região em que a unidade está situada. Devido a ESF ter ultrapassado o número de famílias em que deve prestar assistência preconizados pelo Ministério da Saúde e pelo Plano Nacional de Atenção Básica (PNAB), estava prestando apenas assistência vacinal ao excedente de famílias, e encaminhando os agravos para outros estabelecimentos. A ESF, está com um quadro de superlotação, sendo assim, sobrecarregando os serviços e consequentemente comprometendo a qualidade da assistência. Conclusão: Diante dos argumentos expostos, conclui-se que o projeto vivências foi de extrema relevância social e científica, em somar conhecimento e práticas na vida acadêmica, além de permitir com que estes contribuam, com a sociedade, auxiliando de forma ativa nas atividades desenvolvidas pela ESF, vale ressaltar que é necessária a criação de nova estratégia para suprir as demandas da população da área.

Palavras-chave: Projeto Acadêmico; Atenção Primária; Estratégia Saúde da Família.

Referências:

AGUIAR, Ricardo Saraiva; SANTANA, Daniele de Carvalho, SANTANA, Patrícia de Carvalho. A percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família sobre a saúde do homem. R.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



Enferm. Cent. O. Min. V.5, n.p.1844-1854, 2015. Disponível em:
<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/872/937>. Acesso em: 06 Mar.2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de atenção básica – Estratégia de Saúde da Família. MS; 2019. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php Acesso em: 10 jan. 2019.

WENCESLAU, Leandro David; ORTEGA, Francisco. Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global: perspectivas internacionais e cenário brasileiro. Comunicação saúde educação .V.55,n.19.P.1121-32,2015. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/icse/v19n55/1807-5762-icse-1807-576220141152.pdf>. Acesso em 03 Mar.2019.



71. DESEMPENHO DO ENFERMEIRO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARTINS, Karla da Costa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - karlamartins.enf@gmail.com

MONTEIRO, Rosane Lima

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

ARAÚJO, Camila Carmona Fonseca de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

COSTA, Leane dos Reis

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NASCIMENTO JÚNIOR, Miguel Silva do

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Gabriela Oliveira

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira orientadora

Introdução: A consulta de enfermagem voltada à criança é uma metodologia da assistência empregada pelo enfermeiro para promover, proteger e recuperar a saúde da criança e de sua família. Utiliza como eixo norteador da atenção, o crescimento e o desenvolvimento infantil, que é considerado um indicador importante da qualidade da atenção à saúde prestada à população infantil. Entre as ações de maior relevância usadas pelo enfermeiro na consulta à criança, destaca-se a preservação, manutenção e o incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME), já que se trata de uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição da criança (MONTESCHIO; GAÍVA; MOREIRA, 2015). O Ministério da Saúde recomenda o AME em crianças durante os seis meses de idade, e complementado, até os dois anos. Nesse sentido, há maior garantia de um pleno crescimento e desenvolvimento saudável do lactente que, pelos valores nutricionais e de proteção do leite materno que, além de promover os laços afetivos entre mãe e filho, contribui para a recuperação da mulher-mãe no pós-parto. Nos últimos 30 anos, o Brasil tem promovido ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, tendo em vista aumentar os índices de aleitamento exclusivo e complementar no país e inibir o desmame precoce. Esses fatos são resultados de políticas públicas e compromisso aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, tais como o



Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), criado em 1981, o qual tem sido de suma importância para a prática da amamentação (AZEVEDO, 2015). **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas acerca da atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família sobre aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo observacional do tipo relato de experiência vivenciado no período de estágio em enfermagem realizado na Estratégia Saúde da Família, localizada na passagem Maura-Ponta Grossa (ICOARACI) no período de agosto a outubro de 2018. **Resultados e discussão:** Durante as consultas de enfermagem, observou-se a crescente relevância na atuação do enfermeiro durante orientação às gestantes e puérperas sobre ao aleitamento materno exclusivo. Os enfermeiros, por meio de suas práticas e atitudes, podem incentivar a amamentação e apoiar as mães, ajudando-as no início precoce da amamentação e a adquirir autoconfiança em sua capacidade de amamentar, pois é o profissional que mais estreitamente se relaciona com as nutrizes e tem importante função nos programas de educação em saúde. O aconselhamento sobre aleitamento materno exclusivo é de substancial na prática do enfermeiro, cujo tem a oportunidade de realizar concomitantemente atividades educacionais e assistenciais, especialmente nas patologias comuns durante o início da amamentação, responsáveis algumas vezes, até mesmo pelo desmame precoce. Este mesmo profissional de saúde tem compromisso de atuar não apenas em função de seu conhecimento científico ou habilidades técnicas que possui, mas, principalmente, sensibilidade de acarretar no outro os sentimentos e as vontades que possam induzir a adesão ao aleitamento materno exclusivo. **Conclusão:** Percebeu que as gestantes sentem-se mais confortáveis para falar com o enfermeiro devido à maior disponibilidade para isso, pois permanece maior tempo no serviço do que os demais profissionais. Ressalta-se a importância do profissional enfermeiro dentro da Estratégia Saúde da Família atuando desde o acolhimento para início de pré-natal até as orientações específicas de aleitamento materno exclusivo às gestantes. A inserção do enfermeiro em atividades educacionais atende aos dos princípios pilares do SUS, que é a Integralidade e Equidade, em realizar atividades de assistência às gestantes, visando a prevenção e promoção da saúde da mulher e da criança.

Palavras-chave: Enfermeiro, Aleitamento materno e P.S.F.

Referências:

MONTESCHIO, Caroline Aparecida Coutinho; GAÍVA, Maria Apareci da Munhoz; MOREIRA, Mayrene Dias de Sousa. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



enfermagem à criança. Rev Bras Enferm. 2015 set-out;68(5):869-75.
<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680515i>

AZEVEDO, Ana Regina Ramos; ALVES, Valdecyr Herdy; SOUZA, Rosangela de Mattos Pereira; RODRIGUES, Diego Pereira; BRANCO, Maria Bertilla Lutterbach Riker; CRUZ, Amanda Fernandes do Nascimento. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. Esc Anna Nery 2015;19(3):439-445. DOI: 10.5935/1414-8145.20150058

72. DIFICULDADE DAS MÃES UNIVERSITÁRIAS COM A AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CONCEIÇÃO, Camilla Amaral Pereira da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - camilla.aps@hotmail.com

CRUZ, Letícia dos Santos Cruz

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MOTTA, Adriana de Oliveira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

OLIVEIRA, Ingrid Natália Gustavo de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SOARES, Tamires de Nazaré

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente e preceptora

VIANA, Natália Luana Souza

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

Introdução: Ainda que sejam inúmeros os benefícios conhecidos e já divulgados do aleitamento materno e existam diversos programas criados para incentivar essa prática, as taxas mundiais de amamentação ainda permanecem abaixo dos níveis recomendados. Por isso, se faz necessário que ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento sejam fortalecidas visando a diminuição das taxas de morbimortalidade infantil (ROCCI & FERNANDES, 2015). Vários estudos, inclusive a OMS e o UNICEF, destacam a necessidade e a importância de promover o aleitamento exclusivo como forma eficaz na prevenção de doenças infecciosas, como: gastrointestinais, respiratórias e otites médias, enterocolite necrotizante, retocolite ulcerativa, Doença de Crohn; proteger contra alergias tardias, diabetes mellitus insulino-dependentes, sobrepeso e disfunções cognitivas; e favorecer o desenvolvimento da criança e seu crescimento (VIEIRA et al, 2014). Os principais motivos apontados pelas mães para justificar a complementação precoce, isto é, introdução de outros alimentos na dieta do bebê antes dos quatro primeiros meses de vida, estão relacionados com a insegurança familiar frente a sua capacidade de alimentar o seu filho e a atribuição à mãe quanto aos cuidados com a criança, principalmente da avó materna, ligada ainda a crenças e conselhos de seus antepassados (MARQUES et al, 2014). **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada das mães universitárias com as principais dificuldades em deixar os



seus bebês para conseguir assistir as aulas. **Metodologia:** A pesquisa é de caráter descritivo, relatando os objetivos propostos vivenciado em uma universidade de Belém do Pará, com início no dia 03 de setembro de 2018 e término no dia 28 do mesmo mês e ano. Percorremos pelos diversos blocos acadêmicos, e no decorrer do processo, debatemos de forma específica com várias mães que ali se encontravam, e as dificuldades que se encontravam diante de uma amamentação adequada. **Resultados e discussão:** Os aspectos sociais, econômicos e culturais são as principais dificuldades de se alcançar as metas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Somado a isso, o ingresso das mulheres em universidades e no mercado de trabalho não as isentou do cuidado da casa e dos filhos e, por sua vez, muitas assumem o papel de chefes de família. Logo, acabam optando por jornadas parciais, horários flexíveis e frequentes interrupções na vida profissional e/ou acadêmica. As Universidades no Brasil, tem realizado muitos investimentos, em seus Ativos (salas e laboratórios climatizados e com recursos de multimídia; softwares educativos, entre outros), porém pouco se investe em áreas aconchegantes e com estruturas para as mães e seus bebês, destacando que se esperava um espaço físico adequado para o acolhimento desse grupo social (mães lactantes), que muitas vezes precisam de um espaço adequado para que possam amamentar e seguir em frente com seus objetivos. **Conclusão:** A ausência de uma estrutura de acolhimento para com as mães universitárias e a percepção subjetiva do baixo rendimento acadêmico das mesmas, alicerça o interesse desse estudo no levantamento das dificuldades que este grupo social se depara desde o nascimento de seus bebês até os primeiros seis meses de vida, uma vez que pregam da importância vital da amamentação exclusiva, porém onde nem sempre há o suporte necessário social e familiar para incentivar e manter essa exclusividade.

Palavras Chave: Enfermagem; Amamentação; Mães.

Referências:

MARQUES, E. S.; COTTA, R. M. M.; MAGALHÃES, K. A.; SANT'ANA, L. F. R.; GOMES, A. P.; SIQUEIRA-BATISTA, R. A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde, 2014.

ROCCI, E.; FERNANDES, R. A. Q. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. Rev Bras Enferm. 2015.

SOARES, L. S.; BEZERRA, M. A. R.; COELHO E SILVA, D.; ROCHA, R. C.; SANTIAGO DA ROCHA, S.; TOMAZ, R. A. S. Vivência de mães na conciliação entre aleitamento materno e estudos universitários. Av Enferm. 2017.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



VIEIRA, M. L. F.; PINTO E SILVA, J. L. C.; BARROS FILHO, A. A. A amamentação e a alimentação complementar de filhos de mães adolescentes são diferentes das de filhos de mães adultas. *Jornal de Pediatria* - Vol. 79, Nº4, 2014.



73. EDUCAÇÃO EM SÃO SAÚDE SOBRE OS RISCOS OCUPACIONAIS E ACIDENTES DE TRABALHO NA CENTRAL DE MATERIAIS ESTERILIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRITO, Ana Paula Loureiro de

Universidade Estadual do Pará (UEPA), Enfermeira - loureiro090@gmail.com

GALVÃO, Raphael Resende Gustavo

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeiro

BARBOSA, Everton Benedito Barbosa Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeiro

LUCINDO, Sara Reges

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira

SOUZA, Raimunda Ferreira de

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira, Membro da liga interdisciplinar de doenças infecto parasitárias na Amazônia (LIDIPA)

SOUZA, Zenon Rodrigues de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente de enfermagem

Introdução: Aproximadamente por ano 2,34 milhões de pessoas morrem em decorrência de acidentes e doenças relacionados com o trabalho, sendo 2,02 milhões (86,3%) causados por doenças profissionais e 321 mil em consequência de acidentes de trabalho (FERNANDES; MARZIALE, 2014). De acordo com Aquino et al. (2014) o ambiente da Central de Material e Esterilização (CME) é considerado como um dos setores dentro do ambiente hospitalar em que as práticas específicas de processamento dos materiais ou produtos resultantes, particularmente das intervenções clínicas e cirúrgicas, aproximam e tornam os profissionais de Enfermagem mais vulneráveis aos acidentes ocupacionais. Aquino et al. (2014) ainda relata que os riscos ocupacionais que acometem trabalhadores das instituições de saúde são oriundos de fatores físicos, químicos, biológicos e ergonômicos, os quais representam fatores capazes de prejudicar a produtividade, a qualidade da assistência prestada e a saúde ocupacional. Segundo Santos, Silva e Albuquerque (2014), dentre os riscos ocupacionais existentes, o risco biológico está muito presente no cotidiano dos profissionais que atuam na are da CME, pois os mesmos estão constantemente manuseando materiais contaminados, principalmente os utensílios perfurocortantes, o risco biológico se caracteriza como o contato com materiais biológicos (sangue ou outros fluidos orgânicos) que pode transportar agentes

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



biológicos patogênicos, existem inúmeros patógenos que podem ser transmitidos através do contato com fluidos orgânicos, mas os que causam mais pavor entre os profissionais atuantes nesse setor são: o vírus da imunodeficiência humana (HIV), os vírus da hepatite B e C, o vírus T-linfotrópicos humano (HTLV), logo a manipulação dos artigos contaminados necessita de adoção de métodos de segurança pelos profissionais, sendo indispensável os usos dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Alves et al. (2017) relata que devido a Norma Regulamentadora (NR) 4, é obrigado que os responsáveis pelo estabelecimento forneceram os EPI's para os trabalhadores, com intuito de serem utilizados corretamente, considera-se EPI todos os dispositivos ou produtos, com utilização de modo individual pelos trabalhadores, onde através dele se busca a proteção contra os riscos suscetíveis de ameaça a segurança e a saúde no trabalho, os EPI's utilizados na CME são: gorro, óculos, máscara, luvas grossas de borracha, avental impermeável e sapato fechado. **Objetivo:** Demonstrar os riscos ocupacionais na Central de Materiais Esterilizados para os trabalhadores do setor e a importância da educação continuada. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo tipo relato de experiência, vivenciado por discentes do curso de bacharelado em enfermagem durante estágio obrigatório curricular em CME, realizada em um hospital de grande porte na cidade de Belém no estado do Pará, onde foram desenvolvidas ações educativas para os funcionários que trabalhavam na CME. **Resultados e discussão:** Durante estágio realizado pelos discente de enfermagem na CME, constatou-se que o ambiente é uma das partes fundamentais do hospital, responsável pelo expurgo, preparo, esterilização e distribuição dos matérias e equipamentos usados nos centros cirúrgico e demais áreas do hospital. Após a avaliação do setor da CME, observou-se que muitos funcionários, muitas vezes não utilizaram os equipamentos de proteção individual como: óculos, mascara, luvas de cano longo e avental, onde os riscos por contaminação por matérias biológicos eram muito grandes. Os Funcionários do expurgo recebiam todos os matérias que vinha de vários setores, onde os mesmos tinham obrigação de receber e fazer contagem dos matérias recebidos. Inúmeras vezes os discentes de enfermagem tiveram que chamar funcionário para conversar e solicitar que mesmo usasse os EPI's, explicando para o mesmo sobre o risco ocupacional que ele está sujeito. Durante a passagem dos alunos, houve um caso de um funcionário do expurgo que achou na hora do recebimento uma lâmina e agulha no local onde não deveriam estar. Diante disso foi pensado em estratégias pedagógicas, tendo em vista a educação continuada como instrumento de transformação, o qual foi ampliado o conhecimentos e saberes existentes. Logo, foi realizada uma pequena palestra onde foi desenvolvida nos finais de

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



semana durante período em que os funcionários tinham menos serviços, os temas abordados foram sobre a importância dos usos dos EPI's e conferência de todos materiais recebidos pela CME. Os funcionários participantes eram técnicos e auxiliares de enfermagem e a atividade teve como foco a necessidade de atualização e orientação dos funcionários da instituição sobre a utilização dos EPI's e sobre os riscos que os mesmos tinham se não utilizarem os equipamentos de segurança. A atividade realizada pelos discentes foi de suma importância para eu haja a educação continuada e capacitação dos profissionais de saúde, sendo observado que houve bastante interesse e participação dos trabalhadores presentes nas atividades. Esse momento foi muito importante, pois os profissionais tiveram oportunidades de relatar as suas experiências e sanarem suas dúvidas. A atividade foi algo bastante enriquecedor para ambas as partes (alunos e profissionais), pois foi uma experiência muito importante e com grande aprendizado. Diante de tudo que foi observado durante todo estágio, a educação continuada foi uma ferramenta muito relevante e com grande relevância.

Conclusão: A CME é uma parte muito importante do hospital, onde uma boa atuação da equipe que compõem esse setor é de grande valor para que nenhum dos materiais sejam dispensados contaminados. Por tanto, a educação continuada e atividades de capacitação dessa equipe torna-se fundamental para prevenção de acidentes e redução de riscos ocupacionais, os enfermeiros responsáveis pelo setor devem sempre buscar observar se os funcionários estão buscando a proteção individual, e também cabe o enfermeiro proporcionar estratégias para que sua equipe trabalhe com segurança, e que possa oferecer os materiais devidamente cuidados para os setores hospitalares.

Palavras-chave: Enfermagem; Riscos ocupacionais; Saúde do trabalhador.

Referências:

ALVES, Henrique Eduardo et al. Riscos ocupacionais a que os trabalhadores da enfermagem referem estar expostos em central de material estéril. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, [s.l.], v. 11, n. 37, p.1-12, dez. 2017. Disponível em:

<<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/805>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

AQUINO, Jael Maria de et al. Centro de material e esterilização: acidentes de trabalho e riscos ocupacionais. Revista Sobecc, [s.l.], v. 19, n. 3, p.146-152, 2014. Zeppelini Editorial e Comunicacao. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/107>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

FERNANDES, Márcia Astrês; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Riscos ocupacionais e adoecimento de trabalhadores em saúde mental. Acta Paulista de Enfermagem, [s.l.], v. 27, Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
"Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar".
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



n. 6, p.539-547, dez. 2014. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000600539&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 10 mar. 2019.

SANTOS, Denize Timóteo dos; SILVA, Jessica Santos da; ALBUQUERQUE, Jamile Regina Marques Costa. Adesão Ao Uso Dos Equipamentos De Proteção Individual Por Profissionais Na Central De Material E Esterilização.2014. 19 f. Monografia (Especialização) - Curso de Centro Cirúrgico, Recuperação Pós Anestésica e Centro de Material e Esterilização., Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, 2014.

74. EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM MARITUBA/PA SOBRE GIARDIA LAMBLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARMO, Josinete da Conceição Barros do

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - josybarros0007@gmail.com

CASTILHO, Samara Machado

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MARQUES, Izadora da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

RODRIGUES, Glenda Klicia Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

PINHEIRO, Priscila de Nazaré Quaresma

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: As parasitoses intestinais são detectadas frequentemente em seres humanos, em países em desenvolvimento, como o Brasil, sendo considerado um importante problema de saúde pública. Os parasitos intestinais podem ser identificados em áreas urbanas e rural, possuindo ampla disseminação geográfica. No mundo, aproximadamente 2 bilhões de indivíduos apresentam infecção por helmintos, destes, cerca de 300 milhões manifestam morbidade importante, no qual as crianças em idade escolar são as mais acometidas com a doença (DELAZERI; LAWISCH, 2017). A *Giárdia lamblia* é um protozoário binucleado flagelado que vive e se reproduz no intestino delgado. Este parasita é o agente etiológico da giardíase, uma das doenças gastrointestinais mais comuns em todo o mundo. Tem um ciclo de vida relativamente simples que consiste em dois estágios diferentes de desenvolvimento estrutural e bioquímico: o trofozoíto (forma vegetativa), que coloniza o intestino do hospedeiro, e o cisto (forma infectante), resistente às condições ambientais. A via de transmissão da giardíase é fecal-oral. A infecção por *giárdia* começa com a ingestão de cistos de alimentos ou água contaminada. A exposição ao ambiente ácido do estômago induz o processo de excisão de *Giardia*. Cada cisto produz dois trofozoítos os mesmos colonizam e replicam-se no intestino delgado e podem se ligar ao epitélio intestinal (LOPEZ-ROMERO, et al;. 2015). Os *trofozoítos* viaja através do intestino, o ambiente pobre em colesterol, rico em bile e levemente alcalino pode induzir uma fase de encenação precoce, na qual trofozoítas se



arredondam e proteínas específicas de encistamento são transportadas por vesículas para a superfície celular para formar a parede do cisto, Os cistos são liberados nas fezes, permitindo a conclusão do ciclo de transmissão, infectando um novo hospedeiro. As manifestações clínicas da giardíase variam de ausência de sintomas a diarreia aguda ou crônica, com dor abdominal, flatulência, perda de peso, lesões intestinais e síndrome de má absorção que podem durar vários meses (LOPEZ-ROMERO, et al;. 2015). A infecção acometendo principalmente crianças de 10-12 anos de idade. Pode-se dizer que a alta prevalência nessa idade é devido à falta de hábitos higiênicos que as crianças dessa idade têm. Quanto ao adulto, uma infecção com esse parasito pode conferir certo grau de resistência às infecções subsequentes (NEVES, 2016). **Objetivo:** Orientar os alunos do ensino fundamental de uma escola pública quanto à infecção por *Giardia lamblia* e suas complicações, assim como explicar sobre sintomatologia, prevenção e tratamento. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada por acadêmicos da área da saúde da Universidade da Amazônia no mês de agosto de 2018, em uma escola pública localizada na cidade de Marituba no Estado do Pará. Para tal, foram utilizados cartazes ilustrativos, folders informativos e foi realizada palestra educativa, além da apresentação de um teatro de fantoches (confeccionados pelos acadêmicos), com musica enfatizando a importância da lavagem das mãos e dos alimentos antes de ser ingerido. **Resultados e discussão:** A ação realizada pelos acadêmicos facilitou a compreensão sobre o tema pelas crianças e adultos (alguns funcionários da escola que estavam presentes), fazendo com que entendessem o quão maléfica é essa infecção para a saúde, e ao mesmo tempo demonstraram-se para elas os sinais e sintomas das complicações, possibilitando a identificação da infecção o mais precocemente possível e assim possibilitar uma rápida intervenção. Segundo a lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências, a educação em saúde é uma atividade inerente ao profissional de enfermagem e esclarece que cabe ao enfermeiro realizar educação em saúde visando o bem estar do indivíduo, da família e da comunidade, logo a enfermagem é uma ferramenta de promoção em saúde, com intuito de prevenir doenças e promover a saúde para população. Segundo Delazeri; Lawisch (2017) a educação em saúde é um conhecimento dentro da área da saúde que é transmitido e atinge a vida cotidiana da população, fazendo com que haja novos hábitos e estilo de vida por parte dos indivíduos. O enfermeiro como educar é considerado umas das principais funções dos profissionais de enfermagem, em quaisquer níveis de atenção em saúde. Destaca-se a atenção primaria como o espaço mais privilegiado

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



para a realização de educação, mas não pode ser considerada como a única, devendo-se educar em todos os níveis de atenção. Logo, a enfermagem tem o papel fundamental dentro da equipe interdisciplinar no que tange o ensinar a população sobre os fatores de riscos para as determinadas doenças dentro do meio em que os usuários estão inseridos, e mostrar de maneira sucinta e efetiva como pode evitar tais riscos à saúde. Levando em consideração a epidemiologia da giárdia é encontrado com maior prevalência em crianças entre 10 a 12 anos de idade, com isso o ensino em saúde deve transcender as unidades de saúde e atingir as escolas e creches, devido tais locais serem predominantemente ocupadas por crianças. Devem ser priorizadas por parte da equipe de enfermagem as visitas em escolas, principalmente públicas devido às mesmas terem um público mais carente. Quando se trata de criança, a escolha de uma abordagem deve ser muito bem pensada, pois crianças nessa faixa etária são muito dispersas e por isto não conseguimos prender sua atenção quando o assunto é abordado de maneira demorada e com linguagem científica, para indivíduos nessa idade devem ser priorizadas palestras bem diretas e assertivas, junto com atividades lúdicas como pequenas peças de teatro, vídeos animados abordando o assunto, músicas rápidas, divertidas e de fácil entendimento para as crianças. A educação continuada é um importante fator para disseminação do conhecimento e diminuição dos fatores de riscos de doenças, no caso de outras dúvidas, é de suma importância procurar um profissional da saúde ou uma unidade de saúde para pedir informação sobre o questionado. **Conclusão:** A educação em saúde feita na escola para crianças da faixa etária de 10 a 12 anos é de suma importância para a prevenção da infecção por giárdia, pois a doença é prevalente nessa idade devido a falta de higiene que as crianças têm, ademais, é importante divulgar sobre a higienização correta dos alimentos e a higiene pessoal, diminuindo a ocorrência de casos da infecção. A estratégia utilizada possibilitou com que os acadêmicos repasse as informações de uma forma descontraída com uma linguagem simples porém objetiva e foi observado uma grande interação e adesão das crianças.

Palavras-chave: Giárdia; Educação em Saúde; Higiene Escolar.

Referências:

Brasil. **Lei nº 7.498** de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário oficial da União 1986; 25 jun.

DELAZERI, Makely Anny Fachini; LAWISCH, Gabriela Kniphoff da Silva. Incidência de parasitos intestinais em crianças das escolas municipais de educação infantil e ensino

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



fundamental de um município do interior do Rio Grande do Sul. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 9, n. 3, 2017.

Lopez-Romero, G., Quintero, J. Astiazarán-Garcia, H., & Velazquez, C. Defesas do hospedeiro contra Giardia lamblia. **Parasite immunology** , v. 37, n. 8, p. 394-406, 2015.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 13. Ed. São Paulo: Atheneu, 2016.



75. EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA CAMPANHA “SETEMBRO AMARELO”: O MOVIMENTO INTERDISCIPLINAR DE LIGAS ACADÊMICAS PARAENSES

BENDELAQUE, Dandara de Fátima Ribeiro

Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN), discente - bendelaqued@gmail.com

BORGES JUNIOR, Dorivaldo Pantoja

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MORAES, Fernanda Gonçalves de

Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), discente

ALCÂNTARA, Marcus Vinícius Piedade de

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), discente

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Enfermeiro residente

Introdução: No âmbito da saúde mental, faz-se premente a necessidade de discutir o fenômeno do suicídio, o qual figura como tentativa individual de livrar-se de um sofrimento psíquico extremo ao extirpar a própria vida, demandando, por parte da sociedade contemporânea, atitudes crítico-reflexivas a partir do diálogo, a fim de combatê-lo. O suicídio tornou-se, no último século, um problema de saúde pública, caracterizando-se como fenômeno complexo e multifatorial. No período 2007 a 2016, foram registrados 106.374 óbitos por suicídio no Brasil; em 2016, atingiu a taxa de 5,8 por 100 mil habitantes, com notificação de 11.433 mortes por essa causa (BRASIL, 2017). Diante deste cenário, campanhas foram criadas e disseminadas pelo território brasileiro, a exemplo da Campanha “Setembro Amarelo”, iniciada em 2015, por meio de parceria entre o Centro de Valorização da Vida (CVV), Conselho Federal de Medicina (CFM) e Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), buscando a divulgação do tema e a promoção de eventos que oportunizem debates e a conscientização sobre o mesmo, ao articular parcerias com entidades de classe, instituições de ensino, serviços de saúde e meios comunicacionais (CVV, 2016). Coadunando com essa iniciativa, diversos espaços e organizações sociais têm se mobilizado rumo à prevenção do fenômeno, tal como pode ocorrer de maneira fértil no contexto das Ligas Acadêmicas, visto seu alcance comunicacional significativo, especialmente entre estudantes e destes com a comunidade. Estas são entidades primordialmente estudantis, dedicadas ao aprofundamento



teórico-prático de determinada temática/área do conhecimento, em atendimento à tríade universitária ensino-pesquisa-extensão (AZEVEDO; DINI, 2006; SILVA et al., 2018). Nesta perspectiva, o presente estudo provém de resultados obtidos a partir de uma das ações da Campanha “Setembro Amarelo”, realizada na cidade de Belém do Pará, como fruto de parceria entre duas Ligas Acadêmicas Paraenses, ressaltando o potencial destas entidades na promoção e transformação da saúde individual e coletiva. **Objetivo:** Relatar a vivência de duas Ligas Acadêmicas Paraenses na realização de uma ação de conscientização sobre a prevenção do suicídio, durante a Campanha “Setembro Amarelo” 2018, na cidade de Belém do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A ação foi promovida pela Associação Paraense de Psiquiatria e contou com parceria entre a Liga Acadêmica de Psiquiatria do Pará (LAPP) e Liga Acadêmica Paraense de Saúde Mental (LAPASME). Por meio de estratégias de conscientização, objetivou promover a prevenção do suicídio e contribuir para melhorar a qualidade de vida do público-alvo. Envolveu profissionais atuantes em saúde mental e acadêmicos de áreas da saúde, como Enfermagem, Medicina e Psicologia, resultando na formação de um grupo interventor com o total de 20 pessoas. Ocorreu na manhã do dia 29 de setembro de 2018, na Praça Batista Campos, Belém, Pará, Brasil. Montou-se uma estrutura para receber o público, de modo a propiciar espaços de orientação a quem desejasse; materiais, previamente organizados, foram amplamente distribuídos pela praça – panfletos contendo pequenos textos que esclareciam os sintomas de alterações psíquicas potencialmente desencadeadoras de ideação suicida, bem como medidas a serem tomadas frente à identificação de alguém com tendência suicida. Assim, definiu-se como público-alvo o conjunto de pessoas que se encontravam na praça, no dia da ação, dividindo-se a logística em dois momentos: 1) em duplas, membros do grupo circularam pela praça para distribuir panfletos, dialogar com as pessoas e sinalizá-las a respeito do *stand* para acolher a quem desejasse; 2) após intervalo, as duplas novamente circularam, entregando materiais para outras pessoas. **Resultados e discussão:** Durante a distribuição dos panfletos, foi possível observar diferentes reações do público, perante o tema abordado. Acadêmicos relataram que parte do público demonstrou desconforto e receio quando abordado, negando o panfleto mediante discursos de que não precisava falar sobre o assunto, ou que conversar sobre suicídio poderia influenciar ou mesmo estimular sua prática. Este fato revela o quanto o tema ainda se apresenta como tabu na sociedade, impactando sobremaneira o indivíduo contemporâneo. Contudo, apesar dessa resistência, ocorreram casos em que pessoas, a partir da abordagem, solicitaram

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



aconselhamento ou acesso a um profissional, pois necessitavam de acompanhamento ou conheciam alguém com tal demanda, como foi o caso de uma jovem adulta que procurou o grupo, relatando que um de seus familiares havia procedido diversas tentativas de suicídio em um curto período e precisava de auxílio para aprender a lidar com a situação para, então, auxiliá-lo neste enfrentamento. Também houveram aqueles que aproveitaram o espaço para relatar sobre suas vidas, angústias e pedir auxílio ou informações a respeito de locais de atendimento. Partindo do que foi relatado, constatou-se fortemente que, a despeito de ações para conscientização, advindas de diferentes instituições e organizações sociais, parte da população demonstra não conhecer as unidades/serviços de saúde onde indivíduos podem ser acolhidos juntamente com suas demandas, a fim de obterem atendimento multiprofissional e especializado. Neste sentido, emerge-se a indagação sobre a possibilidade de a saúde mental estar sendo encarada como ambiência distante, isto é, elitizada, e/ou sem importância real. Durante a ação, pôde-se, também, realizar encaminhamentos para os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) que, inclusive, nas proximidades da praça, identifica-se a existência de um desses serviços. Visualizou-se a importância do diálogo multiprofissional e interdisciplinar mediante a ação: não apenas discussões ricas sobre o fenômeno do suicídio se constituíram, mas diversas concepções/reflexões acerca da Campanha estiveram presentes, visto que parte das tentativas de conscientização atravessou-se por discursos resistentes, por parte do público, para com a saúde mental e, sobretudo, para com o comportamento suicida. Ademais, a ação se mostrou como modalidade eficaz de educação em saúde bilateral, considerando que os interventores compartilharam conhecimentos, saberes e experiências entre si e com o público, incidindo em aprendizado mútuo e na construção coletiva de saberes sobre a necessidade de mudança de postura frente ao tema. **Conclusão:** Entende-se que o mais necessário, quando se fala em promoção da saúde, trata-se da concepção global acerca da pessoa humana, constituída por demandas que não se restringem ao aspecto biológico, ou ao psíquico, ou unicamente ao social, mas é integral, o que se manteve claro, por parte do grupo, desde a concepção até o findar da ação. O contato com indivíduos dotados de processos subjetivos peculiares demonstra que as ações de conscientização precisam observar o critério da diversidade, pois são construídas para públicos multifacetados (homens, mulheres, idosos, adolescentes pré-universitários, moradores de rua, vendedores ambulantes, entre outros), aliás, como são efetuadas também por indivíduos diversos, com perspectivas de mundo potencialmente diferentes. Portanto, contempla-se como podem ser ricas, a partir do movimento que a

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



educação em saúde proporciona não somente ao público arrolado, mas igualmente para os profissionais e estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação em Saúde; Educação Superior; Interdisciplinaridade.

Referências:

AZEVEDO, R. P.; DINI, P. S. **Guia para construção de ligas acadêmicas**. Assessoria Científica da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina. 2006. Texto publicado em 10/10/2006, resultado da oficina realizada no EREM da Regional Sul II de 2001, em Ribeirão Preto. Disponível em: <<http://www.daab.org.br/texto.asp?registro=157>>. Acesso em: 15 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico, suicídio**. Saber, Agir e Prevenir. Brasília, DF, 2017. v. 48, n. 30.

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA (CVV). Setembro Amarelo. In: **Falar é a Melhor Solução**. 2016. Disponível em: <<http://www.setembroamarelo.org.br/>>. Acesso em: 08 set. 2018.

SILVA, D. R. et al. E a sua saúde mental quem liga? Experiências adquiridas com as vivências da Liga Acadêmica Paraense de Saúde Mental. In: Congresso Internacional da Rede Unida, 13., 2018, Manaus, AM. **Anais...** Manaus, AM: Rede Unida, 2018. v. 4, supl. 1. Disponível em: <<http://www.redeunida.org.br/pt-br/evento/5/menu/anais/?title=daniele+rodrigues+silva>>. Acesso em: 08 set. 2018.



76. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA NA PREVENÇÃO DE DEPRESSÃO E SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERREIRA, Jéssica da Silva

Universidade da Amazônia (Unama), discente - jessicaenfa15@gmail.com

CRUZ, Adriane Nunes

Universidade da Amazônia (Unama), discente

NOGUEIRA, Sandra Pinheiro

Universidade da Amazônia (Unama), discente

SILVA, Dandarah Sousa

Universidade da Amazônia (Unama), discente

VASCONCELOS, Jessiane da Silva

Universidade da Amazônia (Unama), discente

NOGUEIRA, Maicon de Araujo

Universidade da Amazônia (Unama), docente

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), a depressão tem representado um crescente problema para a saúde pública mundial. Globalmente estima-se que 350 milhões de pessoas de todas as idades sofram com esse transtorno e que até 2020 seja a segunda causa de incapacidade mental em termos mundiais para a saúde pública (WHO, 2016). A depressão na adolescência é considerada um problema de saúde pública, devido a sua elevada prevalência e a tendência de o transtorno mental apresentar longa duração e recorrência. Vale ressaltar que diversos fatores podem tornar o adolescente vulnerável, levando ao desenvolvimento da depressão e como consequência mais grave o suicídio. No Brasil as taxas de suicídio mais altas são observadas em adolescentes do sexo masculino, nessa população são o dobro daquelas observadas na população geral. Nesse sentido, a adolescência tem sido considerada um período vulnerável ao comportamento suicida, sendo assim dispendo sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde mental desde adolescente, com incapacidade e invulnerabilidade mental, diante de suas atividades da vida diária.

Objetivo: Repassar a experiência e conhecimento acerca da prevenção em relação ao suicídio e depressão na adolescência por meio de uma ação educativa. **Metodologia:** Foi realizada uma ação educativa em uma escola pública em Belém, com adolescentes entre 15

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



a 19 anos de idade, do ensino médio. Na abordagem foi realizado dinâmica de grupo, onde todos interagiram, diante disto tivemos facilidade para aborda a temática. **Resultados e discussão:** Foi realizado uma atividade educativa que teve como finalidade, transmitir, conscientizar, orientar e educar a respeito desse tema tão complexo e ao mesmo tempo tão pouco abordado nas escolas públicas onde á concentração maior de adolescentes/jovens em risco e vulnerabilidade social, falamos sobre como identificar sinais\sintomas da doença, e como prevenir e empoderar-se na busca da resolutividade diante de conflitos pessoais\internos. **Conclusão:** A Enfermagem entendida como uma pratica social, e participa do trabalho de equipe multiprofissional e esta vinculada as diversas praticas de saúde, incluindo a abordagem educativa a saúde mental, o enfermeiro geralmente é o profissional que entra em contato com o doente em depressão. Na ação educativa foi observado que o tema é extremamente relevante, onde foi bem explanado, apesar de ser um assunto onde as escolas deveriam abordar com mais frequência, pode-se perceber que os jovens estão bem informados acerca do assunto e houve uma conversa produtiva. Portanto, a interação e a participação dos mesmos foi fundamental, expondo suas opiniões, onde podemos perceber que o apoio da família, são fundamentais.

Palavras-chave: Adolescentes. Depressão. Suicídio. Prevenção.

Referências:

- BAHLS, F;R.C Interação em Psicologia.**Depressão e suicídio na adolescência: Características Clínicas.**2002, p.5.
- HILDEBRANDT.M.L; ZART.F; LEITE.T.M. Revista eletrônica de Enfermagem. **A Tentativa do suicídio na percepção de adolescentes: Um estudo** descritivo.2011,abril\jun.p.219-226.
- RAMOS , S.D.R.R. et al .Centro Científico Conhecer.**Depressão na Adolescência e Comportamento Suicida: Uma revisão integrativa.**Goiânia, v.15,n.27,p.1438. 2018.



77. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA COMO PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUZA, Emilly Canelas

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - emilly_Canelas@hotmail.com

MEDEIROS, Regiana Loureiro.

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

TYLL, Milene de Andrade Gouvea

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A próstata é uma glândula presente apenas nos homens localizada na base da bexiga e, do ponto de vista anatômico, pode ser dividida em lobos, possui como função a produção de um líquido que constitui o sêmen, nutrindo e protegendo os espermatozoides, quando ocorre o crescimento desordenado de células na próstata ocorre a formação de tumores que podem ser benignos ou câncer (BRASIL,2017). No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais incidente entre os homens, considerado como um câncer da terceira idade devido cerca de 75% dos casos ocorrerem a partir dos 65 anos, evoluindo de forma silenciosa na sua fase inicial tornando essencial a realização de exames de rastreamento após os 45 anos para homens com caso da doença na família ou negros e 50 anos para os demais (INCA, 2018). A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) foi criada em 2009 com a finalidade de diminuir a morbimortalidade dessa população através da expansão e simplificação do acesso e de ações assistenciais e preventivas, porém existem barreiras socioculturais que fazem com que o homem só recorra aos serviços de saúde quando apresentam alguma sintomatologia ou quando o estado de saúde o impossibilita de trabalhar, aspecto que dificulta o caráter preventivo de neoplasias como o câncer de próstata (AGUIAR; SANTANA; SANTANA, 2015). Em resposta a essa cultura machista principalmente em relação ao exame de toque retal a campanha do Novembro azul foi criada para sensibilizar esse público com ênfase na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de próstata (GOMES et al., 2018). Nesse interim o profissional enfermeiro tem um papel fundamental na atenção primária em relação a prevenção de neoplasias, onde este deve considerar que a inclusão desse público nos serviços é uma tarefa desafiadora e através de estratégias promocionais é possível que os homens busquem mais os serviços de saúde com



o intuito de prevenir (AGUIAR; SANTANA; SANTANA, 2015). **Objetivo:** Realizar palestra de sensibilização em saúde para a população masculina como estratégia de prevenção do câncer de próstata. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descrito de natureza relato de experiência realizado por acadêmicos de enfermagem durante estágio supervisionado obrigatório em atenção básica. A palestra educativa foi realizada na segunda semana de novembro de 2018 em alusão a campanha novembro azul em uma estratégia de saúde da família (ESF) localizada no bairro do Tenoné, tendo como público- alvo 17 homens, onde utilizamos banner e distribuimos panfletos informativos denotando eixos de prevenção, diagnóstico, fatores de risco e sintomas do câncer de próstata. Para atrair os homens até a ESF tivemos a ajuda dos Agentes comunitários de saúde (ACS) que fizeram a divulgação e busca ativa e dos demais membros da equipe multidisciplinar da ESF que organizaram a semana do homem com algumas estratégias atrativas tais como corte de cabelo, massagem corporal e sorteios. **Resultados e discussão:** O resultado da atividade educativa foi satisfatória para ambos os lados, pois observamos através da interação do público durante a palestra que eles ficaram preocupados e esclareceram muitas dúvidas em relação ao enunciado,mas percebemos que o exame do toque foi visto com receio por 80% dos homens e que eles ainda possuem muitas dúvidas sobre outros métodos para diagnosticar essa enfermidade, e teve impacto positivo para os estudantes,pois conseguimos repassar conhecimento e tivemos uma boa aceitação da comunidade,onde foi notório que a utilização de estratégias como o corte de cabelo foi essencial para atrair os homens até a ESF e estes participarem da palestra.**Conclusão:** Em virtude dos fatos mencionados percebeu-se a relevância da educação em saúde, já que o câncer de próstata é passível de prevenção primária, mas ainda é necessário um intenso trabalho de sensibilização em relação ao exame do toque e da busca do homem a atenção primária de saúde como prevenção e não mecanismo curativista.

Palavras-chave: Saúde do homem; Câncer de próstata; Educação em saúde.

Referências:

- AGUIAR, Ricardo Saraiva; SANTANA, Daniele de Carvalho, SANTANA, Patrícia de Carvalho. A percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família sobre a saúde do homem. R. Enferm. Cent. O. Min. V.5, n.p.1844-1854, 2015.Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/872/937>.Acesso em: 06 Mar.2019.
- BRASIL. Ministério da saúde. Câncer de próstata: vamos falar sobre isso?. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:
- Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//cartilha_cancer_prostata_2017.pdf. Acesso em: 06 Mar.2019.

GOMES, Gabriel Leandro et al. O Novembro Azul vai à escola: uma intervenção didática aplicada em uma escola estadual de Teixeira de Freitas, Bahia. Caminho Aberto - Revista de Extensão do IFSC. V.5, n. 9. P.69-72, 2018. Disponível em: http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/2405/pdf_final. Acesso em: 06 Mar.2019.

INCA. Câncer de próstata, 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata>. Acesso em: 06 Mar.2019.



78. EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Bruno de Jesus Castro dos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - brunojcsantos@hotmail.com

PANTOJA, Amanda Carolina Rozario

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MERCÊS, Danilo Sousa das

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NUNES, Lorena Karoline dos Santos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Andreza Calorine Gonçalves da

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

RIBEIRO, Caroline das Graças dos Santos

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira

Introdução: Nos últimos anos, a demanda por urgência e emergência e cuidados aumentaram, principalmente devido ao número de acidentes e violência urbana. A realidade de unidades de atendimento de emergência brasileiras sobrecarregadas são agravadas por problemas organizacionais, como atendimentos sem estabelecer critérios clínicos, o que pode acarretar danos graves aos pacientes (MARCONATO e MONTEIRO, 2017). Desta forma, a classificação de risco caracteriza-se pela identificação de pacientes que necessitam de uma assistência imediata, de acordo com seu quadro clínico e risco potencial (HERMIDA et al., 2017). Assim os Enfermeiros foram indicados como profissionais para avaliar e classificar o risco de pacientes atendidos em serviços de urgência e seguir um protocolo de orientação. Em geral, o uso de escalas e protocolos possuem uma classificação dos riscos em cinco níveis, já que exhibe melhor validade e confiabilidade de níveis para avaliar a condição clínica do paciente (INFANTINI et al., 2018). **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem em educação em saúde sobre o



acolhimento de classificação de risco em uma unidade de pronto atendimento.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências de acadêmicos de enfermagem do 8º período da Universidade da Amazônia (UNAMA) no primeiro semestre do ano de 2018, no mês de Abril, com base nas atividades práticas em uma unidade de pronto atendimento, situada no município de Marituba no estado do Pará. Como material foram elaborados folders e utilizado cartazes que foram deixados na unidade. **Resultados e discussão:** Quando o usuário adentrava na sala de triagem, era chamado por seu nome, posteriormente, verificaram-se os sinais vitais e procedia-se à entrevista com o intuito de se identificar a queixa principal, antecedente pessoal e familiar, sinais e sintomas, motivos que os levaram ao serviço de saúde. Em seguida, o profissional enfermeiro realizava a classificação de risco e posteriormente encaminhava o paciente à consulta médica. Os pacientes eram identificados por meio de pulseiras com as respectivas cores: vermelho, amarelo, verde e azul. No entanto, identificamos que durante alguns dias de assistência com fluxo intenso de paciente, muitos reclamavam na demora do atendimento, causando certo alvoroço no local. Assim, notamos que a maioria dos usuários, não estavam ciente do significado da classificação de risco e seu tempo de espera, uma vez que na sala de triagem essa circunstância não era enfatizada ao mesmo, bem como por motivos de falta de insumo do local, não haviam placas com identificação das cores relacionando o tempo de espera para cada classificação. Para Campos e Souza (2014), o conhecimento reduzido dos usuários sobre o processo de Classificação de Risco traz péssimas consequências como conflitos interpessoais entre o paciente e o enfermeiro que atua na triagem. Por não conhecerem o sistema de Classificação de Risco, alguns usuários classificados como pacientes “Pouco Urgentes ou Não Urgentes” entram em conflito com os enfermeiros, alegando que devem ser atendidos por ordem de chegada, evidenciado no seu estudo pela fala de dois pacientes participante da pesquisa (E1): *“Acho que o atendimento deveria continuar como era antes, quem chegar, vai sendo atendido”* e (E2): *“Por ordem de chegada é mais rápido, essa triagem só serve para passar o povo na minha frente”*. Nesse sentido,



houve a necessidade de se realizar uma educação em saúde na sala de triagem da unidade de pronto atendimento. No entanto, a forma educativa foi de maneira estratégica, uma vez que muitos pacientes chegavam de forma crítica no local e uma palestra não seria viável, então a informação foi repassada no momento da triagem com a distribuição do folders e a fixação de cartazes nas paredes da unidade de pronto atendimento. Durante o período de prática e após a realização das orientações em folders e cartazes, foi possível notar que os usuários compreenderam melhor o motivo da sua espera para realização da assistência. **Conclusão:** A experiência proporcionou aos acadêmicos de enfermagem uma melhor reflexão sobre o acolhimento e a prática de humanização nos serviços de pronto atendimento, bem como vivenciar a realidade dos serviços de saúde pública, refletindo em estratégias para solucionar tais problemáticas encontradas. Ademais, compreendeu-se que a educação em saúde é uma ferramenta fundamental que atenua as fragilidades na formação, qualificando os serviços prestados por instituições de saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde, Acolhimento, Urgência e Emergência.

Referências:

CAMPOS, Jefferson; SOUZA, Vanusa Soares. A percepção dos usuários do serviço de urgência e emergência em relação à classificação de risco pelo protocolo de Manchester. Unimontes Científica, v. 16, n. 1, p. 17-25, 2015. Disponível em: <http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/319>. Acesso em: 07 de Mar, 2019.

HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira et al. Classificação de risco em unidade de pronto atendimento: discursos dos enfermeiros [Risk classification in an emergency care unit: the nurses' discourse][Clasificación de riesgo en unidad de urgencias: discursos de los enfermeros]. Revista Enfermagem UERJ, v. 25, p. 19649, 2017.

INFANTINI, Uily Charqueiro et al. A ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. ANAIS DA 14ª MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA- CONGREGA URCAMP-2017, p. 507-508, 2018.

MARCONATO, Rafael Silva; MONTEIRO, Maria Ines. Prioridades da classificação de risco em uma unidade de emergência e desfecho do atendimento. Revista Latino-Americana de Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
"Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar".
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



Enfermagem, v. 25, p. 1-8, 2017. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/2814/281449566117.pdf>. Acesso em: 07 de Mar, 2019.



79. EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MONTEIRO, Rosane Lima

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - rosane_lima18@hotmail.com

MARTINS, Karla da Costa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NASCIMENTO JÚNIOR, Miguel Silva do

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NASCIMENTO, Marcia Helena Machado

Universidade da Amazônia (UNAMA) e da Universidade do Estado do Pará (UEPA), docente.

Introdução: A adolescência é um período de crescimento heterogêneo que marca a passagem da infância à vida adulta, estando associada ao desenvolvimento do comportamento sexual, e por isso ao aumento do risco de infecções sexualmente transmissíveis. A adolescência precoce, dos dez aos treze anos, caracteriza-se pelo ritmo de crescimento rápido e pelo aparecimento dos caracteres sexuais secundários. A adolescência média inicia-se aos quatorze anos e termina por volta dos dezesseis anos. Nesta altura dá-se a maturação dos órgãos reprodutores, é alcançada a estatura máxima e verifica-se um aumento progressivo do interesse sexual. A adolescência tardia corresponde ao período a partir dos dezessete anos até a vida adulta, e está associada ao aumento da atividade sexual e do risco de infecções sexualmente transmissíveis. Aos vinte anos, de 75% e 86% dos indivíduos do sexo feminino e masculino respectivamente já têm vida sexual ativa (SÁ et al., 2015). As infecções sexualmente transmissíveis são consideradas um problema de Saúde Pública mundial. Desde a década de 1990, têm-se observado mudanças importantes na sociedade em relação à educação sexual, como, por exemplo, a disponibilidade de livros e materiais destinados a adolescentes, bem como maior liberdade de informação e discussão sobre o assunto. Apesar disso, indivíduos na adolescência ainda demonstram ter pouco conhecimento das formas de contágio das infecções sexualmente transmissíveis (NEVES et.al, 2017). **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca das práticas realizadas com adolescentes de escolas públicas e privadas sobre as Infecções



Sexualmente Transmissíveis. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência referente às aulas práticas da disciplina Saúde Coletiva II, em escolas públicas e privadas do municipal de Belém-Pa. As atividades foram realizadas em um momento de educação em saúde para adolescentes, alunos dessas escolas, envolvendo a temática sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis. Para realização da atividade foram feitas buscas de métodos que pudessem interagir de fato com os adolescentes, fazendo com que a linguagem fosse acessível e atrativa para eles. A atividade foi realizada por cinco alunos do curso de enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA). As atividades de educação em saúde nas escolas foram realizadas pelo grupo de prática composto por cinco alunos e sob a supervisão do docente responsável. A atividade foi planejada para ser abordada dentro da sala de aula, para alunos do ensino fundamental e médio. Os temas abordados abrangeram, sexualidade, desenvolvimento puberal, promoção da saúde sexual, infecções sexualmente transmissíveis, enfatizando-se a prevenção da gonorréia, sífilis, hepatites, papiloma vírus humano (HPV) e HIV/AIDS. Para a discussão dos temas utilizou-se outras técnicas e recursos didáticos, tais como, roda de conversa, oficinas lúdico-pedagógicas, projeção de vídeos, distribuição de folders informativos, exposição dialogada, demonstração do uso de preservativos masculino e feminino, dinâmicas participativas e jogos de perguntas e respostas. **Resultados e discussão:** Por meio da atividade, observou-se que houve uma boa absorção do conhecimento repassado pelos acadêmicos, através das perguntas que os adolescentes faziam, percebeu-se que os alunos possuíam poucas informações sobre o tema, mostravam curiosidade e interesse, proporcionando a aprendizagem, envolvendo processos educativos e troca de experiências entre o saber popular e o conhecimento científico. A avaliação da aprendizagem dos adolescentes ocorreu através de jogos de perguntas e respostas durante as rodas de conversa, além de confecção de cartazes, desenhos e colagens para manifestarem o que aprenderam e o que gostariam que fosse divulgado na mídia sobre o assunto. **Conclusão:** É imprescindível que o desenvolvimento de projetos de intervenção em Escolas seja contínuo e multidisciplinar, envolvendo acadêmicos e orientadores, notadamente da área da saúde e da educação. Projetos desta natureza permitem aos futuros profissionais conhecer a realidade, de forma participativa, crítica e reflexiva, ou seja, como um mobilizador de mudanças no que diz respeito à adoção de hábitos saudáveis da coletividade. Ficou evidente que para o sucesso da promoção da saúde, principalmente de adolescentes, há a necessidade contumaz do trabalho em equipe, continuado e que atenda às suas demandas.



Palavras-chave: Educação em Saúde. Infecções sexualmente transmissíveis. Adolescente.

Referências:

NEVES, R. G. et al. Simultaneidade de comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes brasileiros, 2012. Epidemiol. Serv. Saúde [online]. 2017, vol.26, n.3, pp.443-454. ISSN 1679-4974. Disponível em:<<http://www.scielo.mec.pt/pdf/nas/v24n2/v24n2a03.pdf>> Acesso em: 23/03/2019.

SA, M. I. et al. Infecções sexualmente transmissíveis e fatores de risco nas adolescentes e jovens: Dados de um Centro de Atendimento a Jovens. Nascer e Crescer [online]. 2015, vol.24, n.2, pp.64-69. ISSN 0872-0754. Disponível em:<<http://www.scielo.mec.pt/pdf/nas/v24n2/v24n2a03.pdf>> Acesso em: 23/03/2019.

80. EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PÚBLICO DE DIABÉTICOS E HIPERTENSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NASCIMENTO JÚNIOR, Miguel Silva do

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - migueljunior029@hotmail.com

MARTINS, Karla da Costa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MONTEIRO, Rosane Lima

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

ARAÚJO, Camila Carmona Fonseca de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

OLIVEIRA, Laís Gadelha

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Gabriela Oliveira

Universidade da Amazônia (UNAMA), enfermeira orientadora

Introdução: A educação destina-se a formar a consciência crítica e a autonomia. Requer a escuta ativa e o diálogo aberto e igual, já que o objetivo final da educação não é apenas uma compreensão da informação, mas incentivar as pessoas a definir os seus próprios problemas, encontrar as soluções para si e lidar com ele de forma eficaz, mesmo sob o aspecto emocional (FREIRE, 2005). A importância da Diabetes Mellitus (DM) e da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) como problemas de saúde pública, sendo hoje considerados como doenças, pois se caracterizam por ser de longa duração e incurável. Também são responsáveis por complicações como o acidente vascular encefálico, infarto agudo do miocárdio, nefropatias e amputações de membros inferiores e complicações que geram custos socioeconômicos (BRASIL, 2016). A Teoria do Autocuidado de Orem (2005) tem como pressuposto que todos os seres humanos têm potencial para desenvolver habilidades intelectuais e práticas, além da motivação essencial para o autocuidado. Essa teoria valoriza a responsabilidade do indivíduo para com sua saúde e reconhece que prevenção e educação para a saúde são aspectos importantes nas intervenções de enfermagem. **Objetivos:** Relatar experiência vivenciada por acadêmicos do curso de enfermagem no atendimento ao pacientes hipertensos e diabéticos de uma Estratégia Saúde da Família-ESF. **Metodologia:** Trata-se de estudo com abordagem relato de experiência em modalidade qualitativa, realizado no período de Julho de 2018, baseado no convívio das consultas de enfermagem com clientes hipertensos e diabéticos. Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



atendidos na Estratégia Saúde da Família no município de Muaná-Ilha do Marajó. **Resultados e discussão:** Observou-se a importância dos cuidados de enfermagem aos usuários portadores de doenças crônicas - DM e HAS, numa construção de uma assistência integrada e humanizada. Durante as consultas de enfermagem foram realizadas os momentos de educação em saúde como intervenções, em que se utilizaram de orientação sobre a hábitos nutricionais desses portadores, bem como o incentivo a prática de exercícios físicos. Também foi realizada a verificação de sinais vitais, o cálculo do índice de massa corporal, glicemia capilar, além do teste de sensibilidade aos portadores de DM. Ao término das atividades, reproduzimos um vídeo no qual os participantes relataram suas experiências, negligências e consequências frente à cronicidade de DM e HAS, dando encaminhamento a uma roda de conversas para que houvesse a interação entre os integrantes do grupo de diabéticos e hipertensos. **Conclusão:** O presente estudo proporcionou aos estudantes a compreensão e a relevância da Sistematização de Assistência em Enfermagem e da importância da Educação em Saúde durante a realização da consulta de enfermagem aos clientes atendidos na Estratégia Saúde da Família. Portanto, por meio da realização de didáticas de participação ativa percebeu-se o autocuidado dos portadores frente ao tratamento HAS e DM.

Palavras-chave: Enfermeiro; Educação em Saúde; Doenças Crônicas.

Referência:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 45ª Edição. São Paulo: Paz e Terra; 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. SISHIPERDIA- Sistema de gestão clínica de hipertensão arterial e diabetes melitus da atenção básica. Departamento de informática do Sus-Brasília 2016.

OREM, Dorothea E. **Nursing: concepts of practice**. St. Louis: Mosby; 2005. 82p

81. EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE REDE DE CUIDADOS A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARBOSA, Elizabeth Valente

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente- Elizabeth_valente@outlook.com

MONTEIRO, Rosane Lima

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - rosane_lima18@hotmail.com

MARTINS, Karla da Costa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente _karla.enf@gmail.com

JUNIOR, Miguel Silva do Nascimento

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente – migueljunior029@hotmail.com

NASCIMENTO, Marcia Helena Machado

Universidade da Amazônia (UNAMA), enfermeira orientadora

Introdução: O direito universal à saúde, consolidado a partir do Sistema Único de Saúde (SUS), possibilitou a incorporação das necessidades das Pessoas com Deficiência às políticas públicas de saúde. Foi instituída, por meio da Portaria nº 793 de 24 de abril de 2012, a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do SUS com o objetivo de ampliar o acesso, qualificar o atendimento em saúde, promover a vinculação das Pessoas com Deficiência e suas famílias aos pontos de atenção à saúde e garantir a articulação e a integração desses pontos nos territórios (DUBOW et al., 2018). Entre as diretrizes definidas no Artigo 2º da portaria 793/2012, destaca-se o inciso IV, onde se asseguram garantias de acesso e de qualidade dos serviços, ofertando cuidado integral e assistência multiprofissional, sob a lógica interdisciplinar. São frequentes os debates entre as equipes da Atenção Básica sobre as competências profissionais necessárias para que as pessoas com deficiência possam ver garantidos seus direitos de acesso a esses serviços com qualidade, sobretudo, no que se refere à interface interdisciplinar (MACHADO et al., 2018). A Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência pauta-se no pressuposto de que a atenção à saúde dessas pessoas transcende sua condição peculiar. Reflete-se na possibilidade desse cidadão ser acometido por doenças e



agravos comuns aos demais. Nesse sentido, a enfermagem poderá contribuir na promoção da saúde desta população por meio da educação em saúde e auxiliando estas pessoas a tornarem-se ativos na construção de sua própria vida e de sua independência. A enfermagem, no processo educativo, pode atuar na educação especial (ADAMY et al., 2013). A educação em saúde, nesse ínterim, possibilitará que as pessoas de forma geral, adquiram conhecimento e tenham habilidade para realizar escolhas saudáveis, contribuindo para aumentar a consciência e favorecer a melhoria da saúde. As tendências pedagógicas reúnem os fundamentos e os subsídios das ciências aplicadas à educação. É por meio dos fundamentos pedagógicos, que a prática educativa, alcança o seu significado, mais amplo, refletido, crítico e contextualizado, de “práxis”. **Objetivo:** Relatar a experiência da atividade de educação em saúde sobre rede de cuidados a pessoa com deficiência. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que emergiu das atividades desenvolvidas da integração das disciplinas “Saúde coletiva-Programa de saúde e Métodos e técnicas do Ensino” do 8º período do curso de graduação em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior Privada da cidade de Belém-PA, realizada no mês de novembro de 2018, sob a supervisão das professoras das disciplinas. Para atender o trabalho de conclusão da disciplina “Saúde coletiva-Programa de saúde” cada grupo se responsabilizou por uma temática relacionada a programas de saúde e disciplina “Métodos e técnicas do Ensino”, demandou que no processo das atividades educativas fosse determinada uma tendência pedagógica de acordo com cada contexto. Couberam às acadêmicas de enfermagem, autoras dessa experiência, desenvolver uma atividade que retratasse a “educação em saúde sobre rede de cuidados a pessoa com deficiência” e para a construção da abordagem, foram considerada a tendência pedagógica libertadora. A atividade de educação em saúde foi realizada no hall da universidade através de dinâmica interativa. Para mediar à atividade educativa, foi criado um “jogo de tabuleiro gigante de piso com dado”, utilizado para produção, material cartonado de diversas cores. As perguntas foram fundamentadas nas Políticas de Saúde e a Rede de Atenção a Saúde da Pessoa com Deficiência e relacionadas à: que é a rede de cuidados a pessoa com deficiência?;



Quais os componentes que a constitui?; Qual a portaria que a define?; Como se dar a assistência de enfermagem dentro dessa rede? A cada parada do jogo, acresciam-se conhecimentos sobre o assunto. A apresentação e as regras do jogo de tabuleiro foram conduzidas pelas acadêmicas de enfermagem autoras desta experiência. A implementação do jogo foi para comunidade da universidade, cenário desta experiência, que transitavam no momento da atividade educativa. **Resultado e discussão:** Por intermédio da atividade lúdica, observou-se que houve uma boa assimilação e comunicação entre os acadêmicos e os voluntários, percebeu-se que os participantes possuíam poucas informações sobre o tema, realizavam inúmeras perguntas, demonstravam curiosidade e interesse, proporcionando a aprendizagem, envolvendo processos educativos e troca de experiências entre o saber popular e o conhecimento científico. Concretizando os objetivos da Educação em Saúde que são: desenvolver nas pessoas o senso de responsabilidade pela sua própria saúde e pela saúde da comunidade a qual pertençam e a capacidade de participar da vida comunitária de uma maneira construtiva. Ressalta-se que os processos educativos se desenvolvem alicerçados a uma determinada tendência pedagógica, pois ao se aprofundam aos conhecimentos acerca destes processos, existe possibilidade da clareza do caminho, objetivos e finalidades a serem alcançados na formação dos profissionais de Enfermagem (CANEVER et al., 2013). A tendência pedagógica libertadora foi escolhida pela centralização na discussão de temas sociais e políticos; o professor deve coordenar as atividades e atuar juntamente com os alunos. **Conclusão:** No decorrer da apresentação, pudemos observar a magnitude da educação em saúde para a população, pois constatamos a carência de informações dos assuntos abordados, tornando-se uma ferramenta fundamental na construção do conhecimento, assim essa atividade trouxe um significativo impacto, tanto para as pessoas quanto para nós acadêmicas de enfermagem que tivemos o crescimento intelectual e como pessoas. No que tange a tendência pedagógica, nesse contexto, considera-se imensamente relevante para a Educação em Saúde, pois facilitou a condução dessa atividade acadêmica, evidenciando a Saúde Coletiva, baseado nas demandas atuais da comunidade escolar. As ações educativas em saúde intencionam



aprimorar indivíduos na construção de novos conhecimentos e promovendo o comportamento de autocuidado. Diante da experiência, sugerem-se mais estudos e divulgação da rede de atenção a pessoa com deficiência.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Pessoas com Deficiência. Enfermagem.

Referências:

ADAMY, E. K. et.al. The isertion of the sytematization of nursing care in the context of people with special needs. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, (S.I.), v.5, n.3, p. 53-65, 2013. ISSN 2175-5361. Disponível em: . Acesso em : 20 de mar. 2019

CANEVER, B.P, et al. Tendências pedagógicas na produção do conhecimento em educação em enfermagem do estado de São Paulo. Rev Bras Enferm. 2013 nov-dez; 66(6): 935-41

DUBOW, C.; GARCIA, E. L.; KRUG, S. B. F. Percepções sobre a rede de cuidados à pessoa com deficiência em uma região de saúde. **Rev. Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 117, p. 455-467, abr-jun 2018. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42n117/0103-1104-sdeb-42-117-0455.pdf>> Acesso em: 16/03/2019.

MACHADO, W. C. A et al. Integralidade na rede de cuidados da pessoa com deficiência. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 3, 2018. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072018000300600&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 16/03/2019.



82. ENTRE O LÚDICO E A SAÚDE MENTAL NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO INFANTO-JUVENIL: MOVIMENTO DE UMA LIGA ACADÊMICA PARAENSE

BENDELAQUE, Dandara de Fátima Ribeiro

Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN), discente - bendelaqued@gmail.com

BORGES JUNIOR, Dorivaldo Pantoja

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Enfermeiro residente

Introdução: O suicídio configura-se como fenômeno social presente ao longo da história da humanidade e está associado a uma série de fatores psicológicos, culturais, morais, socioambientais, econômicos, entre outros (OMS, 2018). Embora este seja, comumente, vinculado às inúmeras tarefas da vida adulta, muito tem-se debruçado sobre a temática na esfera infanto-juvenil, visto que o número de ocorrências tem crescido nessa fase do ciclo vital, segundo os dados de revisão procedida por Scholösser, Rosa e More (2014). A partir deste cenário, a Liga Acadêmica Paraense de Saúde Mental (LAPASME), por meio de suas atividades extensionistas, realizou ações voltadas à psicoeducação, durante o mês de setembro de 2018, apoiando a Campanha “Setembro Amarelo”, na cidade de Belém do Pará, a qual trata da prevenção do suicídio. Nesta perspectiva, o presente estudo descreve a experiência alcançada por meio de uma dessas ações, desenvolvida com o público infanto-juvenil. **Objetivo:** Relatar a vivência de integrantes de uma Liga Acadêmica na realização de ação psicoeducativa com crianças e adolescentes, discutindo seus resultados com a literatura científica. **Metodologia:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, constituído por análise crítico-reflexiva sobre a vivência de uma equipe interventora da LAPASME, autora da ação aqui relatada. A LAPASME trata-se de entidade acadêmica interdisciplinar e multiprofissional, formada por estudantes de diferentes cursos de graduação nas áreas da saúde, cujas atividades são desenvolvidas sob orientação docente. O público-alvo da ação compôs-se por crianças de nove à adolescentes de dezessete anos de idade, estudantes de uma escola privada, de ensino regular, na Região Metropolitana de Belém, Pará, Brasil. O relato divide-se a partir das atividades procedidas com o público, no total de três: a) dinâmica do balão; b) roda de conversa; c) varal das emoções. **Resultados e**



discussão: Como o público constituiu-se por estudantes de faixas etárias amplamente variadas, as estratégias de abordagem precisaram também ser diferentes, a fim de alcançar, adequadamente, todos os participantes. Inicialmente, organizou-se da seguinte maneira: abordou-se a origem da Campanha “Setembro Amarelo”, dados relevantes sobre o suicídio, principais transtornos mentais, *bullying* no cenário escolar e as diferenças nas manifestações mentais e comportamentais normais e patológicas envolvidas com este contexto. A primeira atividade foi a dinâmica do balão, a qual serviu como uma espécie de sondagem sobre o conhecimento do público a respeito da temática; para tanto, os estudantes foram divididos em equipes e tinham certo tempo para responder a uma pergunta e, caso não soubessem a resposta, deveriam estourar o balão. A partir disso, pode-se perceber que os participantes não tinham conhecimento suficiente sobre o tema, visto que a maioria dos grupos estourou seus balões, estando esse dado corroborante com a literatura científica. Lemos e Salles (2015) afirmaram que a falta de debates relacionados ao suicídio, principalmente sobre a ocorrência do evento entre crianças, é de difícil abordagem, inviabilizando avanços sociais e no tocante à produção científica do tema, pensamento também consonante com o que expuseram Scholösser, Rosa e More (2014). Essa dificuldade de abordagem foi vivenciada pela equipe, no que diz respeito a como realizá-la diante de um público tão variado, sendo repensada quando as rodas de conversa, segunda parte da ação, começaram. Nesse momento, principalmente no tocante aos adolescentes, percebeu-se interesse e participação consideráveis, sejam pelas perguntas que os mesmos faziam, sejam pelas próprias experiências que compartilhavam. Durante a abordagem sobre *bullying*, alguns estudantes relataram já terem presenciado ou mesmo sido vítimas, e como isso influenciou de forma negativa em suas vidas, ocasionando, em muitos momentos, a perda do interesse em frequentar o colégio. Outros relataram ter casos de familiares e amigos com transtorno mental, sendo a depressão a mais citada, juntamente com a ansiedade, e, por isso, utilizaram a campanha para buscar informações de como ajudar, como agir perante uma crise e como evitar que tais situações se agravem. Para estas dúvidas, foram compartilhadas orientações sobre diversas formas de auxílio, assim como a busca por ajuda de profissionais e de contatos importantes em caso de emergência. Por fim, a última atividade: montou-se um varal com objetivo de incentivar a escrita de bilhetes que poderiam servir de incentivo, acolhimento, aconselhamento ou qualquer mensagem positiva que fosse importante para alguém com sofrimento mental, ou que estaria pensando em cometer suicídio. Como resultado, obteve-se mensagens repletas de empatia e sensibilidade, que foram expostas no

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



varal pelos participantes. Após isso, novamente compartilhou-se as formas de ajuda e contatos de instituições responsáveis pelo apoio às pessoas com ideações suicidas. **Conclusão:** Embora houvesse o receio de realizar a ação frente à variedade de faixas etárias do público, os instrumentos lúdicos foram de extrema importância, viabilizando aspectos nos quais a fala, isoladamente, em muitos casos, não abarca integralmente, mesmo entre os próprios adolescentes. Nesta intervenção educativa, o lúdico se mostrou como ferramenta eficaz. A experiência foi de suma importância para a construção acadêmica e pessoal dos membros da Liga Acadêmica, proporcionando uma visão cada vez mais holística sobre a temática e sua contribuição para a sociedade. Os adolescentes mostraram-se satisfeitos e entendidos a respeito do que foi proposto, alcançando assim o objetivo da ação, visto que o fenômeno social em questão apresenta-se cada vez mais frequente nas escolas e, por isso, é essencial ações como essa para proporcionar a troca de informações e melhor entendimento sobre o assunto. Inclusive, a experiência se mostrou como alerta para novas produções que abarquem desde estratégias de prevenção às diversas idades, à intervenções mais avançadas, a fim de instrumentalizar os profissionais envolvidos na promoção de saúde mental.

Palavras-chave: Suicídio Infanto-Juvenil; Saúde Mental; Prevenção.

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP). Comissão de Estudos e Prevenção de Suicídio. **Suicídio: informando para prevenir.** Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/suicidio_informado_para_prevenir_abp_2014>. Acesso em: 09 fev. 2019.

LEMOS, Milena Fiorim de Lima; SALLES, Andréia Mansk Boone. Algumas reflexões em torno do suicídio de crianças. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 14, n. 1, p. 38-42, 2015. Disponível em: <<http://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/view/549>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Folha informativa atualizada em agosto de 2018.** Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839>. Acesso em: 20 dez. 2019.

SCHOLÖSSER, Adriano; ROSA, Gabriel Fernandes Camargo; MORE, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. Revisão: comportamento suicida ao longo do ciclo vital. **Temas em Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA)**, v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



Psicologia, v. 22, n. 1, p. 133-145, 2014.

Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 fev. 2019.

83. FATORES INFLUENTES NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPALÓGICO DO COLO DE ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUSA, Rayssa da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - rayssasousaef_@hotmail.com

DANTAS, Carla Helena da Paixão

Universidade da Amazônia (UNAMA),

discente SERRÃO, Ingrid Tainara Campêlo

Universidade da Amazônia (UNAMA),

discente LOBATO, Leonan Renato Costa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MATNI, Rita de Cassia Santos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

PIMENTEL, Hallessa de Fátima da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: O câncer do colo do útero é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância. Encontra-se associado à infecção persistente por subtipos oncogênicos do vírus HPV (Papilomavírus Humano), especialmente o HPV-16 e o HPV-18, responsáveis por cerca de 70% dos cânceres cervicais (BRASIL, 2019). Com aproximadamente 530 mil casos novos por ano no mundo, o câncer do colo do útero é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres, excetuando-se os casos de pele não melanoma. Ele é responsável por 265 mil óbitos por ano, sendo a quarta causa mais frequente de morte por câncer em mulheres. O câncer do colo do útero se destaca como o primeiro mais incidente na região Norte do Brasil, com 23,97 casos por 100.000 mulheres (BRASIL, 2019). O exame citopatológico ou preventivo do câncer do colo do útero (Papanicolau) é a principal estratégia para detectar lesões precursoras e fazer o diagnóstico precoce da doença. O exame pode ser feito em postos ou unidades de saúde da rede pública que tenham profissionais capacitados.



Além disso, a realização periódica permite reduzir a ocorrência e a mortalidade pela doença (BRASIL, 2018). Toda mulher que tem ou já teve vida sexual deve submeter-se ao exame preventivo periódico, especialmente as que têm entre 25 e 64 anos. Inicialmente, o exame deve ser feito anualmente. Após dois exames seguidos (com um intervalo de um ano) apresentando resultado normal, o preventivo pode passar a ser feito a cada três anos (BRASIL, 2018). **Objetivo:** Elencar os fatores que influenciam na realização do exame citopatológico do colo de útero (papanicolau-PCCU) a partir da vivência por acadêmicos de enfermagem de uma Universidade privada, localizada em Belém-PA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos de enfermagem do 9 semestre de uma Universidade privada localizada em Belém-PA, entre os meses de fevereiro e março de 2019, em uma Estratégia Saúde da Família (ESF). Utilizou-se banner abordando a temática Papiloma Vírus Humano (HPV) e câncer de colo do útero, aplicando um diálogo interpessoal participativo com cerca de 10 usuárias entre 25 e 60 anos. Manipulando espelho, espatula de Ayre e a escova endocervical houve demonstração do procedimento. O mesmo praticado todas as sextas-feiras no turno da manhã antes dos atendimentos no local. **Resultados e discussão:** No total foram atendidas em média 60 usuárias, todas em rastreamento. Observou-se que detinham clareza sobre o câncer e a respeito da imunização contra o HPV, porém apresentavam uma visão técnica e, quando questionadas acerca da co-relação entre as patologias, não sabiam responder. Notou-se também, desconhecimento quando exposto os dados epidemiológicos da região por parte das mulheres. Quando questionadas sobre a busca do resultado que acontece em torno de 30 dias após a realização do exame, algumas mulheres declararam que não foram busca-lo no ano anterior devido outras atividades diárias, como trabalho e por receio do resultado indicar algum agravamento. Apresentando sintomatologia como leucorreia e dores abdominais, voltaram no local para realiza-lo novamente. É indispensável em sensibilizações para a comunidade enfatizar não somente a idade para a vacinação contra o HPV, mais relacionar e justificar o porquê é importante o mesmo, sabendo que a persistência dessa infecção pode levar ao câncer caso não identificado precocemente.



Apresentar os dados, trazendo-as para nossa realidade regional e os possíveis fatores que corroboram para índices alarmantes, uma vez que se trata de uma doença de evolução lenta, auxilia na conscientização dessas mulheres em procurarem fazer o exame anualmente. Ao explicar a técnica antes da realização, traz mais segurança considerado que muitas dessas mulheres apresentam constrangimento devido o método de elaboração do preventivo. Neste sentido, é importante que as mulheres compreendam a importância da realização do exame preventivo Papanicolau periodicamente e entendam a necessidade de realiza-lo como método de prevenção, e não apenas quando apresentam alguma sintomatologia ginecológica (CARVALHO, 2014). **Conclusão:** Diante disso, ressalta-se a necessidade do enfermeiro atuar na promoção e prevenção dos programas nas unidades, esclarecendo a comunidade, mostrando as vantagens de ser realizar o rastreamento periodicamente e a busca do resultado do exame como benefício, investigação e acompanhamento dessa usuárias para que coloque em prioridade o auto-cuidado.

Palavras-chave: Neoplasias Uterina; Exame Papanicolau; Enfermagem

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Câncer do colo do útero. Instituto Nacional do Câncer. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Câncer do colo do útero. Instituto Nacional do Câncer. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- CARVALHO, Luiza Procópio de. **A importância da adesão de mulheres ao exame de Papanicolau para a prevenção ao câncer cérvico-uterino.** Governador Valadares-MG: UFMG, 2014.



84. FERRAMENTAS LÚDICAS COMO PROPOSTA DE ACOLHIMENTO ÀS CRIANÇAS DA NEFROPEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIENCIA

COSTA, Aline Pantoja da

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente -
paline346@gmail.com

LAGO, Josilene Nascimento do

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Alina Dariane Freitas da

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

RIBEIRO, Letícia Lôide Pereira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

CRUZ, Marcia Soraya Quaresma Vera

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MATOS, Clévia Dantas Luz de

Universidade da Amazônia (UNAMA), orientadora

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde, o acolhimento é construído de forma coletiva, a partir da análise dos processos de trabalho e tem como objetivo a construção de relações de confiança, compromisso e vínculo. A utilização de ferramentas lúdicas no ambiente hospitalar auxilia na técnica de adaptação da criança, à frente das transformações que ocorreram no momento em que ela é submetida ao maquinário de hemodiálise. Os princípios norteadores do cuidado à criança abrangem práticas como o acesso universal, o acolhimento, a assistência integral, a equidade, a participação da família, contribuindo, assim, para um modelo de assistência que favoreça o acompanhamento e a aproximação das famílias e das crianças junto às equipes de saúde, na construção do vínculo terapêutico e de um atendimento mais humanizado (Monteiro). **Objetivo:** Relatar a experiência dos voluntários do comitê de humanização da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP) durante o acolhimento às crianças da nefropediatria, utilizando de



ferramentas lúdicas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência dos voluntários da FSCMP, diante de uma ação lúdica de acolhimento realizada pelo comitê de humanização, no período do mês agosto de 2018, no turno da tarde. Possuiu uma abordagem tanto aos pacientes, quanto aos profissionais da nefropediatria. Os materiais utilizados: brinquedos, matérias lúdicos (maquiagem, figurino diferenciado com cores e formas), musicalização e palhaçoterapia. **Resultado e discussão:** No decorrer da ação foi observado a mudança de postura das crianças, como a animação e a diversão, através dos subgrupos musicalização e palhaçoterapia, que compoem o grupo de voluntários do comitê de humanização, evoluindo produtivamente o rendimento durante as sessões de tratamento. A partir dessas estratégias contribui-se para a prevenção e abrandamento de incidentes envolvendo os pacientes dentro das sessões quimioterápicas. **Conclusão:** Portanto, o acolhimento aos clientes, associado ao cuidado humanizado é a melhor ferramenta para o reestabelecimento do bem-estar.

Palavras-chave: Nefrologia; Acolhimento; Pediatria.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização – HumanizaSUS. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/projeto-lean-nas-emergencias/693-aco-es-e-programas/40038-humanizasus>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.

MACHADO, Gabriela Rocha Garcia; PINHATI, Fernanda Romanholi. Tratamento de diálise em pacientes com insuficiência renal crônica. Cadernos UniFOA, Volta Redonda, n. 26, p. 137-148, dez. 2014. Disponível em: <http://web.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/26/137-148.pdf> Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.

MONTEIRO, AI et al. Humanização do atendimento à criança na atenção básica: visão dos profissionais. Rev. Rene, Ceará, v.13, n.4, p. 724-33, jul. 2012. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/4021>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2019.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



SIMÕES, Karina Cristina Rabelo. Vozes à infância silenciada: impactos da hospitalização e/ou atendimento ambulatorial hemodialítico ao processo de escolarização de crianças com insuficiência renal crônica. 2016. 272 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016. Disponível em: <http://tedebc.ufma.br:8080/jspui/handle/tede/1706>

85. I MOSTRA CULTURAL DE SAÚDE COLETIVA: DIABETES MELLITUS TIPO 1 - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NOJOSA, Joas Gomes Aguiar

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - joasnojosa@hotmail.com

SILVA, Daniele Andrade

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MONTEIRO, Heloany Natércia Santos Galvão

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

PEIXOTO, Ana Cecília Souza

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Rayane de Nazaré Ribeiro

Universidade da Amazônia (UNAMA)

IMBIRIBA, Margareth Maria Braun Guimarães

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: O Diabetes Mellitus do tipo 1 (DM1) é uma doença crônica não transmissível (DCNT), metabólica e de caráter multifatorial, que se caracteriza pela deficiência absoluta da secreção da insulina em virtude da destruição autoimune das células betas pancreáticas e é responsável por 5 a 10% dos casos de diabetes; mundialmente, o DM1 é uma das doenças mais prevalente na infância e adolescência (OKIDO et al., 2017). Trata-se de uma doença de difícil controle, propensa a diversas complicações agudas e crônicas, que podem gerar danos para os rins, olhos, coração, nervos, vasos sanguíneos, entre outros problemas. O diabetes é considerado um distúrbio silencioso, devido muitos portadores desconhecem a patologia e sua forma de manifestação. Diversos estudos apontaram uma relação direta entre níveis de glicose alterados e doenças cardiovasculares como infarto e acidente vascular cerebral (AVC) (AUGUSTA, 2018). Nessa perspectiva, as crianças e os adolescentes portadoras da doença se enquadram na classificação de pessoas com necessidades especiais de saúde, pois necessitam de cuidados de saúde para além daquele ofertado para as crianças da mesma idade, sendo essencial o cuidado do uso medicamentoso por se tratar de insulino terapia contínua, cuidados com o controle diário da glicemia e o conhecimento sobre a patologia. Dessa forma, verifica se a relevância da abordagem multiprofissional para conscientização do atual quadro da doença e suas complicações, podendo embasar de conhecimento científico

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



os portadores, familiares e o público em geral para proporcioná-los qualidade de vida (OKIDO et al., 2017). **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem do 8º semestre na participação da I Mostra Cultural de Saúde Coletiva com abordagem a Diabetes Mellitus Tipo 1. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência realizado a partir da participação na I Mostra Cultural de Saúde Coletiva com a seguinte temática: Diabetes Mellitus Tipo 1, realizado no dia 8 de novembro de 2018, executado em uma Universidade privada da região Norte, desenvolvido por acadêmicos do oitavo semestre do curso de Enfermagem. As atividades realizadas no projeto envolveram orientações educativas que através de auxílio de um mural de cartazes, que abrangia informações como conceito, epidemiologia, sintomas, diagnóstico e tratamento do diabetes. Foi criado objetos inanimados para favorecer a didática durante a explicação sobre a fisiopatologia da doença, onde criou-se um pâncreas com uma folha de isopor e ao lado o sistema imune, que era representado por soldadinho de brinquedos. Uma caixa de madeira representava a célula, a glicemia era imitada por pedaços de isopor em formato de pequenos cubos. Na apresentação era simulado como se desenvolvia a doença no organismo, e como o sistema imune atacava o pâncreas impedindo a produção de insulina, não permitindo a entrada de glicose na célula. No segundo momento os ouvintes foram estimulados a participarem de uma dinâmica “amarelinha”, em que envolviam perguntas sobre mitos e verdades, e ao final puderam esclarecer suas dúvidas. **Resultados e discussão:** As ações realizadas no decorrer do projeto estavam no cronograma da disciplina Saúde Coletiva: Programas de Saúde do Curso de Enfermagem e pretendia alertar o público-alvo sobre os principais sinais e sintomas, diagnóstico, complicações e cuidados com o DM1. As orientações ocorreram no hall de entrada do campus da universidade. Onde pode-se perceber uma grande participação do público, em que as principais dúvidas estavam relacionadas a forma de tratamento, alimentação, principais complicações, valores de glicemia e fatores de risco. Houve uma abordagem de forma lúdica em que eram escolhidas duas pessoas para responderem os mitos ou verdades sobre o assunto, a cada resposta certa o participante teria direito a avançar na competição e ao final o vencedor ganhava brinde, como finalidade de estimular as pessoas a participarem da dinâmica e a obterem conhecimento sobre a doença. Observou-se que no final da dinâmica uma grande parte dos participantes não tinha conhecimento sobre o assunto, não sabiam a diferença entre os tipos de diabetes, o que era mito ou verdade a respeito do mesmo. Percebeu-se uma satisfação do público em relação aos esclarecimentos a respeito do assunto. **Conclusão:** O método de

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



ensino e o assunto proposto são de grande relevância, pois é evidente a necessidade de esclarecimento sobre a doença, assim pode-se notar que a experiência vivenciada pelos participantes propiciou benefícios aprimorando seus conhecimentos, uma vez que grande parte dos ouvintes eram leigos, assim puderam tirar suas dúvidas.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Autocuidado; Educação em Saúde.

Referências:

AUGUSTA, Renata. Diabetes: O que é?. **Portal Fiocruz**, Rio de Janeiro, Nov. 2015. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/diabetes-o-que-e>>. Acesso em: 24 Out. 2018.

OKIDO, Aline Cristiane Cavicchioli et al. As demandas de cuidado das crianças com Diabetes Mellitus tipo 1. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 21, p. 1-7, Fev. 2017.



86. INCIDÊNCIA CLÍNICA DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA NO PERÍODO DE 2014-2017

NASCIMENTO, Claudia Camila de Farias

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente -
nascimentoclaudia213@gmail.com

VIEIRA, Cleyton

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

GONÇALVES, Ana

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SANTOS, Suziane

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A hanseníase é definida como uma doença tropical, de evolução crônica, infectocontagiosa e passível de cura. Consoante o boletim do Ministério da Saúde sobre Hanseníase, o *Mycobacterium leprae* é um micro-organismo que infecta os nervos periféricos, comprometendo nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos situados na face, pescoço, locais específicos dos membros superiores e inferiores, também pode afetar olhos e órgãos internos (BRASIL, 2018). Ademais, utilizando a classificação de Madri (1953), é correto analisar a doença a partir de quatro formas clínicas, sendo elas: indeterminada (paucibacilar); tuberculóide (paucibacilar), dimorfa (multibacilar) e virchowiana (multibacilar). A doença tem, em média, um período de incubação de 5 a 10 anos, a qual o contágio acontece durante interação íntima e prolongada entre dois ou mais. Não obstante, a hanseníase ainda é considerada uma doença com estigmas e pouco conhecida. Fato preocupante, pois tal conceito desencadeia uma série de desafios aos serviços de prevenção à doença (BRASIL, 2017). **Objetivo:** Realizar um levantamento dos dados notificados da hanseníase com base na incidência do sexo e de três formas clínicas no município de Ananindeua/PA, através do banco de dados do DATASUS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e que teve como cenário o município de Ananindeua, localizado no Estado do Pará. As informações foram obtidas por meio da base de

dados do sistema informatizado de dados das notificações de hanseníase, vinculado à Secretaria Municipal de Saúde e ao DATASUS abrangendo o período entre 2014-2017 onde foi analisada a incidência da doença nos sexos e suas formas clínicas. Devido ao número insuficiente de casos notificados da forma indeterminada (paucibacilar), esta forma clínica não foi incluída no estudo por não interferir nos resultados e na análise. **Resultados e discussão:** Com base nos dados foram notificados 329 casos novos de hanseníase de residentes do município de Ananindeua. Houve uma incidência maior para o sexo masculino, tanto no total de casos notificados como na sua forma clínica, sendo de 181 (55%) casos registrados para o sexo masculino e 148 (45%) para o sexo feminino. Foram comparadas as três principais formas clínicas (tuberculóide, dimorfa e virchowiana). Ao avaliar a forma tuberculóide (paucibacilar) as notificações apontam a ocorrência de 42 (37,1%) casos em mulheres e 22 (13,3%) em homens, onde tem – se em relação ao sexo feminino um aumento ao longo dos anos. Em consideração com o sexo masculino houve um declínio no número de incidência. Em seguida, a dimorfa (multibacilar), com 55 (48,6%) casos novos em mulheres e 90 (54,5%) casos novos em homens. Nesta forma clínica, observou-se uma incidência crescente em ambos os sexos. Por fim, quanto à forma clínica virchowiana (multibacilar), a forma mais contagiosa da doença, percebeu-se 16 (14,1%) casos no sexo feminino e 53 (32,1%) para o sexo masculino. Neste caso, nota-se um quantitativo maior de notificações comparado com as outras formas clínicas, entretanto, com algumas variações no decorrer dos anos. Dessarte, percebe-se que a maioria dos registros eram multibacilares, apontando diagnósticos tardios, sobretudo nos integrantes do sexo masculino, os quais apresentaram os maiores dados. Segundo (BRASIL, 2018) dentre as causas para a maior incidência de casos multibacilares, podemos apontar a resistência à procura de atendimento na atenção primária, a qual na maioria das vezes é negligenciada. Outro fator predominante é o abandono do tratamento pelo paciente. Em contrapartida, as mulheres apresentaram menores índices de hanseníase, podemos considerar nestes casos que o atendimento primário foi realizado imediatamente após os primeiros sintomas, reconhecendo que o mesmo,



oferece o diagnóstico precoce. Para mais, o número de casos notificados em ambos pode ser justificado pela exposição aos fatores de risco como: idade, baixa escolaridade, atividades operacionais, saneamento básico precário e, principalmente, o contato com comunicantes portadores da doença os deixam mais suscetíveis ao agravo. A partir disso, no município de Ananindeua evidencia-se a fase multibacilar com os maiores números de casos notificados, decorrente do diagnóstico tardio, no qual se obteve um resultado superior para o sexo masculino. Ressalta-se a maior incidência dos casos multibacilares vinculada à resistência pela procura de atendimento na atenção primária, sendo negligenciada na maioria dos casos. **Conclusão:** Com base nos dados, observa-se que as taxas de detecção entre homens e mulheres necessitam de estratégias diferenciadas no panorama da diversidade da hanseníase no município. Assim, como crescentes investimentos governamentais voltados para os serviços de saúde, de forma integral e descentralizada, viabilizando a educação em saúde, vigilância de contatos, prevenção e tratamento para ambos os sexos.

Palavras-chave: Hanseníase. Forma Clínica. Sexo.

Referências:

Ministério da Saúde (BR). Secretária de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico da Hanseníase. Brasília (DF), 2018; 49 (4): 1-3.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico]. Brasília, 2017: 68 (l).

DATASUS [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018 [citado 2018 jul 10]. Disponível em: <http://datasus.gov.br>.

87. INCIDÊNCIA DA DOENÇA MENINGOCÓCICA NA CIDADE DE BELÉM DO ESTADO PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2018

MONTEIRO, Maria Clara da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - claramonteiro06@gmail.com

LIMA, Tiffany Mayla Pinto de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

GOMES, Samara Tatielle Monteiro

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A doença meningocócica (DM) é uma inflamação das meninges, membranas que revestem existente em torno do encéfalo e medula espinal, causada pela bactéria *Neisseria meningitidis* presente na região nasofaringe do indivíduo infectado (BRANCO, 2007). A bactéria possui uma cápsula composta por polissacarídeos que caracterizam os diferentes sorogrupos (A, B, C, E, H, I, K, L, W, X, Y e Z), sendo alvo da vacina que é específica aos sorogrupos existentes. No entanto, a *N. meningitidis* demonstrou a capacidade de troca do material genético entre os microrganismos dos diferentes sorogrupos, o que torna ineficaz o uso da vacina. O homem é considerado o reservatório da infecção, com isso, o modo de transmissão da doença acontece pelo contato direto pessoa a pessoa, através de gotículas de saliva, espirro e tosse. As manifestações clínicas mais comuns são febre, cefaleia, rigidez no pescoço, fotofobia, mal estar, levando ao paciente a sintomas mais graves com a demora da identificação da doença, já que estes sintomas são muito parecidos com outras infecções (ROMANELI, 2002). Ademais, muitos casos acontecem de forma assintomática, principalmente, entre adolescentes e adultos, e em camadas socioeconômicas menos privilegiadas (BRASIL, 2017). Contudo, em indivíduos com condições imunológicas comprometidas e em crianças menores de cinco anos são mais susceptíveis a infecção, o quadro clínico pode agravar rapidamente (SARMENTO, 2004). O tratamento consiste em diagnóstico precoce dos portadores assintomáticos por meio da coleta de sangue e punção lombar, logo após a prescrição de antibioticoterapia, como ampicilina, penicilina e ceftriaxone, associados com reposição de líquidos e cuidados assistenciais da equipe de saúde. **Objetivo:** Analisar a incidência de casos da doença meningocócica, através de séries temporais de casos de meningite notificados na área urbana de Belém. **Metodologia:** Efetuou-se uma pesquisa em busca e análise de artigos relacionados a ocorrência de meningite bacteriana



por meio de bases de dados SciELO, Livros e Cartilhas do Ministério da Saúde. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) através do banco de Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) para o período do estudo de cinco anos (2014-2018). **Resultados e discussão:** Os resultados das análises de casos de meningite evidenciou um total de 1.880 notificações na cidade de Belém a partir de 2014 até 2018. A incidência por ano mostra que em 2014 foram 307 indivíduos infectados, em 2015 394, em 2016 com 378, em 2017 com 418, e por fim, no ano de 2018 com 383 casos. As informações obtidas nessa pesquisa demonstram que a doença meningocócica mantém uma estimativa de valores padrões durante os 5 anos com média de 376 casos anuais. Estes casos estão associados diretamente com mudanças climáticas da região, haja vista que a meningite bacteriana tende a se propagar mais no outono-inverno. Outrossim é a faixa etária de indivíduos mais suscetíveis a infecção durante esses cinco anos, destacando pacientes com 20 a 29 anos, isso porque ocorre um contato direto entre essas pessoas em locais públicos, favorecendo o meio de transmissão da doença, já que se propaga através de secreções respiratórias de pessoas infectadas. Cabe ressaltar no momento da análise e busca dos casos de meningite no Pará, a cidade de Belém é a que contém mais casos notificados comparado com os outros municípios, isso acontece devido ao processo de transmissão da doença, já que o contágio se dá por gotículas no ar e a presença de pacientes assintomáticos, considerando uma cidade que abarca cerca de 1.485.732 habitantes conforme IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o que significa o contato direto entre as pessoas, seja no local de trabalho, ônibus ou lazer. **Conclusão:** Após a análise dos dados, foi observada uma prevalência significativa da meningite meningocócica. Esses dados demonstram que embora controlada, o monitoramento e o controle eficaz da infecção é uma necessidade constante para se conhecer os fatores sócio-demográficos associados, visando à eficiência dos programas de saúde pública.

Palavras-chave: *Neisseria meningitidis*; Infecção; SINAN.

Referências:

- BRASIL. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRANCO, Ricardo G.; AMORETTI, Carolina F.; TASKER, Robert C. – Doença meningocócica e meningite. Sociedade brasileira de pediatria. Vol. 83, N°2, 2007.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



ROMANELLI, Roberta M.C.; ARAÚJO, Claudete A.; DIAS, Mirian W.; BAUCINHAS, Fernando; CARVALHO, Inácio R.; MARTINS, Nelson R.L.; FREIRE, Heliane B.M. – Etiologia e evolução das meningites bacterianas em centro de pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria. Vol. 77, Nº1, 2002.

SARMENTO, Alzira; GUARDIANO, Micaela; SILVA, Cesariano Santos; TEIXEIRA, Maria Eliza; VALENTE, Carlos A. Prata. – Meningite bacteriana: revisão de dois mundos. Revista do Hospital de Crianças Maria Pia, nº 1, vol. XIII, 2004.

88. INCIDÊNCIA DOS TIPOS DE VIOLÊNCIAS COMETIDAS CONTRA MULHERES ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2016 NO BRASIL

RODRIGUES, Miquéias Farias

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente – mqsfarias@gmail.com

FONSECA, Lucciano Lucas Miranda

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

JARDIM, Anna Clara Damasceno

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

PIMENTEL, Hallessa de Fátima da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A violência está presente na sociedade desde o início da humanidade. Seu impacto pode ser observado mundialmente, visto que todos os anos milhões de pessoas sofrem violência física, psicológica ou sexual, sendo uma das principais causas de morte em pessoas de 15 a 44 anos. Segundo Haegerich e Dahlberg (2011) a saúde juntamente com a segurança, política, educação, serviço social e justiça fazem parte dos elementos focados na solução de problemas da sociedade, tal qual a violência. A saúde pública tem como um dos seus principais objetivos estabelecer o bem-estar da população como um todo, assim, a violência é vista como um desestabilizador, uma vez que esta tem o potencial para provocar danos físicos, psicológicos e sociais. A figura feminina no decorrer dos anos tem sido um dos principais públicos-alvo de violência. Embora temáticas acerca do feminismo e direitos iguais sejam mais discutidas nos dias atuais, a sociedade ainda reflete um comportamento machista e patriarcal enraizado desde as primeiras civilizações, o que torna a violência contra a mulher não só um comportamento social, mas cultural. Averiguações realizadas em serviços de saúde despontam prevalências anuais de violência contra mulher praticada pelo parceiro íntimo variando entre 4 a 23% e majorando para valores de 33 a 39%, quando acatada a violência no andamento total de vida dessas mulheres. (LETTIERE; NAKANO; RODRIGUES, 2008). Assim, no Brasil, a violência contra a mulher era tratada de forma desproporcional aos crimes cometidos, sobretudo dentro da própria casa, culminando na violência doméstica somada a misoginia. Diante disso, com a finalidade de inibir decisões judiciais injustas, no ano de 2006 foi sancionada, no Brasil, a Lei 11.340, conhecida por Lei Maria da Penha. A Lei



foi resultado de uma série de crimes misóginos contra a farmacêutica Maria da Penha, os quais tiveram penas aplicadas ao agressor de forma desproporcional aos atos cometidos contra a parceira. Nesse sentido, a Lei Maria da Penha tutela a mulher na sociedade, criando mecanismos específicos para coibir a violência doméstica, como está previsto no Artigo 1º da Lei. Portanto, a Lei tem um teor preventivo, suscitando medidas protetivas de urgência, pois, é necessária a proteção jurídica para evitar futuras agressões. Logo, institui-se na Lei Maria da Penha, somado a leis processuais, as medidas cautelares, da forma que está previsto no artigo 18 da Lei Maria da Penha. Ainda que haja tais mecanismos próprios para tutelar a mulher na sociedade, agravando a sanção ao agressor, a violência contra mulher ainda persevera na sociedade. Diante disso, no ano de 2015, é sancionada a Lei 13.104, a qual acrescenta o feminicídio no Código Penal como homicídio qualificado, o tornando crime hediondo (PACELLI, 2015). **Objetivo:** Identificar a incidência dos tipos de violências cometidas contra mulheres no Brasil entre os anos de 2007 e 2016. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, na qual foram coletados dados referentes a todos os casos de violência contra a mulher cometidos entre os anos de 2009 a 2016. Para a coleta de dados foram retiradas informações da base de dados SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação) disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.br>). As informações foram analisadas com técnicas de estatística descritiva e tabulados com o auxílio dos programas de computador *Microsoft Excel* e *Biostat 5.0*. Esta pesquisa está amparada na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que garante o respeito pela dignidade humana. Por se tratar de dados de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados e discussão:** Observou-se nesse estudo um aumento na incidência de casos de violência contra a mulher, sendo que em 2009 a incidência passou de 2,67 por 10.000 habitantes para 17,70 por 10000 habitantes no ano de 2016. Embora o gráfico 1 demonstre aumento da violência contra a mulher, as agressões não necessariamente cresceram, e sim, a notificação do ato cometido. Tendo em vista que a Lei Maria da Penha tem natureza processual, prevendo medidas protetivas de urgência, a vítima se sente mais segura ao denunciar o agressor às autoridades, as quais darão mais proteção a mulher, dando eficiência à Lei. Ademais, a discussão acerca dos direitos femininos nos últimos anos colaborou para o aumento da visibilidade bem como a sensibilização das mulheres perante seus direitos. Portanto, o aumento da violência descrita acima pode estar associada ao maior número de denúncias, trazendo os casos de violência doméstica à tona,

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



pois o ordenamento jurídico era e ainda é, majoritariamente, machista, tornando, muitas vezes, as imposições da lei tendenciosa aos interesses masculinos. Dessa forma, a Lei Maria da Penha teve um papel considerável para a estabilizar a desigualdade de gênero acerca da aplicação da lei no caso concreto. Observou-se que o espancamento foi o tipo de violência mais praticada contra mulheres, representando 51% de todas as formas de violência, dado a viabilidade e facilidade que o agressor encontra em executar o ato, já que este não necessita do auxílio de armas ou outros objetos para fazê-lo. Outro argumento viável para justificar essa prevalência pode se dar pela vítima considerar apenas atos de agressão física como violência os que geram alguma lesão corporal, desconsiderando outras formas de abuso, como o psico/moral, que apesar de não causar lesões físicas, pode vir a causar problemas de cunho psicológico. Ademais, a violência psico/moral, por não ter natureza de lesão corporal, pode tornar a investigação árdua por insuficiência de provas. Assim, as discussões promovidas, principalmente por movimentos feministas, têm trazido maior visibilidade das violências cometidas em relacionamentos abusivos, tendo como uma das principais ferramentas de combate à violência as redes sociais, servindo como agente encorajador às vítimas, por se inspirarem em relatos semelhantes. Verificou-se também, que a violência contra dignidade sexual (assédio sexual e estupro) soma 17% de todos os casos de acordo com a tabela 1, pois a sociedade patriarcal torna o machismo como um norte para dar eficiência a predominância da violência sexual contra a mulher. Em combate a crimes contra a dignidade sexual, é notória a atenção a alteração do Código Penal que torna a importunação sexual tipificada como um crime, editado por intermédio da lei 13.718. Conforme se afere na tabela supracitada, atos agressivos de caráter misógino têm 26% das causas por meio de bebidas alcoólicas. A sociedade brasileira é propícia ao consumo de álcool, haja vista que para consumir tal bebida não é muito difícil, facilitando a aquisição, entretanto, não deve ser visto como justificativa para tal ação. **Conclusão:** Ao discorrer sobre o assunto, percebe-se que ainda há um longo caminho a percorrer para a extinção da violência contra a mulher. Contudo o acesso a informação e os movimentos pró-mulher estão tornando-as cada vez mais empoderadas, aumentando assim a visibilidade do problema, facilitando seu combate.

Palavras-chave: violência obstétrica; Violência contra a mulher; Violência institucional.

Referências:

_____. LEI MARIA DA PENHA. Lei N.º11.340, de 7 de Agosto de 2006.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
"Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar".
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



HAEGERICH, Tamara M.; DAHLBERG, Linda L.. Violence as a Public Health Risk. American Journal Of Lifestyle Medicine, [s.l.], v. 5, n. 5, p.392-406, 17 jun. 2011. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1559827611409127>.

LETTIERE, Angelina; NAKANO, Ana Márcia Spanó; RODRIGUES, Daniela Taysa. Violência contra a mulher: a visibilidade do problema para um grupo de profissionais de saúde. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 467-473, Sept. 2008.

PACELLI, Eugênio. **Curso de Processo Penal** . São Paulo: Atlas, 2015. 494-495 p. v. 19°.



89. INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS BENEFÍCIOS DE LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

SILVA, Andreza Calorine Gonçalves da
Universidade da Amazônia (UNAMA), discente
andrezacaroline.enf@gmail.com

PANTOJA, Amanda Carolina Rozario
Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MERCÊS, Danilo Sousa das
Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

BEZERRA, Karina Paes
Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MORAES, Larissa Emily de Carvalho
Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

RIBEIRO, Caroline das Graças dos Santos
Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira

Introdução: Uma liga acadêmica é uma associação sem fins lucrativos, que busca complementar a formação teórica e prática de alunos de cursos de graduação. Promovendo assim o senso crítico acadêmico científico e profissional, pois investir em atividades complementares durante o período de graduação, é um grande diferencial na vida acadêmica (TEDESCHI et al., 2018; MELO et al., 2017) **Objetivo:** relatar a experiência sobre os benefícios de ligas acadêmicas na formação profissional. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo, sobre a participação de graduandos de enfermagem em duas ligas acadêmicas, uma de terapia intensiva da Universidade Federal do Pará e uma liga de saúde e meio ambiente do Centro Universitário do Estado do Pará. As atividades desenvolvidas na primeira liga tiveram uma duração de seis meses, já a segunda durou um período de um ano. Todas atuantes na região metropolitana de Belém do Pará, realizadas em 2017 e 2018 respectivamente. **Resultados e discussão:** A participação dos



graduandos nas respectivas ligas acadêmicas possibilitou benefícios, tais como a abrangência do conhecimento teórico voltado para a formação, fomentação e socialização do conhecimento científico por meio da participação de eventos, simpósios e palestras promovidos pelas ligas acadêmicas e vivências nos mais diferentes espaços profissionais, como hospitais, centros, ONGs, entre outros. Para Soares et al., (2017), os acadêmicos têm a possibilidade de desenvolver estudos científicos e aprofundar a sua base teórica, podendo elaborar propostas para melhorar a saúde da população local, consolidar o trabalho em equipe multiprofissional e vivenciar a assistência à comunidade não acadêmica na forma de extensão universitária. Além disso, os graduandos perceberam um melhor desenvolvimento em relação ao conhecimento, habilidades e competências durante o período de atividade nas ligas acadêmicas, relatando que posteriormente os ajudarão no ambiente de trabalho ao qual o mesmo poderá ser inserido. **Conclusão:** As ligas acadêmicas exercem um papel fundamental nas Universidades e Centros Universitários, pois possibilitam aos alunos ligantes um conhecimento para além da sala de aula, no contexto teórico e prático que os graduandos necessitam para sua formação. Logo, as ligas acadêmicas são uma grande instrumentação de conhecimento e aprendizagem para seus membros e proporciona muitas vezes a escolha do campo de atuação deste futuro profissional.

Palavras-chave: Liga acadêmica; Graduação de enfermagem; Formação profissional.

Referências:

MELO. P.P.M; BATISTA; L.P; CRUZ; H. T. et. al. Liga Acadêmica de Gestão em Saúde. In: Mostra de Extensão da UERJ. Sem Muros. Rio de Janeiro, Brasil. Rio de Janeiro: UERJ 2017. p 279.

SOARES, Leonardo Ribeiro et al. Iniciação científica na graduação: experiência da Liga da Mama da Universidade Federal de Goiás. **Revista Brasileira de Mastologia**, v. 27, n. 10.5327, 2017.

TEDESCHI, Luciana Thurler et al. A experiência de uma liga acadêmica: impacto positivo no conhecimento sobre o trauma e emergência. **Rev Col Bras Cir**, v. 45, n.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
"Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar".
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



1, p. e1482, 2018.

90. INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM PACIENTE COM SÍNDROME DE ARNOLD-CHIARI E SIRINGOMIELIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUZA, Raimunda Ferreira de

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira - zenonzeus@yahoo.com.br

GALVÃO, Raphael Resende Gustavo

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeiro

MONTEIRO, Everton Benedito Barbosa

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeiro

LUCINDO, Sara Reges

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira

BRITO, Ana Paula Loureiro de

Universidade Estadual do Pará (UEPA), Enfermeira

SOUZA, Zenon Rodrigues de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

Introdução: De acordo com Ferreira et al. (2013) a síndrome de arnold-chiari foi relatada pela primeira vez no ano de 1883 por Cleland e em seguida, no século 19, pelo médico patologista austríaco Hans Chiari. Tal patologia é caracterizada por uma malformação do Sistema Nervoso Central (SNC). É uma doença muito rara, se caracteriza como uma síndrome genética que acontece no desenvolvimento intrauterino afetando o SNC, mais especificamente da fossa posterior da base cerebral. Os sinais e sintomas da doença tem diversas variações, as principais alterações são da estrutura no tronco cerebral, por vezes com acompanhamento de hidrocefalia. As manifestações clínicas da patologia são: dor de cabeça intensa, fraqueza muscular, dormência ou alteração da sensibilidade nos membros e dificuldade de equilíbrio, vertigem, distúrbios visuais, zumbidos, dificuldade para engolir, palpitação, apneia do sono, diminuição das habilidades motoras finas e fadiga crônica. Segundo Vilaça et al. (2016), airingomielia é uma confusão da medula espinhal com desenvolvimento e alargamento de uma cavidade central ou

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



siringe. Dentre as causas para o problema, estão a malformação de Arnold-Chiari tipo I, hidrocefalia comunicante, traumas, tumores medulares, medula ancorada e a forma idiopática. A siringomielia é um problema envolvendo a presença de uma cavidade contendo líquido (siringe) na medula espinhal, acometendo mais frequente nas regiões cervical e torácica alta, ocorrendo em 75% a 85% dos pacientes com Chiari tipo I. **Objetivo:** Destacar as principais intervenções de enfermagem em paciente com a síndrome de Arnold-Chiari e siringomielia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado durante o estágio supervisionado em ambiente hospitalar do curso de graduação de enfermagem, em um hospital de grande porte citado da cidade de Belém no estado do Pará, no ano de 2018. **Resultados e discussão:** Paciente do sexo feminino, com 16 anos, natural do interior do estado do Pará. Referia que há mais ou menos cinco anos apresentava a sintomatologia de paresia de membro superior Direito e de membro superior esquerdo, sem sucesso nos tratamentos que realizava. Há cerca de um ano começou seu tratamento com um neurologista e realizou vários exames, dentre eles, uma ressonância magnética cranioencefálica, que demonstrou o cerebelo adentrando o canal vertebral e comprimindo a medula espinhal, com diagnóstico de Malformações de Chiari e Siringomielia. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma ferramenta de suma importância para uma assistência qualidade. Durante as intervenções de enfermagem, foi feita as orientações para acompanhante para ajudar na realização de higiene oral, dar banho no leito quantas vezes for necessário, o encaminhamento ao serviço de nutrição. Buscou-se encorajar na participação de tarefas, mas sempre ficando atento para fadiga e frustrações, orientou-se sobre a prática de exercício de amplitude de movimento passivo ou ativo nos membros afetados com a participação de um fisioterapeuta, os movimentos foram realizados de forma lenta, proporcionou-se técnicas que induzem o sono e salientar para que evitasse procedimentos durante o período em que a paciente estivesse dormindo, sempre lavar as mãos antes e depois de qualquer contato com paciente, promoção de esperança, controle do humor, da dor e aconselhamentos para a família. Durante aplicações das intervenções, notou-se que foram obtidas



melhorias nos indicadores de mobilidades, sono e repouso e autoestima. Assim, pode-se inferir que os objetivos das intervenções foram eficazes. SAE, se faz profundamente necessária para a implantação de um processo de enfermagem de qualidade, garantido um melhor trabalho em equipe e facilitando a avaliação dos resultados alcançados. No caso da paciente citada, a assistência multiprofissional enriqueceu o trabalho para suprir as necessidades da cliente, e assim desenvolver uma terapêutica com eficácia. Até a conclusão do período de estagio a paciente encontrava-se em estado geral estável, sem intercorrência, infelizmente não houve continuidade da assistência pela equipe de estagiários, uma vez que o período estipulado havia se encerrado. **Conclusão:** SAE aplicada de forma sistematizada e fundamentada, dá subsídios para equipe de enfermagem, para uma assistência com qualidade e eficaz, garantindo um melhor trabalho em equipe e facilitando a avaliação dos resultados alcançados. Através das intervenções de enfermagem houve evolução no do quadro da paciente, durante os dias de acompanhamento, ficou evidente que paciente ficou mais segura com o tratamento proposto, aprendeu os exercícios e os praticava regularmente. Ao implantar os cuidados sistematizados de enfermagem à paciente om uma síndrome rara, aprimorou o desenvolvimento do raciocínio clínico e o pensamento crítico dos discentes valorizando a prestação de uma assistência mais humanizada e direcionada para as necessidades básicas de cada indivíduo.

Palavras-chave: assistência de enfermagem; Síndrome de Arnold-Chiari; Siringomielia.

Referências:

FERREIRA, Adriana da Silva et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao Paciente Acometido por Malformação de Arnold-Chiari. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 3, n. 2, p.10-18. 2013.

VILAÇA, Celmir de Oliveira et al. Neuroartropatia de Charcot secundária à siringomielia: relato de caso. **Revista Brasileira de Neurologia**, [S.l.], v. 52, n. 1, maio 2016. ISSN 2447- 2573. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rbn/article/view/3200>>. Acesso em: 15 mar. 2019.



91. NOTIFICAÇÕES DA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO: UMA DAS PRINCIPAIS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

VIANA, Edilma

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - edylma98@gmail.com

OLIVEIRA, Glenda De.

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

FREITAS, Joyce.

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: As Infecções Relacionadas à assistência à Saúde (IRAS) são destacadas como um dos principais problemas de saúde, apesar das diversas medidas adotadas para diminuir sua prevalência. As IRAS estão associadas a uma variedade de fatores negligentes, como os procedimentos invasivos, condições do ambiente onde o cliente se encontra, duração de internação e atuação do profissional de saúde (SILVA, 2018). A ITU (Infecção do Trato Urinário) está como um dos principais tipos de infecções hospitalares, correspondendo a 40% de todas as infecções, sendo principalmente causadas por bactérias como *Escherichia coli*, *Proteus mirabilis*, *Klebsiella sp*, entre outras (LIMA *et al.*, 2017). A notificação compulsória de ITU's é essencial para determinar o perfil de incidência destes casos para que haja sua contenção, no entanto, a ausência destas notificações representa um sério risco na saúde pública, podendo comprometer a saúde do paciente. **Objetivo:** analisar as evidências científicas disponíveis nos boletins de segurança do paciente e literatura acerca das notificações de infecção do trato urinário. **Metodologia:** Para este trabalho foram utilizados dados secundários, referentes ao Boletim Segurança do Paciente e Qualidade em serviços de Saúde nº 16 do ano de 2016 e artigos indexados nas bases de dados do Google Acadêmico e ScieLo (Scientific Eletronic Library Online) onde continham informações sobre Infecções Hospitalares Relacionadas à Assistência à Saúde e Infecções do Trato Urinário no período de publicação de 2017 a 2018. **Resultados e discussão:** Dentro desse período de publicação, foram encontrados três artigos utilizando os descritores “Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde” e “Infecções do Trato Urinário”, além do boletim “Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde nº 16: Avaliação dos indicadores nacionais das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência microbiana do ano de 2016”. As



notificações de ITU's nos hospitais brasileiros com cadastro no CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde), segundo o boletim da ANVISA, estão distribuídas da seguinte forma: hospitais que notificam os casos de ITU' s durante um ano (12 meses) e os que hospitais que realizam a notificação em um período inferior a este. As infecções do trato urinário até o ano de 2016 não eram de caráter compulsório, porém a sua notificação é obrigatória para alguns estados brasileiros. A partir do ano de 2017, esse tipo de infecção passou a ser notificada compulsoriamente em todos os estados brasileiros. No período de 2011 a 2016 houve o aumento do número de notificações das IRAS com 2.212 casos notificados somente em 2016. Em relação à natureza jurídica dos hospitais notificantes, destacou-se maior número de notificações realizadas pelas entidades empresariais com percentual de 35,4%. No que diz respeito ao vínculo destes hospitais, cerca de 70 % tinham relação com o SUS (Sistema Único de Saúde). Os hospitais que notificaram no setor UTI adulto os casos de infecção do trato urinário associado à CVD (Cateter Vesical de Demora) no período de 2011 a 2016 obtiveram maior número, com 1.391 notificações, quando comparados aos hospitais que notificaram apenas 924 casos no período de 12 meses. No setor de UTI pediátrica foi possível observar que a frequência de notificações sofreu um aumento entre 2015 a 2016, em ambos os hospitais que notificaram ITU associada ao CVD, com 6,1% os hospitais que notificaram em um período inferior a 12 meses, e os que notificaram durante o ano com 19,2%. As infecções do trato urinário são uma das principais infecções hospitalares, sendo 80% dos casos associados ao CVD (JESUS *et al.*, 2018). O cateter vesical é considerado um fator relevante para o desenvolvimento de ITU's, que segundo Lima *et al.*, (2018) há um aumento de 26,6% de casos se estes ultrapassarem seu prazo estimado em 6 dias. Segundo Jesus *et al.*, (2018) destacam que o enfermeiro é um dos principais responsáveis por orientar a sua equipe perante as técnicas em relação aos cuidados com o manuseio do CVD, atribuindo enfoque em medidas de precaução padrão como a higienização das mãos que para Silva, (2018) é fundamental para evitar as infecções hospitalares, assim como é necessário o uso de EPI's (Equipamento de Proteção individual) como luvas para os procedimentos, além de esclarecer a importância de manter a bolsa coletora abaixo do nível de bexiga, evitando a incidência de novas infecções. **Conclusão:** A realização da higiene íntima do cliente no mínimo uma vez ao dia, minimizar a exposição desnecessária a outros ambientes, informá-lo sobre a importância de não deixar a bolsa coletora em contato com o chão, higienizar as mãos de forma correta, utilizar técnicas assépticas na inserção e manutenção do cateter, manter o sistema de drenagem fechado,

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



inserir a sonda vesical de demora apenas em condições apropriadas, são medidas essenciais para diminuir os riscos de ITU's, além da necessidade de investimentos nos cursos de capacitação para os profissionais de enfermagem sobre a prevenção das IRAS (principalmente as relacionadas à ITU's), e também na oferta dos materiais pela instituição, para que os profissionais realizem os procedimentos de forma correta. É importante também, destacar a necessidade de realizar as notificações compulsórias para que se possa traçar um perfil epidemiológico dos hospitais que demonstram uma alta incidência de ITU's, para que haja maior investimento nestes locais.

Palavras-chave: Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS); Infecção do Trato Urinário (ITU); Notificações.

Referências:

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Boletim de Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde nº16: Avaliação dos indicadores nacionais das Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde (IRAS) e Resistência microbiana do ano 2016. Disponível

em:https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/boletim-seguranca-do-paciente-e-qualidade-em-servicos-de-saude-n-16-avaliacao-dos-indicadores-nacionais-das-infeccoes-relacionadas-a-assistencia-a-saude-iras-e-resistencia-microbiana-do-ano-de-2016?category_id=29. Acessado em: 19 de fevereiro de 2019.

JESUS, Jamille Santos de; COELHO, Mônica Franco; LUZ, Reginaldo Adalberto. Cuidados de enfermagem para a prevenção de infecção do trato urinário em pacientes com cateterismo vesical de demora (CVD) no ambiente hospitalar. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. São Paulo, 2018.

LIMA, Pedro Venicius Santos *et al.* INFECÇÃO URINÁRIA RELACIONADA AO CATETERISMO VESICAL EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. In: Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes –“Matemática para o desenvolvimento da Ciência”, 19º; 2017, Sergipe. Anais 19ª Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes.“Matemática para o desenvolvimento da Ciência”: SEMPES, 2017.

SILVA, Matheus de Lima. CONTROLE DE INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS): REVISÃO SISTEMÁTICA DO PERÍODO DE 2017 A 2018. Dissertação (Dissertação em Biomedicina) – São Lucas Centro Universitário. Porto Velho, 2018.



92. LIGA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE DISCENTES DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

BARBOSA, Rayssa Raquel Araújo

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - rayssaraq@gmail.com

SOUSA, Bianca Oliveira de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

FIGUEIREDO, Gabriela Luciana de Souza

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

CARMO, Josinete da Conceição Barros do

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SOUSA, Rayssa da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

PIMENTEL, Hallessa de Fátima da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: As Ligas Acadêmicas (LA) foram idealizadas no Brasil durante o período da ditadura militar, contexto que favoreceu o despertar dos questionamentos relacionados à essência dos ensinamentos realizados pelas universidades. A primeira, na área da saúde foi a Liga de Combate a Sífilis, entidade pertencente ao Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, criada em 1920, que até hoje desenvolve projetos para melhoria no tratamento e prevenção de Infecção Sexualmente Transmissíveis (IST) na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. As Ligas Acadêmicas são entidades sem fins lucrativos, criadas e organizadas por estudantes sob a orientação de um ou mais professores. Caracterizam-se pelo objetivo de aprofundar um tema específico a ser estudado, funcionando a partir do tripé pesquisa, ensino e extensão. As Ligas Acadêmicas são importantes na formação dos discentes, que se veem mais hábeis e conhecedores, e contribuem na formação de um profissional diferenciado. Constituem-se como um espaço dinâmico de atuação proativa dos estudantes em parceria com os docentes em equipes multidisciplinares, além do contato com atividades práticas e a participação em projetos de extensão e pesquisa, principalmente na área de saúde (ROCHA, et al., 2016). Os objetivos principais da LAs é criar uma aproximação com a especialidade, desenvolver o raciocínio clínico, a interação com a comunidade, bem como realizar



campanhas de saúde pública e conscientização da população relacionada aos temas propostos (SILVA, et al., 2017). Verifica-se que as mulheres são a maioria da população brasileira e as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), pois frequentam os serviços de saúde para o seu próprio atendimento, mas, sobretudo, acompanhando crianças e outros familiares; e que as crianças têm o direito do nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis (BRASIL, 2018). Assim, com interesse de expandir o conhecimento sobre a saúde da mulher e a saúde da criança foi fundada no mês de março do ano de dois mil e dezoito por acadêmicos da área enfermagem, a Liga Interdisciplinar de Saúde da Mulher e da Criança (LISMUC) visando promover o conhecimento teórico, prático e científico. **Objetivo:** Relatar a criação da Liga Interdisciplinar de Saúde da Mulher e da Criança (LISMUC). **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência. O estudo foi construído com base no relato dos acadêmicos que integram a diretoria da LISMUC durante a gestão de março/2018 a março/2019. **Resultados e discussão:** A LISMUC foi idealizada por 14 acadêmicos dos cursos de enfermagem e nutrição com a intenção de fomentar estudos e projetos de extensão de relevância voltados para o cuidado de mulheres e crianças. Lançamos o edital para inscrição em nosso processo seletivo e Aula Inaugural, que aconteceu no dia 14 de setembro de 2018, onde poderiam participar alunos de diversos cursos da área da saúde. Na aula inaugural abordamos os temas Rede Cegonha e Pré-Natal, e de acordo com a demanda de inscritos, logo percebemos que os acadêmicos tinham bastante interesse nesta área de Saúde da Mulher e da Criança. Uma semana após a Aula Inaugural tivemos nosso Processo Seletivo (PS), composto de 3 (três) etapas: prova, currículo e entrevista, ambas de caráter eliminatório. A prova era composta de 12 (doze) questões: 10 (dez) objetivas e 2 (duas) subjetivas. Na entrevista foi avaliado o Currículo Lattes e foram feitas perguntas de cunho pessoal e acadêmico, para conhecer mais os participantes e seus objetivos. Foram aprovados em nosso PS um total de 14 alunos - ligantes dos cursos de enfermagem, nutrição e fisioterapia. No Acolhimento dos ligantes o tema abordado foi “Humanização”, tratamos a respeito da Política Nacional de Humanização e realizamos uma dinâmica ao final. Este tema foi escolhido, pois nosso objetivo era reforçar que a humanização não se resume a ações isoladas e pontuais, como por exemplo, uma recepção confortável, de boa dimensão espacial, uma triagem administrativa, ou um bom encaminhamento para serviços especializados. Ela deve ser transversal as nossas práticas de saúde e realizada por meio de processos de responsabilização, buscando a criação de vínculo a partir da escuta de problemas, troca de

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



informações, mútuo reconhecimento de direitos e deveres, e decisões que possibilitem intervenções pertinentes e eficazes em torno das necessidades dos usuários do serviço de saúde. Dessa forma, o acolher deve possibilitar a abertura para recepção das demandas dos usuários, visando o encontro entre o sujeito a ser cuidado e o trabalhador de saúde (PASCHE, 2010). Desse encontro será possível a produção de relações de escuta e responsabilização com os projetos de intervenção. Nossa programação, segundo o estatuto, é formado por encontros quinzenais, realizamos projetos de pesquisa e extensão, afim de instrumentalizar os ligantes a pensar sobre a saúde das mulheres e crianças nos mais diversos espaços de produção do conhecimento e cuidado. **Conclusão:** A criação de ligas acadêmicas e de extrema importância para a comunidade estudantil, pois complementa o conhecimento do aluno buscando reparar algumas lacunas deixadas pela graduação, além de incentivar a produção científica buscando sempre atualizar e aprimorar o seu conhecimento na área escolhida para estudo.

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas; Estudantes de Graduação; Saúde da Mulher; Saúde da Criança.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação.** Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

PASCHE, D. F. Humanizar a formação para humanizar o SUS. In: **Ministério da Saúde, Cadernos Humaniza SUS.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.

ROCHA, L. F. et al. Liga acadêmica norte mineira de saúde da criança: trajetória, metas e perspectivas. **Revista Intercâmbio**, n. 7, p. 115, 2016.

SILVA, A. M. G. et al. A Liga Acadêmica como ferramenta da formação médica: a experiência da Liga Acadêmica Norte-Mineira de Saúde da Criança (LANSAC). **Revista Intercâmbio**, n. 10, p. 217-228, 2017.



93. MÁ MANUTENÇÃO DE DÂNULAS EM ACESSO VENOSO PERIFÉRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

COSTA, Larissa Machado

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - lm336043@gmail.com

BARRETO, Fabiane M. P.

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

PINTO, Aleandra Guimarães

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MENDES, Nathalie Porfino

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: As infecções relacionadas à assistência, principalmente dentro dos hospitais vêm aumentando. Destacando-se os pacientes submetidos a procedimentos invasivos, inserção de dispositivos intravenosos, acarretando infecção na corrente sanguínea. O cateter curto flexível sobre agulha de uso único e descartável, necessita de extensor acoplado a ele para que ocorra a infusão simultâneas de líquidos, os mais utilizados são as dânuas extensores simples intermediários de duas ou quatro vias. As complicações de cateterismo abrangeu a ocorrência de flebite, tromboflebite, extravasamento, infiltração, obstrução, tração acidental do cateter e infecção local. Atualmente, as medidas de prevenção e controle das infecções estão bem estabelecidas, entretanto, os índices de infecções não têm diminuído. O uso de protocolos institucionais pode definir o tempo de permanência e cuidado desse cateter, mas não são todas as instituições que segue o protocolo. **Objetivo:** Descrever a experiência de observação dos cuidados de enfermagem referente a manutenção de dânuas em cateter venoso periférico. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva realizada em um hospital particular de médio porte, localizado no município de Belém-PA Brasil. O presente estudo é fruto da prática hospitalar ocorrido no mês de setembro como parte da carga horária obrigatória da disciplina Atenção Integral à Saúde do Adulto II, na clínica cirúrgica do hospital citado. Foram acompanhados 14 pacientes em pré ou pós-operatório que estavam fazendo uso de cateteres venoso acoplados à dânuas. **Resultados e discussão:** Foi observado má manutenção de dânuas de acesso periférico em paciente em pré ou pós-operatório. Os pacientes são expostos a um alto risco de



contaminação por parte da equipe de enfermagem por não haver cuidado no processo de manipulação desse acesso. A dãnula era manuseado de forma incorreta, sem antissepsia das mãos e uso de luvas, deixando após o procedimento esse extensor sem proteção, podendo levar a um processo infeccioso. Na abordagem da enfermeira responsável, a mesma informou que a sistematização de enfermagem é realizada somente na unidade de terapia intensiva, deixando a desejar os cuidados na enfermaria médica e cirúrgica. Entrando em contradição com Silva que afirma que toda vez que um paciente é submetido a um procedimento invasivo, ele está suscetível a desenvolver infecção durante a manipulação do cateter. Entretanto, alguns dos procedimentos envolvem vários profissionais de saúde, o que favorece a não adesão aos protocolos de infecção, isso faz que os profissionais, em determinados momentos, priorizem menos as técnicas assépticas¹. Também foi observado o preparo de fármacos antes do horário prejudicando a ação do medicamento. Os profissionais que realizam o preparo do mesmo não continuavam o processo e repassavam a responsabilidade a outro profissional aumentando o risco de contaminação devido ao desconhecimento da técnica utilizada no preparo da medicação. Tal atitude diverge do preconizado pelo código de ética profissional no que diz respeito ao preparo e administração de medicamentos³.

Conclusão: Observou-se que a necessidade da adesão de medidas educativas que promovam técnicas assépticas e a inclusão de protocolos que assegurem a segurança do paciente no manuseio do cateter e extensores no cuidado ao paciente.

Palavras-chave: Cateter, infecção, cuidados de enfermagem.

Referências:

SILVA, J. **Estratégia para qualificação de infecção na corrente sanguínea**. Dissertação (mestrado em enfermagem) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS. Porto Alegre, 2015.

Johann DA, Danski MTR, Vayego SA, Barbosa DA, Lind J. Risk factors for complications in peripheral intravenous catheters in adults: secondary analysis of a randomized controlled trial. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2016;24:e2833.

COFEN. **Resolução 564/2017 que aprova o novo código de ética da enfermagem brasileira**. Brasília, DF: conselho Federal de Enfermagem; 2007.



94. METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO EM SAÚDE PARA A EDUCAÇÃO CONTINUADA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERREIRA, Josilândia do Nascimento

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - josyferreiradm@gmail.com

ROSA, Kamila Pacheco

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Letícia Matos da

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SANTOS, Fernanda Carolina Oliveira dos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NASCIMENTO, Marcia Helena Machado

Universidade da Amazônia (UNAMA) e da Universidade do Estado do Pará (UEPA), docente.

Introdução. A educação continuada dos Agentes Comunitários de Saúde, é uma intervenção do Ministério da Saúde para capacitação e qualificação quanto aos manejos adequados e demandas referentes as Estratégias Saúde da família (SARDINHA PEIXOTO et al, 2013). O Agente Comunitário de Saúde é o profissional responsável por estreitar as relações entre os clientes e equipe interdisciplinar das Estratégias Saúde da família, atuando na identificação, orientação, encaminhamento e acompanhamento dos problemas de saúde para promover a proteção, promoção e reabilitação da saúde dos moradores das áreas de cobertura da Estratégia Saúde da família (VASCONCELOS, 2017). A garantia da efetividade de aquisição dos conhecimentos em saúde aos agentes comunitários, quando atrelado a introdução de novas metodologias ativas de ensino em saúde, tende a incitar o processo de ensino e a manutenção do controle das doenças crônicas e endêmicas, principalmente das áreas periféricas atendidas pela atenção primária (COSTA et al, 2017). **Objetivo.** Relatar a experiência da implementação de metodologia ativa de ensino em saúde para a educação continuada aos agentes comunitários de saúde da estratégia saúde da família. **Metodologia.** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado pelos acadêmicos de enfermagem do 9º semestre, da Universidade da Amazônia /UNAMA, durante estágio supervisionado, em uma Unidade Básica de Saúde, do município de Ananindeua – Pará, durante um curso de educação continuada e capacitação na identificação, orientações e condutas da Hanseníase,



experiência para agentes comunitários da estratégia saúde da família. Para aquisição do conhecimento ministrado, foi construída uma roleta com aproximadamente 40 cm de diâmetro, feita em MDF, papel laminado, papel EVA com glitter e cola de contato, fatiada com 4 cores (prata, rosa, vermelho e verde) e suas respectivas caixas, onde haviam 10 perguntas simples sobre a Hanseníase: “O que é a hanseníase?”; “Como se transmite a doença?”; “Quanto tipos existem e quais as formas de manifestação da doença?”; “Qual o tempo de tratamento dos dois tipos de hanseníase?”; “Qual a diferença entre os paucibacilares e os multibacilares?”; “Quais são os sintomas que caracterizam a Hanseníase?”; “Onde é realizado o tratamento de hanseníase?”; “Como funciona o tratamento medicamentoso?”; “Qual o tempo de manifestação da doença?”; “Quais as condições para que um indivíduo saudável seja infectado pelo bacilo da Hanseníase?”. A capacitação de educação continuada em Hanseníase foi com base nas metodologias ativas e iniciada com uma explosão de ideias sobre a temática. **Resultados e discussão:** A experiência foi representada pela explanação sobre a história da doença; a trajetória do preconceito induzindo ao isolamento destes doentes; sobre a cura da hanseníase com o passar dos anos; tratamento gratuito pelo Sistema Único de Saúde (SUS); definição da doença; informações sobre a perda ou alteração de sensibilidade térmica, tátil ou dolorosa na pele em áreas de lesão ou manchas com perda pelos e a conhecida “pele fia”; sobre o comprometimento de nervos, principalmente os periféricos; classificação: Paucibacilar (com poucos bacilos e até 5 manchas) e Multibacilar (muitos bacilos, mais de 5 manchas e comprometimento de nervos); sobre as duas formas de manifestações (Indetermina e Tuberculoide para a Paucibacilar e Dimorfa e Virchowiana na Multibacilar); características no formato (pigmentação e textura manchas); sinais sintomas; formas de contrair a doença; sobre o convívio contínuo e prolongado com o doente e o tempo longo de manifestação ou em menor tempo em casos de baixa do sistema imunológicos humano; o diagnóstico é clínico e epidemiológico; tratamento medicamentoso: Poli-quimioterapia com três fármacos (Rifampicina, Dapsona, Clofazimina); sobre a dose diária e mensal; tempo de tratamento por 9 meses para os Paucibacilares a 18 meses para os Multibacilares; prevenção por diagnóstico precoce para evitar as lesões ou incapacidades consequentes da doença. Após a explanação, foi realizado uma avaliação do aprendizado por meio de um jogo de roleta com perguntas sobre Hanseníase de acordo com o que foi explicado. Um por vez rodou a roleta até para em uma das 4 cores – rosa, prata, vermelha e verde – e em suas respectivas caixas retirava-se uma pergunta, que o aplicador lia e o jogador respondia, se a resposta fosse correta o mesmo era premiado com um bombom de Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



chocolate. A dinâmica escolhida para a educação em saúde teve ótima adesão e grande sucesso entre eles, pois, tornou o ambiente descontraído e fez com que as dúvidas ficassem esclarecidas, com sugestões de ampliar a utilização da dinâmica com outras temáticas e nas palestras na comunidade. **Conclusão:** As metodologias ativas na educação continuada em saúde são muito eficazes e melhora a forma de aprendizagem do público abordado, dinamizando e descontraído o ambiente e estreitando os vínculos para eliminar as dúvidas. Porém, os profissionais da área da saúde, em especial os enfermeiros gerentes, responsáveis pelas ações educativas e capacitações de sua equipe, enfrentam muitas dificuldades para aprimorar novas metodologias ativas de educação em saúde e novas estratégias de ensino para promover uma aprendizagem significativa, explicada porque este profissional precisa adquirir habilidades críticas inovadoras, reflexíveis e ter visão ampla para as possibilidades de identificação de problemas e soluções razoáveis. Para tanto, estas estratégias de ensino estão em fase de adaptação e evolução contínua, junto a capacitação também dos profissionais de saúde, porque essas iniciativas com metodologia ativa educação em saúde conseguem sanar as problemáticas de saúde.

Palavras-chave: Metodologia ativa. Educação em saúde. Enfermagem. Relato de experiência.

Referências:

COSTA, M. A. R. et al. Educação continuada, em serviço e permanente: concepções de enfermeiros supervisores. **Revista Varia Scientia – Ciência e Saúde**, v. 3, nº 2, 2017. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/17595/12241>. Acesso em: 22/03/2019.

SARDINHA PEIXOTO, L. et al. Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. **SciELO. Enfermería Global**. Nº 29, Enero 2013. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt_revision1.pdf. Acesso em: 22/03/2019.

VASCONCELOS, K. C. F. Capacitação e educação continuada específica à demanda da ESF aos Agentes Comunitários de Saúde no município de Parintins-AM. **UNA-SUS/UFCSPA**.

Trabalho de conclusão de curso. Mar. 2017. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/static/files/Termos%20de%20uso%20do%20ARES.pdf>. Acesso em: 22/03/2019.



95. METODOLOGIA EDUCATIVA PARA A PROMOÇÃO DA IMUNIZAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

QUADROS, Giovanna Tavares Sarmento

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente -

giovanna.sarmento@hotmail.com

PANTOJA, Amanda Carolina Rozario

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MERCÊS, Danilo Sousa das

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NUNES, Lorena Karoline dos Santos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Andreza Calorine Gonçalves da

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

RIBEIRO, Caroline das Graças dos Santos

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira

Introdução: O *Papilomavírus humano* (HPV) representam uma grande variedade de tipos virais associados à doença clínica significativa do epitélio cutâneo e mucoso, possuindo um grande grupo virial heterogêneo. Ele é considerado mundialmente como uma relevante Infecção Sexualmente Transmissível (IST), que acomete cerca de 75% dos indivíduos sexualmente ativos (CÂNDIDO et al., 2018). **Objetivo:** O objetivo geral é relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem durante uma ação educativa em uma escola de ensino fundamental no município de Ananindeua-PA sobre a campanha de vacinação contra o HPV, já os específicos baseou-se na análise de carteiras de vacina e esclarecimento de dúvidas sobre a temática abordada. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, ocorrido nos dias 15, 16 e 17 do mês de agosto de 2018, em escola de ensino fundamental, localizada no município de Ananindeua-PA, no qual foi realizado uma ação educativa cujo intuito foi sensibilizar o público adolescente sobre prevenção contra o HPV. Os materiais



utilizados foram um projetor de mídia para início de abordagem educativa, sendo esta uma palestra, na qual explanava sobre a temática HPV e imunização contra o vírus. Além disso, foi desenvolvido uma dinâmica contendo perguntas relacionadas ao HPV e sua relação com o câncer cervical e peniano, bem como as formas de prevenção, ressaltando a imunização. Estiveram presentes durante os três dias de ação educativa, um total de 186 alunos de ambos os gêneros matriculados no 6º e 7º ano, nos turnos matutino e vespertino. **Resultados e discussão:** No decorrer da abordagem, foi possível notar que a maioria dos alunos presentes possuíam informação prévia sobre o assunto, porém alguns mostraram desconhecer a relação do HPV com o câncer. Além disso, houve relatos de alunos que foram imunizados contra o HPV mas não sabiam o real significado da sigla e doença a qual estava se prevenindo, como também não terem completado o esquema vacinal contra o HPV, por alegar que o responsável não tinha tempo de ir ao “posto de saúde”. No estudo realizado por Rizzo et al., (2016) constatou que durante a atividade com as adolescentes que existem muitas dúvidas sobre HPV em especial o motivo da vacinação ser realizada na faixa etária de meninas com idade entre 9 e 14 anos e meninos de 11 a 14 anos, a sexualidade ligada à vacina não foi bem compreendida e por algumas passou despercebida. Ademais, cerca de 45 carteiras de vacinação estavam faltando a 2º dose da vacina e 67 alunos não haviam se imunizado contra o HPV. Ramos et al., (2018) destacam falta de ações educativas realizadas com parcerias entre Secretaria de Saúde e escolas, a falta de exposição do assunto sobre HPV para os pais/responsáveis, a baixa propaganda da vacina e a falta de intervenções realizadas por políticas públicas, mostraram-se como possíveis fatores que interferem na adesão dos adolescentes à vacinação. Contudo, houve o real interesse do público presente durante a ação educativa, uma vez que a dinâmica utilizada, proporcionou uma atividade mais didática e participativa entre eles e os acadêmicos de Enfermagem. **Conclusão:** Diante do que foi abordado, faz-se necessário ressaltar a importância no debate sobre o HPV em ambiente escolar, bem como as formas de prevenção dando ênfase à vacinação contra vírus como método preventivo do câncer de colo uterino e de pênis. Por fim, foi possível semear



o conhecimento para população alvo para que estas se conscientizem quanto importância da imunização, sendo propagadoras do conhecimento.

Palavras chave: Educação em saúde; HPV; Imunização.

Referências:

CÂNDIDO, Samantha Amorim et al. Infecção por Papilomavírus Humano de alto risco Oncogênico em mulheres atendidas no Programa de Saúde da Família da Cidade de Serra Talhada, Pernambuco. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 11, n. 4, p. 270-278, 2018.

RAMOS, Aline Sharlon Maciel Batista et al. Papilomavírus humano: fatores que interferem na adesão dos adolescentes à vacinação. **Revista Interdisciplinar**, v. 11, n. 3, p. 114-122, 2018.

RIZZO, Edilaine Rucaglia et al. Vacina do HPV-o conhecimento das adolescentes a respeito do Papiloma vírus Humano, um relato de experiência. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 7, n. 2, p. 10-12, 2016.



96. METODOLOGIAS EDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA O USO RACIONAL DOS CONTRACEPTIVOS HORMONAIS NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HOLANDA, Brenda Marília Araújo de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - bmariliaholanda@gmail.com

LAGO, Josilene Nascimento do

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MELO, Sidiane Alves de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

ARAÚJO, Liliane Correia de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

PEÇANHA, Viviane Lima

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MARTINS, Milene do Lago

Universidade Estadual do Pará (UEPA), graduada

Introdução: A Farmacoepidemiologia é o estudo com a finalidade de analisar os impactos que os medicamentos podem oferecer para população, além de acompanhar a comercialização, distribuição, prescrição e com principal enfoque o uso racional. Este estudo também proporciona realizar intervenções educativas sobre o modo de uso e o mecanismo de ação dos fármacos (MOTA; KUCHENBEKER, 2017). Neste contexto, o presente relato que segue é produto da experiência dos acadêmicos que se depararam com o desafio de abordar a educação sexual, e a importância do uso racional dos contraceptivos hormonais na adolescência. Neste período, ocorrem intensas transformações na vida do ser humano, sejam elas dos aspectos físicos, fisiológicos e emocionais, nos quais acontecem principalmente na iniciação do ato sexual. Na maioria das vezes essa prática ocorre de forma desprotegida, por falta de informação ou comunicação com os familiares (LIMA et al., 2017). Para evitar uma possível gravidez, jovens fazem o uso dos contraceptivos hormonais que são esteroides sexuais (estrógenos e progestágenos), utilizados isoladamente com a finalidade básica de impedir a concepção, e regularizar do ciclo menstrual. O mecanismo de ação desses hormônios é agir no hipotálamo e na hipófise, resultando na inibição de secreção do Folículo Estimulante (FSH) e Luteinizante (LH), além de inibir a ovulação e tornar o muco cervical



espesso, dificultando a passagem dos espermatozoides (BONAN et al., 2017). Provocando alterações físico-químicas do endométrio, mantendo-o fora das condições para a implantação do blastócito, e interferem na motilidade e na qualidade da secreção glandular tubária, nesse caso, impedindo a mulher de engravidar. Para obter uma escolha eficaz e de qualidade, é necessário saber quais são os diferentes métodos disponíveis no mercado farmacêutico (BRANDÃO, 2017). Segundo o Ministério da Saúde os principais contraceptivos a vendas são: implante subdérmico, anel vaginal flexível, adesivo transdérmico, dispositivo intrauterino hormonal (DIU), pílula combinada, contraceptivo de emergência mais conhecido como “pílula do dia seguinte”, injetáveis de hormônios combinado. Porém, estudos mostram que o uso inadequado desses hormônios combinados pode ocasionar alguns riscos a saúde, como: hipertensão arterial, tromboembolismo, enxaqueca com aura e pode resultar em uma gestação de risco com vasta proporção de recém-nascidos prematuros ou de baixo peso. (BONAN et al., 2017). Diante disso, torna-se cada vez mais necessário dialogar sobre a educação sexual nas escolas, com o intuito de enfatizar o compromisso e responsabilidade no uso dos contraceptivos, evitando contrair doenças sexualmente transmissíveis (IST) e uma gravidez indesejada. **Objetivo:** Relatar a experiência dos autores diante de uma atividade educativa com adolescente, onde foram abordadas as temáticas de educação sexual e uso racional dos contraceptivos hormonais na adolescência. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, no qual advém de uma ação educativa realizada em uma escola no município de Belém-PA. Essa atividade abrangeu os alunos do ensino médio com faixa etária entre 15 a 18 anos, a mesma foi desenvolvida por meio de palestra, abordando as temáticas de educação sexual, conceito e finalidade dos contraceptivos hormonais. Os materiais utilizados foram cartazes contendo perguntas relacionadas aos temas, com uma linguagem acessível ao público. Foram distribuídos folders contendo orientações sobre os temas, com imagens dos contraceptivos e dos possíveis riscos que o uso inadequado pode ocasionar. **Resultados e discussão:** No início da ação educativa os adolescentes mostravam-se interessados e ansiosos diante dos assuntos abordados devido às inúmeras indagações sobre os temas, todos relataram estar compreendendo a temática em questão, devido a uma abordagem com uso de vocabulário popular e de fácil entendimento, a fim de aproximar ao vocabulário do público-alvo, resultando na constante participação. No decorrer da palestra foi possível observar o desconhecimento de alguns jovens em relação ao modo de uso, manuseio e a própria duração dos contraceptivos em questão. Ao final da palestra ocorreu a distribuição dos folders contendo informações sobre os diferentes métodos de contraceptivos disponíveis

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



no mercado farmacêutico, com isso, esclarecendo possíveis dúvidas. **Conclusão:** Com a realização da ação de educação em saúde, foi possível perceber que boa parte dos participantes que já possuíam um conhecimento superficial sobre os temas, posteriormente passaram a demonstrar um maior esclarecimento sobre os contraceptivos hormonais e suas características, evidenciando a eficácia da educação em saúde como ferramenta de propagação de conhecimentos nos níveis de atenção primária. Além disso, foi possível observar que muitos ainda possuem receio de discutir esta temática com os pais e ficou evidente, também, que atividades como essas são um avanço em relação à metodologia usada diariamente em sala de aula e que muitos esperam que ações como essa sejam realizadas com frequência, pois difundem o conhecimento de forma rápida e esclarecedora. Portanto, não existe teoria sem prática, isto é, evidenciado em ações como esta apresentada, mostrando os quão fundamentais elas são para o exercício da profissão de forma correta, consistindo principalmente em uma atividade educativa na qual traz benefícios para os futuros profissionais da saúde. Com isso, foi possível contemplar a experiência em uma escola, na qual os alunos referentes à mesma puderam interagir e discutir sobre os métodos contraceptivos e o uso correto, contribuindo diretamente para relações sócias dos próprios alunos e indivíduos próximos.

Palavras-Palavras-chave: Adolescentes; Contraceptivos; Farmacoepidemiologia; Hormônios. **Referências:**

BONAN, C. et al. Absorção e metabolização dos hormônios sexuais e sua transformação em tecnologias contraceptivas: percursos do pensamento médico no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.22, n.1, p.107-116, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n1/1413-8123-csc-22-01-0107.pdf>>. Acesso em: 20 de julho de 2018.

BRANDÃO, E. R. O atendimento farmacêutico às consumidoras da contracepção de emergência. **Saúde Sociedade**, São Paulo, v.26, n.4, p.1122-1135, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v26n4/1984-0470-sausoc-26-04-1122.pdf>>. Acesso em: 24 de julho de 2018.

LIMA, A. C. S. et al. Influence of hormonal contraceptives and the occurrence of stroke: integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Fortaleza, v.70, n.3, p.647-55, jun. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n3/0034-7167-reben-70-03-0647.pdf>>. Acesso em: 20 de julho de 2018.

MOTA, D. M.; KUCHENBEKER, R. S. Causalidade em Farmacoepidemiologia e Farmacovigilância: uma incursão teórica. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Porto Alegre, Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



v.20, n.3, p.475-486, set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v_20n3/1980-5497-rbepid-20-03-475.pdf>. Acesso em: 23 de julho de 2018.



97. MÉTODOS LÚDICOS NA PRÁTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DIBETES MELLITUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NASCIMENTO JÚNIOR, Miguel Silva do

Universidade da Amazônia (UNAMA), Discente - migueljunior029@hotmail.com

MARTINS, Karla da Costa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente.

SANTOS, Amanda Azevedo Bastos da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente.

AZEVEDO, Rosane Lima Monteiro

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente.

ARAÚJO, Luiza Emmanuelle Saraiva de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente.

NASCIMENTO, Dryelle de Nazaré Oliveira do

Universidade Federal do Pará (UFPA), orientadora.

Introdução: A Diabetes Mellitus-DM é a quarta mais frequente causa de óbito entre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis, ficando atrás apenas de doenças cardiovasculares, neoplasias e doenças respiratórias, sendo, por este motivo, importante a sua prevenção a partir da educação em saúde (MARINHO, et. al, 2016). As ações de cuidado em saúde, sejam elas voltadas a prevenção ou promoção, quando realizadas a partir de atividades criativas, permitem maior interação e fortalecimento das relações e possibilitam ações que venham ao encontro das necessidades e dos desejos e a aprendizados dos participantes (TESTON, 2018). **Objetivo:** Avaliar o emprego de métodos lúdicos como uma forma de abordagem de educação em saúde para alunos de graduação, a partir de relato de experiência.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado na Universidade da Amazônia-UNAMA, campus Alcindo Cacela, município de Belém (PA), em dezembro de 2018. Foi confeccionado um jogo educativo de alusivo à jogos de tabuleiro, porém de maiores dimensões (2m x 1m), o qual possuiu um caminho com pegadas feitas de E.V.A. referente ao trajeto a ser percorrido pelos participantes. Estes, por sua vez, deviam responder a perguntas relacionadas à diabetes mellitus, sendo mediados por um dado para indicar o avanço das etapas. As regras do jogo estavam afixadas na lateral do tabuleiro, a fim

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



de facilitar o seu entendimento, vencendo o primeiro a finalizar o circuito O jogo educativo foi montado no hall de entrada do referido campus, a fim de alcançar maior participação dos alunos. **Resultados e discussão:** Define-se aprendizagem mediada como uma forma de interação que desenvolve competências básicas e atitudes para a efetivação da aprendizagem, possibilitando a dinâmica da geração de informação e conhecimento, o qual pode ser repassado por meio de um mediador que se interpõe entre os estímulos e o aprendiz, resultando na facilitação da interpretação, envolvimento e motivação do sujeito que participa (COSCRATO et. al, 2010). Deste modo, o papel mediador foi executado pelos estudantes de enfermagem que confeccionaram o jogo educativo, empregando-o como ferramenta lúdica facilitadora no processo de aprendizagem dos demais acadêmicos de outros cursos que participaram da atividade. Observou-se que muitas dúvidas foram sanadas com o método empregado, como também ocorreu a facilitação do entendimento e a abordagem de pessoas que passaram a conhecer melhor sobre a doença em questão. Ressalta-se ainda o baixo custo de confecção do jogo e sua elevada jogabilidade, o que reforça a educação em saúde como uma importante estratégia na prevenção de doenças. Teston et. al (2018), ao avaliarem a perspectiva de enfermeiros sobre a educação em para a saúde no cuidado com o Diabetes Mellitus, afirmam ser ela estratégia eficaz e de baixo custo, o que possibilita aos profissionais da área, ainda que queixosos pela ausência de suporte em sua capacitação, trabalhar de forma integrada, abordando temas relevantes, de forma abrangente e de caráter preventivo. **Conclusão:** O método lúdico em questão proporcionou aos estudantes participantes melhor compreensão a respeito da Diabete Mellitus, sendo realizado de forma acessível e ressaltando a educação em saúde como importante instrumento na prevenção de doenças.

Palavras-chave: Enfermeiro; Educação em Saúde; Diabetes mellitus.

Referências:

COSCRATO, G.; PINA, J.C., MELLO, D.F. de; Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Acta Paulista Enfermagem**, v.23, n.2, p.257-63, 2010 .Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000200017>.

Acesso em: 15 de março de 2019.

MARINHO, F.; PASSOS, V.M.A.; FRANÇA, E.B. Novo século, novos desafios: mudança no perfil da carga de doença no Brasil de 1990 a 2010. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



25, n.4, p. 713-724, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v25n4/2237-9622-ress-25-04-00713.pdf>. Acesso em: 23 de março de 2019.

TESTON E.F, SPIGOLON D.N, MARAN E, SANTOS A.L, MATSUDA L.M, MARCON S.S.
Perspectiva de enfermeiros sobre educação para a saúde no cuidado com o Diabetes Mellitus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.7, n.6, p.2735-42, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0396> Acesso em: 15/03/2019.

98. NECESSIDADE DE SE FALAR DE SUICÍDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Denise Miriam de Barros da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - nataliacostta22@gmail.com

PRAZERES, Natália da Costa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SANTANA, Lena do Socorro B.

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente:

CORDEIRO, Shalonne Palheta

Universidade Federal do Pará (UFPA): discente

SOUSA, Elielson Paiva

Universidade Federal do Pará (UFPA): discente

PIMENTEL, Hallessa de Fátima da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: O suicídio é considerado um problema de saúde pública que gera impactos econômicos, financeiros e sociais para a sociedade como um todo. Ele é gerado por múltiplos elementos, não possui uma causa única ou isolada. Dentre os principais fatores de risco destacam-se a existência de doenças mentais e questões sociais relacionadas à vida moderna como estresse, violência e ausência de expectativa (HIGARASHI et al., 2011). O bullying caracteriza-se como abuso de poder físico ou psicológico, envolvendo dominação, prepotência, por um lado, e submissão, humilhação, conformismo e sentimento de impotência, raiva e medo, por outro. As ações abrangem formas diversas, como colocar apelidos, humilhar, discriminar, bater, roubar, aterrorizar, excluir, divulgar comentários maldosos, excluir socialmente, dentre outras (MENDES, 2011). No Brasil, a primeira Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) realizada em 2009, em uma amostra com 60.973 estudantes do 9º ano do ensino fundamental de 1.453 escolas públicas e privadas, representativa das 26 capitais dos Estados brasileiros e no Distrito Federal. A pesquisa apresentou que 5,4% dos estudantes falaram ter sofrido bullying quase sempre ou sempre nos últimos 30 dias. De outro lado, A OMS publicou recentemente um informativo no qual revelou que todo os anos cerca de 600 mil jovens se suicidam em todo o mundo, com idades compreendidas entre 14 e os 28 anos. Dentro desta cifra, o bullying é a causa de pelo menos



metade dos casos. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem sobre uma ação educativa desenvolvida em uma escola de ensino fundamental abordando sobre suicídio e suas causas, entre eles o bullying. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e método participativo, elaborado por acadêmicos do X semestre de uma Universidade Privada em Belém do Pará, a partir de ações realizadas na atividade “setembro Amarelo - Campanha de Prevenção ao Suicídio”. Durante ação educativa ocorrida em uma escola estadual de ensino Fundamental na periferia do município de Belém no dia 1 de outubro de 2018. A ação foi dividida em 3 momentos, primeiro uma breve explanação sobre o tema com a utilização de slide, depois uma dinâmica, na qual foi distribuído um copo para cada participante onde eles colocavam uma palavra de cunho pejorativo, depois disso foi pedido para cada aluno vir a frente com seu copo e formarem uma torre com todos os copos, formando assim uma grande torre. Ao final um dos acadêmicos derrubou a torre, para demonstrar como o acúmulo de várias situações negativas pode destruir uma pessoa. Ao final para fixar o assunto ocorreu a exibição de um vídeo sobre a temática em questão. **Resultados e discussão:** A ação foi realizada de forma dinâmica e interativa entre acadêmicos de enfermagem da Universidade Privada e alunos do ensino fundamental de uma escola localizada na periferia de Belém, proporcionando momentos de troca de conhecimentos e saberes. Verificou-se que grande parte dos alunos que participaram já teve algum tipo de contato com a temática “suicídio”, mas a maioria não tinha conhecimento de quais os principais fatores que levam a este fenômeno. Eles também demonstraram interesse e curiosidade e interagiram bastante, através de perguntas, tornando a atividade interessante e participativa. Durante a dinâmica foi observado que eles se impressionaram com a dinâmica e ficaram muito supressos e citaram dentre os principais fatores do suicídio a prática do bullying, principalmente no ambiente escolar. Também foi relatado pelos envolvidos que as pessoas que seguem qualquer padrão considerado pela maioria da sociedade como diferente costumam ser hostilizadas. Como exemplo dessas diferenças estão a cor da pele, o peso, o cabelo ou a orientação sexual. Finalmente, através da ação educativa e das perguntas que foram surgindo, os alunos puderam se expressar quanto suas experiências e contato com esse fenômeno, contribuindo assim para aceitação e o respeito das diferenças entre os mesmos. **Conclusão:** Conclui-se que o tema do suicídio é realmente um problema de saúde pública, que exige, por parte das autoridades, professores, familiares e profissionais de saúde bastante atenção para combater esse tipo de situação, também foi observado que ainda é um tema pouco debatido dentro do âmbito escolar, mesmo sendo um tema que eles gostam de

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



discutir e que atinge principalmente essa faixa etária de adolescente, provocando consequência para toda a sua vida adulta. Com isso, é fundamental a discussão desse tema com adolescente para a promoção da saúde, evitando assim futuros casos de bullying e suicídios, além de conscientizá-los sobre a importância de não praticar ações que levem os outros a cometer o suicídio.

Palavras chaves: Suicídio, Prevenção, bullying, adolescente.

Referências:

KRUG, E.G et al., **Relatório Mundial sobre violência e saúde**. Organização Mundial da Saúde, 2002.

HIGARASHI, I.H. et al. Atuação do enfermeiro junto aos adolescentes: identificando dificuldades e perspectivas de transformação. **Revista Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, jul/set; 2011; Disponível em: [http://www. facenf.uerj.br/v19n3/v19n3a06](http://www.facenf.uerj.br/v19n3/v19n3a06). Acesso:15 de março de 2019.

MENDES, Corina Helena Figueira. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 11, p. 2278-2279, Nov. 2011 . disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011001100023&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 22 Mar. 2019.

MALTA, Deborah Carvalho et al . Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 15, supl. 2, p. 3065-3076, Out. 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000800011&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 22 Mar. 2019.



99. NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO EM ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL COM APLICAÇÃO DO JOGO “DETETIVES DA ÁGUA” EM BELÉM DO PARÁ

MOREIRA, Bruna Camila Blans

Universidade do Estado do Pará (UEPA), discente - brunablans@hotmail.com

COELHO, Camila da Silva Vale

Universidade do Estado do Pará (UEPA), discente - camicoelho@hotmail.com

SILVA, Yasmim Ferreira

Universidade do Estado do Pará (UEPA), discente - yasmimferreira88@hotmail.com

CELESTINO, Aluísio Ferreira Júnior

Universidade do Estado do Pará (UEPA), docente - meninasb2uepa@gmail.com

MATOS, Eliseth Costa Oliveira

Universidade do Estado do Pará (UEPA), docente - meninasb2uepa@gmail.com

Introdução: Novas expectativas na aplicação e desenvolvimento de metodologias de ensino em sala de aula estão cada vez mais sofrendo modificações no modo de ensinar. É um momento repleto de inovação, novos desafios, inquietações e soluções, considerando o desenvolvimento crescente de novas tecnologias, facilitando ainda mais o acesso do aluno a novas informações. As tecnologias educacionais em saúde são de grande relevância dentro da metodologia de ensino, sendo classificadas em duras, leves-duras e leves. As tecnologias duras são representadas pelo material concreto, como equipamentos e mobiliários; as leves-duras consistem na relação estruturada entre os saberes e as disciplinas da saúde; já as tecnologias leves, a qual foi utilizada neste trabalho, compreendem o processo de produção de comunicação, das relações entre os participantes que necessitam de ações no âmbito da saúde, compreendendo, portanto, importantes ferramentas à promoção de educação em saúde (MERHY, 2002). **Objetivos:** Aplicar e observar uma metodologia de ensino sobre os fatores de riscos infecciosos associados à água na escola. **Métodos:** O cenário deste estudo foi uma escola localizada em um bairro central da região metropolitana de Belém, no bairro São Brás; a escola apresenta 14 turmas (sendo 12 regulares e duas especiais), funcionando nos turnos matutino e vespertino (1º ao 5º ano), sendo que as visitas foram realizadas no turno da manhã e a escola tem cerca de 365 alunos. O estudo foi baseado na Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez, que teve como ponto de partida a realidade que,

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



observada sob diversos ângulos, permite ao estudante extrair e identificar os problemas ali existentes. O esquema do Arco compõe cinco etapas: observação, pontos chaves, teorização e intervenção (BERBEL; COLOMBO, 2007). Participaram do estudo 26 crianças. Na intervenção foram aplicados dois tabuleiros para o jogo “Detetives da água” desenvolvidos com os alunos da escola pelos discentes de enfermagem; foram utilizados 40 cartas com perguntas e informações sobre água; 60 cartas bônus; dois guias de regras e respostas; dez pinos e dois dados (NICOLETTI; SEPEL, 2013). foram distribuídas 30 garrafas plásticas “squeeze” para beberem água e 30 pacotes de biscoito, de sabores variados como brindes. Foi desenvolvida uma atividade musical com os estudantes, impressas em tinta preta a letra da música “Uma mão lava a outra” do compositor Arnaldo Antunes, batendo palmas, com o intuito de ensiná-los a importância de se lavar as mãos antes e depois das refeições e depois de utilizar o banheiro. Na primeira visita, foi observada a escola como um todo e a rotina dos alunos, mas com foco na sua relação com o consumo de água. Foram feitas perguntas em duas situações: uma a uma criança que se dirigia ao bebedouro e outra a uma criança que saía do banheiro. **Resultados e discussão:** Na primeira visita, foi observada a escola como um todo e a rotina dos alunos, mas com foco na sua relação com o consumo de água. Na segunda visita foi aplicado o jogo em uma atividade educativa aos alunos, a qual consistia em avaliar o conhecimento deles a respeito da água, colocando-lhes perguntas a respeito do referido assunto. Com isso, foi observada a grande participação e interesse dos alunos, visto que eles queriam demonstrar que tinham conhecimento a respeito do tema e isso os induzia a compartilhar com os colegas de classe. Houve uma grande interação dos alunos no momento do musical, que lhes ensinava a importância de se lavar as mãos e os malefícios que seriam eliminados com esta simples ação. Por fim, no momento da entrega das garrafinhas, foi explicado aos alunos que estes brindes seriam muito úteis e seguros para eles, já que eles poderiam levar água de casa à escola e não mais precisar compartilhar o copo da escola. **Conclusão:** Crianças, que já tinham um conhecimento prévio sobre o assunto, elevaram seu nível de conhecimento a partir desta atividade, ao mesmo tempo que as atividades oportunizaram conhecimentos novos para todos, motivando-os a realizarem o que vivenciaram na agradável experiência realizada. Atividades que tem elementos lúdicos mediando o conhecimento tem maior possibilidade de adesão e mudanças de comportamento em favor da saúde no ambiente escolar e que poderá ser projetado para outros espaços.

Palavras-chave: Escolar, Educação em Saúde, Jogos Educativos.



Referências:

BERBEL, N. A. N.; COLOMBO, A. A. A metodologia da problematização com o arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. Semina: Ciências Sociais e Humanas. Londrina.2007.

MERHY, E.E. Saúde: Cartografia do trabalho vivo em ato. São Paulo (SP): Hucitec, 2002.

NICOLETTI, E.R.;SEPEL, L.N.M. Detetives da Água: Desenvolvimento de Jogo Didático para O Ensino Fundamental. Atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC, 9., 2013, São Paulo.

100. O “PROJETO VIVÊNCIAS” E A PRÁTICA DO EXAME PREVENTIVO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO (PCCU): RELATO DE EXPERIÊNCIA.

COSTA, Karolayne Teles

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - karolaineteles@hotmail.com

BARBOSA, Samara Silva Da

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

LIMA, Carla, C. Costa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

OLIVEIRA, Joelia Dos Santos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

RODRIGUES, Glenda K. Silva.

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

CAMACHO, Elyade Nelly

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: O Câncer do Colo do Útero (CCU) é caracterizado pela desordenada multiplicação das células do epitélio de revestimento, prejudicando o tecido subjacente (SANTANA et al, 2017). No Brasil, segundo estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA) o câncer uterino é a terceira neoplasia mais frequente, atrás apenas do câncer de mama e colo retal e a quarta causa de mortes feminina no país (INCA, 2018). Sua evolução em grande parte dos casos se dá de forma lenta com estágios pré-clínicos onde sua identificação precoce através do exame de citologia oncótica de colo de útero “papanicolau” é considerada a melhor estratégia de prevenção das lesões cancerígenas, por ser um exame simples, indolor e de baixo custo capaz de identificar alterações em etapas pré-malignas as quais podem ser tratadas de maneira mais simples. Seu clímax de incidência situa-se entre as idades de 40 aos 49 anos, porém em pequenas probabilidades atinge mulheres com menos de 30 anos, sendo dos 20 aos 29 anos o melhor período de descoberta precoce de lesões de baixo grau (SANTANA et al, 2017). O exame “Papanicolau” constitui-se pela análise das células resultantes na ectocervice e endocervice, obtidas através de raspagem do colo uterino. As pacientes devem receber orientações de não manterem relações sexuais ou o uso



de medicamentos durante as 48 horas que antecedem o exame garantindo a eficácia dos resultados (CASSORIN, 2011). Todas as mulheres que iniciaram a vida sexual devem ser orientadas a incluir em seus exames periódicos, o Preventivo do Câncer do Colo do Útero, especialmente mulheres nos períodos dos 25 aos 29 anos de idade (SILVA. et al. 2015)

Objetivo: Relatar experiência de acadêmica de enfermagem á cerca do exame PCCU.

Metodologia: Refere-se a um relato de experiência, de natureza observacional, incorporado ao Projeto Vivências da Universidade da Amazônia – UNAMA, da cidade de Belém-Pará, no período de julho de 2018, no qual é oferecido ao acadêmico de enfermagem, oportunidades de conhecer o cotidiano vivido nas Estratégia de Saúde da Família por profissionais de sua

área, proporcionando vivência e prática aos alunos nele inserido. **Resultados e discussão:** A experiência obtida pelo acadêmico foi de retorno positivo, onde o estudante teve a oportunidade de vivenciar consultas de enfermagem de variados programas da unidade, agindo no controle e orientação de pacientes com tuberculose e hanseníase, orientando mulheres grávidas na consulta de pré-natal, avaliando o desenvolvimento e crescimento de crianças e adolescentes. Porém a experiência que mais envolveu os acadêmicos participantes foi á prática do exame preventivo do câncer do colo do útero (PCCU), após o conhecimento da teoria através de artigos científicos, a Enfermeira preceptora orientou e possibilitou a oportunidade da prática do exame, desde a entrevista com a paciente, promovendo orientações e sanando dúvidas das pacientes até o momento do exame.

Conclusão: Conclui-se então que projetos de extensão como o “Projeto Vivências” são de grande valia para o acadêmico que objetiva adquirir conhecimentos na prática dentro das unidades de saúde, adquirindo habilidades de como gerenciar e agir de forma ética com os inúmeros casos vividos no ambiente de saúde, entendendo a importância do profissional Enfermeiro neste local.

Palavras-chave: Câncer uterino; Educação em saúde; Extensão comunitária.

Referências:

CASSRIN, MR; PICCOLI, JC, **Education in Health for Prevention of Uterine Cervical Cancer in Women in Santo Angelo, State of Rio Grande do Sul, Brazil.** Rev. Ciência e saúde coletiva, 7p, Uruguaiana, RS, 2011. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21987336>> . Acesso em : 12-08-2018.

DOS SANTOS SILVA, MARCIA et al, **Fatores relacionados a não adesão á realização do exame Papanicolau,** rev rede de enfermagem do nordeste, vol. 16, n 4, jul-ago, 2015. Pp

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



532-539, Ceará- Fortaleza. Disponível em:

http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14463/1/2015_art_massilva.pdf . acesso em: 12-08-18.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAS GOMES DA SILVA. **Tipos de câncer**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:<<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>>. Acesso em: 22-03-19.

SANTANA, ALBUQUERQUE C et al. **A atuação do enfermeiro na prevenção câncer do colo do útero**. Internacional nursng congresso. Universidade Tiradentes, May, 9-12, 2017. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/5980>> acesso em: 23-03-2019



101. O COTIDIANO DE UM ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

PONTES, Nayara Mariana Trindade

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - nayara_trindade@hotmail.com

AMORAS, Samir Felipe Barros

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MEDEIROS, Matheus Ribeiro de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

RAMOS, Lucas Carreira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

OLIVEIRA, Rita do Socorro Ribeiro Quaresma

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: O Projeto Vivências é um plano de extensão da Universidade da Amazônia (UNAMA), que visa mostrar para os alunos da área da saúde (CCBS) na prática as áreas e as atividades exercidas pelo profissional no local de trabalho. Os alunos são selecionados e enviados a locais onde eles poderão vivenciar um pouco de sua profissão de acordo com o seu curso de graduação, e um desses cursos é a Enfermagem. Esse pequeno estágio mostra para os acadêmicos a atividade exercida pelo profissional, onde o enfermeiro atua dentro das quatro áreas da saúde (atenção primária, secundária, terciária e quaternária) desenvolvendo ações que visem melhorar as condições de saúde da população como um todo, através do cuidado, da educação em saúde e gestão dos serviços. O enfermeiro é o gestor de cada setor de sua área de trabalho, dentro da atenção básica ele promove a saúde através de programas preconizados pelo Ministério da Saúde sensibilizando a população diante dos problemas socioambientais que podem causar alguma patologia, sendo um dos mais importantes serviços da profissão mas, pelo fator cultural da população brasileira de que a saúde está ligada ao tratamento de doenças esse serviço é pouco procurado. Muitos não sabem que os programas ofertados nesse primeiro contato que



chamamos de atenção básica, ajuda a reduzir o índice de doenças e a susceptibilidade de exposição das pessoas as patologias. Dentre as ações exercidas pelo enfermeiro está a educação em saúde e os programas como pré-natal, consulta de enfermagem e vacinação. O pré-natal é o programa que visa o cuidado com a saúde da mãe e do bebê, promovendo o bem estar dos dois e o acompanhamento ao longo do período de gravidez até o nascimento da criança e posteriormente se inicia mais dois programas que são os cuidados com a saúde da criança através de consultas e da vacinação e o Proame, onde as mães são orientadas quanto ao cuidado com a sua alimentação e do bebê e os cuidados gerais que se deve ter com o recém nascido. As consultas de enfermagem também atendem outras faixas etárias com acompanhamentos periódicos com adolescentes, mulheres e idosos (Hiperdia), onde o idoso tem uma atenção voltada para melhores condições de vida com verificação da pressão arterial, glicemia, vacinação, entre outros. E as mulheres também tem um acompanhamento para o cuidado com a sua saúde e, um dos principais serviços é o preventivo ou PCCU (Prevenção do Câncer de Colo de Útero), mais conhecido como teste Papa Nicolau. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é o completo bem-estar do organismo do ser humano e nesse contexto a promoção desse bem-estar e autocuidado está relacionada a educação em saúde que pode ser feita dentro das unidades básicas e de escolas. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA) em uma Estratégia Saúde da Família, (ESF). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com uma abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado através da vivência de acadêmicos de enfermagem em uma Estratégia Saúde da Família, localizada em Belém, Pará. **Resultados e discussão:** “A enfermagem é o diagnóstico e o tratamento das respostas humanas à saúde e à doença e, por conseguinte, concentra-se em uma ampla gama de fenômenos” (BRUNNER; SUDDARTH, 2011, p. 8). Durante o período de estágio na ESF do bairro do Paracuri 1 em Icoaraci, pode-se vivenciar algumas das ações e práticas da profissão de enfermagem, o trabalho da enfermagem vai desde o diagnóstico até uma cura de determinadas doenças, contudo, essa é só uma das habilidades do



enfermeiro dentro da atenção básica. Nesse primeiro momento onde o enfermeiro tem o papel de promover e prevenir, ele é o gestor de todas as ações e serviços ofertados para a comunidade e também é o gestor de toda uma unidade básica de saúde, organizando cada programa e criando estratégias de cuidado e educação da população. Na unidade do Paracuri 1 havia toda uma organização para cada programa de saúde preconizado pelo Ministério da Saúde e ofertado para a população de acordo com o dia da semana. Por exemplo, na segunda-feira era dia de Programa de Aleitamento Materno Exclusivo (Proame); na terça-feira era dia pré-natal e assim sucessivamente. Na segunda-feira juntamente com três enfermeiras residentes em obstetrícia da UFPA (Universidade Federal do Pará) e a enfermeira responsável pela unidade, fazia-se as orientações do Proame para as mães quanto ao cuidado com a amamentação, higiene e outros cuidados com o bebê durante os primeiros meses da criança. Na terça-feira a enfermeira e as residentes atendiam as mulheres gestantes para dar início ou acompanhamento ao pré-natal, nesse momento podia-se aprender os procedimentos da consulta, as orientações feitas para os cuidados durante a gestação, exames físicos feitos e a solicitação de exames laboratoriais. Na quarta-feira era a vez de crianças e adolescentes na consulta de enfermagem, diante das queixas apresentadas pelos pacientes era feita a anamnese no sentido céfalo-caudal, a partir desse contato era solicitado exames laboratoriais e quando necessário os pacientes eram encaminhados para consulta médica. Na quinta-feira os idosos eram recebidos na unidade para consultas de rotina ou acompanhamento médico. E na sexta-feira o atendimento era voltado para as mulheres, onde elas eram atendidas por ordem de chegada munidas de documentos solicitados para a realização do exame de PCCU. Para esse dia, a enfermeira dividiu os alunos em dois grupos para realizar o procedimento e ensinou a técnica de como fazer o preenchimento da ficha de cadastro para o exame e posteriormente a fazer a coleta do tecido para a análise em laboratório. **Conclusão:** Durante esse período de aprendizagem foi-se observado que o enfermeiro desempenha um grande e importante papel na sociedade e dentro da atenção básica, uma profissão de suma importância para a população, pois a enfermagem, através de seus cuidados, exerce



atividades que contribuem para a educação de uma sociedade mais conscientizada sobre políticas públicas, educação sanitária e saúde de qualidade.

Palavras-chave: Atenção básica; Promoção da saúde; Estratégia Saúde da Família.

Referências

- SMELTZER, S. C. *et al.* **BRUNNER & SUDDARTH**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- DUARTE. M; BOECK. J. O trabalho em equipe na enfermagem e os limites e possibilidades da Estratégia Saúde da Família. Trab. Educ. Saúde. v 13.n 3, p. 709-720. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000300709&lang=pt. Acessado: 09 de Mar de 2019.

102. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAXIAS, Adriana Modesto

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - adricoxufpa@yahoo.com.br

BARBOSA, Samara da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

AZEVEDO, Lozilene Amaral

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

OLIVEIRA, Danielle Serrão de Oliveira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

OLIVEIRA, Joelia dos Santos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MENDES, Nathalie Porfino

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF), antecedida pelo Programa Saúde da Família - criado em 1994 -, é considerada a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) devido a seu caráter prioritário no que se refere à organização da Atenção Primária de Saúde (ROECKER; NUNES; MARCON, 2013). Suas ações residem na promoção, proteção e recuperação da saúde tanto individual como coletiva, ou da família. Assim, visa a reorganização das práticas assistenciais, onde o modelo tradicional ou biomédico (focado na cura de doenças em hospitais) começa a dar espaço a uma atenção com ênfase na família e seu ambiente físico e social, possibilitando à equipe de profissionais da saúde intervenções além das práticas curativas (BARROS, 2014). E como parte integrante da equipe multiprofissional da ESF está o enfermeiro, que possui, segundo a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) – Portaria nº 648/GM de 28 de março de 2006, como principais atribuições na saúde da família: realizar assistência integral aos indivíduos e família em todas as fases do desenvolvimento humano; realizar consulta de enfermagem, solicitar exames complementares e prescrever medicações; planejar, gerenciar, coordenar e avaliar as ações desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), assim como supervisionar, coordenar e realizar atividades de educação permanente dos mesmos e da equipe de



enfermagem; contribuir e participar das atividades de Educação Permanente do Auxiliar de Enfermagem, ACD e TDH; e participar do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento do local (BRASIL, 2006). **Objetivo:** Relatar a experiência do acadêmico de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa e cunho observacional, tipo relato de experiência, realizado em uma ESF localizada no município de Belém-Pará, no período de outubro de 2018, durante o Projeto Vivências da Universidade da Amazônia (UNAMA), onde acadêmicos de enfermagem tiveram a oportunidade de vivenciar e participar de atividades desenvolvidas pelo enfermeiro na ESF, levando em consideração suas atribuições previstas na PNAB. A ESF possui uma equipe multiprofissional habilitada, composta por um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem e seis ACS. Sua área de abrangência é estimada em aproximadamente 900 famílias, sendo que cada ACS é responsável em média por 150. **Resultado e discussão:** O projeto trouxe contribuições positivas tanto para a vida acadêmica dos estudantes envolvidos no mesmo, como para seu futuro profissional, pois possibilitou uma vivência teórico-prática da rotina do enfermeiro na ESF; da mesma forma, o enfermeiro – e também preceptor - pôde estar acompanhando o grupo e repassando seus conhecimentos, assim como desenvolvendo atividades dentro da área de enfermagem junto a estes. Dessa forma, e considerando a importância do papel do enfermeiro na ESF, observou-se a prestação da assistência de forma integral aos usuários dos serviços de saúde do local, a partir da elaboração de um cronograma para atendimento diário das especificidades, onde os dias de segunda foram destinados à realização de Exame Preventivo (PCCU) da população feminina; os dias de terça para início e acompanhamento de pré-natal; as quartas, puericultura; as quintas para Programa HiperDia, tratamento de pacientes com Tuberculose e Hanseníase, também para Planejamento Familiar e atendimentos de livre demanda; as sextas foram destinadas à visita domiciliar ou ações educativas junto à comunidade ou à própria equipe de saúde da ESF. A partir das consultas e das necessidades particulares de cada usuário, foram solicitados exames e/ou prescritos medicamentos pelo enfermeiro. As visitas domiciliares ou na comunidade (como, por exemplo, escolas, igrejas, etc), em particular, eram agendadas pelo ACS, de acordo com a situação de cada indivíduo, grupo ou família, e repassada ao enfermeiro, que se deslocava para a realização do atendimento, sendo essa uma de suas atribuições dentro da PNAB (BRASIL, 2006). Como ação educativa realizada pelo enfermeiro e com apoio de toda a equipe multiprofissional e acadêmicos do projeto na ESF neste período, foi realizado o Outubro Rosa, com vistas à promoção da saúde e

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



prevenção de agravos à saúde da população feminina da área, em especial ao combate do Câncer de Mama e Câncer do Colo do Útero. A ação educativa em saúde está diretamente relacionada com toda e qualquer atividade desenvolvida para capacitar de forma individual e/ou coletiva, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e saúde dos envolvidos (ROECKER; NUNES; MARCON, 2013). O envolvimento da comunidade também foi de suma importância, em especial aos parceiros da área de abrangência da ESF, os quais disponibilizaram recursos e espaço físico como forma de contribuir para a realização do trabalho educativo do enfermeiro e da equipe (BRASIL, 2006). Além disso, observou-se o desenvolvimento de atividades administrativas por parte do enfermeiro dentro da sua rotina na ESF. **Conclusão:** O papel do enfermeiro na ESF é de grande importância, e através do Projeto Vivências, o acadêmico de enfermagem pôde conhecer a rotina deste profissional de saúde junto à equipe multiprofissional e à comunidade atendida por ele, sempre com vistas a melhorar as condições de vida e saúde da população, e considerando o que preconiza a PNAB como atribuições deste profissional dentro da Estratégia Saúde da Família.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Enfermeiro; Projeto.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 648/GM de 28 de Março de 2006**. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/portaria_648_28_03_2006.pdf>. Acesso em: 10 de Dez. de 2018.

BARROS, Idarleide C. **A importância da Estratégia de Saúde da Família: Contexto histórico**. Universidade Federal de Minas Gerais. Curso de Especialização em Atenção Básica Em Saúde da Família. Teófilo Otoni, Minas Gerais, 2014.

ROECKER, Simone; NUNES, Elisabete de F. P. de A.; MARCON, Sonia S. **O trabalho educativo do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família**. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2013.

103. O ENFERMEIRO COMO GERENTE E ASSISTENTE NO BLOCO CIRÚRGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MENDES, Nathalie Porfino

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente - nathaliepmendes@yahoo.com.br

CARVALHO, Samara Cristina do Carmo

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

CRUZ, Alexandre Barbosa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

OLIVEIRA, Thayná Gabrielle Pinto

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

VIEIRA, Ingrid Aparecida Rodrigues

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SOUSA, Maria de Jesus Brasil

UNIFAMAZ, discente

Introdução: No bloco cirúrgico de um hospital é destinado a cirurgias de baixa, média e alta complexidade e procedimentos anestésicos, para fins diagnósticos ou cuidados terapêuticos, podendo ser uma cirurgia eletiva, de urgência ou emergência. Esse local é caracterizado por intervenções invasivas e materiais inovadores e com alta precisão, o que torna indispensável ter profissionais habilitados para atender diversas necessidades do paciente. Entende-se que a atividade no bloco cirúrgico envolve tarefas complexas, de possíveis a mudança, exercidas em condições que requerem agilidade e precisão e que por vezes são tomadas pelo estresse. Destarte, essas atividades exigem do profissional atenção nos processos que envolvem o cliente, em destaque o profissional de enfermagem por ter um contato próximo através da assistência e por ser o gerente do centro cirúrgico. O enfermeiro como um gerenciador e assistente deve deter de conhecimento científico, técnicas, responsabilidade para manter a organização e promover o cuidado, coordenando e controlando o trabalho da equipe de enfermagem e as atividades que o centro cirúrgico mantém com outros setores do hospital, dessa forma, garantindo uma assistência completa e de qualidade ao paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência do acadêmico de enfermagem da Universidade da Amazônia no bloco cirúrgico em um hospital em Belém do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, realizado em um centro cirúrgico de um Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



hospital em Belém do Pará no período de julho de 2018. Explorou-se a realidade dos enfermeiros no bloco cirúrgico do hospital em que são realizados procedimentos cirúrgicos de média e alta complexidade, atendendo clientes adultos de várias especialidades cirúrgicas sendo ela eletiva, de urgência ou emergência. O bloco cirúrgico era composto por nove salas de operação, uma farmácia satélite, sala de acondicionamento para os materiais que serão utilizados na cirurgia, expurgo para o descarte de material após as cirurgias e sala de recuperação pós-anestésica. Foram observadas as formas de gerenciamento por meio das atividades do enfermeiro, o que é necessário para a formação e funcionamento do bloco cirúrgico. O enfermeiro coordenador do bloco é responsável pelo dimensionamento e escala dos funcionários para não sobrecarregar o profissional de enfermagem ou prejudicar o serviço por falta de mão de obra, e em cada sala de operação deveria ter um profissional de enfermagem como circulante para preparar a sala, realizar a limpeza e conferir os materiais que retornaram para o centro de material esterilizado após a cirurgia. O mapa cirúrgico também era rotina do profissional de enfermagem, elaborado por semana, onde era feito o agendamento dos procedimentos e através deste era possível realizar o planejamento das salas cirúrgicas de acordo com a classificação das cirurgias, destinando os leitos de internação e solicitando os materiais e equipamentos, quanto aos materiais eles ficavam armazenados na sala de acondicionamento e no término da semana o técnico de enfermagem realizava a limpeza da sala e conferia a validade dos materiais. Além disso, tem a parte assistencial que é executada no momento pré-operatório e intra-operatório.

Resultado e discussão: Diante do exposto, a realidade da enfermagem no bloco cirúrgico é de suma importância para o seu funcionamento, desenvolvendo o papel de coordenador e assistente do setor. Partindo desse pressuposto, o gerenciamento do bloco tem assumido uma relevância significativa na articulação entre os vários profissionais da equipe, organizando o processo de trabalho para efetuar as ações junto ao paciente, planejando e buscando melhoria nos serviços. De acordo com Martins e Dall’Agnolb (2016), as tarefas gerenciais do enfermeiro são ações com intuito de garantir a qualidade do cuidado e o bom desempenho do bloco na instituição hospitalar, como o dimensionamento dos profissionais, o planejamento da assistência, a capacitação da equipe por meio de educação permanente e gerenciamento de materiais e equipamentos. A parte assistencial no centro cirúrgico destacou-se nas fases do período perioperatório, onde o profissional de enfermagem tinha contato direto com o paciente, orientando quanto aos cuidados antes do procedimento cirúrgico e prestando assistência durante a cirurgia realizando a aferição dos sinais vitais, o

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



preenchimento das fichas de cirurgia segura e monitorização. Henriques, Costa e Lacerda (2016), discutem que a assistência do enfermeiro é feita a partir da confirmação da identidade e o consentimento do paciente, o local e o procedimento que será realizado, a verificação dos sinais vitais e mantendo o paciente monitorado e com acesso venoso, assim eliminando o risco durante a cirurgia e complicações no pós-operatório, a fim de garantir uma assistência completa ao paciente tornam-se finalidades do trabalho da enfermagem no setor. **Conclusão:** Para desempenhar seu trabalho no centro cirúrgico, o enfermeiro como gestor deve saber conduzir a equipe de enfermagem, para que o enfermeiro assistencial desempenhe um cuidado de qualidade ao cliente a fim de obter o melhor resultado na assistência, além de auxiliar no trabalho da equipe multidisciplinar do bloco, garantindo um bom funcionamento da unidade cirúrgica, sendo o trabalho em equipe primordial.

Palavras-chave: Centro cirúrgico, assistência de enfermagem, gerencia em enfermagem.

Referências:

GOMES, C. L.; DUTRA. K. E.; PEREIRA, A. L. S. O enfermeiro no gerenciamento do centro cirúrgico. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery.** N. 16, jan/jun. 2015.

SANTOS, R., et al. A atuação do enfermeiro no centro cirúrgico. **GEP NEWS**, Maceió, V.2, n.2, p. 9-15, abr./jun. 2018.

MARTINS, F. Z; DALL'AGNOL, C. M. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. **Rev Gaúcha Enferm.** 37(4), dez – 2016.

HENRIQUES, A. H.; COSTA, S. S.; LACERDA, J. S. Assistência de enfermagem na segurança do paciente cirúrgico: revisão integrativa. **Cogitare Enferm.** 21(4): 01-09. out/dez; 2016.

104. O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDAR HUMANIZADO A PARTURIENTE COM ÊNFASE EM SAÚDE DA MULHER- RELATO E EXPERIÊNCIA

FARIAS, Betina L.

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - blfarias05@gmail.com

ARAÚJO, Thalia

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

CAMACHO, Elyade N.

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A gestação é tida como um fenômeno fisiológico que acontece no corpo da mulher. É um período marcado por mudanças físicas e psicológicas que requer adaptações durante e após seu percurso, tornando assim, o ciclo gravídico-puerperal um processo individual que exige cuidados especiais¹. Gerar um novo ser é sublime e sentir suas primeiras manifestações é indescritível, no entanto, pode deixar lembranças ou traumas, dependendo das intercorrências obstétricas ou agravos de saúde e/ou da assistência prestada durante essa fase². O Enfermeiro possui um papel fundamental no que consiste a assistência a parturiente, pois a utilização das boas práticas no parto humanizado, tornou-se um desafio para uma assistência que muito tem surtido efeito, no qual visa a diminuição dos números de cesáreas e exterminação da violência obstétrica. **Objetivo:** Consiste em desvelar o papel do enfermeiro no cuidar Humanizado a Parturiente, com ênfase na Saúde da Mulher. **Metodologia:** Constituiu-se de uma vivência, na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará com Atenção em Saúde da Mulher. Trata-se de um relato de experiência que tem por base a vivência em mulheres gestantes, parturientes e puérperas com ênfase nas boas práticas, efeito da rede cegonha, parto humanizado, incentivo ao aleitamento materno exclusivo, corroborando assim, para o surgimento de um novo cenário com práticas humanitárias e holísticas que facilitam o bem estar da usuária. **Resultados e discussão:** A enfermagem vem abordando, em seus estudos, as informações necessárias a cerca da humanização no parto, tendo em vista que se trata de adoção de estratégias, que visam melhorias no tipo de assistência². Dentre as práticas de humanização, pode-se observar a presença das novas técnicas, como os métodos farmacológicos para alívio na dor, a exemplo



da Musicoterapia, Hidroterapia, Crioterapia, Massagem, dentre outros. Sendo assim, ter um bom conhecimento teórico e prático é essencial para uma assistência de qualidade, pois as boas práticas da assistência de enfermagem no parto humanizado, muito tem influenciado para o estímulo do parto via vaginal, que trouxe consigo benefícios tanto para a mulher como para seu bebê. **Conclusão:** O Enfermeiro precisa ter uma visão holística e empática, desfrutando da humanização no cuidar em saúde da mulher, pois cuidar do outro é proporcionar um bem estar a si mesmo, requisitos esses que transformam a vida. Os cuidados de enfermagem no parto humanizado convergiram para a presença do acompanhante e o envolvimento da família no processo de parturição, respeitar a privacidade da mulher, realizar procedimentos seguros e evitar práticas intervencionistas desnecessárias, favorecendo o transcurso natural do parto, além de orientar e informar a mulher, visando a sua autonomia em relação às condutas e procedimentos². Sendo assim, proporcionar conforto, segurança, autonomia e respeito diante daquela parturiente, vence os desafios enfrentados para sobrepor a humanização, pois humanizar é sentir a dor do outro, sentir alegria, é cuidar com amor sendo esse, o principal foco da enfermagem.

Palavras-chave: Enfermeiro; Saúde da Mulher; Humanização.

Referências:

SILVA, DAISY COSTA DA.; ET AL. Artigo Científico perspectiva das puérperas sobre as assistência de enfermagem humanizada no parto normal REBES (Revista Brasileira de Educação e Saúde) REBES - ISSN 2358-2391 - (*Pombal – PB, Brasil*), v. 5, n. 2, p. 50-56, abr.-jun., 2015.

CAMPOS, Neusa Ferreira; MAXIMINO, Danielle Aurília Ferreira Macêdo; VIRGÍNIO, Nereide De Andrade; SOUTO, Cláudia Germana Virgínio. Importância da enfermagem no parto natural humanizado: Uma revisão integrativa. Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança – Abr. 2016;14(1):47-58.



105. O POSTO DE TRABALHO DOS COBRADORES DE ÔNIBUS E OS RISCOS ERGONÔMICOS E OCUPACIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MORAES, Larissa Emily de Carvalho

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - larissaemily.enf@gmail.com

PANTOJA, Amanda Carolina Rosário

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MERCÊS, Danilo Souza Das

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

LAGO, Josilene Nascimento do

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Alina Dariane Freitas da

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

RIBEIRO, Caroline das Graças dos Santos

Universidade da Amazônia (UNAMA), Especialista em Educação Ambiental.

Introdução: O crescimento econômico de toda a sociedade, em qualquer parte do mundo, está diretamente ligado à disponibilidade de um sistema de transporte. O trabalho industrializado, mecanizado e a automação, associado a uma busca acelerada pela produtividade e pela qualidade, vêm impondo condições extremamente prejudiciais à saúde humana (LORENZETTI et al., 2012). A saúde do trabalhador é um campo do conhecimento que busca compreender as relações entre o trabalho e o processo de saúde e adoecimento. Assim a saúde do trabalhador deve ser avaliada dentro dos aspectos ocupacionais e ergonômicos (SERVILHA et al., 2010). A Ergonomia procura considerar o ser humano em seu ambiente de trabalho, de forma confortável e produtiva, adaptando assim o trabalho as pessoas que o realizam. Neste contexto, a ergonomia pode contribuir para a realização de melhorias no setor de transporte urbano (PINTO; SOUZA, 2015). Os riscos ergonômicos, segunda NR-9, estão ligados também a fatores externos (do ambiente) e internos (do plano emocional), em síntese, quando há disfunção entre o indivíduo e seu posto de trabalho. Subdividem-se em: Ergonomia física, relacionada às características anatômicas humanas, antropometria, fisiologia e biomecânica em relação à atividade física; A ergonomia cognitiva



se refere aos processos mentais que afetam as interações entre seres humanos e outros elementos de um sistema, são eles: percepção, memória, fisiologia e biomecânica; A ergonomia organizacional, relevante à otimização do sistema sócio técnicos, que incluem suas estruturas organizacionais, políticas e de processo (SERVILHA et al., 2010). Os riscos ergonômicos mecânicos e de acidentes de trabalho são influenciados pelas condições de trabalho em que o profissional se encontra que seria o conjunto de fatores que inclui a função, organização, execução, remuneração e ambiente ocupacional, capazes de determinar a conduta do trabalhador. O desequilíbrio entre as exigências da tarefa e as capacidades psicofisiológicas de respostas podem agravar a incidência de riscos adicionais ou potenciais, e proporcionar incidentes e/ou acidentes de trabalho (SANTOS; MARTENDAL, 2008). **Objetivo:** A pesquisa buscou relatar as condições de trabalho e os riscos ergonômicos e ocupacionais que afetam esses trabalhadores. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência onde buscou-se observar o ambiente de trabalho e os riscos que afetam os cobradores de ônibus que trabalham no período vespertino, em uma empresa localizada na região metropolitana de Belém, precisamente no Município de Ananindeua/PA. **Resultados e discussão:** Através do relato foi possível destacar as seguintes problemáticas: a falta de conforto no assento usados no trabalho, causando dores pelo corpo, principalmente lombalgia e nos membros inferiores, entretanto os profissionais afirmaram que varia de ônibus para ônibus, pois os assentos produzidos de materiais plásticos são menos desconfortáveis enquanto que as de couro são mais desconfortáveis, afirmaram também que raramente fazem intervalo durante a jornada de trabalho, pois são curtos e variam de 10 a 15 minutos, por isso acabam “pulando” o intervalo que eles possuem para seguir outra viagem. Porém ainda que sejam curtos eles são importantes, para ter o mínimo de repouso, sentem estresse durante a jornada de trabalho, eles também afirmaram substituir seus colegas na escala, isto é conhecido entre eles como “dobradinha” que é a principal causa de desentendimentos, estresse e fadiga entre eles. A fiscalização, ou até mesmo a proibição deste ato é de fundamental importância para amenizar essa situação entre os profissionais que se submetem a esta situação, haja vista que a carga horária excessiva, para o desenvolvimento da função, interfere na qualidade de vida e na produtividade do indivíduo. Afirmaram que não há ginástica laboral ou qualquer tipo de exercício físico promovido pela empresa. **Conclusão:** As condições do ambiente de trabalho e a atividades exercida em cadeiras inadequadas proporcionam riscos de todas as origens para esses trabalhadores. Logo é necessário medidas para minimizar os riscos inerentes à

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



saúde dos cobradores de ônibus, visando assim assegurar a qualidade de vida e a promoção de saúde desses profissionais.

Palavras-chave: Condições Laborais. Ergonomia. Saúde do Trabalhador. Riscos ocupacionais.

Referências:

PINTO, F. M.; SOUZA, P. C. Z. A atividade de trabalho de motoristas de ambulância sob o ponto de vista ergológico. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 40, n. 131, p.49-58, 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v40n131/0303-7657-rbso-40-131-49.pdf>>. Acesso em: 1 de junho de 2018.

LORENZETTI et al. Tecnologia, inovação tecnologia e saúde: Uma reflexão necessária. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 432-9, Abr/Jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n2/a23v21n2.pdf>>. Acesso em 15 de maio de 2018.

SANTOS, K. MARTENDAL, L. Coping e Adoecimento Cardíaco em um Trabalhador da Saúde. **Psicologia Argumentativa**, Curitiba, v. 55, n. 26 p. 281-292, out./dez. 2008. Disponível em: < <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=2524&dd99=view> >. Acesso em: 18 de junho de 2018.

SERVILHA et al. Riscos ocupacionais na legislação trabalhista brasileira: destaque para aqueles relativos à saúde e à voz do professor. **Revista Sociedade Brasileira Fonoaudiologia**. V. 15 n. 4 p, 505-13, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v15n4/a06v15n4.pdf>>. Acesso em: 5 de junho de 2018.

106. O PROJETO VIVÊNCIAS NO CENÁRIO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BITTENCOURT, Mariane Cardoso

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - marianebittencourt17@yahoo.com.br

LIMA, Carla Cristina Costa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

RODRIGUES, Glenda Klicia da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

PINHO, Kamilly Cristine de Queiroz

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

COSTA, Karolayne Teles

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MENDES, Nathalie Porfírio

Docente da Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) visa à reorganização da atenção básica no País, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde, e é tida pelo Ministério da Saúde e gestores estaduais e municipais como atenção primária à saúde de estratégia de expansão, qualificação e consolidação da atenção básica por favorecer uma reorientação do processo de trabalho com maior potencial de aprofundar os princípios, diretrizes e fundamentos da atenção básica, de ampliar a resolutividade e impacto na situação de saúde das pessoas (BRASIL, 2018). A Equipe de Saúde da Família deve ser composta por, no mínimo: (1) médico generalista, ou especialista em Saúde da Família, ou médico de Família e Comunidade; (2) enfermeiros generalistas ou especialistas em Saúde da Família; (3) auxiliares ou técnicos de enfermagem; e (4) agentes comunitários de saúde. Podem ser acrescentados a essa composição os profissionais de Saúde Bucal: cirurgião-dentista generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar e/ou técnico em Saúde Bucal (BRASIL, 2012 apud MILANEZ et al., 2018). As ações desenvolvidas pelos profissionais na ESF têm como base todas as fases do desenvolvimento humano, atuando nas medidas de promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação da saúde na atenção primária, bem como desenvolvendo estudos epidemiológicos, organizando a assistência e alimentando os sistemas de informação em saúde (MILANEZ et al., 2018). **Objetivo:** Relatar



as experiências vividas como acadêmica de enfermagem na Estratégia Saúde da Família em uma Unidade Básica de Saúde no município de Belém/PA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, sobre Estratégia Saúde da Família, inserido no projeto Vivências da Universidade da Amazônia, realizado no mês de outubro de 2018. **Resultados e discussão:** A presente experiência foi realizada em uma UBS/ESF de um bairro no município de Belém. As atividades aconteceram sob a supervisão de uma enfermeira preceptora da ESF. A experiência ocorreu no período 01 a 31 de outubro de 2018, foram realizadas de segunda a sexta-feira pela manhã, totalizando em 80 horas. Inicialmente foi realizada uma visita ao local para reconhecimento do setor e suas particularidades. Fomos apresentados para a equipe da ESF, que é composta por: médicos, enfermeiros, técnicos e agentes comunitários de saúde. Durante as semanas do projeto, foram observadas e realizadas diversas atividades seguindo o planejamento da ESF, que era organizado de acordo com os dias da semana. Segunda-feira eram realizados exames de citologia oncótica, conhecido também por exame preventivo do colo do útero, Papanicolau ou PapTest. Tínhamos orientação da enfermeira preceptora para fazer a anamnese com as pacientes levando em consideração aspectos como: presença de dores abdominais, secreções vaginais, dados gineco-obstétricos, dor durante as relações sexuais (dispaurenia) e data do último exame de Papanicolau realizado. Nas terças-feiras era dia de pré-natal, em que era acompanhado o peso e a altura da gestante, medida da pressão arterial, inspeção da pele e das mucosas, exames do membro inferiores, palpação obstétrica, medida uterina, cálculo da idade gestacional, ausculta dos batimentos cardio-fetais, prescrição de sulfato ferroso, ácido fólico, exames laboratoriais e eram reforçadas as orientações sobre amamentação, alimentação saudável, cuidados com o recém-nascido, vacinação tanto da mãe quanto do bebê, cuidados com as mamas e os sinais e sintomas indicativos de complicações que possam ocorrer durante a gestação. A realização do pré-natal representa papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante (BRASIL, 2018). Nas quartas-feiras era realizado puericultura, que enfatiza a prevenção de doenças, acompanhamento do desenvolvimento infantil e a promoção da saúde da criança. Nas consultas era avaliado o peso e altura, buscava-se por meio de aconselhamento trazer informações para as mães, pertinentes à alimentação, vacinação, tratamento de verminoses, prevenção de anemia ferropriva e requerimento de exames laboratoriais. Também eram realizadas consultas de livre demanda com os hipertensos e diabéticos, iniciando-se pela

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



triagem aferindo pressão arterial, teste de glicemia, lhe dando orientações e informações necessárias sobre o autocuidado, quanto à alimentação, práticas de atividades físicas, uso correto da medicação, risco da presença de tabagismo, sono e repouso e higiene corporal. Nas quintas-feiras os atendimentos eram voltados para pacientes com tuberculose e hanseníase, com o objetivo de informar e orientar sobre os sinais e sintomas das doenças, a importância da alimentação, do autocuidado e da continuidade ao tratamento. Durante a vivência houve pouca demanda de atendimentos a pacientes com tuberculose e hanseníase. Porém, por meio de conversas e orientações com a enfermeira preceptora foi possível obter informações e aprendizado sobre o assunto. Nas sextas-feiras era realizado expediente interno e visitas domiciliares de pacientes debilitados. Foram realizadas quatro visitas domiciliares que nos proporcionaram conhecer as características da comunidade e planejar práticas de educação em saúde. No dia 24 de outubro foi realizada uma campanha do outubro rosa, onde realizamos palestras e ações sobre o câncer de mama, câncer do colo uterino, câncer de tireoide, violência contra a mulher, exames preventivos, teste de HIV, sífilis e solicitação de mamografia. Foram realizadas também gincanas com a comunidade, entrega de brindes, entre outras atividades. Durante a semana, também foram realizadas as vacinas que seguem um cronograma de acordo com sua especificidade. **Conclusão:** O projeto vivências, na Estratégia Saúde da Família foi de grande importância para meu desenvolvimento acadêmico e profissional, pois proporcionou uma união da teoria com a prática e grandes experiências de trabalho individual e em equipe, na assistência de enfermagem a pacientes de diferentes faixas-etárias como: recém-nascidos/crianças, adultos, idosos, gestantes e puérperas. Foi possível observar a importância dos atendimentos preventivos, do pré-natal, da puericultura e atendimento a paciente adultos e idosos, das orientações e informações sobre doenças como hanseníase e tuberculose, a importância do treinamento dos agentes comunitários de saúde (ACS) e das visitas domiciliares na busca ativa dos pacientes faltosos e do reconhecimento do perfil da comunidade para a construção do planejamento assistencial e atividades de educação em saúde. Portanto, percebe-se a importância do projeto vivências e a necessidade de incentivos das faculdades para que o acadêmico de enfermagem possa ter mais oportunidades de experiências que relacionem a teoria e a prática no processo de aprendizagem, possibilitando ao mesmo o fortalecimento da vida acadêmica e profissional com mais segurança.

Palavras-chave: Enfermagem, Estratégia Saúde da Família, Atenção primária à Saúde.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde/Biblioteca Virtual em Saúde. **Importância do Pré-natal.** [Acesso em 09 de dezembro de 2018]. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2198-importancia-do-pre-natal>.

_____. Ministério da Saúde. **Departamento de Atenção Básica/Estratégia Saúde da Família.** [Acesso em 09 de dezembro de 2018]. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php.

MILANEZ, T. C. M et al. **Satisfação e insatisfação na Estratégia Saúde da Família: potencialidades a serem exploradas, fragilidades a serem dirimidas.** Cad. Saúde Colet., 2018, Rio de Janeiro, 26 (2): 184-190. Acesso em: 21/03/2019. Disponível em: www.scielo.br/pdf/cadsc/v26n2/1414-462X-cadsc-26-2-184.pdf.



107. O TRABALHO DA ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FURTADO, Evelyn Nicoly Ferreira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - lgdsr1999@gmail.com

RODRIGUES, Lucas Geovane dos Santos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

FERREIRA, Alessandra Carla da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Ellen Caroline Alves da

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NOGUEIRA, Maicon de Araujo

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) representam um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo, uma vez que estas podem impactar no aumento de dias de internação, relacionado-se, também, com a qualidade da assistência prestada pela equipe assistente, letalidade, alta no consumo de medicamentos e problemas relacionados a qualidade de vida do paciente (PRATES et al, 2018). Assim, o Ministério da Saúde (MS) criou a Portaria nº 2.616, de 12 de maio de 1998, a qual estabelece as diretrizes e normas para prevenção e o controle das infecções hospitalares (IH). Essa portaria subsidia o funcionamento das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) que, de acordo com o MS, devem existir em qualquer serviço de atividades hospitalares de assistência à saúde, seja ele público ou privado, visando à diminuição máxima de casos novos e da gravidade das IH. Dessa forma, pode-se dizer que uma CCIH realiza várias ações, voltadas para a prevenção e redução de infecções. A CCIH deve ser formada por membros de dois grupos, o primeiro são os consultores, podendo ser representados por médicos, enfermeiros, farmacêuticos, dentre outros; além destes, o segundo grupo são os membros executores, sendo necessário no mínimo dois profissionais, dentre eles um enfermeiro preferencialmente. Estes últimos constituem o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) e atuam em Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



todo o hospital. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA) em um SCIH de um hospital particular de Belém, Estado do Pará. **Metodologia:** este estudo é descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de acadêmicos de enfermagem em um SCIH de um hospital materno infantil particular de Belém, Pará, durante o período de novembro e dezembro de 2018. Essa experiência extracurricular foi proporcionada pelo “Projeto Vivências” de enfermagem da UNAMA. No hospital, durante todo o período dessa experiência, observou-se a rotina de um enfermeiro membro executor do SCIH. O hospital possui um subsolo onde tem uma Central de Materiais Esterilização (CME); o andar térreo, composto por salas de internação, observação e consultórios e mais o primeiro andar, onde tem enfermarias, apartamentos e um laboratório; o segundo andar possui uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica e outra neonatal; além do terceiro andar onde funciona o centro de obstétrico, sendo todos estes cenários de assistência a saúde espaços de atuação diária do enfermeiro executor do SCIH. **Resultados e discussão:** De acordo com o MS, uma infecção pode ser classificada como hospitalar quando é contraída dentro do hospital e se manifesta durante o período o qual o paciente permanece internado ou, ainda, após a alta dessa pessoa quando a infecção estiver associada à internação ou a algum procedimento hospitalar. Dessa forma, notou-se na prática que o enfermeiro do SCIH trabalha visando a diminuição de infecções. Além disso, Prates et al (2018), discute sobre alguns dos malefícios que uma IRAS pode causar e afirma que esse problema pode prolongar o tempo de internação de um paciente em no mínimo seis dias. Nesta experiência, verificou-se a importância que o enfermeiro do SCIH tem dentro de um hospital, pois, para prevenir esse problema este deve realizar orientações sobre a higienização das mãos, os momentos certos para a realização dessa técnica, observar a rotina dos profissionais, analisando se eles realizavam os procedimentos assistenciais dentro das normas e recomendações do SCIH com foco nas boas práticas e evidências científicas. Nesse ínterim, o SCIH é destacado como responsável por realizar ações que objetivam a prevenção e/ou a diminuição das IRAS. Evidenciou-se a importância que o SCIH possui dentro das instituições hospitalares a partir da vivência neste serviço. Isto pode ser comprovado através de dados provenientes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2017), ao afirmar que cerca de 60% das Infecções de Sítio Cirúrgico (ISC), considerada um tipo de IRAS, podem ser evitadas com realização de ações de orientação e prevenção sobre infecções que tem a possibilidade de ocorrer durante os procedimentos hospitalares. Constatou-se durante o acompanhamento da rotina da

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



enfermeira do SCIH a efetuação de campanhas sobre a higienização das mãos para a grande parte dos colaboradores do hospital, sobretudo, destacando a importância desse ato, que, segundo a Portaria nº 2.616/98 do MS, é a melhor estratégia para prevenir e controlar infecções. Ademais, outra forma de prevenção de IRAS, observado na presente experiência foi a implantação de *bundles* (pacotes de cuidados), caracterizando-se como um conjunto de boas práticas baseadas em evidências, as quais podem ser realizadas durante procedimentos que tenham um grande risco para predisposição das IRAS. O serviço hospitalar que foi cenário desta experiência tem protocolos institucionais bem fundamentados em suas rotinas, principalmente instruções de trabalho, relacionadas à utilização do ventilador mecânico (VM) e consequente prevenção de pneumonias associadas a VM, instalação de cateter venoso central (CVC) e sonda vesical de demora (SVD) que são as principais causas de IRAS nos serviços de saúde. Observou-se como parte da rotina do enfermeiro membro executor do SCIH a busca ativa e coleta de dados acerca das possíveis evidências de IRAS com objetivo de levantar informações do serviço para a vigilância epidemiológica, a qual é realizada diariamente através de leitura do prontuário do paciente, na busca de dados nas evoluções de enfermagem e médicas e análises de exames laboratoriais, além do rastreamento de sintomas como febre, presença de exsudato na inserção de cateteres, características das secreções traqueais, culturas positivas, uso antimicrobianos, etc. No que diz respeito ao uso de adornos no âmbito de assistência à saúde, a Norma Regulamentadora nº 32 do Ministério do Trabalho e Emprego, aprovada pela Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005, estabelece que o uso destes durante o trabalho é proibido. Sobre esse assunto, observou-se durante a essa vivência que o enfermeiro do SCIH possui autonomia para fiscalizar os profissionais do hospital quanto ao uso de adornos, podendo notificar o trabalhador se ele estiver descumprindo a norma, principalmente no sentido de orientação e educação permanente. Foi possível observar a utilização de alguns tipos de soluções utilizadas em procedimentos, cabendo a enfermagem, juntamente com o SCIH verificar a data de validade de tais produtos, como por exemplo, a do álcool em gel e a da Clorexidina (antisséptico químico, com ação antifúngica e bactericida). Nesse contexto, caso estes produtos estejam fora da validade deve-se notificar o responsável pela troca para realizar imediatamente substituição da solução. Sendo assim, essas e muitas outras ações fazem parte da rotina do enfermeiro executor de um SCIH, e todas têm a finalidade de prevenir e/ou diminuir as infecções relacionadas à assistência à saúde. **Conclusão:** Através da experiência vivenciada pelo “Projeto Vivências”, pode-se verificar a importância da enfermagem como

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



membro de uma equipe de SCIH, além de conhecer mais essa área de atuação da enfermagem. Verificou-se que o profissional Enfermeiro detém de conhecimentos e competências para atuar nesse campo. De uma forma geral, percebeu-se a influência que um SCIH tem quando relacionado a qualidade do serviço do hospital, haja vista que, os profissionais seguem as normas estabelecidas, e isso influencia diretamente na segurança do paciente e do próprio trabalhador, trazendo benefícios para o paciente, colaboradores e serviços de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Infecção Hospitalar; Controle de infecções.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2616, de 12 de maio de 1998. Diretrizes e normas para prevenção e o controle das infecções hospitalares, Brasília, DF, mai. 1998. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html. Acesso em: 26 de nov. 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+2+-+Crit%C3%A9rios+Diagn%C3%B3sticos+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Relacionada+%C3%A0+Assist%C3%A2ncia+%C3%A0+Sa%C3%BAde/7485b45a-074f-4b34-8868-61f1e5724501>. Acesso em: 10 de jan. 2019.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria n. 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde, doravante denominada de NR-32, nos termos do Anexo I desta Portaria, Brasília, DF, nov. 2005. Disponível em: http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGaos/MTE/Portaria/P485_05.html. Acesso em: 10 de jan. de 2019.

PRATES, Cassiana Gil; STADÑIK, Claudio Marcel Berdun et al. Comparação das taxas de infecção cirúrgica após implantação do checklist de segurança. **Acta Paul Enferm**, ed. 31, v. 2, p. 116-22. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002018000200116&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 04 de jan. 2019.

108. ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE O PRÉ NATAL PARA GESTANTES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE BELÉM DO PARÁ

NOGUEIRA, Ádria Mayara Pantoja

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - adriamayaraa@gmail.com

OLIVEIRA, Laís Gadelha

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SIMÃO, Raissa Costa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

FERREIRA, Ewellyn Natália Assunção

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MAGALHÃES, Jaqueline Vieira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Gabriela Oliveira da

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira

Introdução: A atenção à Saúde da Mulher, durante o ciclo gravídico-puerperal, é um desafio para as autoridades em saúde do mundo, referente à qualidade da assistência prestada e marcos conceitual. O ciclo gestatório deve ser acompanhado de forma satisfatória em suas três fases: gravidez, parto e puerpério, para que a mulher receba uma assistência integral e de maior qualidade. No Brasil, o acompanhamento do pré-natal visa assegurar o desenvolvimento da gestação, favorecendo um nascimento saudável, com o menor impacto negativo possível para a saúde materna e fetal, abordando, sobretudo, aspectos psicossociais, atividades educativas e preventivas (BALSELLS et al., 2018). Compreendendo que o ciclo fundamental que compreende desde o nascer, crescer, reproduzir e morrer, a mulher é a que possui a capacidade de gerar uma nova vida, por isso o período gestacional é tão importante (DE SOUZA NETO; TORQUATO; TRIGUEIRO, 2013). **Objetivo:** Orientar quanto a importância da realização do pré natal, visando a saúde e bem estar da mãe e conseqüentemente do feto. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional com abordagem qualitativa e

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



descritiva do tipo relato de experiência, sobre as orientações de enfermagem no período gestacional em uma estratégia saúde da família (ESF), localizada no distrito de Icoaraci em Belém do Pará. Realizou-se uma palestra no dia 20 de agosto de 2018, fazendo uso de banner explicativo e a distribuição de folder's de linguagem objetiva e fácil, levando em consideração a situação socioeconômica das gestantes atendidas nessa unidade. Vale ressaltar que as multigestas puderam contribuir de forma a encorajar as outras mães e motivá-las mesmo com todas as dificuldades enfrentadas por elas durante a gravidez, visto que esse é um momento de grandes mudanças físicas e psicológicas. **Resultados e discussão:** Participaram da palestra 26 gestantes das quais 09 eram primíparas, 10 secundíparas e 07 eram multigesta. O resultado da palestra foi satisfatório visto que as gestantes presentes adquiriram maior conhecimento com relação a sua saúde, abrangendo as queixas da gestação, tiraram dúvidas sobre a alimentação, vacinação do bebê e importância do aleitamento materno exclusivo. Apesar das muitas barreiras, é durante a consulta de enfermagem que o enfermeiro elabora o plano de assistência, identifica e prioriza as necessidades, estabelece as intervenções, e encaminhamentos a outros serviços, promovendo a interdisciplinaridade das ações, principalmente com a odontologia, medicina, nutrição e psicologia. Uma assistência pré-natal adequada e sua interação com os serviços de assistência ao parto são fundamentais para obtenção de bons resultados da gestação (NOGUEIRA; OLIVEIRA, 2017). O diferencial da consulta de enfermagem está relacionada a escuta atenta do enfermeiro, além de ser também um momento que a gestante tem espaço para sanar dúvidas, e o enfermeiro estabelecer vínculo. A assistência que o enfermeiro oferece faz com que as gestantes tenham liberdade para se expressar, dessa forma, torna a consulta de enfermagem mais efetiva em relação ao acompanhamento da maioria dos outros profissionais que assistem a mulher na gestação, em especial, o médico (DIAS et al., 2018). **Conclusão:** Verificamos o quanto é importante ações que promovam a educação em saúde, principalmente nas unidades básicas que são o pilar para uma saúde de qualidade sem que o indivíduo evolua para altos níveis de complexidade. Conseguir com que as gestantes tenham consciência da importância da realização correta do pré natal, realizando



adequadamente os exames que ele exige e a realização de algum tratamento que seja necessário, assim como os cuidados que a gestação que são importantes tanto para mãe quanto para o crescimento e desenvolvimento desse feto.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Enfermagem; Gestação.

Referências:

BALSELLS, Marianne Maia Dutra; OLIVEIRA, Tyane Mayara Ferreira de; BERNARDO, Elizian Braga Rodrigues; AQUINO, Priscila de Souza; DAMASCENO, Ana Kelve de Castro; CASTRO, Régia Christina Moura Barbosa; LESSA, Paula Renata Amorim; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. Avaliação do processo na assistência pré-natal de gestantes com risco habitual. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 31, n. 3, p. 247-254, 2018.

DE SOUZA NETO, Vinicius Lino; TORQUATO, Isolda Maria Barros; TRIGUEIRO, Janaína Von Söhsten. As práticas alimentares no período gestacional: uma revisão integrativa. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 11, n. 1, p. 315-325, 2013.

DIAS, Ernandes Gonçalves; ANJOS, Gisele Brito dos; ALVES, Luciene; PEREIRA, Sayonara Nayranne; CAMPOS, Lyliane Martins. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p.52-62. 2018.

NOGUEIRA, Lilian Donizete Pimenta; OLIVEIRA, Gabriela da Silva. Assistência pré-natal qualificada: as atribuições do enfermeiro – um levantamento bibliográfico. **Rev Enferm Atenção Saúde**. 2017; 6(1):107-119.



109. ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM VOLTADO PARA ACOMPANHANTES DE PACIENTES COM TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARAÚJO, Beatriz Borges

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - bia.borges2169@gmail.com

ALMEIDA, Taiane Cristina Gama de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SOUZA, Érica Lisboa de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SANTOS, Sthefanie Luise Souza dos ;

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

PANTOJA, Fernando de Alfaia

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NOGUEIRA, Maicon de Araujo

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A tuberculose é uma doença infecto-contagiosa, que se dissemina pelo ar por meio de gotículas expelidas pelo doente no ato de tossir, espirrar ou falar em voz alta, as secreções contendo bacilos são capazes de desencadear uma infecção tuberculosa em indivíduos saudáveis, a manifestação clínica característica da tuberculose é a tosse produtiva ou não com durabilidade de pelo menos três semanas, outros sintomas relevantes como febre vespertina, transpiração excessiva noturna, dor torácica, fraqueza muscular, anorexia e emagrecimento repentino devem ser considerada na investigação inicial (SOUZA et al., 2015). No Brasil, cerca de 85 mil novos casos de tuberculose são diagnosticados anualmente, fatores socioeconômicos e epidemiológicos são agravos que podem dificultar o tratamento, a falta de adesão e abandono aos esquemas prescritos podem elevar os índices de morbimortalidade e difusão de novos casos, o que agrava e dificulta o prognóstico, por induzir a resistência da bactéria em relação à terapêutica farmacológica (SILVA, 2018). Torna-se essencial no que diz respeito a uma assistência integral e resolutiva, a interação entre os clientes, profissionais de saúde e comunidade, no decorrer do processo de atenção à saúde, garantindo que tal assistência deve possibilitar um acesso igualitário, holístico e inclusivo,



visionando os grupos periféricos que estão mais suscetíveis aos agravos ligados as condições precárias de vida, destacando-se entre outros a Tuberculose (NOGUEIRA et al., 2011). **Objetivo:** Descrever a vivência de acadêmicos de enfermagem, acerca da importância das orientações de biossegurança para acompanhantes de pacientes com tuberculose multirresistente. **Metodologia:** Relato de experiência baseado na vivência de acadêmicos do curso de enfermagem, que se desenvolveu por meio de uma visita técnica no mês de julho de 2018 a um hospital especializado em pneumologia na cidade de Belém, no Estado do Pará, que possibilitou observar a realização da assistência de enfermagem aos clientes com tuberculose multirresistente e o comportamento dos acompanhantes perante aos riscos enfrentados. **Resultados e discussão:** Orientações de enfermagem foram realizadas e promoveram informação aos acompanhantes, sobre a importância do uso do equipamento de segurança em especial a máscara n-95 semi-descartável, que é de uso individual e pode ser utilizada mais de uma vez desde que esteja identificada e acondicionada adequadamente. As orientações esclareceram sobre os riscos aos quais estavam expostos mediante as situações em que eles estavam inseridos, diante da alta possibilidade de contágio no ambiente familiar. **Conclusão:** Na concepção do autor, evidenciou-se a necessidade das orientações de enfermagem para o conhecimento da biossegurança na proteção dos acompanhantes, dispendo como objetivo primordial diminuir os riscos da transmissão da tuberculose, considerando que o hospital disponibiliza os equipamentos de segurança individuais e incentiva o seu uso de acordo com as normas de biossegurança. No entanto, observa-se que alguns acompanhantes negligenciam as orientações. Considera-se que a omissão relacionada a utilização dos equipamentos de segurança, provavelmente estão correlacionada com a carência de informações e insensibilidade acerca do alto risco de contaminação pelo microorganismo patogênico. Deve-se, portanto enfatizar que as orientações de enfermagem precisam ser transmitidas aos usuários do sistema público de saúde, desde os níveis primários para que se estabeleça melhor percepção da sociedade em relação aos frequentes agravos existentes no país, sendo o profissional enfermeiro um protagonista de papel fundamental no processo de educação em saúde.

Palavras-chave: Tuberculose resistente a múltiplos medicamentos; Medidas de segurança; Acompanhantes formais em exame físico.

Referências:

SILVA, Maria Bernadete Pereira; RODRIGUES, Benilda Silva; BARRETO, Flávia Melo; NETO, Antonio Gomes da Silva. Avaliação Das Condições Socioeconômicas E Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
"Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar".
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



Epidemiológicas Dos Pacientes Com Tuberculose No Brasil Entre 2012 A 2016. Journ. Inter. Bioc., v.3, n.2, 2018.

DE SOUZA, Evelaine Pinheiro; BARBOSA, Ellen Cristyne de.Souza; RODRIGUES, Ivaneide Leal Ataíde; NOGUEIRA, Laura Maria Vidal. Prevenção E Controle Da Tuberculose: Revisão Integrativa Da Literatura.RevCuid 2015; 6(2): 1094-102.

NOGUEIRA, Jordana de Almeida; TRIGUEIRO, Debora Raquel Soares Guedes; DE SÁ, Lenilde Duarte; DA SILVA, Cybelle Alves; OLIVEIRA, Luana Carla Santana; VILLA, Tereza Cristina Scatena.; SCATENA, Lucia Marina. Enfoque Familiar E Orientação Para A Comunidade No Controle Da Tuberculose. Rev Bras Epidemiol 2011; 14(2): 207-16.



110. PRÁTICA DE ESTUDANTE DE ENFERMAGEM EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AUTISMO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AZEVEDO, Fernanda Erika da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), enfermeira -
nandaamaralhol04@gmail.com

GALVÃO, Raphael Resende Gustavo Galvão

Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), pós-graduando

MONTEIRO, Everton Benedito Barbosa

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mestrando

TRINDADE, Fernanda Araújo

Universidade do Estado do Pará (UEPA), mestranda

FERREIRA, Fernanda Fernandes Lopes

Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), discente

SOUZA, Wanessa Gonçalves

Universidade Federal do Pará (UFPA), discente

Introdução: Kinker (2017) relata que a partir da década de 90 aconteceu mudanças em relação as políticas de saúde mental caracterizadas pelas reestruturações da assistência psiquiátricas. Houve melhor aplicação de recursos financeiros e desenvolvimento de serviços integradas a atenção básica. A ênfase era o desenvolvimento de dispositivos comunitários visando ao tratamento precoce, contínuo e eficiente na reabilitação e reinserção do usuário da saúde mental. De acordo com Onzi e Gomes (2015) o Transtorno do Espectro Autismo (TEA), é descrito como um transtorno que vai além da sua complexidade, longe de ser explicado precisamente, já que não existem meios pelos quais se possa avalia-lo, muito menos medi-lo; o autismo pode ser definido como um transtorno complexo de desenvolvimento do ponto de vista comportamental, com várias causas que se manifestam em graus de seriedades variados. Logo, o autismo é o estado que se caracteriza por um desenvolvimento anormal e prejudicado nas interações sociais,



nas modalidades de comunicação e no comportamento, variando como se manifesta e também no grau de gravidade e muito raramente está presente em mais de uma pessoa na mesma maneira. Estudos buscam identificar com quantos anos de idade passam-se reconhecer os primeiros sintomas do TEA, estudos mostraram que os primeiros sintomas tendem a ser percebidos pelos pais durante os dois primeiros anos de vida. Onzi; Gomes (2015) ainda relata que os primeiros sinais encontrados foram: atraso no desenvolvimento da comunicação, linguagem, comprometimentos no desenvolvimento social, desenvolvimento motor, da alimentação e do sono.

Objetivos: Descrever a experiência vivenciada por acadêmicos da área de enfermagem sobre uma atividade acerca o TEA em uma sala de espera utilizando como método a educação em saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do curso de bacharelado em enfermagem nas atividades práticas da disciplina de saúde da criança e do adolescente. O período da atividade ocorreu dos dias 12 a 26 do mês de outubro de 2018, em uma unidade de saúde localizada no bairro da Cremação na cidade Belém no estado do Pará. A atividade aconteceu na sala de espera da unidade de saúde enquanto os usuários aguardavam o atendimento do profissional médico. A atividade teve o intuito de explicar o assunto de TEA para os pais das crianças acometidas por esse transtorno que estavam presentes no local. Para tal, foram utilizados cartazes ilustrados, folders informativos, e foram realizadas pequenas palestras educativas, ao final das atividades foi aplicado um questionário para averiguar o nível de compreensão dos participantes. A atividade concluiu-se com a retirada de dúvidas dos participantes.

Resultado e discussão: O modo como a atividade se procedeu permitiu que houvessem diálogos com os usuários da unidade sobre o TEA e o método da realização da ação permitiu conduzir a discussão de acordo com as dúvidas e inquietação dos clientes do local. Com o desenvolvimento da prática percebeu-se a necessidade e a importância que uma simples sala de espera pode ter para que haja transferências de conhecimento e o empoderamento dos usuários. Através da utilização banner, folders e roda de conversa produzidos pelos graduandos sob a orientação do docente, obteve-se uma contribuição dos presentes através de



questionamentos, comentários, relatos, entre outros. A ação realizada fez com os usuários compreendessem sobre o tema e notou-se que todos os ouvintes se sentiram satisfeitos pela atividade prestada pelos alunos. Os discentes compreenderam a importância das atividades educativas, entenderam que o educar em saúde é uma ferramenta muito valiosa para a transferência de conhecimento e empoderamento dos clientes, pois através de uma simples atividade educativa pode-se evitar muitos problemas relacionados a saúde. **Conclusão:** Através da ação foi possível observar o quanto é valiosa a promoção da saúde para as pessoas, e com isso pode-se refletir sobre assistência que o enfermeiro e os demais profissionais de saúde têm acerca da responsabilidade de prestar, esclarecer e informar e educar sobre o assunto TEA para elucidar quaisquer dúvidas por parte da população. A representação do profissional de enfermagem na realização da atividade na sala de esperas contribuiu para o incremento de técnicas úteis no cuidado e na assistência dos pais para com a criança com autismo, pois educar é considerado uma das principais funções dos profissionais de enfermagem, em quaisquer níveis de atenção em saúde (destaca-se a atenção primária como o espaço mais privilegiado para a realização de educação). Sabendo disso, cabe a equipe multidisciplinar prestar educação continuada por meios de palestras, eventos, reuniões para abordar não somente este tema, mas quaisquer outros assuntos importantes e relevantes para a área da saúde com intuito de difundir informações e fazer com que a comunidade seja disseminadora do conhecimento.

Palavras-chave: Autismo; Educação em saúde; Enfermagem.

Referências:

KINKER, Fernando Sfair. Um hospício em crise: imagens de uma experiência de desinstitucionalização. **Interface(Botucatu)**, Botucatu, v.21, n.60, p.189-198, Mar. 2017.

ONZI, Franciele Zanella; GOMES, Roberta de Figueiredo. Transtorno do Espectro Autista: A Importância do Diagnóstico E Reabilitação. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 3, dez. 2015. ISSN 1983-0882. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/979/967>>.



111. PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES GRÁVIDAS ATENDIDAS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

MONTEIRO, Rosane Lima

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - rosane_lima18@hotmail.com

MARTINS, Karla da Costa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

ARAÚJO, Camila Carmona Fonseca de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

COSTA, Leane dos Reis

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NASCIMENTO JÚNIOR, Miguel Silva do

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SOARES, Tamires de Nazaré- Docente da UNAMA

Universidade da Amazônia (UNAMA), enfermeira orientadora

Introdução: a gravidez na adolescência é considerada problema mundial de saúde pública há mais de quatro décadas devido às consequências biológicas, psicológicas, econômicas, educacionais e familiares, repercutindo nos indicadores socioeconômicos e de saúde do país. A assistência às adolescentes grávidas de baixo risco, geralmente, acontece na Estratégia Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde, por meio da consulta de pré-natal com profissionais de saúde. Dentre as atividades de acompanhamento seguem as de orientar sobre os aspectos específicos da gestação, cuidados consigo e com o bebê, para que a gestação e o parto ocorram com menos riscos de complicações (QUEIROZ et al, 2017). No Brasil, com objetivo de melhorar a atenção ao pré-natal, foi proposto pelo Ministério da Saúde, em 2000, o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), que estabelece diretrizes e princípios norteadores com destaque para a captação precoce da gestante, ações educativas, oferta de exames de rotina e orientação quanto ao retorno da puérpera à unidade de saúde para a consulta puerperal até 42 dias após o parto. Este Programa baseou-se nas análises das necessidades de atenção específica à gestante, ao recém-nascido e à mulher no período pós-parto, buscando reduzir as altas taxas de morbi-



mortalidade materna e perinatal (FERNANDES et al., 2015). **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem na educação em saúde com adolescentes grávidas. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido por acadêmicas de enfermagem, com oito adolescentes grávidas, acompanhadas no pré-natal da Estratégia Saúde da Família (ESF) localizada no município de Muaná-ilha do Marajó. **Resultado e discussão:** Nos encontros conduzidos pelas acadêmicas com participação das adolescentes atendidas na ESF, foram abordados os seguintes temas: importância do pré-natal, aleitamento materno, parto e puerpério, cuidados com higiene da mãe e do bebê; com práticas de saúde relacionadas ao corpo e ao futuro bebê. Os encontros foram realizados em Rodas de Conversas, nas quais foram abordados: atualização do cartão de vacina, atividades da pega correta da mama, cuidado com mãe e bebê pós-parto e a importância do autocuidado da mãe com o bebê. Uma perspectiva de via profissional, onde a base deve ser expandida de forma mais efetiva neste período de gestação e pós gestação, e os cuidados a serem observados na gravidez, pois foi observado neste serviço que maioria das usuárias estão na segunda gravidez. Sendo analisado a necessidade de também expor a importância da vivência relacionamento planejados e de incluir sempre que possível a família e o parceiro nos encontros dos grupos. A maioria das informações eram informados em um mini –auditório, e foi possível reunir um grupo de oito adolescente grávidas, favorecendo uma comunicação elaborada e mais participativa por parte da mesma, pois entre elas percebia – se que havia um vínculo de amizade. Era evidente e perceptível o nível de confiança entre as usuárias e os acadêmicos que atuavam na referida unidade, deixando evidente que relação entre este só tende a favorecer o atendimento de qualidade ao serviço. **Conclusão.** No decorrer das dinâmicas observamos a importância da educação em saúde, pois constatamos a carência de informações dos assuntos abordados, tornando – se uma ferramenta na construção do conhecimento dessas adolescentes, assim essa atividade trouxe impacto significativo, tanto para clientela quanto para nos alunos e futuros profissionais, para que estes reflitam a importância dessas atividades que favorecem a saúde das adolescentes.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Adolescentes Grávidas. Enfermeiro.

Referências:

QUEIROZ, M. V. O. et.al. Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal. **Revista Gaúcha Enfermagem**, 2017. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472016000500418&script=sci_abstract>

Acesso em: 06/03/2019.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



FERNANDES, R.F. M. et.al. Características do pré-natal de adolescentes em capitais das regiões sul e nordeste do Brasil, 2015; **Revista Texto e Contexto Enfermagem** vol.25, no.1; disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00080.pdf> Acesso em: 06/03/2019.



112. PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PLANEJAMENTO FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PINHEIRO, Gabriela Nunes

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente -
gabriela.nunp@gmail.com

AMARAL, Andrea da Silva Pereira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

WANZELER, Karina Morais

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

BASTOS, Luzia Beatriz Rodrigues

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) do Sistema Único de Saúde (SUS), tem como princípio reorganizar a prática da atenção à saúde em um novo modelo assistencial e substituir o padrão tradicional, levando-a mais perto da família, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos através de ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde de forma integral e contínua (BARBIANI; NORA; SCHAEFER, 2016). Dentre as atividades da ESF, está inserido o Planejamento Familiar, que faz parte da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, que atribui um conjunto de ações que visam orientar homens e mulheres a respeito da gravidez, instituição familiar, e auxiliam a prevenir gravidez indesejada. Como direito, o Estado tem o dever de oferecer acesso a recursos educacionais informativos e científicos que assegurem a prática do planejamento familiar para a população (BRASIL, 2011). Nesse sentido, o Programa de Planejamento Familiar é capaz de promover e assegurar sua execução através da oferta de métodos contraceptivos e ações educativas que promovam e divulguem a importância de realizar controle reprodutivo para as famílias que assim desejarem. Em relação a atuação do enfermeiro no Programa de Planejamento Familiar, é necessário a implementação de políticas públicas que reconheçam seu potencial em manejar os



métodos anticoncepcionais e explicitar seu amparo legal para que assuma com autonomia essa área do cuidado para a qual soma grande contribuição (DOMBROWSKI; PONTES; ASSIS, 2013). A educação em saúde é conhecida como um método de aprendizagem teórico-prático que tem como finalidade integrar o saber científico com o popular, possibilitando que os indivíduos tenham um pensamento crítico acerca do cuidado em saúde. As atividades de educação em saúde realizadas na Estratégia saúde da Família (ESF) são de grande relevância para comunidade, devendo ser executadas de forma constante e efetiva pela equipe de enfermagem, a fim estimular a prevenção de doenças e melhorar qualidade de vida e de saúde dos usuários (RAMOS, 2018). **Objetivo:** Descrever a vivência das acadêmicas de enfermagem nas práticas de educação em saúde no planejamento familiar disponibilizadas aos usuários de uma Estratégia Saúde da Família. **Metodologia:** Relato de experiência, vivenciado pelas acadêmicas de enfermagem durante o Projeto de Extensão - Vivências em uma Estratégia Saúde da Família, em Belém-PA, ocorrido em setembro de 2018. **Resultados e discussão:** As atividades de educação em saúde no planejamento familiar eram previamente marcadas com usuários cadastrados na Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo realizadas no período da manhã, às sextas-feiras, no horário de 08:30 às 11:00, no rol de entrada da ESF. A quantidade dos usuários era de seis pessoas, porém variava de acordo com a semana e a disponibilidade dos mesmos, compareciam maior número de pessoas do sexo feminino e menor número do sexo masculino, além de adolescentes acompanhadas de suas mães. As palestras eram divididas por temas semanais, dentre eles o planejamento reprodutivo seguro através de métodos contraceptivos adequados e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Os conteúdos referentes à primeira semana foram abordados por meio de uma cartilha ilustrativa do Ministério da Saúde, que continham informações sobre anticoncepcionais orais e injetáveis, correta utilização do preservativo masculino e feminino, Dispositivo Intrauterino (DIU), diafragma e métodos de esterilização total. No decorrer da explicação as acadêmicas demonstraram aos usuários o uso correto de preservativos masculino e feminino utilizando-se das ilustrações da cartilha o



passo a passo de cada etapa a ser seguida. Mencionou-se as precauções a serem tomadas com o uso dos anticoncepcionais orais, dentre elas, ingeri-los em horário correto e diariamente, tendo em vista que o esquecimento acarretaria em falhas do método pelo uso inadequado. Quanto às precauções com anticoncepcionais injetáveis, explicou-se que a mulher deveria procurar a Estratégia Saúde da Família para que um profissional de enfermagem pudesse fazer a administração intramuscular, orientou-se evitar esquecimento da data de administração e quanto a prática regular de atividades físicas, alimentação saudável e a ingestão de líquidos, já que a maioria dos anticoncepcionais orais ou injetáveis possuem altas probabilidades de ocasionar retenções de líquidos no organismo da mulher. Quanto aos anticoncepcionais de urgência aconselhou-se que a mulher não fizesse uso indiscriminado do mesmo, isto é, utilizar sempre este método para todas as relações sexuais já que outros métodos mais seguros e eficazes haviam sido exemplificados. Explicou-se que o método de urgência, a “pílula do dia seguinte” deveria ser utilizada em momentos no qual não houvesse uma alternativa diferente e fosse extremamente necessário, como exemplo o preservativo rasgado ou que saiu acidentalmente no canal vaginal, devendo ser ingerida o mais rapidamente possível para aumentar a eficácia. Para esclarecimento, foram mencionados todos os métodos contraceptivos ofertados na unidade, dentre eles, os preservativos masculinos e femininos e anticoncepcionais orais, injetáveis e de urgência, além de breves informações sobre encaminhamentos para procedimentos e implantação do dispositivo intrauterino – DIU, o qual foi explicado necessitar de avaliação médica criteriosa, exigindo exames de imagem e rotina. Sobre o Dispositivo Intrauterino, esclareceu-se que se refere ao método contraceptivo em que uma pequena haste é colocada dentro do útero, e pode ser de dois tipos: o DIU de Mirena, o qual libera gradativamente determinada carga hormonal para contracepção e o DIU de Cobre que possui a haste revestida com esse metal, sendo liberado pequenas quantidades de cobre no endométrio causando alterações no muco e motilidade das tubas uterinas que tona-se um ambiente hostil aos espermatozoides. Foi mencionado o diafragma que é o método contraceptivo feminino no qual consiste em um anel flexível, coberto no centro com



uma fina membrana de látex ou silicone côncava que se coloca na vagina cobrindo completamente o colo uterino, podendo adicionar a ele creme espermicida e assim aumentar a eficácia do método. Frisou-se que existem diafragmas de diversos tamanhos, por esse motivo é necessária a medição por profissional de saúde treinado para determinar o tamanho adequado a mulher, além disso existem técnicas de uso tais como lavar bem as mãos para inserir o diafragma e saber identificar o colo do útero por meio do toque vaginal, explicou-se que o diafragma pode ser colocado minutos ou horas antes da relação sexual ou pode ser usado de forma contínua, sendo aconselhável lavá-lo com água e sabão neutro, preferencialmente durante o banho, 6h após o coito, secar e guardar no estojo próprio. Sobre a vasectomia e a laqueadura esclareceu-se que estas são ofertadas pelo SUS, sendo procedimentos cirúrgicos de esterilização definitiva, ou seja, não há como revertê-los se houver novamente desejo de conceber uma gestação, são realizados por médicos e requerem muitos exames antes da execução, além de necessitar de documentações que comprovem a vontade total do indivíduo em realizar a cirurgia. Para finalizar, mencionou-se brevemente as Infecções Sexualmente Transmissíveis, que seriam tema da palestra da próxima semana, justificou-se a importância de utilizar os preservativos como o único método preventivo capaz de conter a disseminação de IST's, dentre algumas delas, o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), sífilis, herpes, gonorreia e Papiloma Vírus Humano (HPV). As acadêmicas explicaram que na próxima semana as atividades de educação em saúde abordariam esses assuntos, os quais seriam elucidados a etiologia, modo de transmissão, sinais, sintomas e prevenção. Após toda apresentação do conteúdo, as acadêmicas e a equipe de enfermagem propuseram um aconselhamento de maneira individual para jovens, e em conjunto para casais que estivessem presentes e aceitassem, almejando uma relação de confiança, de modo que pudessem sentir segurança na sua liberdade de decisão quanto ao melhor método contraceptivo a ser adotado. Ao final das práticas de educação em saúde, os usuários puderam adquirir melhores informações sobre o tema em questão, sentiram-se esclarecidos e contemplados em poder obter o conhecimento necessário para promover o autocuidado em relação ao seu próprio



organismo e sexualidade. **Conclusão:** Percebeu-se que há grandes desafios a serem enfrentados pelos enfermeiros em estimular a adesão ao planejamento familiar, uma vez que além da oferta de métodos contraceptivos, são necessárias atividades de promoção, educação sexual e reprodutiva e o interesse por parte dos usuários em utilizar tais recursos. Nesse sentido medidas de educação em saúde oferecidas pelos enfermeiros na atenção primária à saúde, podem criar uma perspectiva positiva que possibilitem aos usuários adotarem comportamentos que promovam o autoconhecimento e autocuidado. Desse modo, espera-se estimular a reflexão da importância da percepção dos indivíduos a respeito de sua própria sexualidade a fim de que haja uma mudança de comportamento positiva envolvendo segurança e qualidade de vida em sua saúde sexual e reprodutiva.

Palavras-Palavras-chave: Educação em saúde; Planejamento familiar; Enfermeiro; Estratégia Saúde da Família.

Referências:

BARBIANI, Rosângela; DALLA NORA, Carlise Rigon; SCHAEFER, Rafaela. Práticas de enfermagem no contexto da atenção primária em saúde: uma revisão de escopo.

Rev. Latino- Am. Enfermagem, p. 1-12. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. Ed., Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011.

DOMBROWSKI, Jamille Gregório; PONTES, Jéssika Abrantes; ASSIS, Walédya Araújo Lopes de Melo. Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 6, 2013.

RAMOS, Carlos Frank Viga; ARARUNARaimunda da Costa; LIMA, Charlene Maria Ferreira; SANTANA, Carmen Lúcia Albuquerque; TANAKA, Luiza Hiromi. Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira Enfermagem**. v.71, n.3, p. 1211- 1218, 2018.

113. PRÁTICAS EDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MENESES, Laura Samille Lopes

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - lauramenezes46@gmail.com

MEDEIROS, Regiana Loureiro.

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MORAIS, Rodrigo Luis Batista.

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

TYLL, Milene de Andrade Gouvea

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) consiste em uma doença crônica que se apresenta na maioria dos casos de forma assintomática e evolui para complicações cardiovasculares, devido a limitação do fluxo sanguíneo em órgãos vitais. Diversificados fatores de risco estão associados ao aparecimento dessa doença crônica e podem ser fatores genéticos, ambientais e comportamentais, destacando a obesidade como potencial fator, representando um relevante problema de saúde pública no nosso país (BLOCH et al.,2016). Estima-se que essa patologia atinja 5% das crianças e está relacionado a combinação do desenvolvimento precoce do sedentarismo com a alimentação inadequada. Há indícios claros de que crianças, sobretudo acima dos 5 anos, e adolescentes obesos tendem a continuar acima do peso na vida adulta, ressaltando a precaução que os pais hipertensos devem ter com os filhos, devido a hereditariedade da HAS (NETO et al.,2018). Como parte do atendimento a criança na atenção primária recomenda-se a verificação da Pressão arterial (PA) em toda avaliação clínica após os três anos de idade, pelo menos anualmente, contribuindo assim para a detecção precoce da enfermidade e ajudando a evitar complicações progressivas, melhorando a qualidade de vida desses indivíduos (SANTOS et al., 2019). Mesmo não havendo medidas curativas para HAS, existem estratégias de prevenção que podem ser aplicadas desde a infância, a educação em saúde no ambiente escolar é uma delas que permite a sensibilização das crianças e pode repercutir tanto nos



seus hábitos como nos de seus pais no ambiente familiar (BLOCH et al., 2016). Um estudo sobre educação em saúde para adolescentes como estratégia de promoção a saúde da enfermagem norteou que os acadêmicos de enfermagem em atividades extracurriculares incluídas nas instituições de nível superior podem integrar benefícios tanto para o meio acadêmico, quanto para a sociedade, sendo as escolas um laboratório ideal para disseminar conhecimento (SILVA et al., 2018). **Objetivo:** Descrever a experiência de discentes do curso de enfermagem quanto a prática educativa com crianças do ensino fundamental sobre hipertensão arterial sistêmica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem da universidade da Amazônia, na construção de uma cultura de vida saudável com crianças, a palestra educativa foi realizada em uma escola na Cidade de Belém-PA no bairro do Tenoné, com crianças de faixa etária compreendendo 8 e 9 anos, totalizando 30 estudantes, através da observação participativa e decorrência de exposições dialéticas com distribuição de panfletos com linguagem acessível abordando eixos preventivos alusivos a patologia. **Resultados e discussão:** O feedback promovido pelo público da atividade para nós, acadêmicos, foi extremamente positivo, com aceitação e emissão de questionamentos das crianças sobre dúvidas relacionadas ao enunciado, onde o público conhecia a patologia pelo nome popular "pressão alta", mas desconhecia as suas causas e formas de prevenção. Assim, constatou-se que essa atividade de educação em saúde, traçada nas reais necessidades da população-alvo, estimulou mudanças significativas nos fatores de riscos modificáveis, principalmente nos hábitos alimentares, promovendo saúde. **Conclusão:** A experiência da educação em saúde validou argumentos explícitos relacionados a necessidade da criação de atividade educativas sobre HAS para crianças como estratégia de prevenção da patologia e foi extremamente relevante para nós, discentes, tanto em grau individual, como em grau profissional, norteando a importância da proatividade e criatividade por parte da enfermagem no planejamento da assistência a saúde.

Palavras-chave: Hipertensão, saúde da criança, educação em saúde.

Referências:

BLOCH, Katia Vergetti et al. **ERICA: prevalências de hipertensão arterial e obesidade em adolescentes brasileiros.** Rev Saúde Pública. V.1, n.50. P.1-13, 2016. Disponível em: <http://www.journals.usp.br/rsp/article/view/114202/112122>. Acesso em: 08 Mar.2019.

NETO, João Ozório Rodrigues et al. **Obesidade como fator de risco para hipertensão em crianças e adolescentes.** RecmvrV.1, N.1,p.p, 41-44, Fev,2018.Disponível em: Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
"Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar".
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cienciasmedicas/article/view/527>. Acesso em: 08 Mar.2019.

SANTOS, Roseli de Jesus Lopes da Luz et al. **Hipertensão Arterial Sistêmica Em Crianças E Adolescentes - Causas E Profilaxias**. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba. V. 2, n. 2, p. 1063-1069, 2019. Disponível em:

<http://www.brijd.com.br/index.php/BJHR/article/view/1301/1178>. Acesso em: 08 Mar. 2019.

SILVA, Fábio Manoel Gomes da Silva et al. **Health cardiopulmonary reaction teaching for the lay: report of extracurricular activities in training in schools**. International Journal of Development Research V. 8, n.8, pp. 22544-22547, 2018. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/health-cardiopulmonary-reaction-teaching-lay-report-extracurricular-activities-training-schools>. Acesso em: 08 Mar.2019.



114. PRÁTICAS EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM NO COMBATE À TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PINHEIRO, Gabriela Nunes

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente -

gabriela.nunp@gmail.com

AMARAL, Andrea Pereira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

WANZELER, Karina Morais

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

BASTOS, Luzia Beatriz Rodrigues

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa, causada pelo agente etiológico *Mycobacterium tuberculosis* também conhecido como Bacilo de Koch (BK). A sua prevalência destaca-se em áreas de grande concentração populacional associada à péssimas condições socioeconômicas e sanitárias (CECILIO, 2018). Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, essa infecção com profundas raízes sociais cresce a cada ano, sendo notificados aproximadamente 70 mil casos novos e ocorrência de 4,5 mil mortes decorrentes da doença. A transmissão ocorre por via respiratória através da inalação de aerossóis produzidos pela tosse, fala ou espirro de um indivíduo com tuberculose ativa de vias aéreas, o sintoma mais comum é a tosse persistente por três semanas, podendo existir febre vespertina, sudorese noturna e dor torácica (BRASIL, 2010). O enfermeiro é responsável em acompanhar o indivíduo e sua família no processo evolutivo do tratamento criando estratégias que facilitem a adesão e evitem o abandono, além disso o olhar da enfermagem ao usuário de maneira holística, valorizando aspectos biológicos, psicológicos, espirituais e sociais no tratamento individualizado é de total relevância para o alcance da adesão e diminuição à resistência e desistência ao

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



tratamento (SOUSA, 2016). Desse modo, práticas educativas que proporcionem conhecimento sobre a tuberculose em aspectos como etiologia, transmissão, tratamento e a problematização de suas origens socioeconômicas e sanitárias são de extrema importância para melhorar a qualidade de vida da sociedade (LOPES, 2015). **Objetivo:** Descrever as práticas educativas em saúde no combate à tuberculose desenvolvida por acadêmicas de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde no Município de Belém- PA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido pelas acadêmicas do 8º semestre de enfermagem da Universidade da Amazônia, durante o Projeto Vivências, o qual destina-se a vincular acadêmicos de enfermagem às práticas assistenciais na Atenção Primária à Saúde (APS). A educação em saúde foi desenvolvida com usuários cadastrados no programa de Tuberculose nos horários de consulta de enfermagem no turno da manhã, durante o mês de setembro de 2018. **Resultados e discussão:** Foram realizadas práticas educativas através de rodas de conversa, utilizando cartazes escritos de forma clara e objetiva e cartilhas contendo ilustrações coloridas que contribuíram para a melhor visualização. As atividades eram desenvolvidas na sala de espera e na ocasião, foram abordados aspectos socioeconômicos, hábitos de higiene pessoal e na moradia, além de medidas sanitárias que contribuem para prevalência de tuberculose. Foram orientados a manter um ambiente limpo e arejado e a realizar a imunização com BCG em recém-nascidos, para evitar formas graves da doença. Pode-se esclarecer em relação à tuberculose, aspectos relacionados ao agente etiológico, formas de contágio, sinais e sintomas, tratamento e prevenção. Os usuários presentes puderam observar a importância do tratamento contínuo e sem abandono para que haja quebra da cadeia de transmissão; em seguida, foram abordados os possíveis motivos para a desistência do tratamento como: vergonha, estigmatização e inferiorização, sendo enfatizado que qualquer sentimento que gere vontade de desistência e abandono devem ser comunicados à enfermagem para que se acione imediatamente o auxílio do psicólogo da unidade. Os questionamentos mais comuns se referiam a conduta a ser tomada ao suspeitar de alguém com sinais de tuberculose, sendo orientados que



devessem procurar a unidade de saúde para a realização de exames. Outras dúvidas se deram em relação ao diagnóstico, e na ocasião foram esclarecidos que é realizado por meio de investigação clínica e laboratorial através de baciloscopia direta do escarro disponíveis nas unidades de saúde. Ao final das práticas de educação em saúde, os folders foram entregues aos usuários como uma forma de levar informações a seus familiares. **Conclusão:** Considerado como protagonista na transformação social, o enfermeiro deve ter a capacidade de melhorar a qualidade de vida dos usuários por meio de diferentes estratégias para desenvolvê-las junto aos usuários, através de medidas eficazes de combate à tuberculose, no sentido de minimizar suas consequências, e principalmente, evitar seu abandono ao tratamento que poderá repercutir em agravamento de sua situação de saúde e resistência da doença. Sua atitude em estabelecer ações de promoção à saúde podem diminuir significativamente os casos de tuberculose no seu município. É primordial que haja incentivo aos acadêmicos em levar educação em saúde e reconhecer o papel importante do enfermeiro na APS, visto que estes atuarão na profissão sabendo a dimensão e o valor do papel social que a enfermagem exerce na sociedade.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Práticas educativas; Enfermagem; Tuberculose.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças Infecciosas e Parasitárias: Guia de Bolso.** Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. 8.ed. rev. Brasília, 2010.

CECILIO, Hellen Pollyanna Mantelo; FIGUEIREDO, Rosely Moralez; MARCON, Sonia Silva. Coordenação e elenco de serviços no controle da tuberculose: percepção de enfermeiros e médicos. **Cad. Saúde. Coletiva**, Rio de Janeiro, 2018.

LOPES, Livia Maria Gomes; VIEIRA, Nayara Figueiredo; LANA, Francisco Carlos Félix. Análise dos atributos da Atenção Primária à Saúde na atenção à tuberculose no Brasil: uma revisão integrativa. **R. Enferm. Cent. O. Min.** mai/ago, 2015.

SOUSA, Gleidiomar Pereira; BALDOINO, Luciana Stanford; SILVA, Mara Ramel de Sousa. Atuação do enfermeiro no controle da tuberculose pulmonar em Unidades

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



Básicas de Saúde Teresina, Pl. **R. Interd.** v. 9, n. 4, out. nov. dez, 2016.

115. PRINCIPAIS PLASMÍDEOS DE RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS ASSOCIADOS A INFECÇÕES DE *STAPHYLOCOCCUS AUREUS*

OLIVEIRA, Glenda de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - glendaoliveira16@hotmail.com

SANTOS, Jessica

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente.

OLIVEIRA, Rodrigo de

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A *Staphylococcus aureus* é uma bactéria gram-positiva, presente em todo o organismo humano, fazendo parte da microbiota normal. Entretanto, pode se tornar patogênica quando o seu hospedeiro apresenta alguma deficiência no funcionamento do sistema imunológico (BASSETTI; NICCO; MIKULSKA, 2009). Também possui a capacidade de transferir plasmídeos contendo genes de resistência a antibióticos, a metais e a antissépticos por meio da conjugação. Está relacionada principalmente nas infecções que ocorrem no ambiente hospitalar e também na comunidade. É um microrganismo de alta prioridade, pois adquiriu genes de resistência aos antibióticos: metilina e vancomicina, que são amplamente utilizados para combater as infecções causadas por esse patógeno (WHO, 2017). **Objetivo:** Identificar os principais plasmídeos associados à resistência aos antibióticos em cepas de *S. aureus*. **Metodologia:** Realizou-se uma busca no banco de dados *Genbank*, por meio da plataforma NCBI (*National Center for Biotechnology Information*), onde foram consultados os genes de resistência da bactéria *Staphylococcus aureus*. A partir de 554 resultados de busca, selecionou-se apenas os plasmídeos/genes de resistência a antibióticos, excluindo os relacionados aos metais e as demais substâncias. Assim foram utilizados 122 plasmídeos/genes, os quais foram depositados no banco no período de 2016 a 2018. Analisou-se as seguintes variáveis: identificação do plasmídeo, local de isolamento e a resistência a quais antimicrobianos. **Resultados e discussão:** Os 5 principais locais onde foram encontrados o maior quantitativo de plasmídeos relacionados a estafilococos resistentes foram: EUA, seguido da República do Suriname, China, Alemanha e Reino Unido. Também se realizou um ranking dos 5 genes que apresentavam maior frequência. A principal cepa de *Staphylococcus aureus* foi a NCTC 8325, relatada em pesquisas nos EUA, China, França, Alemanha, Japão e Reino Unido, sendo associada à resistência à metilina, seguido

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



de multirresistência, quinolonas, vancomicina, oxacilina e a fosfomicina. A cepa *ST398* portadora do plasmídeo *SAP027A* foi relatada, principalmente, em estudos realizados na Alemanha, Baixa Saxônia e Portugal, sendo associada à resistência a meticilina, seguido de tetraciclina, trimetopim e também apresentava multirresistência. O plasmídeo *SAP027A* também foi encontrado em países da América Latina como na República do Suriname (em amostras hospitalares), Venezuela, Colômbia, Equador e também nos EUA. Os principais plasmídeos associados a *Staphylococcus aureus* foram *p18809-P03*, *p18805-p03*, *p18811-P03*, *p18810*, *p18807-P03*, *SAP014A* e *pSK41*, encontrados principalmente em estudos nos EUA, seguidos de República do Suriname, China e Austrália. Os principais antibióticos associados a esses plasmídeos de resistência foram a meticilina, seguida de bacitracina, teicoplanina, tetraciclina, bleomicina, eritromicina, clorafenicol, licosamidas, estreptograminas B e apenas um caso de multirresistência. Os plasmídeos *pTZ2162*, *pG01*, *pPM1*, *pSK156*, *SAP051A*, *pSA1379* e *pKKS627* apresentaram-se mais frequente nos EUA, seguido de Japão, China, , Reino Unido Alemanha e alguns países da América Latina. De acordo com Lomonaco et al. (2018), a determinação desses fatores genéticos associados a resistência a antimicrobianos auxilia no processo de determinação da epidemiologia molecular dessas cepas, permitindo a determinação de numerosas rotas potenciais de transmissão, permitindo a compreensão da disseminação mundial dessas cepas e oferecendo uma robusta ferramenta de vigilância que será útil na detecção e caracterização de ameaças existentes e emergentes. Infelizmente, alguns métodos de detecção fenotípica podem não ser confiáveis para a detecção de cepas resistentes, reforçando a necessidade da identificação de genes que codificam os determinantes da resistência antimicrobiana. A partir desses dados genéticos pode-se otimizar recursos e apoiar a intervenção clínica apropriada para o cuidado do paciente. **Conclusão:** Assim, durante a pesquisa foi possível observar que o local com maior número de plasmídeos de resistência depositados de *Staphylococcus aureus* foi o EUA, destacando-se o plasmídeo *SAP027A*. É importante destacar que existe a necessidade de realizar estudos genéticos em outros locais, principalmente na América Latina, devido a baixa quantidade de genomas depositados. Em relação aos antibióticos, a meticilina demonstrou-se mais frequente seguida de bacitracina e eritromicina, esse fato mostrou-se preocupante quanto à utilização destes para o tratamento das infecções causadas por *Staphylococcus aureus*. Os profissionais de saúde como médicos, farmacêuticos e a equipe de enfermagem devem prestar um atendimento correto para evitar as IRAS (Infecções Relacionadas à



Assistência à Saúde) no que diz a respeito à prescrição, dispensação e administração dos antibióticos, observando os dados epidemiológicos locais.

Palavras-chave: Resistência bacteriana; *Staphylococcus aureus* resistente; Plasmídeos; Antibióticos.

Referências:

BASSETTI, Matteo; NICCO, Elena; MIKULSKA, Malgozarta. Why is community-associated MRSA spreading across the world and how will it change clinical practice? Int J Antimicrob Agents. 2009.

LOMONACO, Sara et al. Resistome of carbapenem-and colistin-resistant *Klebsiella pneumoniae* clinical isolates. PloS one, v. 13, n. 6, p. e0198526, 2018.

WHO. World Health Organization. GLOBAL PRIORITY LIST OF ANTIBIOTIC-RESISTANT BACTERIA TO GUIDE RESEARCH, DISCOVERY, AND DEVELOPMENT OF NEW ANTIBIOTICS. 2017. Disponível em: https://www.who.int/medicines/publications/WHO-PPL-Short_Summary_25Feb-ET_NM_WHO.pdf?ua=1. Acessado em: 22 mar. 2019.

116. PROGRAMA HIPERDIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INGLIS, Renata Carneiro

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - renatainglis5@gmail.com

PINTO, Aleandra Guimarães

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Kátia Silene Oliveira

Unidade Estratégia Saúde da Família Eduardo Angelin, Enfermeira

MENDES, Nathalie Porfino

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A Hipertensão Arterial (HA) e a Diabetes Mellitus (DM) são os principais fatores de risco para desenvolvimentos de outras doenças e principais causas de internação no sistema de único de saúde (SUS). A DM é um crescente problema de saúde em todos os países, o aumento da prevalência está associado a inúmeros fatores, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que o terceiro fator de mortalidade prematura seja a glicemia elevada, superada apenas por aumento da pressão arterial. A HA atinge cerca de 36 milhões de adultos no Brasil, e contribui direta e indiretamente em 50% das mortes causadas por doenças cardiovasculares, com impacto elevado na produtividade do trabalho e na renda familiar. A DM e a HA são doenças crônicas que afetam grande parte da população brasileira, e cerca de 60 a 80% dos casos podem ser tratados na atenção primária, na tentativa de diminuir a quantidade de hospitalizações por essas doenças o Ministério da Saúde organizou várias ações, dentre elas o plano de reorganização da atenção a HA e DM, e esse plano utiliza de várias estratégias educativas e participativas, com ele é realizado o cadastro no Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA), criado em 2002, que geram informações para melhora dos serviços de saúde à população.

Objetivo: Descrever a experiência do planejamento e prática das palestras direcionada aos pacientes do programa HIPERDIA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva realizada em uma unidade de Estratégia Saúde da Família, localizado no município de Belém-PA Brasil. O presente estudo é fruto da prática ocorrida no mês de novembro como parte do projeto VIVÊNCIAS. Foram realizadas duas palestras com 40 pacientes cadastrados na unidade. **Resultados e discussão:** Foi observado na elaboração das palestras as dificuldades dos pacientes aderirem ao programa, muitos ainda não sabiam

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



a importância dos cuidados sobre hipertensão e diabetes a serem praticados para eficácia do tratamento. Os pacientes se mostraram bastante interessados e comunicativos, mostrando dessa forma o interesse para adquirir conhecimento sobre o tratamento. Elaborar palestras onde os pacientes seriam pessoas legas, me fez rever muito sobre os cuidados ao paciente e a importância de se repassar informações de forma simples onde possa haver uma comunicação entre profissional e paciente. A palestra tem como intuito de forma e aprimorar a consciência dos pacientes acerca de sua condição clínica e hábitos de vida saudáveis necessários para o controle dessas morbidades. Pretende-se estimular a conscientização dos pacientes e da comunidade sobre esses temas, assim como, melhorar o grau de coesão social e a integração da equipe com a comunidade, fatores essenciais para a eficiência da Estratégia de Saúde da Família. **Conclusão:** Observou-se que a necessidade da adesão de medidas educativas que promovam a adesão desses pacientes ao tratamento, pois os mesmo ainda encontra-se com dúvidas em relação as patologias e suas complicações. As palestras são uma das medidas eficazes realizada pela unidade, mas precisa promover métodos que envolva os pacientes, assim desenvolvendo um laço de confiança.

Palavras-chave: Diabetes, Hipertensão, cuidados de enfermagem.

Referências:

Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018 / Organização José Egídio Paulo de Oliveira, Renan Magalhães Monteiro Junior, Sérgio Vencio. – São Paulo : Editora Clannad, 2017.

Malachias MVB, et al. 7º Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Revista da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Vol 107, nº3, suplemento 3, setembro 2016.

Silva JVM, Mantovani MF, Kaline Lp, Ulbrich EM. Hypertension and Diabetes Mellitus Program evaluation on user's view. Ver Bras Enferm. 2015; 68(4): 626-32. DOI: [HTTP://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680408i](http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680408i)

117. “PROJETO VIVÊNCIAS” COMO OPORTUNIDADE PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARBOSA, Samara da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - samysb11.sb@gmail.com

CAXIAS, Adriana Modesto

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

COSTA, Karolayne Teles

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

OLIVEIRA, Danielle Serrão de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

OLIVEIRA, Joelia dos Santos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

Mendes, Nathalie Porfirio

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A Atenção Básica tem por finalidade proporcionar a população um cuidado integral e contínuo. Sua definição se dá como a união de um conjunto de ações de saúde, no âmbito social, individual e coletivo, que envolve desde a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, tratamento, a reabilitação, redução de danos até a sua manutenção, devendo ser a porta de entrada do sistema de saúde, visando o acesso universal e maior efetividade³. Sua orientação ocorre através dos princípios da universalidade, acessibilidade, vínculo, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, responsabilização, humanização, equidade e participação da sociedade⁴. De acordo com o Decreto nº 7.508, de 28 de julho de 2011, que regulamenta a Lei nº 8.080/90, o acesso à saúde deve ser universal, igualitário e ordenado às ações de serviços de saúde, logo, a Atenção Básica deve exercer funções para colaborar com o funcionamento das redes de saúde, tais como: Ser a base; Ser resolutiva; Coordenar o cuidado; Ordenar as redes¹. Como estratégia

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



utilizada para expandir a Atenção Primária, e reorientar o Sistema Único de Saúde no Brasil, o Ministério da Saúde cria a Estratégia Saúde da Família (ESF) em 1994, sendo efetiva para redução de morbimortalidades. Várias iniciativas vêm sendo criadas com o intuito de avaliar a ESF desde sua criação³. Diante disso, o Projeto Vivências é uma proposta ofertada pela Universidade da Amazônia com o intuito de proporcionar aos acadêmicos oportunidade de experiência em várias áreas de atuação, nesse relato em específico na Atenção Básica. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem no Projeto Vivências em uma unidade de Estratégia Saúde da Família em Belém do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, realizado em uma unidade de Estratégia Saúde da Família, inserido no Projeto Vivências, da Universidade da Amazônia, da cidade de Belém-Pará, no período de 01 a 31 de outubro, com a participação de seis integrantes, onde acadêmicos de enfermagem tem a oportunidade de vivenciar e participar de atividades técnicas referentes ao funcionamento da unidade de ESF, proporcionando uma maior compreensão das atividades exercidas neste setor. A unidade era dividida em quatro salas destinada as consultas médicas e de enfermagem, uma destinada a vacinação, uma para triagem, uma farmácia e um local destinado aos materiais de expurgo, possuindo entre os quadros de funcionários: Médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde (ACS). **Resultados e discussão:** O profissional enfermeiro na Atenção Básica é direcionado a proporcionar aos indivíduos e famílias atenção a saúde, assim como consultas de enfermagem, realizar as atividades que estão programadas e as chamadas livre demanda espontânea, ser um gerenciador e avaliar as ações realizadas junto aos ACSs e os outros membros da equipe, assim como ser um eterno educador para população e no seu ambiente de trabalho². Diante disso, durante a experiência na unidade, podemos observar e contribuir com o atendimento a população, o funcionamento era determinado de acordo com cada dia da semana, sendo realizado atendimento de segunda a sexta-feira. Na segunda-feira, era realizada a coleta de exames preventivos de câncer do colo do útero (PCCU), terça-feira eram as consultas de enfermagem pré-natais, as gestantes tinham todas suas



dúvidas sanadas, recebiam todas as informações necessárias, incentivos para aleitamento materno exclusivo, verificação de sinais vitais da mãe e filho, exame físico, preenchimento da caderneta da gestante, assim como solicitação de exames e todo apoio possível, na quarta-feira realizava-se consulta de Puericultura, desde a garantia para a aplicação das vacinas do esquema básico da imunização, realização da vigilância do crescimento e desenvolvimento, avaliação do funcionamento neuropsicomotor, verificação da função auditiva, até preenchimento da caderneta da saúde da criança, quinta-feira atendimento para acompanhamento a pacientes com Tuberculose e Hanseníase, sendo na tuberculose necessário o Tratamento Diretamente Observado (TDO) e sexta-feira eram realizadas visitas domiciliares na companhia dos ACSs, a pacientes incapacitados de comparecer a unidade e também na busca ativa de pessoas faltosas. Em sua maioria as consultas eram agendadas, no entanto, no decorrer dos atendimentos havia algumas pessoas que se encaixavam na chamada livre demanda espontânea, ou seja, não estavam com consultas marcadas, mas que eram atendidos normalmente, desde consultas rotineiras, até problemas como controle da hipertensão, por exemplo, também estavam disponíveis atendimento para vacinação, nas quais eram realizadas doses de diversas vacinas e preenchimento da carteira de vacinação. Além da participação efetiva nas consultas, houve também a oportunidade de preenchimento de fichas burocráticas da unidade, realização da evolução de cada paciente atendido, assim como a realização de uma ação educativa, com o intuito de levar informações às mulheres daquela comunidade, sobre o câncer de mama, câncer de colo do útero e câncer da tireoide no outubro rosa, onde foram realizadas palestras, atendimentos de PCCU, testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatite B, assim como uma variedade de dinâmicas com o intuito de levar as participantes educações em saúde de uma forma lúdica e simples. **Conclusão:** O Projeto Vivências é uma oportunidade impar para acadêmicos de enfermagem que buscam maior aprendizado e experiência, na oportunidade nos foi permitido fazer parte de todo o processo, desde consultas a parte burocrática, enriquecendo nossos conhecimentos e mostrando na prática o que até então era visto na teoria. É essencial



que mais projetos como esse sejam criados, proporcionando aos acadêmicos cada vez mais vivências na prática da nossa futura profissão.

Palavras-chave: Atenção Básica; Estratégia Saúde da Família; Consulta de Enfermagem.

Referências:

Brasil. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 jun. 2011. Seção 1, p. 1-3. Acesso em 07 de dezembro de 2018.

Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).** Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, n.204, p.55, 24 out. 2011. Seção 1, pt1. Acesso em 05 de dezembro de 2018.

Silva CSO, Fonseca ADG, Souza LPS, Siqueira LG, Belasco AGS, Barbosa DA. **Integralidade e Atenção Primária à Saúde: avaliação sob a ótica dos usuários.** Ciência & Saúde Coletiva, 19(11):4407-4415, 2014. Acesso em 05 de Novembro de 2018. Disponível em: 10.1590/1413-812320141911.14122013.

Turci MA, Costa MFL, Macinko J. **Influência de fatores estruturais e organizacionais no desempenho da atenção primária à saúde em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, na avaliação de gestores e enfermeiros.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 31(9):1941-1952, set, 2015. Acesso em 07 de Novembro de 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00132114>.



118. PROJETO VIVÊNCIAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: CONSULTA DE ENFERMAGEM - RELATO DE EXPERIÊNCIA

COSTA, Larissa Machado

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - lm336043@gmail.com

BARRETO, Fabiane M. P.

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

PINTO, Aleandra Guimarães

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SOUZA, Rúbia Caroline Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Kátia Silene Oliveira

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

MENDES, Nathalie Porfino

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A estratégia saúde da família (ESF) tem por objetivo realizar ações de promoção e proteção a saúde de famílias e comunidades por meio do trabalho da equipe multiprofissional, além de ser considerado o eixo estruturante da reorganização do modelo de atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), e tem como sua responsabilidade o acompanhamento de uma média recomendada de três mil habitantes. Quando se fala do trabalho de enfermeiro na ESF sabe-se que a Consulta de Enfermagem (CE) está entre as atribuições específicas do enfermeiro, e sua prática associada à protocolos de saúde possibilita que seu trabalho seja desenvolvido de forma mais autônoma e resolutiva. Para que enfermagem tenha respaldo científico é fundamental a utilização da CE. Ela faz parte da dinâmica que envolve as ações sistematizadas e inter-relacionadas com o objetivo de assegurar o processo saúde-doença, caracterizada pelas suas fases: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano de cuidados, prescrição de enfermagem, evolução e prognóstico. Dessa forma, tendo respaldo em suas tomadas de decisões e



prevenindo possíveis complicações no decorrer do processo da CE perante o paciente, familiares e comunidade. Segundo a resolução do COFEN nº 358/2009, que dispõe sobre a sistematização de enfermagem (SAE) e a implementação do processo de enfermagem (PE) em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem e dá outras providências. A resolução enfatiza que o PE, quando realizado em instituições prestadoras de serviços ambulatoriais de saúde, domicílios, escolas, associações comunitárias, entre outros, corresponde à CE.

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmico de enfermagem a partir do Projeto Vivências na Unidade de Estratégia Saúde da Família, com ênfase na consulta de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência participativa, inserido no projeto Vivências, da Universidade da Amazônia, da cidade de Belém-Pará, onde acadêmicos de enfermagem podem ter a oportunidade de vivenciar e participar de atividades técnicas científica realizada na estratégia saúde da família relacionada a consulta de enfermagem. **Resultados e discussão:** A CE faz parte integrativa da SAE que envolve a equipe de enfermagem e a participação de outros profissionais, ela pode ser realizada na unidade de saúde, onde os acadêmicos de enfermagem têm a oportunidade de vivenciar e por em pratica os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. A nossa vivência prática nos permite aperfeiçoar aquilo que temos de conhecimento técnico científico, além de ser uma experiência adquirida, proporciona ao aluno mais confiança a partir da relação entre paciente e profissional, que e aperfeiçoada a cada consulta realizada, além disso, o discente pode ter a oportunidade de criar vínculos mais sólidos na profissão escolhida, oferecendo assim um atendimento de qualidade aos usuários que procuram a unidade como referência. A importância de vivenciar a rotina de trabalho do enfermeiro em uma unidade tem como objetivo preparar futuros profissionais, tanto para a realidade vivida na unidade quanto prepará-los para o atendimento que se adeque as necessidades dos usuários. Tanto as consultas programadas quanto as consultas espontâneas fazem parte da rotina do enfermeiro sendo responsável pelo atendimento e controle da demanda, dessa forma utilizando de recursos como a SAE pra organizar e planejar intervenções de cuidados que visem a recuperação da saúde



dos indivíduos, família e comunidade. **Conclusão:** Conclui-se que através de projetos como Vivências, o acadêmico de enfermagem pode visualizar a importância de como gerenciar e organizar planos de cuidados dentro de uma unidade de saúde, proporcionando ao discente formação de julgamento lógico onde poderá ter tomadas de decisões que beneficiará cada paciente de forma individual ou em comunidade, pois o projeto oportuniza o acadêmico de enfermagem a buscar soluções que se adequem a cada indivíduo atendido e suas necessidades expostas nas consultas de enfermagem realizadas.

Palavras-chave: ESF, Consulta de Enfermagem, Unidade Básica de Saúde.

Referências:

Dantas CN, Santos VEP, Tourinho FSV. **A consulta de enfermagem como tecnologia do cuidado à luz dos pensamentos de Bacon e Galimberti.** Texto Contexto Enferm, 2016; 25(1):e2800014.

Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução n. 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília (DF): COFEN; 2009.

Silva KM, Santos SMA. **A Consulta de enfermagem na estratégia de saúde da família:** realidade de um distrito sanitário. Rev Enferm UFSM. 2016 Abr./Jun.;6(2): 248-258.

119. PROJETO VIVÊNCIAS NO CENTRO DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO - CME: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HENRIQUES, Kamille Giovanna Gomes

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - Kamillehenriques1998@hotmail.com

MEDEIROS, Regiana Loureiro

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MENDES, Nathalie Porfirio

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: O centro de materiais e esterilização- CME é uma unidade funcional, de apoio técnico, responsável pelo processamento dos artigos, instrumentos, trajés hospitalares e outros, com a finalidade de evitar infecções e promover segurança aos pacientes (PIRES et al.,2016).A equipe de enfermagem na CME trabalha de forma indireta com os pacientes, e deve ser exclusivamente do CME, possuindo um enfermeiro coordenador e técnicos de enfermagem que foram capacitados para trabalhar neste setor. (PEREIRA et al.,2018).A funcionalidade da área física do CME, tem um fluxo contínuo e unidirecional dos artigos, para que este fluxo seja estabelecido corretamente a CME deve ser dividida em no mínimo três áreas e separadas por barreiras físicas, que são: área suja (expurgo), área limpa (preparo, embalagem, selagem), e a área estéril (esterilização, armazenamento e distribuição), assim evitando o cruzamento de artigos sujos, com os que já estão limpos, e para evitar que o trabalhador transite de uma área suja para limpa, eles tem uma escala de serviços onde são determinados a ficar em uma só área diariamente, tudo para não haver contaminação cruzada dos artigos (SPAGNOL et al.,2015). São exigidas algumas habilidades do enfermeiro desse setor, tais como competências pertinentes à administração do setor, a supervisão dos técnicos de enfermagem, ao desenvolvimento de atividades técnico-assistenciais e à gestão do capital humano, necessitando de um conjunto de saberes técnicos e científicos estruturados que possibilitem o alcance das finalidades propostas para seu trabalho numa unidade que requer tanta responsabilização (PIRES et al.,2016) **Objetivo:** Relatar experiência em um projeto de vivências em centro de material esterilizado- CME. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de enfermagem da Universidade da Amazônia-UNAMA no Hospital Beneficente Portuguesa (HBP), no período de 11 a 31 de Maio de 2018, no setor de Centro de Materiais e Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



Esterilização (CME), com acompanhamento de uma enfermeira do setor. **Resultados e discussão:** Durante o período do projeto, foi oportunizado ficar em todas as áreas da CME, onde no expurgo recebíamos todo material sujo e contaminado dos demais setores do hospital, conferíamos e checávamos o quantitativo de peças e desmontávamos alguns para facilitar a penetração da solução que era colocada em tanques com detergente enzimático diluído em água, para reduzir a quantidade de população microbiana dos artigos. O preparo e embalagem eram realizados de acordo com o processo e com o tipo de material, mantendo a esterilização do artigo intacta, e as condições para transportar e armazenar esse material sem risco de contaminação, para as roupas cirúrgicas a embalagem era feita em tecidos de algodão, para instrumentos e artigos que iam para a autoclave, eram feitas embalados em papel de grau cirúrgico e selado, para alguns instrumentos mais delicados, que vão para o Sterrad®, eram utilizadas embalagens no Tyvec® e em seguida eram selados. No processo de esterilização utilizávamos a autoclave que é um mecanismo a vapor, mas antes de iniciarmos a esterilização, realizávamos o teste biológico, com indicadores biológicos que duravam cerca de 10 minutos, e subsequente o teste químico que era feito com o primeiro ciclo de esterilização do material que durava cerca de 30 a 45 minutos cada ciclo. No Sterrad® era efetivada a esterilização por gás plasma de Peróxido de Hidrogênio, onde a duração do ciclo era de no mínimo 28 minutos e máximo de 75 minutos. No espaço de armazenamento e distribuição tínhamos muita cautela para manter a integridade de esterilização do conteúdo, onde todos os artigos eram etiquetados com todas as informações essenciais de identificação, como data de esterilização, responsável pelo expurgo, responsável pela embalagem, pela esterilização, e data de validade, promovendo nesse cenário mais segurança aos pacientes, a equipe de profissionais e a gerência hospitalar. **Conclusão:** A experiência dessa construção validou argumentos explícitos sobre a relevância da vivência do projeto em CME no processo de aprendizagem e a importância da realização de todas as etapas desse processo na técnica adequada, respeitando a ordem como estratégia de prevenção de infecção hospitalar.

Palavras-chave: Centro de materiais e esterilização; projeto vivências; educação em enfermagem.

Referências

PEREIRA, Emanuela Batista Ferreira et al. Evaluation of academics on nursing teaching and learning in a material and sterilization center. REV. SOBECC. V.4,n.23, 178-

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



183,2019.Disponível em: https://sobecc.emnuvens.com.br/sobecc/article/view/421/pdf_1.

Acesso em: 16 Mar.2019.

PIRES, Francine Vieira et al. Momentos para higienizar as mãos em Centro de Material e Esterilização. Rev Bras Enferm .V.3,n.69,p.546-551,2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n3/0034-7167-reben-69-03-0546.pdf>. Acesso em: 16 Mar.2019.

SPAGNOL, Carla Aparecida et al. Escalda-pés: cuidando da enfermagem no Centro de Material e Esterilização. Rev. SOBECC.V.1,n.20,p. 45-5,2015. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1414-4425/2015/v20n1/a5108.pdf>. Acesso em: 16 Mar.2019.



120. PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOB A GERÊNCIA DE UM ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, Danielle Serrão de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - oliveiradanielle439@gmail.com

CAXIAS, Adriana Modesto

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

OLIVEIRA, Joelia dos Santos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

BARBOSA, Samara da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Kátia Silene Oliveira e

Estratégia Saúde da Família, enfermeira

Nathalie Porfino Mendes

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) tem sido fortalecido como um dos principais instrumentos governamentais no que tange a proteção à vida dos cidadãos, desempenhando duas funções fundamentais: de saúde pública e de assistência aos adoecimentos. O modelo preconizado de organização dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) tem sido a Estratégia Saúde da Família (ESF), este modelo de tem função de cuidado clínico vinculado a promoção da saúde/prevenção de doenças. A Estratégia Saúde da Família tem sua atuação direcionada na busca de soluções para todas as necessidades de saúde da população, fomentando ainda mais a mudança de modelo assistencial vigente. Sua funcionalidade se dá por meio de ações baseadas em meios-técnicos científicos que visam identificar problemas e necessidades de cada população. A ESF baseia-se em princípios norteadores que permitem o desenvolvimento das práticas de saúde, com centralidade na pessoa/família, fortalecimento de vínculo com o usuário, integralidade e a



coordenação da atenção, articulação à rede assistencial, participação social e atuação intersetorial. Neste modelo assistencial, o trabalho em equipe é essencial para o desenvolvimento eficaz das ações de promoção, prevenção e cuidados clínicos de toda a comunidade. As equipes de uma ESF devem ser compostas por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde. O profissional de enfermagem tem função fundamental no que diz respeito ao gerenciamento de uma ESF, ele atua na prática do cuidado utilizando-se da apropriação de valores de éticos, humanitários, solidários e de cidadania, com objetivo de construir novas maneiras de agir e produzir cuidado integral e contínuo. **Objetivo:** Relatar a experiência do acadêmico de Enfermagem frente a promoção da saúde em uma Estratégia Saúde da Família gerenciada por um profissional de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo de abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, realizado em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) em Belém do Pará no período de outubro de 2018. Explorou-se a atuação do enfermeiro na promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família, onde além das atividades de promoção/prevenção e cuidados clínicos há a criação de vínculos com a comunidade, prestação de assistência humanizada que gera confiança e respeito mútuo entre a equipe multiprofissional e população. Na ESF o enfermeiro promove ações educativas que orientam os usuários a prevenir doenças e agravos à saúde que podem ser prejudiciais a toda uma comunidade, além de ações preventivas, são realizados os cuidados clínicos referentes a cada situação de doença. O papel do enfermeiro no gerenciamento de uma ESF é fundamental, pois é ele quem delimita e executa ações de saúde da equipe por ele regida, áreas a serem cobertas e atividades pertinentes a saúde daquela comunidade. Dentre as atividades realizadas, podem ser evidenciadas a de cunho preventivo, como vacinas, palestras educativas e visitas domiciliares. **Resultado e discussão:** Diante do exposto, percebe-se que a promoção da saúde realizada em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) sob a gerência de um profissional de enfermagem é executada com êxito quando resolve as mais diversas situações que acometem o público atendido, promovendo um elo entre equipe e a comunidade. Segundo Santos (2016), o enfermeiro de uma ESF desenvolve ações



voltadas ao cuidado do indivíduo e dos grupos familiares, sendo que este cuidado excede a realização de procedimentos e técnicas, indo em busca do estabelecimento de vínculo, diálogo, escuta sensível, acolhimento e resolutividade diante de diversas situações-problema. Tal atuação visa promover a valorização da singularidade de cada usuário, estimulando a confiança e respeito mútuo que propicie a resolução das necessidades e problemas de saúde identificados. Dentre as ações realizadas pelo enfermeiro e sua equipe, as que se referem a promoção de saúde são imprescindíveis, pois representam uma estratégia promissora para o enfrentamento dos múltiplos problemas de saúde que afetam a população. A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) destina um papel primordial à Promoção da Saúde no conjunto de atividades sobre a responsabilidade da atenção primária a saúde, em especial as que são realizadas em uma ESF (SORATTO, 2015). De acordo com Heidemann (2014), promoção da saúde é uma abordagem preventiva populacional que depende de diversas medidas, com o intuito de impactar favoravelmente a qualidade de vida da população, tais medidas tornam-se extremamente relevantes para a educação em saúde de toda uma comunidade. Norman e Tesser (2015), discutem que o cuidado clínico e atividades de promoção/prevenção da saúde, valorizam o cuidado individual e coletivo e a função sanitária como direitos de cada cidadão, conseqüentemente elevando a importância de ações programáticas que tem por objeto a saúde-doença no coletivo. Desta maneira, diferencia-se a prática do cuidado clínico e epidemiologia, sendo a epidemiologia o principal critério para avaliação da saúde da comunidade usuária da Estratégia Saúde da Família. **Conclusão:** No intuito de oferecer uma assistência que vá além do cuidado clínico, mas que principalmente possa promover a prevenção de agravos à saúde dos indivíduos em comunidade, o enfermeiro deve desempenhar junto ao coletivo um papel humanizado, de escuta, reconhecimento das reais necessidades e orientação dos usuários.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Estratégia de saúde da Família; Enfermagem.

Referências:

NORMAN AH, TESSER CD. Acesso ao cuidado na Estratégia Saúde da Família:



equilíbrio entre demanda espontânea e prevenção/promoção da saúde. **Saúde Soc. São Paulo**, v.24, n.1, p.165-179, 2015.

HEIDEMANN ITSB, WOSNY AM, BOEHS AE. Promoção da Saúde na Atenção Básica: estudo baseado no método de Paulo Freire. **Ciência & Saúde Coletiva**, 19(8):3553-3559, 2014.

SANTOS FPA, ACIOLI S, RODRIGUES VP, MACHADO JC, SOUZA MS, COUTO TA. Práticas de cuidado da enfermeira na Estratégia Saúde da Família. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2016;69(6):1060-7

SORATTO J, WITT RR, PIRES DEP, SCHOELLER SD, SIPRIANO CAS. Percepções dos profissionais de saúde sobre a Estratégia Saúde Família: equidade, universalidade, trabalho em equipe e promoção da saúde/prevenção de doenças. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro, 2015 Jan-Mar; 10(34):1-7



121. PROMOÇÃO E PREVENÇÃO SOBRE CÂNCER DO COLO UTERINO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TAVARES, Kewinny Beltrão

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - kewinnypdp@hotmail.com.br

DANTAS, Carla Helena da Paixão

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

GONÇALVES, Gabriel Araújo

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

ANJOS, Joyce Kérina Batista dos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Naiane Maria Bezerra da

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SOARES, Tamires de Nazaré

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: O câncer do colo do útero é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância. Há duas principais categorias de carcinomas invasores do colo do útero, dependendo da origem do epitélio comprometido: o carcinoma epidermoide, tipo mais incidente e que acomete o epitélio escamoso (representa cerca de 90% dos casos), e o adenocarcinoma, tipo mais raro e que acomete o epitélio glandular (cerca de 10% dos casos) (INCA, 2018). O método de rastreamento do câncer do colo do útero e de suas lesões precursoras é o exame citopatológico. Os dois primeiros exames devem ser realizados com intervalo anual e, se ambos os resultados forem negativos, os próximos devem ser realizados a cada 3 anos (BRASIL,2016). **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada com mulheres, durante a promoção e prevenção sobre câncer de colo uterino, em uma unidade básica de saúde, no ano de 2018. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo ocorrido durante o estágio obrigatório curricular, onde foi abordado sobre o câncer de colo uterino e quanto a sua prevenção. **Resultados e discussão:** Durante a promoção em saúde, as mulheres receberam palestra sobre o que é



câncer de colo uterino e quanto a sua prevenção. A qual foi explicados que o modo de prevenção e detecção do Câncer de colo uterino (CCU) é o exame de Papanicolau, que é conhecido popularmente como (exame preventivo) e a importância de sempre procurar a unidade básica de saúde para fazer exames preventivos e qual pode detectar a patologia no início. Muitas mulheres relataram que não sabiam a importância do Papanicolau e quanto ele é essencial na detecção precoce do câncer de Colo Uterino. Outras relataram que não realizavam o exame por medo ou por achar que o exame podia causar dor, a qual esses mitos e paradigmas foram esclarecidos e as dúvidas sanadas. Ao final, os acadêmicos fizeram uma brincadeira de perguntas e respostas, a qual quem acertasse iria ganhar um brinde, e todas as usuárias que ali se encontravam presentes participaram, respondendo as perguntas que lhes foram feitas, e assim deixando os acadêmicos satisfeito com a ação que foi voltada para a prevenção e conhecimento das participantes. **Conclusão:** Durante a promoção em saúde a qual foi feita, podemos perceber o total desconhecimento das mulheres que frequentavam o local sobre a importância do PCCU e que ele é uma forma de prevenção e detecção precoce do Câncer de colo uterino.

Palavra-Chave: Câncer de colo uterino, Câncer, PCCU.

Referência:

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Controle do câncer do colo uterino. Disponível em <
http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_nacional_controle_cancer_colo_uterio/conceito_magnitude> Acesso em 03 de setembro de 2018.

Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

122. QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM BASE NA AUDITORIA EM PRONTUÁRIOS HOSPITALARES

COSTA, Erivam de Oliveira

Universidade da Amazônia, discente - erivamcost@gmail.com

RODRIGUES, Cleide Lúcia Chagas

Universidade da Amazônia,

BARBOSA, Sara Moreira

Universidade da Amazônia,

AZEVEDO, Lozilene Amaral de

Universidade da Amazônia,

RODRIGUES, Taiane Oliveira

Faculdade Pan Amazônica (FAPAN), Enfermeira

Introdução: Dentro do contexto de busca dos serviços médico-hospitalares e, considerando as atuais exigências em questões de qualidades de atendimento, exige-se uma atenção especial por parte das organizações e profissionais que prestam serviços de saúde. Essa preocupação com a qualidade vem tanto por parte dos usuários do serviço, como dos próprios prestadores de serviços hospitalares (MEDRADO; MORAES, 2011). Temos diversos modos para medir a qualida da assistência, e uma forma eficaz de medir a qualidade dos profissionais de saúde, temos que sua expressão de qualidade pode ser medida na assistência prestada, por exemplo, no atendimento e/ou consulta realizada e, ainda no registro feito do serviço prestado (SANTOS; PAULA; LIMA, 2003). Para isso temos os processos de auditoria para quantificar e qualificar os benefícios dos cuidados e seus meios de execução para os mais diversos procedimentos e clientes. A auditoria de enfermagem, especificamente, vem tomando novas dimensões ao longo dos anos e, mostrando sua importância dentro das instituições hospitalares (FLORENCIO, 2015). Admite-se que atualmente, principalmente, nas instituições privadas de saúde a auditoria é mais utilizada para fazer a avaliação dos custos dos serviços, ainda que os enfermeiros auditores busquem colocar essa como função secundária, ela se torna a principal função do enfermeiro auditor (PINTO; MELO, 2010). Florencio (2015), diz que o auditor não é uma pessoa que tem por objetivos apontar falhas, mas sim promover a verificação de procedimentos e gerar de forma



imparcial o aconselhamento de ações que precisam ser melhoradas, auxiliando a direção da instituição de saúde quanto a tomada de decisões para a construção de práticas assistências que promovam a satisfação do cliente e qualificação da instituição como detentora de práticas adequadas de serviço. **Objetivo:** Pretendemos com este estudo analisar os dados e achados científicos com base na literatura existente a respeito da importância da auditoria de prontuários para a melhoria dos serviços de saúde. **Metodologia:** O estudo se configura numa revisão de literatura com uma abordagem qualitativa, abrangendo o período de 2003 a 2018. Pesquisa realizada nas bases: SCIELO; BVS-Enfermagem; LILACS e BIREME. Foram utilizados os seguintes descritores: Registros de Enfermagem; Registros Hospitalares; Auditoria Médica. Auditoria de Prontuários. Dos 59 documentos encontrados, 13 documentos apresentavam conteúdo adequado ao objetivo do estudo, sendo publicações em língua portuguesa. **Resultados e discussão:** Para muitos a auditoria é funcional como instrumento para revisão e controle de sistemas e/ou processos, de modo a fornecer informações quanto a eficácia e eficiência dos programas e/ou atividades desenvolvidas em uma instituição (CHIAVENATO, 2003). Especificamente, quando relaciono a auditoria aos serviços de enfermagem, objetivamos averiguar a qualidade do serviço. Vale ressaltar que esse serviço não diz respeito somente aos cuidados da equipe de enfermagem para com o cliente, mas também o resultado final da intervenção e seu registro adequado no prontuário do paciente. Frisamos a importância dos registros de enfermagem na construção de melhores práticas e na implementação de melhores ações que busquem a melhoria dos resultados tanto aos clientes quanto a instituição de saúde (SIQUEIRA, 2014). Morais et al (2012), em seu estudo com prontuários de pacientes de instituição pública de serviços hospitalares identificaram que 15,8% prontuários apresentavam falhas de identificação do cliente, sendo que 17,5% dos prontuários estavam sem identificação. Eles mostram ainda que 72,5% dos prontuários analisados não apresentavam a anotação com a descrição do procedimento realizado e ou checagem na prescrição de enfermagem. Eles elencam pontos importantes que sustentam a necessidade de se manter um rigor na análise dos prontuários para que sejam evitados erros ou até falhas fatais como a sobre dose de medicação em um paciente por falta de checagem da prescrição e da medicação realizada. Portanto, a avaliação de prontuários se fará importante para que sejamos capazes de mensurar a qualidade dos registros feitos no prontuário do cliente seja pela equipe médica ou pela equipe de enfermagem (CAMELO et al, 2009). Existe a real necessidade de um planejamento e organização que englobe o momento para se fazer as redações nos prontuários dos pacientes (SANTOS; PAULA e LIMA, 2003).
Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



Em sua maioria os métodos de auditorias que são utilizados atualmente é o método retrospectivo, onde se busca registro de serviços passados para avaliar a atual gestão e a atual assistência desenvolvida pela equipe (PINTO; MELO, 2010). Alguns argumentadores podem questionar a avaliação de prontuários no lugar da avaliação do cuidado em si, entretanto, pode-se afirmar que se os registros são realizados com cuidado e seriedade, podemos concluir que a assistência, em sua maioria, segue a mesma linha de seriedade e de “perfeição”, o contrário também é verdadeiro, quando não temos registros adequados, podemos concluir que o cuidado não foi ofertado primando pela qualidade (MORAIS et al., 2012). O registro de enfermagem realizado de forma clara, objetiva e sendo o máximo criteriosa garante que perdas econômicas sejam reduzidas, que erros de procedimentos sejam minimizados, além de garantir proteção a equipe, paciente, e instituição, conferindo ainda um item válido para defesa legal do ponto de vista jurídico. A equipe de enfermagem, por ser a equipe que lida a maior parte do tempo com o paciente, deve compreender a importância do registro não para a instituição, mais, e principalmente, para gerar visibilidade a equipe e ao cuidado ofertado por ela (OLIVEIRA; TOLEDO, 2015). **Conclusão:** Consideramos os registros do cuidado de sua importância para o sucesso de qualquer serviço de saúde, e afirmamos ser a auditoria o melhor meio para conferir credibilidade ao serviço, e ainda construir meios para melhoria do serviço. Entretanto, percebeu-se que muitas vezes o registro da assistência prestada é considerado por muitos profissionais uma obrigação sem refletir de fato a qualidade do serviço. Apesar das fragilidades encontradas no processo de trabalho da enfermagem, estudos apontam que a auditoria contribui tanto para a melhoria da qualidade dos serviços hospitalares, como nas questões que envolvem os custos decorrentes da assistência e fornece respaldo ético e legal ao profissional/instituição de saúde. E os processos de auditoria funcionam como instrumentos validos para promover uma maior visão de qualidade e serviços para as equipes de saúde.

Palavras-Chave: Registros de Enfermagem; Registros Hospitalares; Auditoria Médica. Auditoria de Prontuários.

Referências:

FLORENCIO, P. A. B. Auditoria de enfermagem no processo de tomada de decisão. Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação lato Sensu em Contabilidade. Universidade Tuiuti do Paraná, 2015.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
"Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar".
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



MORAIS, D. R., SOUZ, J. A. S., SCUDELARI, R. A. S., SIQUEIRA, S. A., & BEZERRA, A. F. Avaliação dos prontuários dos pacientes de uma instituição pública do município de Paraibuna do estado de São Paulo. *Vita et Sanitas*, n.06, jan-dez, 2012.

PINTO, K. A., & MELO, C. M. M.A prática da enfermeira em auditoria em saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 44(3):671-8. São Paulo, 2010.

SANTOS, S. R., PAULA, A. F. A., & LIMA, J. P. O enfermeiro e sua percepção sobre o sistema manual de registro no prontuário. *Revista Latino-americana de Enfermagem*. Janeiro-fevereiro; 11(1):80-7, 2003.



123. RELATO DE EXPERIÊNCIA: A AÇÃO EDUCATIVA PARA GESTANTES EXPONDO A IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO

NEVES, Gabriela Iramaia dos Santos Corrêa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - gabriela.iramaia@hotmail.com.br

NOGUEIRA, Maicon de Araujo.

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: O leite materno é o alimento adequado para as crianças nos primeiros meses de vida e é fundamental para a saúde e o desenvolvimento de recém-nascidos tanto do ponto de vista nutritivo e imunológico quanto no plano psicológico e por suas propriedades nutricionais e defesa contra infecções, protegendo contra diarreias, doenças respiratórias e doenças autoimunes além de favorecer o vínculo mãe-filho e reduzir a mortalidade infantil. A amamentação é um ato natural ou fisiológico, no entanto, na atualidade, tem se tornado uma opção da mãe, sabe-se que a lactação oferece vantagens não só ao bebê, mas também à mãe, à família

Objetivo: Este estudo tem como objetivo relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem frente a uma ação social e educativa que foi realizada com mulheres grávidas com o intuito de mostrar a importância do leite materno. **Metodologia:** Trata-se relato de experiência, vivenciada na escola de Ensino fundamental e médio professor Basílio de Carvalho localizado na av. Pedro Rodrigues nº 338 centro Abaetetuba-PA com mulheres grávidas acima de 18 anos ou menores acompanhadas pelos responsáveis no dia 15 de março de 2017 respeitando os aspectos éticos e legais onde foi realizada palestras educativas com esclarecimento de dúvidas, sobre a importância e benefícios do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida. **Resultados e discussão:** A ação teve incentivo da enfermeira da unidade de saúde Dr. Roberto Contente, Abaetetuba-PA que nos convidou para participar e palestrar para mulheres grávidas mostrando a elas a importância do



aleitamento materno, contamos com o uso de slides e panfletos informativos, evidenciamos a elas os benefícios da amamentação como a criação do vínculo mãe e filho, diminuição das cólicas, previne a anemia, ajuda o desenvolvimento da arcada dentária, ajuda no desprendimento da placenta entre outros benefícios, dentre os aspectos observados estão as dúvidas sobre se há leite fraco, se precisa ofertar água ou chás, se é normal sentir dores, qual o tempo ideal para ele arrotar ,como o leite pode proteger o bebê. **Conclusão:** a experiência vivida contribuiu grandiosamente para esclarecimentos de dúvidas principalmente para as jovens mães de primeira viagem, foi muito gratificante observar o interesse e a participação ativa das gestantes, há muitas delas ainda ensinamos a forma correta da amamentação e a boa pega , tenho a certeza que os ensinamentos dados ali ,muitas gestantes colocaram em prática para protegerem seus filhos da desnutrição e infecções, e assim como ensinamos também aprendemos muito e conhecemos a realidade local.

Palavras-chave: Aleitamento exclusivo, Leite materno, Educação em saúde.

Referências:

Rede Nacional de Bancos de leite Humano. Fiocruz, Acesso em 22/03/2019

Victoria CG, Aluísio J D Barros AJD, França GVA, et al. **Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos e efeito vitalício.** Lancet 2016; 387: 475–90.

SANINE, P.R. et al. **Do preconizado à prática: oito anos de desafios para a saúde da criança em serviços de atenção primária no interior de São Paulo, Brasil,** Cad. Saúde Pública 2018; 34(6):e00094417.



124. RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

NEVES, Gabriela Iramaia dos Santos Corrêa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - gabriela.iramaia@hotmail.com.br

NOGUEIRA, Maicon de Araujo

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: O câncer de mama é consequência de alterações genéticas em algum conjunto de células da mama, que passam a se dividir descontroladamente, ocorrendo o crescimento anormal das células mamárias. O Estado do Pará está no topo da lista nos casos de câncer de mama, ocupando o segundo tipo de neoplasias mais recorrentes em mulheres, perdendo apenas para o câncer de colo de útero. A estimativa é que o Estado do Pará chega a ter 740 novos casos de câncer de mama, sendo este responsável por 28% dos óbitos ao ano. Sabemos que a educação em saúde proporciona conhecimento e compreensão do problema abordado, tornando a população geral a principal aliada no controle e na detecção precoce do câncer de mama para que se tenha maiores índices de cura. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem frente a uma ação social e educativa que foi realizada com mulheres sobre a prevenção do câncer de mama. Abordar temas acerca da doença com enfoque na prevenção (autoexame), fatores de risco e hábitos de vida saudável. **Metodologia:** Trata-se relato de experiência, vivenciada na Escola municipal de ensino fundamental Júlio César, localizada na Alça viária km 39, vila esperança, Acará-PA, com mulheres acima de 18 anos no dia 14 de abril de 2018 respeitando os aspectos éticos e legais onde foram realizadas palestras educativas com esclarecimento de dúvidas, ensinando como deve ser feita o autoexame nas mamas a importância da mamografia depois dos 40 anos e onde se dirigir caso seja notado a presença de nódulos. **Resultados e**



discussão: a ação foi realizada através de palestras com o uso de slides, panfletos educativos e demonstrações lúdicas sobre como é realizado o autoexame das mamas; foram abordado os fatores de risco como o fator genético, obesidade e maus hábitos alimentares; Dentre os aspectos observados estão à falta de esclarecimento da população sobre como se deve realizar o autoexame e como conseguir encaminhamento pela rede da atenção para a realização da mamografia, bem como a partir de qual idade ela deve ser realizada e quais são os principais fatores para o desenvolvimento da doença. **Conclusão:** A experiência vivenciada contribuiu para o esclarecimento da comunidade acerca da doença e a importância do autoexame para a detecção precoce da doença a avaliação foi positiva com participação da população nas atividades desenvolvidas onde as mulheres mostraram interesse em participar das dinâmicas, tornando o grupo presente na ação um forte difusor de informações sobre as medidas de prevenção e controle do câncer de mama, contribuiu, também, para maior interação e aproximação dos acadêmicos com a realidade da comunidade.

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Prevenção Primária. Neoplasias da mama.

Referências:

DROPE, J. et al. The Tobacco Atlas. Atlanta: American Cancer Society and Vital Strategies, 2018.

CÂNCER DE MAMA NO BRASIL • Cad. Saúde Pública 34 (6)
25 Jun 2018 • <https://doi.org/10.1590/0102>

MIGOWSKI, Arn Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. III - Desafios à implementação Cad. Saúde Pública 2018; 34(6):e00046317.



125. RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE

SOUSA, Bianca Oliveira de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - biancasousa25@live.com

VIEGAS, Laiane de Jesus Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

BARBOSA, Rayssa Raquel Araújo

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

LEÃO, Claudileny Rodrigues Souza

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

CARMO, Josinete da Conceição Barros do

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

FURTADO, Jana de Souza

Universidade da Amazônia (UNAMA), enfermeira

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) é considerado um importante problema de saúde pública no Brasil, é causado pelo Papiloma vírus Humana (HPV) tem desenvolvimento lento assim podem não apresentar sinais e sintomas na sua fase inicial, a principal forma de transmissão e pela relação sexual desprotegida (NAVARRO *et al.*, 2015). A prevenção primária se dá pela diminuição dos fatores de risco de contágio, como o uso de preservativos, as vacinas, início precoce das atividades sexuais, tabagismo, uso prolongado dos contraceptivos orais e a prevenção secundária do CCU está relacionado à detecção das lesões pré-malignas ou malignas iniciais na ocasião em que o tratamento é potencialmente curativo. O teste para rastreamento da neoplasia chama-se Papanicolau (PCCU) (BRASIL, 2013). O exame consiste na coleta do material da endocérvice e ectocérvice para análises citopatológicas cérvico-vaginal e microflora, sendo a coleta realizada anualmente. As estimativas realizadas pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) apontavam que para o ano de 2014, 15.590 mulheres brasileiras seriam acometidas pelo câncer do colo uterino, representando 15,33 casos a cada 100 mil mulheres. A região Norte do país apresenta esse câncer como o mais incidente, comparado aos demais tipos de câncer (RODRIGUES *et al.*, Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



2016). **Objetivo:** Relatar a problemática encontrada na Unidade Básica de Saúde sobre a busca dos resultados. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do curso de enfermagem, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de Belém no estado do Pará, durante o mês de maio de 2018. **Resultados e discussão:** Na UBS nos dias quinta-feira eram realizados os exames de PCCU, notou-se que os profissionais que atendiam mulheres em busca do PCC sempre buscavam explicar como funcionava o procedimento com intuito de instruí-las sobre a importância do exame. A educação em saúde utilizada como ferramenta para a promoção a saúde, era realizada no enfoque de conscientizar as mulheres, estimular o diálogo e a reflexão sobre o PCCU, essa ação visava minimizar o problema observado pelos acadêmicos de enfermagem, o fato que as mulheres que se submetiam ao exame não iam buscar os resultados dos mesmos e apesar da persistência da enfermeira realizar a busca ativa por meio de mensagens telefônicas além do acionamento dos agentes de saúde para encontrá-las, mesmo utilizando esses recursos ainda tínhamos uma baixa na busca pelo resultado do exame do PCCU. No Brasil o exame Papanicolau, é simples, eficaz e de baixo custo e tem contribuído na redução da incidência desse tipo de câncer. Neste contexto, o rastreamento reduz a incidência de carcinoma cervical mesmo quando o exame é realizado com intervalo de 10 anos para 2/3 das mulheres e tem efeito protetor de 93% após um exame negativo em mulheres de 35 a 64 anos se o exame for realizado anualmente, e quando for realizado a cada 3 anos, redução de 91%. Embora seja um exame distribuído gratuitamente na rede básica de saúde, onde a principal população tem acesso livre, apresenta baixa sensibilidade se comparado a outras formas de rastreio, podendo alguns pacientes apresentarem resultado falso negativo (TRINDADE *et al.*, 2017). **Conclusão:** O câncer de colo de útero é um sério problema de saúde pública, onde deve-se sempre salientar a importância da realização do mesmo quanto também sobre ir buscar os resultados laboratoriais para assim verificar se o problema está instalado e começar o tratamento precoce caso necessário.

Palavras-Chave: Papiloma vírus Humana; Teste de Papanicolaou; Câncer do Colo do Útero.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

NAVARRO, Cibelli et al. Cobertura do rastreamento do câncer de colo de útero em região de

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



alta incidência. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p.3-8, 2015.

RODRIGUES, Josenira Freitas; MOREIRA, Beatriz Amaral; ALVES, Tamara Gabriela Silva; Guimarães, Eliete Albano de Azevedo. Rastreamento do câncer do colo do útero na região ampliada oeste de Minas Gerais. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 6, n. 2, 2016.

TRINDADE, Griselda B.; MANENTI, Sandra A.; SIMÕES, Priscyla W.; MADEIRA, Kristian. Avaliação do rastreamento do câncer do colo do útero e sua periodicidade em um município de Santa Catarina. *Medicina (Ribeirao Preto. Online)*, 50(1), 1-10. 2017. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v50i1p1-10>.



126. RELATO DE EXPERIÊNCIA: PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA - ENFERMEIRO, A BASE DA LIDERANÇA E DA COMUNICAÇÃO

SOUZA, Arlena Cristine Fonseca

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente -
cfsouza@live.com

CANUTO, Marcilene Macedo

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

COSTA, Ruthe Helena da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NASCIMENTO, Jessica Reis

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NOGUEIRA, Maicon de Araujo.

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente - profmaiconnogueira@gmail.com

Introdução: De acordo com Arrieira et al., (2017). Os cuidados paliativos são cuidados direcionados aos pacientes onde não existe a finalidade de curar, uma vez que a doença já se encontra em um estágio progressivo, irreversível e não responsivo ao tratamento curativo, sendo o objetivo desses cuidados propiciarem qualidade devida nos momentos finais. Cuidado de qualidade ao fim da vida depende de uma equipe interdisciplinar de saúde emparelhada com habilidades interpessoais fortes, conhecimento clínico, competência técnica e respeito para com os indivíduos. DIMOULA et al., (2018). **Objetivo:** Compartilhar experiência vivida diante de um paciente em fase terminal. **Metodologia:** Relato de experiência vivenciada no exercício profissional em um hospital de Belém. **Resultados e discussão:** Ao chegar ao plantão, unidade de terapia intensiva, a enfermeira me comunica quais seriam os pacientes a serem atendidos, um senhor de 64 anos, intubado e em coma induzido e o outro, um senhor de 69 anos, portador de câncer de laringe, em cuidados paliativos, traqueostomizado, em macronebulização, consciente, responsivo e orientado, olhos



fechados, aparentemente calmo, com um curativo grande na região cervical e de odor bastante fétido, que exalava toda aquela área próxima ao seu leito. A enfermeira termina de repassar o quadro, na apresentação foram anotados os sinais vitais, logo após dar início ao diálogo, de imediato foi percebido sua expressão de insatisfação de estar ali naquele lugar, apesar da traqueostomia, dava para entender: “querida quero ir embora daqui, quero ficar perto da minha família”. Nesse momento entra uma funcionária da higienização, que aparentava uns 25 anos e diz: “Você tá sentindo esse fedor? As meninas disseram que já limpamos, mas continua fedendo né? E ficamos sem saber como diante a situação, pois o paciente ouviu e sabia que era a respeito dele, fechou bem forte os olhos, um misto de sentimentos nos invadiu, pois os pensamentos vinham em nossos entes queridos, mais precisamente os “pais”, naquela situação. Fiquei imóvel e olhando para aquela funcionária, ia falar com ela, xingar ela, mas não consegui, logo saiu do local e eu peguei nas mãos do paciente e ele apertou com força e disse: “filha não brigue com ela, por isso que não quero ficar aqui. Eu tentei amenizar sua dor da melhor forma, segurando sua mão e lhe encorajando que há poucos dias ele iria sair e ficar junto da sua família, que estávamos ali para lhe ajudar nesse momento. Era visível uma dor, não física, mas no coração e no seu psicológico e isso me tocou bastante e me fez rever e analisar a importância da comunicação e liderança do enfermeiro sobre todos os que têm contato com os doentes, ou seja, uma abordagem por parte do enfermeiro como se devem ter condutas diante dos doentes. **Conclusão:** Verificou-se que a falta de interação e domínio na liderança do enfermeiro traz sérias consequências, onde o maior afetado é o doente. Contribuições ou implicações para a enfermagem: A comunicação correta entre a equipe traz um cuidado confortável e humanizado ao doente, não somente da equipe de enfermagem, mas de todos à sua volta, no exercício de sua profissão.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Liderança; Cuidados paliativos; Respeito.

Referências:

ARRIEIRA Isabel Cristina de Oliveira; THOFEHRN, Maira Buss; PORTO, Adrize Rutz; MOURA, Pedro Márlon Martter; MARTINS, Caroline Lemos; JACONDINO,

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



Michelle Barboza. Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2017 Disponível em: <www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/145278/139370> Acessado em: 22/01/2019.

DIMOULA, Maria; GRIGORIOS, Katsaragakis; STYLIANOS, Kotronoulas; CHRISTOU Maria; SGOUROU, Stavroula; PATIRAKI, Elisabeth . Conhecimento De Estudantes De Graduação Em Enfermagem Sobre Cuidados Paliativos E Atitudes Frente Aos Cuidados No Final Da Vida: Um Estudo Transversal De Três Coortes. Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.11.025>> Acessado em: 22/01/2019.

127. RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

COSTA, Larissa Machado.

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - lm336043@gmail.com

BARBOZA, Keila Ozório. Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Andreza Caroline Gonçalves da

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SOUZA, Suelen Brito Pinheiro de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

QUADROS, Giovanna Tavares Sarmento

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NOGUEIRA, Maicon de Araújo

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: Segundo Mercês et al., (2018), o ensino de primeiros socorros deveria ser abordado com a população em geral. Aprender sobre essa temática ajuda o indivíduo atuar com maior segurança, caso ocorra uma situação emergencial. A obtenção de conhecimentos acerca da prática de primeiros socorros é imprescindível no âmbito escolar, pois assim os estudantes saberão prestar os primeiros cuidados a vítimas de acidentes ou mal súbito, antes da chegada do serviço móvel de urgência ou profissional especializado (MOURA, *et al.* 2018). No Brasil, mais de 13% do total de mortes são decorrentes de acidentes, correspondendo como a terceira maior causa de óbito na população. Dentre os acidentes que acometem a população, os mais frequentes ocorrem com crianças, sendo os mais comuns: choque elétrico, queimaduras, afogamento, asfixia, ingestão de objetos pequenos, quedas, acidentes com pipas e acidentes de trânsito (HOLANDA, *et al.*, 2018). Diante disso, houve-se a necessidade de realizar uma ação educativa sobre os primeiros socorros. **Objetivo:** Relatar a experiência da prática educativa de uma extensão universitária sobre primeiros socorros realizado em uma escola em Belém do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do tipo de estudo descritivo, no qual acadêmicos de enfermagem do Projeto de Extensão de Urgência e Emergência realizaram uma ação educativa em uma escola no bairro Parque Verde, na cidade de Belém do Pará em março de 2019. O tema foi abordado de uma forma lúdica para o público infantil que compreendia a faixa etária de 5 a 10 anos, através da

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



utilização de fantoches e um boneco para a simulação realística, ensinado a realizar nas vítimas a manobra de Heimlich em situações de engasgamento e o ABCDE do trauma em situações de parada cardiorrespiratória. **Resultados e discussão:** Durante a palestra para as crianças, os acadêmicos procuraram demonstrar exemplos de acidentes mais comuns na infância de forma lúdica, o que estimulou a participação do grupo. Diante disso, os alunos e professores compartilharam suas experiências vivenciadas em situações de emergência. No segundo momento, realizou-se a prática de primeiros socorros para que todos os participantes desenvolvessem suas habilidades, como a manobra de *Heimlich* em situações de engasgamento e o ABCDE do trauma em situações de parada cardiorrespiratória. A importância está no fato em que a maioria dos acidentes podem ser evitados e conhecimentos simples podem diminuir o sofrimento, evitar complicações futuras e, até mesmo, salvar vidas. Tal ação foi de grande importância para os acadêmicos, pois o conhecimento aprendido foi além da sala de aula. Em relação aos aspectos negativos, observou-se que o público alvo se apresentou disperso em alguns momentos em decorrência do ambiente propício a distrações. Após a palestra houve dinâmica participativa com as crianças, onde foi feita perguntas referentes aos assuntos abordados, corroborando para a proposta da ação e notou-se o aprendizado de acordo com o conteúdo ministrado. **Conclusão:** Diante disso, experiência foi repercutido com êxito a vivência dos acadêmicos de enfermagem realizando as técnicas de primeiros socorros auxiliaram para a implementação sobre a influência do atendimento primário na área escolar, com o intuito de qualificar e mostrar sua importância em situações de emergência, bem como sua inclusão na grade curricular para que todos tenham conhecimento sobre o suporte básico de vida, e não apenas profissionais especializados.

Palavras-chave: Enfermagem. Primeiros Socorros. Educação em Saúde.

Referências:

HOLANDA, Simone Ferreira; SILVA, Francisco Sydney Henrique da; LOPES, Ilana Lima; NOBRE, Mércia Naira Rabelo; BERNARDINO, Ana Cássia Saldanha de Souza. Importância do treinamento do leigo em práticas de primeiros socorros. Mostra Científica de Biomedicina, Quixadá, V. 3, N. 1, junho 2018. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/.../pdf_354> Acesso em: 14 de Mar. 2019.

MOURA, Tatiana Victória Carneiro; ARAÚJO, Açucena Leal de; ROSA, Gabriela da Silva; CASTRO, Jackson Junior Vieira de; SILVA, Ana Roberta Vilarouca da. Práticas educativas Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



em primeiros socorros: relato de experiência extensionista. Rev. Ciênc. Ext. v.14, n.2, p. 180-187, 2018. Disponível em: <http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1644/2018> Acesso em: 14 de Mar. 2019.

MERCES, M. O., de CJ Almeida, R., Cerqueira, A.C.S., Silva, A. S. R., Cordeiro, M.J.S. Santos, R.R., Ferreira, S.C.(2019). Ação de extensão de uma liga acadêmica: ensinando primeiros socorros. Revista Extensão em debate, 2 (1), 142-156. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?as_ylo=2015&q=primeiros+socorros+pra+crianças+Relato+de+experiênciahl=py-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&u=%23p%3DV-yKE_MzVM4J>. Acesso em: 14 de Mar. 2019.

128. RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM IDOSOS EM UMA UNIDADE BÁSICA

BENDELAQUE, Dandara de Fátima Ribeiro

Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN), discente - bendelaqued@gmail.com

MARTINS, Jaqueline Dantas Neres

Universidade do Estado do Pará (UEPA), discente.

CARVALHO, Dayara de Nazaré Rosa de

Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN), docente.

Introdução: No Brasil, o Câncer de Próstata é a segunda neoplasia mais incidente entre os homens, ficando atrás apenas dos tumores de pele Não Melanoma. Além disso, corresponde a segunda causa de morte de homens por Câncer no país, com mais de 14 mil óbitos (BRASIL, 2018). De acordo com dados publicados pelo INCA, estimam-se 68.220 casos novos de câncer de próstata para cada ano do biênio 2018-2019. Esses valores correspondem a um risco estimado de 66,12 casos novos a cada 100 mil homens (INCA, 2017). Dentre os principais fatores para a persistência dessa estatística estão os fatores de risco como o envelhecimento, já que após os 50 anos o organismo torna-se mais susceptível ao desenvolvimento do câncer. E também os hábitos de vida, como o tabagismo, sedentarismo, dietas hipercalóricas contribuem para a chance de adquirir a doença (HOWLADER *et al.*, 2017). Devido a estatística alarmante sobre a neoplasia de próstata, e pelo fato de ser prevenível, com altas chances de cura mediante o diagnóstico precoce, o Ministério da Saúde emprega campanhas de conscientização, como o novembro azul, a fim de que os homens sejam alertados acerca dessa neoplasia e isso gere maior adesão aos serviços de saúde e medidas preventivas (INCA, 2017). As Ações de educação em saúde, são vista como uma ferramenta para a prevenção primária (HOWLADER *et al.*, 2017).

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada pelos membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso (LAESI) na realização de uma atividade de Educação em Saúde, voltada a prevenção e conscientização do Câncer de Próstata, na Campanha “Novembro Azul”. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descrito, com abordagem qualitativa do tipo Relato de Experiência, realizado através de prática de Educação em Saúde por



membros LAESI. A ação foi realizada em parceria com os profissionais de uma Unidade Básica localizada em Ananindeua - Pará. Ocorreu da seguinte forma: Inicialmente, foi realizada uma palestra abordando sobre a Campanha Novembro Azul, Câncer de Próstata, sua incidência, sinais e sintomas, formas de prevenção e tratamento. Em seguida, foram entregues informativos e iniciou-se uma roda de conversa para discutir sobre assunto.

Resultados e discussão: Durante a ação, foi possível observar diversas reações a respeito da temática, onde foi possível observar que a maioria dos idosos afirmou desconhecer a gravidade do câncer de próstata durante a prática educativa. Tal fato, demonstra que o aumento da incidência do câncer de próstata pode ser advindo da falta de informação da população sobre a doença, desconhecimento das medidas preventivas e do tipo de serviço que deve procurar para abordar tais questões. Tal fato reforça a importância de ações de educação em saúde nas comunidades sobre o câncer de próstata, por ser esta um contexto que permitirá ao indivíduo a partir do conhecimento obtido gerar mudanças nas suas práticas, principalmente em melhorar os fatores de risco modificáveis para o surgimento da patologia. Os idosos interagiram de forma ativa, relatando casos de familiares e dúvidas principalmente sobre sinais, sintomas e formas de prevenção. Quando questionados sobre os métodos de prevenção, menos da metade informou já ter realizado o Antígeno Prostático Específico (PSA) e o Exame de Toque Retal, que são os principais exames preconizados pelo Ministério da Saúde para investigar a presença do Câncer, recomendados a partir dos 55 anos (BRASIL, 2018). Outro problema que impera diz respeito ao acompanhamento do paciente mediante esses exames, principalmente o exame de toque retal, que ainda é permeado de particularidades morais e íntimas causando certo constrangimento e perda de pudor para sua realização. Tal fato foi percebido durante a ação educativa, pois, alguns idosos demonstraram-se relutantes em relação ao exame, relataram ser um procedimento desconfortável. Consequentemente a disseminação desse pensamento traz baixa adesão aos serviços de saúde e interfere no diagnóstico precoce da doença. Durante a prática educativa, dois participantes informaram realizar os exames periodicamente, ambos com histórico familiar confirmado de Câncer de Próstata, expuseram o grau de importância da prevenção. Por fim, os presentes procuraram os responsáveis da Unidade para informar-se sobre os exames e como proceder para a realização destes, visto que as Unidades Básicas de Saúde possuem o papel de principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde, articulando ações de promoção e proteção a saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



(BRASIL, 2018). Portanto, a ação mostrou-se eficaz na promoção a educação em saúde, sendo benéfica tanto para os idosos, quanto para os membros da LAESI. Os idosos mostraram-se satisfeitos com informações e alguns demonstraram atitudes de mudança a respeito do que foi proposto, alcançando assim o objetivo da ação. Visto que o contexto epidemiológico é propício para o aumento das neoplasias e aumento da morbimortalidade, e por isso é essencial ações como essa para proporcionar a troca de informações e um melhor entendimento sobre o assunto. A prática educativa em saúde também foi importante para os discentes, uma vez que as ações voluntárias promovem maior conhecimento sobre determinada população e permite o maior vínculo, além de ser responsável por moldar e formar um profissional de enfermagem mais humano e capaz de atender as demandas da população. **Conclusão:** Devido a crescente incidência de casos de Câncer de Próstata estimado para o biênio 2018-2019, tornam-se imprescindível ações de educação em saúde voltados a prevenção, especialmente em grupos de risco, como no caso dos idosos que devido aos aspectos fisiológicos, estão mais propícios a desenvolver o Câncer. A promoção a informação é essencial para a detecção de diagnósticos e prevenção de agravos, destacando o papel da atenção primária e das ações de extensão das Ligas Acadêmicas. A experiência foi de suma importância para a construção acadêmica e pessoal dos membros da LAESI, proporcionando uma visão cada vez mais holística sobre a temática e sua contribuição para a sociedade.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Idosos, Câncer de Próstata.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Câncer de próstata: causas, sintomas, tratamentos e prevenção.** Disponível em <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer-de-prostata>>. Acesso em: 15 fev 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção básica** [Internet]. Brasília: Departamento de Atenção Básica. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/smp_como_funciona.php>. Acesso em: 01 mar 2019.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2017.

HOWLADER, N. et al. (Ed.). **SEER Cancer Statistics Review, 1975-2014.** Bethesda: National Cancer Institute, 2017. Disponível em: <https://seer.cancer.gov/csr/1975_2014/>. Acesso em: 20 fev 2019.



129. RODA DE CONVERSA SOBRE IST'S: METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES DE UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, Thayná Gabriele Pinto

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - thayna-oliveira@outlook.com.br

VASCONCELOS, Ana Luiza Ferreira

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira

VIEIRA, Ingrid Aparecida Rodrigues

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Kátia Silene Oliveira

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira

CARVALHO, Samara Cristina do Carmo

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

Introdução: O ciclo gravídico-puerperal é um marco na vida de uma mulher, visto que se delimita por três processos básicos, sendo a gravidez, parto e puerpério. No tocante a esta realidade, a assistência prestada durante o programa pré-natal deve conter condutas que se fundamentem na promoção e prevenção à saúde da mulher, visando assegurar por meio de medidas protetivas um desenvolvimento seguro da gestação no que diz respeito ao binômio mãe-filho (BALSELLS et al., 2015). Uma atenção qualificada durante o pré-natal é capaz de diminuir a morbimortalidade materno-infantil, dado que permite a identificação precoce de risco gestacional e agravos coadjuvantes (TOMASI et al., 2017). Segundo o protocolo de atenção básica, após a confirmação de uma gravidez, é papel do enfermeiro realizar o acolhimento e a escuta ativa da gestante, investigar os aspectos biopsicossociais, além de suas expectativas com a gestação, prontamente iniciar o pré-natal, realizando o cadastro da gestante no sistema de informação, preencher a caderneta da mesma, executar as condutas diretas as orientações gerais, exame físico e obstétrico, e realizar os testes rápidos para HIV e sífilis, solicitar exames laboratoriais, incluindo principalmente as sorologias para descarte de resultados duvidosos dos testes rápidos, buscando avaliar outros parâmetros de contato com microrganismos durante a vida (BRASIL, 2016). De acordo com o protocolo clínico e diretrizes terapêuticas – Atenção integral às pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), a transmissão de uma IST pode ocorrer por diversas formas, seja por



contato sexual, sanguíneo, ou até mesmo durante a gestação, parto e amamentação. Desta forma, é imprescindível a atenção do enfermeiro na solicitação de exames, e manejo de sorologias positivas para IST's, visto que estas contribuem como um cargo agravante para a saúde pública, já que produzem impactos negativos na qualidade de vida da pessoa (BRASIL, 2015). **Objetivo:** Relatar a experiência das acadêmicas de enfermagem como facilitadoras no de uma roda de conversa sobre IST's para gestantes de uma estratégia saúde da família. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência a respeito da participação das acadêmicas de enfermagem do projeto vivências como facilitadoras de uma roda de conversa. O estudo foi realizado no mês de dezembro de 2018, onde as participantes foram gestantes de uma estratégia saúde da família da cidade de Belém no Estado do Pará. **Resultados e discussão:** A experiência ocorreu nas instalações de uma Estratégia Saúde da Família situada no conjunto Eduardo Angelim. Contou com a participação de três acadêmicas de enfermagem como facilitadoras da roda de conversa, ambas da instituição de ensino superior: Universidade da Amazônia – UNAMA. Um total de 12 gestantes, sendo que duas estavam acompanhadas com seus respectivos parceiros participaram da atividade proposta, a qual foi dividida em dois momentos. O primeiro momento foi momento aberto ao público, onde as gestantes e seus respectivos companheiros realizaram perguntas diante das suas insatisfações pessoais, no qual foi observado um déficit de conhecimento sobre o tema em questão, no entanto logo em seguida, às inquietações foram sanadas. Durante esse período, algumas gestantes além de fazerem perguntas, contribuíram com que lhes foi repassado nas consultas de pré-natal e com o conhecimento empírico. O segundo momento foi marcado pela a exposição das seguintes infecções sexualmente transmissíveis: cancro-mole; “candidíase”; clamídia; herpes; gonorreia; hepatites virais, sífilis e HPV. Como a estrutura física do local não dispõe de instrumentos audiovisuais foram utilizados cartazes ilustrativos, os quais possuíam descrição da infecção, agente etiológico, sinais e sintomas, complicações, formas de transmissão, período de incubação, formas de prevenção, tratamento e imagens ilustrativas. Após a exposição oral do conteúdo, novamente foi aberto um espaço para perguntas e respostas, durante esse momento das acadêmicas realizarem as perguntas, e o público respondia, a intenção era avaliar o feedback de ação, o resultado foi de um feedback positivo, pois conseguiram responder aos questionamentos com mais exatidão, após as explicações mais detalhadas. **Conclusão:** Ademais, a realização deste estudo, além desenvolver educação em saúde com enfoque na promoção e prevenção de agravos, permitiu avaliar o grau de conhecimento das gestantes e

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



seus parceiros em relação das infecções sexualmente transmissíveis abordadas. Os resultados encontrados foram de encontro às expectativas da ação, ou seja, feedback positivo, visto que houve a participação ativa do público, com diversos questionamentos, alguns déficits de conhecimento sobre o assunto, no entanto houve algumas contribuições, o que permitiu uma troca de conhecimento entre as acadêmicas e as participantes. Em última análise, sugere-se, por meio deste estudo, a construção e inclusão de mais estratégias voltadas para educação em saúde das gestantes, visando sensibilizar e qualificar as gestantes, com o intuito de dirimir percepções errôneas do cuidado em saúde, atitudes com risco potencial de agravos, visto que foi identificado um déficit no conhecimento a respeito de algumas infecções sexualmente transmissíveis, principalmente suas formas de transmissão e complicações durante a gestação. Como contribuição prática, é papel do enfermeiro atuar na elaboração e disseminação das medidas protetivas buscando captar não apenas as gestantes, mas de igual modo os seus parceiros.

Palavras-chave: Educação; Enfermagem; Infecções Sexualmente Transmissíveis e Gestantes.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST/ Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf. Acesso em: 18 de março de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf. Acesso em: 18 de março de 2019.

BALSELLS, M. M. D. et al. Avaliação do processo na assistência pré-natal de gestantes com risco habitual. **Acta Paul Enferm.** 31(3):247-54. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v31n3/1982-0194-ape-31-03-0247.pdf>.

TOMASI, E. et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cad. Saúde Pública.** 33(3):e00195815. 2017.

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n3/1678-4464-csp-33-03-e00195815.pdf>.

Acesso em: 18 de março de 2019.

130. SAFECARE: GESTÃO PARA SEGURANÇA DO PACIENTE

PINHEIRO, Leisson Domingues

Universidade do Estado do Pará (UEPA), discente. Mestrado Profissional em Cirurgia e pesquisa experimental - leisson.ona@bol.com

YASOJIMA, Edson Yuzur

Universidade do Estado do Pará (UEPA), docente. Mestrado Profissional em Cirurgia e pesquisa experimental.

OLIVEIRA, Rafael

Universidade do Estado do Pará (UEPA), docente. Mestrado Profissional em Cirurgia e pesquisa experimental.

Introdução: A segurança do paciente apresenta-se como componente indispensável para o cuidado de qualidade. O número de eventos adversos com danos aos pacientes é elevado, predominantemente erros evitáveis. **Objetivo:** O estudo propõe desenvolver um software para segurança do paciente nas organizações de saúde. **Metodologia:** O estudo exploratório, quantitativo, com amostra de conveniência constituída por 15 profissionais multidisciplinares do Centro Integrado de Inclusão e Reabilitação. Os dados foram coletados no período entre janeiro a março de 2018. Para a coleta de dados, todos os profissionais que atenderam ao critério de inclusão receberam o formulário físico com as perguntas dos marcadores de cada protocolo. Em seguida solicitado o mesmo para preencher o nome, categoria profissional, setor, data, horário de início/término e realização do cálculo de adesão. Posteriormente solicitados aos mesmos profissionais que utilizem o software para auditoria dos mesmos protocolos. Para o desenvolvimento de sistema, utilizamos o conceito de prototipação. A análise dos dados foi feita a partir da técnica estatística análise exploratória de dados, no qual conta com apresentação de tabelas, gráficos e medidas estatísticas como média, desvio padrão, mínimo e máximo, feitos no programa EXCEL. Também foi realizada técnica estatística inferencial, como o teste t-Student, para verificar se as médias de duas variáveis são estatisticamente iguais, feito no programa BioEstat 5.0. Para o teste estatístico foi considerado o nível de significância de 5%. **Resultado e discussão:** A média do tempo do processo de auditoria utilizando o software (0'6"33) é menor que a utilização do processo de auditoria utilizando formulários (0'19"38), comprovada estatisticamente pelo teste t. O tempo de utilização do software tem um desvio padrão de (0'5"39) e utilização dos formulários de



(0'17''13), logo a utilização dos formulários estão mais dispersos que o tempo do software. O cálculo de adesão utilizando formulários físicos apresentou alto índice de erros. O emprego do software nas organizações de saúde torna-se um instrumento importante para segurança do paciente, no qual os avaliadores possam sinalizar em tempo real os fatores que a organização necessita de melhorar para aumentar a adesão as práticas de segurança do paciente. **Conclusão:** O software apresentou grande potencial de uso devido á facilidade de operação, redução de tempo no processo de auditoria e confiabilidade dos resultados. Essas características podem conferir uma alta demanda de aquisição e utilização nas organizações de saúde.

Palavras-chave: segurança do paciente. software. saúde pública.

Referência:

TAVARES, Ana Paula; MOURA, Elaine Cristina Carvalho, AVELINO Fernanda Valéria Silva Dantas; LOPES Vanessa Caminha Aguiar; NOGUEIRA Lidya Tolstenko .Cultura de segurança do paciente na perspectiva da equipe de enfermagem. Rev Rene, nº19, p. 3152, Teresina, 2018.

MAIA, Christiane Santiago; GALLO Luciana Guerra; FREITAS Daniel Roberto Coradi; ARAÚJO Wildo Navegante. Notificações de eventos adversos relacionados com a assistência à saúde que levaram a óbitos no Brasil, 2014-2016. Secretária de Vigilância em saúde. Ministério da Saúde. P.1-11, São Paulo, 2017.

GOLLE Lidiane; CIOTTI d; HERR Gerli Elenise Gehrke; AOZONE Fabiele; SHMIDT Catiele Raquel; KOLANKIEWCZ Adriane Cristina Bernal. Cultura de segurança do paciente em hospital privado. Rev fundam care, nº 1, p.85-89, Rio de janeiro, 2018.

131. SAFETY CROSS SYSTEM: SISTEMA NOTIFICAÇÕES DE INCIDENTES

PINHEIRO, Leisson Domingues

Universidade do Estado do Pará (UEPA), discente. Mestrado Profissional em Cirurgia e pesquisa experimental - leisson.ona@bol.com

YASOJIMA, Edson Yuzur

Universidade do Estado do Pará (UEPA), docente. Mestrado Profissional em Cirurgia e pesquisa experimental.

Introdução: A segurança do paciente apresenta-se como componente indispensável para o cuidado de qualidade. O número de evento adversos com danos aos pacientes é elevado, predominantemente erros evitáveis. **Objetivo:** O estudo propõe implantar o *Safety Cross System* como ferramenta inovadora para notificação de incidente. **Metodologia:** Esse estudo consiste em um relato de experiência da utilização do sistema de notificação de incidente que utiliza um calendário em formato de cruz para registrar os eventos em um ambulatório de alta complexidade. Esse sistema possibilita uma metodologia visual para gerenciar a segurança do paciente de forma transparente, ou seja, o processo registra as notificações de incidentes com cores diferentes para classificação. Importante que foi criado uma rotina dos membros do Núcleo da qualidade e segurança do paciente para visita diária ao setor para colher informações. Importante que todas as notificações sejam registradas no sistema. As notificações relacionados a farmacovigilância e tecnovigilância também segue o mesmo processo. **Resultado e discussão:** O *safety cross system* é um sistema de gestão de notificações para segurança do paciente desenvolvido especialmente para as organizações de saúde que buscam tornar-se um ambiente assistencial seguro. Suas funções permiti, de forma atraente, chamar a atenção da equipe e coloca a segurança do paciente nas mentes das pessoas. É uma fermenta de grande praticidade e de fácil manuseio. Importante ressaltar o grande potencial de uso devido á facilidade de manuseio e aceitação da equipe assistencial. Os resultado são lançados uma vez por semana e discutido entre o Núcleo de Segurança do paciente e a equipe responsável pela alimentação do sistema. **Conclusão:** O emprego desse sistema tornou um instrumento importante para desmistificar as notificações de incidentes e



sinalizar os fatores que a instituição necessita de melhorar para aumentar a adesão as práticas de segurança do paciente.

Palavras-Palavras-chave: Segurança do paciente. Erros médicos. Saúde pública.

Referência

TAVARES, Ana Paula; MOURA, Elaine Cristina Carvalho, AVELINO Fernanda Valéria Silva Dantas; LOPES Vanessa Caminha Aguiar; NOGUEIRA Lidya Tolstenko .Cultura de segurança do paciente na perspectiva da equipe de enfermagem. Rev Rene, nº19, p. 3152, Teresina, 2018.

MAIA, Christiane Santiago; GALLO Luciana Guerra; FREITAS Daniel Roberto Coradi; ARAÚJO Wildo Navegante. Notificações de eventos adversos relacionados com a assistência à saúde que levaram a óbitos no Brasil, 2014-2016. Secretária de Vigilância em saúde. Ministério da Saúde. P.1-11, São Paulo, 2017.

GOLLE Lidiane; CIOTTI d; HERR Gerli Elenise Gehrke; AOZONE Fabiele; SHMIDT Catiele Raquel; KOLANKIEWCZ Adriane Cristina Bernal. Cultura de segurança do paciente em hospital privado. Rev fundam care, nº 1, p.85-89, Rio de Janeiro, 2018.



132. SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS DE UMA MÃE COM O FILHO PREMATURO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA SOB O OLHAR ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIMA, Hennã Cardoso de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - henna.lima.hc@gmail.com

CARDOSO, Maira Isabelle de Miranda

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SOUSA, Bianca Oliveira de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SOUSA, Rayssa da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

PIMENTEL, Hallessa de Fátima da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: Recém-Nascido Prematuro é considerado a criança que tenha nascido antes das 37 semanas completas (menos que 259 dias completos). O Cuidado Centrado na Família (CCF) é um pensamento que reconhece que a família participar do cuidado em saúde é de suma importância para o paciente, com isso o estreitamento desse laço é fundamental para o processo de tratamento e cura do cliente. Durante o processo, as mães adquirem conhecimentos importantes para a manutenção do cuidado do seu filho juntamente com os profissionais de saúde que ali trabalham (FELIPIN, 2018). Os prematuros apresentam necessidades adaptativas peculiares, possuem características físicas e neurológicas próprias e diferentes em cada estágio do desenvolvimento neuropsicomotor. No intuito de atender essas necessidades, se faz primordial a internação em terapia intensiva neonatal, para que receba os cuidados intensivos adequados. Essa internação, provoca separação não planejada. A separação entre mãe e filho tende a provocar prejuízo durante o processo de adaptação induzindo ao cuidado que traga conforto, segurança e que seja humanizado, envolvendo a mãe e os familiares na terapêutica de seus filhos (LUCAS, et al, 2009).

Objetivo: Relatar o sentimento de uma mãe durante a internação do filho em uma Unidade de Terapia Intensiva neonatal sob o olhar de acadêmicos de enfermagem e reconhecer suas expectativas expressadas durante a internação do recém-nascido em um hospital de



referência materno-infantil em Belém, Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência, ocorrido em um hospital da região metropolitana de Belém durante o mês de abril do ano 2018 realizado por acadêmicos de enfermagem do 8º semestre de uma Universidade privada de Belém, Pará. A experiência se deu pelo acompanhamento das situações: anúncio do parto por descolamento prematuro de placenta; o processo de internação de seu filho e ao primeiro contato da mãe com o seu filho prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal. Os sentimentos e expectativas da mãe foram observadas pelos acadêmicos acompanhados do preceptor. **Resultados e discussão:** Nessa experiência foi possível observar que, a mães além de acreditar na assistência e sobrevivência do filho prematuro, externou sentimentos de: culpa, angústia, preocupação, dúvidas quanto aos cuidados a serem prestados, medo, coragem e esperança. As expectativas observadas foram: perguntas a equipe sobre a recuperação do prematuro breve, quanto a amamentação e o dia da alta hospitalar. A mãe demonstrou-se mais tranquila, após acolhimento da enfermagem e diálogo com outras mães em condições similares. A presença das mães no ambiente de terapia intensiva favorece a evolução da saúde de seus filhos, promovendo vínculo afetivo entre o binômio mãe-filho, o promove a melhora no quadro de saúde do prematuro (CRUZ et al., 2010). **Conclusão:** Por fim o sentimento de emoção e medo com a terapêutica de um filho prematuro em unidade de terapia intensiva neonatal deve ser enfrentado com apoio dos familiares, amigos e equipe multiprofissional e vivenciar cada dia da melhor forma possível.

Palavras-chave: Prematuro; Mãe, Terapia intensiva neonatal.

Referências:

CRUZ, Ana Rute Martins et al. Sentimentos e expectativas da mãe com filho prematuro em ventilação mecânica. **Rev Eletrônica de Enf** v. 12, n. 1. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/pdf/v12n1a16.pdf> . Acesso em: 16/03/2018.

LUCAS, T. A. D. M. P. C; TANNURE, M. C; BERÇANTE, T. A; MARTIM, S. H: A importância do acolhimento a família em unidade de terapia intensiva neonatal. *Rev. Enf. Belo Horizonte*, out, dez, 2009.

FELIPIN, Larissa Carolina Segantini; MERINO, Maria de Fátima Garcia Lopes; BAENA, Juliane Ayres; BORGHESAN, Nataly Barbosa Alves; HIGARASHI, Ieda Harumi. Cuidado centrado na família em unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica: visão do enfermeiro. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, v.17, n.2, p. 25-30, Abr-Jun, 2018.



133. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DIAGNÓSTICADO COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTROFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FONSECA, Carolina Figueiredo da

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - carolinnafsc@gmail.com

LIMA, Hennã Cardoso de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

COSTA, Renato Magalhães de Souza

Universidade da Amazônia, discente

SILVA, Fábio Manoel Gomes da

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

LINARD, Renan de Sousa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVEIRA, Nathália de Melo Auad

Universidade da Amazônia (UNAMA), preceptora, orientadora e enfermeira do Hospital Porto Dias

Introdução: Apesar dos avanços na medicina, existem diversas doenças que necessitam de uma contínua pesquisa para sua cura e uma delas é a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), uma doença neurodegenerativa dos neurônios motores. É uma doença progressiva, rara e sem cura, além de ser devastadora para pacientes, familiares, cuidadores e profissionais envolvidos no seu tratamento. É também uma das mais enigmáticas doenças em termos de entendimento da sua patogênese (BRASIL, 2015). Para a literatura científica, a ELA foi primeiramente descrita em 1869, pelo neurologista francês Jean-Martin Charcot, e ficou muito conhecida nos Estados Unidos quando o jogador de baseball Lou Gehrig foi diagnosticado com a doença em 1939; ELA é também conhecida como doença de Charcot, em homenagem a primeira pessoa a descrevê-la, onde foi o primeiro a ligar os sintomas com um grupo de células específicas que eram afetadas pela doença, e também



coube a ele a descrição das cinco Doenças Neuro Motoras (DNMs) que afetam os neurônios motores, entre os quais estão as outras DNMs conhecidas: esclerose lateral primária (ELP), atrofia muscular progressiva (AMP), paralisia bulbar progressiva (PBP) e paralisia pseudobulbar (PPB) (FILHO; DUNNIGHAM, 2014). Ainda não existe um protocolo definitivo ou padrão para o diagnóstico correto da Esclerose Lateral Amiotrófica, devido à complexidade que a doença possui. Na ELA, tanto os neurônios motores superiores como os inferiores se degeneram ou morrem e deixam de enviar mensagens aos músculos. Impossibilitados de funcionar, os músculos gradualmente debilitam-se, gastam-se (atrofia) e se contraem momentaneamente e involuntariamente (fasciculações). Eventualmente, perde-se a capacidade cerebral para iniciar e controlar o movimento voluntário (BRASIL, 2015), na ELA ficam afetados todos os músculos sob controle voluntário e os acometidos perdem a força e a capacidade de mover os seus braços, pernas ou corpo. Quando falham os músculos do diafragma e os da parede torácica, os doentes perdem a capacidade de respirar sem um ventilador ou respirador artificial. A maioria dos indivíduos com ELA morrem de insuficiência respiratória, geralmente entre 3 a 5 anos após o começo dos sintomas. No entanto, por volta de 10% dos doentes com ELA sobrevivem 10 anos ou mais (CAMACHO; ESTEBAN; PARADAS, 2018).

Objetivo: Trazer para a realidade do profissional enfermeiro uma abordagem e conduta profissional acerca de como conduzir o tratamento. **Metodologia:** Relato de experiência redigido e alimentado escrita, conforme informações coletadas no contato direto com paciente diagnosticado com ELA, realizado o levantamento de informações sobre a progressão da patologia referida e que medidas paliativas podem ser inseridas no contexto. **Resultados e discussão:** Paciente de aproximadamente 50 anos, procurou a urgência de um hospital particular de grande porte, na cidade de Belém/PA, com um diagnóstico já preciso; entretanto, apresentando sinais sintomas de virose. O mesmo, após consultado, relatou ter tido o início súbito de fraqueza muscular há dois anos, tendo sido diagnosticado com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) onde a dificuldade para realizar movimentos básicos começou a surgir. Após descobrir a doença, o paciente precisou parar suas atividades diárias para fazer o



tratamento – que é voltado para o lado paliativo, uma vez que a ELA não tem cura; contudo, estava passando por problemas psíquicos em decorrência da mudança drástica de rotina. Uma vez que doente, o paciente começou a sofrer por transtornos psicológicos devido à patologia e de relacionamento, em geral, devido à vulnerabilidade resultante da doença. O papel do enfermeiro é essencial para que haja uma fácil aceitabilidade no tratamento de modo que venha a facilitar a vida do paciente e familiar, proporcionando uma sobrevida. Esse profissional, por estar mais próximo ao paciente, tem um controle melhor, então é imprescindível que haja uma interação boa entre eles para que tenhamos um resultado bom. A ELA acomete a locomoção e a fala, assim, a criatividade e o envolvimento são alguns dos mais importantes métodos de intervenção do problema. **Conclusão:** Conclui-se que a ELA não é apenas uma doença debilitante, é também uma parte da identidade do paciente em questão, tornando-o mais vulnerável fisicamente e emocionalmente. A responsabilidade da equipe multidisciplinar é estabelecer uma comunicação efetiva para gerar as orientações e implementações de cuidados de cada área. Explorar, em detalhes e sua totalidade, para melhorar a qualidade terapêutica do paciente, alertando sobre possíveis efeitos adversos e evolução do quadro, conseqüentemente, realizando ao máximo, melhorando sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Assistência; enfermagem; esclerose.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Esclerose Lateral Amiotrófica, Portaria SAS/MS nº 1151, de 11 de novembro de 2015.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2015/prt1151_11_11_2015.html>.

Acesso em: 21 mar. 2019.

CAMACHO, A.; ESTEBAN, J.; PARADAS, C. Report by the Spanish Foundation for the Brain on the social impact of amyotrophic lateral sclerosis and the other neuromuscular disorders. **Neurología (English Edition)**, v. 33, n. 1, p. 35-46, 2018.

Disponível em:

<<https://doi.org/10.1016/j.nrl.2015.02.003>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
"Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar".
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



ANDRADE FILHO, Antônio de Souza; DUNINHGRAN. William. A Contribuição da neurociência na neurocirurgia. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 18, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://www.revneuropsiq.com.br>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

134. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUBMETIDO A RESSECÇÃO DE TUMOR CEREBRAL

VASCONCELOS, Júlia

Hospital Universitário João de Barros Barreto (UFPA), Enfermeira -
julialisboavasconcelos@hotmail.com

COSTA, Bruna

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

COSTA, Silvio Douglas

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeiro

FERREIRA, Brenda

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

GOMES, Edilene

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira

SOUSA, Silvia

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira

Introdução: O tumor cerebral ocupa espaço no crânio, crescendo como uma massa esférica ou infiltrando difusamente nos tecidos. Os efeitos dos tumores cerebrais são causados por inflamação, compressão e infiltração dos tecidos (ARAÚJO et al., 2016). Estudos recentes evidenciam que a extensão da ressecção cirúrgica está diretamente relacionada com a sobrevida livre de doença e sobrevida global nos gliomas de alto grau. Conhecendo este benefício da extensão da ressecção, é imperativo que a intervenção cirúrgica seja realizada de uma forma segura com o objetivo de preservar a qualidade de vida e ponderada a realização de uma cirurgia com o doente acordado se o tumor se encontra na proximidade de áreas eloquentes, nomeadamente com função de linguagem (VIEGAS et al., 2017). Observou-se a importância da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) através de conhecimentos técnicos científicos ao paciente submetido a ressecção de tumor cerebral. Deve-se sempre considerar a necessidade de manter o paciente em unidade de terapia intensiva no pós operatório imediato, afim de prevenir

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



complicações como: hipotensão, hemorragia, sepse, embolia, vaso espasmos e lesões vasculares. Pois as mesmas influenciam na morbimortalidade pós neurocirurgia. **Metodologia:** Relato de experiência no qual delineou-se os principais diagnósticos de enfermagem afim de qualificar a assistência de enfermagem ao paciente submetido ao procedimento cirúrgico supracitado. Este estudo emergiu a partir da experiência do cuidado a um paciente de sexo masculino, 58 anos, o qual deu entrada na UTI, proveniente do bloco cirúrgico, onde foi submetido a ressecção de tumor cerebral, vindo intubado sob ventilação mecânica, com Cateter de Pressão Intracraniana (PIC) para monitorização de hipertensão intracraniana, Derivação Ventricular Externa (DVE) para drenagem em caso de sangramento na cavidade, cateter duplo lúmen para receber sedação e drogas vasoativas se necessário, cateter de Pressão Arterial Média (PAM) controle da hipertensão e ainda Sonda Vesical de Demora para controle de diurese. Paciente manteve-se com restrição de mobilidade, sedado afim de manter reflexos estáveis e evitar sofrimento cerebral. **Resultados e discussão:** Frente aos problemas identificados, o profissional de enfermagem poderá intervir de forma sistematizada, de forma organizada e levando em consideração as necessidades e intervenções mais prementes através dos diagnósticos de enfermagem. Destes, foram relacionados ao paciente submetido a ressecção de tumor cerebral: 1. Risco da integridade física da pele prejudicada, relacionada a alteração da mobilização física; 2. Risco de infecção, relacionado a ferida operatória e uso de próteses invasivas; 3. Conforto prejudicado, relacionado a cirurgia de grande porte, caracterizado por fáceis de dor e taquicardia; 4. Risco de perfusão tissular periférica ineficaz, relacionada a hipertensão (NANDA, 2011). **Conclusão:** Este trabalho contribuiu e ratificou a importância da SAE no manejo desses pacientes, contribuindo para a qualificação do cuidado de forma integralizada e holística, bem como para a humanização deste cuidado, baseado no bem estar físico, mental e social, estimando a qualidade de vida desse paciente com reintegração para sociedade e para seu convívio familiar. **Palavras-chave:** Assistência de Enfermagem; neoplasias encefálicas; Unidade de Terapia Intensiva.



Referências:

ARAUJO, Juliane Cunha; ANDRADE, Letícia Aragão; ARAGÃO, José Aderval; SILVA, Marcos Vinícius da. **A incidência e avaliação clínica de Tumores Cerebrais do tipo Meningioma:** Revisão Literária. Anais, 18ª Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes, A prática interdisciplinar alimentado a Ciência, 24 a 28 de outubro de 2016.

NANDA. **Associação Norte Americana de Diagnóstico de Enfermagem.** Definições e Classificação 2009-2011/ NANDA Internacional.

VIEGAS. Catarina Pessanha; LEOTE João; SILVESTRE, Ana; PÉREZ-HICK, António; ALBUQUERQUE Luísa; SÁ; Manuel Cunha e. **Resection of a Gliosarcoma Using Awake Language Mapping.** Gazeta Médica, nº3 · Vol. 4, Julho/Setembro, 2017.

135. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA MENINGITE EM BELÉM-PA, SEGUNDO SISTEMA DE INFORMAÇÃO, NO PERÍODO DE 2015 A 2018

CARDOSO, Eduardo Pastana

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - eduardopastana@hotmail.com

AMARAL, Andrea da Silva Pereira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente.

PINHEIRO, Gabriela Nunes

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente.

BASTOS, Luzia Beatriz Rodrigues

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente.

Introdução: A meningite é caracterizada por uma inflamação nas meninges, que afeta principalmente, o espaço aracnoide e em alguns casos chegando a atingir o segmento medular ou o craniano. Tem como agentes etiológicos virais o *Enterovírus* e bacterianos *Neisseria meningitidis*, o *Haemophilus influenzae* e o *Streptococcus pneumoniae*, e até mesmo fungos e parasitas, ocorrendo de uma maneira menos frequente (SILVA, 2018). A transmissão ocorre através do contato direto pessoa a pessoa, por meio de secreções respiratórias de pessoas infectadas, assintomáticas ou doentes. Os principais sintomas são: Febre, vômitos/náuseas, cefaleia, rigidez na nuca e convulsões (BRASIL, 2017). Essa patologia ainda pode se proliferar não só no líquido, como também no sangue, causando bacteremia, que posteriormente pode evoluir para sepse. Para o tratamento é necessário de forma precoce a antibioticoterapia associado a outros tipos de tratamento de suporte, como reposição de líquidos e cuidados na assistência, de preferência (SILVA, 2018). Ademais, estudos mostram que para se evitar etiologias bacterianas, torna-se necessário o uso de vacina meningocócica conjugada, que é realizada aos 3, 5 e um reforço aos 12 meses. A infecção é conhecida como um grave problema de saúde, apresentando alta letalidade ainda que haja diagnóstico e tratamento precoce, mesmo em países desenvolvidos no qual a taxa é de 9% a 12%, sendo superior em países emergentes como o Brasil (SILVA, 2018). Faz-se importante ratificar que as sequelas afetam de 11% a 19% dos sobreviventes, principalmente aqueles atingidos na forma bacteriana. Estudos mostram que além de ser influenciada pela



virulência do patógeno e a característica do hospedeiro, seu acometimento se dá também pela qualidade de vida e as formas de acesso aos serviços de saúde (MADUSA et al., 2015). O Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN é um instrumento fundamental para pesquisa epidemiológica, pois tem como responsabilidade o desenvolvimento de um sistema de informação eficaz, capazes de auxiliar no planejamento da saúde, definir prioridades e avaliar o impacto das intervenções. O sistema possibilita uma melhor análise crítica na formulação de novos sistemas, como um forma de poder atender a todas as demandas e ter um melhor perfil da morbidade no Estado (ARAÚJO, 2018). **Objetivo:** Analisar as informações sobre os casos confirmados de meningite notificados no Sistema Nacional de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), na faixa etária de <1 ano a 80 e +, de casos notificados no Município de Belém-PA, no período de 2015 a 2018. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa, para avaliar casos confirmados de meningite no município de Belém-PA entre os anos 2015 e 2018, levando em conta as faixas etárias entre <1 ano a 80 e + anos, sendo divididas em categorias: crianças, pré-adolescentes e adolescentes, adultos e idosos, considerando o maior e menor índice de ocorrência de casos notificados no Município de Belém-PA. Os dados foram obtidos no banco de dados do SINAN, com o auxílio da ferramenta TABNET disponibilizada pelo DATASUS do Ministério da Saúde. Após a coleta, os dados foram armazenados, retificados e interpretados por meio de percentuais para as variáveis categóricas. **Resultados e discussão:** Considerando a análise epidemiológica dos casos confirmados de Meningite no município de Belém-PA, identificou-se casos nas faixas etárias de < 1 ano (124); 1 a 4 (130) 5 a 9 (152); 10 a 14 (168); 15 a 19 (155); 20 a 39 (553); 40 a 59 (232); 60 a 64 (27); 65 a 69 (17); 70 a 79 (11) e de 80 a + (4), representando um total de 1.573 casos confirmados, no período de 2015 a 2018. Observou-se que entre as crianças <1 ano obteve-se 7,8 % de 124 casos; crianças de 1 a 4 anos obteve-se 8,26% de 130 casos; crianças de 5 a 9 anos obteve-se 9,6 % de 152 casos. Pré-adolescentes e adolescentes de 10 a 14 anos obteve-se 10,6 % de 168 casos. Adolescentes entre 15 a 19 anos obteve-se 9,8 % de 155 casos. Adultos de 20 a 39 anos apresentaram 35,1 % de 553 casos. Adultos de 40 a 59 anos obtiveram 14,7 % de 232 casos. Idosos entre 60 a 64 anos apresentaram 1,7 % de 27 casos. Idosos de 65 a 69 anos apresentaram 1,0 % de 17 casos. Idosos entre 70 a 79 anos obtiveram 0,6 % de 11 casos. Idosos na faixa etária de 80 anos ou mais apresentaram 0,25 % de 4 casos confirmados. A divisão de percentual por faixa etária em categorias crianças <1 ano a 9 anos foi de 25,8 %, entre a categoria pré-adolescentes e adolescentes de 10 a 19 anos foi de 20,5 %, categoria

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



adultos de 20 a 59 anos foi de 49,9 %, e idosos de 60 a 80 anos ou mais foi de 3,8 %. Na análise dos dados identificou-se que os maiores índices de meningite ocorreram entre adultos de 20 a 59 e a taxa de declínio iniciou-se com idosos na faixa etária de 60 a 80 e +. **Conclusão:** A partir deste estudo, pôde-se observar o déficit nas ações em saúde destinadas à população, e principalmente nas faixas etárias de maior ocorrência dos casos de meningite, sendo estas em adultos de 20 a 59 anos. Desta forma, há a necessidade de planejamento de intervenções, a busca de soluções e maiores investigações dessa patologia no município de Belém-PA.

Palavras-chave: Epidemiologia; Meningite; Sistema de informação.

Referências:

ARAÚJO, Maria Márcia Pereira De; SILVA, Cleudinar Gomes Da. A importância do sistema de informação de agravos de notificação - SINAN para a vigilância epidemiológica do Piauí. **Revista interdisciplinar ciências e saúde**, Teresina, v. 2, n. 3, p. 25-29, jan. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

MASUDA, E. T. et al. Mortalidade por doença meningocócica no Município de São Paulo, Brasil: características e preditores. **Caderno de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 405-416, fev., 2015.

SILVA, Helena Caetano Gonçalves E; MEZAROBBA, Naiara. Meningite no Brasil em 2015: o panorama da atualidade. **Arquivos catarinenses de medicina**, Santa catarina, v. 47, n. 1, p. 34-46, jan./mar, 2018.

136. SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA LEIGOS SOBRE O USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Joelma Sena

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - senajoelma40@gmail.com

RODRIGUES, Marlene Pinheiro

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

RIBEIRO Rosyany de Araujo

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SOUZA, Aricia Calixto de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MONTEIRO, Leonara Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

RODRIGUES, Poliane Peres

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira

Introdução: A intervenção para reverter o quadro de uma parada cardiorrespiratória (PCR) depende da ação do socorro prestado por um profissional ou leigo em aplicar as manobras do Suporte Básico de Vida, sendo um conjunto de técnicas e ações, desenvolvidas no primeiro atendimento de abordagem a vítima que estejam em risco de vida, podendo recebê-los na rua, em ambiente doméstico ou profissional (MONTEIRO et al., 2018). A PCR caracteriza-se pela interrupção da função mecânica do músculo cardíaco, conseqüentemente induzindo à paralização dos outros órgãos vitais por falta de oxigenação e um dos principais sinais apresentado pela pessoa são: perda da consciência, ausência dos movimentos respiratórios e pulso impalpável (DALLACOSTA, 2017). **Objetivo:** Relatar sobre o uso da simulação realística em ressuscitação cardiopulmonar de suporte básico de vida em uma suposta vítima para alunos de ensino médio. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência das acadêmicas de enfermagem, desenvolvido a partir da atividade extensionista de “Simulação Realística em urgência e emergência” da Universidade da Amazônia (Unama). As experiências de simulações realísticas ocorreram nas dependências da Universidade geralmente aos sábados no início de cada mês, já os dias e horários das atividades eram agendados com as escolas. As atividades eram demonstradas em uma sala da universidade toda estruturada, onde foi colocado um boneco de Reanimação Cardiopulmonar para Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



demonstrar as manobras de RCP, no qual, foi realizado por acadêmicos do curso de enfermagem do 7º e 8º semestre no período de março a junho de 2018, no total foram 04 ações, para 400 estudantes do 1º a 3º ano do ensino médio nas escolas públicas e privadas, na região metropolitana de Belém Pará. Os discentes envolvidos participaram de uma breve explanação sobre o assunto teórico antes de ser demonstrado a simulação realística de RCP, em que explicamos as etapas de acordo com o AHA (2015): 1- analisar primeiramente se o local é seguro para evitar possíveis incidentes, 2- o reconhecimento dos sinais da PCR (levando em consideração o ensino para leigos) que são: vítima irresponsiva e ausência de expansibilidade torácica, 3- Acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU (192) , 4- Iniciar as compressões torácicas, para isso fica-se de joelhos ao lado da vítima e posicionam-se as mãos (colocar uma mão em cima da outra, entrelaçando os dedos) sobre o osso no centro do peito, no meio de uma linha imaginária que é traçada entre os mamilos. Outra forma de identificar o local correto de realização da compressão é medir a distância de 2 dedos acima do final do osso esterno. É possível sentir com a ponta dos dedos o final do osso, aproximadamente na altura do estômago. As compressões devem ser realizadas na velocidade de 100 a 120/min, permitindo o retorno do tórax a cada compressão e com profundidade de no mínimo 5cm e no máximo 6cm e sempre observar a expansividade do tórax e a respiração. Logo após ser explicado para os alunos toda a parte teórica, estes ajoelhavam-se e realizavam a simulação de RCP durante 1 minuto na garrafa pet.

Resultados e discussão: Nos resultados foram observados que a grande maioria dos alunos tinha pouco ou nenhum conhecimento sobre as técnicas de reanimação cardiopulmonar e ao serem questionados sobre a importância de saber fazer uma reanimação com o uso da simulação realística não saberiam como agir diante de uma parada cardiorrespiratória. Diante disso, apresentaram dificuldades em desenvolver as manobras de RCP, mais com a orientação dos acadêmicos os estudantes reagiram positivamente à atividade de forma correta. A metodologia utilizada com os participantes proporcionou facilidade e transpareceram entender as informações orientadas, efetivando questionamentos sobre dúvidas relacionadas ao enunciado, corroborando com a dinâmica tornando o aprendizado didático através de uma relação interpessoal estabelecida entre os acadêmicos e os estudantes. O uso dessa metodologia foi considerado relevante para o ensino-aprendizado dos alunos no que tange ao conhecimento sobre simulação de RCP. Atualmente, essa ferramenta é mundialmente difundida, sendo utilizada como forma de permitir ao estudante a vivência de situações antes do contato com a vítima, oportunizando a elevação da

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



autoconfiança e facilitando a aquisição e retenção de conhecimento (COSTA et al., 2017). Corroborando com os dados encontrados nesta vivência por meio dessa metodologia observou-se a importância da simulação realística para melhor aquisição e retenção de conhecimentos sobre RCP e que cada estudante saberia como proceder em uma emergência ressuscitação cardiopulmonar. Estudos revelam que o ensino sobre reanimação cardiopulmonar e outros assuntos relacionados a situações de emergência, quando iniciado no período escolar, contribui para uma troca de experiência com adolescentes, tornando um meio importante para a diminuição da morbimortalidade decorrente ao desconhecimento sobre o assunto e o despreparo do socorrista frente a situação de emergência (DALLACOSTA, 2017). **Conclusão:** Conclui-se que os alunos interagiram por meio da “simulação realística em urgência e Emergência”, no qual estes foram avaliados pelas discentes por intermédio da participação individual de cada um, durante toda as explicações sobre a simulação de reanimação cardiopulmonar transpareceram compreender o que estava sendo orientado, alguns manifestaram dúvidas e questionamentos sobre o assunto abordado e sanado pelas discentes. Diante disso, cabe ressaltar a importância desse tipo de educação extensionista para leigos, pois a maioria dos casos de PCR ocorrem em locais públicos, onde o primeiro socorro geralmente é realizado por estas pessoas, por isso o viés dessa troca de conhecimento entre acadêmicas e leigos podem salvar vidas ou reduzir complicações em determinadas situações de emergência.

Palavras-chave: Simulação Realística; Ressuscitação Cardiopulmonar; Estudantes do Ensino Médio.

Referências:

AMERICAN HEART ASSOCIATION. AHA. Destaques das Diretrizes da American Heart Association. Atualização das diretrizes de RCP e ACE, 2015. Disponível em: <http://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>. Acesso em: 22 jan 2019.

COSTA, Raphael R. de O. Percepção de estudantes de graduação em enfermagem sobre simulação realística. **Rev Cuid.**, 8(3), 1799-808, 2017. Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/425/851>. Acesso em: 24 jan 2019.

DALLACOSTA, Fabiana M.; DORINI, Daniela; ROSA, Lourdes. A. Reanimação cardiopulmonar: experiência no treinamento em escolas. **Revista de extensão da Universidade de Cruz Alta CATAVENTOS**, 9(1): 29-39, 2017. Disponível em: Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



<http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Cataventos/article/view/5314>. Acesso em: 21 fev 2019.

MONTEIRO, Maria J. F. dos S. P.; PEREIRA, Maria da C. A. R. S.; CARVALHO, Rui M. B. C.; CARRIL, Élia S. B.; CARRIL, Márcia F. B.; RODRIGUES, Vitor M. C. P. Capacitação de trabalhadores em suporte básico de vida. **Rev Cuid.**, 9 (2), 2117-26, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v9n2/2216-0973-cuid-9-2-2117.pdf>. Acesso em: 14 mar 2019.

137. TCE MODERADO: INCIDÊNCIA DE CASOS NO MÊS DE JULHO NOS ANOS DE 2015 A 2018 NA CIDADE DE BELÉM-PA UTILIZANDO O SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE DO DATASUS

SILVA, G. Karin

Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Enfermeira - karingsilva@hotmail.com

GUEDES, A. Aline

Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FINANA), Enfermeira

Introdução: O Traumatismo Crânioencefálico (TCE) é atualmente uma situação de grande importância e preocupação na sociedade atual, por ser considerada uma problemática de saúde pública de alta mortalidade e incapacidades que impacta diretamente a parcela economicamente ativa da população e gera altos custos para a assistência à saúde (GAUDÊNCIO; LEÃO, 2013). Corresponde à uma série de traumas que abrange o couro cabeludo, a caixa craniana e o cérebro. A fisiopatologia do TCE envolve a lesão primária e a lesão secundária, sendo a primeira decorrente de um acidente onde a força do impacto, da aceleração e desaceleração e perfurações por objetos estranhos podem ocasionar contusões, dilaceramento e rompimento de vasos, já a lesão secundária se desenvolve posteriormente ao primeiro trauma e tem evolução mais lenta. É resultante de uma perfusão ineficaz, seu desenvolvimento compreende hemorragia intracraniana, edema cerebral, aumento da pressão intracraniana (PIC), lesão por hipóxia e infecção. Sendo classificado como leve, moderado e grave (SMELTZER; BARE, 2015). **Objetivo:** Identificar o número de casos de TCE moderado na capital paraense. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo realizado através de consulta ao DATASUS, foram pesquisados dados referentes aos casos de TCE moderado, bem como o tempo médio e o custo de internação destes pacientes, no mês de julho nos anos de 2015 a 2018. **Resultados e discussão:** Neste período foram encontrados um total de 54 casos de TCE moderado. Em julho/2015 foram 7 casos, com média de permanência de 6,7 dias e custo de R\$ 3.003,44 por paciente, representando o ano com menor número de casos e de gastos na assistência. Julho/2016 corresponde a um período com discreto aumento no número de casos e gastos em relação ao ano anterior, 10 casos e R\$ 4.089,35 por paciente, porém com menor de tempo médio de internação (5,4



dias). Os anos de 2017 e 2018 apresentaram pouca variância entre si, em relação a incidência, 19 e 18 casos respectivamente, entretanto, em julho/2018 foi a época de maior gasto (13.492,88) e julho/2017, o mês de maior média no tempo de internações. **Conclusão:** O estudo sobre o TCE moderado na cidade de Belém demonstrou-se de fundamental importância, visto que foi possível constatar que com o passar dos anos ocorreu um aumento no número de casos assim como o aumento do tempo de internação e conseqüentemente a elevação das despesas do poder público no tratamento destes pacientes.

Palavras-chave: Traumatismo cranioencefálico; Sistema de informação; Trauma.

Referencias:

GALDÊNCIO, G. Talita; LEÃO, M. Gustavo. **A Epidemiologia do Traumatismo Crânio-Encefálico: Um Levantamento Bibliográfico no Brasil.** Rev. Neurocienc; n.21, v.3, p. 427-434, São Paulo, 2013. Disponível em:<<http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2013/RN2103/revisao/814revisao.pdf>>.

Acesso em: 20/01/2019.

SMELTZER, S. C; BARE, B. G. **Brunner/Suddarth: tratado de enfermagem médico cirúrgica.** 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informações Populacionais e do Sistema de Internações Hospitalares. [Internet]. Brasília (DF); Datasus; 2019. Disponível em:<<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>>. Acesso em: 15/02/2019.

138. TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADO (TAG), EXTERNADO POR ESTAGIÁRIO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARTINS, Márcia Cristina C. Leão

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - marcia_mleao@hotmail.com

SOUZA, Arlena Cristine Fonseca

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

LIMA, Bárbara Caroline Baltazar

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

PAIVA, Lycia Michelle Pinheiro

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

FARIAS, Lucas Monteiro

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Patrícia Rejane

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), discente.

OLIVEIRA, Rita do socorro Ribeiro Quaresma

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: Ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho. A ansiedade e o medo passam a ser reconhecidos como patológicos quando são exagerados, desproporcionais em relação ao estímulo, ou qualitativamente diversos do que se observa como normal naquela faixa etária e interferem com a qualidade de vida, o conforto emocional ou o desempenho diário do indivíduo. Tais reações exageradas ao estímulo ansiogênico se desenvolvem, mais comumente, em indivíduos com uma predisposição neurobiológica herdada. Os transtornos de ansiedade generalizada (TAG) são reconhecidos como entidades patológicas de prevalência relevante em estudos epidemiológicos recentes. Os TAG podem causar manifestações clínicas capazes de gerar importantes prejuízos no



funcionamento normal do indivíduo, há incremento na possibilidade do progressivo agravamento da condição mórbida ao longo da vida (GOMES,2018). Em estudo epidemiológicos, verificou-se que a fobia específica tem uma maior prevalência em mulheres, o que representa 47% dos 62% dos participantes que possuíam algum tipo de fobia e a procura de ajuda psicológica depende do medo de trazer sofrimentos e perdas na vida da pessoa. Mesmo sendo uma emoção fundamental para sobrevivência do indivíduo, em excesso a ansiedade pode se tornar um fator preocupante, causando-lhe prejuízos significativos. Por ser um tema muito abrangente, são necessários mais estudos acerca da investigação das fobias específicas e transtornos de ansiedade (GUIMARÃES, 2015). A respeito dessa temática que foi levantada após observação em campos de estágio por Acadêmicos de Enfermagem após observar paciente nessas condições, e esse mesmo transtorno externado por profissionais da área e Acadêmicos, foi elaborado um relato de experiência com objetivo de chamar atenção quanto ao cuidado com o cuidador , esse fato foi observado em estágio de clínica médico/cirúrgico, desenvolvido na clínica de ortopedia I de um conceituado hospital da região metropolitana de Belém onde é atendido vítimas de traumas como acidente automobilísticos, ferimentos por arma fogo, e outros. Observamos que 100%, dos pacientes se apresentavam ansiosos em relação ao problema enfrentado naquele momento, nos deparamos com situações de dependentes químicos em abstinências, problemas familiares, casos de paciente preocupado principalmente em relação à sua nova condição PNE (Portador de Necessidades Especiais) e a volta das atividades laborais. Observamos condições psicológicas em situações graves, até mais que a situação física, essa mesma ansiedade observada nos pacientes, foi identificada entre membros da equipe de trabalho e nos estagiários. O adoecer não é condição apenas de quem estar hospitalizado, não é apenas condições física, quem estar ao nosso lado deve ser observado e levar em considerações condições psicológicas e social do indivíduo, principalmente do indivíduo que cuida, porque ele também precisa ser cuidado.

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi realizar uma ação educativa para acadêmicos de enfermagem, voltado para temática do transtorno de Ansiedade



Generalizada (TAG), para “o aguçar” da observação holística entre equipe e na equipe de trabalho, de cuidar de quem cuida, da observação psíquica que vai além do adoecer físico. E estar preparado para cuidar não só o cliente mas um membro da equipe caso necessite. **Metodologia:** Foi realizado metodologia ativa, dentre elas roda de conversa, a utilização de método expositivos dialogado, aplicação de jogos de perguntas e respostas. **Resultados e discussão:** A alta incidência de diagnóstico de transtornos de ansiedade em décadas recentes, na população adulta em geral, cresceu tornando-se uma questão preocupante. Em vista deste crescimento surge a necessidade de uma melhor compreensão do mesmo (GUIMARÃES, 2015). Por motivos variados objetivamos evidenciar nesse relato de experiência a visão holística do Enfermeiro no que concerne o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), buscando mostrar, que assim como no resgate de Urgência e Emergência, a primeira ação é observar a cena do acidente para começar a agir, da mesma forma devemos proceder com a equipe de enfermagem. Observar se todos estão bem em condições físicas e psicológicas para desenvolver com qualidade e excelência a Assistência. Enfermagem é a “Arte do cuidar”, devemos partir do princípio que pessoas bem cuidadas, cuidam bem. E que a Assistência de Enfermagem possa começar entre nós, desenvolvendo o cuidado com a equipe. A experiência vivenciada na ação foi de grande contribuição acadêmica científica, inicialmente realizado a “roda de conversa”, momento importante de ouvir dúvidas, formatar conceitos e quebra de tabus, elucidando ideias e minimizando preconceitos. **Conclusão:** observações feitas em cima de um problema que nos possibilita um olhar diferenciado na questão da assistência, e com esse olhar diferenciado que enxergamos as pessoas próximas, o profissional de enfermagem (Enfermeiros, residentes, técnicos, auxiliares e estagiários), que podem não estar na condição de pessoa internada, mas que não deixa de ser um potencial paciente ou cliente, precisando de cuidados, e como dito anteriormente nesse estudo. “Quem cuida, merece também ser cuidado.” O aprendizado que levo desse estágio, é de uma enfermagem que vai além do ambiente hospitalar, além do paciente propriamente dito, além da doença física, além do que se



enxerga. Levamos a enfermagem da percepção, do antecipar o socorro antes que ele seja pedido.

Palavras-chave: Transtorno de Ansiedade, Assistência de Enfermagem, Ajuda Psicológica.

Referências:

GOMES, Renata; **Transtorno de ansiedade generalizada: sintomas, tratamentos e causas** DSM-V, American Psychiatric Association - Manual de Diagnóstico e Estatístico de Distúrbios Mentais 5ªed. Edit. Artes Médicas, out- 2018

GUIMARÃES, Ana Margarida Voss; *et al*, **Transtornos de ansiedade: um estudo de prevalência sobre as fobias específicas e a importância da ajuda psicológica**, Ciências Biológicas e da Saúde | Maceió | v. 3 | n.1 | p. 115-128 | Novembro 2015 | periodicos.set.edu.br

Transtorno de ansiedade generalizada: protocolo clínico
<<http://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/atencao-basica/saude-mental/protocolos-da-raps/9217-ansiedade-generalizada/file>, Acesso: em 17/03/2019.



139. TRANSVERSALIZANDO O CUIDADO: A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR PARA UMA FAMÍLIA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA

FONSECA, Carolina Figueiredo da

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente -

carolinnafsc@gmail.com

SANTOS, José Paulo Vale dos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente.

CARDOSO, Maira Isabelle de Miranda Universidade da Amazônia (UNAMA), discente.

SOUSA, Ivone de Melo

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente.

COSTA, Renato Magalhães de Souza Universidade da Amazônia (UNAMA), discente.

SILVA, Fernanda Ramos da

Universidade Federal do Pará (UFPA), Enfermeira

Introdução: A integralidade no cuidado precisa trabalhar com inúmeras dimensões para ser alcançada. A prática desse princípio norteador do Sistema Único de Saúde (SUS) parte do pressuposto de acesso a bens e serviços, gestão, formulação, controle participativo, interação do usuário e profissionais tendo-se como norteador o direito de ser tratado com integralidade e dignidade como pessoa humana (SILVA, 2015). Perante a essa complexidade do cuidar integralmente e situações particulares na Atenção Primária à Saúde (APS), um dos dispositivos com boa resolutividade tem sido o Projeto Terapêutico Singular (PTS). Trata-se de uma estratégia que vem sendo implantada e está colaborando para qualificar o processo de trabalho de muitas equipes de saúde. Ele se desenvolve em três momentos: diagnóstico, definição de metas e divisão de responsabilidades; é um conjunto de propostas de condutas articuladas para uma pessoa ou para um coletivo (MACEDO et al., 2017). Tal ferramenta ou dispositivo construído coletivamente, sendo multiprofissional e



quando possível, intersetorial, auxiliando as equipes de saúde na definição e direcionamento de suas ações, garantindo estratégias de enfrentamento coerentes com o contexto de cada pessoa, família ou comunidade (FERREIRA et al., 2015). Logo, é indispensável que essa ferramenta seja trabalhada e exercitada ainda na graduação dos cursos da área da saúde, com o intuito de dar suporte teórico e prático para os futuros profissionais de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem sobre a construção de um PTS sobre um caso hipotético, voltado para o enfrentamento de vulnerabilidades nas quais se encontra uma família da periferia da região metropolitana de Belém-PA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência, em que foi exposto, por uma facilitadora de construção de PTS, em sala de aula, um caso hipotético de vulnerabilidade de uma família no território de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), com as seguintes informações: morando em uma casa de 2 quartos havia 20 pessoas, 3 gerações de uma mesma família que se apertavam no pequeno espaço com infiltrações, mofo, pouca comida e drogas, tráfico e desesperança. Crisântemo, a mais velhas, 40 e poucos anos, usuária de drogas, vivendo de pequeno tráfico, mãe de 14 filhos, dos quais uma parte deles mora nessa casa. Desses, destacam-se Hortência de 16 anos e Bougainville de 19 anos, com 2 filhos pequenos e grávida do terceiro; havia, ainda, 4 adolescentes sem atividades como escola ou trabalho, e supõem-se, prestes a serem aliciados para o tráfico; e crianças. Hortência havia procurado a unidade de saúde para iniciar o seu pré-natal, relatando à equipe de ESF que havia pouco tempo que tinha se mudado com a família para a comunidade. A equipe da unidade vinha há algum tempo tentando acesso a este domicílio e agora chegou o momento de fazer contato, compreender as vidas existentes naquela residência e dar sequência aos cuidados, que começaram com Hortência, mas deveriam se estender a toda à família. Vale registrar que esta unidade de saúde está situada em uma comunidade que é originária de uma intensa luta pela posse da terra. Essa luta criou nos moradores um forte sentimento de vizinhança, solidariedade, e sendo os membros da equipe de saúde quase todos originários desse lugar, estão eles também marcados pelos mesmos sentimentos. Diante do



exposto, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida da família descrita, observando suas condições e vulnerabilidades socioeconômicas e a dinâmica familiar e comunitária, elaborou-se o Projeto Terapêutico Singular. **Resultados e discussão:** O 1º passo foi estabelecer os diagnósticos evidenciados no caso hipotético, por meio da percepção de quem eram os atores envolvidos na história, os fatores de risco e os fatores protetivos para o estabelecimento de enfrentamento. Atores em situação de vulnerabilidade: Crisântemo (usuária de drogas), Hortência (adolescente gestante), Bougainville (adulta gestante), adolescentes e crianças (ociosas). Fatores de risco: 1 – Vínculo ainda não estabelecido entre a equipe de saúde e a família; 2 – Gestações (na adolescência e na mulher adulta); 3 – Família desprovida de assistência em saúde até o presente momento; 4 – Vulnerabilidade socioeconômica/ ociosidade; 5 – Situação de insalubridade domiciliar; e 6 – Desesperança. Fatores protetivos: equipe de saúde compromissada e rede de apoio social por meio da comunidade local. Uma vez identificados esses elementos, as ações/intervenções foram estabelecidas e trabalhadas em cima dos fatores de risco diagnosticados, bem como os responsáveis por cada etapa, cronograma de execução e reavaliação da ação. Estratégia de enfrentamento para o 1º diagnóstico: acolher e acompanhar em domicílio; responsáveis – ESF e Núcleo Ampliado de Saúde (NASF); início – imediatamente; avaliação dessa estratégia – contínua. Para o 2º diagnóstico: ingressar no pré-natal e realizar educação em saúde (responsáveis – usuárias do SUS e ESF), com início – imediatamente; avaliação – contínua. Para o 3º diagnóstico: ingressar nos programas de saúde pertinentes a cada membro da família; responsáveis – membros da família e a equipe da ESF com apoio matricial do NASF e Centro de Atenção Psicossocial - CAPS); início – imediatamente; avaliação – contínua. Para o 4º diagnóstico: estimular criação de Centro Comunitário (responsáveis – ESF e comunidade), promover oficinas de trabalhos manuais junto à comunidade (responsáveis – ESF, NASF e comunidade), ingressar as crianças e adolescentes na escola (responsáveis – membros da família, articulação entre ESF e escola da comunidade), ingressar as responsáveis familiares nos programas de “benefícios” sociais financeiros (responsáveis – responsável de



cada núcleo familiar, ESF e Centro de Referência de Assistência Social - CRAS), doar alimentos provisoriamente à família (responsável – comunidade); início – 1ª ação, em 15 dias com avaliação a cada 30 dias; 2ª ação – início em até 90 dias, avaliação contínua; 3ª ação – início imediatamente, avaliação contínua; 4ª ação – início em até 30 dias, avaliação anual; 5ª ação – início em até 7 dias, avaliação a cada 30 dias até o ingresso da família nos programas de benefícios sociais. Para o 5º diagnóstico: educar sobre saúde e meio ambiente (responsáveis – família, ESF e NASF, com início imediato e avaliação contínua; e estimular a extensão do domicílio por meio de materiais de construção doados pela comunidade, com início em até 30 dias e avaliação a cada 30 dias. Para o 6º diagnóstico: acredita-se que com o advento das ações anteriores, esse diagnóstico será desconstruído gradativamente, de médio à longo prazo, com avaliação contínua. Foram construídos quadros para melhor sistematizar e ilustrar todas as etapas elaboradas para edificar esse PTS e após a elaboração do mesmo, cada grupo de acadêmicos socializou o projeto estruturado para os demais grupos. Acredita-se que essas ações teriam repercussões positivas à curto, médio e longo prazo junto à família e à comunidade, uma vez que o plano de enfrentamento foi pautado na realidade na qual estão mergulhados cada membro da família, bem como utilização de aparatos e estratégias palpáveis baseados na problemática encontrada e fortalecido pela imputação da co- responsabilidade dos usuários do SUS. **Conclusão:** Acredita-se que o exercício da elaboração de um PTS seja fundamental para incitar o trabalho em equipe multiprofissional e organizar o processo de trabalho, quando estimulado desde a graduação, garantindo da integralidade e continuidade do cuidado, intra e intersetorial. É necessário que os acadêmicos da área da saúde tenham acesso e treinamento a esse tipo de dispositivo, com informações, desde as básicas às mais complexas, e saibam utilizá-las de maneira crítica para atingir a transformação benéfica individual e coletiva da realidade.

Palavras-chave: Integralidade em Saúde. Atenção Primária à Saúde. Equipe Interdisciplinar.



Referências:

FERREIRA, Simone Oliveira. et al. Construção de um projeto terapêutico singular durante visita domiciliar: relato de experiência. **Revista Extensão e Cultura. v. 9, n. 1, 2015.**

MACEDO, Carla Souza Macedo. et al. Elaboração de um Projeto Terapêutico Singular para uma família de alto risco em uma unidade básica de saúde, Macaíba - RN: relato de experiência. **Revista Eletrônica Extensão & Sociedade - PROEX/UFRN - Volume 6 - No 1, 2017.**

SILVA, Fabiane Carmo Santos. O princípio da integralidade e os desafios de sua aplicação em Saúde Coletiva. **Revista Saúde e Desenvolvimento |vol. 7, n.4 | jan – dez 2015.**



140. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENFRETEAMENTO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA

RIBEIRO, Letícia

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - trabcongressos@gmail.com

FREITAS, Alina

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

COSTA, Aline

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NEIVA, Flavia

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), discente

FREITAS, Thália

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NOGUEIRA, Maicon de Araujo

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A oncologia ou cancerologia, como é chamada no Brasil, é a especialidade da saúde que estuda as neoplasias (tumores) benignas e malignas. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), cuidados paliativos são medidas que aumentam a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que enfrentam doença terminal, mediante a prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. **Objetivo:** Descrever a vivência de discentes do curso de enfermagem da Universidade da Amazônia sobre o enfrentamento do enfermeiro nos cuidados paliativos na oncologia. **Metodologia:** Este estudo é um relato de experiência com abordagem qualitativa de natureza descritiva exploratória, realizado por acadêmicos de Enfermagem do 5º semestre da Universidade da Amazônia durante prática supervisionada da disciplina Adulto I, no período de Março de 2019 em um Hospital de Belém-PA. Durante o período, discentes e o preceptor da Universidade da Amazônia se concentraram no posto de enfermagem para a divisão dos pacientes para os alunos. Dessa forma, praticando nos pacientes o que foi aprendido em sala de aula. Durante a prática pode observar o trabalho dos outros enfermeiros nos cuidados paliativos. **Resultados e discussão:** No início da atividade relatamos situações em que o enfermeiro não tinha os devidos



cuidados com os pacientes em fase terminal, percebíamos a impaciência e a indiferença com os pacientes, isto ocorre devido o enfermeiro vivenciar a morte diariamente. De acordo com o autor Venture, faz-se necessário na instituição uma sondagem daquele profissional que é resiliente com cuidados paliativos oncológicos e se identifica com eles, no sentido de realizar um treinamento que aprimore suas habilidades direcionadas aos princípios de cuidados paliativos, como também o apoio psicológico e espiritual com atendimento individual sob orientação e supervisão dos casos ao profissional de enfermagem que vivencia a morte diariamente deve ser inserido na referida instituição, bem como a promoção de discussões e abordagens em grupos acerca dos sentimentos desses profissionais sobre a morte e o morrer. Além disso, percebeu-se que os enfermeiros estão fadigados e devido a diária com a morte perdem um pouca da sensibilidade. **Conclusão:** Diante da realidade e experiência no hospital fez repensar a nossa atuação como futuros enfermeiros, até então baseada somente na formação acadêmica, fica evidente a necessidade de mudar esse cenário e, indubitavelmente, a educação continuada que trata da atualização do profissional e vem sendo apontada como o caminho mais apropriado para vencer essas dificuldades, ressaltamos a necessidade de uma equipe psicológica para acompanhar esses profissionais que lidam com a morte diariamente com o intuito de minimizar sentimentos de incertezas, indiferença nos cuidados de enfermagem, que infelizmente os profissionais adquirem devido a morte diária de pacientes. Aprendemos a importância do cuidado paliativo e como o bem-estar do profissional de enfermagem atingem o cuidado. É necessário o bem-estar do enfermeiro para melhorar e aperfeiçoar os cuidados paliativos dos pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Oncologia; assistência ao paciente.

Referências:

DOMINGUES, et al. A atuação do psicólogo no tratamento de pacientes terminais e seus familiares vol.11 no.1 Divisão de Psicologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas Faculdade de Medicina da Universidade São Paulo, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167774092013000100002#1a. Acessado: 07 de março de 2019.

VARELA, Ana Inêz Severo. Cuidados paliativos em oncologia: cartilha educativa. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem, Florianópolis, 2016. Disponível em:

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/175805>> Acessado: 07 de março de 2019.

VENTURE, Jussemara Nascimento. Cuidados paliativos: o significado para uma equipe de enfermagem de uma unidade oncológica. 2013. 92 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2013. Disponível: <https://bdtd.unifal-mg.edu.br:8443/handle/tede/339>. Acessado: 07 de março de 2019.



141. UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: A RELEVÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA VENTILAÇÃO MECÂNICA

SANTOS, Sávio Felipe Dias Santos

Universidade do Estado do Pará (UEPA), discente - saaviofelipe@gmail.com

DA SILVA, Carla Costa

Universidade do Estado do Pará (UEPA), discente - carla.costa09@gmail.com

MENDES, Andrea dos Santos

Universidade do Estado do Pará (UEPA), docente - profandreamgomes@gmail.com

DIAS JÚNIOR, Neiva José da Luz

Universidade do Estado do Pará (UEPA), docente - neiva_jr@hotmail.com

DE OLIVEIRA, Lívia Félix

Universidade do Estado do Pará (UEPA), docente - livia_felix82@hotmail.com

BOULHOSA, Margarete Feio

Universidade do Estado do Pará (UEPA), docente - margareteboulhosa@gmail.com

Introdução: A ventilação mecânica é um procedimento utilizado pela equipe multiprofissional no que concerne o reestabelecimento dos níveis de oxigênio e dióxido de carbono nos órgãos e tecidos humanos, visto que diminui a carga de trabalho respiratório de pacientes com alguma intercorrência que acarrete insuficiência respiratória (CARMO et al., 2013). Analisando importância do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatológica, evidencia-se a necessidade de dominar, não somente a técnica, como também, possuir uma visão humanística acerca do neonato, reconhecendo a relevância de uma assistência respiratória de qualidade (ASSUNÇÃO; DOS ANJOS; DE OLIVEIRA, 2016). A partir da relevância dos cuidados de enfermagem destaca-se a execução de medidas preventivas em prol da vida do recém-nascido, como a higienização e uso de equipamentos esterilizados, evitando infecções, e o monitoramento da respiração a beira do leito através da ausculta pulmonar, para que seja detectado precocemente alterações na frequência respiratória e, assim, realizar uma terapia ventilatória que favoreça o bem-estar físico do neonato, assegurando sua sobrevivência (PETTY, 2013; JOSÉ et al.; 2015). **Objetivo:** Nesse sentido, este estudo busca descrever as vivências de acadêmicos de enfermagem na unidade de terapia



intensiva neonatal e identificar a importância do profissional de enfermagem nos cuidados com a ventilação mecânica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem do quarto ano (sétimo semestre) da Universidade do Estado do Pará, durante as práticas de Enfermagem em Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal, entre os períodos de maio e junho de 2017, em um hospital localizado no município de Ananindeua e referência em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. O processo metodológico se deu em dois momentos, primeiramente os acadêmicos foram ambientados sobre a parte estrutural e funcional do hospital e direcionados as funções do profissional enfermeiro e posteriormente foram instigados pelo professor orientador a buscarem as principais ações do enfermeiro dentro da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal que demonstrasse sua relevância dentro da equipe interdisciplinar de saúde. **Resultados e discussão:** Durante as ações dentro da Unidade, os acadêmicos puderam compreender o quão complexo é esse ambiente do hospital, mas também puderam observar a sua necessidade para o cuidado e para integralidade da assistência em todos os ciclos de vida. O cuidado de enfermagem diante da ventilação mecânica foi uma das ações mais destacadas pelos acadêmicos, uma vez que o profissional de enfermagem estava constantemente em vigilância ao monitor e em discussão com a equipe, principalmente sobre a terapêutica medicamentosa aos recém-nascidos, outro fato era que a equipe de enfermagem estavam em constante processo de verificação do equipamento, se este estava bem acoplado ao paciente e se os dados estavam de acordo com os parâmetros preestabelecidos. Por fim, o enfermeiro tinha autonomia de exercer suas ações a partir do seu diagnóstico de enfermagem, implementando ações de cuidado direto junto ao neonato, mas também aos familiares, como o método canguru, fototerapia e a própria monitorização hemodinâmica do recém-nascido. **Conclusão:** Constata-se que pacientes em uso de ventilação mecânica são considerados de alta complexidade assistencial, e que o enfermeiro tem papel essencial na assistência ventilatória, por ser um método de tratamento que altera a mecânica pulmonar e a função respiratória, podendo além de afetar outros órgãos, causar grande morbidade ou mortalidade, requer vigilância constante, habilidade, respeito e sensibilidade diante de um paciente vulnerável, que não verbaliza, exigindo, portanto, aprofundamento teórico-prático e científico por parte desses profissionais, compatível com a complexidade do cuidado dos pacientes neonatais e tecnologias direcionadas à sua assistência.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Ventilação Mecânica; Enfermagem; Recém-nascido.



Referências:

ASSUNÇÃO, K.R.; DOS ANJOS, E.G.; DE OLIVEIRA, E.M. Enfermagem em ventilação mecânica: cuidados na prevenção de pneumonia. **Rev. Recien.** v. 6. n. 16. p. 57-71. São Paulo. 2016.

CARMO, A.F.S.; KORINFSKY, J.P.; XAVIER, C.C.; et al. Enfermagem na assistência ventilatória: análise da aspiração endotraqueal na unidade de terapia intensiva. **Rev. Enferm. UFPE on line.** v. 7. n. 12. p. 6800-6807. dez. Recife. 2013.

JOSÉ, J.D.; LÚCIO, D.S.; PERUGINI, M.E.; et al. Prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica em neonatologia. **J. Infect. Control.** v. 4. n. 1. p. 20-24. 2015.

PETTY, J. Understanding neonatal ventilation: strategies for decision making in the NICU. **Neonatal Network.** v. 32. n. 4. jul.-aug. 2013.

142. VISITAS DOMICILIARES COM ENFOQUE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DURANTE O ESTAGIO SUPERVISIONADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Maria Liduina Melo

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - lmelo.silva@hotmail.com

PICANÇO, Flávia

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

MONTEIRO, Leonara

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

OLIVEIRA, Josielma

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

PINTO, Viviane

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

QUEIROZ, Jaqueline

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira

Introdução: Segundo a portaria 2.436 de 2017, que estabelece as diretrizes da Atenção Básica, a realização de visitas domiciliares e atendimentos em domicílios às famílias e pessoas em residências são atribuições dos profissionais da atenção básica (BRASIL, 2017). A visita domiciliar é, um instrumento essencial para a prática das ações no nível primário de assistência a saúde, em especial, na Estratégia Saúde da Família (SANTOS; MORAIS, 2011). A ESF na ótica da vigilância da saúde preconiza a realização de ações orientadas pelas necessidades da comunidade e dentre as quais se encontra a visita domiciliar (BARBOSA et al., 2013). A visita domiciliar pode contribuir de forma incontestável para uma melhor coordenação das ações, proporcionando que os profissionais de saúde trabalhem como gestores do cuidado dispensado à sua população, favorecendo a participação ativa na tomada de decisões sobre as intervenções programadas no território (ZURRO; SOLA, 2011). **Objetivo:** Relatar a experiência de visitas domiciliares em uma Estratégia Saúde da Família durante o estágio supervisionado, dando ênfase para a educação em saúde e aprendizados adicionados ao decorrer do período. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência descrevendo os aspectos vivenciados por discentes do curso de



Graduação em Enfermagem da Universidade da Amazônia, no período de estágio supervisionado obrigatório em Atenção Básica na Estratégia Saúde da Família-ESF Parque Guajará localizado no município de Belém-Pa. **Resultados e discussão:** As realizações de visitas domiciliares oportunizaram aprendizado para os acadêmicos e o usuário assistido, pois o vínculo entre esses sujeitos permitiu a troca de informações, a realização de ações de educação em saúde. Tendo como foco a educação em saúde, foram passadas informações sobre suas doenças, como fazer para aliviar os sintomas podendo ter uma vida mais saudável, cuidados diários, entre outros. As visitas foram acompanhadas pela preceptora responsável e também pelos colegas que faziam parte do grupo de estágio, dessa forma, foi possível a realização dinâmica, onde alguns interagem mais com o paciente, outros anotavam ou faziam os procedimentos técnicos que precisava. Na primeira visita, onde a angústia e a busca por conhecimentos surgiram, a preceptora costumava guiar a conversa e orientações e os acadêmicos contribuindo com suas experiências para uma visita mais rica. Os usuários na maioria das vezes aparentavam-se interessados e felizes com nossa presença, pedindo pelo nosso retorno, pois se sentiam aliviados por ter com quem conversar conosco sobre suas doenças, perturbações e tantas coisas. **Conclusão:** A atuação junto às famílias possibilita a visualização de uma forma geral às necessidades, vulnerabilidades além de outros fatores que possam dificultar a prevenção, acompanhamento ou tratamento de doenças, problemas sociais ou psicológicos. Por isto é tão importante o acompanhamento realizado pelos agentes comunitários, enfermeiros e outros profissionais de famílias presentes na região abordada. Muitos fatores às vezes omitidos ou esquecidos podem fazer toda a diferença no tratamento, recuperação e bem-estar dos pacientes. As orientações propostas para facilitar a expressão das vivências dos clientes nas visitas, mostraram se eficazes e com boa aceitação. Os pacientes na maioria das visitas mostraram-se à vontade com a conversa e troca de informações, preocupados com sua saúde e autocuidado. Conforme foram sendo feitas as visitas, a conversa fluía mais facilmente, orientando sobre os cuidados, sempre visando à integralidade do sujeito e o seu contexto social, econômico, entre outros, para não nos equivocarmos nas orientações, pois cada pessoa tem uma realidade diferente que precisa ser respeitada, enfim, cada nova visita era um novo aprendizado, lição de vida e troca de experiências.

Palavras-chave: ESF, visita domiciliar, educação.



Referências:

- BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, DF, set 2017. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em 15 de Março de 2019.
- SANTOS, Edirlei Machado dos; MORAIS, Sandra Helena Gomes. A visita domiciliar na estratégia saúde da família: percepção de enfermeiros. **Cogitare Enferm.** 2011 Jul/Set; 16(3):492-7. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/21761>. Acesso em 15 de Março de 2019.
- BARBOSA et al. Visita domiciliar sob a percepção dos usuários da estratégia saúde da família. **Medicina** (Ribeirão Preto. Online), 49(4), 360-366. Disponível em <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v49i4p360-366>. Acesso em 15 de Março de 2019.
- ZURRO, Amando Martin; SOLA, Glória Jodar. **Atenção primária à saúde e cuidado familiar e comunitário: conceitos e materiais para professores e alunos**. Espanha: Editora Elsevier, 2011. p. 3-16



143. VISITAS DOMICILIARES COM ENFOQUE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADAS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUSA, Paula Maciel

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - ppaulamaciel@hotmail.com

CARMO, Josinete da Conceição Barros do

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Kátia Silene Oliveira e

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira

Introdução: No Brasil, desde os anos 1920 até a atualidade, assistimos a várias tentativas de se organizar a Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse período, vários modelos foram implantados em diferentes regiões do país, em função de interesses e concepções bastante distintas. Contudo, o marco mais importante da APS ocorreu por meio da implantação do Programa Saúde da Família (PSF), influenciado por abordagens internas e externas de cuidados primários, apresentando-se como uma proposta mais abrangente de APS. Em decorrência das suas potencialidades, o PSF passou a ser reconhecido como Estratégia Saúde da Família (ESF) pela sua capacidade em orientar a organização do sistema de saúde, buscar respostas para todas as necessidades de saúde da população e contribuir na mudança do modelo assistencial vigente. (ARANTES; SHIMIZU; MERCHAN-HAMANN; 2016). A visita domiciliar na ESF é um instrumento utilizado pelas equipes para inserção e conhecimento do contexto de vida da população, assim como estabelecimento de vínculos entre profissionais e usuários. Ainda, visa atender as diferentes necessidades de saúde, preocupando-se com a infraestrutura (habitação, higiene, saneamento entre outros) existente nas comunidades e o atendimento à saúde das famílias. Sendo assim, a visita domiciliar é uma das principais atividades que permite aos enfermeiros e ACS a conhecerem o contexto social e identificarem as necessidades de saúde das famílias assistidas pela equipe, permitindo uma maior aproximação com os determinantes do processo saúde-doença. (KEBIAN; ACIOLI, 2014). A VD é considerada a atividade externa à unidade de saúde mais desenvolvida pelas equipes de saúde. Ela se caracteriza por utilizar uma tecnologia leve, permitindo o cuidado à saúde de forma mais humana, acolhedora, estabelecendo laços de



confiança entre os profissionais e os usuários, a família e a comunidade, ampliando o acesso da população às ações da Saúde em um dos pontos de sua rede de atenção: o domicílio, a unidade residencial de determinada família. A VD, assim como as demais ações de saúde, além de ser registrada nos prontuários, deve alimentar os sistemas de informações em saúde, fundamentais para o planejamento e avaliação dessas ações. (ANDRADE *et al.*, 2014). A visita domiciliar não representa somente um espaço para reconhecimento das condições de saúde e socioambientais, mas também um espaço para educação em saúde, no qual se destaca a relevância das orientações educativas que podem ser compartilhadas durante a visita. A educação em saúde define-se a partir da maneira como as pessoas vivem e entendem a vida, seus valores e crenças. Esta prática é utilizada pela enfermagem como meio para o estabelecimento de uma relação dialógico-reflexiva entre enfermeiro e cliente, na qual este último possa se conscientizar sobre sua situação de saúde-doença e perceber-se como sujeito de transformação de sua própria vida. Logo, a educação em saúde deve ser compreendida como um processo complexo que une um conjunto de saberes e práticas diversas a fim de proporcionar o mais alto nível de saúde. (SANTOS; FULY, 2014). O objetivo do trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ESF em Belém do Pará, dando ênfase nas visitas domiciliares e atividades desenvolvidas durante as mesmas.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de cunho observacional, inserido no projeto de extensão Vivências, da Universidade da Amazônia, na cidade de Belém-Pará, no mês de setembro e ano de 2018. Além das atividades assistenciais na ESF, foi possibilitada a realização de visitas domiciliares e ações de educação em saúde com os usuários deste serviço de saúde, não havia dia marcado para as visitas, as mesmas eram realizadas conforme a necessidade de saúde do usuário. No entanto, o melhor dia para realização das visitas eram as sexta-feiras, visto ser o dia de menor fluxo na unidade. Todas as atividades acadêmicas foram acompanhadas e supervisionadas pela enfermeira coordenadora da Estratégia Saúde da Família. **Resultados e discussão:** A realização de visitas domiciliares proporciona aprendizado para os acadêmicos e ao usuário assistido, pois o vínculo entre esses sujeitos permitiu a troca de informações, a realização de ações de educação em saúde, certamente proporciona à enfermeira um bom momento para desenvolver a observação. Tendo como foco a educação em saúde, foram realizadas orientações quanto as patologias acometidas por cada indivíduo, sempre se baseando nos cadernos de atenção básica de cada programa atendido na Atenção Primária do Ministério da Saúde e como fazer para aliviar os sintomas podendo ter uma vida mais saudável, cuidados diários, entre outros. Um

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



elevado percentual de usuários demonstrou interesse em receber as informações adequadas para o bom desenvolvimento de sua saúde. Desta forma, ao sentirem-se devidamente acolhidos, logo solicitavam retorno em curto intervalo de tempo da equipe acadêmica. Podemos observar que as doenças que mais ouvimos relatos foi hipertensão e diabetes, foram 18 casas visitadas e 11 pessoas eram cadastradas no HIPERDIA. A utilização de uma linguagem apropriada, na prática educativa, motivou os clientes a planejar suas refeições, cumprir os horários e o regime alimentar, além do incentivo à prática de exercícios físicos. Segundo a literatura, a construção de novos conhecimentos conduz à aquisição de comportamentos preventivos e estimula o indivíduo a compreender seus problemas e escolher a solução apropriada para o gerenciamento dos cuidados da doença. **Conclusão:** Nestes encontros é possível manter relações com os usuários baseando-se na escuta qualificada, responsabilização e compromisso de modo a entender que este tem uma história de vida, cultura, religião, que muitas vezes interferem no processo do cuidar. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método de trabalho que visa à melhoria da qualidade da assistência de enfermagem e foi uma ferramenta indispensável para a efetivação da educação em saúde nas visitas. As orientações propostas para viabilizar a expressão das vivências dos clientes nas visitas, mostraram-se eficientes e com boa aceitação. Os pacientes na maioria das visitas ficaram à vontade com a conversa e com troca de informações, sempre preocupados com sua saúde e autocuidado. Conforme foram sendo feitas as visitas, a conversa fluía mais facilmente, sendo sempre orientandos sobre os cuidados, visando o bem-estar do cliente e o seu contexto social, econômico, entre outros, para não falhar nas orientações, pois cada pessoa tem uma realidade diferente que precisa ser respeitada e acatada, a cada nova visita era um novo aprendizado, lição de vida e troca de experiências.

Palavras-chave: Visitas domiciliar; Educação; Saúde.

Referências:

Luciano José Arantes, Helena Eri Shimizu, Edgar Merchán-Hamann. **Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(5):1499-1509, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n5/1413-8123-csc-21-05-1499.pdf>

Ademilde Machado Andrade, Alzira Maria D'Ávila Nery Guimarães, Diego Melo Costa, Leane de Carvalho Machado, Cristiane Franca Lisboa Gois. **Visita domiciliar: validação de um instrumento para registro e acompanhamento dos indivíduos e das famílias.** *Epidemiol.*

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
"Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar".
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



Serv. Saúde, Brasília, 23(1):165-175, jan-mar 2014. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ress/v23n1/2237-9622-ress-23-01-00165.pdf>

Luciana Valadão Alves Kebian, Sonia Acioli. **A visita domiciliar de enfermeiros e agentes comunitários de saúde da Estratégia Saúde da Família.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2014 jan/mar;16(1):161-9. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/20260>

Marina Gomes dos Santos, Patrícia dos Santos Claro Fuly. **Visita domiciliar e educação em saúde, promovendo qualidade de vida em pacientes oncológicos.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 8(4):904-9, abr., 2014. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/9759/9883>.



144. VISITAS TÉCNICAS EM AMBIENTES ADMINISTRATIVOS HOSPITALARES COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO PARA PERCEPÇÃO DA GESTÃO POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

SANTOS, Sávio Felipe Dias Santos

Universidade do Estado do Pará (UEPA), discente - saaviofelipe@gmail.com

SILVA, Carla Costa da

Universidade do Estado do Pará (UEPA), discente - carla.costa09@hotmail.com

OLIVEIRA, Livia Félix de

Universidade do Estado do Pará (UEPA), docente - livia_felix82@hotmail.com

BOULHOSA, Margarete Feio

Universidade do Estado do Pará (UEPA), docente - margareteboulhosa@gmail.com

MENDES, Andrea dos Santos

Universidade do Estado do Pará (UEPA), docente - profandreamgomes@gmail.com

DIAS JÚNIOR, Neiva José da Luz

Universidade do Estado do Pará (UEPA), docente - neiva_jr@hotmail.com

Introdução: O ambiente hospitalar agrega inúmeros paradigmas negativos em seus conceitos, principalmente pelo fato de que, pelo senso comum, sejam atribuídos a estes espaços características como de um ambiente pesado, mórbido, complexo, com profissionais rígidos e que não se preocupam em orientar o paciente, nem os acompanhantes e com uma administração burocrática (KALINOWSKI et al., 2013). Apesar desses paradigmas pesados, atualmente, existem inúmeros instrumentos que auxiliam o profissional de saúde, assim como a instituição (hospital), na organização e na minimização desses conceitos errados sobre esse serviço de saúde, além de descreve-lo de forma positiva, transmitindo a ideia sobre sua necessidade e relevância dentro da rede de serviços de saúde (BANDARÓ et al., 2016). Dentre os instrumentos que permeiam a assistência e que podem colaborar para melhora da visibilidade do ambiente hospitalar existem as ferramentas administrativas, que podem ser de uso dos profissionais gerentes e gestores de um serviço de saúde para se adaptar a um padrão de qualidade ou apenas melhorar as metas e objetivos da instituição (EMÍDIO; ALONSO; FERNEDA, 2013). As visitas técnicas aos setores do hospital são constituídas por etapas que podem ser adaptadas a rotina da instituição, mas que tem um conceito delimitado,



o de supervisionar a qualidade do setor assim como suas dificuldades, obstáculos e principais defeitos, a fim de ajudar nas tomadas de decisão para colaborar na melhorar equânime da assistência por setor (DRAGO, 2013). Diante disso, o acadêmico dentro de suas vivências no componente de Gestão se apropria desses conhecimentos através da visita técnica nos campos de prática, uma vez que esses momentos são relevantes para construção de um saber pactuado com a gestão em enfermagem, pois durante as visitas pode-se observar os instrumentos administrativos que os profissionais utilizam no seu cotidiano, além da descrição de cada profissional a partir da sua experiência dentro da área administrativa, o que conduz o discente a compreender melhor quais são as ferramentas e atitudes que o profissional tem dentro do âmbito administrativo que auxilia a assistência e o serviço como um todo (EMÍDIO; ALONSO; FERNEDA, 2013). Essas ações, em muitos casos, são direcionadas ao profissional de enfermagem, visto que é o profissional que apresenta em suas competências e habilidades as características administrativas intrínsecas durante a graduação e no cotidiano de trabalho (EMÍDIO; ALONSO; FERNEDA, 2013). **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem durante as visitas técnicas no hospital. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem do quarto ano (oitavo semestre) em práticas do componente curricular de Gestão e Gerenciamento dos Serviços da Rede de Atenção à Saúde durante os meses de março e abril de 2018 em um hospital localizado na região metropolitana de Belém e referência em oncologia. A prática foi dividida em diferentes ambientes do hospital, como a Direção, Planejamento, Núcleo Interno de Regulação, Educação Permanente, Gerência de Enfermagem, Gestão de Risco, Segurança do Paciente, Qualidade, Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e Enfermaria. Primeiramente houve uma ambientação em cada setor e as ações do profissional de enfermagem em cada um deles. Em seguida se focou nas ações administrativas em cada ambiente, principalmente as ferramentas que são partes integrantes dos setores, a fim de avaliar em cada visita técnica as atribuições do profissional de enfermagem e como a gestão está presente e permeia as ações do enfermeiro. **Resultados e discussão:** Durante as práticas, pode-se compreender que o profissional de enfermagem tem outros ambientes dentro do campo de atuação e que estão fora dos limites da assistência, mas que se interligam e interdependem um do outro para que a assistência funcione com exatidão. Os acadêmicos puderam compreender que a administração, assim como a gestão e o gerenciamento devem estar diretamente ligados as ações do profissional de enfermagem para que este saiba planejar e sistematizar suas atitudes em cada setor do hospital a qual ele

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



for direcionando, a fim de torna-lo efetivo. **Conclusão:** Portanto, pode-se compreender que a administração existe em seu conceito mais amplo dentro das instituições e que todo profissional deve reconhecer seus conceitos básicos para atuar de forma coesa e sistêmica durante sua rotina de trabalho, o enfermeiro deve permear suas ações de trabalho aos conceitos da administração, a fim de colaborar de forma efetiva no ambiente a qual é designado a ficar, os instrumentos e ferramentas administrativas são base para o enfermeiro agir de forma consistente e eficaz no serviço a qual trabalha, a fim de organiza-lo e geri-lo de forma coordenada.

Palavras-chave: Enfermagem; Administração; Gestão; Ensino.

Referências:

BADARÓ, C.S.M.; FABRI, A.C.O.C.; DE DEUS, R.L.; et al. Realização de visita técnica na formação de acadêmicos de enfermagem: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**. v. 15. n. 1. p. 42-51. 2016.

DRAGO, L.C. **Práticas gerenciais da educação permanente em enfermagem em um hospital de ensino**. Universidade Federal de Santa Catarina. 145 p. Florianópolis – SC. 2013.

EMÍDIO, L.F.; ALONSO, L.B.N.; FERNEDA, E. Acreditação hospitalar: estudo de casos no Brasil. **Perspectivas em Gestão e Conhecimento**. v. 3. n. 1. p. 98-113. jan.-jun. 2013.

KALINOWSKI, C.E.; MASSOQUETTI, R.M.D.; PERES, L.M.; et al. Metodologias participativas no ensino da administração em Enfermagem. **Comunicação Saúde Educação**. v. 17. n. 47. p. 959-967. out.-dez, 2013.

145. VIVÊNCIA ACADÊMICA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHERES COM SÍNDROME HIPERTENSIVA DURANTE A GRAVIDEZ ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE EM BELÉM DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Rômulo Rodrigues

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - romulo.rodriguesdsilva@gmail.com

MIRANDA, Karine Pamela Castro

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

CARVALHO, Samara Cristina do Carmo

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

FERREIRA, Ewellyn Natália Assunção

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, José Henrique Santos

Enfermeiro especialista em Enfermagem Oncológica

PIMENTEL, Hallessa de Fátima da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A gestação é o período mais esperado pelas mulheres e suas famílias, porém pode haver algumas complicações decorrentes desta patologia, dificultando essa fase. No Brasil, a taxa de mortalidade é maior nas regiões Nordeste e Sudeste, entre mulheres de 20 a 39 anos, com 77,59% dos casos entre os anos de 2006 a 2016, segundo o DATASUS. No entanto, é importante destacar que a mulher esteja sempre atenta aos fatores de risco, como obesidade, faixa etária, hábitos diários e alimentação. Os objetivos do enfermeiro é produzir a diminuição da morbimortalidade da gestante e do neonato, com o conhecimento técnico e científico para liderar uma equipe preparada, humanizada e capaz de conduzir um pré-natal adequado a gestante. Algumas doenças, como a síndrome hipertensiva é um fator grave e preocupante, pois possibilita o aumento da mortalidade materno infantil, estando entre as três principais causas de morte materna no Brasil. As complicações relacionadas á síndrome hipertensiva, são a pré-eclâmpsia, eclâmpsia e síndrome de Hellp, e ocorrem após a 20ª semana de gestação (LIMA et al., 2018). A síndrome hipertensa caracteriza-se pelo aparecimento de sintomas como aumento da pressão arterial, edema e proteinúria, resultando

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



no casos mais graves em convulsões e coma, e pode estender-se até o puerpério. O conhecimento relacionado á esta patologia por parte dos profissionais de saúde é de extrema importância para o controle e prevenção de complicações, no entanto, o profissional de enfermagem é essencial na assistência aos cuidados das gestantes, pois é esse que irá padronizar condutas adequadas durante o atendimento, intervindo de forma preventiva (SILVA et al., 2018). O enfermeiro é o profissional responsável por liderar situações como esta, assim como coordenar e gerenciar a assistência prestada ás gestantes, puérperas, recém-nascidos e seus familiares (COELHO; KUROBA, 2018). As Diretrizes curriculares Nacionais do Curso de enfermagem (2001), ressaltam que a formação do enfermeiro generalista deve ter como características, humanização, reflexão e pensamento crítico. Sendo assim, para o desenvolvimento destas habilidades, a inserção do aluno na prática profissional sob orientação de docentes, contribui para a formação de experiência durante a graduação (MOREIRA et al., 2019). **Objetivo:** Descrever a vivência acadêmica de alunos do curso de enfermagem, na assistência às mulheres com síndrome hipertensiva durante a gestação em tratamento em uma maternidade de referência de Belém do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, da vivência de alunos do 6º semestre de graduação em enfermagem de uma Universidade privada, durante a prática supervisionada da disciplina “Atenção Integral à Saúde da Mulher” realizada no período de 18 a 21 de dezembro de 2018, em uma maternidade localizada em Belém, Pará. **Resultados e discussão:** Durante a prática supervisionada, foi possível vivenciar no ambiente hospitalar a assistência de enfermagem á mulheres com complicações durante a gravidez internadas na enfermaria de uma maternidade, onde os alunos foram divididos em 3 grupos, para atender 10 pacientes com SHEG, realizando exame físico com aferição da pressão arterial, realização de medicações, ausculta dos batimentos cardíofetais utilizando o sonar, exame de altura uterina, além de orientações sobre alimentação entre outros cuidados. No decorrer da coleta de dados realizada pelos discentes, notou-se que grande parte das pacientes não havia realizado o pré-natal adequado e desconheciam os fatores que favorecem o aparecimento da doença durante a gestação. Sendo assim, os alunos integralizaram a teoria e prática sobre a conduta de enfermagem adequada, e identificaram a importância da intervenção profissional desde o período do pré-natal até o puerperal. Reconhecendo assim, a importância da prática acadêmica hospitalar para a formação profissional. **Conclusão:** A SHEG, é considerada a intercorrência mais comum durante o estado gravídico puerperal, sendo assim, a vivência acadêmica proporcionou aos discentes, o entendimento que o enfermeiro é o profissional

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



qualificado para reconhecer, prestar assistência e fazer os primeiros atendimentos e encaminhamentos às gestantes de alto risco, assim como acompanhar a gestante durante todo o tratamento, estabelecendo um vínculo de confiança e atendimento de qualidade. Na prática os alunos evidenciaram as orientações de enfermagem, como controle da pressão arterial, orientação sobre alimentação, assim como, observar os sinais de edema, cefaleia e a importância de realizar os exames de proteinúria. Tornando-os mais experientes e seguros para atuação no desenvolvimento de condutas seguras e adequadas, e principalmente, frisar a importância da educação em saúde desde a atenção primária, diminuindo o número de complicações. O estudo evidencia a importância da vivência acadêmica no ambiente hospitalar para a formação profissional, através do contato com casos clínicos reais.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Síndrome hipertensiva; Prevenção.

Referências:

COELHO, F.F; KUROBA, S.L. Emergência Hipertensiva Na Gestação: Síndrome Hellp uma revisão De Literatura. **Revista saúde e desenvolvimento**. v. 12, n. 13, 2018. Disponível em: <<https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/sauadeDesenvolvimento/article/view/1004/560>> Acessado em: 05/02/2019.

LIMA, J.P; VERAS, I.I.N; PEDROSA, E.K.F; COSTA, G.S.G; CAVALVANTE, V.M. Perfil socioecon mico e clínico de gestantes com síndrome hipertensiva gestacional. **Revista de rede de enfermagem do Nordeste**. Fortaleza, V. 19, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/service/redalyc/downloadPdf/3240/324054783029/8>> Acessado em: 05/02/2019.

MOREIRA, K. F. A; RODRIGUES, D. E; FERREIRA, L. N; RODRIGUES, M. A. S; OLIVEIRA, D. M; PEREIRA, P. P. S. Aprendendo, ensinando e mapeando território: vivências de acadêmicos de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. São Paulo, V.11, n.4, p.240, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e240.2019>> acessado em: 05/02/2019.

SILVA, F.D; JESUS, G.E; PERES, C.L. Assistência de enfermagem na unidade básica de saúde na doença hipertensiva específica na gesta o. **Revista refaci**. Brasília, V. 2, n.02, p.01-11. Disponível em: <<http://revista.faciplac.edu.br/index.php/REFACI/article/viewFile/575/210>> Acesso em: 05/02/2019.



146. VIVÊNCIA DE ACADÊMICO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE MARITUBA/PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARMO, Josinete da Conceição Barros do

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - enf.josineteb@outlook.com

CARDOSO, Eduardo Pastana

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

CASTILHO, Eliane Berenice Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

OLIVEIRA, Aline Cristinne Santos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NUNES, Edione Monteiro

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

FURTADO, Jana de Souza

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira

Introdução: A Atenção Básica de Saúde (ABS) é caracterizada em seus princípios gerais, como um conjunto de ações básicas de saúde, com finalidade de promover ações de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, reabilitação e manutenção da saúde. O enfermeiro tem importante papel em todos os níveis de assistência e, principalmente, na Estratégia Saúde da Família (ESF), onde sua função administrativa e assistencial é de extrema relevância. A educação em saúde representa um dos principais elementos para a promoção da saúde e uma forma de cuidar que leva ao desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva que contribui para a emancipação dos sujeitos possibilitando a produção de um saber que contribui para que as pessoas possam cuidar melhor de si (VIEIRA, *et al.*, 2016). O profissional de enfermagem é formado para trabalhar em vários espaços e reconhecer de maneira mais aprofundada cada integrante da equipe, o que possibilita identificar afinidades com um ou outro setor. Assim, a tendência não é a acomodação do profissional, e sim a busca pelo conhecimento dentro de uma área que lhe seja agradável. Nessa compreensão, o trabalho é fundamental para o homem, pois por meio dele atinge sua realização profissional, afirma-se como um ser social, um ser capaz de dar



respostas práticas e conscientes às suas necessidades (DUARTE e BOECK, 2015). O projeto vivência é um projeto de extensão que tem como proposta fornecer aos alunos participantes uma experiência única, possível através da vivência e convivência com a realidade do enfermeiro. O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências de acadêmicos de enfermagem em uma unidade básica de saúde no município de Marituba do Pará.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de discentes do curso de enfermagem da Universidade da Amazônia que foram voluntários do projeto de extensão vivências realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no município de Marituba/PA no período no mês de julho de 2018. **Resultado e discussão:** A UBS da Nossa Senhora da Paz em Marituba onde ocorreu o projeto é constituída por uma equipe multidisciplinar formada por Enfermagem, Clínico geral, Pediatria, Obstetrícia, Ginecologia, Odontológico, nutrição e o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). Durante o período do projeto observamos que os atendimentos eram organizados para que a cada dia da semana um programa de saúde fosse assistido. Nas segundas-feiras aplicávamos uma educação em saúde visando o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PROAME), para as mulheres e acompanhante, sendo possível observar uma grande adesão da comunidade, foram esclarecidas dúvidas sobre a cólica do bebê e como tratar e prevenir rachaduras nos seios, pega correta, a posição de lactente para arrotar, benefícios da amamentação exclusiva e houve compartilhamento experiências. Nas consulta do pré-natal que a prioridade no dia de terças feira, porém poderia ocorrer qualquer outro dia da semana, onde realizamos o acolhimento da gestante, aplicamos os conhecimentos clínico e científico para identificar e explorar o que cada mulher pode vir apresentar, identificando e conhecendo o histórico clínico da usuária, dados socioeconômicos e culturais, antecedentes familiares, pessoais, ginecológicos, sexualidade, obstétricos e gestação atual, seguindo com o exame físico geral (determinação do peso e avaliação do estado nutricional da gestante; medida e estatura; determinação da frequência do pulso arterial; medida da temperatura axilar; medida da pressão arterial; inspeção da pele e das mucosas; palpação da tireoide; ausculta cardiopulmonar; exame do abdome e exame dos membros inferiores) e o Específico gineco-obstétrico (exame das mamas, medida da altura uterina; ausculta dos batimentos cardíofetais; identificação da situação e apresentação fetal; palpação dos gânglios inguinais; inspeção dos genitais externos e exame especular). Foram solicitados exames laboratoriais de rotina (ABO-Rh, Hemoglobina/Hematócrito, na primeira consulta; Glicemia de jejum; VDRL; Urina tipo 1; Testagem anti-HIV, com um exame na primeira consulta; Sorologia para hepatite B (HBsAg);

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



Sorologia para toxoplasmose (IgM). Também realizou-se diagnósticos, avaliação e condutas, calculando a idade gestacional (IG) e a Data Provável do Parto (DPP), imunização e a educação em saúde. Logo, efetuando-se a promoção da saúde. No puerpério era realizado o acolhimento da mulher e do recém-nascido, nesta consulta objetiva-se avaliar o estado de saúde da mulher e do recém-nascido; avaliar o retorno às condições pré-gravídicas; avaliar e apoiar o aleitamento materno; orientar o planejamento familiar; Identificar situações de risco ou intercorrências e conduzi-las; avaliar interação da mãe com o recém-nascido. Nas quintas feiras era atendimento de adolescentes, a maioria vinha acompanhado pelo seu responsável, mesmo assim foi possível desenvolver uma comunicação positiva e após coletar os dados das suas principais queixas e durante a consulta era realizado também orientações sobre ISTs, sexualidade e higiene corpora. O exame PCCU era coletado nas sextas-feiras, contudo antes de se realizar a coleta, era promovido uma apresentação com objetivo de explicar todo o procedimento do exame e sua importância. A maior problemática que a enfermeira relatava em relação ao PCCU na UBS era a entrega do resultado, pois as mulheres não o buscavam e com isso se formava um grande acúmulo de resultados, mesmo realizando a busca ativa através de mensagem, ligando e até pedindo para que o agente de saúde avisasse as mesmas, não havia retorno. Sabendo que o PCCU é uma das ferramentas mais bem sucedidas para auxiliar na prevenção de câncer do colo do útero (CCU), falta melhorias no sistema de informação, educação e conscientização de não somente realizar seu exame mais também buscar o resultado. **Conclusão:** conclui-se que o projeto é uma ferramenta eficaz ao processo ensino aprendizagem, pois, nos demonstrou como é o dia a dia numa unidade básica de saúde e como a estratégia de educação em saúde é realizada de acordo com os programas, obtivemos a oportunidade de colocar em prática os aprendizados de sala de aula. Com isso, nos despertou o senso crítico, a observação de problemáticas, busca de solução e exercer nossa futura profissão.

Palavras chave: Atenção primária à saúde; Enfermagem; Unidade Básica de Saúde.

Referências:

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; BOECK, Jocemar Neves. **O trabalho em equipe na enfermagem e os limites e possibilidades da estratégia saúde da família.** Trabalho, educação & saúde. Rio de Janeiro. Vol. 13, n. 3 (set./dez. 2015), p. 709-720, 2015.

GONCALVES, Lucia Hisako Takase; POLARO, Sandra Helena Isse; CARVALHO, Jacira Nunes; GÓES, Thaís Monteiro; MEDEIROS, Horácio Pires, DE SOUZA, Fabianne de Jesus Dias. **Condições de vida e saúde de idosos amazônidas: realidade de comunidades**

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



periféricas de cidades paraenses. Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963, v. 9, n. 1, p. 39-46, 2015.

MATOS, Daionara Silva; RODRIGUES, Milene Silva; RODRIGUES, Tatiane Silva. **Atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco na estratégia saúde da família em um município de Minas Gerais.** Enfermagem Revista, v. 16, n. 1, p. 18-33, 2016.

VIEIRA, Francilene de Sousa, SOUSA, Gleciene Costa de, COSTA, Ederson dos Santos, OLIVEIRA, Tatyanna Maria Pereira de, Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva. **Educação em saúde para promoção do aleitamento materno: relato de um projeto de extensão.** Rev. enferm. UFPI, v. 5, n. 2, p. 80-83, 2016.

147. VIVENCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE TESTAGEM DE SOROPOSITIVIDADE DE IST'S NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIENCIA

CAXIAS, Adriana Modesto

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - adricoxufpa@yahoo.com.br

OLIVEIRA, Danielle Serrão de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

OLIVEIRA, Joelia dos Santos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

COSTA, Karolayne Teles

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

BARBOSA, Samara da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NOGUEIRA, Maicon de Araujo

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de preservativo masculino ou feminino, com uma pessoa que esteja infectada, podendo acontecer, ainda, da mãe para o feto durante a gestação, o parto ou a amamentação (BRASIL, 2018). Para Silva et al. (2016), além do comportamento individual, existem fatores sociais, econômicos, políticos e culturais que podem influenciar na conduta considerada de “risco” para infecção por IST, tornando-se, de acordo com Pinto et al. (2018), problemas de saúde pública, devido à sua magnitude e dificuldade de acesso ao tratamento adequado a essas doenças. Em 2018, no Brasil, foram registrados 39.752 casos de HIV e Sífilis. No Pará foram notificados 1.068 casos de Aids/HIV e 801 de Sífilis, com prevalência em Belém, que deteve 41,85% dos casos de HIV e 15,1% dos de Sífilis (BRASIL, 2018). **Objetivo:** Relatar experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



durante testagem de soropositividade de IST's. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, realizada em uma unidade de Estratégia Saúde da Família (ESF) inserido em uma ação referente ao Outubro Rosa, na cidade de Belém, Estado do Pará, no dia 24 de outubro de 2018, com a participação de enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde e acadêmicos de enfermagem, onde houve a chance de vivenciar e participar de palestras e atividades técnicas referentes ao tema “Outubro Rosa”. Na oportunidade, foram utilizados banners, recursos audiovisuais, e realizadas palestras educativas com abordagens sobre a prevenção de doenças que atingem a população feminina, além de consultas médicas e os testes rápidos. **Resultados e discussão:** A ação foi uma iniciativa da unidade de ESF, e na oportunidade, foram disponibilizados os testes rápidos de HIV e Sífilis, com o intuito de proporcionar às mulheres meios rápidos e eficazes para detecção de IST's, assim como orientar a população acerca dessas patologias. A ação foi muito bem recebida e com 53 mulheres atendidas, os testes eram realizados pelos acadêmicos de enfermagem sobre supervisão da enfermeira da unidade. Durante a testagem, percebeu-se que muitas usuárias tinham conhecimento básico acerca dessas infecções e que muitas estavam apreensivas com o resultado, o que nos permite inferir que mesmo sem conhecer a fundo sobre o assunto, estas entendiam que essas patologias trazem muitos malefícios à saúde. Notou-se também que a vergonha para falar sobre o assunto permanece um tabu para muitas participantes, que se restringiram durante o atendimento. A maior parte do público eram de mulheres casadas, as quais relatavam não utilizar preservativo por confiar em seus parceiros, ficando evidente quando em um dos atendimentos uma paciente indicou que seu cônjuge estava com os mesmos sintomas ilustrativos de um banner que se encontrava na sala e que ele estava fazendo tratamento, mas ela não sabia ao certo do que se tratava, e continuava a manter relação sexual desprovenida porque o preservativo era um incômodo para o parceiro. Algumas tinham conhecimento que seus cônjuges tinham relação extraconjugal, por isso relataram a busca pela testagem. Ao perguntarmos sobre a utilização do preservativo, informaram que apesar de saber que poderiam ser



infectadas por alguma doença continuavam a não utilizar, ou por falta do preservativo em casa ou por não querer utilizar. Apesar de percebermos que muitas mulheres se expõem a condições de risco, não houve nenhum caso positivo durante as testagens sorológicas. **Conclusão:** Na experiência tornou-se perceptível a vulnerabilidade das mulheres às IST'S devido as práticas sexuais desprotegidas e o medo ao buscar os testes rápidos, pela consciência de que, ao se permitirem realizar atos sexuais sem preservativos, mesmo que com seus parceiros, tornam-se expostas a essas patologias. Para tanto, é imprescindível que haja o enfoque sempre na melhoria da qualidade da assistência dos profissionais a essa população, com a promoção de um ambiente de aconselhamento e reflexão a respeito dos riscos de relações sexuais desprotegidas, contribuindo dessa forma para a adoção de práticas sexuais seguras. Dessa forma abre-se espaço para novas ações desta natureza, assim como campo para realização de estudos que se proponham pesquisar esse problema de saúde reemergente.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Testes Rápidos; População Feminina; Acadêmicos de Enfermagem.

Referências:

BRASIL, Ministério da saúde. **Departamento de vigilância, prevenção e controle de ISTS, do HIV/AIDS e das hepatites virais.** Disponível em: <http://indicadoressifilis.aids.gov.br/>. Acessado em: 22/03/2019.

SILVA, Susanne. *et al.* **Saberes e Representações de vulnerabilidade para DST/HIV/AIDS por universitárias.** Id on Line Multidisciplinary Journal and Psychology, 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/483/655>. Acessado em: 22/03/2019.

PINTO, Valdir. *et al.* **Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n7/1413-8123-csc-23-07-2423.pdf>. Acessado em: 22/03/2019.



148. VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM AÇÃO EDUCATIVA SOBRE PEDICULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CRUZ, Letícia dos Santos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - cleticia392@gmail.com

MOTTA, Adriana de Oliveira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Fabiola Donatoni da

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

TAVARES, Rosiane do Nascimento

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

BARBOSA, Keila Ozório

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NOGUEIRA, Maicon de Araujo

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A pediculose, popularmente conhecida como infestações de piolhos, é uma doença parasitária, contagiosa que pode surgir na cabeça, corpo, cílios, sobrancelhas ou na região dos pêlos pubianos. Como ectoparasitas, os piolhos vivem no exterior do hospedeiro, utilizando do sangue humano como sua fonte de nutrição, o que pode causar sensação de coceira e formigamento na região afetada. O piolho é pequeno e sem asas, pode ser visto a olho nu e a sua infestação ocorre do contato direto com o cabelo de uma pessoa infectada ou através de objetos compartilhados. É um inseto pequeno, cerca de 2,5 mm de comprimento, marrom-acinzentado e que vive do sangue que suga do couro cabeludo do homem parasitado. Nos últimos trinta anos observou-se um aumento significativo na incidência de casos devido a multiplicação rápida do parasita, que, ao longo de sua curta vida de trinta a quarenta dias, é capaz de depositar mais de duzentos ovos (FIGUEIREDO, 2017). **Objetivo:** Descrever a experiência de discentes de enfermagem na realização de uma ação educativa, com objetivo de orientar crianças em idade escolar de 6 a 8 anos sobre a importância de uma boa higiene, para evitar infestações e também, sobre a prevenção e profilaxia da pediculose. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que foi vivenciado por acadêmicas de



enfermagem da UNAMA do 3º semestre, na disciplina “Tópicos Integradores” com base em uma intervenção educativa realizado no dia 25/10/2016 em uma Escola Estadual de Belém/PA, onde participaram da ação 25 alunos do 3º e 9º ano do ensino fundamental na faixa etária de 6 a 8 anos. O tema foi abordado em uma roda de conversa onde a turma foi dividida para participar de um Quiz com perguntas e respostas e cartolinas com recortes de imagens referentes à pediculose. Ao final foram distribuídos brindes e panfletos educativos abordando formas de contágio e prevenção da pediculose. **Resultados e discussão:** O projeto, de início tímido, tomou proporções muito significativas, superando até a melhor das nossas expectativas e nos proporcionando aprendizado no planejamento de ações comunitárias de muita valia para nossa formação acadêmica. A participação da equipe foi importante, esperamos ter conseguido alertá-los para a necessidade de novas intervenções na comunidade e que o projeto desenvolvido possa ser reproduzido em outras escolas levando informação tanto as crianças como professores. **Conclusão:** Ações educacionais, como o abordado neste estudo devem ser ampliadas para a população e em instituições não só públicas como privadas. Sem dúvida é através de atitudes como essa que a população se torna cada vez mais competente e eficaz. Após toda a trajetória desenvolvida na ação, pode-se dizer que todos os objetivos foram alcançados, pois as crianças absorveram todo o conteúdo repassado. Enfermeiros devem ser formados para planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento.

Palavras-chave: Pediculose, Infestação, Enfermagem.

Referencias: ANDRADE, Carlos Fernando; DOS SANTOS, Luciana U.; CECÍLIO, Ana Tereza Brandão. Controle da pediculose, Um projeto educativo. **Manual do Professor**, UNICAMP 2017.

PAULA, Alessandra Pereira de. Infestação por *Pediculus humanus* em escolas do Município de Machado/MG, Brasil. 2016

GODOI, Andréia Aparecida de. Prevenção de pediculose na escola. 2015 Canal Saúde Fiocruz, 2017, 1 vídeo.1.

149. VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINA EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARMO, Josinete da Conceição Barros do

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - enf.josineteb@outlook.com

CASTILHO, Eliane Berenice Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

COSTA, Jolielma Marques da

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

PEREIRA, Sônia Rêgo

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SILVA, Kesia Pereira da

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

FURTADO, Jana de Souza

Universidade da Amazônia (UNAMA), Enfermeira

Introdução: A vacina é uma solução de antígenos purificados de vírus, bactérias ou cepas atenuadas desses agentes capazes de induzir a imunidade na maioria dos pacientes. A imunização ativa com vacinas cada vez mais eficazes, isoladas ou em combinações em um mesmo produto, é um investimento mais inteligente e eficaz em saúde pública, para diminuição da mortalidade, o impacto socioeconômico e os gastos públicos de saúde com doenças evitáveis com a imunização, além de reduzir drasticamente ou mesmo eliminar a transmissão de algumas doenças, como ocorreu com a poliomielite (OLIVEIRA, 2017). A vacinação consolidava-se como uma das ações do Ministério da Saúde com o objetivo de proteção/promoção da saúde e a prevenção de doenças imunopreveníveis, devendo ser iniciada logo ao nascer e continuada durante toda a vida do indivíduo. Para efetivação do Programa Nacional de Imunizações (PNI), faz-se necessário a existência das salas de vacina nas Unidades de Saúde da Família (USF), que devem ser exclusivas para a administração de imunobiológicos, estando em conformidade com o que é preconizado pelo Ministério da Saúde, a fim de minimizar e evitar contaminações, tanto para os profissionais, quanto para a população envolvida (BRASIL, 2014). CERQUEIRA; BARBARA, (2016) relata que com a



criação e implantação do Sistema Único de Saúde - SUS, o modelo de atenção à saúde foi modificado, ampliando, conseqüentemente, as funções da enfermeira que atua a atenção básica. Além de exercer atividades assistenciais, ela passou a realizar ações gerenciais, sendo responsável pela execução dos atos administrativos das unidades de saúde na quais está inserida. Sendo assim, a atuação da enfermeira na sala de vacinação não está mais restrita à administração dos imunobiológicos, mas relacionada também aos aspectos gerenciais, principalmente à supervisão direta. A enfermeira responsável pela sala de vacinação permanece pouco tempo em atividades fixas nesse setor específico, pois é também responsável por vários outros programas, exercendo funções de coordenação, supervisão e controle da sala de vacinação. A administração de vacina é aplicada pela equipe de enfermagem que são treinados e capacitados para os procedimentos, onde se deve saber como manusear, conservar, preparar, administrar, registrar e descartar os resíduos resultantes das ações de vacinação. A equipe é formada pelo enfermeiro, pelo técnico ou auxiliar de enfermagem, o ideal seria uma escala de trabalho de dois vacinadores por turno, a quantidade de profissionais na equipe depende do porte do serviço de saúde, e a quantidade da população da comunidade (BRASIL, 2014). **Objetivo:** Relatar as estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem na sala de vacinação da Estratégia Saúde da Família no município de Belém no estado do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmica de bacharelado de enfermagem do 9ª semestre da Universidade da Amazônia (UNAMA) durante o estagio obrigatório no mês de Fevereiro e Março de 2019 em uma Estratégia Saúde da família (ESF) localizada no bairro do Tenoné em Belém do Pará. **Resultados e discussão:** Durante o acompanhamento na sala de vacina o técnico de enfermagem nos relatou que antes havia alto numero desperdício das vacinas de Febre Amarela (validade de 6 horas), tríplice viral (validade de 8 horas) e BCG (validade de 6 horas), pois as mesmas possuem horas de validade e acontecia frequentemente de um dia ser aplicado só uma dose e não aparecer mais nem um usuário para administração da vacina, assim as vacinas perdiam sua validade. Sabendo que o desperdício de vacina é um problema grave gerando custos altos para o dinheiro público, pois, o imunobiológico tem um custo elevado (FERREIRA *et al*, 2017). A equipe de enfermagem com o objetivo de evitar desperdícios dessas vacinas resolveu que nos dias de terça feira seria o dia de aplicação de tríplice viral, febre amarela e BCG, caso aparecesse algum usuário para tomar algumas dessas vacinas nos outros dias da semana o mesmo era informado para comparecer na ESF no dia da realização, após esse ajuste a diminuição de desperdício foi bastante favorável.

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



Outro caso que acontecia diariamente era de crianças com cartão de vacina atrasado, visando minimizar os casos a equipe formulou um certificado de coragem para as crianças que não choravam e uma estrelinha dourada para o responsável, isso para incentivar a vacinação e a importância da mesma. Após esse recuso observaram que houve uma diminuição significativa, porém pelo menos duas vezes da semana ainda aprecia cartões atrasados e crianças que perdiam vacinas por passar o tempo da aplicação. Os acadêmicos observaram que os profissionais de saúde eram muito unidos e constantemente buscavam melhoria para a assistência e para o funcionamento dos programas de saúde dentro da ESF. **Conclusão:** Conclui-se que a atuação e união da equipe de enfermagem na sala de vacinação proporcionou grandes benefícios para o usuário, alcançando resultados esperados e preconizados pelo Ministério da Saúde e Programa Nacional de Imunização, isto é, a promoção/proteção da saúde e a prevenção de doenças imunopreveníveis. Além disso, a atuação da equipe favoreceu a diminuição do desperdício de doses das três vacinas e mais confiança para o usuário com as medidas de incentivo como a estrela e o certificado uma forma de diminuir o número de crianças sem vacinação em dia, porém ainda é constate o número de crianças que perdem as vacinas.

Palavras-Chave: Enfermagem; Imunização; Estratégia Saúde da família.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 176 p.
- CERQUEIRA, Isis Thamara Argolo; BARBARA, Josele Santa. Atuação da enfermeira na sala de vacinação em unidades de saúde da família. **Rev. baiana saúde pública**, v. 40, n. 2 (2016), p. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2016.v40.n2.a734>, 2017.
- FERREIRA, Ariana Vitalina et al. ACESSO À SALA DE VACINAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ASPECTOS ORGANIZACIONAIS. **Rev Enferm Ufpe**, Recife, v. 11, n. 10, p.3869-3877, out. 2017.
- OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. **Blackbook: Enfermagem**. Belo Horizonte: Blackbook Editora. 2016. 816p.



150. VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO AUXÍLIO FAMILIAR E MANEJO DO PACIENTE DIAGNOSTICADO COM NEOPLASIA MALIGNA NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PERES, Pâmela Carvalhaes

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - carvalhaesperes@gmail.com

LOPES, Nayara Dantas

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

ARAÚJO, Raiane de Sousa Marinho de

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

COSTA, Raynne Raissa Farias

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

ATHAIDE, Thatiane Cristina da Anunciação

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NOGUEIRA, Maicon de Araujo

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: O tumor cerebral é o crescimento anormal de tecido no cérebro que pode originar-se no próprio órgão ou deslocar-se de outros tecidos do organismo humano e se instalar no tecido cerebral como ocorre em casos com metástases. Os tumores cerebrais podem ser classificados como benignos ou malignos, dependendo do seu comportamento. (COSTA; HOLDERBAUM; WAGNER. 2018). Estima-se que para cada ano do biênio 2018/2019, sejam diagnosticados 11.320 novos casos de tumores cerebrais/sistema nervoso central, sendo 5.810 em homens e 5.510 em mulheres no Brasil; esses números correspondem a um risco estimado de 5,62 casos novos a cada 100 mil homens e 5,17 para cada 100 mil mulheres de acordo com estimativas realizadas pelo Instituto de Nacional Câncer (INCA 2018). **Objetivo:** Descrever vivência de acadêmicos de Enfermagem no auxílio familiar e manejo do paciente diagnosticado com neoplasia maligna no sistema nervoso central. **Metodologia:** Relato de experiência a partir da vivência de acadêmicos de Enfermagem com familiares de uma paciente acometida por tumor cerebral, durante realização de visitas domiciliares na atenção básica. Vivência emergiu a partir da observação



participativa, durante ação em saúde em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) de um bairro periférico de Belém do Pará em outubro de 2018. **Resultados e discussão:** Observou-se dificuldade dos familiares no processo de adaptação do domicílio para receber o familiar que se apresentava com limitações físicas não podendo promover o autocuidado, após 3 procedimentos cirúrgicos de grande porte para extração de tumor maligno localizado no sistema nervoso central. Além disto, apresentaram grande dificuldade de enfrentamento na aceitação do estado atual em que se encontrava a paciente, que realizava gavagem, aspirações diárias de secreções e outros cuidados especializados, e para isto, recebiam visitas de *home care* com equipe multiprofissional. A paciente apresentou compressão tumoral do nervo óptico causando ablesia e por consequência episódios de confusão aguda, requerendo esforço redobrado da família para compreender a situação, provocando medo e desesperança nos familiares. A paciente era um membro significativo do núcleo familiar, e estava incapacitada de desempenhar seu papel neste de forma efetiva por apresentar-se em condição de saúde instável e agravamento da doença, o que poderia estar contribuindo diretamente para processos familiares disfuncionais que levam a conflitos, negação de problemas, resistência a mudanças e a uma série de crises que se autoperpetuam. Podemos também destacar aqui como uma das principais dificuldades enfrentadas por estes familiares a tensão no papel de cuidador que coube ao membro suplente da família, porém, com grandes dificuldades, delegava funções a outros familiares por exteriorizar e verbalizar dificuldades supracitadas, o que poderia naturalmente provocar conflitos no papel pai/mãe caracterizado pela confusão no desempenho de seu papel e conflito em resposta a uma crise. Além disto, identificou-se grave déficit nas orientações realizadas pela equipe de saúde a este núcleo familiar acerca dos cuidados adequados para a manutenção do bem-estar da paciente. **Conclusão:** Torna-se imprescindível prestar uma atenção especial a família dos pacientes, uma vez que o comprometimento e envolvimento dos familiares afetam significativamente no cuidado e tratamento, deste modo, é de extrema importância uma orientação com informações precisas e claras, adaptadas a realidade cultural e linguagem favorável pela equipe de saúde, de forma que possa empoderar os familiares nos cuidados a estes pacientes no ambiente domiciliar, visto que, quando há o déficit na orientação, esses procedimentos são realizados de forma incorreta ou inadequada ao estado atual do paciente, podendo contribuir para um significativo agravamento do paciente e/ou favorecendo o desperdício de materiais.

Palavras-chave: Câncer Cerebral. Família. Comportamento de enfrentamento.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



Referências:

COSTA, Michele Silva da; HOLDERBAUM, Candice Steffen; WAGNER, Gabriela Peretti. Avaliação Neuropsicológica em Pacientes com Tumores Cerebrais: Revisão Sistemática da Literatura. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, vol. 10, n. 2, p. 137-160, Jul.-Dez., 2018 - ISSN 2175-5027.

INCA e Ministério da Saúde apresentam estimativas de câncer para 2018. Acessado em: 19/03/2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>>.



151. VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS AO PACIENTE COM IAM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Fabrina de Paula dos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - brinasantos164@gmail.com

CUNHA, Ádrya Wry Pinheiro

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

COELHO, Andressa Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

LOBATO, Jaqueline de Castro

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NOGUEIRA, Maicon de Araujo

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são alterações que comprometem o funcionamento do sistema cardíaco, sendo este, responsável por transportar oxigênio e nutrientes que são necessários para as células executarem suas tarefas (MAGALHÃES, et al, 2014). O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é a morte de um segmento do músculo cardíaco, que é acometido pela falta de irrigação sanguínea, no qual ocorre um desequilíbrio entre oferta e demanda de oxigênio. É causado pela ruptura de uma placa de ateroma ou trombo que resulta em obstrução completa da artéria coronária (PEREIRA, et al, 2013). **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem no acompanhamento dos cuidados de enfermagem em pacientes com IAM. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, com observação participativa, em momento de prática hospitalar. Essa atividade foi vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem do 4º ano da Universidade da Amazônia (UNAMA), no período de junho a julho de 2018. Tal experiência, ocorreu em uma Unidade Mista de atenção primária à saúde, a partir da observação e da assistência da Equipe multidisciplinar no manejo da dor torácica e, conseqüentemente, no estabelecimento do diagnóstico de IAM. **Resultados e**



discussão: Em relação ao quadro clínico do paciente, no que diz respeito aos fatores modificáveis e não modificáveis, trata-se de um indivíduo viúvo, de 72 anos, tabagista, hipertenso, não etilista. O usuário deu entrada na urgência da unidade com quadro de dor torácica sugestiva de IAM, onde a equipe multidisciplinar deu suporte ao procedimento de reanimação. Ocorreu uma tentativa de estabilização do quadro clínico, após uma parada cardiorrespiratória (PCR), entretanto, sem a obtenção de resultados satisfatórios, o paciente evoluiu a óbito. **Conclusão** a vivência foi de grande relevância para os acadêmicos e contribuiu para o aprendizado e para a formação profissional, permitindo vivenciar e aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Essa experiência possibilitou a identificação correta dos sinais e sintomas de um paciente que apresenta um quadro de IAM e a necessidade de se obter dados fidedignos na coleta de dados, no histórico familiar e no exame físico. Além disso, foi possível verificar a importância da ação conjunta da equipe multidisciplinar frente a um paciente com IAM; suas devidas ações, incluindo a utilização de equipamentos, tais como carro de emergência, e principalmente um DEA (desfibrilador externo automático) neste contexto de PCR. A experiência permitiu a sensibilização dos acadêmicos e futuros profissionais no que tange as condutas, importância do estabelecimento e funções claras na equipe, presença de materiais e equipamentos e sincronização das ações no manejo dos pacientes com dor torácica sugestiva de IAM, de forma a realizar as ações com firmeza, presteza e cientificidade, tendo como objetivo de obter os melhores resultados no que diz respeito a redução da taxa de mortalidade, e sobrevivência com o mínimo de sequelas.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Infarto Agudo do Miocárdio; Assistência de Enfermagem.

Referências:

MAGALHÃES, Fernanda Jorge et al. **Fatores de risco para doenças cardiovasculares em profissionais de enfermagem: estratégias de promoção da saúde.** *Rev. bras. enferm.* [online]. 2014, vol.67, n.3, pp.394-400. ISSN 0034-7167. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140052>. Acesso em: 04 de Out de 2018.

Pereira ACR, Dias BVB, Santos FT. **Protocolo assistencial no pós-infarto agudo do miocárdio baseado nos diagnósticos de enfermagem e intervenções da NANDA,** 2013. Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
"Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar".
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



Disponível

em:

http://fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/cuidarte_enfermagem_v7_n2_jan_jun_2013.pdf. Acesso em: 04 out 2018.



152. VIVÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO PARA FUNCIONÁRIOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO EM BELÉM/PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Raket Daiane Costa da

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente -
raket_kel@hotmail.com

SOUSA, Ivone de Melo

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

CARDOSO, Maira Isabelle de Miranda

Universidade da Amazônia (UNAMA) discente

LIMA, Hennã Cardoso de

Universidade da Amazônia (UNAMA) discente

FONSECA, Carolina Figueiredo da

Universidade da Amazônia (UNAMA) discente

MENDES, Nathalie Porfirio

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A palavra suicídio tem origem no latim “*sui caedere*”; sui = si mesmo e caedes = ação de matar. O termo suicídio pode ser nomeado como morte voluntária, intencional ou auto infligida na língua portuguesa, “suicidar-se é dar a morte à si mesmo, matar-se”. Por vezes, “quando o indivíduo não consegue êxito em tal ação, é considerado como tentativa de suicídio”. Tanto a tentativa como o ato suicida, em si, são motivados por ideação suicida, ou seja, “pensamentos que levam o indivíduo a planejar a própria morte” (ASSUMPÇÃO et al, 2018). A Organização Mundial de Saúde - OMS (2011) descreve os fatores que levam o sujeito à prática do suicídio, a saber: os transtornos mentais, relações familiares, gênero sexual, faixa etária de vulnerabilidade, abuso de álcool, drogas ou fármacos situações sociais desfavoráveis, como pobreza e desemprego. Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria (2017) é importante estar atento aos fatores de risco, conhecê-los e saber



como lidar com eles. Os dois principais fatores de risco são a tentativa prévia e a presença de transtorno mental, mas outros aspectos também estão diretamente ligados aos índices de suicídio: uso de álcool e outras drogas; desesperança e desespero; busca de sentido existencial, razão para viver, falta da habilidade de resolução dos problemas; isolamento social, ausência de amigos íntimos; possuir acesso a meios letais; impulsividade. Muitas vezes, os transtornos mentais não são detectados ou não são adequadamente tratados, a população seria muito beneficiada se fosse informada a esse respeito: como reconhecer uma doença mental, quais os tratamentos disponíveis, sua efetividade e onde obter apoio emocional. Provavelmente, muitos seriam encorajados a procurar ajuda. **Objetivo:** O estudo em questão tem como objetivo referir vivências de acadêmicos de enfermagem acerca de uma ação de promoção a saúde, realizada com funcionários de um hospital público no município de Belém-PA, abordando o tema: "Setembro amarelo: campanha de prevenção ao suicídio". **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Elaborado no contexto da disciplina Tópicos Integradores II, ministrada no 6º período do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade da Amazônia. Esta tem como principal enfoque a intervenção da enfermagem a partir do desenvolvimento de práticas de educação em saúde, realizada por seis discentes de enfermagem, um discente do 9º semestre de psicologia e um docente de enfermagem. As atividades educativas foram realizadas no dia 24 de setembro de 2018, durante o período da campanha de prevenção ao suicídio, intitulada "setembro amarelo", com um grupo de dez funcionários do serviço de nutrição e dietética de um hospital público de referência no município de Belém-PA. O recurso metodológico utilizado foi a palestra, onde abordaram-se temas relacionados ao suicídio, tais como: as principais causas, sinais e sintomas, formas de prevenção e a história da campanha setembro amarelo. Tal ação teve como objetivo orientar e sensibilizar os participantes quanto à temática, explicando sobre os principais sinais de vulnerabilidade ao suicídio e como auxiliar frente à situação. **Resultados e discussão:** A maioria dos participantes não tinha conhecimento a respeito do tema



abordado, mostrando interesse em aprender. Após a troca de saberes entre os acadêmicos de enfermagem e psicologia, foi possível observar a interação onde alguns dos 10 participantes relataram as seguintes frases “eu gosto de viver e luto todos os dias para isso, por conta da minha família”, “isso não me deixa dormir, não me deixa em paz, me cerca de todas as formas, mas sou mais forte”. Ao decorrer da conversa, um participante relatou “a rotina corrida, sobrecarga de trabalho, a vida pessoal para administrar, filhos para cuidar. Aqui não tenho tempo para conversar com algum colega, porque se alguém desse setor parar, o hospital fica sem comida”, contudo, podemos observar há existência de uma angústia em muito deles que foi exposta para todos os presentes. O interesse em prol do contexto tornou o aprendizado mais produtivo, além de didático. Em meio aos relatos, observamos que ali havia um vínculo forte no qual os próprios desconheciam e que, em meio à ação, começaram a desenvolver mais. Um abraço coletivo, seguido de um aval da gerente do setor: “sempre que precisarem, sem receio, venham falar comigo. Se necessário, até acompanhamento ao psicólogo. Não deixem para depois e lembrem-se, temos uns aos outros” deixou o clima mais leve, em meio a relatos preocupantes. **Conclusão:** Considerando todo trabalho desenvolvido, é de fundamental importância a discussão sobre a temática, proporcionando a prevenção e promoção à saúde, onde ainda é pouco abordada sendo considerado um tabu. A dinâmica proposta trouxe várias informações, proporcionando a cada profissional um sentimento de afeto e solidariedade um para com o outro. Tal vivência possibilitou enriquecer a construção acadêmica e profissional dos estudantes na aquisição e aprimoramento de habilidades, trazendo a relevância da educação em saúde. Foi possível observar que, apesar de não ser específico da enfermagem, o papel do enfermeiro também é de principal fundamentação para a sensibilização de quadros depressivos que, algumas vezes, evoluem para o suicídio. Foi perceptível que a discussão sobre o assunto abordado levou benefícios para os que ali estavam presentes, onde valorizou ainda mais a prática voltada para pessoas leigas.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Saúde; Suicídio.



Referências:

ASSUPÇÃO, G. L. S.; OLIVEIRA, L. A.; SOUZA, S. F. M. Depressão e suicídio: Uma correlação. **Revista de Graduação em Psicologia**. Minas Gerais, v.3, n. 5, p 312-333, jan./jun. 2018.

Marín-León, L., Oliveira, H. B., & Botega, N. J. (2012). Suicide in Brazil, 2004–2010: The importance of small counties. *Revista Panamericana de Salud Publica*, 32(5), 351–359. Organização Mundial da Saúde. Diminuindo diferenças: a prática das políticas sobre determinantes sociais da saúde: documento de discussão. Rio de Janeiro: OMS; 2011 [acesso em 21 nov 2011].

Disponível em:

http://www.who.int/sdhconference/discussion_paper/Discussion_Paper_PT.pdf

Varnik, P., Sisask, M., Varnik, A., Arensman, E., Van Audenhove, C., van der Feltz-Cornelis, C., & Hegerl, U. (2012). **Validity of suicide statistics in Europe in relation to undetermined deaths: Developing the 2–20 benchmark**. *Injury Prevention*, 18(5), 321–5. Varnik, P. (2012). Suicide in the world. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 9, 760- 77.



153. VIVÊNCIA E PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIMA, Carla Cristina Costa

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - carlalima655@gmail.com

PINHO, Kamilly Cristine de Queiroz

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

BARBOSA, Samara da Silva

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

OLIVEIRA, Joelia dos Santos

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

BITTENCOURT, Mariane Cardoso

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

NOGUEIRA, Maicon de Araujo

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A Central de Material e Esterilização (CME) é um setor onde desenvolve-se um cuidado ao paciente de maneira indireta, como unidade de apoio a todos os serviços assistenciais, formado por uma equipe de enfermagem, tendo como gestor o profissional enfermeiro (SANCHEZ et al., 2018). A CME é o local de realização de técnicas para tratamento dos artigos de uso odonto-médico-hospitalar, que objetiva a prevenção de infecções e segurança do paciente, cujos materiais são destinados ao processamento, passando por diversas etapas, como: limpeza, secagem, avaliação da integridade e da funcionalidade, preparo, desinfecção e/ou esterilização, até a chegada à guarda e distribuição deste material para os locais solicitados, assegurando uma esterilização adequada através do monitoramento de todas as etapas (HOYASHI et al., 2015). Com isso, o Centro de Material e Esterilização é considerado uma unidade funcional de extrema relevância, principalmente contra infecções hospitalares, por fornecer materiais livres de contaminação para realização de diversos procedimentos. Desta forma, para que ocorra uma esterilização de qualidade é necessária uma estrutura física adequada, equipamentos, recursos humanos e a proteção da equipe profissional contra agentes biológicos; sendo assim primordial o gerenciamento do enfermeiro (SANTOS et al., 2017). O profissional de enfermagem da Central de Material e Esterilização

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



Esterilização necessita ter o conhecimento científico e tecnológico, para uma comunicação efetiva com as unidades de apoio e consumidoras do hospital, evidenciando uma relação de interdependência. Além disso, o enfermeiro deve desenvolver diversas competências, conforme a resolução do Conselho Federal de Enfermagem n°. 424/12, como a previsão e provisão de recursos materiais, desenvolver atividade técnica-assistencial de orientação e supervisão de todas as etapas do reprocessamento dos produtos, bem como, realizar um trabalho na manutenção, validação e controle de rotina dos métodos esterilizantes (BUGS et al., 2017). **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem no estágio supervisionado do componente hospitalar curricular obrigatório em um Hospital Filantrópico de Belém, no setor de CME no período de setembro de 2018. **Metodologia:** Relato de experiência, com observação participante, na atividade curricular durante o período de 13 a 17 de setembro de 2018, em um hospital filantrópico na cidade de Belém no Estado do Pará, que contou com a supervisão de uma enfermeira preceptora, após divisão dos discentes em subgrupo de cinco acadêmicos por prática. **Resultados e discussão:** Nas atividades executadas foram observados: um controle rigoroso da entrada e saída de materiais; de circulação de pessoas; a utilização de equipamento de proteção individual (EPIs); as sinalizações de proibição de uso de adornos; a divisão do espaço por área (área suja, área limpa e área de guarda e de distribuição de artigo esterilizados) e um fluxo unidirecional, tendo a entrada de artigos pelo expurgo aonde há separação dos materiais por classificação denominados de: não crítico, semicrítico e crítico; a limpeza utilizando detergente enzimático, secagem, preparo da carga de esterilização com a manta de SMS ou com papel grau cirúrgico, a esterilização (realizada pela autoclave) e a guarda e distribuição do material. Além disso, verificou-se que os equipamentos e produtos estavam devidamente identificados e de fácil visualização, também observou-se as funções que cada profissional desempenha dentro da CME e há realização de monitoramentos nos artigos esterilizados, como físico (registro impresso de tempo, temperatura e pressão durante a esterilização), químico (utilizado indicadores químicos, como tintas termocrômicas, no papel grau cirúrgico) e o biológico (realizado por indicadores biológicos, que contém população de microrganismo), para eficiência da esterilização. O funcionamento das autoclaves, de seus processos e a distribuição de seus artigos, observamos que foram realizados de acordo com normatização da ANVISA. A atualização do profissional enfermeiro, é importante no âmbito hospitalar, por ter a função de realizar o trabalho voltado para os recursos humanos e materiais. Destacamos a sua predominância em atividade de administração de materiais e supervisionamento das

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



etapas do processo de esterilização, do mesmo modo, verificou-se atenção do enfermeiro na proteção da equipe de enfermagem, no controle da utilização de EPI's e do uso de adornos. Como também, a realização da identificação e das anotações de todos os processos, desde o expurgo até a guarda e distribuição da mercadoria. **Conclusão:** O perfil do enfermeiro na Central de Material e Esterilização, como o gerenciador em suas respectivas atividades desempenhadas, inclui o seu entendimento e a organização de acordo com as normas da ANVISA, para não colocar em risco a saúde do paciente. O fluxo unidirecional e suas respectivas áreas é importante, para que não ocorra a contaminação do material limpo/esterilizado, bem como, a necessidade de um monitoramento eficaz, para ter um controle de qualidade da esterilização. O conhecimento sobre saberes estruturados é imprescindível para o enfermeiro desenvolver uma esterilização de qualidade. Para melhor desempenho profissional e necessário a atualização de seus conhecimentos aprimorando a assistência do paciente.

Palavras-chave: Esterilização; Controle de Qualidade; Enfermagem.

Referências:

- BUGS, T. V. et al. **Perfil da equipe de enfermagem e percepções do trabalho realizado em uma central de materiais.** Rev Min Enferm. 2017;21:e-996. Acesso em 18 de Março de 2019. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1132>.
- HOYASHI C.M.T.; RODRIGUES D.C.G.A.; OLIVEIRA, M. F. A. **Central de material e esterilização na formação do Enfermeiro: proposta de um Manual de Práticas.** Rev. PRÁXIS, Ano VII, n. 14, Dezembro de 2015. Acesso em 22 de Março de 2019. Disponível em: revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/download/761/627
- SANCHEZ, M. L. et al. **Estratégias que contribuem para a visibilidade do trabalho do enfermeiro na central de material e esterilização.** Texto Contexto Enferm; 2018; 27(1):e6530015. Acesso em 20 de Março de 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018006530015>.
- SANTOS, I. B. da C. et al. **Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre atividades desenvolvidas em centro de material e esterilização.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 8):3243-50, ago., 2017. Acesso em 22 de Março de 2019. Disponível em: 10.5205/reuol.11135-99435-1-ED.1108sup201708.

154. VIVÊNCIA EM ESTÁGIO EXTRACURRICULAR VOLUNTÁRIO EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE BAIÃO-PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MENESES, Laura Samille Lopes

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente - lauramenezes46@gmail.com

MEDEIROS, Regiana Loureiro

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

TYLL, Milene de Andrade Gouvea

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) visa a reorganização da atenção básica no Brasil, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde-SUS (BRASIL, 2019). A ESF é considerada, estratégia prioritária de estruturação da atenção básica, sendo a principal porta de entrada no SUS, funcionando por meio de equipes de saúde da família, que desde 2004 são compostas por no mínimo um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem e pelo menos quatro agentes comunitários de saúde (ACS), além de profissionais de saúde bucal (BRASIL, 2017). O atendimento e a assistência prestada pela ESF voltam-se ao usuário, à família e à comunidade, focando na prevenção de agravos e na promoção da saúde. A assistência prestada deve ser baseada no modelo de prevenção e, assim, na redução de marcadores de saúde, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, tuberculose e infecções sexualmente transmissíveis. (ARANTES et al.,2016). Na sua praticidade, o enfermeiro deve desenvolver ações na comunidade em conjunto com a equipe multiprofissional, sejam eles grupos de hiperdia, de tabagismo, de atividade educativa nas escolas sobre sexualidade e higiene bucal. Para isso, deve basear-se nos programas de saúde preconizados pelo Ministério da Saúde: Pré-Natal, Tabagismo, Alimentação Saudável, Saúde do Idoso, dentre outros (SECAD, 2017). **Objetivo:** Descrever vivência de uma acadêmica do curso de enfermagem da Universidade da Amazônia em estágio extracurricular voluntário em uma Estratégia de saúde da família no município de Baião-PA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza relato de experiência, realizado através da vivência de uma acadêmica de enfermagem na ESF no bairro São Francisco, no município de Baião, no período de 21 a 31 de janeiro de 2019, no decorrer da frequência de cinco dias por semana, 8 horas por dia, totalizando 80 horas. **Resultados e discussão:** A ESF atualmente

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



conta com uma equipe formada por uma médica, dois enfermeiros, dois técnicos de enfermagem e sete agentes comunitários de saúde (ACS). Na estruturação dos trabalhos da ESF foi notória a rotina das atribuições da enfermeira, que realizava funções de assistência aos pacientes. Durante o estágio voluntário foi possível a atuação em educação em saúde através da ministração de palestra juntamente com a enfermeira, com a finalidade de orientar os pacientes da unidade sobre conceito, diagnóstico e tratamento de Hanseníase e sobre a relevância dos ACS na busca ativa e encaminhamento dos enfermos para a ESF. Durante a execução do programa de pré-natal, observou-se a importância da enfermeira nas orientações e solicitações de exames fundamentais no início da gestação, assim como a realização de testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatites virais, bem como a orientação da presença paterna nas consultas pré-natais e encaminhamento para outros profissionais. No exame físico obstétrico, verificou-se a situação e apresentação fetal, ausculta dos batimentos cardíofetais, cálculo da idade gestacional, data provável do parto e altura uterina, além de incentivo e orientações sobre o trabalho de parto vaginal. No exame físico neonatal além de realizar todas as etapas do mesmo (percussão, palpação, ausculta cardíaca, pulmonar e inspeção) eram realizados os exames de reflexologia, e orientações sobre começar o planejamento familiar. Ao final das consultas, as orientações para cada caso eram intensificadas, entre elas: aleitamento materno exclusivo até os seis meses; alimentação saudável; situação vacinal da gestante e do neonato. Na puericultura foi possível realizar procedimentos sob supervisão da enfermeira tais como, consulta de enfermagem em crianças, efetuando evolução, exame físico, observação da carteira vacinal, administração de vitamina A para crianças de seis meses a quatro anos e onze meses e orientações gerais aos responsáveis. Em relação ao programa de saúde da mulher, foram promovidas ações educativas quanto a prevenção do câncer de colo do útero, realização do exame de preventivo do colo uterino (PCCU), orientação do autoexame das mamas, e destaque para a importância do uso de preservativos para prevenir as infecções sexualmente transmissíveis (IST's). As visitas domiciliares da ESF eram realizadas pela médica em conjunto com os ACS e a enfermagem, em dias distintos. A visita domiciliar presenciada pautou-se na busca ativa de um paciente com Hanseníase que havia abandonado o tratamento, norteando a importância desse atendimento para dar suporte de saúde e proporcionar um vínculo entre profissional e usuário **Conclusão:** A experiência dessa construção explanou a importância da vivência em estágio extracurricular na atenção primária para a formação acadêmica-profissional, uma vez que proporcionou conhecer e aprender sobre o cotidiano da

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



comunidade e ações desenvolvidas na ESF por sua equipe, principalmente, sobre a atuação e importância do enfermeiro.

Palavras-chave: Estágio extracurricular. Estratégia Saúde da Família. Atenção primária.

Referências:

ARANTES, Luciano José et al. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. Ciênc. saúde colet.v.5,n. 21, 2016 .Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232016000501499&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 15 Mar.2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de atenção básica – Estratégia de Saúde da Família**. MS; 2019. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_esf.php Acesso em: 10 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Política de Atenção Básica**. Brasília: MS; 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/qm/2017/prt2436_22_09_2017.html Acesso em: 10 jan. 2019

SECAD. **O protagonismo do enfermeiro na atenção primária**. Brasil, 2017. Disponível em: www.secad.com.br/blog/enfermagem/o-protagonismo-do-enfermeiro-na-atencao-primaria-saude/ Acesso em: 10 jan. 2019.



155. VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MENDES, Nathalie Porfino

Universidade da Amazônia (UNAMA), docente - nathaliepmendes@yahoo.com.br

CARVALHO, Samara Cristina do Carmo

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

LIMA, Ingridy Beatriz Ferreira

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

OLIVEIRA, Thayná Gabriele Pinto

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

VIEIRA, Ingrid Aparecida Rodrigues

Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

SANTOS, Adriely Alciany Miranda

Universidade do Estado do Pará (UEPA), discente

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) foi implantada pelo Ministério da Saúde com o intuito de contribuir para a estrutura e organização da atenção primária de saúde (APS), sendo vista como um meio de expansão e oferecendo um serviço de qualidade para a população. A ESF é capaz de praticar e aprofundar os princípios e diretrizes de saúde, garantindo a resolutividade de agentes causadores de doença da pessoa e outros agravos para a comunidade. De acordo com a Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 deve-se inserir a ESF na rede de serviços como a estratégia prioritária de organização da APS. Sendo assim, a implantação da ESF ocorreu pela necessidade de mudar a forma de atendimento, passando do modelo assistencial biomédico para um modelo que levasse em consideração a integralidade da atenção, promoção e recuperação. A assistência na ESF é prestada por uma equipe multidisciplinar, que visa promover e prevenir agravos, visando esse cuidado a família e a comunidade, sendo responsáveis pelo planejamento de ações de acordo com as necessidades locais da comunidade. Esta equipe multidisciplinar é a única contemplada pela ação de um Agente Comunitário de Saúde (ACS), que possui conhecimento sobre a área, suas características e necessidade, este profissional possibilita um maior contato com os moradores da área sendo um elemento fundamental na propagação de informações de saúde, diminuição das vulnerabilidades da área e incentivo do acompanhamento dos

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



programas (LORENZI; PINHEIRO, 2016). Arantes, Shimizu e Hamann (2016) verificou-se que a ESF favorece a expansão dos cuidados primários e fomenta a promoção da equidade.

Objetivo: Relatar a experiência do acadêmico de enfermagem da Universidade da Amazônia na Estratégia Saúde da Família em Belém do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, realizado na Estratégia Saúde da Família em Belém do Pará no período de dezembro de 2018. A estratégia possuía três equipes de saúde, cada equipe era composta por 1 (um) médico, 1 (um) enfermeiro, 1 (um) técnico de enfermagem e 5 (cinco) agentes comunitários de saúde. As atividades eram realizadas de segunda a sexta, iniciando no turno da matutino e findando no período vespertino. As atividades praticadas pelo enfermeiro eram voltadas para a sala de triagem, vacinação, atendimento ao pré-natal, puericultura, coleta de PCCU, tuberculose e hanseníase, demanda espontânea e visita domiciliar. Na sala de triagem era realizada a pesagem, verificação da altura e pressão arterial, além disso, era realizado injetável, teste do pezinho, retirada de suturas e curativos. A sala de vacinação funcionava todos os dias com grande demanda. As consultas de pré-natal eram realizadas durante às quartas-feiras e no dia de demanda espontânea, atendendo gestante de variadas idades, dando início ou continuação ao seu pré-natal, as consultas eram focadas nas queixas das usuárias, exame físico, solicitação ou recebimento de exames, prescrições de suplementos e orientações de enfermagem. Na puericultura eram atendidas as crianças de 0 à 5 anos de idade, com o intuito de acompanhar o crescimento e desenvolvimento da criança e assim verificar se o mesmo encontrava-se dentro dos padrões de puericultura e/ou para solucionar alguma queixa, além de orientações de enfermagem. As visitas domiciliares eram realizadas com a equipe multidisciplinar e visava à prestação de assistência aos pacientes acamados e em outras situações especiais, estimulando o uso de medicações que eram necessárias, o autocuidado, orientações quanto a higiene, realização de curativos, troca de cateter vesical, entre outros. Foi realizada educação continuada para os técnicos de enfermagem sobre os tipos de curativos, demonstrando o modo de uso e suas indicações, além disso, houve uma ação de natal com doações de brinquedos e lanches na unidade no dia da pesagem para o Programa Bolsa Família. As principais dificuldades encontradas na estratégia foram a falta de material para realização de procedimentos e de um cirurgião dentista na estratégia, além da impossibilidade de encaminhamento para consulta odontológica e falta do profissional de psicologia no Núcleo de Apoio a saúde da família (NASF) que atua uma vez por semana na unidade. **Resultados e discussão:** O enfermeiro é visto como um ator importante na

Anais do IV Congresso Multidisciplinar em Saúde - Universidade da Amazônia (UNAMA), v.3, n.1, abr, 2019. ISSN: 2595-7309.



estratégia saúde da família, o qual ira planejar o funcionamento das ações de saúde e também prestará assistência aos usuários, família e comunidade. Partindo desse pressuposto, o trabalho da enfermagem possibilita a construção de atividades que proporcionam a recuperação, cuidado e promoção da saúde do individuo, além de manter um vínculo por meio das intervenções individuais e coletivas, o que facilita as implantações de estratégias de saúde. Para Caçador et al (2015), o profissional de enfermagem possui diversas responsabilidades, entre elas está a organização das atividades da ESF, o funcionamento, e a assistência direta ao usuário, família e comunidade. A assistência do enfermeiro junto com os demais profissionais da equipe garante um serviço de qualidade, onde há um planejamento das melhores intervenções para o usuário ou comunidade, resultando em uma atenção de qualidade. A ESF por possuir uma assistência multidisciplinar é vista como um elemento que facilita e promove medidas que recupera e promove a saúde e bem estar do individuo e comunidade, por ser uma pratica que possibilita a discussão dos profissionais com diferentes visões, o que traz um ganho para a qualidade da atenção recebida pelas pessoas (ARANTES; SHIMIZU; HAMANN, 2016). **Conclusão:** Em vista disso, a Estratégia Saúde da Família constitui a política adotada para tornar concretas as mudanças no modelo de assistência à saúde. O enfermeiro sendo o profissional responsável pelo funcionamento do serviço depara-se com a possibilidade de exercer a sua autonomia por meio de uma prática baseada na perspectiva da integralidade e da atenção voltada ao usuário, família e comunidade em todos os processos.

Palavra-chave: Atenção primária de saúde; assistência de enfermagem; estratégia saúde da família.

Referências:

ARANTES, J. L., SHIMIZU, H. E., HAMANN, E. M. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, 21(5):1499-1509, 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 3.125, DE 7 DE OUTUBRO DE 2010.**

Disponível

em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt3125_07_10_2010.html. Acesso: 02 de janeiro de 2019.

CAÇADOR, B. S. et al. Ser enfermeiro na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades. **Rev Min Enferm.** v. 19(3), p.612-619, jul/set, 2015.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



LORENZI, C. G.; PINHEIRO, R. L. A (des)valorização do agente comunitário de saúde na Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.21(8). p.2537-2546, 2016.

IV Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Saúde - IV Congresso de Enfermagem
“Saúde, meio ambiente e tecnologia: consolidando o cuidado multidisciplinar”.
De 04 a 06 de abril de 2019.
Volume 03, Belém-Pa.



Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)
Universidade da Amazônia (UNAMA)
Curso de Bacharelado em Enfermagem
Av. Alcindo Cacela, n. 287. Bairro: Umarizal
CEP: 66035-190. Belém-Pará
www.unama.br

<https://eventos.sereduc.com/evento/236/iv-congresso-multidisciplinar-de-saude-belempa>